



**Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”
Faculdade de Filosofia e Ciências – Campus Marília
Programa de Pós-Graduação em Ciência da informação**

Rafael Cacciolari Dalessandro

**FAKE NEWS COMO OBJETO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SEU IMPACTO NO FAZER DO
BIBLIOTECÁRIO**

**Marília
2023**

Rafael Cacciolari Dalessandro

**FAKE NEWS COMO OBJETO DE PRODUÇÃO CIENTÍFICA NA
CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO E SEU IMPACTO NO FAZER DO
BIBLIOTECÁRIO**

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista - Unesp/Marília - como requisito para a obtenção do título de Doutor em Ciência da Informação.

Área de Concentração: Informação, Tecnologia e Conhecimento.

Linha de Pesquisa: Produção e Organização da Informação.

Orientador: Prof. José Augusto Chaves Guimarães

Marília
2023

D141f

Dalessandro, Rafael Cacciolari

Fake news como objeto de produção científica na Ciência da Informação e seu impacto no fazer do bibliotecário / Rafael Cacciolari Dalessandro. -- Marília, 2023

374 p.

Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista (Unesp), Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília

Orientador: José Augusto Chaves Guimarães

1. Fake News. 2. Pós-verdade. 3. Ética da Informação. 4. Bibliotecário. 5. Ciência da Informação. I. Título.

Sistema de geração automática de fichas catalográficas da Unesp. Biblioteca da Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília. Dados fornecidos pelo autor(a).

Essa ficha não pode ser modificada.

RAFAEL CACCIOLARI DALESSANDRO

Tese apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação da Faculdade de Filosofia e Ciências, da Universidade Estadual Paulista - Unesp/Marília - como requisito para a obtenção do título de Doutor em Ciência da Informação.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. José Augusto Chaves Guimarães – Orientador
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Prof. Dr. João Batista Ernesto de Moraes
Universidade Estadual Paulista (UNESP)

Prof. Dr. Daniel Martínez-Ávila
Universidad de León (ULe) – Espanha

Profa. Dra. Suellen Oliveira Milani
Universidade Federal Fluminense (UFF)

Profa. Dra. Natália Bolfarini Tognoli
Universidade Federal Fluminense (UFF)

CERTIFICADO DE APROVAÇÃO

TÍTULO DA TESE: Fake news como objeto de produção científica na Ciência da Informação e seu impacto no fazer do bibliotecário

AUTOR: RAFAEL CACCIOLARI DALESSANDRO

ORIENTADOR: JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES

Aprovado como parte das exigências para obtenção do Título de Doutor em Ciência da Informação, área: Informação, Tecnologia e Conhecimento pela Comissão Examinadora:

Prof(a). Dr(a). JOSÉ AUGUSTO CHAVES GUIMARÃES (Participação Virtual)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação / Unesp, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília

Prof(a). Dr(a). JOÃO BATISTA ERNESTO DE MORAES (Participação Virtual)
Departamento de Ciência da Informação / Unesp, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília

Prof(a). Dr(a). DANIEL MARTINEZ AVILA (Participação Virtual)
Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação / Unesp, Faculdade de Filosofia e Ciências, Marília

Prof(a). Dr(a). SUELLEN OLIVEIRA MILANI (Participação Virtual)
Departamento de Ciência da Informação / Universidade Federal Fluminense

Prof(a). Dr(a). NATALIA BOLFARINI TOGNOLI (Participação Virtual)
Departamento de Ciência da Informação / Universidade Federal Fluminense

Marília, 29 de março de 2023

A handwritten signature in black ink, appearing to read "Helen", is positioned above the name of the coordinator.

Prof(a). Dr(a). Helen de Castro Silva Casarin
Coordenador(a) do Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação

Dedico este trabalho à pessoa mais importante da minha vida, minha eterna amiga e conselheira: Mãe.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a todo o amor, carinho, cuidado, conselho, ajuda e dedicação de uma mulher que sempre se dedicou aos estudos e ao trabalho, mas nunca deixou de lidar com a vida de uma forma leve e bem humorada, deixando verdadeiros amigos por todos os lugares em que passou: **Silmara Aparecida Cacciolari** (in memoriam). Obrigado por tanto, mãe.

Agradeço a minha vó, **Edmea Pavanato** (in memoriam), pela conexão que sempre tivemos e pela memória afetiva de sua culinária que irei me lembrar pra sempre, assim como todos os momentos vividos com o meu avô, **Alfeu Cacciolari** (in memoriam), desde as pescarias até a cooperação ao jogarmos vídeo game juntos.

Agradeço ao meu pai **Paulo** e a minha irmã **Raíssa** por estarem sempre ao meu lado nesta jornada chamada vida.

Agradeço à tia **Betinha**, tia **Leu**, tia **Dite** e aos demais familiares que sempre me incentivaram e torceram por mim desde que me entendo por gente.

Agradeço à tia **Solange**, ao tio **Basílio**, ao meu grande amigo **Daniel** e a minha amiga **Lígia** pelo dom da amizade ao longo de todos esses anos.

Agradeço ao meu professor, orientador e amigo **Zé**, por todo ensinamento e companheirismo de sempre.

Agradeço a todos os companheiros do **GP Fapoi** pelos anos de convivência, em especial à **Laurinha** pela amizade singular.

Agradeço à **Unesp** pela formação, histórias e amizades que ali se iniciaram e perdurarão por anos a fio.

Agradeço a **Université de Lille** pela infraestrutura exemplar e à Professora **Widad** pelas relevantes orientações que vieram a somar no resultado final deste trabalho.

Agradeço à cidade de **Marília** pelo acolhimento e por ter sido a minha cidade ao longo de toda minha trajetória universitária.

O presente trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior - Brasil (**CAPES**) - Código de Financiamento 001.

“Always look beyond what you can see”
Mark A. Cooper

DALESSANDRO, Rafael Cacciolari. **Fake news como objeto de produção científica na Ciência da Informação e seu impacto no fazer do bibliotecário**. 2023. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciência, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2023.

RESUMO

Vive-se hoje em uma época em que a circulação de informação encontra poucas barreiras, com inúmeras possibilidades de troca de mensagens instantâneas nas mais variadas plataformas, utilizadas pelas pessoas em seu cotidiano e com a facilidade de os dispositivos pessoais, como os telefones celulares, por exemplo, sejam conectados à *World Wide Web*. Isso possibilita a criação de diversificados conteúdos, pelos mais diversificados sujeitos, e a qualquer momento. Esse contexto, se por um lado potencializa a criação e disseminação da informação, por outro cria terreno fértil para que as *fake news* se proliferem e façam com que boatos passem a ser tomados como verdade e influenciem distintas esferas da sociedade, tais como a política, a economia, a saúde pública e tantas outras, trazendo impactos diretos à vida do cidadão. Mesmo estando ciente do potencial nocivo das *fake news*, pouco ainda se sabe sobre os aspectos específicos relacionados a esse domínio do conhecimento e em que medida eles vêm sendo incorporados ao universo investigativo da Ciência da Informação (CI). Desse modo, indaga-se como a CI vem incorporando, na produção de seu conhecimento científico, a discussão sobre o impacto das *fake news* frente à atuação dos bibliotecários. Para tanto, um levantamento bibliográfico sobre o tema na base de dados LISA foi conduzido à luz da Análise de Domínio (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995), da Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011) e dos estudos bibliométricos, o que por sua vez possibilitou uma melhor contextualização do domínio analisado e, por conseguinte, uma melhor compreensão do seu impacto nas atividades do bibliotecário. Dessa forma, constatou-se que a literatura possui uma variedade de autores (244) que escreveram sobre a temática, majoritariamente em autoria única (36,52%), assim como uma diversidade de instituições (42 estadunidenses e 18 espanholas) que produziram a respeito do tema. De forma semelhante, houve uma abundância de revistas que publicaram sobre as *fake news*, o que por sua vez demonstra a importância da temática, visto que os escopos das mesmas tendem a serem diferentes uns dos outros. A análise das palavras-chave possibilitou constatar as várias facetas com que o domínio dialoga revelando o impacto do tema na Ciência da Informação, em aspectos epistemológicos, formas de detecção de tais notícias, comportamento informacional dos usuários que as consumiram, e o papel do bibliotecário frente a tais ameaças. A literatura analisada revelou-se recente ao apresentar o ano de 2017 como o primeiro ano em que os artigos foram recuperados, e com forte predominância da língua inglesa (75,65%). A análise das citações possibilitou identificar um grupo de 35 trabalhos que serviram de embasamento teórico para o corpus de pesquisa inicialmente analisado. Por fim, destaca-se que o cuidado no combate as *fake news* se evidencia em atividades do dia a dia do bibliotecário, tais como: política de desenvolvimento de coleções, organização e representação do conhecimento, serviço de referência, e educação de usuários.

Palavras-chave: Fake News. Pós-verdade. Ética da Informação. Bibliotecário. Ciência da Informação.

DALESSANDRO, Rafael Cacciolari. **Fake news as an object of scientific production in Information Science and its impact on librarian work.** 2023. Thesis (PhD in Information Science) – Faculty of Philosophy and Science, São Paulo State University, Marília, 2023.

ABSTRACT

We are living nowadays in an era that the circulation of information almost has no borders, may it be from the innumerable possibilities of instant messaging in the most different types of platforms that have been used by people in their daily routines or the ease in which personal devices, such as smartphones, are connected to the World Wide Web. This creates a scenario that many contents might be created by anyone at any time. If this situation in one way may stimulate the creation and dissemination of information, in the other it creates fertile ground for fake news to proliferate and therefore making rumors to be taken for granted influencing many spheres of society, such as politics, economy, public health and many others, which brings direct impacts to the lives of people in general. Even though the dangers of fake news are well known by the common sense, little is known about its specific aspects and to what extent they have been incorporated into the investigative universe of Information Science. In this sense, it is questioned how Information Science has been incorporating the discussion about the impact of fake news on the performance of librarians to the production of its knowledge. In order to do so, a bibliographic research about the theme was carried out in the LISA database in the light of Domain Analysis (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995), Content Analysis (BARDIN, 2011) and bibliometric studies, which in turn enabled a better contextualization of the analyzed domain as well as its impact on the performance of librarians. In that sense, it was found that the literature on fake news has a variety of authors (244) who have published on the subject, mostly in single authorship (36,52%), as well as a diversity of institutions (42 in the USA and 18 in Spain) who have produced scientific materials about fake news. In a similar way, there was an abundance of scientific journals who have published about fake news, which demonstrates the importance of the theme since their scopes tend to be different from each other. The analysis of the keywords has made it possible to verify the various facets with which the domain dialogues, revealing the impact of the theme on Information Science, may it be on epistemological aspects, or ways of detecting fake news, informational behavior of patrons who have consumed them, and the role of librarians against such threats. The analyzed literature proved to be recent by presenting the first article retrieved in 2017, having the English language as the majority among them (75,65%). The citation analysis made it possible to identify a group of 35 papers that served as a theoretical basis for the research corpus which was initially analyzed. Finally, it is possible to highlight that the act of combating fake news is evident in librarian's day by day activities, such as: collection development policy, organization and representation of knowledge, reference service and instructions given to patrons by information literacy.

Keywords: Fake News. Post-truth. Information Ethics. Librarian. Information Science.

DALESSANDRO, Rafael Cacciolari. **Las fake news como objeto de producción científica en Ciencia de la Información y su impacto en el trabajo bibliotecário**. 2023. Tesis (Doctorado en Ciencia de la Información) – Facultad de Filosofía y Ciencias, Universidad del Estado de São Paulo, Marília, 2023.

RESUMEN

Vivimos hoy em uma época em que la circulación de la información encuentra pocas barreras, com numerosas possibilidades de intercambio de mensajes instantâneos em las más variadas plataformas, utilizadas por las personas em su vida cotidiana y com la facilidade de los dispositivos personales, como el celular, por ejemplo, están conectados a la World Wide Web. Esto possibilita la creación de contenidos diversos, por las personas más diversas y em cualquier momento. Este contexto, si por um lado potencia la creación y difusión de información, por outro crea um terreno fértil para que proliferen las fake news y que los rumores lleguen a ser tomados como verdades e influyan em diferentes esferas de la sociedad como la política, la economía, salud pública y muchos otros, trayendo impactos directos a la vida del ciudadano. Aún siendo conscientes del potencial nocivo de las fake news, poco se sabe sobre los aspectos específicos relacionados com este domínio del conocimiento y em qué medida se han incorporado al universo investigativo de la Ciencia da Informação. De esta forma, se cuestiona como la Ciencia da Informação viene incorporando, ela la producción de su conocimiento científico, la discusión sobre el impacto de las fake news em el desempeño de los bibliotecários. Para ello, se realizo um levantamento bibliográfico sobre el tema em la base de datos LISA a la luz de Análisis de Dominio (HJØRLAND; ALBRECHTSEN, 1995), Análisis de Contenido (BARDIN, 2011) y estudios bibliométricos, que por sua vez permitieron una mejor contextualización de la domínio analizadoy, em consecuencia, una mejor comprensión de su impacto em las atividades del bibliotecário. En ese sentido, se encontró que la literatura sobre fake news cuenta con una variedad de autores (244) que han publicado sobre el tema, em su mayoría de autoría única (36,52%), así como diversidad de instituciones (42 em UU. y 18 em España) que han elaborado material científico sobre fake news. De manera similar, hubo una gran cantidad de revistas científicas que han publicado sobre noticias falsas, lo que demuestra la importancia del tema, ya que sus alcances tienden a ser diferentes entre sí. El análisis de las palabras clave permitió verificar las diversas facetas con las que dialoga el dominio, revelando el impacto del tema em las Ciencias de la Información, ya sea em aspectos epistemológicos, o formas de detección de noticias falsas, comportamiento informativo de los usuarios que tienen consumidos, y el papel de los bibliotecarios frente a tales amenazas. La literatura analizada demostró ser reciente al presentar el primer artículo recuperado em 2017, teniendo el idioma inglés como mayoritario entre ellos (75,65%). El análisis de citas permitió identificar un grupo de 35 artículos que sirvieron de base teórica para el corpus de investigación inicialmente analizado. Finalmente, es posible destacar que el acto de combatir las noticias falsas se evidencia em las actividades del día a día del bibliotecario, tales como: política de desarrollo de colecciones, organización y representación del conocimiento, servicio de referencia e instrucciones dadas a los usuarios por alfabetización informacional.

Palabras clave: Fake News. Post-verdad. Ética de la Información. Bibliotecario. Ciencia de la Información.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Valores éticos do código de ética da IFLA e suas relações com as <i>fake news</i>	54
Quadro 2 - Comparação dos Infográficos da IFLA sobre <i>fake news</i>	60
Quadro 3 – Exemplo de ficha de registro	63
Quadro 4 – Quantidade de autores nos artigos	67
Quadro 5 – Autores mais produtivos	68
Quadro 6 – Instituições mais produtivas	69
Quadro 7 – Palavras-chave mais frequentes	71
Quadro 8 – Distribuição de artigos por revista	78
Quadro 9 – Quantidade de trabalhos que recebem cinco ou mais citações	81
Quadro 10 – Trabalhos mais citados.....	82
Quadro 11 – Distribuição de artigos por revistas das referências	86

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Como identificar notícias falsas.....	58
Figura 2 – Como identificar notícias falsas (edição COVID-19).....	59
Figura 3 – Incidência das línguas nos artigos.....	79
Figura 4 – Quantidade de artigos distribuídos por ano.....	80

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

ACRL - *Association of College and Research Libraries*

AD - Análise de Domínio

ALA - *American Library Association*

ANSI - *American National Standards Institute*

BERT - *Bit Error Ratio Test*

BSC - *Barcelona Supercomputing Center*

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CBO - Classificação Brasileira de Ocupações

CFB - Conselho Federal de Biblioteconomia

CI - Ciência da Informação

CNN - *Cable News Network*

COVID-19 - *Coronavirus Disease 2019*

EI - Ética da Informação

EII - Ética Intercultural da Informação

FFM – *Five Factor Model*

IFLA - *International Federation of Library Associations*

IFRS - Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul

INU - *Incheon National University*

JASIST – *Journal of the Association for Information Science and Tehcnology*

LISA - *Library and Information Science Abstracts*

MIL – *Media and Information Literacy*

MIT - *Massachusetts Institute of Technology*

MOOCs - *Massive Open Online Courses*

NCLIS - *U.S. National Commision on Libraries and Information Science*

OMS - Organização Mundial da Saúde

OPAS - Organização Pan-Americana de Saúde

SARS – *Severe Acute Respiratory Syndrome*

SARS-COV-2 - *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2*

SNSPA - *National University of Political Studies and Public Administration*

TICs - Tecnologias da Informação e do Conhecimento

TTI - Tratamento Temático da Informação

UACJ - *Universidad Autónoma de Ciudad Juárez*
UB – *University of Barcelona*
UC3M - *Universidad Carlos III de Madrid*
UFBA – Universidade Federal da Bahia
UFC - Universidade Federal do Ceará
UFMG – Universidade Federal de Minas Gerais
UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFS – Universidade Federal de Sergipe
UNED - *Universidad Nacional de Educación a Distancia*
UOC – *Universitat Oberta de Catalunya*
UPF – *Universitat Pompeu Fabra*
UPV – *Universidad del País Vasco*
URL - *Universitat Ramon Llull*
USM - *Universiti Sains Malaysia*
USP – Universidade de São Paulo
WHO - *World Health Organization*
WWW - *World Wide Web*

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	17
2	A DIMENSÃO ÉTICA DA INFORMAÇÃO.....	22
3	AS FAKE NEWS COMO UM FENÔMENO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	39
4	AS FAKE NEWS E A ATUAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS	51
5	METODOLOGIA	63
6	AS FAKE NEWS NO UNIVERSO CIENTÍFICO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DE DOMÍNIO.....	67
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	88
	REFERÊNCIAS	93
	APÊNDICE A – Formulários de coleta de dados	103

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) desde sua formalização como tal, após o final da Segunda Guerra Mundial, vem se permeando pela interdisciplinaridade uma vez que, ao lidar com conhecimentos oriundos de distintas áreas do conhecimento, evidencia uma interação a partir da prestação de serviços de informação culminando em um processo acumulativo de aspectos teóricos e metodológicos de distintas áreas do conhecimento. Dessa maneira, a CI é tida como uma disciplina que visa fornecer corpus teórico-metodológico para o aperfeiçoamento de instituições de informação cujos procedimentos encontram-se voltados à acumulação, organização e transmissão de conhecimento de maneira geral (ARAÚJO, 2014; BORKO 1968; SARACEVIC, 1970).

Historicamente construída a partir de uma influência de natureza conceitual oriunda da Documentação e de uma influência de natureza operacional, da recuperação da informação (OLIVEIRA, 2005), a CI atua interdisciplinarmente em duas esferas de abrangência, ou círculos concêntricos. Em um nível mais próximo, interage diretamente com três áreas afins que a propulsionam, denominadas por Smit (1993) como as “três Marias”: Arquivologia, Biblioteconomia e Museologia. Em um círculo externo, suas relações dão-se, de forma dinâmica, com áreas como Filosofia, Sociologia, Antropologia, Linguística, Economia, Psicologia dentre outras (MARTÍNEZ-ÁVILA, 2018; SARACEVIC, 1995; SHERA, 1968).

De acordo com Queiroz e Moura (2015), a CI não é um campo de estudos recente como o seu nome possa transparecer, pois há registros de que com o surgimento de encontros das sociedades científicas em meados do século XVI, encontros onde os cientistas se comunicavam entre si através de cartas demonstrando os seus estudos e descobertas, fez com que ali já se criasse um prenúncio dos periódicos científicos. No entanto, foi apenas em 1665 com o surgimento do *Journal des Sçavans* (França) e o *Philosophical Transactions* (Inglaterra) que se iniciou formalmente o processo de comunicação e informação científico (MEADOWS, 1999; PINHEIRO, 2002).

Desta forma, o aumento do número de pesquisadores e, por conseguinte, de pesquisas, atrelados ao desenvolvimento tecnológico, fizeram com que se criasse o ambiente propício ao surgimento da Ciência da Informação. Segundo Pinheiro (2002), a CI nasceu a partir de três fatores: 1) “explosão da informação” dado ao avanço científico e tecnológico durante a Segunda Guerra Mundial; 2) necessidade de registro (controle bibliográfico) e transmissão de informação e conhecimento; 3) surgimento de novas tecnologias, como foi o caso do

computador que passou a ser utilizado no processamento de informações bibliográficas na década de sessenta.

Em termos conceituais, Borko (1968, p.1) define a CI como “[...] a disciplina que investiga as propriedades e o comportamento do processamento da informação, visando à acessibilidade e a usabilidade ótima”. Nesse contexto, o referido autor destaca um conjunto de processos relativos à informação que se integram ao objeto da área, quais sejam, sua “coleta, organização, armazenamento, recuperação, interpretação, transmissão, transformação, e utilização”.

O autor ainda explicita a importância da CI como disciplina, uma vez que ela objetiva fornecer um corpus teórico sobre informação que visa propiciar uma melhoria de instituições e procedimentos dedicados à acumulação e transmissão de conhecimento, tais como: livros (empacotamento do conhecimento), escolas (ensino sobre as questões que envolvem o conhecimento acumulado de várias gerações), bibliotecas (armazenamento e disseminação do conhecimento), filmes e televisão (exposição visual do conhecimento), periódicos (comunicação escrita dos últimos avanços técnicos em campos especializados), e por fim conferências (comunicação oral de informação).

Saracevic (1996, p. 47), por sua vez, destaca que a CI possui uma dimensão tanto científica quanto de prática profissional no que se refere aos “[...] problemas da efetiva comunicação do conhecimento e de seus registros entre os seres humanos, no contexto social, institucional ou individual do uso e das necessidades de informação”, destacando a importante contribuição trazida pelas tecnologias da informação. Para o referido autor, a CI emergiu no início dos anos 60 e prolonga-se até hoje, tendo como os principais problemas propostos pela pesquisa básica na área questões acerca da natureza, manifestações e efeitos dos fenômenos básicos (a informação, o conhecimento e suas estruturas) e processos (comunicação e uso da informação).

Capurro e Hjørland (2007, p. 186) sintetizam a questão ao afirmarem que a CI aborda “a geração, coleta, organização, interpretação, armazenamento, recuperação, disseminação, transformação, e uso da informação, com ênfase particular, na aplicação de tecnologias modernas nestas áreas”.

Hoje, a CI vem tecendo uma especial interação com a Ciência da Computação na medida em que as novas tecnologias de informação trouxeram efetiva rapidez e capacidade de gestão e de recuperação de imensos volumes de informação a baixo custo. Por outro lado, a figura do usuário passa a ocupar espaço cada vez mais central nesse campo, em que elementos de natureza sociocognitiva constituem importantes ferramentas para o estudo de seu

comportamento e de suas necessidades informacionais (HJØRLAND, 2002; WILSON, 1981, 1997).

Desse modo, a CI já não tem mais a finalização de seus processos na simples disseminação da informação, mas, indo além, na satisfação do usuário, na forma como este se apropria da informação e no conhecimento por ele gerado a partir daí, em uma “helicóide informacional” (GUIMARÃES, 2008b).

E é exatamente no terreno da satisfação do usuário e na forma como esse se apropria da informação que vem à tona uma questão de natureza ética, relativa à procedência e à confiabilidade da informação organizada, recuperada e disseminada, de modo a que se evitem prejuízos ou danos ao usuário. Nesse terreno, especial destaque merecem os efeitos deletérios causados pela desinformação, normalmente espalhados por meio das denominadas *fake news* que circulam em vários meios de comunicação (aqui entendidos como fontes de informação ao usuário) e que, em sua maioria, possuem o intuito de fabricar ou manipular conteúdos de forma intencional e, assim, acarretar, disseminação de informação falsa. Segundo Volkoff (2004), os estudos sobre desinformação ajudam no combate à disseminação de informações falsas, uma vez que direcionam um olhar crítico àquilo que se pretende analisar.

Tendo em vista a dimensão do problema e o risco que as notícias falsas oferecem à sociedade como um todo, evidencia-se a importância do profissional bibliotecário no combate às *fake news* e a consequente prevenção contra os efeitos negativos dos vários tipos de desserviços relacionados à veiculação de notícias inverossímeis, uma vez que bibliotecários dispõem de conhecimentos que os habilitam identificar fontes informacionais duvidosas e tendenciosas. Isso, em última análise, evidencia uma das dimensões de compromissos éticos dos profissionais da informação propostas por Guimarães (2000), mais especificamente no que tange ao compromisso ético com o conteúdo da informação em si mesma.

No que se diz respeito à informação em sua essência, a questão ética desempenha um papel crucial na garantia de responsabilidade social na área de CI, uma vez que prioriza questões referentes aos valores na relação entre provedores e usuários de serviços de informação (SOUZA; STUMPF, 2013).

A questão ética do profissional da informação, no que tange ao conteúdo informacional por ele organizado, recuperado e disseminado, tem sido objeto de preocupação da CI ao longo de mais de duas décadas, a partir de estudos de Froehlich (1994, 1997), Rubin e Froehlich (1996), Fernández-Molina (2000) e Koehler e Pemberton (2000) entre outros. Indo além, Guimarães *et al.* (2008c), em um estudo sobre os valores éticos interagentes nos

processos de organização e representação da informação, referem-se textualmente à garantia de confiabilidade, à consistência e à precisão do conteúdo informacional.

Mesmo estando ciente do potencial nocivo das *fake news*, pouco ainda se sabe sobre os aspectos específicos relacionados a esse domínio do conhecimento e em que medida eles vêm sendo incorporados ao universo investigativo da CI, em especial se considerarmos que um dos principais objetivos da pesquisa em CI consiste em produzir e criar conhecimento (teórico, metodológico, aplicado) que possa subsidiar o desenvolvimento das atividades dos profissionais da informação.

Desse modo, e partindo do problema de que ainda não se dispõe de um cenário analítico e sistematizado sobre a temática das *fake news* na CI, enuncia-se como questão fundamental de pesquisa: como a CI vem incorporando, na produção de seu conhecimento científico, a discussão sobre o impacto das *fake news* nos fazeres que lhe são inerentes?

A justificativa para a realização do trabalho se evidencia pela atualidade do tema, pela necessidade de a CI, no cumprimento de seu papel social, nele se inserir mais efetivamente e, principalmente, na possibilidade de a comunidade acadêmica e profissional poder dispor de um quadro de referência que lhe consolide e sistematize o conhecimento até então produzido na área, a respeito. Ademais, essa justifica se amplia pela possibilidade de, a partir daí, abrirem-se novas frentes de pesquisa no futuro, em temáticas mais verticalizadas e em universos mais específicos.

Tem-se como objetivo geral desta pesquisa, a análise do impacto das *fake news* em relação à atuação do profissional bibliotecário na produção científica internacional em CI, uma vez que a produção científica é um importante elemento caracterizador dos saberes de um dado campo ao que se alia seu papel social, ao veicular informação para a produção de novo conhecimento. A escolha pela produção internacional se justifica pela maior visibilidade que essa possui em virtude da língua inglesa e a conseguinte diversidade de tópicos em relação ao objeto de estudo do que foi constatado na literatura nacional, que em sua maioria apresentou literatura centralizada em contextos específicos.

Decorrendo do objetivo geral, delineiam-se os seguintes objetivos específicos: a) identificar o espectro temático dessa literatura sobre *fake news* na Ciência da Informação; b) averiguar especificamente as abordagens relativas aos impactos das *fake news* no fazer profissional do bibliotecário; c) estabelecer elementos para categorizar a temática das *fake news* no âmbito da Ciência da Informação; d) identificar elementos que permitam delimitar o papel do profissional bibliotecário no combate às *fake news*.

Para tanto, o trabalho parte dos conceitos e as características da ética da informação, com especial ênfase nas definições dos termos “informação” e “ética” para que se tenha uma visão mais detalhada do fenômeno como um todo (seção 2), ao que se segue um panorama de como as *fake news* estão enraizadas em nosso cotidiano e sociedade contemporânea, a partir da exposição de aspectos conceituais, históricos e característicos das notícias falsas (seção 3). Em seguida, abordam-se os desafios enfrentados pelos bibliotecários em sua rotina profissional frente às mazelas criadas pelas *fake news* e seus consequentes desdobramentos (seção 4). Adentrando na parte metodológica (seção 5), descreve-se o percurso trilhado para, na seção 6, apresentar os resultados da pesquisa a partir da implementação da análise de domínio sobre o corpus de pesquisa obtido inicialmente, de modo a que se possa chegar a um conjunto de conclusões (seção 7).

2 A DIMENSÃO ÉTICA DA INFORMAÇÃO

A Ciência da Informação, como visto anteriormente, é tida como uma ciência por possuir teorias e métodos próprios, bem como um objeto de estudo: a informação e os processos nela incidentes. O interesse da área na informação propriamente dita faz com que vários tópicos relacionados ao seu objeto de estudo surjam conforme o tempo e as pesquisas evoluem, tendo como um exemplo recente o atual interesse a partir dos profissionais da área sobre a ética da informação. No entanto, para que o tópico seja melhor compreendido, faz-se necessário primeiramente que os termos “informação” e “ética” sejam mais detalhadamente discutidos, possibilitando maior subsídio conceitual.

Ainda que o termo informação seja de uso cotidiano, vale destacar que a CI disponibiliza uma variedade de conceitos a respeito do mesmo, sendo necessário resgatá-los a fim de evitar alguns equívocos. Para tanto, há de se mencionar a emergência da tríade conceitual (dados, informação e conhecimento) na CI a partir dos esforços de fundamentação disciplinar visando à sua elaboração identitária como disciplina científica – com especial reconhecimento ao já mencionado trabalho seminal de Borko (1968) – a respeito dos contornos e requisitos científicos da nova disciplina, que por sua vez teria se constituído como tal pela demanda por resolução de problemas de informação e conhecimento (SEMIDÃO, 2014).

Relativamente aos dados, os autores Cunha e Cavalcanti (2008, p. 112) destacam ser essa “a menor representação convencional e fundamental de uma informação (fato, noção, objeto, nome próprio, número, estatística, etc.) sob forma analógica ou digital passível de ser submetida a processamento manual ou automático”. Caracterizado como uma sequência de símbolos quantificados ou quantificáveis que pode ser armazenada e processada por computador (SETZER, 1999), o dado é tido como o elemento mais básico da tríade, posto que não há significado inerente nos dados, eles apenas descrevem uma parte do que aconteceu, fazendo assim com que não haja uma base sustentável de ação, ou seja, não dizem nada sobre sua importância ou irrelevância. No entanto, configuram-se como elementos importantes as organizações, visto que são matéria-prima essencial para a criação da informação (DAVENPORT; PRUSAK, 1998).

Quanto à informação, Cunha e Cavalcanti (2008, p. 201) apresentam dimensões conceituais relativas ao registro de um certo conhecimento que pode subsidiar uma decisão, uma “prova que sustenta ou apoia um fato”, ou ainda um conjunto de “dados numéricos alfabéticos ou alfanuméricos processados por computador”. Os referidos autores destacam

que a informação é passível de operações como “criação, transmissão, armazenamento, recuperação, recepção, cópia (em diferentes formas), processamento e destruição”.

Para Buckland (1991), a informação pode assumir três concepções distintas, elas são: informação como processo, informação como conhecimento e informação como coisa. Em relação à informação como processo, tem-se a ideia de o momento em que alguém é informado aquilo que ela conhece é modificado. Logo, informação é “o ato de informar”, comunicação do conhecimento ou novidade de algum fato ou ocorrência, ação de falar ou de ser informado sobre algo.

Informação como conhecimento denota a mesma informação que é entendida na informação como processo, em outros termos, o conhecimento comunicado referente a um fato em particular, assunto ou evento. Aquilo que alguém é informado ou contado, ou até mesmo visto como inteligência ou notícias. O autor ainda revela que a noção de informação que reduz a incerteza é vista como um caso especial de informação como conhecimento, uma vez que a informação pode aumentar a incerteza.

Por fim, a informação como coisa demonstra que o termo informação também pode ser atribuído a objetos, assim como dados e documentos por serem informativos e terem a qualidade de transmitir conhecimento ou comunicar informações, instrutivo. Como exemplo de objetos que demonstram ser informativos, o autor aborda os ossos de dinossauros. Em sua constatação, a literatura de Ciência da Informação tem concentrado estreitamente em dado e documentos¹ como recursos de informação, mas isto é contrário ao senso comum, visto que outros objetos são também potencialmente informativos. O mesmo então faz uma pergunta retórica: Como saberíamos sobre dinossauros se nenhum fóssil fosse encontrado?

Segundo Orna e Pettit (1980 apud BUCKLAND, 1991), em seus escritos sobre museus, dizem que no primeiro estágio os objetos são o único repositório de informações. Buckland ainda faz outra pergunta retórica: Por que centros de pesquisa juntam muitos tipos de coleções de objetos se eles não esperam que estudantes e pesquisadores aprendam a partir deles? E em seguida afirma que qualquer universidade estabelecida é provável que tenha uma coleção de pedras, um herbário de plantas preservadas, um museu de artefatos humanos, uma variedade de ossos, fósseis e esqueletos. Resumindo, Buckland diz que objetos que não são documentos no sentido normal de serem textos, podem, no entanto, ser recursos de informação (informação como coisa). Objetos são coletados, armazenados, recuperados e

¹ Nesse sentido, a concepção de informação como coisa se encontra na materialização da informação, ou seja, o registro da informação em algum suporte visando à garantia de sua permanência no tempo e portabilidade no espaço (SMIT; BARRETO, 2002).

examinados como informação com o intuito de se tornar informado. Logo, as pessoas deveriam questionar a integridade de qualquer visão de informação, Ciência da Informação ou sistemas de informação que não considerem objetos como sendo informacionais assim como consideram dados e documentos (BUCKLAND, 1991).

Sendo assim, o autor considera como sendo informação como coisa: dados, textos, objetos e eventos. Destaca ainda que neste sentido, o ponto de vista da informação inclui a comunicação. Comunicação essa que, segundo Saracevic (1974), trata-se de um processo onde algo chamado informação é transmitido de uma entidade (pessoas, organismos, objetos inanimados ou máquinas) a outra, onde a primeira é chamada de fonte enquanto a segunda é destino ou destinatário, havendo assim uma troca dinâmica ou retroalimentação entre elas.

De acordo com Moraes e Fadel (2009), há quatro tipos de informação, elas são: científica (conhecimento obtido por meio de pesquisa que se soma ao entendimento universal existente), tecnológica (relativo ao modo de fazer um produto ou prestar um serviço, objetivando sua colocação no mercado), estratégica (conhecimento das tendências de mercado e das conjunturas econômicas que afetam o seu comportamento), e de negócios (subsidiaria o processo decisório do gerenciamento das empresas industriais, assim como a prestação de serviços e comerciais, referentes aos seguintes tópicos: companhias, produtos, finanças, estatísticas, legislação e mercado).

Na concepção de Saracevic e Wood (1981), o termo informação é tão importante quanto à energia e a matéria aos sistemas vivos (dos simples aos complexos), visto que tecidos, organismos, células, sistemas, órgãos possuem uma inclinação ao processamento de energia e matéria por um lado, assim como informações por outro. Logo, visões diversas de informação tornam-se possíveis e complementares, frutos da observação de diferentes níveis e ângulos.

Ainda segundo os autores, a informação pode ser vista sob quatro perspectivas: a) uma seleção de um conjunto de mensagens disponíveis capaz de reduzir incertezas; b) o significado que as pessoas atribuem aos dados por meio de convenções conhecidas, utilizadas em sua representação²; c) a estrutura de qualquer texto ou coleção de sinais capaz de alterar a imagem de um destinatário, equiparando-se à tentativa de consolidação da informação; e d) o valor na tomada de decisão, uma vez que a informação se relaciona a valores estéticos, morais, éticos, econômicos ou sociais e a qualquer tipo de tomada de decisão. Desta forma,

² Os autores citam o exemplo da *American National Standards Institute* (ANSI) que adota tal perspectiva, visando simplificar o processamento de dados e a terminologia computacional, através da interpretação humana e representação de dados.

preza-se mais o valor do uso do que a informação em si aos indivíduos e a sociedade como um todo, visto que a quantidade de informação disponível a ambos torna-se irrelevante caso não seja usada.

Na visão de Setzer (1999), a informação configura-se como uma abstração informal (não pode ser formalizada através de uma teoria lógica ou matemática), que por sua vez representa algo significativo para alguém através de textos, imagens, sons ou animações. O autor afirma que isso se trata de uma caracterização e não de uma definição, visto que “algo”, “significativo” e “alguém” não estão bem definidos, assumindo-se que há um entendimento intuitivo desses termos. Como exemplo, o mesmo diz que “Paris é uma cidade fascinante” é um exemplo de informação, desde que lida ou ouvida por alguém, assim como “Paris” signifique a capital da França e “fascinante” tenha a qualidade usual e intuitiva associada àquela palavra.

A informação não é processada diretamente em um computador, para tanto, deve-se reduzi-la a dados. Desta forma, tem-se uma distinção fundamental entre dado e informação, já que o primeiro termo é puramente sintático e o segundo contém semântica (prescinde o significado, característica intrínseca da informação), tornando assim impossível a introdução de semântica em um computador porque a máquina é puramente sintática, assim como a matemática em sua totalidade (SETZER, 1999).

Em relação ao conhecimento, último elemento da tríade, Cunha e Cavalcanti (2008, p. 101) trazem a seguinte definição: “Operação vital imanente que tem por efeito fazer um objeto presente ao sentido ou à inteligência. O saber resulta desta operação” e o ato de “[...] entrar em contato com um objeto que lhe é exterior, seja ele qual for o modo de contato, portanto, o conhecimento é o ato de conhecer e o resultado desse ato”. Trata-se, pois, do “ato pelo qual o espírito apreende um objeto” dando possibilidade de se formar uma ideia sobre algo, indo da “simples identificação (conhecimento comum) à compreensão exata e completa dos objetos (conhecimento científico)”. Os referidos autores destacam ainda que, quando utilizado no plural, o termo refere-se a “erudição, instrução, saber”.

Acrescentam ainda que o conhecimento é tido como informação mais valiosa, e desta forma, mais difícil de gerenciar. Tal fato se deve pelo contexto, significado e interpretação dado à informação por alguém, essa pessoa refletiu sobre o conhecimento e acrescentou sua própria sabedoria, considerando implicações mais amplas (DAVENPORT, 1998 apud CUNHA; CAVALCANTI, 2008).

Se a informação para Setzer (1999) é vista como uma abstração informal, o conhecimento é tido como uma abstração interior, pessoal, ou seja, algo que tenha sido

experimento por alguém. O autor retoma o exemplo de Paris e afirma que alguém só tem um conhecimento sobre Paris se a visitou. Nesse sentido, o conhecimento não pode ser descrito inteiramente, senão seria apenas dado (se descrito formalmente e sem significado) ou informação (se descrito informalmente e com significado). Assim como não depende unicamente de uma interpretação pessoal (característica da informação), uma vez que requer vivência do objeto do conhecimento. Falar sobre conhecimento é entender que se adentra no âmbito subjetivo do homem ou animal. Desta forma, a diferença entre ambos é o fato de o ser humano estar consciente de seu próprio conhecimento, podendo então descrevê-lo de forma parcial e conceitualmente em termos de informação, como no exemplo “eu visitei Paris, logo eu a conheço”.

O mesmo autor destaca que dados que representem uma informação podem ser armazenados em computador, no entanto a informação não pode ser processada quanto a seu significado, pois depende de quem a recebe. Enquanto que o conhecimento, por sua vez, não pode ser inserido em um computador por representação, senão seria reduzido a uma informação. Desta forma, tem-se um equívoco ao se falar em “base de conhecimento” no computador, podendo haver no máximo uma “base de informação”, mas se está for processada em computador e transformada em seu conteúdo, não somente na forma, obtém-se de fato uma tradicional “base de dados”.

Para Queiroz e Moura (2015), o conhecimento é o resultado do processo de apropriação da informação, onde o sujeito aprende o seu sentido e em seguida faz a associação ao seu próprio conhecimento prévio.

Finalmente, têm-se os dados como observações sobre o estado do mundo, a informação como os dados com relevância e propósito, propriedades atribuídas aos dados por seres humanos, e o conhecimento como informação que foi dado um contexto, significado, interpretação, ou seja, alguém reflete sobre o conhecimento e acrescenta ao mesmo a sua própria sabedoria, considerando assim implicações mais amplas (MORAES; FADEL, 2009).

Saindo do domínio da tríade dados, informação e conhecimento e passando para o segundo aspecto conceitual a ser preliminarmente abordado – a ética – tem-se, segundo Rasche (2005), um campo de estudo e reflexão a respeito da conduta humana que é tradicionalmente objeto da Filosofia, mas não se atém a ela, atraindo cada vez mais atenção de várias áreas do saber. Por vezes, a ética é erroneamente utilizada como sinônimo de moral, isso se dá pela origem etimológica semelhante, visto que *ethos* provem do grego e *mores* do latim, ambos com significados que remetem a usos e costumes. No entanto, a ética é considerada uma indagação filosófica, crítica e reflexiva acerca da moral, o que por sua vez

abrange questões sobre o sentido e a finalidade da vida humana, assim como normas e valores que motivam e orientam as ações dos homens, no sentido de propor um bom viver e justiça (GONZÁLEZ DE GOMEZ, 2017).

Quando referida aos aspectos profissionais de uma profissão, a ética se materializa na Deontologia, que se institucionaliza nos chamados códigos de ética, ou seja, um conjunto de preceitos, ideias, elenco de determinações objetivas, instruções operacionais que devem ser seguidos pelos membros de uma categoria profissional objetivando a garantia de uniformidade na realização de um trabalho e ação do grupo, transparecendo a ação de um único indivíduo (SOUZA, 2002).

Para Guimarães *et al.* (2008d), por mais que a questão moral integre o universo da ética, pode-se afirmar que enquanto a moral está mais voltado ao estudo das regras de conduta propriamente ditas levando em conta um certo segmento social no espaço e tempo, a ética se volta a reflexão sobre os valores morais, ao passo que não dita e nem estabelece regras de conduta a serem seguidas, partindo do homem ter a consciência do bem agir e desta forma fazer de modo espontâneo. Os autores ainda afirmam que a literatura sobre ética na CI é tradicionalmente voltada a uma dimensão deontológica (a questão dos códigos de ética) e deveria aproximar-se de uma reflexão axiológica (a questão dos valores éticos), devido ao delineamento de novos universos profissionais da área da informação.

Para Fernández-Molina e Guimarães (2002), alguns dos valores éticos que deveriam ser utilizados por parte dos profissionais da informação em suas atividades são: 1- o interesse do usuário vem em primeiro lugar; 2- prover serviços objetivamente, sem influência de qualquer espécie; 3- prover os usuários com a mais atual e precisa informação possível; 4- evitar a censura na seleção de materiais da informação; 5- se algum tipo de censura ou filtro existe, informar os usuários de suas limitações; 6- separar as crenças pessoais do serviço profissional; 7- manter a competência profissional.

Segundo Capurro (2017), a distinção entre a ética e a moral não apenas permite uma atitude crítica sobre a moral vigente. Para o mesmo, a ética como reflexão histórica, sistemática e metódica está presente na universidade e centros de investigação, uma vez que tal reflexão pode ser abordada em contextos específicos, como é o caso da ética da informação (entendida pelo autor como uma reflexão crítica sobre normas e valores vigentes nas sociedades de informação e conhecimento), podendo esta explorar as estruturas de poder que estabelecem as atitudes e costumes informacionais e comunicacionais, da mesma forma que o desenvolvimento de conflitos éticos nesse campo.

Desta forma, a Ética da Informação (EI) vem sendo definida como o ramo da ética que foca principalmente na relação entre criação, organização, disseminação e uso da informação, assim como lida com os padrões éticos e códigos morais que governam a conduta humana em sociedade. Para tanto, a EI consulta a moralidade advinda da informação com recurso, produto ou alvo, ao providenciar um cenário crítico que possibilita considerar problemas morais referentes à informação, tais como: sua privacidade, agentes morais, novas questões locais e problemas que surgem a partir de seu ciclo de vida (criação, coleta, gravação, distribuição e processamento, especialmente em relação à propriedade e direitos autorais, exclusão digital e direitos digitais). Cabe ao profissional bibliotecário entender a importância do saber disseminar informação apropriada, além de ser responsável com suas ações ao lidar com informações (CARBO; ALMAGNO, 2001; FROEHLICH, 2004; REITZ, 2010).

Na visão de Capurro (2006), a EI possui tanto uma história recente quanto antiga. A última está ligada à tradição ocidental e data da questão da “*parrhesia*” (liberdade de expressão em uma tradução livre) na Grécia antiga. O autor, ao mencionar Foucault para definir o termo, afirma que “*parrhesia*” é essencial para a democracia ateniense, visto que se trata de uma forma de crítica em que o falante está em uma posição de inferioridade em relação ao seu interlocutor, no entanto o “*parrhesiastes*” fala a verdade por sua própria conta e risco sendo o mesmo a palavra certa no contexto. Dessa forma, afirmar o que uma pessoa acredita ser verdade pode ser perigoso em uma situação específica, como ao se dirigir a um tirano, caso em que a “*parrhesia*” se torna uma qualidade moral. Também pode ser perigoso ao cidadão que opõe a sua verdade à da maioria. Logo, o objetivo da ação verbal de dizer a verdade é ajudar a si ou a outras pessoas a escolher a franqueza ao invés da persuasão, uma vez que Foucault ressalta que a democracia ateniense foi definida pelo direito igual de expressão (*isegoria*), a igual participação de todos os cidadãos no exercício do poder (*isonomia*) e a atitude pessoal do bom cidadão como contador da verdade (*parrhesia*).

Assim sendo, a “*parrhesia*” não se baseia apenas em o que a pessoa acredita ser verdade, mas implica um comprometimento pessoal e público a essa crença, em razão do conhecimento deste estar ligado ao seu ser, assim como diz respeito à verdade sobre seu próprio ser. Portanto, dizer a verdade se torna um imperativo moral em condições particulares.

Quanto à relação da EI com a sua história recente, tem-se que a tradição ocidental da ética da informação se caracterizou a partir de duas ideias, a liberdade de expressão (mencionada anteriormente no contexto da *parrhesia*) e liberdade de impressão com ênfase na liberdade de imprensa. Atualmente, uma nova ideia surge na era da comunicação eletrônica

em que se encontra o mundo em rede, tal como a liberdade de acesso ou o direito de se comunicar neste ambiente digital (CAPURRO, 2006).

A partir desta terceira ideia surge a recente história da ética da informação, criada nos EUA na década de 80 com o nome de “*computer ethics*”. Foi então que a convergência das preocupações éticas entre esses profissionais da Computação e as áreas de Jornalismo, Biblioteconomia e Ciência da Informação, Gestão e Ética Empresarial, *Cyberethics* ou ética da internet configurou o formato atual da ética da informação (CAPURRO, 2006; FROEHLICH, 2004). Isso surgiu como o processo de problematização das normas comportamentais da comunicação em sociedades que são moldadas pela mídia de massa desde a segunda metade do século passado, situação que teve uma mudança dramática a partir da ascensão da internet como meio horizontal ou não hierárquico, assim como interativo e global para a produção, armazenamento, distribuição e troca de mensagens.

Desta maneira, o entendimento mais estrito da EI trabalha com questões éticas relacionadas à internet, uma vez que este novo meio gerou problemas que não puderam ser resolvidos a partir de regras e papéis tradicionais de geração hierárquica, distribuição, armazenamento e troca de mensagens sob a premissa de mídia de massa em sociedades democráticas.

De acordo com Froehlich (2004), os primeiros autores que fizeram menção à ética da informação foram: Robert Hauptman (fundador da *Journal of Information Ethics* em 1992 e autor de vários artigos sobre problemas éticos, tendo como o seu trabalho de maior expressão “*Ethical Challenges in Librarianship*”, onde o autor aborda assuntos tidos como desafios éticos no fazer profissional do bibliotecário: censura, privacidade, acesso à informação, equilíbrio no desenvolvimento de coleções, *copyright*, códigos de ética e usuários problemáticos) e Rafael Capurro (autor citado anteriormente cujo artigo escrito em alemão em 1988 “*Informationethos und Informationsethik*” foi um dos primeiros a tratar do tema em questão).

No entanto, antes mesmo de a área ter sido nomeada, alguns autores já traziam à tona alguns problemas éticos referentes à mesma em 1980, como é o caso do artigo “*Ethics in Information Science*” escrito por Barbara Kostrewski e Charles Oppenheim, que discute problemas como: confidencialidade da informação, preconceitos contidos em informações providenciadas aos usuários, qualidade de dados fornecidos por vendedores *online*, assim como o uso das dependências do local de trabalho.

Segundo um dos autores mais influentes da ética da informação na atualidade, o filósofo italiano Luciano Floridi, a EI passou a ter diferentes significados aos pesquisadores

que trabalham nas mais diversas áreas, tais como: Ética da Computação, Ética de Negócios, Ética Médica, Ciência da Computação, Filosofia da Informação, Epistemologia Social, assim como a Biblioteconomia e Ciência da Informação. Tal fator seria inevitável em virtude da novidade do campo e a natureza multifacetada do conceito de informação em si, o que por sua vez criou certa confusão no entendimento da natureza específica e o escopo da ética da informação (FLORIDI, 2006).

O autor, então, propõe uma abordagem unificada para ajudar a explicar quais os principais sentidos em que a EI tem sido discutida na literatura. Tal abordagem foca no agente moral A, ou seja, pessoa capaz de tomar decisões e agir diante de um contexto moral, onde o exercício mental do leitor é supor que “A” esteja interessado em seguir qualquer coisa que ela considere como o seu melhor curso de ação dada tal situação, desta forma consideramos que as avaliações e ações de “A” tem algum valor moral embutido nelas. Desse modo, o autor traz três concepções de informação que o agente irá percorrer para que tal cenário aconteça: “A” pode usar algumas informações (informação como recurso) para gerar outras informações (informação como produto), e assim acaba afetando o seu ambiente informacional (informação como alvo).

Destarte, o autor explica que alguns problemas na EI ao se entender a ética da informação como recurso são: exclusão digital (pessoas as margens das redes sociais), problema da *infoglut* (informação que cresce de forma contínua e que por ser mal catalogada ou organizada, às vezes nem mesmo organizada, culmina na impossibilidade de navegação através dos dados, afetando assim a procura ou a conclusão de alguém sobre o tema de pesquisa), e por último prejudica a análise da confiabilidade dos recursos informacionais.

Quanto aos problemas advindos da informação como produto, visto que a informação tem um papel moral importante no produto das avaliações e ações do agente moral, sendo que este além de consumidor também é considerado produtor de informação, estando assim sujeito a restrições ou vantagens que requerem uma análise ética. Logo, a EI entendida como ética da informação como produto aborda problemas morais que surgem dos seguintes contextos: responsabilidade, legislação de difamação, plágio, propaganda³ e desinformação. Floridi ainda cita o exemplo de (Cassandra e Laocoon, personagens da mitologia grega, que tentaram avisar aos troianos sobre o perigo de se aceitar o cavalo de madeira feito pelos

³ Entende-se o termo propaganda como um método de controle social que se utiliza de informações tendenciosas para tanto reforçar ou mudar as crenças, atitudes e ações de outras pessoas (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2022).

gregos) como a inefetiva gestão dos produtos de informação pode trazer trágicas consequências.

Já em relação à informação como alvo, independentemente do recebimento da informação (informação como recurso) ou uso (informação como produto) pelo agente moral A, tem-se o terceiro sentido em que a informação pode ser objeto de uma análise ética, ou seja, quando as avaliações e ações do agente afetam o ambiente informacional. Desta forma, observa-se a figura do *hacker* que obtém acesso não autorizado à privacidade ou confidencialidade das informações de alguém, tal atitude pertence a uma análise ética da informação como alvo, assim como problemas que incluem: segurança, vandalismo (desde a queima de livros e bibliotecas a disseminação de vírus), pirataria, propriedade intelectual, código aberto, liberdade de expressão, censura e controle de conteúdo (FLORIDI, 2006).

Vale destacar que o cenário acima descrito se dá em um ambiente chamado infoesfera, termo que segundo Floridi (1999b), significa todo um sistema de serviços e documentos codificado em qualquer mídia semiótica e física, seus conteúdos incluem qualquer tipo de dados, informação e conhecimento, sem conter limitação de tamanho, tipologia ou estrutura lógica. Tal ambiente é constituído por todas as entidades informacionais (inclusive agentes informacionais), suas propriedades, interações, processos e relações mútuas.

Floridi (2007) ainda vai além e faz uma previsão de que as sociedades informacionais, impulsionadas pelos desenvolvimentos das Tecnologias da Informação e do Conhecimento (TICs), farão com que os limites do *online* e *offline* desapareçam em breve, e desde que não haverá mais distinção entre um e outro, os seres humanos não irão se tornar *cyborgs* (pessoas com habilidades expandidas além do limite humano por possuírem partes mecânicas acopladas aos seus corpos), mas sim *inforgs* (organismos informacionais conectados que habitam a infosfera).

Desta forma, a melhor estratégia para se criar uma sociedade informacional eticamente correta seria a formulação de uma ética da informação que possa tratar o mundo de dados, informação, conhecimento e comunicação (novo ambiente: a infosfera) de forma que consiga resolver novos desafios éticos que surjam no novo ambiente baseado nos princípios fundamentais de respeito pela informação, sua conservação e valorização, ou seja, uma ética ambiental para o ambiente da informação (FLORIDI, 2001).

A ética da informação determina o que é moralmente correto ou errado, o que deve ser feito, quais os deveres, e assim os fazeres e não fazeres de um agente moral são listados em quatro leis básicas morais: 0- a entropia (estado de desordem) não deve ser causada na infosfera; 1- a entropia deve ser prevenida da infosfera; 2- a entropia deve ser removida da

infosfera; 3- o bem estar informacional deve ser promovido pela extensão (quantidade da informação), melhoramento (qualidade da informação) e enriquecimento (variedade da informação) da infosfera. Logo, tais leis são listadas em ordem crescente de valor moral e esclarecem o significado do o que é viver como um agente responsável e cuidadoso na infosfera (FLORIDI, 1999a).

O ensino da ética da informação em nível superior teve como sua motivação a trajetória profissional da pesquisadora Toni Carbo em 1980, então diretora executiva da *U.S. National Commision on Libraries and Information Science* (NCLIS). A experiência adquirida pela pesquisadora nos anos anteriores trabalhando em bibliotecas e com produtores de bases de dados fez com que a mesma pudesse observar vários problemas éticos relacionados a bibliotecas e demais unidades informacionais, principalmente relacionados ao acesso à informação, tais como: como proteger privacidade individual, informações de propriedade corporativas e dados de segurança nacional; a melhor maneira de fornecer acesso equitativo a pessoas com deficiência; como fazer com que dados científicos complexos e técnicos fossem facilmente entendidos pelo público leigo; e demais difíceis questões de serem resolvidas (CARBO; ALMAGNO, 2001).

Já no ano de 1986, a pesquisadora se torna reitora da *School of Library and Information Science* e afirma a vontade pessoal de criar um curso sobre a ética da informação na sociedade ao colega Stephen Almagno, que por sua vez aceita e ambos criam na *University of Pittsburgh* o primeiro curso regular sobre preocupações éticas dos profissionais da informação do mundo (CARBO; ALMAGNO, 2001; FROEHLICH, 2004).

Desta forma, a importância do estudo da ética da informação se dá pelos vários problemas críticos relacionados ao acesso e uso da informação, visto que eles são incompreendidos, considerados de forma inadequada ou até mesmo ignorados em nossa sociedade cada vez mais complexa, multicultural e que demanda informação a toda hora (CARBO; ALMAGNO, 2001). Tais problemas, segundo os autores, podem envolver equilíbrio entre as necessidades individuais e sociais (como no caso de proteger tanto a privacidade individual e ao mesmo tempo assegurar o direito público de saber), resolver visões conflitantes entre as políticas de coleção de bibliotecas e pais de crianças em idade escolar, entender a visão de alguém sobre o que é ético.

Isso faz com que em várias instâncias, decisões relativas ao acesso e uso da informação coloquem profissionais da informação em posições sensíveis e às vezes até mesmo vulneráveis. Saber como criar, encontrar, administrar, acessar, preservar e usar informação de modo efetivo concede ao profissional da informação um certo poder, poder

este que pode ser através da agilidade em acessar recursos necessários, entrar em um sistema ou habilidades complexas para encontrar e criar novos recursos informacionais multimídia.

Logo, profissionais da informação devem se basear nestes poderes para providenciar uma ampla gama de serviços que ajude as pessoas a trabalharem mais eficientemente, competir com outros, ou até mesmo melhorar a qualidade de suas vidas, devendo reconhecer e entender que o poder traz responsabilidades, como é o exemplo das pessoas que dividiram o átomo e consequentemente criaram a fissão nuclear, produzindo radiação e radioatividade, totalmente nocivas à saúde humana (CARBO; ALMAGNO, 2001).

Paralelamente ao poder advindo dos processos de manuseio e uso da informação por parte destes profissionais, Olson (2002) em “*The Power to Name*”, descreve um fazer ético do bibliotecário, na medida em que esse recebe da sociedade um poder de nomear ao representar tematicamente a informação, tanto na classificação quanto na indexação de recursos informacionais dispostos na biblioteca. O objetivo do livro é caracterizar de forma convincente as “*bias*” na classificação e na organização e representação da informação em geral, mostrando assim que as “*biases*” marginalizam e às vezes excluem mulheres e outras minorias. Segundo Milani (2014, p.36), o termo *bias* pode “[...] salientar aspectos discriminatórios ou preconceituosos de um determinado tópico no contexto de um sistema de informação específico [...]”. Dessa forma, cabe ao bibliotecário agir de forma ética ao utilizar o poder que tem em mãos de escolher os termos corretos para que a representação temática do documento não crie preconceitos ou exclua alguma camada da sociedade que historicamente sofra destes males.

Em consonância com o cuidado em que o bibliotecário deve ter no momento de exercer o seu trabalho intelectual, está a constatação de Guimarães (2006) ao afirmar que um dos problemas éticos resultantes do fazer profissional do bibliotecário pode se materializar no preconceito por parte do mesmo no momento de análise ou representação da informação, podendo ainda ser reforçado pela estrutura dos sistemas de classificação que apresentam hierarquizações que resultam em desrespeito a diferentes culturas, o que por sua vez reforça a ideia de preponderância e culminar em proselitismo. Cabe, então, ao bibliotecário, assegurar a diversidade de acesso às informações culturais e pessoais, onde possam atuar no sentido de projetar, avaliar, dar manutenção e revisar os sistemas de classificação para que esses se ajustem aos princípios éticos (GUIMARÃES, 2006).

Sendo assim, bibliotecários devem aprender a entender as possíveis e reais consequências de seus atos, assim como refletir sobre as escolhas alternativas que estes possam fazer para que determinem como melhor usar o seu poder e agir responsavelmente.

Indivíduos que almejam se tornar bibliotecários ou trabalhar com outros tipos de instituições de patrimônio cultural e/ou organizações relacionadas à informação devem primeiramente aprender a desenvolver e aprimorar o seu próprio senso individual de ética, além de viver uma vida ética e buscar educação quanto aos problemas éticos em suas vidas profissionais (CARBO; ALMAGNO, 2001).

Diante de todas essas situações em que o bibliotecário se depara e deve agir de forma a minimizar os prejuízos aos usuários em sua rotina de trabalho, ressalta-se a importância da ética da informação no lidar do profissional com os dilemas éticos que possam surgir, ou seja, uma situação em que dois princípios morais são conflitantes entre si, normalmente utilizada para avaliar as crenças morais ou habilidades de raciocínio moral dos indivíduos (AMERICAN PSYCHOLOGICAL ASSOCIATION, 2022). Segundo Kuhlen (2014), o dilema ético é tido como uma situação problemática onde há duas soluções a certo problema que por sua vez é baseado em duas teorias éticas diferentes e/ou conflitantes, podendo ser também duas soluções eticamente requisitadas, mas apenas uma deve ser escolhida, tal escolha inevitavelmente leva a uma incorreção ética visto que negligenciou a outra.

Ultimamente, algumas discussões passaram a figurar no universo temático da ética da informação (liberdade de expressão e direito à privacidade), fazendo com que esta assuma novas características, especialmente em um momento propício à produção de conteúdo enganoso (*fake news*), o que traz um desafio para os estudos em ética da informação, uma vez que se espera que a EI torne mais claro e resolva desafios éticos que surgem na infosfera (FARIAS, 2022; FLORIDI, 2013). Diante desse cenário vem à tona um dos maiores dilemas éticos enfrentados pelos bibliotecários na atualidade: como lidar e enfrentar as *fake news* em uma sociedade hiperconectada (vários objetos cotidianos possuem acesso à internet e estão interconectados: internet das coisas) e marcada profundamente pelo avanço desenfreado da desinformação em suas mais diversas esferas sociais.

Dessa forma, o bibliotecário se encontra em uma situação em que deve garantir a fidedignidade da informação fornecida ao usuário à medida que deve respeitar o direito de acesso à informação pelo mesmo. Tal ação, caso não aconteça, pode ser interpretada como censura a partir da visão predisposta a creditar em certas ideologias, mesmo que equivocadas, por parte do usuário desavisado e/ou mal-intencionado. Cria-se, então, uma circunstância em que o bibliotecário possa não saber como reagir, caso não saiba como as *fake news* se comportam e/ou não esteja a par do código de ética da sua profissão.

Ressalta-se a importância do código de ética para o norteamento das ações do bibliotecário em relação aos problemas criados pelas notícias falsas, mas o mesmo não é o

suficiente, visto que cabe aos bibliotecários buscarem uma educação continuada através de eventos científicos, cursos de especialização e literatura específica voltada à temática, assim como o próprio profissional deve valer-se de um bom senso que sirva de base para que suas tomadas de decisão se coadunem com os valores morais vigentes na sociedade.

A circunstância anteriormente mencionada é apenas uma das que podem surgir quando os bibliotecários se deparam com as notícias falsas em seus ambientes de trabalho, o que por sua vez atrai cada vez mais pesquisadores a escrever a respeito da ética da informação sob o viés das *fake news* no âmbito da Ciência da Informação.

Segundo Targino e Cavalcante (2020), a perspectiva ideológica das *fake news* (uma combinação de Nietzsche, niilismo, pós-modernismo, relativismo acentuado, ceticismo exacerbado e humanismo desencantado) coloca em risco a tradição filosófico-pragmática ocidental da ética da informação (pautada no constante estudo da conduta moral necessário para o estabelecimento de leis gerais ou princípios éticos), uma vez que o avanço das inverdades propagadas como se fossem notícias introduz um sentido de ética reassentado em bases fundamentalmente relativistas, criando-se a noção de algo negociável, suprimível e dispensável no universo da era digital. Os autores, diante de tal cenário ainda trazem o conceito de autoética da informação, cuja concepção se estabelece como uma plataforma indiferente a tratados, teses e convicções consensuais ao trazer a ideia de uma ética que desconsidera o outro sujeito ético da equação ético-moral, assim como desconsidera entendimentos éticos consensualmente aceitos ao passo que rechaça repertórios de valores e regras consensualmente válidos.

Logo, a autoética da informação traz uma ideia de ética que descredibiliza instituições articuladoras de credibilidade e consenso perante a sociedade (ciência e o Estado) por estar associada a uma ideia de ética indiferente a verdades consensuais, teorias fundamentadas e evidências científicas, ou seja, age como imperativo ético fundamentalmente individualista e egocêntrico.

O advento das *fake news* fez com que a autoética da informação figurasse no imaginário social como parâmetro de maior audiência ante a coletividade, atores sociais e as esferas da sociedade, passando desta forma a se expressar na vida do sujeito humano desde pensamentos e convicções até discursos e ações, tanto na esfera pública quanto na privada. À vista disso, os autores chegam à conclusão de que por mais que a situação pareça irreversível, a questão das notícias falsas pode ser controlável caso profissionais da informação, cientistas políticos, linguistas e demais especialistas se juntem a governantes, representantes da

sociedade civil e cidadãos para manter delineamentos mais sólidos em relação à ética da informação diante do avanço das *fake news* (TARGINO; CAVALCANTE, 2020).

Capurro (2009), por sua vez, traz uma abordagem que ajuda com combate às *fake news* e, por conseguinte à desinformação, uma vez que o autor propõe uma Ética Intercultural da Informação (EII) que em um sentido mais estrito lida com o impacto das TICs nas diferentes culturas, assim como a especificidade com que problemas são entendidos a partir de tradições culturais diferentes, e em um sentido mais amplo trata não apenas com problemas interculturais trazidos pelas TICs, mas também de outras mídias possibilitando assim grandes visões comparativas históricas.

Segundo o autor, assuntos como privacidade, comunidades *online*, governamentalidade, questões de gênero e exclusão digital estão entre os tópicos abordados pela EII nas sociedades da informação de hoje. Na visão do autor, a concepção de ética a partir de Foucault pode ser entendida como a problematização da moralidade, portanto a EII tem uma crítica tarefa a alcançar quando ela compara moralidades da informação. Uma importante questão neste caso é a universalidade de valores versus a localidade das culturas ou vice-versa, que está relacionada a sua homogeneização ou hibridização. O mesmo então usa o termo “termoclina” (camada em um grande corpo de água onde correntes quentes e frias se encontram e causam uma mudança repentina na temperatura da água) como uma metáfora para as questões trabalhadas pela EII, uma vez que este fenômeno natural, caracterizado pela grande colisão de correntes no fundo do oceano simboliza o encontro entre civilizações ocidentais e orientais, e que pretendem explicar a aculturação e colisão entre globalismo e localismo, a discordância e conflito entre tradição e modernidade, assim como a colisão e coexistência entra a alta e baixa cultura.

Logo, a EII pode trazer grandes contribuições aos esforços contra as notícias falsas ao fornecer um entendimento melhor de como outras culturas se comportam para evitar julgamentos e preconceitos em relação a um povo ou nação, como foi o caso das várias *fake news* vinculadas à China e aos chineses durante a pandemia de coronavírus no Brasil constatado por Guimarães e Dalessandro (2021).

Bezerra, Schneider e Capurro (2022) igualmente abordam a questão das *fake news* a partir da análise da ética da informação, mas tendo como pano de fundo as notícias falsas que circularam no contexto do *Coronavirus Disease 2019* (COVID-19), valendo-se de uma comparação entre o termo “pomodista” e os atuais agentes que espalham *fake news* relativas ao coronavírus.

O termo pomadista se encontra no conto “O Segredo do Bonzo” escrito por Machado de Assis no ano de 1882, refere-se às pessoas que seguiam uma doutrina espalhada por um Bonzo (sacerdote) chamado Pomada na cidade de Fuchéu no reino de Bungo. Nas palavras do autor do conto, pomadista significa charlatão. Bonzo convencia os seus seguidores dizendo aos mesmos que sempre dedicou a sua vida ao conhecimento e aos estudos e que nunca obteve reconhecimento pelos seus feitos ao passo que o produto final sempre alcançava esse desejo, mas que havia descoberto uma forma de se chegar ao prestígio sem precisar de tanto trabalho, uma vez que só o fim importa e jamais os meios.

Dessa forma, Bonzo convence três pessoas a utilizar a sua doutrina visando o bem próprio, sendo que eles já tinham visto outros dois seguidores de Bonzo nas ruas sendo ovacionadas pelas pessoas pelos seus “conhecimentos”: um alparqueiro que passa a fazer a maior propagando de suas alpacas, um músico que passa a sensação de ser ótimo ao público mesmo não sendo e por fim um médico que convence a população (que sofria de uma doença que inchava o nariz e deixava com uma aparência horrível) inicialmente relutante a amputar o nariz e a colocar um nariz metafísico no lugar que era imperceptível pelos sentidos, ou seja, não poderia ser tocado nem visto, estaria presente apenas no entendimento abstrato das pessoas.

Logo, a doutrina de Bonzo se configura como uma crítica a alguns “intelectuais” que se valem da hierarquia social para propagar um conhecimento que não possuem visando apenas admiração alheia, à medida que o convencimento do médico em relação à população demonstra a eficácia do segredo de Bonzo que exalta o valor da opinião em detrimento da realidade.

Bezerra, Schneider e Capurro ainda trazem o conceito de ética da desinformação ao justificarem que pode parecer absurda tal ideia vista a concepção pedagógica de informação a partir da filosofia escolástica de Santo Agostinho como aquilo que educa e instrui ou o entendimento de informação como algo que da forma (substancial) à matéria com o intuito de comunicar alguma coisa a alguém na visão de Capurro e Hjørland (2007), caracterizada pela transição do conceito de informação do medieval para a modernidade. No entanto, tal transição permite aos autores afirmarem que toda informação significa um risco de desinformação, assim como apresenta a possibilidade de deformar algo para prejudicar alguém. Dessa forma, os autores dizem que “desinformação também informa”, no sentido de dar forma a algo, mesmo que seja uma “deformação” da verdade, ou seja, uma mentira e defendem que o debate ético da desinformação deve analisar cautelosamente a mentira de forma que as suas condições e contextos de uso possam ser justificados sob um ponto de vista

moral, caracterizando assim um tema necessário à ética da informação (BEZERRA; SCHNEIDER; CAPURRO, 2022).

Segundo Carbo e Almagno (2001), questões referentes à ética e como um indivíduo pode agir eticamente quando confrontado com questões relacionadas a bibliotecas e demais unidades informacionais sempre estiverem presentes na vida profissional de pessoas que consideram os seus próprios princípios e ações em relação à criação, organização, gerenciamento, uso, disseminação, preservação e fornecimento de acesso à informação e documentos em todos os formatos, visto que tais profissionais frequentemente encontram conflitos quando seus próprios valores individuais diferem com o de outras pessoas, ou até mesmo com os valores da biblioteca ou organização para que trabalhem.

Cabe, então, ao bibliotecário envolver-se com as discussões suscitadas pela ética da informação, vide o leque de contribuições da área em relação à resolução de problemas éticos que possam aparecer no dia a dia do bibliotecário, assim como ter postura alinhada ao código de ética de sua profissão para que não somente evite o cenário anteriormente descrito, mas que também obtenha maior subsidio teórico para saber lidar com a questão das *fake news* e demais transtornos causados pela desinformação.

3 AS FAKE NEWS COMO UM FENÔMENO NA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

(...) embora as fake news não sejam um fenômeno novo, elas têm sido amplamente espalhadas, em parte devido à facilidade com que são disseminadas online. Tal propagação é uma tendência preocupante e para que seja combatida, precisamos de um entendimento mais esclarecido sobre o fenômeno (ANDERAU, 2021, p. 213, tradução nossa).⁴

Vive-se hoje em uma época que a circulação de informação encontra poucas barreiras em virtude de um cenário em que se identificam inúmeras possibilidades de troca de mensagens instantâneas, nas mais variadas plataformas utilizadas pelas pessoas, as quais dispõem de grande facilidade em conectar os seus dispositivos na *World Wide Web* (WWW). Isso faz com que qualquer conteúdo possa ser criado e divulgado, a qualquer momento, sem exigir nenhum critério de rigor e credibilidade quanto ao que é veiculado, e, indo além, tampouco às consequências que daí possam advir. Nesse contexto, tem-se um terreno fértil para que as *fake news* se proliferem e façam com que boatos passem a ser tomados como verdades e influenciem importantes esferas da sociedade, em âmbitos como a política, a economia, a saúde pública e tantas outras.

Como destacam Figueira e Oliveira (2017, p.818), as redes sociais constituem um ambiente propício para que as *fake news*, ou seja, informações distorcidas, imprecisas ou falsas sejam rápida e amplamente disseminadas, impactando milhões de pessoas. Isso levou a uma crescente preocupação científica, uma vez que se refere a “[...] um fenômeno principal no contexto da mídia baseada na internet” que vem “recebendo uma séria atenção de vários campos, com pesquisadores que investigam seus antecedentes, características e consequências de sua criação e disseminação” (MOLINA *et al.*, 2021, p. 180, tradução nossa⁵). Entre as consequências que a proliferação de *fake news* por meio de redes sociais pode trazer aos cidadãos que as consomem está uma recorrente relutância em compartilhar ou postar notícias efetivamente genuínas com medo de que sejam falsas ou adulteradas, o que, por sua vez, compromete o processo comunicacional e informativo (COLLINS *et al.*, 2021).

⁴ (...) while fake news is not a new phenomenon, it is becoming increasingly widespread, in part because of the ease with which it is disseminated online. This spread is a worrying trend and in order to combat fake news, we need a clearer understanding of the phenomenon (ANDERAU, 2021, p. 2013).

⁵ “Fake news” or fabricated information that is patently false, has become a major phenomenon in the context of Internet-based media. It has received a serious attention in a variety of fields, with scholars investigating the antecedents, characteristics, and consequences of its creation and dissemination (MOLINA *et al.*, 2021, p. 180).

Para Thomas Froehlich (2017), com o advento e a rápida disseminação e popularização da internet teve-se, por um lado, um crescimento exponencial do volume de informação e, conseqüentemente, de conhecimento disponível, mas, por outro, um correspondente crescimento da ignorância em suas várias formas: *misinformation*, *disinformation*, *fake news* e ataques a fontes de notícias confiáveis. Como consequência, se o uso da internet permite hoje que se disponha de maiores recursos em termos de acesso a fontes de pesquisa, inclusive recursos que reforçam preconceitos, segregações, proselitismos, credices, ignorância e estupidez de tal modo que, paralelamente ao direito à informação, tem-se um *direito à ignorância*. Vive-se, assim uma era de anti-iluminismo em que o conhecimento tradicionalmente obtido mediante observações e experimentações cuidadosas do meio em que vivemos é rejeitado cedendo lugar a uma propaganda anticiência e anti-humanitária em que informações falsas ou distorcidas são amplamente transmitidas, contando com a popularidade e a agilidade das denominadas mídias sociais.

Como adverte Aviv Ovadya, engenheiro formado pelo *Massachusetts Institute of Technology* (MIT) rumamos para um futuro próximo apelidado de *infocalypse*, em que uma crescente capacidade computacional, avanços contínuos em inteligência artificial e o aprendizado de máquinas fazem uma clara menção a um apocalipse de informações que pode dificultar a distinção entre fato e ficção, como a possibilidade de se inaugurar uma situação apocalíptica em que qualquer pessoa possa ser responsável por fazer parecer com que algo tenha acontecido independente de ter acontecido ou não. Desse modo, e em um mundo otimizado por plataformas e algoritmos, identifica-se uma vulnerabilidade à propaganda aliada à desinformação o que, por sua vez, pode minar a credibilidade dos discursos supostamente informativos (WARZEL, 2018).

Tal fenômeno, embora sempre existente na história da humanidade, está cada vez mais presente no dia a dia das pessoas e hoje se configura naquilo que se convencionou denominar de “*fake news*”, em muito associado aos meios tecnológicos utilizados. Segundo Ross e Rivers (2018), esse termo ganhou notoriedade durante a eleição presidencial norte-americana em 2016 com o então candidato à presidência Donald Trump rotulando como “*fake news*” e “*fake media*” a imprensa que o criticava na ocasião. No entanto, se o termo é recente, e conta com o *highlight* de toda a propaganda que se construiu ao seu redor, o fenômeno em si não o é, pois, como destaca McGonagle (2017), o ato de espalhar notícias falsas é bem antigo, dado que a imprensa, principalmente a partidária, sempre propagou opiniões preconceituosas e que carecem de bases factuais.

Como destacam Molina *et al.* (2021, p.182), em referência aos trabalhos de Vosoughi e Aral (2018), o termo *fake news* vai muito além da simples informação falsa para situar-se em uma dimensão polarizada, notadamente no campo da política, referindo-se a toda e qualquer informação oriunda de fontes que não convergem com a posição política de alguém. Nesse sentido, refere-se mais especificamente à concepção de Waisbord (2018) para quem esse tipo de uso constitui uma estratégia utilizada por políticos e ativistas para se defenderem das críticas de seus opositores. A esse respeito, observa-se, na história ocidental, em especial no que se refere aos conflitos bélicos, que as hoje denominadas *fake news*, enquanto notícias falsas, fatos alternativos e desinformação, sempre foram utilizadas pelas potências mundiais como instrumentos para vender histórias sobre armas de destruição em massa tal como ocorreu na Guerra Fria ou no Iraque (DENTITH, 2017).

Se o fato sempre existiu, para McGonagle (2017), o presente fluxo de *fake news* deve ser considerado em um contexto diferente, uma vez que apresenta diversos atributos que o distinguem de versões anteriores, em virtude de estar inserido em um ecossistema de mídia e notícias totalmente alterado e ainda em evolução, impulsionado pelo advento e rápido desenvolvimento da internet. Alguns dos fatores que contribuíram para isso de acordo com o autor são: a sofisticação com que as *fake news* estão sendo criadas, a escala em que estão sendo produzidas e a velocidade e eficácia em sua disseminação. Observa-se, pois, que esse fenômeno ora se peculiariza por uma maior especificidade no que se refere ao seu conteúdo, a sua estratégia de verossimilhança, ao seu volume e a sua rapidez.

Segundo Lazer *et al.* (2018), as *fake news* são informações que imitam aquelas produzidas por mídias especializadas (possuem o mesmo formato), mas que não possuem o mesmo rigor de normas e processos que garantem a precisão e credibilidade do que está sendo anunciado. Em suma, há uma semelhança quanto à forma, mas uma enorme distância quanto ao conteúdo. Para os referidos autores, as *fake news* possuem aspectos semelhantes aos de outros problemas que também afetam a disseminação da informação, tais como a *misinformation* e a *disinformation*, ambas pertencentes a um grupo denominado *information disorders*.

Na *misinformation*, tem-se uma informação falsa que decorre de erros (em títulos de fotos, datas, estatísticas, traduções) ou quando sátiras são levadas muito a sério, mas concebidas sem o intuito de causar algum dano ou prejuízo, ao passo que na *disinformation* tem-se uma informação falsa deliberadamente criada com o intuito de prejudicar uma pessoa, grupo social, organização ou país. Tem-se, pois, uma diferença quanto ao grau de intencionalidade, embora ambas possam levar a danos. Em outras palavras, poder-se-ia

comparar àquilo que o Direito Penal caracteriza como culpa (por negligência, imperícia ou imprudência), no primeiro caso, e dolo, no segundo.

Wardle e Derakhshan (2017) acrescentam uma nova e mais sofisticada espécie ao gênero das *information disorders*, ao abordar a *malinformation* que, embora baseada na realidade (ou seja, com um certo grau de credibilidade quanto a sua fonte) é direcionada a causar prejuízos a pessoas, organizações ou país, ou seja, possui intuito doloso.

Para McGonagle (2017), as “*fake news*” propriamente ditas consistem naquelas que tenham sido deliberadamente fabricadas, almejando enganar e fazer com que as pessoas acreditem em mentiras e, assim, duvidem de fatos verificáveis⁶. Dessa forma, para o referido autor, as *fake news* constituem naquilo que, posteriormente, foi definido por Lazer *et al* (2018) como *disinformation*.

Nesse contexto, as notícias, diferentemente de outros tipos de informação, possuem um papel particular em sociedades democráticas uma vez que se configuram como fontes de informação precisas e de consulta rápida e linguagem acessível, sobre assuntos políticos e sociais, sendo responsáveis por informar a opinião pública e processos deliberativos. Logo, notícias não podem ser falsas, uma vez que, sendo falsas, acabam desinformando o público e poluindo o debate democrático em sua fonte (McGONAGLE, 2017).

Wardle (2017) identifica sete tipos de notícias e seus respectivos motivos que podem enganar o leitor, elas são: 1- Sátira/paródia (sem intuito de causar dano, mas com potencial para confundir. Motivação: parodiar); 2- Falsa conexão (quando as manchetes ou cabeçalhos não tem respaldo no conteúdo da matéria. Motivação: jornalismo fraco, lucro); 3- Conteúdo enganoso (uso enganoso de informações para se referir a um problema ou indivíduo. Motivação: Jornalismo fraco, partidarismo, influência política, propaganda); 4- Contexto falso (quando um conteúdo genuíno é compartilhado com informação contextual falsa. Motivação: jornalismo fraco, paixão, partidarismo, influência política, propaganda); 5- Conteúdo impostor (quando fontes genuínas são falsificadas. Motivação: parodiar, provocar, lucro, propaganda); 6- Conteúdo manipulado (quando informação genuína ou imagens são manipuladas para enganar. Motivação: provocar, influência política, propaganda) e 7- Conteúdo fabricado (o novo conteúdo é 100% falso, feito para enganar e causar dano. Motivação: parodiar, provocar, lucro, influência política, propaganda).

⁶ *Fake news is misleading information intentionally published and presented as news which has the function of deliberately misleading its recipients about its status as news* (ANDERAU, 2021, p. 210).

Tal variedade de formas com que as mensagens falsas podem ser criadas e disseminadas cria um ambiente em que a detecção da veracidade das notícias se torna uma tarefa árdua até mesmo para profissionais da informação que estão habituados a lidar com diversas fontes de informação e analisá-las criticamente. Dessa forma, o cidadão comum, que não possui treinamento e muitas vezes carece de tempo para analisar melhor aquilo que lê, fica suscetível às muitas características que elas podem assumir e os vários contextos que elas podem estar inseridas.

Isso leva a um cenário de incertezas que afeta o cidadão comum e normalmente se estabelece por meio das redes sociais, locais onde muitas pessoas acabam consumindo e compartilhando informações que muitas vezes não são previamente checadas. Com isso, cria-se um fenômeno denominado “*echo chamber*” que é descrito a partir do Oxford learner’s dictionaries (2020) como um ambiente em que o indivíduo encontra apenas opiniões e crenças semelhantes às suas, fazendo assim com que a pessoa não considere alternativas. Nesse sentido, destacam Hoang, Nguyen e Hwang (2021, p.250) que “pessoas que possuem as mesmas crenças ou são do mesmo partido político irão espalhar e compartilhar informação que favoreça suas aspirações políticas sem a devida verificação”.⁷

Outro fenômeno que se dá através das redes sociais é o “*filter bubble*”, trata-se de um isolamento intelectual causado pelos algoritmos a partir do histórico de pesquisa da pessoa, fazendo assim com que a mesma se depare apenas com publicações que convirjam com as suas opiniões, criando-se então um isolamento da mesma em uma bolha ideológica (PARISER, 2011).

Nesse sentido, um fenômeno que ocorre tanto nas redes sociais quanto na vida real é o “*astroturfing*”, refere-se a um comportamento manipulador que almeja criar a impressão de que uma certa opinião ou mensagem é altamente confiável, fazendo parecer que ela vem de um grande número de pessoas que não estão conectadas, ou seja, várias pessoas que não possuem contato uma com a outra partilham da mesma opinião (CHAN, 2022). No entanto, trata-se de um resultado de esforços coordenados de um recurso centralizado, como no caso de uma empresa que ao invés de contratar centenas de atores para participar de um protesto, contrata apenas uma pessoa com habilidades básicas de programação para criar milhões de contas falsas em redes sociais, simulando personas (de diferentes idades, gêneros, etnias, localizações geográficas, perfis políticos) controlados por pessoas reais ou algoritmos

⁷ People who have the same belief or are in the same political party will spread and share information that favours their political aspiration without proper verification (HOANG; NGUYEN; HWANG, 2021, p.250).

automatizados (como bots)⁸, capazes de curtir e compartilhar conteúdos nas redes sociais, ou até mesmo robôs mais avançados capazes de interagir naturalmente com outros usuários reais das redes sociais.

Dessa forma, com apenas alguns *clicks* uma empresa pode fazer parecer com que centenas de “clientes” tenham reagido com um *like* a uma foto de seu novo produto, ou que um partido político possa usar milhares de contas aparentemente autênticas para compartilhar notícias depreciativas de seus oponentes (CHAN, 2022).

Segundo García-Orosa (2021), a quarta onda da democracia digital começou em 2016 com a campanha do Brexit e o escândalo da Cambridge Analytica, marcada também pelo uso da inteligência artificial. De acordo com a autora, alguns fenômenos desafiam a formação da opinião pública crítica são: a) plataformas digitais com o papel de atores políticos; b) o uso acentuado de inteligência artificial e *big data*; c) o uso de mentiras como estratégia política (uso de *fake news* e o fenômeno da *deepfake*⁹); d) a combinação de elementos locais e internacionais; e) determinismo tecnológico; f) engajamento do público e processos de coprodução; e g) fenômenos da polarização de opiniões, *astroturfing*, *echo chambers* e *bubble filters*, tendências que configuram uma ameaça à democracia.

No pensamento de Allcott e Gentzkow (2017), redes sociais como *facebook* - e mais recentemente, o *Instagram* - contribuem para a disseminação de *fake news* por meio de textos, imagens e sons, uma vez que tais redes possuem mecanismos diferentes das demais tecnologias midiáticas. Utilizadas de forma cotidiana e informal, valem-se de uma linguagem e de uma estrutura amigável cujo conteúdo das informações ali presentes pode ser compartilhado sem necessariamente haver revisão de terceiros, *fact checking* ou qualquer julgamento editorial, fazendo com que pessoas comuns, sem nenhum *background* em um dado tema, atinjam o mesmo número de leitores do que mídias tradicionais como *Cable News Network* (CNN), *The New York Times* e outros. Tem-se, assim, a denominada “cultura do *like*” e dos seguidores que, independentemente da confiabilidade do conteúdo divulgado, cria uma “reputação midiática”.

Os autores ainda afirmam que as *fake news* encontram um maior respaldo quando o lucro dos meios de comunicação está envolvido, pois a veiculação de tais notícias é bastante lucrativa, levando assim a receita significativa de publicidade para o meio que a veicular, já

⁸ Bots é a abreviação da palavra *robots*, que por sua vez significa um programa de computador que trabalha automaticamente à procura de informação na internet (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2023).

⁹ A gravação de vídeo ou áudio em que o rosto ou a voz de uma pessoa é trocado por o de outra em um modo que pareça real (CAMBRIDGE DICTIONARY, 2023).

que a mesma obterá acesso demasiado e atrairá a atenção dos leitores às propagandas ali expostas. Nesse contexto, quanto mais impactante – ou alarmista - for o conteúdo de uma *fake news*, maior potencial de transmissibilidade ela terá.

Em síntese, e após um criterioso estudo de revisão conceitual, Baptista e Gradim (2020, p.189, tradução nossa) chegam à seguinte definição de *fake news*:

Um tipo de desinformação online, com conteúdo totalmente ou parcialmente falso, criado de forma intencional para enganar e/ou manipular uma audiência específica através de um formato que imita notícia ou relatório (adquirindo credibilidade), através de informação falsa que pode ou não estar associada a eventos reais, com uma estrutura oportunista (título, imagem, conteúdo) para atrair a atenção dos leitores e persuadi-los a acreditar em falsidades visando mais cliques e compartilhamentos, desta forma, maior receita de publicidade e/ou ganho ideológico.¹⁰

Na referida síntese conceitual podem-se identificar os seguintes elementos:

- a) As *fake news* inserem-se especificamente no âmbito da *disinformation* (IEC SOUTH AFRICA, 2019);
- b) A falsidade de seu conteúdo pode ser tanto parcial quanto total;
- c) Possuem um elemento intencional no sentido de enganar ou manipular pessoas (BONDIELLI; MARCELLONI, 2019);
- d) Destinam-se a um público específico (JANG *et al.*, 2018; BUSCHMAN, 2019)¹¹;
- e) Valem-se de estratégias que lhes dão uma aparência de credibilidade (SHIN *et al.*, 2018)¹²;
- f) Visam, primariamente, a atrair o público no intuito de persuadi-lo (JANG; KIM, 2018);
- g) Visam, secundariamente, a obter uma maior propagação da parte de seu público alvo, ampliando sua esfera de abrangência (GRAVANI *et al.*, 2019).

¹⁰ A type of online disinformation, with totally or partially false content, created intentionally to deceive and/or manipulate a specific audience, through a format that imitates a news or report (acquiring credibility), through false information that may or may not be associated with real events, with an opportunistic structure (title, image, content) to attract the readers' attention and to persuade them to believe in falsehood, in order to obtain more clicks and shares, therefore, higher advertising revenue and/or ideological gain (BAPTISTA; GRADIM, 2020, p. 189).

¹¹ [...] social media users are more likely to seek information from people who are more like-minded or congruent with their own opinions and attitudes (CELLIERS; HATTINGH, 2020, p.223).

¹² Fake news hides under a veneer of legitimacy as it takes on some form of credibility by trying to appear like real news (TANDOC; LIM; LING, 2017, p.11).

Diretamente atrelado ao termo *fake news*, tem-se o termo pós-verdade, mas com definição e contexto próprios. Eleita pelo *Oxford Dictionary* (2016) como palavra do ano em 2016, o renomado dicionário a definiu como designativo do fenômeno em que fatos objetivos são menos influentes na formação da opinião pública do que o apelo à emoção e à crença pessoal. Segundo o dicionário, o conceito de pós-verdade existe há algum tempo, mas veio à tona a partir do referendo sobre a permanência do Reino Unido na União Européia (Brexit) e das eleições norte-americanas de 2016.

Ainda segundo o dicionário, o prefixo “pós” se refere não apenas a um evento que sucede outro, mas também carrega o sentido de pertencer a uma época em que um conceito específico se tornou sem importância ou irrelevante. Tendo em vista tal situação, evidencia-se que os fatos em tempos de pós-verdade não são mais consistentes com a realidade objetiva que pode ser provada a partir de evidências e tornaram-se menos importante do que as crenças e preconceitos pessoais das pessoas.

Conforme Siebert e Pereira (2020), o significado de pós-verdade diz respeito a uma sociedade que esta mais interessada no seu bem-estar diante de informações do que a qualidade e ligação destas com o real. Levando em conta a ideologia, o sujeito tende a se tornar seletivo em relação as suas crenças admitindo, assim, como verdade, apenas informações que se alinhem a sua posição ideológico-histórica. Tem-se, pois, uma associação de um dado conteúdo com as expectativas ou o olhar ideológico de quem o recebe, de tal modo que seu valor para o sujeito decorre não mais da credibilidade ou fundamentação de seu conteúdo, mas do fato de ir ao encontro de uma necessidade emocional ou de uma convicção ideológica. Com isso, a pós-verdade passa a referir-se não mais a elementos eminentemente informativos, mas a elementos de confirmação de convicções prévias. Nessa dinâmica de funcionamento da pós-verdade, destaca McIntyre (2018) que a ideologia precede a realidade.

Na pós-verdade, mais do que interpretar e significar o acontecimento, cria-se uma versão que o sujeito tende a interpretar como verdadeira ou não, independente de investigações científicas quaisquer. Tal gesto interpretativo é possível devido à fluidez da informação, por sua instabilidade, por retratar um mundo tão farto de acontecimentos, tão amplo em dimensões planetárias e contraditório nos dizeres. Em função dessas grandezas, buscamos estabilidade para os sentidos. Por isso, aderimos ao que nos convém como verdade através da ideologia, que atua como dispositivo ordenador de informação rendendo-lhes sentidos (SIEBERT; PEREIRA, p. 244, 2020).

Segundo Lewandowsky *et al.* (2017), o mundo da pós-verdade é o resultado de cinco importantes aspectos que são considerados como super tendências na sociedade: o declínio do capital social, o crescimento da desigualdade econômica, o aumento da polarização, a

diminuição da confiança na ciência e um cenário de mídia cada vez mais fracionado. Em outras palavras, em um mundo em que os cidadãos dispõem de um *background* educacional cada vez mais frágil, permeado por flagrantes contrastes de acesso a bens e serviços, resulta compreensível a construção de posições duais, extremas e antagônicas, em especial quando a informação científica e a informação cotidiana atuam em mundos completamente distintos, e esta última à mercê de uma mídia que cada vez mais se constrói em bases não necessariamente confiáveis, como é o caso das mídias sociais.

Quanto ao aspecto da diminuição da confiança na ciência, D'ancona (2017) traz uma reflexão interessante a respeito ao abordar o caso de estudo da pós-verdade no âmbito da campanha moderna contra a vacinação, uma notável forma de negacionismo que foi provocada pela publicação de um estudo na revista *Lancet*. Na situação, o autor da pesquisa disse que havia uma potencial ligação entre a vacina de sarampo, caxumba e rubéola e o aumento de autismo diagnosticado nas crianças. Após a divulgação dessa notícia, as taxas de vacinação na Inglaterra caíram drasticamente, o que por sua vez resultou em surtos de sarampo e fatalidades. Em 2008 a doença havia mais uma vez se tornado endêmica na Grã-Bretanha após 14 anos de sua quase erradicação. Após a investigação do caso, constatou-se que se tratava de uma farsa, mas já era tarde demais, pois o processo de investigação que havia descreditado o estudo era mais fraco que o vírus do medo injetado na corrente sanguínea da população.

Tal evento se assemelha muito aos tempos ora vividos pela população mundial desde o aparecimento do coronavírus em 2019. Nesse contexto, e apesar de a pandemia haver causado muitas mortes ao redor do globo e levado as pessoas a vivenciarem novos tempos (com distanciamento, isolamento, hospitalizações, medidas de higiene, etc), muitas *fake news* foram produzidas em relação ao vírus, principalmente em torno da vacina, que ainda hoje é vista com ceticismo por muitos.

Soma-se esse cenário atual de facilidade na comunicação a uma pandemia que trouxe aumento diário dos números de infectados e óbitos ao redor do mundo, criou-se ambiente perfeito para o aparecimento do fenômeno chamado “infodemia”. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS) ou *World Health Organization* (WHO), trata-se de uma abundância de informações tanto online quanto *off-line* que incluem tentativas deliberadas de disseminar informações falsas para colocar em cheque as respostas oficiais dos órgãos de saúde para promover agendas alternativas de grupos ou indivíduos (WHO, 2020).

Tal aspecto se evidenciou, por exemplo, na disputa político-ideológica sobre a vacinação contra o coronavírus no Brasil, mais precisamente quanto às controvérsias criadas

em torno da origem e fabricação das vacinas que seriam utilizadas no país. Cenários dessa ordem, como destaca a Organização Mundial de Saúde, podem ser prejudiciais à saúde física e emocional das pessoas, uma vez que aumentam a estigmatização, ameaçam ganhos de saúde preciosos, além da má observância das medidas de saúde pública, o que, por sua vez acaba colocando em risco a capacidade dos países de interromper a pandemia (WHO, 2020).

O termo¹³ voltou ao cenário atual com o reaparecimento da síndrome respiratória aguda grave 2- *Severe Acute Respiratory Syndrome Coronavirus 2* (SARS-COV-2) ou COVID-19, causada pelo coronavírus, detectado na China no ano de 2019, e ora se vivencia um período que experimenta as mesmas mazelas causadas pela criação e disseminação de notícias inverossímeis em um contexto deveras delicado.

Tendo em vista a complexidade do tema diante da situação atual, a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS, 2020) desenvolveu um folheto informativo detalhando aspectos relativos à infodemia, abordando inclusive sua relação com a desinformação, que se estabelece através da criação e compartilhamento de histórias falsas ou enganosas sem que se verifique a fonte nem a qualidade, e muitas vezes baseadas em teorias conspiratórias inseridas em um discurso convincente. Com isso, informações imprecisas têm circulado a respeito da doença, tais como: origem, causa, tratamento e propagação o que, por sua vez, faz com que a desinformação circule e seja absorvida rapidamente.

Destarte, têm-se as *fake news* como epicentro de uma infodemia que, segundo a Organização Pan-Americana de Saúde, muda o comportamento das pessoas fazendo com que elas corram mais riscos, o que torna ainda mais grave o cenário da pandemia de coronavírus comprometendo significativamente o alcance e a sustentabilidade do sistema global de saúde.

Preocupados com tal contexto, Guimarães e Dalessandro (2021) realizaram um estudo de caracterização e categorização temática das *fake news* relacionadas ao vírus em solo brasileiro durante o período de pouco mais de um ano a partir da escolha de uma agência de checagem de notícias. Na análise de conteúdo das notícias consideradas falsas pelo site Fato ou Fake, os pesquisadores conseguiram extrair 8 grandes dimensões – não mutuamente excludentes – em que as notícias se apresentavam: Saúde, Pessoas Públicas, Exterior, Cotidiano, Política, Pronunciamentos, Economia e Recomendações. A partir daí, os pesquisadores chegaram a um conjunto de onze categorias temáticas representativas do universo: Precauções, Diagnóstico e tratamento; Álcool 70; Máscaras faciais; Previsões;

¹³ O termo infodemia apareceu pela primeira vez na mídia em uma coluna do *The Washington Post* por David Rothkopf no ano de 2003, fazia referência ao grande número de notícias precisas e imprecisas em relação ao aparecimento da síndrome respiratória aguda grave ou Severe Acute Respiratory Syndrome (SARS) na China no ano anterior (MERRIAM-WEBSTER, 2023).

China; Distanciamento/isolamento social; Vacinas; Recursos financeiros; Hospitais; Mortes e Teoria da conspiração.

Nesse contexto, notícias falsas de diferentes ordens foram amplamente veiculadas, tais como: termômetro de raio infravermelho usado para aferir a temperatura das pessoas que entram em estabelecimentos pode causar casos de câncer e cegueira; papa Francisco pede que todos façam uma oração que estão vacinados com o sangue de Cristo e, portanto, imunes ao vírus; estudo feito na Espanha demonstrando a ineficácia do distanciamento social para conter a propagação do coronavírus; estudo na Universidade de São Paulo (USP) que comprova a maior propensão em contrair o vírus por parte daqueles que estão em confinamento; morte da filha do presidente russo Vladimir Putin após aplicação da vacina russa Sputnik V; máscaras são inócuas e podem causar infecção na garganta; a Organização Mundial de Saúde desaconselha o uso de máscaras contra o coronavírus; e a inscrição de 170 milhões de pessoas para recebimento de auxílio emergencial.

Vale destacar que a categoria vacina foi a que obteve notícias mais preocupantes e que retomam o negacionismo de vacinas trazido por D'ancona em seu livro. Quanto às características das vacinas, houve notícia que as descreviam como agentes para infectar células e transferir material genético; outra que dizia que a mesma continha chip líquido e inteligência artificial para controle populacional. Em relação aos supostos efeitos, houve: Mal de Alzheimer e fibromialgia; infertilidade em mulheres; inchaços; ferimentos nos pés; problemas neurológicos; desmaios; choque anafilático; e que poderiam ocasionar mortes e ainda causar tetraplegia.

Dessa forma, tem-se que as *fake news* são muito recorrentes em tempos de pós-verdade, e justamente por apresentarem um discurso apelativo às emoções e sentimentos das pessoas, acabam por representar uma ameaça a todos os indivíduos inseridos nesse contexto de inverdades, uma vez que detectá-las se torna uma tarefa cada vez mais difícil em virtude da facilidade com que são criadas e, conseqüentemente, disseminadas.

Como já mencionado anteriormente, a pós-verdade traz à tona uma nova forma de “credibilidade” da informação, advinda não mais da consistência e comprovação de seu conteúdo, mas da consonância com expectativas e convicções ideológicas, servindo não mais como elemento informativo, mas muitas vezes como elemento de confirmação ou de proselitismo. Assim, e em especial nas redes sociais, as pessoas passam a se identificar com aquilo com que sempre tiveram afinidade ou que sempre acreditaram, passando a compartilhar cada vez mais notícias relacionadas a tais temas que as agradam, deixando de lado todo e qualquer cuidado necessário antes de compartilhar algo.

Nesse sentido, e tendo claro que ao profissional da informação cabe a responsabilidade pela credibilidade do conteúdo informacional por ele disseminado, a *International Federation of Library Associations* (IFLA), preocupada com a questão, elaborou um infográfico específico para detectar *fake news*, como será mais especificamente discutido na seção a seguir.

4 AS FAKE NEWS E A ATUAÇÃO DOS BIBLIOTECÁRIOS

Enquanto as pesquisas acadêmicas e a literatura sobre *fake news* na biblioteconomia é prematura, iniciativas de bibliotecas e programas implementados para ajudar a combater a epidemia estão atualmente sendo apresentadas e discutidas em vários sites de bibliotecas, plataformas de redes sociais, *newsletters* e na mídia tradicional. (...) É evidente então que esforços coletivos e colaborativos têm sido realizados tanto pelas bibliotecas universitárias e públicas para promover a questão das *fake news* e fornecer recursos online que ajudem as pessoas a identificar e avaliar informação de forma precisa (DE PAOR; HERAVI, 2020, p.7, tradução nossa).¹⁴

O bibliotecário é um profissional que está presente na história da humanidade desde a Antiguidade (com escribas e sacerdotes treinados para lidar com registros de contas), perpassa a Idade Média (com monges e freiras que atuavam em monastérios cujos locais – *Scriptorium* - eram utilizados para produção de livros manuscritos), pela Idade Moderna (como testemunha a obra de Gabriel Naudé “*Avis pour dresser une bibliothèque*” de 1627) para chegar à Idade Contemporânea (com o profissional não apenas focado no Tratamento Temático da Informação (TTI) contida em seu ambiente de trabalho, entendido aqui como a aplicação dos processos de catalogação de assunto, indexação e análise documentária a fim de recuperação da informação, mas principalmente preocupado com a satisfação e bem estar de seus usuários). (GUIMARÃES, 2008a; MUKHERJEE, 1966; RUBIN, 2010).

Percebe-se que tanto a figura quanto a função do bibliotecário vêm evoluindo conforme o passar do tempo, em uma transição que visa cada vez mais ao bem comum, uma vez que nos dias atuais o profissional:

[...] participa de processos que tornam a informação utilizável para diferentes membros da sociedade, seja com fins acadêmicos, de estudo, de pesquisa, de auto-formação, de cidadania ou de trabalho, permitindo seu uso por instituições, organizações, nações e, dessa forma, pela sociedade como um todo. (RASCHE, 2005, p. 22).

Dessa forma, evidencia-se na profissão do bibliotecário uma responsabilidade social que vai além dos limites espaciais das bibliotecas, visto que o código de ética e deontologia do bibliotecário brasileiro, elaborado pelo Conselho Federal de Biblioteconomia (CFB), por exemplo, fixa que um de seus deveres segundo o Art. 5º consiste em: “preservar o cunho

¹⁴ While scholarly research and literature on fake news in the context of librarianship is premature, library initiatives and programmes implemented to help tackle the epidemic are currently being presented and discussed on a range of library websites, social media platforms, newsletters, and in mainstream media. (...) It is therefore apparent that collective and collaborate efforts are being made by both academic and public libraries to promote the issue of fake news and provide online resources to assist people in identifying and evaluating information accurately (DE PAOR; HERAVI, 2020, p.7)

liberal e humanista de sua profissão, fundamentado na liberdade da investigação científica e na dignidade da pessoa humana” (BRASIL, 2018, p. 2).

Segundo Du Mont (1991), o conceito de responsabilidade social é fundamentalmente ético por envolver mudanças na noção de como as necessidades humanas deveriam ser atendidas e por enfatizar a preocupação com as dimensões sociais dos serviços de informação que estão ligados à qualidade de vida. Logo, tal responsabilidade fornece um caminho aos profissionais da informação, como os bibliotecários, para se preocuparem com as dimensões sociais de seus serviços possibilitando que estejam atentos aos impactos sociais resultantes deles resultantes.

Esse cenário possibilita ao bibliotecário uma compreensão mais ampla do seu dever social diante de alguns entraves que possam dificultar o seu bem fazer profissional, como é o caso do princípio responsabilidade (conceito trazido pelo filósofo alemão Hans Jonas) entendido como desafio ético, em que o autor defende o valor da humanidade ante o avanço tecnológico e o crescimento desenfreado que ameaça a natureza e consequentemente as gerações futuras, visto que o mesmo alerta para o fato de a violação da natureza e o crescimento da população serem indissociáveis (JONAS, 2007).

O autor aborda ainda, em sua obra, os problemas sociais e éticos gerados pelos avanços tecnológicos, cenário esse que possibilitou a criação e aprimoramento das TICs e, em que pese todas suas vantagens, criou um ambiente propício a que a criação e a disseminação de inverdades atingissem um patamar sem precedentes. Dessa forma, a responsabilidade social do bibliotecário para com o seu usuário e a sociedade em que está inserido é capaz de suscitar atitudes que auxiliem o bem estar social visto que, segundo a Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), os bibliotecários são profissionais que:

Disponibilizam informação em qualquer suporte; gerenciam unidades como bibliotecas, centros de documentação, centros de informação e correlatos, além de redes e sistemas de informação. Tratam tecnicamente e desenvolvem recursos informacionais; disseminam informação com o objetivo de facilitar o acesso e geração do conhecimento; desenvolvem estudos e pesquisas; realizam difusão cultural; desenvolvem ações educativas (BRASIL, 2023).

Ao lidar com a organização, a recuperação e a disseminação da informação em seu ambiente de trabalho, o bibliotecário possui um compromisso com a informação que transcende as barreiras de suas instituições. Nesse sentido, observa-se que lida com informação em diferentes suportes e valendo-se de diferentes métodos, mas todos com o

compromisso ético em fornecer a informação mais fidedigna possível ao seu usuário com um olhar crítico e cauteloso, mais especialmente no que tange à procedência e à veracidade da informação tratada, recuperada e disseminada.

O fenômeno das *fake news* faz com que tal profissional reúna cada vez mais esforços para poder superar os efeitos nefastos de tais notícias resguardando, assim, a reputação de seus ambientes de trabalho e o bem-estar social das pessoas que os frequentam à procura de informação com qualidade. Dessa forma, o bibliotecário não pode, de forma alguma, progagar *fake news* aos seus usuários, assegurando assim a responsabilidade social que o profissional possui para com a sociedade com um todo.

Rochlin (2017) faz uma analogia muito interessante ao momento de *fake news* enfrentado pelos profissionais da informação, afirmando que estamos vivenciando uma guerra de informação que está sendo lutada em um campo eletrônico em que os cliques são as munições. Enquanto sites de redes sociais bombardeiam usuários com um mercado de clicks unidirecional, a habilidade de defender informação factual e combater fatos alternativos parece uma batalha perdida. No entanto, os generais dessa guerra são os bibliotecários e profissionais da informação.

Para o autor, liderar as tropas seria como trazer a discussão à frente de batalha, aliando-se a programas educacionais e mostrando as várias facetas das *fake news*, assim como iniciar entre eles um diálogo sobre o tema irá mostrar que elas não podem ser detidas mas, sim, contestadas com alfabetização generalizada. A partir do pensamento criativo e colaboração, bibliotecas possuem as ferramentas, as habilidades e a obrigação de prover suas comunidades com armamento para combater as *fake news*.

Ao lidarem com informações em seus afazeres e pelo fato de prestarem serviços tão importantes como a disponibilização e possibilidade de recuperação de informação das mais diversas áreas do conhecimento humano, os bibliotecários e demais profissionais da informação hoje se deparam com os desafios das *fake news*, fator que exige dos mesmos cada vez mais um olhar crítico e minucioso uma vez que são profissionais habilitados em averiguar e atestar a veracidade dos fatos que são explorados por tais notícias falsas.

A título de curiosidade, em relação aos arquivistas, também profissionais da informação, a questão da confiabilidade do conteúdo informacional se pauta, entre outros, pela análise diplomática e pelo princípio da proveniência (DURANTI, 1998; GUIMARÃES; TOGNOLI, 2015) que buscam identificar até que ponto aquela informação registrada é autêntica e efetivamente provém de instâncias com competência para gerá-la. No entanto, no campo da Biblioteconomia essa questão assume uma dimensão mais ampla e menos

controlável, pois o espectro de informação com que se lida é significativamente mais abrangente. Isso assume uma dimensão ainda mais preocupante quando se adentra no terreno da disseminação da informação, para que o profissional bibliotecário se valha das mais diversificadas fontes de informação para atender a demandas específicas, seja presencialmente, seja em serviços virtuais.

Tal cenário explicita uma questão ética de primeira ordem na atuação do bibliotecário que, como destacado por Froehlich (1994, 1997), atinge fatores interferentes nas suas decisões éticas, como a responsabilidade social e o respeito pelos demais indivíduos e instituições, e reafirma duas dimensões de compromissos éticos desse profissional, sintetizadas por Guimarães (2000): o compromisso com a informação (sua precisão, procedência, consistência, atualidade, integridade, confiabilidade, acessibilidade) e o compromisso com o usuário (sua satisfação, seu bem-estar, sua proteção).

Tendo em vista a atuação ética do bibliotecário frente ao problema das *fake news*, Dalessandro, Guimarães e Sales (2019) analisaram as *fake news* sob a perspectiva do IFLA *Code of ethics for librarians and other information workers* (IFLA, 2012) que se divide em 6 dimensões, cada uma com seus respectivos valores, e constatarem os seguintes entraves ao bem fazer ético dos profissionais:

Quadro 1 – Valores éticos do código de ética da IFLA e suas relações com as *fake news*

Dimensão	Valor	Relação com as <i>Fake News</i>
Acesso à Informação	<i>Ensure access to information for all for personal development, education, cultural enrichment, leisure, economic activity and informed participation in and enhancement of democracy.</i>	As <i>fake news</i> , ao prejudicarem o acesso à informação afetam diretamente a democracia.
	<i>Promote and publicise the collection and services so that users and prospective users are aware of their existence and availability.</i>	<i>Fake news</i> podem levar a uma falsa percepção das informações disponíveis para seu uso.
	<i>Use the most effective ways to make the material accessible to all and seek to ensure that the websites of libraries and other information institutions comply with international standards for accessibility and access to them is not subject to barriers.</i>	A promoção do acesso à informação pressupõe um compromisso com a confiabilidade dessa informação.
-----	-----	-----

--		
Responsabilidades para com os usuários e para com a sociedade	<i>Promote inclusion and eradicate discrimination through equitable services provided for everyone.</i>	As <i>fake news</i> , por não terem compromisso com a verdade podem ser instrumentos para discriminação do usuário.
	<i>Organize and present content in a way that allows an autonomous user to find the information she/he needs and help and support users in their information searching.</i>	As <i>fake news</i> , quando não percebidas nos processos de organização e disponibilização da informação podem dificultar a autonomia do usuário, tornando-o refém de uma informação sem compromisso com a verdade.
	<i>Offer services to increase reading skills, promoting information literacy including the ability to identify, locate, evaluate, organize, create, ethically use and communicate information.</i>	O bibliotecário possui um compromisso ético com o usuário no sentido de dar-lhe ferramentas para desenvolver um pensamento crítico quanto à procedência e à confiabilidade da informação.
----- --	-----	-----
Privacidade e transparência	<i>Respect personal privacy, and the protection of personal data, necessarily shared between individuals and institutions. Take appropriate measures to ensure that user data is not shared beyond the original transaction.</i>	As <i>fake news</i> podem servir de instrumentos para atingir a privacidade do usuário e, inclusive, causa danos a sua imagem.
	<i>Recognise that it is in the public interest that misconduct, corruption and crime be exposed by what constitute breaches of confidentiality by so-called 'whistleblowers'.</i>	As <i>fake news</i> podem servir como entrave (cortina de fumaça) à identificação de condutas antiéticas ou mesmo criminosas.
----- -	-----	-----
Acesso aberto e propriedade intelectual	<i>Provide the best possible access for library users to information and ideas in any media or format. Provide fair, swift, economical and effective access to information for users.</i>	A promoção do acesso à informação pressupõe uma informação efetivamente confiável.
----- --	-----	-----
Neutralidade, integridade pessoal e habilidades profissionais	<i>Committed to neutrality and an unbiased stance regarding collection, access and service (the most balanced collection and the most balanced access to information achievable).</i>	As <i>fake news</i> constituem por si mesmas, negative biases que afetam o acesso, a organização e o uso da informação.
	<i>Define and publish their</i>	As políticas bibliotecárias

	<i>policies for selection, organisation, preservation, provision, and dissemination of Information.</i>	devem explicitar claramente os mecanismos de combate as fake news.
	<i>Strive for excellence in the profession by maintaining and enhancing their knowledge and skills the highest standards of service quality for the promotion of the positive reputation of the profession.</i>	A busca por excelência e a qualidade profissional dos serviços bibliotecários pressupõem ações de reconhecimento e combate as fake news.
----- --	-----	-----
Relação entre profissionais e entre empregado e empregador	<i>Share the professional experience with colleagues and help and guide new professionals to enter the professional community and develop their skills.</i>	O treinamento e compartilhamento de conhecimentos e experiências com novos profissionais devem contemplar as ações para coibir as fake news.
	<i>Earn a reputation and status based on their professionalism and ethical behavior.</i>	O profissionalismo e o comportamento ético do bibliotecário pressupõem o seu compromisso com a confiabilidade da informação.

Fonte: Dalessandro, Guimarães e Sales (2019).

Percebe-se que muitos são os valores éticos dos bibliotecários ofuscados pelas *fake news*, mas vale ressaltar um entrave que se dá na dimensão Responsabilidades para com os usuários e para com a sociedade, em que os autores afirmam que o bibliotecário possui um compromisso ético no sentido de fornecer ferramentas que auxiliem no pensamento crítico dos usuários no que tange à procedência e à confiabilidade da informação.

Ao se analisar tal entrave, pode-se concluir que duas atividades assumem papéis cruciais na luta contra os demais entraves aos compromissos éticos dos profissionais da informação, elas são: utilização de ferramentas de *fact-checking* por parte dos profissionais e usuários e a promoção da tão importante competência informacional entre os indivíduos de uma sociedade (algo como uma *fact-checking literacy*).

O *fact-checking* ou verificação de fatos em português (WIKIPEDIA, 2022) diz respeito à confirmação e comprovação de fatos e dados que são usados em discursos, principalmente políticos, nos meios de comunicação e demais publicações, visando a detectar erros, imprecisões e mentiras no jornalismo investigativo. Tal fenômeno existe desde o início do jornalismo, mas foi a partir da primeira década do século XXI que surgiram meios que se dedicam exclusivamente à verificação de fatos, principalmente na internet, como é o caso de

agências de checagem gratuitas como: aos fatos, agência lupa, fato ou fake, comprova e factcheck.org.

É inegável a quantidade de informação que é produzida ultimamente no ciberespaço, sem que a mesma tenha muitas vezes uma organização similar à que ocorre em bases de dados bibliográficas e bibliotecas virtuais e/ou digitais para utilização do usuário, o que faz com que as pessoas tenham cada vez menos tempo e infraestrutura adequada para adquirir informação na internet.

Nesse sentido, os instrumentos de checagem de notícia online se tornam mais um aliado no combate às *fake news* para profissionais da informação e usuários, pois é por meio de tais mecanismos que ambos poderão verificar a procedência da informação que desejam consumir, principalmente em tempos em que informações circulam rapidamente por meio de redes sociais e aplicativos de mensagem instantânea. Na situação da pandemia de COVID-19, o uso de tais ferramentas foi e ainda se faz importante, uma vez que há o risco de se acreditar em informações equivocadas, resultando em desfechos perigosos quando não fatais.

Tudo isso leva a considerar com mais ênfase a questão da competência em informação, pois Dudziak (2003, p. 23):

A informação passou a ser reconhecida como elemento-chave em todos os segmentos da sociedade. Tal é sua importância que se manter informado tornou-se indicador incontestável de atualidade e sintonia com o mundo. Paradoxalmente, como resultado da ampla e por vezes caótica disponibilização de informações, principalmente via Internet, surgiram barreiras relacionadas ao seu acesso, tais como o número ilimitado de fontes e o desconhecimento de certos mecanismos de filtragem, organização e mesmo de apropriação da informação.

Segundo Eisenberg (2008), a informação é pervasiva e parte essencial de nossa sociedade e nossas vidas, e dela dependemos para auxiliar-nos a tomar decisões e guiar nossas ações. Assim, com o aumento do volume da informação, da complexidade de sistemas informacionais em virtude do acelerado avanço tecnológico e do ritmo acelerado em que vivemos, torna-se cada vez mais necessária a competência em informação que, para o autor, consiste no conjunto de habilidades e conhecimentos que não apenas nos permite encontrar, avaliar e usar a informação de que precisamos, como também filtrar e descartar a informação de que não precisamos. Tais habilidades são as ferramentas necessárias que nos ajudam a navegar com sucesso o cenário presente e futuro da informação.

O autor refere-se ainda a quatro modelos de habilidade em informação em seu trabalho, com especial destaque para o padrão de competências de alfabetização em informação da *Association of College and Research Libraries* (ACRL), idealizado pela

American Library Association (ALA) que se apresenta em cinco etapas ou ações: 1- determinar a natureza e a extensão das informações necessárias; 2- acesso às informações de forma eficaz e eficiente; 3- avaliar fontes criticamente, avaliar informação criticamente e incorporar informações selecionadas em sua base de conhecimento e sistema de valores; 5- acesso e uso da informação de forma ética e legal, compreendendo questões econômicas, jurídicas e sociais que cercam o uso de informações, individual ou coletivamente de forma eficaz para garantir um propósito específico.

No âmbito da atuação profissional de bibliotecários, a título de exemplo, observam-se relatos de iniciativas bastante significativas no combate às *fake news* (BANKS, 2016; BATCHELOR, 2017), inclusive trazendo novas perspectivas de divulgação das bibliotecas e de confirmação de seu compromisso social (FINLEY; MCGOWAN; KLUEVER, 2017; EVA; SHEA, 2018) bem como da efetivação de novos serviços (LEFKOWITZ, 2017).

Tendo em vista que qualquer informação manipulada ou inventada em um cenário pandêmico pode ser fatal, como ocorreu na pandemia de coronavírus em 2019, a IFLA, que já havia disponibilizado anteriormente um infográfico que ajudava na identificação de *fake news*, sentiu necessidade de atualizá-lo e lançou em 2020 o infográfico edição COVID-19.

Observa-se na figura 1 o primeiro infográfico para detectar *fake news*:

Figura 1 – Como identificar notícias falsas



Fonte: IFLA (2017).

A figura 2 traz a atualização do primeiro infográfico, como se pode constatar a seguir:

Figura 2 – Como identificar notícias falsas (edição COVID-19)



Fonte: IFLA (2020).

Devido à importância da averiguação dos fatos em uma pandemia, inclusive como forma de combate às *fake news* que tanto poluem a articulação dos mecanismos usados para amenizar o efeito devastador do momento enfrentado por todos, procedeu-se à análise do novo infográfico (versão COVID-19) elaborado pela IFLA que se caracteriza como um eficaz modo de detectar notícias falsas, comparando-o com o anterior, do período pré-pandêmico, de modo a identificar as mudanças, os aspectos mantidos e os possíveis desdobramentos de tal atualização. Para tanto, recuperaram-se os dois infográficos do site IFLA e procedeu-se à elaboração de uma tabela a partir da extração de suas orientações, de modo a tornar a análise mais elucidativa e facilitar a compreensão de cada item por eles descrito. Vale ressaltar que ambos infográficos possuíam versões traduzidas em português, disponíveis no site da

instituição e foram redigidos na tabela da mesma forma com que aparecem em seus infográficos originais.

Após a análise e compilação do conteúdo de ambos os infográficos, elaborou-se um quadro comparativo de seus tópicos com as respectivas recomendações, a saber:

Quadro 2 - Comparação dos Infográficos da IFLA sobre *fake news*.

	Cartilha anterior	Nova cartilha	Observações
Considere a fonte	Clique fora da história para investigar o site, sua missão e contato.	Existe um autor? Confira suas credenciais sobre questões relevantes.	-----
É preconceito?	Avalie se seus valores próprios e crenças podem afetar seu julgamento.	Avalie se seus valores próprios e crenças podem afetar seu julgamento.	-----
Leia mais	Títulos chamam a atenção para obter cliques. Qual é a história completa?	As manchetes podem ser ultrajantes em um esforço para obter cliques. Qual é a história toda?	-----
Fontes de apoio?	Clique nos links. Verifique se a informação oferece apoio à história.	Clique nos links ou verifique com fontes oficiais. Eles apoiam a história?	-----
Isso é uma piada?	Caso seja muito estranho, pode ser uma sátira. Pesquise sobre o site e o autor.	Caso seja muito estranho, pode ser uma sátira. Pesquise a fonte para ter certeza.	Retirada a menção a autor na nova cartilha.
Consulte especialistas	Pergunte a um bibliotecário ou consulte um site de verificação gratuito.	Pergunte a um bibliotecário ou consulte um site de verificação de fatos ou fonte oficial como a OMS.	-----
Verifique o autor	Faça uma breve pesquisa sobre o autor. Ele é confiável? Ele existe mesmo?	-----	Há menção ao autor no “Considere a fonte – Existe um autor? Confira suas credenciais sobre questões relevantes”.
Verifique a data	Repostar notícias antigas não significa que sejam relevantes atualmente.	-----	Não há menção da conferência de data da notícia na nova cartilha, o que por sua vez pode ser um problema.
Outros concordam?	-----	Existem outros sites denunciando isso? Quais fontes eles estão citando?	-----
Olhe antes de compartilhar	-----	Não compartilhe postagens ou histórias que você não tenha checado primeiro!	-----

Fonte: Elaborado pelo autor.

Ao analisar a tabela, percebe-se que dos oito tópicos presentes nos dois infográficos, seis mantiveram o mesmo nome - “Considere a fonte”, “Consulte especialistas”, “É preconceito?”, “Fontes de apoio?”, “Isso é uma piada?” e “Leia mais”. No entanto, relativamente às recomendações específicas de cada tópico, apenas dois deles mantiveram o mesmo conteúdo da edição anterior referindo-se especificamente, ao caráter sensacionalista dos títulos e manchetes visando à obtenção de cliques e ao perigo do preconceito recomendando que o leitor avalie se seus valores próprios e crenças podem afetar seu julgamento. No tópico “Considere a fonte” tem-se uma recomendação mais voltada a aspectos relacionados à investigação da fonte em elementos relativos a sua missão e às formas para contato, visando a uma abordagem mais focada no autor e na conferência de suas credenciais sobre questões relevantes. Em decorrência, três questões se colocam: a) a possibilidade de a notícia ser uma sátira (tópico “Isso é uma piada?”), sinalizando para a necessidade de se checar tanto o autor quanto o site; b) a necessidade de consultas adicionais para fins de confirmação de veracidade, seja por meio de “Fontes de apoio?” (links e fontes oficiais, inclusive verificando-se a atualização) e da “Consulta a especialistas” (pesquisadores, bibliotecários, sites de checagem e, no caso específico, a Organização Mundial de Saúde (OMS)).

Em relação aos tópicos que deixaram de figurar no novo infográfico relativamente ao anterior - “Verifique o autor” e “Verifique a data” – tem-se que o primeiro foi incorporado ao âmbito do tópico “Considere a fonte” e, quanto ao segundo, não há menção à data, no novo infográfico, o que configura um aspecto relevante a ser discutido, uma vez que é comum as pessoas compartilharem notícias antigas em suas redes sociais por pensarem que são atuais. Nesse sentido, destaca Cunha (2020) que a atualidade é um dos critérios a serem considerados na avaliação de mecanismos de busca, dado que a velocidade com que se pode publicar um dado numérico, notícia ou documento pode causar dificuldade aos usuários no que se diz respeito à identificação do período ou data referente ao conteúdo informacional. Quanto aos novos tópicos que foram incorporados ao novo infográfico, tem-se “Outros concordam?”, que sugere que o leitor procure o conteúdo de uma notícia em outros sites e nas fontes nela citadas para conferir a credibilidade; e “Olhe antes de compartilhar”, tópico que assume protagonismo especialmente no cenário pandêmico, uma vez que recomenda a checagem de postagens e histórias antes de serem compartilhadas.

Como se pode observar, o novo infográfico da IFLA revela, de forma didática e bem fundamentada, um conjunto de procedimentos a serem adotados pelos bibliotecários, em

especial no contexto da pandemia de COVID-19, que trouxe aos profissionais da informação a urgente necessidade de uma reflexão de natureza ética relativamente a seus saberes e fazeres profissionais, reflexão essa que deve se encontrar permeada pelos valores de confiabilidade, procedência, atualidade e robustez da informação.

5 METODOLOGIA

O percurso metodológico da presente pesquisa parte de uma abordagem bibliográfica sobre o fenômeno das *fake news* e da dimensão ética do fazer do profissional bibliotecário para, em um segundo momento, identificar iniciativas levadas a efeito para tal fim.

Em seguida, e no intuito de identificar e analisar como essa questão vem se colocando no meio científico internacional, procede-se a uma análise de domínio, valendo-se de uma abordagem bibliométrica e de uma abordagem epistemológica, essa última a partir da análise de conteúdo.

Para tanto, a pesquisa valeu-se de um corpus documental – artigos científicos - obtido a partir de uma busca pela palavra “*fake news*” em título e/ou resumos da base de dados *Library and Information Science Abstracts* (LISA) no dia 16/02/2022, relativamente a artigos publicados até o final do ano de 2021, obtendo-se um total de 166 artigos tidos como “*peer reviewed*”. No entanto, devido a fatores como repetições, idiomas (optou-se por manter os artigos em português, espanhol e inglês) e formatos que não o de artigo científico tais como *book review*, colunas escritas em periódicos e até mesmo o não acesso total ao item, o corpus final compôs-se de 115 artigos.

De forma a melhor analisar os artigos e tornar possível a extração de informações para posterior análise, foram elaboradas fichas de registro como no seguinte exemplo:

Quadro 3 – Exemplo de ficha de registro

Artigo 1	
Autor 1	Saoirse De Paor
Instituição	Maynooth University
Autor 2	Bahareh Heravi
Instituição	University College Dublin
Título	Information literacy and fake news: How the field of librarianship can help combat the epidemic of fake news
Palavras-chave	Fake news, Misinformation, Disinformation, Information literacy, Librarianship, Information professionals
Idioma	Inglês
Periódico	The Journal of Academic Librarianship
Ano	2020
Referências	Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. <i>Journal of Economic Perspectives</i> , 31(2), 211–236. Alvarez, B. (2017). Public libraries in the age of fake news. <i>Public libraries online</i> . January 11th. Andretta, S. (2005). <i>Information literacy: A practitioner's guide</i> . Badke, W. (2010). Why information literacy is invisible. <i>Communications in</i>

	Information Literacy, 4(2), 129–141. Banks, M. (2016). Fighting fake news. American libraries. December 27th. Batchelor, O. (2017). Getting out the truth: The role of libraries in the fight against fake news. Reference Services Review, 45(2), 143–148. Bent, M., & Stubbings, R. (2011). SCONUL seven pillars of information literacy: Core model for higher education. Blakeslee, S. (2004). The CRAAP test. Loex Quarterly, 31(3), 6–7. Burkhardt, J. M. (2017). History of fake news. Library Technology Reports, 53(8), 5 – 2. (.....)

Fonte: Elaborado pelo autor.

A elaboração de fichas de registro se faz importante uma vez que auxilia o pesquisador a extrair informações específicas de um corpus de pesquisa analisado, o que por sua vez acaba fornecendo material relevante à elaboração de quadros, tabelas, figuras e/ou demais recursos que facilitem a compreensão dos objetivos propostos pelo trabalho em desenvolvimento.

Como se pode observar no apêndice A, as informações de autores, instituições, títulos, palavras-chave, idiomas, periódicos, anos e referências presentes nas fichas de registro deste trabalho coadunam-se com a trajetória metodológica e objetivos, fator que pode fornecer à análise do corpus uma maior dinamicidade para que o domínio trabalhado fosse assimilado e consequentemente representado na seção 6.

Ao corpus de pesquisa aplicou-se a metodologia de análise de domínio que, no âmbito da Ciência da Informação, foi pioneiramente tratada por Hjørland e Albrechtsen (1995), a partir de um conceito originalmente surgido na Ciência da Computação na década de 1980 e, com subsídios na sociologia da ciência¹⁵, identificaram-na como um conjunto de procedimentos que permitem caracterizar e avaliar o comportamento de uma dada área científica, esta então denominada domínio.

A Análise de Domínio (AD) contribui para que se possam analisar os aspectos teóricos e aplicados que caracterizam um dado domínio (processos, produtos, instrumentos, terminologia, literatura especializada, agentes individuais, comunidades discursivas, interdisciplinaridades), de modo a, inclusive, fazer prospecções acerca das tendências que se apresentam como subsídio à geração de novos conhecimentos (DANUELLO, 2007; GUIMARÃES, 2014; NASCIMENTO; MARTELETO, 2004; SMIRAGLIA, 2013).

Smiraglia (2012), no que se refere a uma delimitação conceitual do que seja o domínio, tem-se um grupo que, a partir de uma ontologia coerente no âmbito de um

¹⁵ Hjørland e Albrechtsen (1995, p. 400) situam a análise de domínio no âmbito de um paradigma social na Ciência da Informação, aqui englobando aspectos de natureza psicossocial e sociolinguística.

conhecimento previamente demarcado, compartilha uma mesma visão epistemológica, constituindo um efetivo colégio invisível (com base conceitual comum, um discurso próprio e uma estrutura social definida) e possui uma sistemática própria para a criação e a estruturação de novos conhecimentos (SMIRAGLIA, 2012; THELLEFSEN E THELLEFSEN, 2004)¹⁶. Conceitualmente, se o domínio, para Hjørland e Albrechtsen (1995, p.401) refere-se a “comunidades de pensamento ou comunidades discursivas que integram a divisão social do trabalho”, para Mai (2005, p.605) ele revela “uma área de especialidade, um conjunto literário ou um grupo de pessoas trabalhando juntas numa organização”.

Hjørland (2002), ao buscar uma delimitação mais específica e operacional da análise de domínio, propôs um conjunto de onze abordagens por meio das quais ela pode se desenvolver (e, muitas vezes, valendo-se da combinação de mais de uma abordagem): Produção de obras de referência, Construção de linguagens de indexação, Indexação e recuperação da informação, Estudo de usuários, Estudos bibliométricos, Estudos históricos, Estudos de gêneros/tipologias documentais, Estudos epistemológicos e críticos, Estudos terminológicos, Comunicação científica, Cognição científica, Conhecimento especializado e Inteligência artificial. Posteriormente, Hjørland (2017) incorporou ainda três outras abordagens, nomeadamente a semântica das bases de dados e a análise do discurso, propostas por Smiraglia (2015), e a proveniência, proposta por Guimarães e Tognoli (2015).

Vale ainda recordar que, por questões operacionais, Tennis (2003) propôs dois eixos para o desenvolvimento de análises de domínio: as áreas de modulação (a extensão do domínio) e as áreas de especialidade (a profundidade do domínio).

Na presente pesquisa, a análise de domínio desenvolver-se-á a partir da abordagem bibliométrica, no sentido de identificar, caracterizar e analisar a produção científica no domínio das *fake news*, especialmente no que se refere a seus autores e veículos de publicação. Por outro lado, essa análise de domínio engloba ainda uma abordagem de natureza epistemológica ao considerar, igualmente, a dimensão de conteúdo da literatura analisada, notadamente em seu aspecto conceitual. Para tanto, valer-se-á, ainda da Análise de Conteúdo.

O método de Análise de Conteúdo (BARDIN, 2011), pauta-se na análise de documentos a partir da formulação de inferências que sinalizem para a elaboração de categorias que permitam atingir, em maior profundidade, a dimensão temática do corpus. Como destacam Sales (2008), Guimarães e Sales (2010), e Bagatini (2022), a Análise de

¹⁶ A questão dos domínios de conhecimento é, embora não denominada como tal, objeto de abordagem dos denominados estudos metateóricos propostos por Ritzer (1991).

Conteúdo engloba três fases distintas e sucessivas: a pré-análise (quando se define e constrói o corpus documental a ser analisado e se estabelecem, a partir dos traços de conteúdo encontrados no corpus, as categorias pelas quais será analisado), a exploração do material (quando se desenvolve a leitura do corpus e a extração de elementos de conteúdo) e o tratamento dos resultados (em que as categorias definidas são especificamente aplicadas ao corpus). Para tanto, como destaca Bardin (2011), a análise pauta-se na aplicação de três princípios: exaustividade (a totalidade do corpus), representatividade (o rigor na identificação do corpus) e homogeneidade (a similaridade entre os integrantes do corpus). Apresentam-se e discutem-se, a seguir, os resultados obtidos.

6 AS FAKE NEWS NO UNIVERSO CIENTÍFICO DA CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO: UMA ANÁLISE DE DOMÍNIO

A análise de domínio, juntamente com a análise de conteúdo, ambas aplicada ao corpus de pesquisa obtido através da base de dados LISA, apontaram para um total de 244 autores em um universo de 115 artigos de periódicos, evidenciando uma média de 2,12 autores por trabalho.

A autoria, como destaca Guimarães (2018), é configurada pela contribuição, seja ela intelectual ou material, por um conjunto de pessoas que almejam a publicação de um texto científico, podendo ser ela única ou múltipla, prática que varia de acordo com a área do conhecimento analisada. Observou-se no domínio em questão a ocorrência de 42 artigos (36.52%) de autoria única, 36 artigos (31.30%) de autoria dupla, 20 artigos (17.39%) de autoria tripla, 9 artigos (7.82%) de autoria quadrupla e 8 artigos (6.95%) com cinco ou mais autores, conforme se observa a seguir:

Quadro 4 – Quantidade de autores nos artigos

Quantidade de Autores	Artigos	Porcentagem
1 autor	42	36.52
2 autores	36	31.30
3 autores	20	17.39
4 autores	9	7.82
5 ou mais autores	8	6.95

Fonte: Elaborado pelo autor.

Nota-se um alto índice de artigos com apenas um autor, ao passo que, conforme o número de autores por artigo aumenta, a porcentagem de tais artigos decresce gradativamente. Tal fato confirma uma característica que mais se aproxima de uma tradição autoral das Ciências Humanas e Sociais, enquanto as Ciências Exatas e Biológicas costumam apresentar artigos com vários autores (REGO PIVA, 2020).

Em relação à produtividade dos autores analisados a partir do corpus de pesquisa, tem-se que apenas 12 autores (4.91%) possuem dois ou mais trabalhos publicados referentes ao tema das *fake news*. Essa baixa porcentagem demonstra não apenas um certo ineditismo do assunto, mas também o fato dele atrair cada vez mais pesquisadores a produzir sobre a temática.

O quadro 5 demonstra os autores mais produtivos da produção analisada, como se pode observar a seguir:

Quadro 5 – Autores mais produtivos

Autores	Trabalhos
APUKE, O. D.	3
LÓPEZ-BORRULL, A.	3
OMAR, B.	3
BAXTER, G.	2
BUSCHMAN, J.	2
DEL-FRESNO-GARCÍA, M.	2
GARCÍA-MARÍN, D.	2
MARCELLA, R.	2
MARTÍNEZ-CARDAMA, S.	2
NAEEM, S. B.	2
SULLIVAN, M. C.	2
WALICKA, A.	2

Fonte: Elaborado pelo autor.

Dentre os autores que produziram 3 artigos, encontra-se o pesquisador Alexandre López-Borrull que publicou com outros 4 pesquisadores¹⁷ (dois trabalhos de autoria dupla e um de autoria tripla), enquanto os pesquisadores Oberiri Destiny Apuke e Bahiyah Omar publicaram 3 artigos juntos. No que diz respeito aos autores com dois artigos, tem-se os pesquisadores John Buschman e Matthew C. Sullivan com trabalhos de autoria única cada, Miguel Del-Fresno-García (um trabalho de autoria única e um de autoria dupla), David García-Marín (um trabalho de autoria única e outro de autoria tripla), Sara Martínez-Cardama (um trabalho de autoria dupla e outro de autoria quadrupla), Salman Bin Naeem (dois trabalhos de autoria dupla), e por fim os pesquisadores Agnieszka Walicka, Graeme Baxter e Rita Marcella com dois trabalhos de autoria entre si¹⁸.

A análise das instituições mais produtivas revelou 19 (15.07%) instituições que possuem mais de dois trabalhos sobre o tema, de um total de 126 instituições. Observa-se um domínio das universidades espanholas em relação às demais universidades mais produtivas, um total de 7 (36.84%), vale ressaltar que a *Universitat Oberta de Catalunya* (UOC) figurou

¹⁷ LÓPEZ-BORRULL: Candela Ollé, Joan-Isidre Badell, Josep Vives-Gràcia, Sandra Sanz-Martos; DEL-FRESNO-GARCÍA: Juan-Luis Manfredi-Sánchez; GARCÍA-MARÍN: Laura Rincón-Manzano, Roberto Aparici; MARTÍNEZ-CARDAMA: Ana-María Morales-García, Fátima García-López, Laura Algora-Cancho, Mercedes Caridad-Sebastián; NAEEM: Jibran Jamsheed, Rubina Bhatti.

¹⁸ Alexandre López-Borrull (*Universitat Oberta de Catalunya* – Espanha); Oberiri Destiny Apuke (*Universiti Sains* - Malásia); Bahiyah Omar (*Universiti Sains* – Malásia); John Buschman (*Seton Hall University* – Estados Unidos); Matthew C. Sullivan (*Harvard University* – Estados Unidos); Miguel Del-Fresno-García (UNED – Espanha); David García-Marín (UNED – Espanha); Sara Martínez-Cardama (*Universidad Carlos III de Madrid* – Espanha); Salman Bin Naeem (*Islamia University of Bahawalpur* - Paquistão); Agnieszka Walicka (*Aberdeenshire Libraries* – Escócia); Graeme Baxter (*Robert Gordon University* – Escócia); e Rita Marcella (*Robert Gordon University* – Escócia).

em primeiro lugar com quatro trabalhos diferentes e um total de 6 autores advindos da mesma. Logo em seguida vem as universidades estadunidenses com 5 (26.31%) instituições, como se pode observar no quadro 6:

Quadro 6 – Instituições mais produtivas

Instituição	Trabalhos	Número de Autores	País
Universitat Oberta de Catalunya	4	6	Espanha
Universidad Carlos III de Madrid	3	6	Espanha
Universidad Nacional de Educación a Distancia	3	4	Espanha
Universiti Sains Malaysia	3	2	Malásia
Aberdeenshire Libraries	2	1	Escócia
Harvard University	2	1	EUA
Indian River State College	2	3	EUA
Islamia University of Bahawalpur	2	3	Paquistão
National University of Political Studies and Public Administration	2	5	Romênia
Robert Gordon University	2	2	Escócia
Seton Hall University	2	1	EUA
Universidad Complutense de Madrid	2	2	Espanha
Universidad Nebrija	2	4	Espanha
Universidad de Santiago de Compostela	2	4	Espanha
Universidade Federal do Rio Grande do Sul	2	2	Brasil
Universitat Pompeu Fabra	2	2	Espanha
University of Copenhagen	2	3	Dinamarca
University of Minnesota	2	2	EUA
University of South Carolina	2	3	EUA

Fonte: Elaborado pelo autor.

No entanto, se a análise recai sobre o total de instituições, há uma liderança estadunidense com 42 (33.33%) instituições diante de 18 (14.28%) instituições espanholas. O

Brasil figura entre as instituições mais produtivas com os dois trabalhos da Universidade Federal do Rio grande do Sul (UFRGS), assim como possui 7 (5.55%) instituições com um trabalho cada em âmbito geral, elas são: Instituto Federal do Rio Grande do sul (IFRS), Universidade de Brasília (UNB), Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal da Bahia (UFBA), Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Universidade Federal de Sergipe (UFS) e Universidade Federal do Ceará (UFC).

Vale destacar que o domínio não é apenas objeto de estudo de pesquisadores, muito menos está somente vinculado ao meio acadêmico, mas tem sido abordado por bibliotecários (como explicitam as seguintes instituições): *Aberdeenshire Libraries*, *Stellenbosch University Library & Information Service*, *Ambrose Alli University*; assim como profissionais de outras áreas: *Barcelona Supercomputing Center*, *North China Institute of Science*, *Qatar Computing Research Institute* e *U.S. Air Force Research Laboratory*. Ademais, observaram-se trabalhos advindos de instituições de todos os continentes do mundo, alguns exemplos são: América do Sul (*Universidad Nacional Mayor de San Marcos* no Perú e *Pontificia Universidad Católica de Chile*), América do Norte (*Brandon University* no Canadá e *Universidad Autónoma de Ciudad Juárez* no México), Europa (*Trinity College* na Irlanda e *Università di Bologna* na Itália), África (*University of Pretoria* na África do Sul e *Chrisland University* na Nigéria), Ásia (*Sungkyunkwan University* na Coreia do Sul e *National Chengchi University* no Taiwan) e Oceania (*University of Sydney* e *Flinders University* na Austrália), tal qual o Oriente Médio (*Notre Dame University-Louaize* no Líbano e *Al Ain University* nos Emirados Árabes Unidos), região do globo em que há confluência entre os continentes europeu, africano e asiático.

Tal cenário evidencia não apenas a preocupação cada vez maior de profissionais ao redor do mundo acerca das *fake news*, mas também das instituições que acabam fomentando e disponibilizando, seja em periódicos especializados (impressos/eletrônicos) ou seus próprios repositórios institucionais, literatura científica de qualidade sobre a temática.

A análise das palavras-chave se faz necessária pela determinação do espectro temático do corpus de pesquisa analisado, visto que é possível identificar as temáticas mais recorrentes e/ou a extensão do mesmo, assim como permitir análises quantitativas mais aprofundadas a partir dos estudos métricos. Logo, tal análise é cada vez mais utilizada para definir a estrutura de conhecimento de domínios científicos (CHEN; CHIAO, 2016; REGO PIVA, 2020).

Analisando-se isoladamente as palavras-chave, observa-se que oito descritores possuem incidência superior a 11 e representam, juntos, 31,4% do conjunto das palavras-chave, nomeadamente: *Fake news* (74 incidências), *Social media* + *Social networks* (32

incidências), COVID-19 + Coronavirus (23 incidências), Desinformação (25 incidências), Competência em informação (23 incidências), Pós-verdade (18 incidências), *Misinformation* (16 incidências) e *Fact-checking* (11 incidências). Tem-se, assim, os descritores Fake news, Desinformação e Pós-verdade (somando 117 incidências, ou seja, 17,25% do universo) como designativos do fenômeno que é objeto da presente análise. Em seguida, a presença das mídias sociais revela a importância dos meios mais cotidianos e ágeis de propagação das *fake news*.

A competência em informação (23 incidências), por sua vez, constitui um importante elemento para que o indivíduo não caia nas armadilhas das *fake news*, valendo-se, dentre outros elementos, das ferramentas de *fact-checking* (11 incidências). Como se pode observar, trata-se de um conjunto de palavras-chave altamente representativas do universo das *fake news*, seja no que se refere à sua configuração em si, aos meios para sua propagação e às ferramentas necessárias ao cidadão pra fazer frente aos perigos desse fenômeno. Para melhor compreensão dos termos mais frequentes, o quadro 7 explicita as 10 mais recorrentes:

Quadro 7 – Palavras-chave mais frequentes

Palavras-chave	Frequência
Fake News	74
Social Media	27
Disinformation	25
Comp. Informacional	23
Pós-verdade	18
COVID-19	17
Misinformation	16
Fact-checking	11
Jornalismo	8
Comunicação Política	8

Fonte: Elaborado pelo autor.

Em seguida, e com base no total de 683 palavras-chave encontradas nos artigos (média de 5,9 palavras por artigo), pôde-se criar uma categorização por grupos e subgrupos temáticos dessas palavras-chave, computando sua incidência. Desse modo, chegou-se a um conjunto de 5 grupos temáticos, nomeadamente: As fake news: Caracterização de desdobramentos éticos

(representando 31,3% do total); As fake news como objeto de abordagem em distintas áreas do conhecimento (representando 53,7% do total); A pesquisa e a comunicação científica sobre *fake news* (representando 4,9% do total); Facetas de abordagem das temáticas relativas a *fake news* (7,1% do total); e Termos vazios ou fora da temática (2,7% do total), como se apresenta a seguir¹⁹:

Grupo 1 - AS FAKE NEWS: CARACTERIZAÇÃO E DESDOBRAMENTOS ÉTICOS (214 ocorrências)

1.1 Fake news (183 ocorrências): *Fake news* (69); Desinformação (25); Pós-verdade (18); *Misinformation* (16); *Fact-checking* (11); Boatos (7); Compartilhamento de *fake news* (3); Detecção de *fake news* (3); *Information disorders* (3); Notícias falsas (3); Fatos alternativos (2); Propaganda (2); Checagem de fatos científicos; Conteúdos enganosos; Crenças falsas; *Deepfakes*; Desinformação empresarial; Detecção de *misinformation*; Detecção de propaganda; Discurso de ódio; *Echo chamber*; *Fake news online*; Grupos de divulgação de *fake news*; Informação espalhada; Informação falsa; *Internet of fake media things*; Maldita.es; Mídias falsas; Pânico moral da informação; Pseudociências; Rumor; Teorias da conspiração; Verificação científica

1.2 Ética: valores, problemas e atributos (31 ocorrências):

1.2.1 Valores (16 ocorrências): Credibilidade (4); Confiança (3); Elevação moral; Ética profissional; Exemplo moral; Cidadania digital; Confiabilidade; Resiliência; Valores cívicos; Verdade; Virtude epistêmica

1.2.2 Problemas (11 ocorrências): Bots (3); *Astroturfing*; *BotNets*; *Clickbait*; *Click market*; Marketing viral; Mau comportamento; *Third person effect*; *Tree octopus spoof website*

1.2.3 Atributos (4 ocorrências): Integração; Interatividade; Interoperabilidade; *Distant and close others*

Grupo 2 – AS FAKE NEWS COMO OBJETO DE ABORDAGEM EM DISTINTAS ÁREAS DO CONHECIMENTO (367 ocorrências)

2. 1 Ciência da Computação (88 ocorrências)

2.1.1 Tecnologia em geral (4 ocorrências): Adoção tecnológica; Interrupção tecnológica; Mudanças tecnológicas; Plataformas tecnológicas

¹⁹ Optou-se por traduzir as palavras-chave para que se pudesse melhor agrupá-las tematicamente. No entanto, alguns termos foram mantidos em inglês por serem a forma como são conhecidos neste país.

2.1.2 Inteligência artificial (16 ocorrências): Filtro de bolha (2); Rede neural convolucional (2); Algoritmos; BERT (*Bit Error Ratio Test*); *Big data*; DistilBERT;

Inteligência artificial; *Margin loss function*; *Non-static word embedding*; *Nudge (theory)*; *Predictors*; Rede residual; SHAP (SHapley Additive exPlanations); *Watchdog*

2.1.3 Ambiências e Contextos tecnológicos (8 ocorrências): Dispositivos móveis de leitura; Dispositivos móveis; Jogos; Memes; Plataformas digitais; Pornografia; Sites web; Web 2.0

2.1.4 Mídias e Redes sociais (60 ocorrências): Mídias sociais (27); *Twitter* (7); Redes sociais (6); *Facebook* (4); Mídias (3); Usuários de mídias sociais (3); *Whatsapp* (2); Ecossistema de mídia; Google; *Hashtags*; *Microblogging*; Mídia online; NISO Plus 2021; Sistema de mídia; Sites de redes sociais

2.2 Biblioteconomia e Ciência da Informação (114 ocorrências):

2.2.1 Informação (17 ocorrências): Infodemia (3); Fontes de informação (2); Informação (2); Profissionais da informação (2); Consumo de informação; Difusão da informação; Disseminação da informação; Informação corretiva; Informação digital confiável; Limitação dos fluxos de informação; Livre circulação da informação; Sociedade da informação

2.2.2 Bibliotecas (22 ocorrências): Bibliotecas universitárias (6); Bibliotecas (4); Bibliotecas públicas (2); Guias de biblioteca (2); Funcionários da biblioteca (2); *Association of College and Research Libraries* (ACRL); Biblioteca; Bibliotecas de faculdades comunitárias; Bibliotecas escolares; Serviços; Serviços de conteúdo científico

2.2.3 Biblioteconomia e Bibliotecários (16 ocorrências): Bibliotecários (3); Biblioteconomia (2); Profissão bibliotecária (2); Biblioteconomia e Ciência da Informação; Competências; Ética bibliotecária; Habilidades; Orientação dos alunos de biblioteconomia; Política bibliotecária; Práticas bibliotecárias; Valores bibliotecários; Atribuições do bibliotecário

2.2.4 Information literacy (59 ocorrências): Competência em informação (23); Media literacy (8); Comportamento informacional (5); *News literacy* (5); Verificação (3); Avaliação da *information literacy*; Competência em *information literacy*; Comportamento informacional do usuário; Instrução em *information literacy*; Estratégias de busca de informação; *Informational literacy*; Media and Information Literacy (MIL); ACRL framework; ACRL standards; *Informational alphabetization*; *Digital literacy*; *News literacy skills*; *Media education*; *Students behavior*; Orientação à pesquisa

2.3 Saúde (43 ocorrências): COVID-19 (17); Coronavírus (7); Informação em saúde (4); Pandemia (4); Comunicação em saúde (3); Crise na saúde (2); Comunicação biomédica; Crise pública de saúde; Notícias falsas de saúde; Saúde global; Saúde; Comunicação de riscos

2.4 Política (38 ocorrências): Comunicação política (8); Democracia (5); Donald Trump (2); Partidos políticos (2); Autoridade afetiva; Brexit; Burocracia; Campanhas eleitorais; Controle político; Demagogia; Democracia eletrônica; Eleição presidencial norte-americana de 2016; Estado administrativo; Identificação partidária; Julien Assange; *Networked political spamming*; Partidarismo; Polaridade; Polarização; Política; Populismo; Redes partidárias; Visão política global; *War on Science*; Wikileaks

2.5 Jornalismo (34 ocorrências): Jornalismo (8); Jornalismo digital (3); Jornalistas (3); Notícias (3); Avaliação de fontes (2); Compartilhamento de notícias (2); Cobertura de notícias; Consumo de notícias; Ciberjornalismo; Deontologia jornalística; Ética jornalística; Jornalismo especializado; Jornalismo investigativo; Jornalismo móvel; Jornalismo online; *Legacy media*; Notícias online; Práticas de notícia; Vieses em notícias

2.6 Educação (21 ocorrências): Ensino superior (4); Ensino médio (2); Aprendizado à distância; Conhecimento colaborativo; Cursos de treinamento; Diferenças disciplinares; Design instrucional; Educação vocacional; Ensino-aprendizagem; Faculdade; Ferramentas criativas de Ensino; Gestão do aprendizado; Guias temáticos; Instalações educacionais; MOOCS (*Massive Open Online Courses*); Treinamentos; Universidade

2.7 Psicologia (10 ocorrências): Inteligência coletiva (2); Atenção crossmodal; Autoridade cognitiva; Comportamento humano; *Five-factor model (FFM) of Personality*; Pornografia epistêmica; Psicologia; Psicologia social; Vieses cognitivos

2.8 Comunicação (5 ocorrências): Comunicação (2); Comunicação institucional; Comunicação mediada por computador; *Electronic word-of-mouth*

2.9 Meio ambiente (4 ocorrências): Catástrofes; Clima; Desastre natural; Mudança climática

2.10 Sociologia (4 ocorrências): Ação coletiva; Perfis sociodemográficos; Relações interpessoais; Sociologia

2.11 Direito (3 ocorrências): Esfera pública; Instituições públicas; Lei

2.12 Economia (3 ocorrências): *Blockchain*; Mercado digital; Prova de autoridade

Grupo 3 - A PESQUISA E A COMUNICAÇÃO CIENTÍFICA SOBRE FAKE NEWS (34 ocorrências)

3.1 Teorias, metodologias e modelos (19 ocorrências): Análise de conteúdo (2); Análise de redes sociais (2); Ação comunicativa; Análise de sentimentos; Análise de séries temporais; Análise de subcampos; Comparação internacional; Enquete; Entrevistas; Estudo de replicação; Modelo de aceitação de tecnologia; Modelo de influências hierárquicas; NodeXL; Pesquisa; Previsão; Revisão sistemática de literatura; Teoria ator-rede

3.2 Comunicação científica (15 ocorrências): Acesso aberto; Comunicação científica; Corpo editorial; Escrita científica; Estudiosos; Informação científica; Preprints; Produção científica; Publicações predatórias; Qualidade de artigo; Revisão por pares; Revistas em acesso aberto; Revistas predatórias; Trabalho acadêmico; Treinamento acadêmico

Grupo 4 - FACETAS DE ABORDAGEM DAS TEMÁTICAS RELATIVAS ÀS FAKE NEWS (49 ocorrências)

4.1 Países / Regiões (21 ocorrências): Nigéria (5); Espanha (4); Catalunha (2); Escócia (2); CIS (Comunidade de Estados Independentes – Ex-URSS); Delta-North (Columbia Britânica – Canadá); Chile, Estados Unidos; Hungria; Indonésia; Líbano e Portugal

4.2 Populações específicas (10 ocorrências): Corpo acadêmico; Idosos; Jovens; Trabalhadores rurais; Leitores; Estudantes; Ex-alunos; Estudantes infantis; Estudantes de Biblioteconomia; Estudantes de Direito

4.3 Processos / Ações (18 ocorrências): Infomediação (3); Curadoria de conteúdos (2); Automação; Análise; Colaboração; Conversa; Depreciação; Desenvolvimento; Difusão; Evolução; Manipulação; Mediação; Movimento de independência; Processo de independência; Programação

Grupo 5 - TERMOS VAZIOS OU FORA DA TEMÁTICA (19 ocorrências)

Atitudes; Audiência; Cultura; Estrutura; Necessidades; Plataformas; Público; Sociedade; Funcionários; Conceitos; Definições; Opiniões; Percepções; George Orwell; Retração; *Workshop*; Startup journals; *#Connected Youth Brazil Survey*; 2018 *ICT in Education CGI Survey*

Como se pode verificar, a temática das *fake news*, enquanto tal vem sendo objeto de forte preocupação científica, notadamente no âmbito da Ciência da Computação e da Ciência da Informação, aspecto que se explica pelo fato de a primeira lidar com as ferramentas, procedimentos e instrumentos de inteligência artificial, abordando mais especificamente a dimensão tencológica da questão e, a segunda, por conta de sua preocupação com as *information disorders*, tendo como intuito precípua o desenvolvimento de competências em informação que permitam ao cidadão buscar e obter informação relevante e confiável. Sob o ponto de vista aplicado, destacam-se as áreas de Saúde e de Política, pois nelas se verificam, com mais intensidade, os efeitos deletérios das *fake news*. Por fim, o Jornalismo tem contribuído significativamente para essa discussão, em especial no trabalho de verificação de fontes e na disseminação, para a população em geral, das ferramentas de checagem de fatos.

Cumprir destacar, ainda que com baixa incidência, a presença de termos vazios no âmbito das palavras-chave, termos que, sozinhos, não representam uma temática, os quais devem ser evitados para não prejudicarem a relevância na recuperação da informação.

Os artigos recuperados foram publicados em 50 diferentes revistas científicas, perfazendo uma média de 2,3 artigos por revista. No entanto, essa distribuição é bastante heterogênea, uma vez que cerca de metade dos artigos (47,8%) foi publicada por um conjunto de 8 (oito) revistas e, por outro lado, 29 revistas (58% do total) publicaram apenas um artigo sobre o tema²⁰.

Tal diversidade de revistas que publicaram sobre *fake news* demonstra a atualidade e popularidade do tema, visto que os escopos das revistas tendem a se diferenciar uns dos

²⁰ São elas: AI Magazine; Biblionline; BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació; College & Undergraduate Libraries; Communications in Information Literacy; First Monday; Health Informatics Journal; Health Information and Libraries Journal; IEEE Intelligent Systems; Informação & Sociedade; Información, Cultura y Sociedad; Information and Communication Sciences Research; Information Services & Use; Insights; Internet Reference Services Quarterly; Journal of Information Literacy; Journal of Information Science Theory and Practice; Journal of Information Technology & Politics; Journal of the Association for Information Science and Technology; Journal of Information, Communication & Ethics in Society; Knowledge Quest; Library & Information Science Research; Library Hi Tech; Library Management; Liinc em Revista; Páginas A & B; Public Library Quarterly; Publishing Research Quarterly; e The Serials Librarian.

outros. Logo, a presença do mesmo nos mais variados meios de comunicação científicos ressalta a importância do olhar cauteloso do bibliotecário em relação às notícias falsas.

Observa-se, nesse contexto, uma forte liderança da revista espanhola *El Profesional de la Información* (20% do total de artigos), que publica artigos tanto em espanhol quanto em inglês²¹. A referida revista, tal como informado em sua página web (<http://www.profesionaldelainformacion.com/presentacion.html>), tem um amplo escopo, voltado para questões atinentes a “*comunicación, información, indicadores, bibliotecas y tecnologías de la información*”. Nesse sentido, e como o próprio título esclarece, tem como um de seus públicos-alvo os profissionais da informação, cujos fazeres profissionais são fortemente atingidos pelas consequências danosas das *fake news*. Adentrando em nichos mais específicos da atuação profissional, observa-se, por um lado, a presença de artigos relativos ao processamento e à gestão da informação (revista *Information Processing and Management*) e aos serviços ao usuário e à comunidade em geral (revistas *Information, Communication and Society*, *Reference Services Review* e *The Reference Librarian*). Testemunhando a transversalidade das tecnologias da informação e da comunicação relativamente aos fazeres do profissional da informação, observa-se a presença de 5 artigos publicados na revista *Online Information Review*, especialmente e pelo fato de que as *fake news* são fortemente potencializadas pelo ambiente tecnológico. Se, por um lado, esse tema é objeto de revistas mais voltadas ao universo profissional, por outro se tem a sua presença em revistas de cunho eminentemente acadêmico, como demonstra a presença de artigos na revista *Journal of Documentation* e ainda na revista *Journal of Academic Librarianship*, mais voltadas para os aspectos científicos ligados aos ambientes universitários e o *Journal of the Association for Information Science and Technology* (JASIST), uma vez que seu foco editorial encontra-se fortemente voltado a questões informacionais com forte ênfase tecnológica e ainda com questões emergentes na área.

Importante também é ressaltar a presença de artigos em revistas voltadas à reflexão filosófica - e mais especialmente ética - da CI (*Journal of Information Ethics*, *Library Philosophy and Practice* e *Journal of Information, Communication & Ethics in Society*), o que evidencia a preocupação em verticalizar as abordagens sobre o tema.

Especificamente no caso do Brasil, registram-se artigos publicados nas revistas *Biblionline*, *Informação & Sociedade* e *Liinc em revista*. Essa presença se justifica mais

²¹ Cumpre destacar que a revista *Anuário Think EPI* pertence ao mesmo grupo e atua como um desdobramento da revista *El profesional de la Información*, o que elevaria para 26 o número de artigos dessa proveniência, representando, assim, 22,6% do total.

especialmente pelo foco editorial das referidas revistas, fortemente voltadas para as questões sociais que envolvem a Ciência da Informação, como se pode observar, por exemplo, na revista Liinc em revistas (<https://revista.ibict.br/liinc/about>) que tem como “proposta de tratar de agendas e temas emergentes nas formas e dinâmicas de produção, circulação e apropriação da informação e do conhecimento em sua relação com os processos de transformação social.”

Apresenta-se, a seguir, a relação das revistas que publicaram ao menos 2 (dois) artigos sobre o tema *fake news* – por revelar uma preocupação ao menos reiterada - em ordem decrescente de artigos publicados.

Quadro 8 – Distribuição de artigos por revista

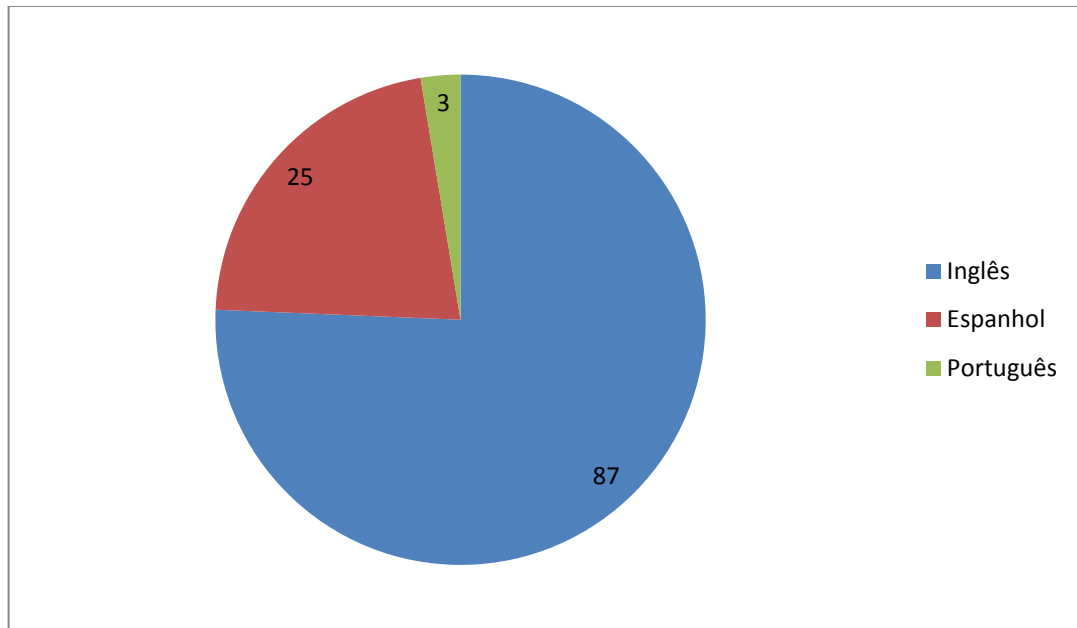
Revista	Artigos
El Profesional de la Información	23
Information Processing & Management	06
Information, Communication & Society	05
Online Information Review	05
Journal of Academic Librarianship	04
Journal of Documentation	04
Reference Services Review	04
The Reference Librarian	04
Anuario ThinkEPI	03
Journal of Librarianship and Information Science	03
The Journal of Academic Librarianship	03
Bibliotecas - Anales de Investigación	02
European Journal of Communication	02
Information and Learning Science	02
Information Policy	02
Journal of Information Ethics	02
Library Philosophy and Practice	02
Portal: Libraries and the Academy	02
Scientometrics	02
Telematics and Informatics	02
The Library Quarterly	02
Total	84

Fonte: Elaborada pelo autor

Relativamente ao idioma dos artigos recuperados, observa-se uma forte predominância da língua inglesa (75,65%), seguida por artigos em espanhol (21,7%) e em português (2,6%). A forte presença da língua inglesa já era de se esperar, seja pelo fato de ser a língua predominante da produção científica na área de CI, inclusive como elemento para maior visibilidade internacional da literatura, seja ainda pelo fato de essa temática haver impactado fortemente países como os Estados Unidos da América, principalmente, e como já relatado, por ocasião da campanha presidencial de Donald Trump. A língua espanhola em segundo

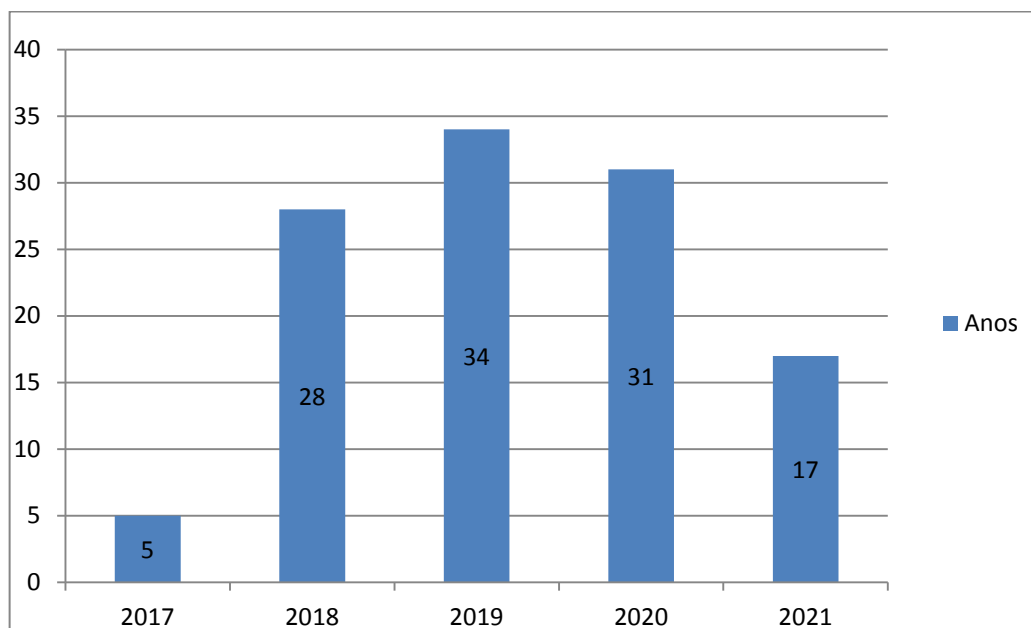
lugar igualmente já era previsível, pois atinge uma grande quantidade de falantes nativos, em especial na Europa e em toda a Ibero-América. A presença da língua portuguesa, ainda que bastante tímida, evidencia que essa temática já começa a ser objeto de preocupação científica na literatura dos países envolvidos.

Figura 3 – Incidência das línguas nos artigos



Fonte: Elaborada pelo autor.

Uma análise cronológica da literatura recuperada revela que a produção científica internacional sobre a temática das *fake news*, no contexto da Ciência da Informação, teve início em 2017 (4.34%), ou seja, um ano após toda a discussão ocorrida na campanha presidencial estadunidense de 2016, o que revela que essa área de estudos imediatamente se deu conta dos desdobramentos e mesmo dos riscos que poderiam advir às instituições de informação a partir do fenômeno das *fake news*. Isso se confirma ainda pelo fato de que, de 2017 para 2018 (24.34%), houve um crescimento da ordem de 460% na produção científica, o que revela que, no decorrer de um ano, houve um forte direcionamento de pesquisa sobre a temática. A partir de 2018, por sua vez, os estudos tendem a um patamar de certa regularidade, 2019 (29.56%) e 2020 (26.95%), diminuindo em 2021 (14.78%), talvez por conta de toda uma literatura já acumulada, não apenas em artigos de periódicos, mas também em livros, capítulos e teses e dissertações. De forma a melhor ilustrar a quantidade de artigos por ano presentes no corpus de pesquisa, criou-se um gráfico em coluna que se apresenta a seguir:

Figura 4 – Quantidade de artigos distribuídos por ano

Fonte: Elaborada pelo autor.

De modo a compreender quais foram os trabalhos que embasaram cientificamente a literatura analisada, fez-se necessária a utilização da análise de citações que, segundo Motta (1983), tem sido usada como forma de mostrar a qualidade do trabalho científico. Ainda segundo a autora, foi a partir dos trabalhos de Garfield (1963) e Price (1965) que se deu o primeiro passo para utilização do uso das citações como indicadores de “impacto” ou “importância”.

Segundo Grácio e Oliveira (2013 apud FREITAS *et al.*, 2014), a análise de citação considera um artigo científico, por menor que seja sua contribuição científica, um meio pelo qual se alavanca o conhecimento, não sendo esse uma entidade solitária, mas pertencente a uma literatura que embasa e precede a produção científica de um autor. Logo, uma análise de citação permite um mapeamento de um campo emergente ou consolidado, identificação de seus principais atores e as relações estabelecidas entre os mesmos, assim como a identificação de várias características de uso de uma informação recuperada (VANZ; CAREGNATO, 2003).

Dessa forma, a análise das referências bibliográficas do corpus de pesquisa revelou um total de 4190 referências, perfazendo uma média de 36 referências por artigo²². As autocitações e citações institucionais foram deixadas de lado uma vez que se objetiva saber

²² Vale ressaltar que apenas dois artigos não continham referências bibliográficas.

quais foram os autores e temáticas que serviram de referência à produção científica internacional da área e a autopromoção nesse contexto pode comprometer a análise.

Na presente tese, optou-se por abordar as citações não a partir dos autores mais citados, como tradicionalmente se verifica na literatura, mas a partir das obras mais citadas, por isso contribui para que se identifique, e sob a perspectiva epistemológica, as publicações que se sedimentam como seminais para a temática, fornecendo-lhe um importante *background* teórico e metodológico.

Destarte, levando em consideração a cronologia do corpus de pesquisa que se deu por 5 anos (2017, 2018, 2019, 2020, 2021), optou-se por selecionar os trabalhos que obtiveram cinco ou mais citações no total das 4190 referências analisadas, ou seja, perfazendo um mínimo de uma citação por ano em média. Chegou-se, assim, a um total de 35 trabalhos que somaram 316 (7,54%) referências bibliográficas. Nesse universo, 10 (28,57 %) trabalhos obtiveram cinco citações, 7 (20 %) trabalhos obtiveram seis citações, 6 (17,14 %) trabalhos obtiveram sete citações, 1 (2,85 %) trabalho obteve oito citações, 2 (5,71 %) trabalhos obtiveram dez citações, 1 trabalho obteve onze citações, 1 trabalho obteve doze citações, 1 trabalho obteve quatorze citações, 2 trabalhos obtiveram quinze citações, 2 trabalhos obtiveram dezessete citações, 1 trabalho obteve vinte e duas citações, e por fim 1 trabalho obteve trinta e uma citações, como se pode observar no quadro a seguir:

Quadro 9 – Quantidade de trabalhos que receberam cinco ou mais citações

Número de Citações	Número de Trabalhos	Porcentagem
31	1	2,85
22	1	2,85
17	2	5,71
15	2	5,71
14	1	2,85
12	1	2,85
11	1	2,85
10	2	5,71
8	1	2,85
7	6	17,14
6	7	20
5	10	28,57

Fonte: Elaborado pelo autor.

Veja-se, a seguir, o conjunto de trabalhos mais citados:

Quadro 10 – Trabalhos mais citados

Autores	Título	Número de Citações	Tipo
ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M.	Social media and fake news in the 2016 election	31	Artigo
VOSOUGHI, S.; ROY, D.; ARAL, S.	“The spread of true and false news online”	22	Artigo
LAZER, D. <i>et al.</i>	The science of fake news	17	Artigo
TANDOC JR., E. C.; LIM, Z. W.; LING, R.	Defining “fake news”: A typology of scholarly definitions	17	Artigo
WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H.	Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making	15	Relatório
BATCHELOR, O.	Getting out the truth: The role of libraries in the fight against fake news	15	Artigo
COOKE, N. A.	Posttruth, truthiness, and alternative facts: Information behavior and critical information consumption for a new age	14	Artigo
SHU, K. <i>et al.</i>	Fake news detection on social media: A data mining perspective	12	Artigo
BANKS, M.	Fighting fake news: How libraries can lead the way on media literacy	11	Artigo
CONROY, N. J.; RUBIN, V. L.; CHEN, Y.	Automatic deception detection: Methods for finding fake news	10	Anais
GOTTFRIED, J.; SHEARER, E.	“News use across social media platforms 2016”	10	Notícia
JACOBSON L.	The smell test: In the era of fake news, librarians are our best hope	8	Artigo
MARCHI, R.	With Facebook, blogs, and fake news, teens reject journalistic “objectivity”	7	Artigo
LEWANDOWSKY, S.; ECKER, U. K. H.; COOK, J.	Beyond misinformation: Understanding and coping with “Post-Truth” era	7	Artigo
ROCHLIN, N.	Fake news: Belief in post-truth	7	Artigo
ALVAREZ, B.	Public libraries in the age of fake news	7	Artigo
FINLEY, W.; MCGOWAN, B.; KLUEVER, J.	Fake news: An opportunity for real librarianship	7	Artigo
FALLIS, D.	What is disinformation?	7	Artigo
WINEBURG, S. <i>et al.</i>	Evaluating information: The cornerstone of civic online reasoning	6	Artigo
LEE, C.S.; MA, L.	“News sharing in social media: the effect of gratifications and prior	6	Artigo

	experience”		
SULLIVAN, M. C.	Why librarians can’t fight fake news	6	Artigo
BLUEMLE, S. R.	Post-facts: Information literacy and authority after the 2016 election	6	Artigo
DEL VICARIO, M. <i>et al.</i>	The spreading of misinformation online	6	Anais
CHEN, X; SIN, S-CJ.; THENG, Y-L. <i>et al.</i>	Why students share misinformation on social media: Motivation, gender, and study-level differences	6	Artigo
PARISER, E.	The filter bubble: What the internet is hiding from you	6	Livro
EVA, N.; SHEA, E.	Marketing libraries in an era of "fake news"	5	Artigo
WARDLE, C.	Fake news: It’s complicated	5	Notícia
NICKERSON, R. S.	Confirmation bias: A ubiquitous phenomenon in many guises	5	Artigo
McNAIR, B.	Fake news: Falsehood, fabrication and fantasy in journalism	5	Livro
ROSE-WILES, L.	Reflections on Fake News, Librarians, and Undergraduate Research	5	Artigo
TACCHINI, E.	Some like it hoax: Automated fake news detection in social networks	5	Anais
NEELY-SARDON, A.; TIGNOR, M.	Focus on the facts: A news and information literacy instructional program	5	Artigo
HERNON, P.	Disinformation and misinformation through the Internet: Findings of an exploratory study	5	Artigo
BURKHARDT, J. M.	“How fake news spread”: Combating fake news in the digital age	5	Artigo
AUBERRY, K.	“Increasing students’ ability to identify fake news through information literacy education and content management systems”	5	Artigo

Fonte: Elaborado pelo autor.

A variedade de autores (79) e a pequena incidência de repetição (apenas dois autores se repetiram: Chei-Sian Lee e Claire Wardle, duas vezes cada), demonstra uma pluralidade de pesquisadores interessados no fenômeno das *fake news*, o que por sua vez vem a somar ainda mais as discussões do domínio em questão. Vale ressaltar que 8 autores²³ e, consequentemente seus trabalhos, fazem parte do corpus de pesquisa inicialmente analisado, apontando para uma importância da contribuição intelectual dos mesmos a literatura internacional da área. Percebe-se que a quantidade de autores que publicaram trabalhos em

²³ AUBERRY, K.; BATCHELOR, O.; BLUEMLE, S. R.; COOKE, N. A.; NEELY-SARDON, A.; ROCHLIN, N.; SULLIVAN, M. C.; TIGNOR, M.

autoria única é alta (19 trabalhos correspondendo a 54,28 %), seguido de 6 (17,14 %) trabalhos com autoria dupla, 5 (14,28 %) trabalhos com autoria tripla, e 5 trabalhos com quatro ou mais autores. Essa constatação nas fontes citadas confirma uma característica da área, já verificada no corpus de pesquisa. A partir da análise dos artigos foi possível determinar 4 categorias em que os mesmos se encaixam, a saber:

1 - Aspectos epistemológicos das *fake news*

1.1 Características: *Defining “fake news”: A typology of scholarly definitions; Fake news: Falsehood, fabrication and fantasy in journalism; Fake news: It’s complicated; The science of fake news*

1.2 Histórico: *Social media and fake news in the 2016 election*

1.3 Pós-verdade: *Beyond misinformation: Understanding and coping with “Post-Truth” era; Fake news: Belief in post-truth.*

1.4 Information Disorders: *Disinformation and misinformation through the Internet: Findings of an exploratory study; Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making; What is disinformation?*

1.5 Disseminação: *“How fake news spread”: Combating fake news in the digital age; The spreading of misinformation online*

2 - Detecção de *fake news*

2.1 Detecção automatizada: *Automatic deception detection: Methods for finding fake news; Some like it hoax: Automated fake news detection in social networks*

2.2 Fact-checking: *“The spread of true and false news online”*

2.3 Competência informacional: *“Increasing students’ ability to identify fake news through information literacy education and content management systems”; Focus on the facts: A news and information literacy instructional program; Posttruth, truthiness, and alternative facts: Information behavior and critical information consumption for a new age; Evaluating information: The cornerstone of civic online reasoning*

2.4 Redes sociais: *Fake news detection on social media: A data mining perspective*

3 - Comportamento informacional nas redes sociais

3.1 Compartilhamento: *“News sharing in social media: the effect of gratifications and prior experience”; Why students share misinformation on social media: Motivation, gender, and study-level differences*

3.2 Uso: *“News use across social media platforms 2016”*

3.3 Redes sociais: *With Facebook, blogs, and fake news, teens reject journalistic “objectivity.”; The filter bubble: What the internet is hiding from you*

4 - Papel dos bibliotecários

4.1 Bibliotecas: *Fighting fake news: How libraries can lead the way on media literacy; Marketing libraries in an era of “fake news”; Public libraries in the age of fake news*

4.2 Bibliotecários: *Getting out the truth: The role of libraries in the fight against fake news; The smell test: In the era of fake news, librarians are our best hope; Why librarians can't fight fake news*

4.3 Biblioteconomia: *Fake news: An opportunity for real librarianship*

O artigo “*Post-facts: Information literacy and authority after the 2016 election*” se encaixa nas categorias de epistemologia, detecção de fake news e papel do bibliotecário, uma vez que trata dos desafios criados pela pós-verdade no ensino da competência informacional, assim como a ênfase no papel do bibliotecário para que isso ocorra.

Ao passo que o artigo “*Reflections on Fake News, Librarians, and Undergraduate Research*” tem relação com as quatro categorias, ao trazer aspectos epistemológicos das *fake news*, ao mesmo tempo em que traz o comportamento de estudantes para detectar notícias falsas, assim como o papel do bibliotecário em incentivar os alunos a usarem os recursos da biblioteca e o método empírico generalizado de Bernard Lonergan como estrutura para o pensamento crítico e alfabetização informacional, aqui entendida como competência informacional.

Dessa forma, percebe-se que os trabalhos utilizados para fomentar cientificamente o corpus de pesquisa contemplam vários aspectos das *fake news*, passando desde as características intrínsecas ao fenômeno (definições, tipos, histórico, formas de disseminação e fenômenos afins), perpassando a detecção das mesmas (formas de detecção automatizadas, promoção da competência informacional para tanto), retratando o comportamento informacional dos usuários de redes sociais (como os usuários compartilham tais informações, como eles obtêm informações nessas plataformas, como as utilizam, assim como problemas que daí possam surgir, no caso *filter bubble*), e por fim o retrato do profissional bibliotecário no combate a tais infortúnios (as formas que as bibliotecas podem liderar o caminho à competência informacional, o papel das bibliotecas públicas na era das *fake news* - emergindo assim o papel social do bibliotecário para com a sociedade -, o papel dos bibliotecários no estímulo ao desenvolvimento de habilidades que permitam os usuários pensarem de forma crítica, e a oportunidade de utilizar as *fake news* como contexto para a efetiva prática da Biblioteconomia, como na prática do desenvolvimento de coleções - principalmente no processo de seleção - o bibliotecário deve, independente do tipo de biblioteca, optar por formas tradicionais de jornalismo - jornais impressos - e livros que tenham resistido ao processo rigoroso de processo editorial na disponibilização de informação confiável aos seus usuários).

Logo, a literatura internacional sobre *fake news* em Ciência da Informação dispõe de uma base referencial que contempla as mais variadas facetas das notícias falsas, enriquecendo, dessa forma, a produção e a consequente publicação de literatura especializada da área.

Quanto à tipologia documental dos trabalhos, nota-se uma diversidade importante, visto que tal fator explicita a preocupação dos autores em disseminar seus conhecimentos nos mais variados tipos de veículos de comunicação científica possíveis, uma vez que se tem: 26 artigos científicos (74,28 %), 3 trabalhos publicados em anais de eventos (8,57 %), 2 livros e 2 notícias (5,71 % cada), 1 relatório e 1 trabalho em repositório institucional (2,85 % cada). No entanto, observa-se a franca predominância de artigos de periódicos científicos, o que evidencia uma preocupação com a visibilidade e a rapidez da divulgação da informação, a partir de veículos de forte reputação, revistos por pares.

Visto que os artigos científicos representam 74 % da literatura que serviu de referência para confecção do corpus de pesquisa, procedeu-se a análise dos periódicos mais produtivos entre eles. Dessa forma, constatou-se que 14 periódicos²⁴ possuem ligação direta com a Biblioteconomia, reafirmando assim o interesse direto do bibliotecário nas questões ligadas às notícias falsas.

Quadro 11- Distribuição de artigos por revistas das referências

Revista	Artigos
Reference & User Services Quarterly	2
Science	2
The Reference Librarian	2
ACM SIGKDD Explorations Newsletter	1
American Libraries	1
Computers in Human Behavior	1
Digital Journalism	1
Government Information Quarterly	1
Journal of Academic Librarianship	1
Journal of Applied Research in Memory and Cognition	1
Journal of Communication Inquiry	1
Journal of Economic Perspectives	1
Journal of Librarianship and Information Science	1
Libraries and the Academy	1
Library Hi Tech	1

²⁴ American Libraries, Journal of Academic Librarianship, Journal of Librarianship and Information Science, Libraries and the Academy, Library Hi Tech, Library Quarterly, Library technology reports, Library Trends, Public Libraries 55, Reference & User Services Quarterly, Reference Services Review, School Library Journal, The Illinois Library Association Reporter, The Reference Librarian.

Library Quarterly	1
Library Technology Reports	1
Library Trends	1
Public Libraries 55	1
Reference Services Review	1
Review of General Psychology	1
School Library Journal	1
The Illinois Library Association Reporter	1
Total	26

Fonte: Elaborado pelo autor.

Por fim, nesse contexto merece menção o fato de toda essa bibliografia de referência analisada estar veiculada em língua inglesa, o que confirma uma tendência mundial nas mais diversas áreas de conhecimento e, aliando-se ao fato de 75,65 % do corpus de pesquisa estar em língua inglesa, sinaliza-se o fato de o inglês constituir uma espécie de língua franca para essa temática.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A questão das *fake news* nos dias atuais constitui uma realidade, em que sociedades fundamentadas pela democracia se veem ameaçadas pelas consequências nocivas advindas da prática de se espalhar inverdades, atividade essa que sempre esteve presente na história da humanidade, mas que ganhou novos contornos a partir da criação e do contínuo aperfeiçoamento das tecnologias da comunicação e informação.

O problema das *fake news* é cada vez mais preocupante, uma vez que o referido fenômeno é capaz de influenciar, negativamente, grandes acontecimentos como eleições presidenciais e pandemias ao redor do globo. Tal aspecto se dá pelos tipos de *fake news* existentes (*Informations disorders: misinformation, disinformation e malinformation*) nos mais variados formatos (mensagem, imagem, notícia, áudio), o que dificulta a identificação e, consequentemente, o controle de tais notícias.

As redes sociais, assim como os aplicativos de mensagem instantânea, configuram-se como plataformas favoráveis ao aparecimento das notícias falsas, uma vez que possuem mecanismos de compartilhamento dos formatos anteriormente mencionados, e por estarem sujeitos a fenômenos como *echo chambers*, *filter bubbles* e *astroturfing*, aspectos que são potencializados pelo momento ora vivenciado de pós-verdade, onde o apelo emocional vale mais na consideração dos acontecimentos do que a análise fundamentada dos fatos.

Nesse contexto, o bibliotecário se sobressai como um importante profissional na luta contra as notícias falsas, uma vez que esse possui uma formação que o habilita a identificar fontes de informação confiáveis, assim como uma responsabilidade social para com o usuário e a informação por ele armazenada, tratada e disponibilizada. Para tanto, o mesmo se vale do auxílio proporcionado pelas ferramentas de verificação de conteúdo (*fact-checking tools*) e da promoção de habilidades que capacitem os usuários a discernir entre o que é verdade e o que é mentira, prática conhecida como competência informacional.

Ao trabalharem com a promoção de habilidades visando à autonomia do usuário na busca por informação fidedigna, os bibliotecários devem promover programas que discutam conceitos como ética, moralidade, solidariedade e justiça para auxiliá-los nessa tarefa, uma vez que a questão das *fake news* pode se configurar como a ponta de um *iceberg* para a implementação de ações mais amplas e assertivas sobre temas sociais, destacando assim o papel educador dos bibliotecários e suas características de agente de mudança nas mais diversas comunidades.

Se, por um lado, o problema das *fake news* parece inevitável, por outro, ele pode se tornar controlável a partir do uso das ferramentas de *fact-checking*, prática da competência informacional e aplicação dos preceitos éticos provenientes da ética da informação por bibliotecários e demais membros da sociedade.

Buscando identificar e analisar como o fenômeno das *fake news* se apresenta na literatura internacional da Ciência da Informação, em um corpus composto por 115 trabalhos científicos, observou-se tratar de um tema em que há uma diversidade de autores (o que denota sua atualidade e seu alto interesse científico), sinalizando para um campo de pesquisa ainda em consolidação. Essa literatura, por sua vez, vem sendo produzida em uma tradição que mais se assemelha a das Ciências Humanas e Sociais (predominantemente com autoria única ou dupla), o que sinaliza para o fato de ainda não se terem colégios invisíveis efetivamente formalizados que propiciem uma maior colaboração científica.

Quanto à produtividade das instituições, contatou-se o fomento de produção acerca das *fake news* em instituições de todos os continentes do mundo, revelando uma preocupação global, tanto acadêmica quanto de bibliotecas e demais instituições em relação ao entendimento e criação de possíveis formas de se controlar os efeitos negativos das notícias falsas.

A análise das palavras-chave demonstrou as mais variadas facetas com que as *fake news* dialogam, tais como: Biblioteconomia e Ciência da Informação; Ciência da Computação; Comunicação científica; Direito; Economia; Educação; Ética: valores, problemas e atributos; Jornalismo; Meio ambiente; Países/regiões; Política; Populações específicas; Processos/ações; Psicologia; Saúde; e Teorias, metodologias e modelos. Isso demonstra que o tema é complexo e transversaliza diversas áreas de especialidade.

O meio de comunicação científica escolhido na pesquisa foi a publicação periódica, notando assim uma grande variedade de revistas (50) que publicaram sobre o tema. No entanto, uma pequena porcentagem (8 revistas - 16% - publicaram 47,8 %) delas foi responsável pela publicação de quase metade dos artigos. Essa diversidade de veículos de publicação, alida à diversidade de autores, denota, por um lado, um campo em construção epistemológica, mas, por outro, um tema de interesse diversificado.

Cronologicamente analisado, o corpus (relativo ao período entre 2017 e 2021) evidenciou uma forte produção no ano de 2019. No que tange à língua de publicação, o inglês se manteve em forte liderança (75,65%). Como ocorre nas mais diversas áreas científicas, mas também com presença de produção em espanhol e em português, o que mais uma vez testemunha o caráter global das preocupações relativas a essa temática.

A análise das referências possibilitou identificar um núcleo de 35 trabalhos, todos em língua inglesa²⁵, que sustentaram teoricamente o corpus de pesquisa, o que sinaliza para um processo inicial de consolidação de um conjunto de marcos teóricos que embasa o conhecimento desse campo.

Em suma, a experiência investigativa revelou que o tema *fake news* é cientificamente relevante para a área de Ciência da Informação, apresenta inegável atualidade, encontra-se ainda diversificado em termos de pesquisadores, instituições e veículos de divulgação (o que aponta para um campo ainda em consolidação científica), revela transversalidade temática, seja no tocante aos distintos conhecimentos e práticas da Ciência da Informação ou a seus diálogos interdisciplinares. No entanto, já se pode vislumbrar um corpus de conhecimentos científicos considerado seminal para a área, a partir das obras reiteradamente citadas, o que indica o fato desse universo estar em efetivo processo de consolidação tanto de forma temática quanto de forma epistemológica, com a perspectiva de formação de colégios invisíveis e comunidades discursivas em seu meio científico.

Resgatando a questão inicial da pesquisa, relativamente à forma como a Ciência da Informação se apropria da temática das *fake news*, a trajetória investigativa revelou que efetivamente ocorre tal apropriação e que o tema é especialmente relevante aos saberes e fazeres da área, em especial por conta do já discutido compromisso ético do bibliotecário com o desenvolvimento de competências em informação.

Quanto aos objetivos específicos propostos, observou-se que o espectro temático sobre *fake news* na Ciência da Informação abarca importantes características que ajudam a compreender o fenômeno das notícias falsas, tais como aspectos epistemológicos, formas de detecção de tais notícias, comportamento informacional dos usuários que as consumiram, e o papel do bibliotecário frente a tais ameaças.

Já em relação às abordagens que impactam o fazer do bibliotecário, constatou-se que as *fake news* configuram um empecilho à atuação ética do profissional, uma vez que tais notícias afetam todos os valores éticos propostos pela IFLA através do código de ética dos bibliotecários e demais profissionais da informação, com especial destaque ao valor que enaltece o compromisso ético do bibliotecário para com o usuário no sentido de fornecer-lhe ferramentas que o auxiliem a desenvolver um pensamento crítico quanto à procedência e confiabilidade da informação.

²⁵ A questão do idioma reflete um panorama hegemônico da língua inglesa por ser a única língua presente entre os 35 trabalhos, fator que reflete uma consolidação da literatura em países anglófonos, servindo de base às produções científicas da área nas demais línguas e consequentemente, nos países que se valem delas.

Ainda segundo a análise das palavras-chave, foi possível identificar cinco grandes grupos temáticos, a saber: 1 – As *fake news*: caracterização e desdobramentos éticos; 2 – As *fake news* como objeto de abordagem em distintas áreas do conhecimento; 3 – A pesquisa e a comunicação científica sobre *fake news*; 4 – Facetas de abordagem das temáticas relativas às *fake news*; 5 – Termos vazios ou fora da temática.

Por fim, identificaram-se várias atividades realizadas pelos bibliotecários em seu dia a dia que ajudam a combater os efeitos deletérios das *fake news*, tais como uma política de desenvolvimento de coleções bem estabelecida que analise de forma rigorosa o material a ser integrado ao acervo da biblioteca, evitando dessa forma autores mal intencionados e/ou sem reputação; e uma eficiente organização do conhecimento que por sua vez evite inverdades ou preconceitos na hora de representar o conteúdo dos materiais que foram integrados ao acervo através dos sistemas de classificação utilizados pela biblioteca. A isso se alia a prestação de um serviço de referência de qualidade, de forma a elucidar possíveis dúvidas trazidas pelos usuários da biblioteca, da mesma forma que cabe ao bibliotecário capacitar os seus usuários a recuperarem fontes de informação confiáveis a partir da promoção da competência informacional em seu local de trabalho. Ademais, a educação continuada é fundamental para que o profissional compreenda melhor as *fake news* e possa dessa forma reforçar as atividades descritas anteriormente, seja por meio da leitura de artigos científicos e livros ou a participação em congressos científicos que abordem o tema em questão.

À vista disso, algumas perspectivas se colocam para estudos futuros. A primeira delas reside no cotejo entre o fenômeno das *fake news* (mais voltado às mídias sociais) e o papel do bibliotecário no desenvolvimento de competências informacionais para o combate às *information disorders*. Outra perspectiva de pesquisa parece colocar-se em um estudo mais verticalizado das comunidades discursivas que figuram nessa produção científica, no sentido de analisar, em uma perspectiva meteórica (RITZER, 1991) como se caracteriza e se comporta o contexto das referidas comunidades (Paradigmas cognitivos, Raízes históricas, Escolas de pensamento, Mudanças paradigmáticas, Empréstimos conceituais de outros campos, Colégios invisíveis, Redes de pesquisa, Colaborações interinstitucionais, Eventos e publicações específicas, etc), pois segundo Tognoli (2013) a metateoria é especialmente importante para que se possa compreender e avaliar com mais verticalidade e abrangência um entorno científico, em aspectos relativos à sua história, dinâmica, atores, relações e desdobramentos.

Tais perspectivas investigativas corroboram a importância do olhar atento as *fake news* por parte dos bibliotecários e governantes para que o fenômeno seja compreendido e que

medidas cabíveis sejam tomadas com o intuito de minimizar os estragos causados por tais notícias.

Dessa forma, cabe ao bibliotecário inteirar-se cada vez mais do universo das notícias falsas a fim de contribuir, com o seu trabalho, para o estabelecimento de uma sociedade bem informada, que possua aptidão em discernir o fato do mito e, conseqüentemente, ajude na manutenção do estado democrático evitando, dessa forma, a desinformação, que se mostra em alguns casos fatal à continuidade salutar do ser humano no planeta terra.

REFERÊNCIAS

- ALLCOTT, H.; GENTZKOW, M. Social media and fake news in the 2016 election. **Journal of Economic Perspectives**, v. 31, n. 2, p. 211-236, 2017. Disponível em: <https://web.stanford.edu/~gentzkow/research/fakenews.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2022.
- AMERICAN Psychological Association. **Ethical dilemma**. 2022. Disponível em: <https://dictionary.apa.org/ethical-dilemma>. Acesso em: 17 dez. 2022.
- AMERICAN Psychological Association. **Propaganda**. 2022. Disponível em: <https://dictionary.apa.org/propaganda>. Acesso em: 17 dez. 2022
- ANDERAU, G. Defining Fake News. **Kriterion – Journal of Philosophy**, v. 35, n. 3, p. 197–215, 2021.
- ARAÚJO, C. A. O que é Ciência da Informação? **Informação e Informação**, v. 19, n. 1, p. 01-30, jan./abr. 2014. Disponível em: <https://ojs.uel.br/revistas/uel/index.php/informacao/article/view/15958/14205>. Acesso em: 23 abr. 2019.
- BAGATINI, J.A. **Discriminação por dados: uma análise a partir da literatura científica internacional**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Marília: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2022.
- BANKS, M. Fighting fake news. **American libraries**. 2016. Disponível em: <https://americanlibrariesmagazine.org/2016/12/27/fighting-fake-news/>. Acesso em: 29 mar. 2022.
- BAPTISTA, J.P.; GRADIM, A. Understanding Fake News Consumption: A Review. **Social Sciences**, v.9, p. 185-206, 2020.
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.
- BATCHELOR, O. Getting out the truth: The role of libraries in the fight against fake news. **Reference Services Review**, v. 45, n. 2, p. 143–148, 2017.
- BONDIELLI, A., MARCELLONI, F. A survey on fake news and rumour detection techniques. **Information Sciences** 497, p. 38–55, 2019.
- BORKO, H. Information science: what is it? **American Documentation**, Silver Spring, v. 19, n. 1, p. 3-5, 1968. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/pluginfile.php/2532327/mod_resource/content/1/Oque%C3%A9CI.pdf. Acesso em: 23 abr. 2019.
- BRASIL. Ministério do Trabalho e Emprego. **Classificação Brasileira das Ocupações – CBO**. Disponível em: <http://www.mteco.gov.br/cbosite/pages/pesquisas/BuscaPorTituloResultado.jsf>. Acesso em: 03 fev. 2023.
- BRASIL. **Resolução CFB 207, de 09 de novembro de 2018**. Disponível em: <http://repositorio.cfb.org.br/handle/123456789/1330>. Acesso em: 02 fev. 2023.
- BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v.45, n. 5, p. 351-360, 1991.

BUSCHMAN, J. Good news, bad news, and fake news: going beyond political literacy to democracy and libraries. **Journal of Documentation**, v. 75, n. 1, p. 213–228, 2019.

CAMBRIDGE dictionary. **Bot**. 2023. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/pt/dicionario/ingles/bot>. Acesso em: 26 fev. 2023

CAMBRIDGE dictionary. **Deepfake**. 2023. Disponível em: <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/deepfake>. Acesso em: 26 fev. 2023.

CAPURRO, R. A liberdade na era digital. In: GOMEZ, M. N. G.; CIANCONI, R. B. (org.). **Ética da Informação: perspectivas e desafios**. Niterói: PPGCI/UFF, 2017. p. 45-66.

CAPURRO, R. Intercultural information ethics: foundations and applications. **Signo y Pensamiento**, v. 28, n. 55, p. 66-79, 2009.

CAPURRO, R. Towards an ontological foundation of information ethics. **Ethics and Information Technology**, v. 8, n. 4, 175-186, 2006.

CAPURRO, R.; HJØRLAND, B. O conceito de informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 148-207, 2007. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/pci/article/view/22360/17954>. Acesso em: 25 abr. 2019.

CARBO, T.; ALMAGNO, S. Information ethics: the duty, privilege and challenge of educating information professionals. **Library Trends**, v. 49, n. 3, p. 510-518, 2001.

CELLIERS, M.; HATTINGHAM, M. A systematic review on fake news themes reported in literature. **Responsible design, implementation and use of information and communication technology**, v.12067, p. 223-234, 2020.

CHAN, J. Online astroturfing: a problem beyond disinformation. **Sage journals**, 2022. Disponível em: <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/01914537221108467>. Acesso em: 26 fev. 2023.

CHEN, G.; CHIAO, L. Selecting publication keywords for domain analysis in bibliometrics: A comparison of three methods. **Journal of Informetrics**, v. 10, n. 1, p. 212-223, 2016.

COLLINS, B.; HOANG, D. T.; NGUYEN, N. T.; HWANG, D. Trends in combating fake news on social media: a survey. **Journal of information and telecommunication**, v. 5, n. 2, 2021.

CUNHA, M. B. **Manual de fontes de informação**. 2 ed. Brasília: Briquet de Lemos, 2020.

CUNHA, M. B.; CAVALCANTI, C. R. O. **Dicionário de biblioteconomia e arquivologia**. Brasília: Briquet de Lemos, 2008. 451 p.

DALESSANDRO, R. C.; GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. **O profissional da informação e seu compromisso ético com a procedência da informação: uma análise do fenômeno das fake news à luz do IFLA code of ethics for librarians and other information workers**. 2019.

DALESSANDRO, R. C.; GUIMARÃES, J. A. C.; CAMPBELL, D. G. Fake News as an Emergent Subject Domain: conceptual and ethical perspectives for the development of a critical knowledge organisation. In: HAYNES, D.; VERNAU, J. (org.). **The Human Position in an Artificial World: Creativity, Ethics and AI in Knowledge Organization**. Baden-Baden: Ergon, 2019. p. 208-217.

DANUELLO, J. C. **Produção científica docente em tratamento temático da informação no Brasil: uma abordagem métrica como subsídio para a análise do domínio**. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Marília, São Paulo: UNESP, 17 set. 2007.

D'ANCONA, M. **Post truth the new war on truth and how to fight back**. Ebury Press: London, 2017.

DAVENPORT, T. H.; PRUSAK, L. Working knowledge: how organizations manage what they know. **ACM Ubiquity**, 1998. Disponível em: https://www.researchgate.net/publication/229099904_Working_Knowledge_How_Organizations_Manage_What_They_Know. Acesso em: 11 jan. 2023.

DENTITH, M. R. X. The problem of fake news. **Public Reason**, v. 8, n.1, p. 65-79, 2017.

DE PAOR, S.; HERAVI, B. Information literacy and fake News: how the field of librarianship can help combat the epidemic of fake news. **The Journal of Academic Librarianship**, v.46, p. 1-8, 2020.

DUDZIAK, E. A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. *Ciência da Informação*, v. 32, n. 1, p. 23-35, 2003.

DURANTI, L. **Diplomatics**: new uses for an old science. Lanham, MD: Scarecrow, 1998.

EISENBERG, M. B. "Information literacy: Essential skills for the information age". **Desidoc Journal of library & information technology**, v. 28, n. 2, p. 39-47, 2008.

EVA, N.; SHEA, E. Marketing libraries in an era of "fake news". **Reference & User Services Quarterly**, v. 57, n. 3, p. 168–171, 2018.

FARIAS, M. W. N. Ética na produção e compartilhamento da informação: tensões a partir de uma perspectiva teórica. **Revista Brasileira de Educação em Ciência da Informação**, v. 9, p. 1-18, 2022.

FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C. Ethical concerns and their place in the training of information professionals. **Journal of Spanish Research on Information Science**, v. 1, n. 2, p. 1-8, 2000.

FERNÁNDEZ-MOLINA, J. C.; GUIMARÃES, J. A. C. Ethical aspects of knowledge organization and representation in the digital environment: their articulation in professional codes of ethics. In: LÓPEZ-HUERTAS, M. J. (ed.). **Challenges in knowledge representation and organization for the 21st century**: integration of knowledge across boundaries. Würzburg: ERGON-Verlag, 2002. p. 487-492.

FIGUEIRA, A.; OLIVEIRA, L. The current state of fake news: challenges and opportunities. **Procedia Computer Science**, v.121, p.817–82, 2017.

FINLEY, W.; MCGOWAN, B.; KLUEVER, J. Fake news: An opportunity for real librarianship. **The Illinois Library Association Reporter**, v. 35, n. 3, p. 8–11, 2017.

FLORIDI, L. A Look into the Future Impact of ICT on Our Lives. **The Information Society**, v. 23, n. 1, p. 59-64, 2007.

FLORIDI, L. Ethics in the infosphere. **The Philosophers' Magazine**, v. 16, p. 18-19, 2001.

FLORIDI, L. Information Ethics: its nature and scope. **ACM SIGCAS Computers & Society**, v. 36, n. 3, p. 21-36, 2006.

FLORIDI, L. Information Ethics: On the Philosophical Foundation of Computer Ethics. **Ethics and Information Technology**, v. 1, n. 1, p. 37-56, 1999a.

FLORIDI, L. **Philosophy and Computing**: an introduction. New York: Routledge, 1999b.

FLORIDI, L. **The Ethics of Information**. Oxford: Oxford University Press, 2013.

FREITAS, J. L. *et al.* A pesquisa sobre o fazer pesquisa: uma análise de citação da literatura periódica em ciência da informação. **AtoZ: Novas Práticas em Informação e Conhecimento**, v. 3, n. 1, p. 38-49, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/atoz/article/view/41332/25312>. Acesso em: 19 fev. 2023.

FROEHLICH, T. J. A brief history of information ethics. **Textos universitaris de biblioteconomia i documentació**, v. 3, 2004. Disponível em: <https://bid.ub.edu/13froel2.htm>. Acesso em: 20 jan. 2023.

FROEHLICH, T. J. A not-so-brief account of current information ethics: the ethics of ignorance, missing information, misinformation, disinformation and other forms of deception or incompetence. **Bid – Textos Universitaris de Biblioteconomia i Documentacio**, n. 39, 2017.

FROEHLICH, T. J. Ethical concerns of information professionals in an international context. *In*: ALVAREZ-OSSORIO, J. R.; GOEDGEBUURE, B. G. (ed.). **New worlds in information and documentation**. Amsterdam: Elsevier, 1994. p. 459-470.

FROEHLICH, T. J. **Survey analysis of the mayor ethical and legal issues facing library and information services**. Munich: K. G. Saur., 1997.

GARCÍA-OROSA, B. “Disinformation, social media, bots, and astroturfing: the fourth wave of digital democracy”. **Profesional de la información**, v. 30, n. 6, p. 1-9, 2021.

GARFIELD, E.; SHER, J. H. New factors in the evaluation of scientific literature through citation indexing. *American Documentation*, v. 14, n. 3, p. 195-201, 1963.

GONZÁLEZ DE GOMEZ, M. N. Reflexões sobre ética da informação: panorama contemporâneo. *In*: GOMEZ, M. N. G.; CIANCONI, R. B. (org.). **Ética da Informação: perspectivas e desafios**. Niterói: PPGCI/UFF, 2017. p. 19-44.

GRAVANIS, G.; VAKALI, A.; DIAMANTARAS, K.; KARADAIS, P. Behind the cues: a benchmarking study for fake news detection. **Expert Syst. Appl.**, v. 128, p. 201–213, 2019.

GUIMARÃES, J. A. C. A dimensão teórica do tratamento temático da informação e suas interlocuções com o universo científico da International Society for Knowledge Organization. **Revista Ibero-americana de Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 77-99, 2008a.

GUIMARÃES, J. A. C. Análise de domínio como perspectiva metodológica em organização da informação. **Ciencia da Informação**, v. 41, n. 1, p. 13-21, 2014.

GUIMARÃES, J. A. C. **A questão da autoria científica**. Pró-Reitoria de pesquisa, 2018. (Propetip 7). Disponível em: <https://www2.unesp.br/porta1#!/prope/apoio-ao-pesquisador/propetips/propetip-7/>. Acesso em: 15 fev. 2023.

GUIMARÃES, J. A. C. Aspectos éticos em organização e representação do conhecimento (ORC): uma reflexão preliminar. *In*: GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M. N.; ORRICO, E. G. D. (org.). **Políticas de memória e informação: reflexos na organização do conhecimento**. Natal:

EDUFRN, 2006. p. 237-264.

GUIMARÃES, J. A. C. Ciência da Informação, Arquivologia e Biblioteconomia: em busca do necessário diálogo entre o universo teórico e os fazeres profissionais. In: FUJITA, M. S. L.; GUIMARÃES, J. A. C. (org.). Ensino e pesquisa em Biblioteconomia no Brasil: a emergência de um novo olhar. São Paulo: Cultura Acadêmica, 2008b. p. 33-44.

GUIMARÃES, J. A. C.; DALESSANDRO, R. C. As fake news em um contexto de pandemia pelo coronavírus: categorização temática de notícias a partir de uma ferramenta de fact-checking. **Informação em Pauta**, v. 6, n. especial, p. 24-44, 2021.

GUIMARÃES, J. A. C. *et al.* Ethics in the knowledge organization environment: an overview of values and problems in the LIS literature. In: ARSÉNAULT, C.; TENNIS, J. T. (ed.). **Culture and identity in knowledge organization**. Würzburg: Eergon, 2008c. p. 361-366.

GUIMARÃES, J. A. C. *et al.* Ética nas atividades informativas: aspectos teóricos. **PontodeAcesso**, v. 2, n. 1, p. 137-152, 2008d.

GUIMARÃES, J. A. C. O profissional da informação sob o prisma de sua formação. In: Valentim, M.L.P. (org.). **Profissionais da informação: formação, perfil e atuação profissional**. São Paulo: Polis, 2000. p. 53-70.

GUIMARÃES, J. A. C.; SALES, R. Análise documental: concepções do universo acadêmico brasileiro em ciência da informação. **Datagramazero**, v. 11, n. 1, 2010.

GUIMARÃES, J. A. C.; TOGNOLI, N. B. Provenance as a domain analysis approach in archival knowledge organization. **Knowledge Organization**, v. 42, n. 8, p. 562-569, 2015.

HJØRLAND, B.; ALBRECHTSEN, H. Toward a new horizon in information science: domain analysis. **Journal of the American society for information science**, v. 46, n. 6, p. 400-425, 1995.

HJØRLAND, B. Domain analysis. **Knowledge Organization**, v. 44, n. 6, p. 436-464, 2017.

HJØRLAND, B. Domain analysis in information science. Eleven approaches- traditional as well as innovative. **Journal of documentation**, v. 58, n. 4, p. 422-462, 2002.

HJØRLAND, B. Epistemology and the socio-cognitive perspective in information science. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, Hoboken, v. 53, n. 4, p. 257-270, 2002.

HOANG, D. C.; NGUYEN, N. T.; HWANG, D. Trends in combating fake news on social media – a survey. **Journal of Information and Telecommunication**, v. 5, n. 2, p. 247-266, 2021.

IEC South Africa: Real411. Keeping it real in digital media. Disinformation Destroys Democracy. 2019.

IFLA. INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **Como identificar notícias falsas**. 2017. Disponível em: https://www.ifla.org/wpcontent/uploads/2019/05/assets/hq/topics/info-society/images/portuguese_-_how_to_spot_fake_news.pdf. Acesso em: 19 ago. 2021.

IFLA. INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS. **Como identificar notícias falsas: edição COVID-19**. 2020. Disponível em:

<https://www.ifla.org/skills-for-a-digital-world/how-to-spot-fake-news-covid-19-edition/>. Acesso em: 19 ago. 2021.

JANG, S.M. *et al.* A computational approach for examining the roots and spreading patterns of fake news: evolution tree analysis. **Comput. Hum. Behav.**, v. 84, 103–113, 2018.

JANG, S.M., KIM, J.K.: Third person effects of fake news: fake news regulation and media literacy interventions. **Comput. Hum. Behav.**, v. 80, p. 295–302, 2018.

JONAS, H. **O princípio responsabilidade**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2007.

KOEHLER, W. C.; PEMBERTON, J. M. A search for core values: Towards a model code of ethics for information professionals. **Journal of Information Ethics**, Jefferson, v. 9, n. 1, p. 26–54, 2000.

KUHLEN, R. Discourse ethics as a means for resolving information ethics dilemmas. In: PREISIG, A.V.; RÖSCH, H.; STÜCKELBERGER, C. (org.). **Ethical dilemmas in the information society**. Geneva: Globethics, 2014.

LAZER, D. M. J. *et al.* The Science of fake news. **Science**, v. 359, n. 6380, p. 1094–1096, 2018.

LEFKOWITZ, M. Library tackles fake news with workshops, resources, advice. **Cornell University Library**. 2017. Disponível em: <https://www.library.cornell.edu/>. Acesso em: 29 mar. 2022.

LEWANDOWSKY, S. *et al.* Beyond misinformation: understanding and coping with the post-truth era. **Journal of applied research in memory and cognition**, v. 6, n. 4, p. 353–369, 2017.

MARTÍNEZ-ÁVILA, D. Hacia una base teórica social de la ciencia de la información. **Anuario ThinkEPI**, v. 12, p. 83–89, 2018.

McGONAGLE, T. “Fake news”: false fears or real concerns? **Netherlands Quarterly of Human Rights**, v. 35, n. 4, p. 203–209, 2017.

McINTYRE, L. **Lies, alternative facts and post-truth**. 2018. Disponível em: <https://thewire.in/world/lies-alternative-facts-and-post-truth>. Acesso em: 09 fev. 2022.

MEADOWS, A. J. **A comunicação científica**. Brasília: Briquet de Lemos, 1999.

MERRIAM webster dictionary. **Words we’re watching**: ‘infodemic’. Disponível em: <https://www.merriam-webster.com/words-at-play/words-were-watching-infodemic-meaning>. Acesso em: 20 fev. 2023.

MILANI, S.O. **Bias na representação de assunto**: uma discussão de oposições binárias nos functional requirements for subject authority data (FRSAD). 2014. 134 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2014.

MOLINA, M. D. *et al.* “Fake News” Is Not Simply False Information: A Concept Explication and Taxonomy of Online Content. **American Behavioral Scientist**, v.65, n.2, p.180–212, 2021.

MORAES, C. R. B.; FADEL, B. A informação no contexto organizacional: tipos, características e usos. **Ibersid**: revista de sistemas de información y documentación, v. 3, p. 61–65, 2009. Disponível em: <http://hdl.handle.net/20.500.11959/brapci/167255>. Acesso em: 13 jan. 2023.

MOTTA, D. F. Validade da análise de citação como indicador de qualidade da produção científica: uma revisão. **Ciência da Informação**, v. 12, n. 1, p. 53-59, 1983.

MUKHERJEE, A. K. **Librarianship: its philosophy and history**. New York: Asia Publishing House, 1966.

NASCIMENTO, D. M.; MARTELETO, R. A. “Informação construída” nos meandros dos conceitos da teoria social de Pierre Bordieu. **Datagramazero**, v.5, n. 5, 2004.

OLIVEIRA, M. Origens e evolução da Ciência da Informação. In: OLIVEIRA, M. (Coord.). **Ciência da Informação e Biblioteconomia: novos conteúdos e espaços de atuação**. Belo Horizonte: Ed. da UFMG, 2005. p. 9-28.

OLSON, H. A. **The power to name: locating the limits of subject representation in libraries**. Dordrecht: Kluwer Academic, 2002. 261 p.

OPAS - ORGANIZAÇÃO PAN-AMERICANA DE SAÚDE. Entenda a infodemia e a desinformação na luta contra a COVID-19. 2020. Disponível em: https://iris.paho.org/bitstream/handle/10665.2/52054/Factsheet -Infodemic_por.pdf?sequence=14. Acesso em: 24 fev. 2022.

OXFORD dictionary. **Word of the year 2016**. 2016. Disponível em: <https://en.oxforddictionaries.com/word-of-the-year/word-of-the-year-2016>. Acesso em: 12 fev. 2022.

OXFORD learner's dictionaries. **Echo Chamber**. 2020. Disponível em: <https://www.oxfordlearnersdictionaries.com/us/definition/english/echo-chamber>. Acesso em: 12 fev. 2022.

PARISER, E. **The filter bubble: What the internet is hiding from you**. London: Penguin Press, 2011.

PINHEIRO, L. V. R. Gênese da Ciência da Informação ou sinais anunciadores da nova área. In: AQUINO, M. A. (org.). **O campo da Ciência da Informação: gênese, conexões e especificidades**. João Pessoa: Universitária/UFPB, 2002. p. 61-86.

PRICE, D. S. Networks of scientific papers: the pattern of bibliographic references indicates the nature of the scientific research front. **Science**, v. 149, n. 3683, p. 510-515, 1965.

QUEIROZ, D. G. C.; MOURA, A. M. M. Ciência da informação: história, conceitos e características. **Em Questão**, v. 21, n. 3, p. 24-42, 2015.

RASCHE, F. Questões éticas para bibliotecários. **Encontros Bibli: Revista Eletrônica de Biblioteconomia e Ciência da Informação**, v.10, n. 19, p. 21-33, 2005.

REGO PIVA, L. M. O periódico científico como forma de representação de domínio em Ciência da Informação: uma análise da revista BRAJIS (2006-2019). 2020. 571 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2020.

REITZ, J. M. Information ethics. **Online Dictionary for Library and Information Science**, 2010. Disponível em: https://products.abc-clio.com/ODLIS/odlis_i. Acesso em: 20 jan. 2023.

RITZER, G. **Metatheorizing in Sociology**. Lexington: Lexington Books, 1991.

ROCHLIN, N. Fake news: belief in post-truth. **Library Hi Tech**, v. 35, n. 3, p. 386-392, 2017.

ROSS, A. S.; RIVERS, D. J. Discursive deflection: accusation of “fake news” and the spread of mis- and disinformation in the tweets of president Trump. **Social Media + Society**, v. 4, n. 2, 2018.

RUBIN, R. E. **Foundations of library and information science**. 3. ed. Chicago: Neal-Schuman Publishers, 2010.

RUBIN, R. E.; FROEHLICH, T. J. Ethical aspects of library and information science. In: KENT, A. (ed.). **Encyclopedia of library and information science**. New York: Marcel Dekker, 1996. p. 33-52.

SALES, R. **Tesauros e ontologias sob a luz da teoria comunicativa da terminologia**. 2008. 164 f. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v. 1, n. 1, p. 41-62, jan./jun. 1996.

SARACEVIC, T. Interdisciplinary nature of information science. **Ciência da Informação**, v. 24, n. 1, 1995.

SARACEVIC, T. **Introduction to information science**. New York: Bowker, 1970.

SARACEVIC, T. Tecnologia da informação, sistemas de informação e informação como utilidade pública. **Ciência da Informação**, v. 3, n. 1, 1974.

SARACEVIC, T; WOOD, J. B. Consolidation of Information: a handbook on evaluation, restructuring and repackaging of scientific and technical information. In: **SYMPOSIUM ON INFORMATION ANALYSIS AND CONSOLIDATION**, 1978, Pilot Edition. Colombo: Unesco, 1981. Disponível em: <https://files.eric.ed.gov/fulltext/ED226753.pdf>. Acesso em: 18 jan. 2023.

SEMIDÃO, R. A. M. Dados, informação e conhecimento: elementos de análise conceitual. **DataGramZero**, v. 15, n. 6, 2014.

SETZER, V. W. Dado, Informação, Conhecimento e Competência. **Datagramazero**, v. 0, n. 0, 1999.

SHERA, J. H. An epistemological foundation for library science. In: MONTGOMERY, E. B. (ed.). **The foundations of access to knowledge**: a symposium. Syracuse: Syracuse University Press, 1968. p. 7-25.

SHIN, J.; JIAN, L.; DRISCOLL, K.; BAR, F. The diffusion of misinformation on social media: Temporal pattern, message, and source. **Comput. Hum. Behav.** V. 83, p. 278-287, 2018.

SIEBERT, S.; PERERIRA, I. V. A pós-verdade como acontecimento discursivo. **Linguagem em (Dis)curso**, v. 20, n. 2, p. 239-249, 2020.

SMIRAGLIA, R. P. **Domain analysis for knowledge organization**: Tools for ontology extraction. Oxford: Chandos Publishing, 2015.

SMIRAGLIA, R. P. **Domain analysis for knowledge organization**: tools for ontology extraction. Oxford: Chandos Publishing, 2015.

SMIRAGLIA, R. P. Domain coherence within knowledge organization: people interacting theoretically across geopolitical and cultural boundaries. In: **Proceedings of the annual conference of Cais / Actes du congress annuel de l' Acsi**, 2013. p. 1-6.

SMIRAGLIA, R. P. Epistemology of domain analysis. In: SMIRAGLIA, R. P.; LEE, H. L. (ed.). **Cultural frames of knowledge**. Würzburg: Ergon Verlag, 2012. p. 111-124.

SMIT, J. W.; BARRETO, A. A. Ciência da Informação: base conceitual para a formação do profissional. In: VALENTIM, M. L. P. (org.). **Formação do profissional da informação**. 1. ed. São Paulo: Polis, 2002. p. 9-23.

SMIT, J. W. O documento audiovisual ou a proximidade entre as 3 marias. **Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação**, São Paulo, v. 26, n. 1/2, p. 81-85, 1993.

SOUZA, F. C. **Ética e deontologia**: textos para profissionais atuantes em bibliotecas. Florianópolis: Ed. UFSC, 2002.

SOUZA, F. C.; STUMPF, K. Ética na Ciência da Informação e Biblioteconomia brasileiras: sua discussão em periódicos e anais de eventos. In: ENCONTRO NACIONAL DE PESQUISA EM CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO, X. 2013, João Pessoa. **Anais [...]** João Pessoa: ENANCIB, 2013. p. 1813-1831. Disponível em: <http://enancib.ibict.br/index.php/enancib/xenancib/paper/view/3280/2406>. Acesso em: 25 abr. 2019.

TANDOC, E. C.; LIM, Z. W.; LING, R. DEFINING “FAKE NEWS”: A typology of scholarly definitions. **Digital Journalism**, p.1-17, 2017.

TENNIS, J. T. Two axes of domains for domain analysis. **Knowledge Organization**, v. 30, n. 3-4, p. 191-195, 2003.

THELLEFSEN, T. L.; THELLEFSEN, M. M. Pragmatic semiotics and knowledge organization. **Knowledge Organization**, v. 31, n. 3, p. 177-187, 2004.

TOGNOLI, N. B. **A construção teórica da Diplomática**: em busca da sistematização de seus marcos teóricos como subsídio aos estudos arquivísticos. 2013. 161 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação)- Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Marília, 2013.

VANZ, S. A. S.; CAREGNATO, S. E. Estudos de citação: uma ferramenta para entender a comunicação científica. Em Questão: Revista da Faculdade de Biblioteconomia e Comunicação, v. 9, n. 2, p. 295-307, 2003. Disponível em <https://seer.ufrgs.br/index.php/EmQuestao/article/view/75/35>. Acesso em: 19 fev. 2023.

VERIFICAÇÃO de fatos. In: **WIKIPEDIA**: the free encyclopedia. [San Francisco, CA: Wikimedia Foundation, 2010]. Disponível: https://pt.wikipedia.org/wiki/Verifica%C3%A7%C3%A3o_de_fatos. Acesso em: 28 mar. 2022.

VOLKOFF, V. **Pequena história da desinformação**: do cavalo de Tróia à internet. Curitiba: Vila do Príncipe, 2004.

VOSOUGHI, S., ARAL, S. The spread of true and false news online. **Science**, v. 359, p. 1146-1151, 2018.

WAISBORD, S. Truth is what happens to news. **Journalism Studies**, v. 19, p. 1866-1878, 2018.

WARDLE, C.; DERAKHSHAN, H. **Information disorder**: toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. Strasbourg: Council of Europe, 2017.

WARDLE, C. Fake news. It's complicated. **First Draft Footnotes**. 16 Feb. 2017. Disponível em: <https://firstdraftnews.org/articles/fake-news-complicated/>. Acesso em: 08 fev. 2022.

WARZEL, C. **He predicted the 2016 fake news crisis**, now he's worried about an information apocalypse. BuzzFeed News. 2018. Disponível em: <https://www.buzzfeednews.com/article/charliewarzel/the-terrifying-future-of-fake-news>. Acesso em: 12 jan. 2022.

WHO – WORLD HEALTH ORGANIZATION. **Managing the COVID-19 infodemic:** promoting healthy behaviors and mitigating the harm from misinformation and disinformation. 2020. Disponível em: <https://www.who.int/news/item/23-09-2020-managing-the-covid-19-infodemic-promoting-healthy-behaviours-and-mitigating-the-harm-from-misinformation-and-disinformation>. Acesso em: 24 fev. 2022.

WILSON, T. D. Information behaviour: an interdisciplinary perspective. **Information Processing and Management**, Londres, v. 33, n. 4, p. 551-572, 1997.

WILSON, T. D. On user studies and information needs. **Journal of Documentation**, v. 37, n. 1, p. 3-15, 1981.

APÊNDICE A – Formulários de coleta de dados

Artigo 1	
Autor 1	Saoirse De Paor
Instituição	Maynooth University
Autor 2	Bahareh Heravi
Instituição	University College Dublin
Título	Information literacy and fake news: How the field of librarianship can help combat the epidemic of fake news
Palavras-chave	Fake news, Misinformation, Disinformation, Information literacy, Librarianship, Information professionals
Idioma	Inglês
Periódico	The Journal of Academic Librarianship
Ano	2020
Referências	Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. <i>Journal of Economic Perspectives</i>, 31(2), 211–236. Alvarez, B. 2016. Public libraries in the age of fake news. <i>Public Libraries</i> 55 (6):24–27. Andretta, S. (2005). <i>Information literacy: A practitioner's guide</i>. Badke, W. (2010). Why information literacy is invisible. <i>Communications in Information Literacy</i>, 4(2), 129–141. Banks, M. (2016). Fighting fake news. <i>American libraries</i>. December 27th. Batchelor, O. (2017). Getting out the truth: The role of libraries in the fight against fake news. <i>Reference Services Review</i>, 45(2), 143–148. Bent, M., & Stubbings, R. (2011). SCONUL seven pillars of information literacy: Core model for higher education. Blakeslee, S. (2004). The CRAAP test. <i>Loex Quarterly</i>, 31(3), 6–7. Burkhardt, J. M. (2017). History of fake news. <i>Library Technology Reports</i>, 53(8), 5 – 2. Bury, S. (2011). Faculty attitudes, perceptions and experiences of information literacy: A study across multiple disciplines at York University, Canada. <i>The Journal of Information Literacy</i>, 5(1), 45–64. Byrne, D. (2017). <i>Data analysis and interpretation: What is thematic analysis?</i> Sage Research Methods Core. Correia, A. M. R. (2002). <i>Information literacy for an active and effective citizenship</i>. Dollinger, A. (2017). Can librarians save us from fake news? <i>Vice</i>. March 21st. Dubicki, E. (2013). Faculty perceptions of students' information literacy skills competencies. <i>The Journal of Information Literacy</i>, 7(2), 97–125. Eva, N., & Shea, E. (2018). <i>Marketing libraries in an era of "fake news"</i>.

	Reference & User Services Quarterly, 57(3), 168–171. Finley, W., McGowan, B., & Kluever, J. (2017). Fake news: An opportunity for real librarianship. <i>The Illinois Library Association Reporter</i>, 35(3), 8–11. Gallagher, B. (2016). What impact does fake news have on the real world? <i>Mary Jane</i>. December 5th. Hagg, M., & Salam, M. (2017). Gunman in “Pizzagate” shooting is sentenced to 4 years in prison. <i>The New York Times</i>. June 22nd. Jacobson L. (2017) The smell test: In the era of fake news, librarians are our best hope. <i>School Library Journal</i> 63(1): 24–29. Koltay, T. (2011). The media and the literacies: Media literacy, information literacy, digital literacy. <i>Media, Culture and Society</i>, 33(2), 211–221. Lefkowitz, M. (2017). Library tackles fake news with workshops, resources, advice. <i>Cornell University Library</i>. July 4th. Levy, Y., & Ellis, T. J. (2006). A systems approach to conduct an effective literature review in support of information systems research. <i>Informing Science</i>, 9, 182–212. Mackey, T. P., & Jacobson, T. E. (2011). Reframing information literacy as a metaliteracy. <i>College & Research Libraries</i>, 72(1), 62–78. McGuinness, C. (2006). What faculty think – Exploring the barriers to information literacy development in undergraduate education. <i>The Journal of Academic Librarianship</i>, 32(6), 573–582. Mihailidis, P., & Viotty, S. (2017). Spreadable spectacle in digital culture: Civic expression, fake news, and the role of media literacies in “post-fact” society. <i>The American Behavioral Scientist</i>, 61(4), 441–454. Ohleiser, A. (2016). This is how Facebook’s fake-news writers make money. <i>The Washington Post</i>. November 8th. Okoli, C. (2015). A guide to conducting a standalone systematic literature review. <i>Communications of the Association for Information Systems</i>, 37(43), 879–910. Rochlin, N. (2017). Fake news: Belief in post-truth. <i>Library Hi Tech</i>, 35(3), 386–392. Schwarzenegger, C. (2020). Personal epistemologies of the media: Selective criticality, pragmatic trust, and competence–confidence in navigating media repertoires in the digital age. <i>New Media & Society</i>, 22(2), 361–377. Spohr, D. (2017). Fake news and ideological polarization: Filter bubbles and selective exposure on social media. <i>Business Information Review</i>, 34(3), 150–160. Sullivan, M. C. (2019). Why librarians can’t fight fake news. <i>Journal of Librarianship and Information Science</i>, 51(4), 1146–1156. Tandoc, E. C., Ling, R., Westlund, O., Duffy, A., Goh, D., Zheng Wei, L., ... Faculty of Social Sciences (2018). Audiences’ acts of authentication in the age of fake news: A conceptual framework. <i>New Media & Society</i>, 20(8), 2745–2763. Tandoc, E. C., Jr., Lim, Z. W., & Ling, R. (2018). Defining “fake news”. <i>Digital Journalism</i>, 6(2), 137–153.

	Torres, R., Gerhart, N., & Negahban, A. (2018). Epistemology in the era of fake news: An exploration of information verification behaviors among social networking site users. Trebicka, S. (2018). How “fake news” affects American politics. The Spotlight. December Wardle, C. (2017). Fake news. It’s complicated. First Draft. February 16th. Weetman, J. (2005). Osmosis - Does it work for the development of information literacy? The Journal of Academic Librarianship, 31(5), 456–460. Williams, D. A., & Wavell, C. (2007). Secondary school teachers’ conceptions of student information literacy. Journal of Librarianship and Information Science, 39(4), 199–212.

Artigo 2	
Autor	Sook Lim
Instituição	St. Catherine University
Título	Academic library guides for tackling fake news: A content analysis
Palavras-chave	Fake news, Fact, Information literacy, Library guides, Academic libraries
Idioma	Inglês
Periódico	Journal of Academic Librarianship
Ano	2020
Referências	Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. Journal of Economic Perspectives, 31(2), 211–236. Arendt, H. (1993). Between past and future: Eight exercises in political thought (enlarged edition, 227–264). Penguin (Original work published 1961). Beene, S., Jankowski, A., Russo, A., & Townsend, L. (2018). The container conundrum: Using a contextual approach to source evaluation, panel presentation at library instruction west. 2018. Bluemle, S. R. (2018). Post-facts: Information literacy and authority after the 2016 election. Libraries and the Academy, 18(2), 265–282. Buschman, J. (2019). Good news, bad news, and fake news. Journal of Documentation, 75(1), 213–228. Chaiken, S., & Ledgerwood, A. (2011). A theory of heuristic and systematic information processing. Cooke, N. A. (2017). Posttruth, truthiness, and alternative facts: Information behavior and critical information consumption for a new age. Library Quarterly, 87(3), 211–221. Eva, N., & Shea, E. (2018). Marketing libraries in an era of fake news. Reference & User Services Quarterly, 57(3), 168–171. Flynn, D. J., Nyhan, B., & Reifler, J. (2017). The nature and origins of misperceptions: Understanding false and unsupported beliefs about politics. Advances in Political Psychology, 38(S1), 127–150. Gordon, M. (2018). Lying in politics: Fake news, alternative facts, and the challenges for deliberative civics education. Educational Theory, 68(1), 49–64.

	Gordon, A., Quadflieg, S., Brooks, J., Ecker, U., & Lewandowsky, S. (2019). Keeping track of “alternative facts”: The neural correlates of processing misinformation corrections. <i>NeuroImage</i>, 193, 46–56. Graves, L. (2017). Anatomy of a fact check: Objective practice and the contested epistemology of fact checking. <i>Communication, Culture & Critique</i>, 10(3), 518–537. Hjørland, B. (2012). Methods for evaluating information sources: An annotated catalogue. <i>Journal of Information Science</i>, 38(3), 258–268. Kahneman, D. (2011). <i>Thinking, fast and slow</i>. New York: NY. Farrar, Straus and Giroux. LaPierre, S., & Kitzie, V. (2019). Lots of questions about fake news: How public libraries have addressed media literacy, 2016-2018. <i>Public Library Quarterly</i>, 38(4), 428–452. Lazer, D., Baum, M., Benkler, Y., Berinsky, A., Greenhill, K., Menczer, F., Metzger, M., Nyhan, B., Pennycook, G., Rothschild, D., Schudson, M., Sloman, S., Sunstein, C., Thorson, E., Watts, D., & Zittrain, J. (2018). The science of fake news. <i>Science</i>, 359(6380), 1094–1096. Lazer, D., Baum, M., Grinberg, N., Friedland, L., Joseph, K., Hobbs, W. & Mattsson, C. (2017). <i>Combating fake news: An agenda for research and action</i>, Shorenstein Center. Lewandowsky, S., Ecker, U. K. H., & Cook, J. (2017). Beyond misinformation: Understanding and coping with “Post-Truth” era. <i>Journal of Applied Research in Memory and Cognition</i>, 6, 353–369. Marcella, R., & Baxter, G. (2019). User engagement with political “facts” in the context of the fake news phenomenon. <i>Journal of Documentation</i>, 75(5), 1082–1099. Margolin, D., Hannak, A., & Weber, I. (2018). Political fact-checking on Twitter: When do corrections have an effect? <i>Political Communication</i>, 35(2), 196–219. Metzger, M. J., Flanagin, A. J., & Medders, R. B. (2010). Social and heuristic approaches to credibility evaluation online. <i>Journal of Communication</i>, 60, 413–439. Mourao, R., & Robertson, C. T. (2019). Fake news as discursive integration: An analysis of sites that publish false, misleading, hyperpartisan and sensational information. <i>Journalism Studies</i>, 29(14), 2077–2095. Neely-Sardon, A., & Tignor, M. (2018). Focus on facts. <i>Reference Librarian</i>, 59(3), 108–121. Nickerson, R. S. (1998). Confirmation bias: A ubiquitous phenomenon in many guises. <i>Review of General Psychology</i>, 2(2), 175–220. Rapp, D. (2016). The consequences of reading inaccurate information. <i>Current Directions in Psychological Science</i>, 25(4), 281–285. Søe, S. (2018). Algorithmic detection of misinformation and disinformation: Gricean perspectives. <i>Journal of Documentation</i>, 74(2), 309–332. Sullivan, M. C. (2019). Why librarians can’t fight fake news. <i>Journal of Librarianship and Information Science</i>, 51(4), 1146–1156.

	Tandoc, E., Lim, Z. C., Lim, Z., & Ling, R. (2018). Defining “fake news”: A typology of scholarly definitions. <i>Digital Journalism</i>, 6(2), 137–153. Wade, S., & Hornick, J. (2018). Stop! Don’t share that story!: Designing a pop-up undergraduate workshop on fake news. <i>Reference Librarian</i>, 59(4), 188–194. Walton, G. (2017). Information literacy is a subversive activity: Developing a research-based theory of information discernment. <i>Journal of Information Literacy</i>, 11(1), 137–155. Wardle, C. (2017). Fake news. It's complicated. First Draft at https://firstdraftnews.org/fake-news-complicated/. Wardle, C., & Derakhshan, H. (2018). Thinking about ‘information disorder’: Formats of misinformation, disinformation, and mal-information. Wineburg, S., & McGrew, S. (2017). Lateral reading: Reading less and learning more when evaluating digital information. Zimdars, M. (2016). False, misleading, clickbait-y, and satirical news sources. Zook, G. (2017). Spotting fake: Best practices for authenticating trustworthy sources. <i>AALL Spectrum</i>, (July/August), 22–25.

Artigo 3	
Autor 1	Franziska Zimmer
Instituição	Heinrich Heine University
Autor 2	Katrin Scheibe
Instituição	Heinrich Heine University
Autor 3	Mechtild Stock
Instituição	Não consta
Autor 4	Wolfgang G. Stock
Instituição	Heinrich Heine University
Título	Fake News in Social Media: Bad Algorithms or Biased Users?
Palavras-chave	Fake news, truth, information behavior, social media, filter bubble, echo chamber
Idioma	Inglês
Periódico	Journal of Information Science Theory and Practice
Ano	2019
Referências	Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. <i>Journal of Economic Perspectives</i>, 31(2), 211-236. Bakshy, E., Messing, S., & Adamic, L. A. (2015). Political science: Exposure to ideologically diverse news and opinion on Facebook. <i>Science</i>, 348(6239), 1130-1132. Bastos, M., Mercea, D., & Baronchelli, A. (2018). The geographic embedding of online echo chambers: Evidence from the Brexit campaign. <i>PLoS One</i>, 13(11). Batchelor, O. (2017). Getting out the truth: The role of libraries in the fight against fake news. <i>Reference Services Review</i>, 45(2), 143-148. Berelson, B. (1952). <i>Content analysis in communications research</i>. Glencoe: Free Press.

	Bessi, A., Zollo, F., Del Vicario, M., Scala, A., Caldarelli, G., & Quattrociocchi, W. (2015). Trend of narratives in the age of misinformation. <i>PLoS ONE</i>, 10(8). Brentano, F. (1930). <i>Wahrheit und Evidenz</i>. Leipzig: Meiner. Bruns, A. (2017). Echo chamber? What echo chamber? Reviewing the evidence. In 6th Biennial Future of Journalism Conference (FOJ17). Bruns, A. (2019). <i>Are filter bubbles real?</i> Cambridge: Polity Press. Buckland, M. K. (1991). <i>Information and information systems</i>. New York: Praeger. Case, D. O., & Given, L.M. (2018). <i>Looking for information: A survey of research on information seeking, needs, and behavior</i> (4th ed.). Bingley: Emerald. Chisholm, R. M. (1977). <i>Theory of knowledge</i>. Englewood Cliffs: Prentice-Hall. Connaway, L. S., Julien, H., Seadle, M., & Kasprak, A. (2017). Digital literacy in the era of fake news: Key roles for information professionals. <i>Proceedings of the Association for Information Science and Technology</i>, 54(1), 554-555. Conroy, N. J., Rubin, V. L., & Chen, Y. (2015). Automatic deception detection: Methods for finding fake news. <i>Proceedings of the Association for Information Science and Technology</i>, 52(1), 1-4. David, M. (1994). <i>Correspondence and disquotation. An essay on the nature of truth</i>. Oxford: Oxford University Press. Davies, H. C. (2018). Redefining filter bubbles as (escapable) socio-technical recursion. <i>Sociological Research Online</i>, 23(3), 637-654. Del Vicario, M., Bessi, A., Zollo, F., Petroni, F., Scala, A., Caldarelli, G., ... Quattrociocchi, W. (2016). The spreading of misinformation online. <i>Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America</i>, 113(3), 554-559. DiFranzo, D., & Gloria-Garcia, K. (2017). Filter bubbles and fake news. <i>XRDS: Crossroads, ACM Magazine for Students</i>, 23(3), 32-35. Dubois, E., & Blank, G. (2018). The echo chamber is overstated: The moderating effect of political interest and diverse media. <i>Information, Communication & Society</i>, 21(5), 729- 745. Elo, S., & Kyngas, H. (2008). The qualitative content analysis process. <i>Journal of Advanced Nursing</i>, 62(1), 107-115. Fischer, P., Lea, S., Kastenmuller, A., Greitemeyer, T., Fischer, J., & Frey, D. (2011). The process of selective exposure: Why confirmatory information search weakens over time. <i>Organizational Behavior and Human Decision Making</i>, 114(1), 37-48. Flaxman, S., Goel, S., & Rao, J. M. (2016). Filter bubbles, echo chambers, and online news consumption. <i>Public Opinion Quarterly</i>, 80(S1), 298-320. Floridi, L. (2005). Is information meaningful data? <i>Philosophy and Phenomenological Research</i>, 70(2), 351-370. Flyvbjerg, B. (2006). Five misunderstandings about case-study research. <i>Qualitative Inquiry</i>, 12(2), 219-245 Frey, D. (1986). Recent research on selective exposure to information. <i>Advances</i>

	in <i>Experimental Social Psychology</i>, 19, 41-80. Garrett, R. K. (2009). Echo chambers online? Politically motivated selective exposure among Internet new users. <i>Journal of Computer-Mediated Communication</i>, 14(2), 265-285. Gilbert, E., Bergstrom, T., & Karahalios, K. (2009). Blogs are echo chambers: Blogs are echo chambers. Habermas, J. (1972). <i>Knowledge and human interests</i>. Boston: Beacon Press. Habermas, J. (2006). Political communication in media society. Does democracy still enjoy an epistemic dimension? The impact of normative theory on empirical research. <i>Communication Theory</i>, 16(4), 411-426. Haim, M., Graefe, A., & Brosius, H. B. (2018). Burst of the filter bubble? Effects of personalization on the diversity of Google News. <i>Digital Journalism</i>, 6(3), 330-343. Hays, P. A. (2004). Case study research. In K. deMarrais & S. D. Lapan (Eds.), <i>Foundations for research</i> (pp. 217-234). Mahwah: Lawrence Erlbaum. Hern, A. (2017, May 22). How social media filter bubbles and algorithms influence the election. <i>The Guardian</i>, Holmes, R. (2016, December 8). The problem isn't fake news, it's bad algorithms: Here's why. <i>Observer</i>. Hsieh, H. F., & Shannon, S. E. (2005). Three approaches to qualitative content analysis. <i>Qualitative Health Research</i>, 15(9), 1277-1288. Hyman, H. H., & Sheatsley, P. B. (1947). Some reasons why information campaigns fail. <i>Public Opinion Quarterly</i>, 11(3), 412-423. Kaplan, A. M., & Haenlein, M. (2010). Users of the world unite! The challenges and opportunities of social media. <i>Business Horizons</i>, 53(1), 59-68. Kearney, M. W. (2019). Analyzing change in network polarization. <i>New Media & Society</i>, 21(6), 1380-1402. Kim, A., & Dennis, A. R. (2018). Says who? How news presentation format influences perceived believability and the engagement level of social media users. In <i>Fake News in Social Media: Bad Algorithms or Biased Users?</i> Krippendorff, K. (2018). <i>Content analysis: An introduction to its methodology</i> (4th ed.). Los Angeles: Sage. Kuhlen, R. (1995). <i>Informationsmarkt. Chancen und Risiken der Kommerzialisierung von Wissen</i>. Konstanz Germany: UVK. Lewandowsky, S., Ecker, U. K. H., & Cook, J. (2017). Beyond misinformation: Understanding and coping with the 'post-truth' era. <i>Journal of Applied Research in Memory and Cognition</i>, 6(4), 353-369. Liao, Q.V., & Fu, W.T. (2013). Beyond the filter bubble: Interactive effects of perceived threat and topic involvement on selective exposure to information. Mayring, P., & Fenzl, T. (2019). <i>Qualitative inhaltsanalyse</i>. Mihailidis, P., & Viotty, S. (2017). Spreadable spectacle in digital culture: Civic expression, fake news, and the role of media literacy in 'post-fact' society. <i>American Behavioral Scientist</i>, 61(4), 441-454.

	Muñoz-Torres, J. R. (2012). Truth and objectivity in journalism. <i>Anatomy of an endless misunderstanding</i>. <i>Journalism Studies</i>, 13(4), 566-582. Murungi, D. M., Yates, D. J., Purao, S., Yu, Y. J., & Zhan, R. (2019). Factual or believable? Negotiating the boundaries of confirmation bias in online news stories. Nelson, J. L., & Webster, J. G. (2017). The myth of partisan selective exposure: A portrait of the online news audience. <i>Social Media + Society</i>, 3(3). Neurath, O. (1931). <i>Soziologie im Physikalismus</i>. <i>Erkenntnis</i>, 2(1), 393-431. Pawlow, T. (1973). <i>Die Widerspiegelungstheorie</i>. Berlin: Deutscher Verlag der Wissenschaften. Quattrociocchi, W. (2017). Inside the echo chamber. <i>Scientific American</i>, 316(4), 60-63. Russell, B. (1971). <i>Problems in Philosophy</i>. Oxford: Oxford University Press. Saracevic, T. (1975). Relevance: A review of and a framework for the thinking on the notion in information science. <i>Journal of the American Society for Information Science</i>, 26(6), 321- 343. Seargeant, P., & Tagg, C. (2019). Social media and the future of open debate: A user-oriented approach to Facebook's filter bubble conundrum. <i>Discourse, Context and Media</i>, 27, 41- 48. Sears, D. O., & Freedman, J. L. (1967). Selective exposure to information: A critical review. <i>Public Opinion Quarterly</i>, 31(2), 194-213. Shin, J., Jian, L., Driscoll, K., & Bar, F. (2018). The diffusion of misinformation on social media: Temporal pattern, message, and source. <i>Computers in Human Behavior</i>, 83, 278-287. Soergel, D. (1994). Indexing and the retrieval performance: The logical evidence. <i>Journal of the American Society for Information Science</i>, 45(8), 589-599. Spohr, D. (2017). Fake news and ideological polarization: Filter bubbles and selective exposure on social media. <i>Business Information Review</i>, 34(3), 150-160. Tandoc Jr., E. C., Lim, Z. W., & Ling, R. (2018). Defining 'fake news.' A typology of scholarly definitions. <i>Digital Journalism</i>, 6(2), 137-153. Törnberg, P. (2018). Echo chambers and viral misinformation: Modeling fake news as complex contagion. <i>PLoS ONE</i>, 13(9), e0203958. Torres, R. R., Gerhart, N., & Negahban, A. (2018). Combating fake news: An investigation of information verification behaviors on social networking sites. Tseng, E. (2015). Providing relevant notifications based on common interests in a social networking system, U.S. Volkova, S., & Jang, J. Y. (2018). Misleading or falsification: Inferring deceptive strategies and types in online news and social media. Vydiswaran, V. G. V., Zhai, C. X., Roth, D., & Pirolli, P. (2012). BiasTrust: Teaching biased users about controversial content. In <i>Proceedings of the 21st ACM International Conference on Information and Knowledge Management</i>(pp. 1905-1909). New York: ACM.

	Vydiswaran, V. G. V., Zhai, C. X., Roth, D., & Pirollo, P. (2015). Overcoming bias to learn about controversial topics. <i>Journal of the Association for Information Science and Technology</i>, 66(8), 1655-1672. Walter, S., Brüggemann, M., & Engesser, S. (2018). Echo chambers of denial: Explaining user comments on climate change. <i>Environmental Communication</i>, 12(2), 204-217.

Artigo 4	
Autor 1	Febbie Austina Kwanda
Instituição	National Chengchi University
Autor 2	Trisha T. C. Lin
Instituição	National Chengchi University
Título	Fake news practices in Indonesian newsrooms during and after the Palu earthquake: a hierarchy-of-influences approach
Palavras-chave	Fake news, natural disaster, hierarchy of influences, news practices, Indonesia
Idioma	Inglês
Periódico	Information, Communication & Society
Ano	2020
Referências	Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. <i>Journal of Economic Perspective</i>, 31(2), 211–236. Balmas, M. (2014). When fake news becomes real. <i>Communication Research</i>, 41(3), 430–454. Balod, H. S. S., & Hameleers, M. (2019). Fighting for truth? The role perceptions of Filipino journalists in an era of mis- and disinformation. <i>Journalism</i>, 1–18. Bârgăoanu, A., & Radu, L. (2018). Fake news or disinformation 2.0? Some insights into Romanians' digital behaviour. <i>Romanian Journal of European Affairs</i>, 18(1), 24–38. Egelhofer, J. L., & Lecheler, S. (2019). Fake news as a two-dimensional phenomenon: A framework and research agenda. <i>Annals of the International Communication Association</i>, 43(2), 97–116. Ewart, J., & Mclean, H. (2014). Ducking for cover in the 'blame game': News framing of the findings of two reports into the 2010–11 Queensland floods. <i>Disasters</i>, 39(1), 166–184. Ewart, J., & Mclean, H. (2018). Best practice approaches for reporting disasters. <i>Journalism: Theory, Practice & Criticism</i>, 1–20. Ferrucci, P. (2018). Networked: Social media's impact on news production in digital newsrooms. <i>Newspaper Research Journal</i>, 39(1), 6–17. Figueroa, E. J. (2017). News organizations, ideology, and work routines: A multi-level analysis of environmental journalists. <i>Journalism: Theory, Practice & Criticism</i>, 1–16. Fletcher, R., & Park, S. (2017). The impact of trust in the news media on online news consumption and participation. <i>Digital Journalism</i>, 5(10), 1281–1299. Graves, L. (2016). Anatomy of a fact check: Objective practice and the contested

	epistemology of fact checking. <i>Communication, Culture & Critique</i>, 10(3), 518–537. Haigh, M., Haigh, T., & Kozak, N. I. (2018). Stopping fake news. <i>Journalism Studies</i>, 19(14), 2062–2087. Hanitzsch, T. (2005). Journalists in Indonesia: Educated but timid watchdogs. <i>Journalism Studies</i>, 6 (4), 493–508. Hanitzsch, T., Hanusch, F., Mellado, C., Anikina, M., Berganza, R., Cangoz, I., & Yuen, E. K. W. (2011). Mapping journalism cultures across nations. <i>Journalism Studies</i>, 12(3), 273–293. Hanitzsch, T., & Hidayat, D. N. (2012). Journalists in Indonesia. In D. H. Weaver & L. Willnat (Eds.), <i>The global journalist in the 21st century</i> (pp. 36–51). Routledge. Idowu, O. E. (2017). Understanding organisational culture and organisational performance: Are they two sides of the same coin? <i>Journal of Management Research</i>, 8(4), 12–21. Kaur, K., Nair, S. S., Kwok, Y., Kajimoto, M., Chua, Y. T., Labiste, M. D., Soon, C., Jo, H., & Lin, L. (2018). Information disorder in Asia overview of misinformation ecosystem in India, Indonesia, Japan, the Philippines, Singapore, South Korea, Taiwan, and Vietnam. <i>Journalism and Media</i> Klein, D. O., & Wueller, J. R. (2017). Fake news: A legal perspective. <i>Journal of Internet Law</i>, 20(10), 1-13. Lim, M. (2012). <i>League of thirteen: Media concentration in Indonesia</i> (Research Report). Participatory Media Lab at Arizona State University. Massey, B. L., & Chang, L.-J. A. (2002). Locating Asian values in Asian journalism: A content analysis of web newspapers. <i>Journal of Communication</i>, 52(4), 987–1003. Matthews, J. (2017). The role of local newspaper after disaster: An intrinsic case study of Ishinomaki, Japan. <i>Asian Journal of Communication</i>, 27(5), 464–479. McGonagle, T. (2017). ‘Fake news’: False fears or real concerns? <i>Netherlands Quarterly of Human Rights</i>, 35(4), 203–209. Milojević, A., & Krstić, A. (2018). Hierarchy of influences on transitional journalism – corrupting relationships between political, economic and media elites. <i>European Journal of Communication</i>, 33(1), 37–56 Mokhtar, F. (2019, April 15). The big read: Religion, fake news take centre stage as divided Indonesia goes to the polls. Nieves-Pizarro, Y., Takahashi, B., & Chavez, M. (2019). When everything else fails: Radio journalism during hurricane Maria in Puerto Rico. <i>Journalism Practice</i>, 1–18. Pangrazio, L. (2018). What’s new about ‘fake news’? Critical digital literacies in an era of fake news, post-truth and clickbait. <i>Páginas De Educación</i>, 11(1), 6–22. Pingree, R. J., Watson, B., Sui, M., Searles, K., Kalmoe, N. P., Darr, J. P., Santia, M., & Bryanov, K. (2018). Checking facts and fighting back: Why journalists should defend their profession. <i>PlosOne</i>, 13(12). Pintak, L., & Setiyono, B. (2010). The mission of Indonesian journalism: Balancing democracy, development, and Islamic values. <i>The International</i>

	Journal of Press/Politics, 16(2), 185–209. Reese, S. D., & Shoemaker, P. J. (2016). A media sociology for the networked public sphere: The hierarchy of influences model. <i>Mass Communication and Society</i>, 19, 389–341. Richardson, N. (2017). Fake news and journalism education. <i>Asia Pacific Media Educator</i>, 27(1). Ross, A. S., & Rivers, D. J. (2018). Discursive deflection: Accusation of “fake news” and the spread of mis- and disinformation in the tweets of President Trump. <i>Social Media Society</i>, 4(2), 1–12. Steele, J. (2011). Indonesian journalism post-Suharto: Changing ideals and professional practices. Tandoc, E. C., Jenkins, J., & Craft, S. (2018). Fake news as a critical incident in journalism. <i>Journalism Practice</i>, 1–17. Tandoc, E. C., Lim, Z. W., & Ling, R. (2018). Defining “fake news” a typology of scholarly definitions. <i>Digital Journalism</i>, 6(2), 137–153. Tandoc, E. C., & Takahashi, B. (2017). Log in if you survived: Collective coping on social media in the aftermath of Typhoon Haiyan in the Philippines. <i>New Media & Society</i>, 19(11), 1778–1793. Tani, S. (2018, October 3). Indonesia fights hoaxes jeopardizing tsunami relief effort. Tapsell, R. (2012). Old tricks in a new era: Self-censorship in Indonesian journalism. <i>Asian Studies Review</i>, 36(2), 227–245. Vergeer, M. (2018). Incorrect, fake, and false. Journalists’ perceived online source credibility and verification behavior. Vizoso, Á, & Vázquez-Herrero, J. (2019). Fact-checking platforms in Spanish. Features, organization and method. <i>Communication & Society</i>, 32(1), 127–142. Waisbord, S. (2018). Truth is what happens to news. <i>Journalism Studies</i>, 19(13), 1866–1878. Wishart, E. (2017). A wire agency journalist’s perspective on ‘fake news’. <i>Media Asia</i>, 44(2), 102–106. Xu, Y., & Jin, J. (2017). The hierarchy of influences on professional role perceptions among Chinese online journalists. <i>Digital Journalism</i>, 5(2), 194–212.

Artigo 5	
Autor 1	Oberiri Destiny Apuke
Instituição	Universiti Sains Malaysia
Autor 2	Bahiyah Omar
Instituição	Universiti Sains Malaysia
Título	User motivation in fake news sharing during the COVID-19 pandemic: an application of the uses and gratification theory
Palavras-chave	COVID-19, Fake news, Fake news sharing, Nigeria, Social media users
Idioma	Inglês
Periódico	Online Information Review

Ano	2020
Referências	Ahinkorah, B.O., Ameyaw, E.K., Hagan, J.E., Seidu, A.-A. and Schack, T. (2020), "Rising above misinformation or fake news in Africa: another strategy to control COVID-19 spread", <i>Frontiers in Communication</i>, Vol. 5, June, pp. 2018-2021. Ale, V. (2020), "A library-based model for explaining information exchange on Coronavirus disease in Nigeria", <i>Ianna Journal of Interdisciplinary Studies</i>, Vol. 2 No. 1, pp. 1-11. Alpert, L.I. (2020), "Coronavirus misinformation spreads on facebook, watchdog says", <i>The World Street Journal</i>. Baek, K., Holton, A., Harp, D. and Yaschur, C. (2011), "The links that bind: uncovering novel motivations for linking on Facebook", <i>Computers in Human Behavior</i>, Vol. 27 No. 6, pp. 2243-2248. Baltar, F. and Brunet, I. (2012), "Social research 2.0: virtual snowball sampling method using Facebook", <i>Internet Research</i>, Vol. 22 No. 1, pp. 57-74, Chadwick, A. and Vaccari, C. (2019), "News sharing on UK social media". Chang, S.E., Liu, A.Y. and Shen, W.C. (2017), "User trust in social networking services: a comparison of Facebook and LinkedIn", <i>Computers in Human Behavior</i>, Vol. 69, pp. 207-217. Chen, X., Sin, S.C.J., Theng, Y.L. and Lee, C.S. (2015), "Why students share misinformation on social media: motivation, gender, and study-level differences", <i>The Journal of Academic Librarianship</i>, Vol. 41 No. 5, pp. 583-592. Chiodo, C.P., Broughton, K.K. and Michalski, M.P. (2020), "Caution: wit and humor during the COVID-19 pandemic", <i>Foot and Ankle International</i>, Vol. 41 No. 6, pp. 763-764. Cohen, J. (1988), <i>Statistical Power Analysis for the Behavioral Sciences</i>, 2nd ed., Lawrence Erlbaum Associates Publishers. Doise, W. and Lorenzi-Cioldi, F. (2020), "Patterns of differentiation within and between groups", <i>Ethnic Minorities</i>, pp. 43-57, Garland Science. Duffy, A., Tandoc, E. and Ling, R. (2019), "Too good to be true, too good not to share: the social utility of fake news", <i>Information, Communication and Society</i>, Vol. 0 No. 0, pp. 1-15. Dunne, A., Lawlor, M.A. and Rowley, J. (2010), "Young people's use of online social networking sites - a uses and gratifications perspective", <i>The Journal of Research in Indian Medicine</i>, Vol. 4 No. 1, pp. 46-58. El Rayess, M., Chebl, C., Mhanna, J. and Hage, R.M. (2018), "Fake news judgement: the case of undergraduate students at Notre Dame University-Louaize, Lebanon", <i>Reference Services Review</i>, Vol. 46 No. 1, pp. 146-149. Fang, Y.H. and Chiu, C.M. (2010), "In justice we trust: exploring knowledge-sharing continuance intentions in virtual communities of practice", <i>Computers in Human Behavior</i>, Vol. 26 No. 2, pp. 235-246. Fornell, C. and Larcker, D.F. (1981), "Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error", <i>Journal of Marketing Research Article Postprint</i>, Vol. 18, No. 1, pp. 39-50.

	Hair, J.F. and Sarstedt, M. (2019), "Factors versus composites: guidelines for choosing the right structural equation modeling method", <i>Project Management Journal</i>, Vol. 50 No. 6, pp. 619-624. Hair, J.F. Jr, Matthews, L.M., Matthews, R.L. and Sarstedt, M. (2017), "PLS-SEM or CB-SEM: updated guidelines on which method to use", <i>International Journal of Multivariate Data Analysis</i>, Vol. 1 No. 2, p. 107. Halpern, D., Valenzuela, S., Katz, J. and Miranda, J.P. (2019), "From belief in conspiracy theories to trust in others: which factors influence exposure, believing and sharing fake news", in Meiselwitz, G. (Ed.), <i>Social Computing and Social Media. Design, Human Behavior and Analytics, HCII 2019, Lecture Notes in Computer Science</i>, Springer, Cham, Vol. 11578. Hartley, K. and Vu, M.K. (2020), "Fighting fake news in the COVID-19 era: policy insights from an equilibrium model", <i>Policy Sciences</i>, Vol. 53 No. 4, pp. 1-24. Henseler, J., Ringle, C.M. and Sarstedt, M. (2014), "A new criterion for assessing discriminant validity in variance-based structural equation modeling", <i>Journal of the Academy of Marketing Science</i>, Vol. 43 No. 1, pp. 115-135. Howard, P.N., Bolsover, G. and Bradshaw, S. (2017), <i>Junk News and Bots during the US Election: What Were Michigan Voters Sharing over Twitter</i>, Data Memo 2017.1. Huang, Y.L., Starbird, K., Orand, M., Stanek, S.A. and Pedersen, H.T. (2015), "Connected through crisis: emotional proximity and the spread of misinformation online", <i>Proceedings of the 18th ACM Conference on Computer Supported Cooperative Work and Social Computing - CSCW '15</i>, pp. 969-980. Hunt, E. (2016), "What is fake news? How to spot it and what you can do to stop it", <i>The Guardian</i>, p. 17. Introne, J., Gokce Yildirim, I., Iandoli, L., DeCook, J. and Elzeini, S. (2018), "How people weave online information into pseudoknowledge", <i>Social Media and Society</i>, Vol. 4 No. 3. Islam, A.K.M.N., M€antym€aki, M. and Benbasat, I. (2019), "Duality of self-promotion on social networking sites", <i>Information Technology and People</i>, Vol. 32 No. 2, pp. 269-296. Islam, A.K.M.N., Laato, S., Talukder, S. and Sutinen, E. (2020), "Misinformation sharing and social media fatigue during COVID-19: an affordance and cognitive load perspective", <i>Technological Forecasting and Social Change</i>, Vol. 159, July, p. 120201. Karnowski, V., Leonhard, L. and Kumpel, A.S. (2018), "Why users share the news: a theory of reasoned action-based study on the antecedents of news-sharing behavior", <i>Communication Research Reports</i>, Vol. 35 No. 2, pp. 91-100. Katz, E., Blumler, J.G. and Gurevitch, M. (1974), <i>The Uses and Gratifications Approach to Mass Communication</i>, Sage Publications, Beverly Hills, Calif. Khan, M.L. and Idris, I.K. (2019), "Recognise misinformation and verify before sharing: a reasoned action and information literacy perspective", <i>Behaviour and Information Technology</i>. Kim, A. and Dennis, A.R. (2019), "Says who? The effects of presentation format and source rating on fake news in social media", <i>MIS Quarterly: Management</i>

	Information Systems, Vol. 43 No.3, pp. 1025-1039. Laato, S., Islam, A.K.M.N., Islam, M.N. and Whelan, E. (2020), "What drives unverified information sharing and cyberchondria during the COVID-19 pandemic?", <i>European Journal of Information systems</i>, Vol. 23 No. 3, pp. 1-18. Lampos, V., Moura, S., Yom-Tov, E., Cox, I.J., McKendry, R. and Edelstein, M. (2020), "Tracking COVID-19 using online search", 93, pp. 4-9. Lee, C.S. and Ma, L. (2012), "News sharing in social media: the effect of gratifications and prior experience", <i>Computers in Human Behavior</i>, Vol. 28 No. 2, pp. 331-339. Lee, C.S., Ma, L. and Goh, D.H.L. (2011), "Why do people share news in social media?", <i>Lecture Notes in Computer Science (Including Subseries Lecture Notes in Artificial Intelligence and Lecture Notes in Bioinformatics)</i>, 6890 LNCS, pp. 129-140. Liu, P.L. and Huang, L.V. (2020), "Digital disinformation about COVID-19 and the third-person effect: examining the channel differences and negative emotional outcomes", <i>Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking</i>, Vol. 00 No. 00, pp. 1-5. Lottridge, D. and Bentley, F.R. (2018), "Let's hate together: how people share news in messaging, social, and public networks", <i>Proceedings of the 2018 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems - CHI '18</i>, 2018-April, pp. 1-13. Ma, W.W.K. and Chan, A. (2014), "Knowledge sharing and social media: altruism, perceived online attachment motivation, and perceived online relationship commitment", <i>Computers in Human Behavior</i>, Vol. 39, pp. 51-58. Ma, L., Lee, C.S. and Goh, D.H.L. (2014), "Understanding news sharing in social media: an explanation from the diffusion of innovations theory", <i>Online Information Review</i>, Vol. 38 No. 5, pp. 598-615. Meantym€aki, M. and Islam, A.K.M.N. (2016), "The Janus face of Facebook: positive and negative sides of social networking site use", <i>Computers in Human Behavior</i>, Vol. 61, pp. 14-26. McNair, B. (2018), <i>Fake News: Falsehood, Fabrication and Fantasy in Journalism</i>, Routledge, London. Nitzl, C., Roldan, J.L. and Cepeda, G. (2016), "Mediation analysis in partial least squares path modelling, Helping researchers discuss more sophisticated models", <i>Industrial Management and Data Systems</i>, Vol. 116 No. 9, pp. 1849-1864. Olapegba, P.O., Ayandele, O., Kolawole, S., O., Oguntayo, R., Gandi, J.C., Dangiwa, A.L., Ottu, I.F.A. and Iorfa, S.K. (2020), "A preliminary assessment of novel coronavirus (COVID-19) knowledge and perceptions in Nigeria", <i>MedRxiv</i>, Vol. 2, 2020. Park, N., Chung, J.E. and Lee, S. (2012), "Explaining the use of text-based communication media: an examination of three theories of media use", <i>Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking</i>, Vol. 15 No. 7, pp. 357-363. Pennycook, G., McPhetres, J., Zhang, Y., Lu, J.G. and Rand, D.G. (2020), "Fighting COVID-19 misinformation on social media: experimental evidence for a scalable accuracy-nudge intervention", <i>Psychological Science</i>, Vol. 31 No. 7, pp. 770-780.

	Plume, C.J. and Slade, E.L. (2018), "Sharing of sponsored advertisements on social media: a uses and gratifications perspective", <i>Information Systems Frontiers</i>, Vol. 20 No. 3, pp. 471-483. Quan-Haase, A. and Young, A.L. (2010), "Uses and gratifications of social media: a comparison of facebook and instant messaging", <i>Bulletin of Science, Technology and Society</i>, Vol. 30 No. 5, pp. 350-361. Raacke, J. and Bonds-Raacke, J. (2008), "MySpace and facebook: applying the uses and gratifications theory to exploring friend-networking sites", <i>CyberPsychology and Behavior</i>, Vol. 11 No. 2, pp. 169-174. Rieger, D. and Klimmt, C. (2019), "The daily dose of digital inspiration 2 : themes and affective user responses to meaningful memes in social media", <i>New Media and Society</i>, Vol. 21 No. 10, pp. 2201-2221. Ringle, C.M., Sarstedt, M., Schlittgen, R. and Taylor, C.R. (2013), "PLS path modeling and evolutionary segmentation", <i>Journal of Business Research</i>, Vol. 66 No. 9, pp. 1318-1324. Rovetta, A. and Bhagavathula, A.S. (2020), "COVID-19-Related web search behaviors and infodemic attitudes in Italy: infodemiological study", <i>JMIR Public Health and Surveillance</i>, Vol. 6 No. 2. Ruggiero, T.E. (2000), "Uses and gratifications theory in the 21st Century", <i>Mass Communication and Society</i>, Vol. 3 No. 1, pp. 3-37. Sahu, K.K., Mishra, A.K. and Lal, A. (2020), "Comprehensive update on current outbreak of novel coronavirus infection (2019-nCoV)", <i>Annals of Translational Medicine</i>, Vol. 8 No. 6, pp. 1-11. Sarstedt, M., Hair, J.F., Ringle, C.M., Thiele, K.O. and Gudergan, S.P. (2016), "Estimation issues with PLS and CBSEM: where the bias lies!", <i>Journal of Business Research</i>, Vol. 69 No. 10, pp. 3998-4010. Shu, K., Sliva, A., Wang, S., Tang, J., & Liu, H. (2017). Fake news detection on social media: A data mining perspective. <i>ACM SIGKDD Explorations Newsletter</i>, 19(1), 22–36. Sihombing, S.O. (2017), "Predicting intention to share news through social media: an empirical analysis in Indonesian youth context", <i>Business and Economic Horizons</i>, Vol. 13 No. 4, pp. 468-477. Talwar, S., Dhir, A., Kaur, P., Zafar, N. and Alrasheedy, M. (2019), "Why do people share fake news? Associations between the dark side of social media use and fake news sharing behavior", <i>Journal of Retailing and Consumer Services</i>, Vol. 51, September, pp. 72-82. Talwar, S., Dhir, A., Singh, D., Virk, G.S. and Salo, J. (2020), "Sharing of fake news on social media: application of the honeycomb framework and the third-person effect hypothesis", <i>Journal of Retailing and Consumer Services</i>, Vol. 57, p. 102197. Tandoc, E.C., Jenkins, J. and Craft, S. (2018), "Fake news as a critical incident in journalism", <i>Journalism Practice</i>, Vol. 13 No. 6, pp. 673-689. Tasnim, S., Hossain, M. and Mazumder, H. (2020), "Impact of rumors or misinformation on coronavirus disease (COVID-19) in social media", pp. 1-6. Thompson, N., Wang, X. and Daya, P. (2019), "Determinants of news sharing behavior on social media", <i>Journal of Computer Information Systems</i>, Vol. 00

	No. 00, pp. 1-9. Vuori, V. and Okkonen, J. (2012), “Knowledge sharing motivational factors of using an intra-organizational social media platform”, <i>Journal of Knowledge Management</i>, Vol. 16 No. 4, pp. 592-603. Wasserman, H. and Madrid-Morales, D. (2019), “An exploratory study of ‘fake news’ and mediastrust in Kenya, Nigeria and South Africa”, <i>African Journalism Studies</i>, Vol. 3670, pp. 1-17. Zha, X., Yang, H., Yan, Y., Liu, K. and Huang, C. (2018), “Exploring the effect of social media information quality, source credibility and reputation on informational fit-to-task: moderating role of focused immersion”, <i>Computers in Human Behavior</i>, Vol. 79, pp. 227-237. Zhou, W., Wang, A., Xia, F., Xiao, Y. and Tang, S. (2020), “Effects of media reporting on mitigating spread of COVID-19 in the early phase of the outbreak”, <i>Mathematical Biosciences and Engineering</i>, Vol. 17 No. 3, pp. 2693-2707.

Artigo 6	
Autor	Chris Leeder
Instituição	The State University of New Jersey
Título	How college students evaluate and share “fake news” stories
Palavras-chave	Não há
Idioma	Inglês
Periódico	Library & Information Science Research
Ano	2019
Referências	Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. <i>Journal of Economic Perspectives</i>, 31, 211–236. Anderson, M., & Jiang, J. (2018). Teens' social media habits and experiences. Pew Research Center. November 28. Barthel, M., Mitchell, A., & Holcomb, J. (2016). Many Americans believe fake news is sowing confusion. Pew Research Center. December 15. Batchelor, O. (2017). Getting out the truth: The role of libraries in the fight against fake news. <i>Reference Services Review</i>, 45, 143–148. Borchers, C. (2017). Fake news’ has now lost all meaning. <i>The Washington Post</i>. February. Breakstone, J., McGrew, S., Smith, M., Ortega, T., & Wineburg, S. (2018). Teaching students to navigate the online landscape. <i>Social Education</i>, 82, 219–221. Burkhardt, J. M. (2018). Truth, post-truth, and information literacy: Evaluating sources. In D. E. Agosto (Ed.). <i>Information literacy and libraries in the age of fake news</i> (94–105). Santa Barbara: Libraries Unlimited. Caplan, R., Hanson, L., & Donovan, J. (2018). Dead reckoning: Navigating content moderation after fake news. Data & Society Research Institute. Charters, E. (2003). The use of think-aloud methods in qualitative research: An introduction to think-aloud methods. <i>Brock Education Journal</i>, 12(2), 68–82.

	Chen, X., Sin, S. C. J., Theng, Y. L., & Lee, C. S. (2015). Why students share misinformation on social media: Motivation, gender, and study-level differences. <i>The Journal of Academic Librarianship</i>, 41, 583–592. Cohen, C. J., Kahne, J., Bowyer, B., Middaugh, E., & Rogowski, R. (2012). Participatory politics: New media and youth political action. Youth and Participatory Politics Research Network. Cooke, N. A. (2017). Post-truth, truthiness, and alternative facts: Information behavior and critical information consumption for a new age. <i>The Library Quarterly</i>, 87, 211–221. DiResta, R., Shaffer, K., Ruppel, B., Sullivan, D., Matney, R., Fox, R., & Johnson B (2018). The tactics & tropes of the Internet Research Agency. New Knowledge. Fogg, B. J. (2003). <i>Persuasive technology: Using computers to change what we think and do</i>. San Francisco, CA: Morgan Kaufmann. Gabielkov, M., Ramachandran, A., Chaintreau, A., & Legout, A. (2016). Social clicks: What and who gets read on Twitter? <i>ACM SIGMETRICS Performance Evaluation Review</i>, 44(1), 179–192. Geiger, A. (2017). Most Americans - especially millennials - say libraries can help them find reliable, trustworthy information. Pew Research Center. August 30. Georgas, H. (2014). Google vs. the library (part II): Student search patterns and behaviors when using Google and a federated search tool. <i>Libraries and the Academy</i>, 14, 503–532. Gottfried, J., & Barthel, M. (2015). How millennials' political news habits differ from those of Gen X and Baby Boomers. Pew Research Center. Retrieved June 26, 2019, Gross, M., & Latham, D. (2007). Attaining information literacy: An investigation of the relationship between skill level, self-estimates of skill, and library anxiety. <i>Library and Information Science Research</i>, 29, 332–353. Hansen, L. K., Arvidsson, A., Nielsen, F.Å., Colleoni, E., & Etter, M. (2011). Good friends, bad news: Affect and virality in Twitter. In J. Park, L. Yang, T. Laurence, & C. Lee (Eds.). <i>Future information technology: 6th International Conference on Future Information Technology, FutureTech 2011 Berlin, Germany, Heidelberg: Springer</i> (pp. 34-43). Head, A. J., Wihbey, J., Metaxas, P. T., MacMillan, M., & Cohen, D. (2018). How students engage with news: Five takeaways for educators, journalists, and librarians. Project Information Literacy Research Institute. Hilligoss, B., & Rieh, S. Y. (2008). Developing a unifying framework of credibility assessment: Construct, heuristics, and interaction in context. <i>Information Processing & Management</i>, 44, 1467–1484. Hoffmann, D. A., & LaBonte, K. (2012). Meeting information literacy outcomes: Partnering with faculty to create effective information literacy assessment. <i>Journal of Information Literacy</i>, 6, 70–85. Hoover, A. (2017). The fight against fake news is putting librarians on the front line and they say they're ready. <i>The Christian Science Monitor</i>. February 15. Howard, P. N., Kollanyi, B., Bradshaw, S., & Neudert, L. M. (2017). Social

	media, news and political information during the US election: Was polarizing content concentrated in swing states? Oxford Internet Institute. Huwe, T. (2017, March 13). Fake news and the librarian's duty of care. <i>Information Today</i>. Jack, C. (2017). <i>Lexicon of lies: Terms for problematic information</i>. Data & Society Research Institute. Jacobson, L. (2017). The smell test: In the era of fake news, librarians are our best hope. <i>School Library Journal</i>, 63(1), 24–29. Klein, D., & Wueller, J. R. (2017). Fake news: A legal perspective. <i>Journal of Internet Law</i>, 20(10), 6–13. Knight Foundation (2018). Disinformation, “fake news” and influence campaigns on Twitter. Retrieved June 26, 2019, Kristof, N. (2016). Lies in the guise of news in the Trump era. <i>The New York Times</i>. November 13. Kruger, J., & Dunning, D. (1999). Unskilled and unaware of it: How difficulties in recognizing one's own incompetence lead to inflated self-assessments. <i>Journal of Personality and Social Psychology</i>, 77, 1121–1134. Large, J. (2017). Librarians take up arms against fake news. <i>The Seattle Times</i>.. February 6. Lazer, D., Baum, M., Benkler, Y., Berinsky, A., Greenhill, K., Menczer, F. Zittrain, J.(2018). The science of fake news. <i>Science</i>, 359(6380), 1094–1096 March 9. Lazer, D., Baum, M., Grinberg, N., Friedland, L., Joseph, K., & Mattsson, C. (2017). <i>Combating fake news: An agenda for research and action</i>. Shorenstein Center on Media, Politics and Public Policy. Legg, H., & Kerwin, J. (2018). The fight against disinformation in the U.S.: A landscape analysis. Shorenstein Center on Media, Politics, and Public Policy. Marchi, R. (2012). With Facebook, blogs, and fake news, teens reject journalistic objectivity. <i>Journal of Communication Inquiry</i>, 36, 246–262. Marwick, A. (2018). Why do people share fake news? A sociotechnical model of media effects. <i>Georgetown Law Technology Review</i>, 2, 474–512. Marwick, A., & Lewis, R. (2017). <i>Media manipulation and disinformation online</i>. Data & Society Research Institute. Metzger, M. J., Flanagin, A. J., Markov, A., Grossman, R., & Bulger, M. (2015). Believing the unbelievable: Understanding young people's information literacy beliefs and practices in the United States. <i>Journal of Children and Media</i>, 9, 325–348. Metzger, M. J., Flanagin, A. J., & Medders, R. B. (2010). Social and heuristic approaches to credibility evaluation online. <i>Journal of Communication</i>, 60, 413–439. Mikkelsen, D. (2016, November 17). We have a bad news problem, not a fake news problem. Pennycook, G., & Rand, D. G. (2017). Who falls for fake news? The roles of analytic thinking, motivated reasoning, political ideology, and bullshit

	receptivity. SSRN. Rieh, S. Y. (2014). Credibility assessment of online information in context. <i>Journal of Information Science Theory and Practice</i>, 23, 6–17 Rieh, S. Y., & Danielson, D. R. (2007). Credibility: A multidisciplinary framework. <i>Annual Review of Information Science and Technology</i>, 41, 307–364. Ruddick, G. (2017). Experts sound alarm over news websites' fake news twins. <i>The Guardian</i>. Shane, S. (2017). The fake Americans Russia created to influence the election. <i>The New York Times</i>. September 7. Silverman, C. (2016a). This analysis shows how fake election news stories outperformed real news on Facebook. <i>BuzzFeed News</i>. Silverman, C. (2016b). Here are 50 of the biggest fake news hits on Facebook from 2016. Silverman, C., & Singer-Vine, J. (2016). Most Americans who see fake news believe it, new survey says. <i>BuzzFeed News</i>. December 6. Smith, A., & Anderson, M. (2018). Social media use in 2018. <i>Pew Research Center</i>. Tandoc, E. C., Lim, Z. W., & Ling, R. (2018). Defining fake news. <i>Digital Journalism</i>, 6(2), 137–153. Tavernise, S. (2016). As fake news spreads lies, more readers shrug at the truth. <i>The New York Times</i>. Timberg, C. (2017). Spreading fake news becomes standard practice for governments across the world. <i>The Washington Post</i>. Timmers, C. F., & Glas, C. A. (2010). Developing scales for information-seeking behaviour. <i>Journal of Documentation</i>, 66, 46–69. Tran, H. (2013). Does exposure to online media matter? The knowledge gap and the mediating role of news use. <i>International Journal of Communication</i>, 7, 831–852. Van Deursen, A. J., & Van Dijk, J. A. (2014). The digital divide shifts to differences in usage. <i>New Media & Society</i>, 16, 507–526. Vosoughi, S., Roy, D., & Aral, S. (2018). The spread of true and false news online. <i>Science</i>, 359, 1146–1151. Walton, G., & Hepworth, M. (2011). A longitudinal study of changes in learners' cognitive states during and following an information literacy teaching intervention. <i>Journal of Documentation</i>, 67, 449–479. Wineburg, S., McGrew, S., Breakstone, J., & Ortega, T. (2016). Evaluating information: The cornerstone of civic online reasoning. <i>Stanford Digital Repository</i>.

Artigo 7	
Autor	John Buschman
Instituição	Seton Hall University

Título	Good news, bad news, and fake news: going beyond political literacy to democracy and libraries.
Palavras-chave	Democracy, Misinformation, Public sphere, Fake news, Disinformation, 2016 US Presidential election
Idioma	Inglês
Periódico	Journal of documentation
Ano	2019
Referências	Abram, S. (2016), "Political literacy can be learned", <i>Internet@Schools</i>, Vol. 23 No. 4, pp. 8-10. Adkins, D., Sandy, H.M. and Derpic, J. (2017), "Information sources of Latin American immigrants in the rural Midwest in the Trump era", <i>Library Quarterly</i>, Vol. 87 No. 3, pp. 243-256. Allcott, H. and Gentzkow, M. (2017), "Social media and fake news in the 2016 election", <i>Journal of Economic Perspectives</i>, Vol. 31 No. 2, pp. 211-236. Allen, D. (2016a), "Education and equality", in Matheson, M. (Ed.), <i>The Tanner Lectures on Human Values</i>, Vol. 35, University of Utah Press, Salt Lake City, UT, pp. 2-59. Allen, D. (2016b), "How to defend America the indivisible". Arendt, H. (1968), <i>Totalitarianism: Part Three of The Origins of Totalitarianism</i>, Harcourt Brace, New York, NY. Baer, A. (2017), "News literacy and relativism in 'post-truth' moments: emerging pedagogical strategies for teaching about contextual authority", paper presented at CAPAL17, Ryerson University, Toronto, May 31. Banks, M. (2017), "Fighting fake news", <i>American Libraries</i>, Vol. 48 Nos 3/4, pp. 18-21. Barclay, D.A. (2017), "Can librarians help solve the fake news problem?". Barry, B. (1996), "Political theory, old and new", in Goodin, R.E. and Klingemann, H.-D. (Eds), <i>A New Handbook of Political Science</i>, Oxford University Press, New York, NY, pp. 531-548 Beauman, N. (2011), "Rereading: The Death and Life of Great American Cities by Jane Jacobs". Berry, J.N. (2016), "The misinformation age: we must warn users: every message is suspect", <i>Library Journal</i>, Vol. 141 No. 14, p. 10. Blake, A. (2018), "A new study suggests fake news might have won Donald Trump the 2016 election". Bluemle, S.R. (2018), "Post-facts: information literacy and authority after the 2016 election", <i>Portal: Libraries & the Academy</i>, Vol. 18 No. 2, pp. 265-282. Borchers, C. (2017), "'Fake news' has now lost all meaning". Bossaller, J.S. (2017), "Alternatives to apathy and indifference: civic education in public libraries", <i>Library Quarterly</i>, Vol. 87 No. 3, pp. 195-210. Budd, J.M. (2012), "Informational education: creating an understanding of justice", <i>Education, Citizenship and Social Justice</i>, Vol. 8 No. 1, pp. 17-28. Carmines, E.G. and Huckfeldt, R. (1996), "Political behavior: an overview", in Goodin, R.E. and Klingemann, H.-D. (Eds), <i>A New Handbook of Political</i>

	Science, Oxford University Press, New York, NY, pp. 223-254. Carroll, L. (2017), "Appoint a special prosecutor to investigate Hillary Clinton". Caswell, M. (2017), "Teaching to dismantle white supremacy in archives", <i>Library Quarterly</i>, Vol. 87No. 3, pp. 222-235. Christman, J.P. (2002), <i>Social and Political Philosophy: A Contemporary Introduction</i>, Routledge, London. Cooke, N.A. (2017), "Posttruth, truthiness, and alternative facts: information behavior and critical information consumption for a new age", <i>Library Quarterly</i>, Vol. 87 No. 3, pp. 211-221. Cope, J. (2010), "Information literacy and social power", in Accardi, M.T., Drabinski, E. and Kumbier, A. (Eds), <i>Critical Library Instruction: Theories and Methods</i>, Library Juice Press, Duluth, MN, pp. 13-27. Cope, J. (2017), "The reconquista student: critical information literacy, civics, and confronting student intolerance", <i>Communications in Information Literacy</i>, Vol. 11 No. 2, pp. 264-282. Crain, C. (2016), "None of the above: the case against democracy", <i>The New Yorker</i>, November 7, pp. 67-71. Dalton, R.J. (2006), "The two faces of citizenship", <i>Democracy & Society</i>, Vol. 3 No. 2, pp. 21-23. Dervin, B. (1994), "Information ↔ democracy: an examination of underlying assumptions", <i>Journal of the American Society for Information Science</i>, Vol. 45 No. 6, pp. 369-385. Dhawan, A. (2016), "Spectators or patriots? Citizens in the information age", <i>International Journal of Progressive Education</i>, Vol. 12 No. 1, pp. 33-50. Dickens, C. (1973), <i>A Tale of Two Cities</i>, J.M. Dent, London. Doctor, R.D. (1992), "Social equity and information technologies: moving toward information democracy", <i>Annual Review of Information Science and Technology</i>, Vol. 27 No. 1, pp. 43-96. Dunn, J. (2005), <i>Democracy: A History</i>, Atlantic Monthly Press, New York, NY. Eckerdal, J.R. (2017), "Libraries, democracy, information literacy, and citizenship", <i>Journal of Documentation</i>, Vol. 73 No. 5, pp. 1010-1033. Egan, T. (2018), "Actually, you can fix stupid", available at: www.nytimes.com/ Elmborg, J. (2006), "Critical information literacy: implications for instructional practice", <i>Journal of Academic Librarianship</i>, Vol. 32 No. 2, pp. 192-199. Fallis, D. (2015), "What is disinformation?", <i>Library Trends</i>, Vol. 63 No. 3, pp. 401-426. Farmer, L. (2017), "How libraries are fighting fake news". Figueroa, M. (2017), "Our futures in times of change", <i>American Libraries</i>, Vol. 48 Nos 3/4, pp. 32-37. Finlayson, L. (2017), "With radicals like these, who needs conservatives? Doom, gloom, and realism in political theory", <i>European Journal of Political Theory</i>, Vol. 16 No. 3, pp. 264-282. Flynn, K.A. and Hartnett, C.J. (2018), "Cutting through the fog: government

	information, librarians, and the forty-fifth presidency”, <i>Reference & User Services Quarterly</i>, Vol. 57 No. 3, pp. 208-216. Frankfurt, H.G. (1988), <i>The Importance of What We Care About: Philosophical Essays</i>, Cambridge University Press, New York, NY. Fraser, N. (1992), “Rethinking the public sphere: a contribution to the critique of actually existing democracy”, in Calhoun, C. (Ed.), <i>Habermas and the Public Sphere</i>, MIT Press, Cambridge, MA, pp. 109-142. Galston, W.A. (2001), “Political knowledge, political engagement, and civic education”, <i>Annual Review of Political Science</i>, Vol. 4 No. 1, pp. 217-234. Galston, W.A. (2007), “Civic knowledge, civic education, and civic engagement: a summary of recent research”, <i>International Journal of Public Administration</i>, Vol. 30 Nos 6/7, pp. 623-642. Galston, W.A. (2010), “Realism in political theory”, <i>European Journal of Political Theory</i>, Vol. 9 No. 4, pp. 385-411. Graves, L. (2018), “How Trump weaponized ‘fake news’ for his own political ends”. Groebeiner, V. (2017), “Trust me, I’m lying”. Haidt, J. and Abrams, S. (2015), “The top 10 reasons American politics are so broken”. Halpern, S. (2018), “Libraries are essential to democracy”, <i>Nation</i>, Vol. 306 No. 8, pp. 20-25. Held, D. (2006), <i>Models of Democracy</i>, 3rd ed., Stanford University Press, Stanford, CA. Heller, A. (1991), “The concept of the political revisited”, in Held, D. (Ed.), <i>Political Theory Today</i>, Stanford University Press, Stanford, CA, pp. 330-343. Herold, B. (2016), “Students have struggled with fake news for longer than you think”. Hill, R.F. (2017), “Yes, we (still) can: promoting equity and inclusion in children’s and young adult library services”, <i>Library Quarterly</i>, Vol. 87 No. 4, pp. 337-341. Howard, M.M. (2006), “American civic engagement in comparative perspective”, <i>Democracy & Society</i>, Vol. 3 No. 2, pp. 17-20. Inglehart, R. (2007), “Postmaterialist values and the shift from survival to self-expression values”, in Dalton, R.J. and Klingemann, H.-D. (Eds), <i>Oxford Handbook of Political Behavior</i>, Oxford University Press, New York, NY, pp. 223-239. Inglehart, R. and Norris, P. (2016), “Trump, Brexit, and the rise of populism: economic have-nots and cultural backlash”, <i>Faculty Research Working Paper Series</i>, Harvard’s Kennedy School, Cambridge, MA, Inglehart, R. and Norris, P. (2017), “Trump and the populist authoritarian parties: the silent revolution in reverse”, <i>Perspectives on Politics</i>, Vol. 15 No. 2, pp. 443-454. Jackson, A.P., Davis, D. and Alston, J.K. (2017), “Remotivating the black vote: the effect of low-quality information on black voters in the 2016 presidential election and how librarians can intervene”, <i>Library Quarterly</i>, Vol. 87 No. 3, pp.

	236-242. Jacobs, J. (1961), <i>The Death and Life of Great American Cities</i>, Vintage, New York, NY. Jacobson L (2017) The smell test: In the era of fake news, librarians are our best hope. <i>School Library Journal</i> 63(1): 24–29. Jaeger, P.T., Gorham, U., Bertot, J.C. and Sarin, L.C. (2013), “Democracy, neutrality, and value demonstration in the age of austerity”, <i>Library Quarterly</i>, Vol. 83 No. 4, pp. 368-382. Knox, E.M. (2017), “Opposing censorship in difficult times”, <i>Library Quarterly</i>, Vol. 87 No. 3, pp. 268-276. Kraft, P.W., Lodge, M. and Taber, C.S. (2015), “Why people ‘don’t trust the evidence’: motivated reasoning and scientific beliefs”, <i>Annals of The American Academy of Political & Social Science</i>, Vol. 658 No. 1, pp. 121-133. Krugman, P. (2014), “Why we’re in a new gilded age: review of <i>Capital in the Twenty-First Century</i>, by Thomas Piketty”. Kuklinski, J.H. and Peyton, B. (2007), “Belief systems and political decision making”, in Dalton, R.J. and Klingemann, H.-D. (Eds), <i>Oxford Handbook of Political Behavior</i>, Oxford University Press, New York, NY, pp. 45-63. Kymlicka, W. (2002), <i>Contemporary Political Philosophy: An Introduction</i>, 2nd ed., Oxford University Press, Oxford. Lazer, D., Baum, M., Benkler, Y., Berinsky, A., Greenhill, K., Menczer, F., Metzger, M., Nyhan, B., Pennycook, G., Rothschild, D., Schudson, M., Sloman, S., Sunstein, C., Thorson, E., Watts, D., & Zittrain, J. (2018). The science of fake news. <i>Science</i>, 359(6380), 1094–1096. Leckie, G.J., Given, L. and Buschman, J. (Eds) (2010), <i>Critical Theory for Library and Information Science: Exploring the Social from Across the Disciplines</i>, Libraries Unlimited/ABC-CLIO, Santa Barbara, CA. Lenker, M. (2016), “Motivated reasoning, political information, and information literacy education”, <i>Portal: Libraries and the Academy</i>, Vol. 16 No. 3, pp. 511-528. Lievrouw, L.A. (1994), “Information resources and democracy: understanding the paradox”, <i>Journal of the American Society for Information Science</i>, Vol. 45 No. 6, pp. 350-357. Lievrouw, L.A. and Farb, S.E. (2003), “Information and equity”, <i>Annual Review of Information Science and Technology</i>, Vol. 37 No. 1, pp. 499-540. Lilburn, J. (2017), “Sociopolitical barriers to information and community well-being: implications for librarian teaching practice”, paper presented at CAPAL17, Ryerson University, Toronto, May 31. Lupien, P. and Rourke, L. (2017), “Information and reactionary populism: a role for academic librarians?”, paper presented at CAPAL17, Ryerson University, Toronto, May 31. McCook, K.P. (2017), “From the one-mule tenant farmer to the hillbilly highway: how librarians can support the white working class”, <i>Library Quarterly</i>, Vol. 87 No. 3, pp. 257-267. Mathiesen, K. (2015), “Toward a political philosophy of information”, <i>Library</i>

	Trends, Vol. 63 No. 3, pp. 427-447. Mathiesen, K. and Fallis, D. (2008), "Information ethics and the library profession", in Himma, K.E. and Tavani, H.T. (Eds), <i>The Handbook of Information and Computer Ethics</i>, Wiley, Hoboken, NJ, pp. 221-244. Mehra, B. (2017), "Mobilization of rural libraries toward political and economic change in the aftermath of the 2016 presidential election", <i>Library Quarterly</i>, Vol. 87 No. 4, pp. 369-390. Miller, R.T. (2017a), "Faked out". Miller, R.T. (2017b), "A unified voice: confronting an assault on information", <i>Library Journal</i>, Vol. 142 No. 3, p. 8. Nappo, C.M. (2009), "Resisting abridgment: librarianship as media reform", <i>Journal of Communication Inquiry</i>, Vol. 33 No. 4, pp. 413-423. Newton, K. (2007), "Social and political trust", in Dalton, R.J. and Klingemann, H.-D. (Eds), <i>Oxford Handbook of Political Behavior</i>, Oxford University Press, New York, NY, pp. 343-357. Oltmann, S. (2013), " 'The public is part of the audience': information access for citizens, democratic accountability, and climate change science", in Schamber, L. (Ed.), <i>iConference 2013 Proceedings</i>, iSchools, Grandville, MI, pp. 398-408. Oltmann, S. (2017), "Creating space at the table: intellectual freedom can bolster diverse voices", <i>Library Quarterly</i>, Vol. 87 No. 4, pp. 410-418. Paschal, M. (2017), "This school librarian teaches students about (actual) fake news: here's how parents can, too". Poole, S. (2017), "Lies, damned lies and alternative facts: the post-truth era isn't new: we all trade in bullshit", <i>New Statesman</i>, Vol. 146 No. 5367, pp. 42-43. Pope Francis (2018), "Message of His Holiness Pope Francis for World Communications Day, 24 January 2018". Pun, R. (2017), "Hacking the research library: Wikipedia, Trump, and information literacy in the escaperoom at Fresno State", <i>Library Quarterly</i>, Vol. 87 No. 4, pp. 330-336. Rose-Wiles, L. (2018), "Reflections on fake news, librarians, and undergraduate research", <i>Reference & User Services Quarterly</i>, Vol. 57 No. 3, pp. 200-204. Ryfe, D.M. (2005), "Does deliberative democracy work?", <i>Annual Review of Political Science</i>, Vol. 8 No. 1, pp. 49-71. Schama, S. (1989), <i>Citizens: A Chronicle of the French Revolution</i>, Vintage, New York. Schudson, M. (1999), <i>The Good Citizen: A History of American Civic Life</i>, Harvard University Press, Cambridge, MA. Schumpeter, J. (2001), "Selections from Capitalism, Socialism, and Democracy", in Terchek, R.J. and Conte, T.C. (Eds), <i>Theories of Democracy: A Reader</i>, Rowman & Littlefield, Lanham, MD, pp. 143-154. Seale, M. (2010), "Information literacy standards and the politics of production: using user-generated content to incorporate critical pedagogy", in Accardi, M.T., Drabinski, E. and Kumbier, A. (Eds), <i>Critical Library Instruction: Theories and Methods</i>, Library Juice Press, Duluth, MN, pp. 221-235.

	Shaer, M. (2017), "Fighting the Nazis with fake news". Shore, M. (2017), "A pre-history of post-truth, east and west". Smith, L. (2016), "Information literacy as a tool to support political participation", <i>Library & Information Research</i>, Vol. 40 No. 123, pp. 14-23. Soll, J. (2016), "The long and brutal history of fake news". Soutter, J.L. (2016), "The core competencies for 21st century CARL (Canadian Association of ResearchLibraries) librarians: through a neoliberal lens", <i>Journal of Radical Librarianship</i>, Vol. 2 No. 1, pp. 35-67. Staley, L. (2016), "How to spot 'fake news' ". Strate, L. (2004), "A media ecology review", <i>Communication Research Trends</i>, Vol. 23 No. 2, pp. 3-48. Sunstein, C.R. (1996), "Political conflict and legal agreement", in Peterson, G.B. (Ed.), <i>The Tanner Lectures on Human Values</i>, Vol. 17, University of Utah Press, Salt Lake City, UT, pp. 138-249. Swindells, G.D. (2005), "Informed citizens in the Global Information Commons", <i>IFLA ConferenceProceedings</i>, pp. 1-15, Tankersley, J. (2016), "Donald Trump lost most of the American economy in this election". Tewell, E.C. (2015), "A decade of critical information literacy: a review of the literature", <i>Communications in Information Literacy</i>, Vol. 9 No. 1, pp. 24-43. Tewell, E.C. (2018), "The practice and promise of critical information literacy: academic librarians' involvement in critical library instruction", <i>College & Research Libraries</i>, Vol. 79 No. 1, pp. 10-34. Urbinati, N. and Warren, M.E. (2008), "The concept of representation in contemporary democratic theory", <i>Annual Review of Political Science</i>, Vol. 11 No. 1, pp. 387-412. Warren, M.E. (1993), "Can participatory democracy produce better selves? Psychological dimensions ofHabermas's discursive model of democracy", <i>Political Psychology</i>, Vol. 14 No. 2, pp. 209-234. Warren, M.E. (1996a), "Deliberative democracy and authority", <i>American Political Science Review</i>, Vol. 90 No. 1, pp. 46-60. Warren, M.E. and Castiglione, D. (2004), "The transformation of democratic representation", <i>Democracy &Society</i>, Vol. 2 No. 1, pp. 5, 20-22. Waugh, C. (2014/2015), "Balancing visions and values: an exploration of market rhetoric in Canadianacademic library strategic plans", <i>Progressive Librarian</i>, No. 43, pp. 47-56. Webster, F. (1999), "Knowledgeability and democracy in an information age", <i>Library Review</i>, Vol. 48No. 8, pp. 373-383. Wiegand, W.A. (2015), <i>Part of Our Lives: A People's History of the American Public Library</i>, OxfordUniversity Press, New York, NY. Winston, M. (2016), "Diversity: the importance of access to information and political literacy", <i>Journalof Information Ethics</i>, Vol. 25 No. 2, pp. 84-103.

Artigo 8	
Autor 1	Nicoleta Corbu
Instituição	National University of Political Studies and Public Administration
Autor 2	Denisa-Adriana Oprea
Instituição	National University of Political Studies and Public Administration
Autor 3	Elena Negrea- Busuioc
Instituição	National University of Political Studies and Public Administration
Autor 4	Loredana Radu
Instituição	National University of Political Studies and Public Administration
Título	‘They can’t fool me, but they can fool the others!’ Third person effect and fake news detection
Palavras-chave	Distant and close others, fake news, predictors, third person effect
Idioma	Inglês
Periódico	European Journal of Communication
Ano	2020
Referências	Allcott H, Matthew G and Yu C (2019) Trends in the diffusion of misinformation on social media. Baek YM, Kim E-M and Bae Y (2013) My privacy is okay, but theirs is endangered: Why comparative optimism matters in online privacy concerns. <i>Computers in Human Behavior</i> 31: 48–56. Ball J (2017) <i>Post-Truth: How Bullshit Conquered the World</i>. London: Biteback Publishing. Banning SA (2001) Do you see what I see? Third person effects on public communication through self-esteem, social stigma, and product use. <i>Mass Communication & Society</i> 4(2): 127–147. Bărgăoanu A (2018) <i>Fakenews: Noua cursă a înarmării (#Fakenews: The new arms race)</i>. Bucharest: Evrika Publishing. Bounegru L, Gray J, Venturini T, et al. (2017) <i>A field guide to fake news and other information disorders</i>. Amsterdam: Public Data Lab. Brosius H-B and Engel D (1996) The causes of third person effects: Unrealistic optimism, impersonal impact, or generalized negative attitudes towards media influence? <i>International Journal of Public Opinion Research</i> 8: 142–162. David P, Morrison G, Johnson MA, et al. (2002) Body image, race and fashion models: Social distance and social identification in third person effects. <i>Communication Research</i> 29(2):270–294. Davison PW (1983) The third-person effect in communication. <i>Public Opinion Quarterly</i> 47: 1–15. Ghosh D and Scott B (2018) Digital deceit: The technologies behind precision propaganda on the internet. Golan GJ (2002) Religiosity and the third person effect. <i>Journal of Media and Religion</i> 1(2): 105–120. Golan GJ and Banning SA (2008) Exploring a link between the third person effect and the theory of reasoned action: Beneficial ads and social expectations.

	American Behavioral Scientist 52(2): 208–224. Golan GJ, Banning SA and Lisa L (2008) Likelihood to vote, candidate choice, and the third person effect behavioral implications of political advertising in the 2004 presidential election. <i>American Behavioral Scientist</i> 52(2): 278–290. Gunther AC (1995) Overrating the X-rating: The third person perception and support of censorship of pornography. <i>Journal of Communication</i> 45(1): 27–38. Gunther AC and Mundy P (1993) Biased optimism and the third person effect. <i>Journalism Quarterly</i> 70: 58–67. Gunther AC and Storey DJ (2003) The influence of presumed influence. <i>Journal of Communication</i> 53(2): 199–215. Heider F (1958) <i>The Psychology of Interpersonal Relations</i>. New York: John Wiley & Sons. HLEG (2018) A multi-dimensional approach to disinformation: Report of the independent High Level Expert Group (HLEG) on fake news and online disinformation. Hong SC (2015) Do cultural values matter? A cross-cultural study of the third person effect and support for the regulation of violent video games. <i>Journal of Cross-Cultural Psychology</i> 46(7): 964–976. Jang MS and Kim JK (2018) Third person effects of fake news: Fake news regulation and media literacy interventions. <i>Computers in Human Behavior</i> 80: 295–302. Jensen JD and Hurley RR (2005) Third person effects and the environment: Social distance, social desirability, and presumed behavior. <i>Journal of Communication</i> 55: 242–256. Kim SJ and Hancock JT (2015) Optimistic bias and Facebook use: Self-other discrepancies about potential risks and benefits of Facebook use. <i>Cyberpsychology, Behavior and Social Networking</i> 18(4): 214–220. Lazer DMJ, Baum MA, Benkler Y, et al. (2018) The science of fake news: Addressing fake news requires a multidisciplinary effort. <i>Science</i> 359: 1094–1096. Lee B and Tamborini R (2005) Third-person effect and internet pornography: The influence of collectivism and internet self-efficacy. <i>Journal of Communication</i> 55: 292–310. Lee C and Yang S (1996) Third person perception and support for censorship of sexually explicit visual content: A Korean case. Paper presented at the association for education in journalism and mass communication, Anaheim, CA, August. Levin S (2017) Facebook promised to tackle fake news: But the evidence shows it's not working. Lev-On A (2016) The third person effect on Facebook: The significance of perceived proficiency. <i>Telematics and Informatics</i> 34(4): 252–260. Lo V-H and Wei R (2002) TPE, gender and pornography on the Internet. <i>Journal of Broadcasting & Electronic Media</i> 46: 13–33. Neuwirth K, Frederick E and Mayo C (2002) Person-effects and heuristic-systematic processing. <i>Communication Research</i> 29(3): 320–359.

	Newman N, Fletcher R, Kalogeropoulos A, et al. (2018) Reuters Institute Digital News Report 2018. Reuters Institute. Park S-Y (2005) The influence of presumed media influence on women's desire to be thin. <i>Communication Research</i> 32: 594–614. Peiser W and Peter J (2000) Third person perception of television-viewing behavior. <i>Journal of Communication</i> 50(1): 25–45. Perloff RM (1989) Ego-involvement and the TPE of televised news coverage. <i>Communication Research</i> 16: 236–262. Pogue D (2017) How to stamp out fake news. <i>Scientific American</i> 316(2): 24–24. Rassin E (2008) Individual differences in the susceptibility to confirmation bias. <i>The Netherlands Journal of Psychology</i> 64(2): 87–93. Rojas H, Shah DV and Faber RJ (1996) For the good of others: Censorship and the third person effect. <i>International Journal of Public Opinion Research</i> 8: 163–186. Ross C, Orr ES, Sisic M, et al. (2009) Personality and motivations associated with Facebook use. <i>Computers in Human Behavior</i> 25(2): 578–586. Rucinski D and Salmon CT (1990) The 'other' as vulnerable voter: A study of the third-person effect in the 1988 U.S. Presidential campaign. <i>International Journal of Public Opinion Research</i> 2: 343–368. Salwen MB (1998) Perceptions of media influence and support for censorship: The third person effect in the 1996 presidential election. <i>Communication Research</i> 25: 259–285. Salwen MB and Driscoll PD (1997) Consequences of third person perception in support of press restrictions in the O. J. Simpson trial. <i>Journal of Communication</i> 47(2): 60–78. Salwen MB and Dupagne M (1999) The third person effect: Perceptions of the media's influence and immoral consequences. <i>Communication Research</i> 26(5): 523–550. Salwen MB and Dupagne M (2001) Third person perception of television violence: The role of self-perceived knowledge. <i>Media Psychology</i> 3(3): 211–236. Schudson M and Zelizer B (2017) Fake news in context. In: <i>Understanding and Addressing the Disinformation Ecosystem</i>. Annenberg School for Communication, pp. 1–4. Schweisberger V, Billinson J and Makana Chock T (2014) Facebook, the third person effect, and the differential impact hypothesis. <i>Journal of Computer-Mediated Communication</i> 19(3): 403–413. Tandoc, E., Lim, Z. C., Lim, Z., & Ling, R. (2018). Defining "fake news": A typology of scholarly definitions. <i>Digital Journalism</i>, 6(2), 137–153. Tiedge JT, Silverblatt A, Havice MJ, et al. (1991) Discrepancy between perceived first-person and perceived third-person mass media effects. <i>Journalism Quarterly</i> 68: 141–154. Wardle C (2017) Fake news: It's complicated. First Draft, 16 February. Wardle C and Derakhshan H (2017) Information disorder: Toward an

	interdisciplinary framework for research and policy making. Council of Europe Report. Wei R, Lo V-H and Lu H-Y (2008) Third-person effects of health news exploring the relationships among media exposure, presumed media influence, and behavioral intentions. <i>American Behavioral Scientist</i> 52(2): 261–277. Youn S, Faber RJ and Shah DV (2000) Restricting gambling advertising and the third-person effect. <i>Psychology and Marketing</i> 17(7): 633–649.

Artigo 9	
Autor 1	David Blanco- Herrero
Instituição	Universidad de Salamanca
Autor 2	Carlos Arcila-Calderón
Instituição	Universidad de Salamanca
Título	Deontología y noticias falsas: estudio de las percepciones de periodistas españoles
Palavras-chave	Fake news, Disinformation, Digital journalism, Journalistic deontology, Journalistic ethics, Journalists, Spain
Idioma	Espanhol
Periódico	El profesional de la información
Ano	2019
Referências	Allcott, Hunt; Gentzkow, Matthew (2017). “Social media and fake news in the 2016 election”. <i>Journal of economic perspectives</i>, v. 31, n. 2, pp. 211-236. Alonso-González, Marián (2016). “Información política y fuentes periodísticas en la prensa impresa y en la nativa digital en España”. <i>Communication papers. Media literacy & gender studies</i>, v. 5, n. 9, pp. 57-74. Alonso, Patricia (2017). “‘Fake news’ y posverdad en tiempos de populismos: lecciones para periodistas”. <i>Cuadernos de periodistas: revista de la Asociación de la Prensa de Madrid</i>, n. 34, pp. 77-84. Bakir, Vian; McStay, Andrew (2018). “Fake news and the economy of emotions”. <i>Digital journalism</i>, v. 6, n. 2, pp. 154-175. Bennet, W. Lance; Livingston, Steven (2018). “The disinformation order: Disruptive communication and the decline of democratic institutions”. <i>European journal of communication</i>, v. 33, n. 2, pp. 122-139. Carlson, Matt (2018). “Facebook in the news. Social media, journalism, and public responsibility following the 2016 trending topics controversy”. <i>Digital journalism</i>, v. 6, n. 1, pp. 4-20. Clark, Chandra; Zhou, Shuhua (2015). “Fake news? A survey on video news releases and their implications on journalistic ethics, independence and credibility of broadcast news”. <i>Media watch</i>, v. 6, n. 1, pp. 16-27. Cohen, Jacob (1988). <i>Statistical power analysis for the behavioral sciences</i>. Hillsdale, EUA: Lawrence Erlbaum Associates. Colussi-Ribeiro, Juliana (2016). “Ética en la comunidad blogger: una reflexión a partir de la información difundida del atentado terrorista de París en 2015”. <i>Razón y palabra</i>, v. 20, n. 2 (93), pp. 497-511. Cronbach, Lee J. (1951). “Coefficient alpha and the internal structure of tests”.

	Psychometrika, v. 16, n. 3, pp. 297-334. Díaz-Campo, Jesús; Segado-Boj, Francisco (2014). "La adaptación de los códigos de ética periodística europeos a internet y las TIC". Ámbitos: Revista internacional de comunicación, n. 26. Díaz-Campo, Jesús; Segado-Boj, Francisco (2015). "Journalism ethics in a digital environment: How journalistic codes of ethics have been adapted to the Internet and ICTs in countries around the world". Telematics and informatics, v. 32, n.4, pp. 735-744. Elías, Carlos (2018). "Fakenews, poder y periodismo en la era de la posverdad y 'hechos alternativos'". Ámbitos. Revistainternacional de comunicación, n. 40. Figueras-Maz, Mònica; Mauri-Ríos, Marcel; Alsius-Clavera, Salvador; Salgado-De-Dios, Francesc (2012). "La precariedadte hace dócil. Problemas que afectan a la profesión periodística". El profesional de la información, v. 21, n. 1, pp. 70-75. Fundéu (2017). "'Noticias falsas' o 'falseadas', mejor que 'fake news'". Fundéu, 28 septiembre. Grinberg, Nir; Joseph, Kenneth; Friedland, Lisa; Swire-Thompson, Briony; Lazer, David (2019). "Fake news on Twitter during the 2016 U.S. presidential election". Science, v. 363, n. 6425, pp. 374-378. Hayes, Arthur S.; Singer, Jane B.; Ceppos, Jerry (2007). "Shifting roles, enduring values: The credible journalist in a digital age". Journal of mass media ethics, v. 22, n. 4, pp. 262-279. Humanes, María-Luisa (1998). "La profesión periodística en España". Zer. Revista de estudios de comunicación, v. 3, n.4, pp. 265-278. Igartua-Perosanz, Juan-José (2006). Métodos cuantitativos de investigación en comunicación. Barcelona: Bosch. Kaplan, Robert M.; Saccuzzo, Dennis P. (1982). Psychological testing. Principles, applications, and issues. Belmont, EUA: Wadsworth. Luengo, María; Maciá-Barber, Carlos; Requejo-Alemán, José-Luis (2017). "Evaluating organisational ethics in Spanish news media". Journalism: Theory, practice & criticism, v. 18, n. 9, pp. 1142-1162. Maciá-Barber, Carlos; Herrera-Damas, Susana (2009). "El acoso mediático a los personajes públicos desde la perspectiva ética de los periodistas madrileños". Revista latina de comunicación social, v. 12, n. 64, pp. 880-893. Marchi, Regina (2012). "With Facebook, blogs, and fake news, teens reject journalistic 'objectivity'". Journal of communication inquiry, v. 36, n. 3, pp. 246-262. Marcos-Recio, Juan-Carlos (2017). "Verificar para mejorar la información en los medios de comunicación con fuentes documentales". Hipertext.net, n. 15, pp. 36-45. Marcos-Recio, Juan-Carlos; García-Alonso, Pedro; Parra-Valcarce, David (2014). "La actividad informativa en los medios digitales: ¿sobrevivirán los periódicos impresos sin publicidad?". Estudios sobre el mensaje periodístico, v. 20, n. 1, pp. 177-194. Marcos-Recio, Juan-Carlos; Sánchez-Vigil, Juan-Miguel; Olivera-Zaldua, María (2017). "La enorme mentira y la gran verdad de la información en tiempos de la

	postverdad”. Scire, v. 23, n. 2, pp. 13-23. Martens, Bertin; Aguiar, Luis; Gómez-Herrera, Estrella; Mueller-Langer, Frank (2018). The digital transformation of news media and the rise of disinformation and fake news. Sevilla: European Commission, Joint Research Centre. McNair, Brian (2018). Fake news: Falsehood, fabrication and fantasy in journalism. Londres, Reino Unido: Routledge McStay, Andrew (2016). “Empathic media and advertising: Industry, policy, legal and citizen perspectives (the case for intimacy)”. Big data & society, v. 3, n. 2, pp. 1-11. Micó-Sanz, Josep-Lluís; Canavilhas, João; Masip-Masip, Pere; Ruiz-Caballero, Carles (2008). “La ética en el ejercicio del periodismo: credibilidad y autorregulación en la era del periodismo en internet”. Estudos em comunicação, v. 4, pp. 15-39. Núñez-Encabo, Manuel (2006). “Los orígenes del código deontológico de la FAPE”. Cuadernos de periodistas, n. 6, pp. 67-74. Parra-Valero, Pablo; Oliveira, Lúcia (2018). “Fake news: una revisión sistemática de la literatura”. (OBS*) Observatorio, v. 12, n. 5, pp. 54-78. Rodríguez-Martínez, Ruth; López-Meri, Amparo; Merino-Arribas, Adoración; Mauri-Ríos, Marcel (2017). “Instrumentos de rendición de cuentas en España. Análisis comparativo en Cataluña, Galicia, Madrid y Valencia”. El profesional de la información, v. 26, n. 2, pp. 255-266. Sánchez-Aranda, José-Javier; Rodríguez-Andrés, Roberto (1999). “Profesionalidad y ética. El caso de los periodistas españoles”. Comunicación y sociedad, v. 12, n. 2, pp. 93-114. Santín, Marina (2017). “The problem of the right to be forgotten from the perspective of self-regulation in journalism”. El profesional de la información, v. 26, n. 2, pp. 303-310. Suárez-Villegas, Juan-Carlos (2015). “Nuevas tecnologías y deontología periodística: comparación entre medios tradicionales y nativos digitales”. El profesional de la información, v. 24, n. 4, pp. 390-395. Suárez-Villegas, Juan-Carlos (2017). “El periodismo ciudadano. Análisis de opiniones de periodistas profesionales de España, Italia y Bélgica”. Convergencia. Revista de ciencias sociales, v. 25, n. 74, pp. 91-111. Suárez-Villegas, Juan-Carlos; Cruz-Álvarez, Jesús (2016). “Los dilemas deontológicos del uso de las redes sociales como fuentes de información. Análisis de la opinión de los periodistas de tres países”. Revista latina de comunicación social, v. 71, pp. 66-84. Suárez-Villegas, Juan-Carlos; Rodríguez-Martínez, Ruth; Mauri-Ríos, Marcel; López-Meri, Amparo (2017). “Accountability y culturas periodísticas en España. Impacto y propuesta de buenas prácticas en los medios de comunicación españoles’ (MediaACES)”. Revista latina de comunicación social, v. 72, pp. 321-330. Tandoc Jr., Edson C.; Lim, Zheng-Wei; Ling, Richard (2017). “Defining ‘fake news’. A typology of scholarly definitions”. Digital journalism, v. 6, n. 2, pp. 137-153. Tirado-Pascual, Nuria (2016). “Corrupción y fuentes informativas en medios

	tradicionales y nativos digitales”. Miguel Hernández communication journal, n. 7, pp. 257-285. Vosoughi, Soroush; Roy, Deb; Aral, Sinan (2018). “The spread of true and false news online”. Science, v. 359, n. 6380, pp. 1146-1151. Waisbord, Silvio (2018). “Truth is what happens to news. On journalism, fake news, and post-truth”. Journalism studies, v. 19, n. 13, pp. 1866-1878.

Artigo 10	
Autor	Nick Rochlin
Instituição	University of British Columbia
Título	Fake news: belief in post-truth.
Palavras-chave	News, Social media, Fake news, Click market, Clickbait, Post-truth
Idioma	Inglês
Periódico	Library Hi Tech
Ano	2017
Referências	Baumgartner, J. and Morris, J.S. (2006), “The daily show effect: candidate evaluations, efficacy, and American youth”, American Politics Research, Vol. 34 No. 3, pp. 341-367. Berghel, H. (2017), “Lies, damn lies, and fake news”, Computer, Vol. 50 No. 2, pp. 80-85. Chakraborty, A., Paranjape, B., Kakarla, S. and Ganguly, N. (2016), “Stop clickbait: detecting and preventing clickbaits in online news media”, 2016 IEEE/ACM International Conference on Advances in Social Networks Analysis and Mining, pp. 9-16. Cohen, D. (2014), “Mark Zuckerberg Q&A: dislike button, Ferguson, graph search, news feed study controversy”, Adweek, December 12. Dormehl, L. (2017), “A 19-year-old Stanford student has created a ‘fake news detector AI’ ”, DigitalTrends, January 19, available at: www.digitaltrends.com (accessed January 20, 2017). Gabrielkov, M., Ramachandran, A., Chaintreau, A. and Legout, A. (2016), “Social clicks: what and who gets read on twitter?”, ACM SIGMETRICS Performance Evaluation Review, Vol. 44 No. 1, pp. 179-192. Gall, R.L. (1983), “The effects of a televised political debate on cognitive selective retention/evaluation during the political decision-making process”, Master thesis, University of Illinois, available at: ProQuest Digital Dissertations (accessed January 26, 2017). Gronke, P. and Cook, T.E. (2007), “Disdaining the media: the American public’s changing attitudes toward the news”, Political Communication, Vol. 24 No. 3, pp. 259-281. Laybats, C. and Tredinnick, L. (2016), “Post truth, information, and emotion”, Business Information Review, Vol. 33 No. 4, pp. 204-206. Mosseri, A. (2016), “News feed FYI: addressing hoaxes and fake news”, Facebook Newsroom, December 15. Read, M. (2016), “Donald Trump won because of Facebook”, New York Magazine, November 9. Turcotte, J., York, C., Irving, J., Scholl, R.M. and Pingree, R.J. (2015), “News recommendations from social media opinion leaders: effects on media trust and

	information seeking”, Journal of Computer-Mediated Communication, Vol. 20 No. 5, pp. 520-535. Wakefield, J. (2016), “Fake news detector plug-in developed”, BBC, December 2. Zimdars, M. (2016), “False, misleading, clickbait-y, and/or satirical ‘news’ sources”. Zuckerberg, M. (2016), “I want to share some thoughts on Facebook and the election”, Facebook post.

Artigo 11	
Autor 1	Xichen Zhang
Instituição	University of New Brunswick
Autor 2	Ali Ghorbani
Instituição	University of New Brunswick
Título	An overview of online fake news: Characterization, detection, and discussion
Palavras-chave	Social media, Online fake news, Fake news detection
Idioma	Inglês
Periódico	Information Processing and Management
Ano	2020
Referências	Adams, B., Phung, D., & Venkatesh, S. (2011). Eventscapes: visualizing events over time with emotive facets. Proceedings of the 19th ACM international conference on multimedia. Afroz, S., Brennan, M., & Greenstadt, R. (2012). Detecting hoaxes, frauds, and deception in writing style online. Security and privacy (sp), 2012 IEEE symposium on. Agarwal, A., Xie, B., Vovsha, I., Rambow, O., & Passonneau, R. (2011). Sentiment analysis of twitter data. Proceedings of the workshop on languages in social media. Association for Computational Linguistics 30–38. Ahmed, H. (2017). Detecting opinion spam and fake news using n-gram analysis and semantic similarity Ph.D. thesis. Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. Journal of Economic Perspectives, 31(2), 211–236. Bakshy, E., Hofman, J. M., Mason, W. A., & Watts, D. J. (2011). Everyone’s an influencer: Quantifying influence on twitter. Proceedings of the fourth ACM international conference on web search and data mining. Balmas, M. (2014). When fake news becomes real: Combined exposure to multiple news sources and political attitudes of inefficacy, alienation, and cynicism. Communication Research, 41(3), 430–454. Banerjee, R., Feng, S., Kang, J. S., & Choi, Y. (2014). Keystroke patterns as prosody in digital writings: A case study with deceptive reviews and essays. Proceedings of the 2014 conference on empirical methods in natural language processing (EMNLP) 1469–1473. Bojanowski, P., Grave, E., Joulin, A., & Mikolov, T. (2017). Enriching word vectors with subword information. Transactions of the Association for Computational Linguistics, 5, 135–146.

	Bordes, A., Chopra, S., Weston, J. (2014). Question answering with subgraph embeddings. Burfoot, C., & Baldwin, T. (2009). Automatic satire detection: Are you having a laugh? Proceedings of the ACL-IJCNLP 2009. Cao, N., Shi, C., Lin, S., Lu, J., Lin, Y.-R., & Lin, C.-Y. (2016). Targetvue: Visual analysis of anomalous user behaviors in online communication systems. <i>IEEE Transactions on Visualization and Computer Graphics</i>, 22(1), 280–289. Castillo, C., Mendoza, M., & Poblete, B. (2011). Information credibility on twitter. Proceedings of the 20th international conference on world wide web. Castillo, C., Mendoza, M., & Poblete, B. (2013). Predicting information credibility in time-sensitive social media. <i>Internet Research</i>, 23(5), 560–588. Cha, M., Mislove, A., & Gummadi, K. P. (2009). A measurement-driven analysis of information propagation in the flickr social network. Proceedings of the 18th international conference on world wide web. Chalapathy, R., Krishna Menon, A., & Chawla, S. (2018). Anomaly detection using one-class neural networks. Chandola, V., Banerjee, A., & Kumar, V. (2009). Anomaly detection: A survey. <i>ACM Computing Surveys (CSUR)</i>, 41(3), 15. Chen, Y., Conroy, N. J., & Rubin, V. L. (2015). Misleading online content: Recognizing clickbait as false news. Proceedings of the 2015 ACM on workshop on multimodal deception detection. Chu, Z., Gianvecchio, S., Wang, H., & Jajodia, S. (2012). Detecting automation of twitter accounts: Are you a human, bot, or cyborg? <i>IEEE Transactions on Dependable and Secure Computing</i>, 9(6), 811–824. Cogan, P., Andrews, M., Bradonjic, M., Kennedy, W. S., Sala, A., & Tucci, G. (2012). Reconstruction and analysis of twitter conversation graphs. Proceedings of the first ACM international workshop on hot topics on interdisciplinary social networks research. Collobert, R., Weston, J., Bottou, L., Karlen, M., Kavukcuoglu, K., & Kuksa, P. (2011). Natural language processing (almost) from scratch. <i>Journal of Machine Learning Research</i>, 12(Aug), 2493–2537. Conroy, N. J., Rubin, V. L., & Chen, Y. (2015). Automatic deception detection: Methods for finding fake news. <i>Proceedings of the Association for Information Science and Technology</i>, 52(1), 1–4. Cui, W., Liu, S., Tan, L., Shi, C., Song, Y., Gao, Z., et al. (2011). Textflow: Towards better understanding of evolving topics in text. <i>IEEE Transactions on Visualization and Computer Graphics</i>, 17(12), 2412–2421. Dale, R. (2017). Nlp in a post-truth world. <i>Natural Language Engineering</i>, 23(2), 319–324. Davis, C. A., Varol, O., Ferrara, E., Flammini, A., & Menczer, F. (2016). Botornot: A system to evaluate social bots. Proceedings of the 25th international conference companion on world wide web. International World Wide Web Conferences Steering Committee 273–274. De Marneffe, M.-C., MacCartney, B., Manning, C. D., et al. (2006). Generating typed dependency parses from phrase structure parses. Proceedings of <i>Irec6</i>.

	Proceedings of Irec Genoa Italy 449–454. Del Vicario, M., Quattrociocchi, W., Scala, A., & Zollo, F. (2018). Polarization and fake news: Early warning of potential misinformation targets. Della Vedova, M. L., Tacchini, E., Moret, S., Ballarin, G., DiPierro, M., & de Alfaro, L. (2018). Automatic online fake news detection combining content and social signals. 2018 22nd conference of open innovations association (fruct). IEEE 272–279. Dematis, I., Karapistoli, E., & Vakali, A. (2018). Fake review detection via exploitation of spam indicators and reviewer behavior characteristics. International conference on current trends in theory and practice of informatics. Springer 581–595. Désir, C., Bernard, S., Petitjean, C., & Heutte, L. (2013). One class random forests. Pattern Recognition, 46(12), 3490–3506. Devitt, A., & Ahmad, K. (2007). Sentiment polarity identification in financial news: A cohesion-based approach. Proceedings of the 45th annual meeting of the association of computational linguistics 984–991. Di, R., Wang, H., Fang, Y., & Zhou, Y. (2018). Fake comment detection based on time series and density peaks clustering. International conference on algorithms and architectures for parallel processing. Springer 124–130. Diakopoulos, N., Naaman, M., & Kivran-Swaine, F. (2010). Diamonds in the rough: Social media visual analytics for journalistic inquiry. Visual analytics science and technology (vast), 2010 IEEE symposium on. Dickerson, J. P., Kagan, V., & Subrahmanian, V. (2014). Using sentiment to detect bots on twitter: Are humans more opinionated than bots? Advances in social networks analysis and mining (ASONAM), 2014 IEEE/ACM international conference on. Dodds, P. S., Clark, E. M., Desu, S., Frank, M. R., Reagan, A. J., Williams, J. R., et al. (2015). Human language reveals a universal positivity bias. Proceedings of the National Academy of Sciences, 112(8), 2389–2394. Dong, M., Yao, L., Wang, X., Benatallah, B., Huang, C., & Ning, X. (2018a). Opinion fraud detection via neural autoencoder decision. Farajtabar, M., Yang, J., Ye, X., Xu, H., Trivedi, R., Khalil, E., et al. (2017). Fake news mitigation via point process based intervention. Feng, V. W., & Hirst, G. (2013). Detecting deceptive opinions with profile compatibility. Proceedings of the sixth international joint conference on natural language processing 338–346. Ferrara, E., Varol, O., Davis, C., Menczer, F., & Flammini, A. (2016). The rise of social bots. Communications of the ACM, 59(7), 96–104. Ghosh, R., Surachawala, T., & Lerman, K. (2011). Entropy-based classification of ‘retweeting’ activity on twitter. Gianvecchio, S., Wu, Z., Xie, M., & Wang, H. (2009). Battle of botcraft: Fighting bots in online games with human observational proofs. Proceedings of the 16th ACM conference on computer and communications security. ACM 256–268. Gianvecchio, S., Xie, M., Wu, Z., & Wang, H. (2008). Measurement and classification of humans and bots in internet chat. Usenix security

	symposium155–170. Glorot, X., Bordes, A., & Bengio, Y. (2011). Domain adaptation for large-scale sentiment classification: A deep learning approach. <i>Proceedings of the 28th international conference on machine learning (icml-11)</i>513–520. Goldberg, Y., & Levy, O. (2014). word2vec explained: Deriving Mikolov et al.'s negative-sampling word-embedding method. Gómez, V., Kappen, H. J., Litvak, N., & Kaltenbrunner, A. (2013). A likelihood-based framework for the analysis of discussion threads. <i>World Wide Web</i>, 16(5–6), 645–675. Goodfellow, I., Bengio, Y., Courville, A., & Bengio, Y. (2016). <i>Deep learning</i>. 1. MIT press Cambridge. Gupta, A., Lamba, H., Kumaraguru, P., & Joshi, A. (2013). Faking sandy: Characterizing and identifying fake images on twitter during hurricane sandy. <i>Proceedings of the 22nd international conference on world wide web</i>. ACM729–736. Han, J., Pei, J., & Kamber, M. (2011). <i>Data mining: Concepts and techniques</i>. Elsevier. Ho, C.-T., Li, C.-T., & Lin, S.-D. (2011). Modeling and visualizing information propagation in a micro-blogging platform. <i>Advances in social networks analysis and mining (asonam), 2011 international conference on</i>. Hodge, V., & Austin, J. (2004). A survey of outlier detection methodologies. <i>Artificial Intelligence Review</i>, 22(2), 85–126. Horne, B. D., & Adali, S. (2017). This just in: Fake news packs a lot in title, uses simpler, repetitive content in text body, more similar to satire than real news. Jean, S., Cho, K., Memisevic, R., & Bengio, Y. (2014). On using very large target vocabulary for neural machine translation. Jin, F., Dougherty, E., Saraf, P., Cao, Y., & Ramakrishnan, N. (2013). Epidemiological modeling of news and rumors on twitter. <i>Proceedings of the 7th workshop on social network mining and analysis</i>. Jin, Z., Cao, J., Zhang, Y., & Luo, J. (2016). News verification by exploiting conflicting social viewpoints in microblogs. Jin, Z., Cao, J., Zhang, Y., Zhou, J., & Tian, Q. (2017). Novel visual and statistical image features for microblogs news verification. <i>IEEE Transactions on Multimedia</i>, 19(3), 598–608. Karumanchi, A., Fu, L., & Deng, J. (2018). Prediction of review sentiment and detection of fake reviews in social media. <i>Proceedings of the international conference on information and knowledge engineering (ike)</i>. The Steering Committee of The World Congress in Computer Science, Computer181–186. Khan, S. S., & Madden, M. G. (2009). A survey of recent trends in one class classification. <i>Irish conference on artificial intelligence and cognitive science</i>. Springer188–197. Khan, S. S., & Madden, M. G. (2014). One-class classification: Taxonomy of study and review of techniques. <i>The Knowledge Engineering Review</i>, 29(3), 345–374. Kim, J., Tabibian, B., Oh, A., Schölkopf, B., & Gomez-Rodriguez, M. (2018).

	Leveraging the crowd to detect and reduce the spread of fake news and misinformation. Proceedings of the eleventh acm international conference on web search and data mining. Kumar, S., & Shah, N. (2018). False information on web and social media: A survey. Kumar, S., West, R., & Leskovec, J. (2016). Disinformation on the web: Impact, characteristics, and detection of wikipedia hoaxes. Proceedings of the 25th international conference on world wide web. International World Wide Web Conferences Steering Committee591–602. Kwak, H., Lee, C., Park, H., & Moon, S. (2010). What is twitter, a social network or a news media? Proceedings of the 19th international conference on world wide web. Kwon, S., Cha, M., Jung, K., Chen, W., & Wang, Y. (2013). Prominent features of rumor propagation in online social media. Data mining (icdm), 2013 ieee 13th international conference on. Le, Q., & Mikolov, T. (2014). Distributed representations of sentences and documents. International conference on machine learning1188–1196. LeCun, Y., Bengio, Y., & Hinton, G. (2015). Deep learning. Nature, 521(7553), 436. Ma, J., Gao, W., Mitra, P., Kwon, S., Jansen, B. J., Wong, K.-F., et al. (2016). Detecting rumors from microblogs with recurrent neural networks. Markines, B., Cattuto, C., & Menczer, F. (2009). Social spam detection. Proceedings of the 5th international workshop on adversarial information retrieval on the web. Mikolov, T., Sutskever, I., Chen, K., Corrado, G. S., & Dean, J. (2013). Distributed representations of words and phrases and their compositionality. Advances in neural information processing systems3111–3119. Mislove, A., Marcon, M., Gummadi, K. P., Druschel, P., & Bhattacharjee, B. (2007). Measurement and analysis of online social networks. Proceedings of the 7th acm sigcomm conference on internet measurement. Mitra, T., & Gilbert, E. (2015). Credbank: A large-scale social media corpus with associated credibility annotations. Mukherjee, A., Liu, B., & Glance, N. (2012). Spotting fake reviewer groups in consumer reviews. Proceedings of the 21st international conference on world wide web. Murthy, D., Powell, A. B., Tinati, R., Anstead, N., Carr, L., Halford, S. J., et al. (2016). Automation, algorithms, and politics bots and political influence: A socio-technical investigation of social network capital. International Journal of Communication, 10, 20. Narayan, R., Rout, J. K., & Jena, S. K. (2018). Review spam detection using opinion mining. Progress in intelligent computing techniques: Theory, practice, and applications. Springer273–279. Nishi, R., Takaguchi, T., Oka, K., Maehara, T., Toyoda, M., Kawarabayashi, K.-i., et al. (2016). Reply trees in twitter: Data analysis and branching process models. Social Network Analysis and Mining, 6(1), 26. Olteanu, A., Kıcıman, E., & Castillo, C. (2018). A critical review of online social

	data: Biases, methodological pitfalls, and ethical boundaries. Proceedings of the eleventh ACM international conference on web search and data mining. Ott, M., Choi, Y., Cardie, C., & Hancock, J. T. (2011). Finding deceptive opinion spam by any stretch of the imagination. Proceedings of the 49th annual meeting of the association for computational linguistics: Human language technologies-volume 1. Association for Computational Linguistics 309–319. Pagliardini, M., Gupta, P., & Jaggi, M. (2017). Unsupervised learning of sentence embeddings using compositional n-gram features. Pennebaker, J. W., Mehl, M. R., & Niederhoffer, K. G. (2003). Psychological aspects of natural language use: Our words, our selves. <i>Annual Review of Psychology</i>, 54(1), 547–577. Pérez-Rosas, V., Kleinberg, B., Lefevre, A., & Mihalcea, R. (2017). Automatic detection of fake news. Popel, M., & Žabokrtský, Z. (2010). Tectomt: Modular nlp framework. <i>International conference on natural language processing</i>. Springer 293–304. Raskin, V. (1987). <i>Linguistics and natural language processing. Machine translation: Theoretical and methodological issues.</i>. Cambridge University Press, Cambridge 42–58. Ratkiewicz, J., Conover, M., Meiss, M. R., Gonçalves, B., Flammini, A., & Menczer, F. (2011). Detecting and tracking political abuse in social media. <i>ICWSM</i>, 11, 297–304. Riedel, B., Augenstein, I., Spithourakis, G. P., & Riedel, S. (2017). A simple but tough-to-beat baseline for the fake news challenge stance detection task. Romero, D. M., Meeder, B., & Kleinberg, J. (2011). Differences in the mechanics of information diffusion across topics: Idioms, political hashtags, and complex contagion on twitter. <i>Proceedings of the 20th international conference on world wide web</i>. Rousseeuw, P. J., & Leroy, A. M. (2005). <i>Robust regression and outlier detection</i>. 589. John Wiley & sons. Rubin, V., Conroy, N., Chen, Y., & Cornwell, S. (2016). Fake news or truth? Using satirical cues to detect potentially misleading news. <i>Proceedings of the second workshop on computational approaches to deception detection</i> 7–17. Ruchansky, N., Seo, S., & Liu, Y. (2017). Csi: A hybrid deep model for fake news detection. <i>Proceedings of the 2017 ACM on conference on information and knowledge management</i>. ACM 797–806. Russell, M. A. (2013). <i>Mining the social web: Data mining facebook, twitter, linkedin, google+, github, and more</i>. “O’Reilly Media, Inc.”. Schmidhuber, J. (2015). Deep learning in neural networks: An overview. <i>Neural networks</i>, 61, 85–117. Shao, C., Ciampaglia, G. L., Flammini, A., & Menczer, F. (2016). Hoaxy: A platform for tracking online misinformation. <i>Proceedings of the 25th international conference companion on world wide web. International World Wide Web Conferences Steering Committee</i> 745–750. Shao, C., Ciampaglia, G. L., Varol, O., Flammini, A., & Menczer, F. (2017). The spread of fake news by social bots. <i>arXiv:1707.07592</i> (pp. 96–104).

	Shu, K., Bernard, H. R., & Liu, H. (Bernard, Liu, 2019a). Studying fake news via network analysis: Detection and mitigation. <i>Emerging research challenges and opportunities in computational social network analysis and mining</i>. Springer 43–65. Shu, K., Sliva, A., Wang, S., Tang, J., & Liu, H. (2017). Fake news detection on social media: A data mining perspective. <i>ACM SIGKDD Explorations Newsletter</i>, 19(1), 22–36. Shu, K., Wang, S., & Liu, H. (2017). Exploiting tri-relationship for fake news detection. Shu, K., Wang, S., & Liu, H. (Wang, Liu, 2019b). Beyond news contents: The role of social context for fake news detection. <i>Proceedings of the twelfth ACM international conference on web search and data mining</i>. ACM 312–320. Singhania, S., Fernandez, N., & Rao, S. (2017). 3han: A deep neural network for fake news detection. <i>International conference on neural information processing</i>. Springer 572–581. Song, Y., Wen, Z., Lin, C.-Y., & Davis, R. (2013). One-class conditional random fields for sequential anomaly detection. Sundermeyer, M., Schlüter, R., & Ney, H. (2010). Recurrent neural network based language model. 10, 1045–1048. Sutskever, I., Vinyals, O., & Le, Q. V. (2014). Sequence to sequence learning with neural networks. <i>Advances in neural information processing systems</i> 3104–3112. Tacchini, E., Ballarin, G., Della Vedova, M. L., Moret, S., & de Alfaro, L. (2017). Some like it hoax: Automated fake news detection in social networks. Tausczik, Y. R., & Pennebaker, J. W. (2010). The psychological meaning of words: Liwc and computerized text analysis methods. <i>Journal of Language and Social Psychology</i>, 29(1), 24–54. Thelwall, M., Buckley, K., Paltoglou, G., Cai, D., & Kappas, A. (2010). Sentiment strength detection in short informal text. <i>Journal of the Association for Information Science and Technology</i>, 61(12), 2544–2558. Tschiatschek, S., Singla, A., Rodriguez, M. G., Merchant, A., & Krause, A. (2017). Detecting fake news in social networks via crowdsourcing. Uscinski, J. E., Klostad, C., & Atkinson, M. D. (2016). What drives conspiratorial beliefs? The role of informational cues and predispositions. <i>Political Research Quarterly</i>, 69(1), 57–71. Vlachos, A., & Riedel, S. (2014). Fact checking: Task definition and dataset construction. <i>Proceedings of the ACL 2014 workshop on language technologies and computational social science</i> 18–22. Wang, D., Wen, Z., Tong, H., Lin, C.-Y., Song, C., & Barabási, A.-L. (2011). Information spreading in context. <i>Proceedings of the 20th international conference on world wide web</i>. ACM 735–744. Wang, W. Y. (2017). “Liar, liar pants on fire”: A new benchmark dataset for fake news detection. <i>ArXiv e-prints</i>. Wang, Y., Ma, F., Jin, Z., Yuan, Y., Xun, G., Jha, K., et al. (2018). Eann: Event adversarial neural networks for multi-modal fake news detection. <i>Proceedings of the 24th acm sigkdd international conference on knowledge discovery & data</i>

	mining. ACM849–857. Wang, Y., Wang, S., Tang, J., Liu, H., & Li, B. (2015). Unsupervised sentiment analysis for social media images. IJCAI2378–2379. Warriner, A. B., Kuperman, V., & Brysbaert, M. (2013). Norms of valence, arousal, and dominance for 13,915 english lemmas. Behavior Research Methods, 45(4), 1191–1207. Watts, D. J., Peretti, J., & Frumin, M. (2007). Viral marketing for the real world. Harvard Business School Pub. Wu, K., Yang, S., & Zhu, K. Q. (2015). False rumors detection on sina weibo by propagation structures. Data engineering (ICDE), 2015 IEEE 31st international conference on. Wu, L., Li, J., Hu, X., & Liu, H. (2017). Gleaning wisdom from the past: Early detection of emerging rumors in social media. Proceedings of the 2017 siam international conference on data mining. Yang, J., & Counts, S. (2010). Predicting the speed, scale, and range of information diffusion in twitter. ICWSM, 10(2010), 355–358. Yang, S., Shu, K., Wang, S., Gu, R., Wu, F., & Liu, H. (2019). Unsupervised fake news detection on social media: A generative approach. AAAI19. Youli, F., Hong, W., Ruitong, D., Lutong, W., & Li, J. (2018). Detecting fake reviews based on review-rating consistency and multi-dimensional time series. International conference on algorithms and architectures for parallel processing. Springer117–123. Zhao, J., Cao, N., Wen, Z., Song, Y., Lin, Y.-R., & Collins, C. (2014). # fluxflow: Visual analysis of anomalous information spreading on social media. IEEE Transactions on Visualization and Computer Graphics, 20(12), 1773–1782. Zhao, Z., Resnick, P., & Mei, Q. (2015). Enquiring minds: Early detection of rumors in social media from enquiry posts. Proceedings of the 24th international conference on world wide web. International World Wide Web Conferences Steering Committee1395–1405.

Artigo 12	
Autor 1	João Figueira
Instituição	Universidade de Coimbra
Autor 2	Sílvia Santos
Instituição	Universidade de Coimbra
Título	Percepción de las noticias falsas em universitarios de Portugal: análisis de su consumo y actitudes
Palavras-chave	Fake news, Disinformation, Information consumption, Attitudes, Perceptions, Opinions, Young people, Students, Higher Education, Portugal
Idioma	Espanhol
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2019
Referências	Aguaded, Ignacio; Romero-Rodríguez, Luis M. (2015). “Mediamorfosis y desinformación en la infoesfera: Alfabetización mediática. Aguaded, Ignacio; Romero-Rodríguez, Luis (eds.) (2018). Competencias

	mediáticas en medios digitales emergentes. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones. Allcott, Hunt; Gentzkow, Matthew (2017). "Social media and fake news in the 2016 election". <i>Journal of economic perspectives</i>, v. 31, n. 2, pp. 211-236. Anderson, Monica; Jiang, Jingjing (2018). <i>Teens, social media & technology 2018</i>. Pew Research Center. Balmas, Meital (2012). "When fake news becomes real: Combined exposure to multiple news sources and political attitudes of inefficacy, alienation, and cynicism". <i>Communication research</i>, v. 20, n. 10, pp. 1-25. Benito-Ruiz, Elena (2009). "Infocination 2.0". In: Thomas, Michael (ed.). <i>Handbook of research on web 2.0 and second language learning</i>. Hershey: IGI Global, pp. 60-79. Bennett, Sue; Maton, Karl; Kervin, Lisa (2008). "The 'digital natives' debate: A critical review of the evidence". <i>British journal of educational technology</i>, v. 39, n. 5, pp. 775-786. Bialik, Kristen; Matsa, Katerina-Eva (2017). "Key trends in social and digital news media". Factank. <i>News in the numbers</i>. Pew Research Center, October 4. Breton, Philippe (2002). <i>A palavra manipulada</i>. Lisboa: Editorial Caminho. Castells, Manuel (2015). <i>Redes de indignación y esperanza. Los movimientos sociales en la era de internet</i>. Madrid: Catalina-García, Beatriz; García-Jiménez, Antonio; Montes-Vozmediano, Manuel (2015). "Jóvenes y consumo de noticias a través de internet y los medios sociales". <i>Historia y comunicación social</i>, v. 20, n. 2, pp. 601-619. Chen, Xinran; Sin, Sei-Ching-Joanna; Theng, Yin-Leng; Lee, Chei-Sian (2015). "Why students share misinformation on social media: Motivation, gender, and study-level differences". <i>The journal of academic librarianship</i>, v. 41, pp. 583-592. Chen, Yimin; Conroy, Nial J.; Rubin, Victoria L. (2015). "News in an online world: The need for an 'automatic crap detector'". In: <i>Proceedings of the Association for Information Science and Technology</i>, v. 52, n. 1, pp. 1-4. Coombes, Barbara (2009). "Gen Y: Are they really digital natives or more like digital refugees?". <i>Synergy</i>, v. 7, n. 1, pp. 31-4. Costera-Meijer, Irene (2007). "The paradox of popularity: How young people experience the news". <i>Journalism studies</i>, v. 8, n. 1, pp. 96-116. Del-Vicario, Michela; Bessi, Alessandro; Zollo, Fabiana; Petroni, Fabio; Scala, Antonio; Caldarelli, Guido; Stanley, H. Eugene; Quattrociocchi, Walter (2016). "The spreading of misinformation online". In: <i>Proceedings of the National Academy of Sciences</i>, v. 113, n. 3, pp. 554-559. Flaxman, Seth; Goel, Sharad; Rao, Justin M. (2016). "Filter bubbles, echo chambers, and online news consumption". <i>Public opinion quarterly</i>, v. 80, n. S1, pp. 298-320. Fuller, Jack (2010). <i>What is happening to news: The information explosion and the crisis in journalism</i>. Galdón-López, Gabriel (2001). <i>Desinformação e os limites da informação</i>. Lisboa: Folhas & Letras.

	Gleick, James (2011). <i>The information: A history, a theory, a flood</i>. New York: Pantheon Books. Guess, Andrew; Nagler, Jonathan; Tucker, Joshua (2019). "Less than you think: Prevalence and predictors of fake news" Guess, Andrew; Nyhan, Brendan; Reifler, Jason (2018). <i>Selective exposure to misinformation: Evidence from the consumption of fake news during the 2016 U.S. presidential campaign</i>. European Research Council. Hargittai, Eszter; Fullerton, Lindsay; Menchen-Trevino, Ericka; Thomas, Kristin-Yates (2010). "Trust online: Youngadults' evaluation of web content". <i>International journal of communication</i>, v. 4, pp. 468-494. Hetherington, Mark J.; Weiler, Jonathan D. (2009). <i>Authoritarianism and polarization in American politics</i>. Cambridge:Cambridge University Press. Hirst, Martin (ed.). <i>News 2.0: Can journalism survive the internet?</i>. Singapore: Allen & Unwin, pp. 108-128. Jenkins, Henry (2008). <i>Convergence culture: Where old and new media collide</i>. New York: New York University Press. Jenkins, Henry; Ford, Sam; Green, Joshua (2013). <i>Spreadable media: Creating value and meaning in a networked culture</i>. New York: New York University Press. Jiang, Jingjing (2018c). "Millennials stand out for their technology use, but older generations also embrace digital life". Factank. <i>News in the numbers</i>. Pew Research Center, May 2. Jones, Jeffrey (2007). "'Fake' news versus 'real' news as sources of political information: The daily show and postmodern political reality". In: Riegert, Kristina (ed.). <i>Politicainment: Television's take on the real</i>. New York: Peter Lang Publishers, pp. 129-149. Kovach, Bill; Rosenstiel, Tom (2004). <i>Os elementos do jornalismo</i>. Porto: Porto Editora. Kovach, Bill; Rosenstiel, Tom (2010). <i>Blur: How to know what's true in the age of information overload</i>. New York: Bloomsbury. Lewandowsky, Stephan; Gignac, Gilles E.; Oberauer, Klaus (2013). "The role of conspiracist ideation and worldviews in predicting rejection of science". <i>Plos one</i>, v. 10, n. 8. Lotero-Echeverri, Gabriel; Romero-Rodríguez, Luis M.; Pérez-Rodríguez, Amor (2018). "Fact-checking vs. fake news: Periodismo de confirmación como recurso de la competencia mediática contra la desinformación". <i>Index.comunicación</i>, v. 8, n. 2, pp. 295-316. McChesney, Robert; Nichols, John (2010). <i>The death and life of American journalism: The media revolution that will begin the world again</i>. Philadelphia: Nation Books. McGrew, Sarah; Ortega, Teresa; Breakstone, Joel; Wineburg, Sam (2017). "The challenge that's bigger than fake news: Civic reasoning in a social media environment". <i>American educator</i>, v. 4, n. 3, pp. 4-9. Mihailidis, Paul; Viotty, Samantha (2017). "Spreadable spectacle in digital culture: Civic expression, fake news, and the role of media literacies in 'post-

	fact' society". American behavioral scientist, v. 61, n. 4, pp. 441-454. Negroponte, Nicholas (1996). <i>Ser digital</i>. Lisboa: Editorial Caminho. Newman, Nic; Fletcher, Richard; Kalogeropoulos, Antonis; Levy, David A. L.; Nielsen, Rasmus-Kleis (2017). ReutersInstitute. Digital news report 2017. Nielsen, Rasmus-Kleis (2016). "The many crises of Western journalism: A comparative analysis of economic crises, professional crises, and crises of confidence". Nielsen, Rasmus-Kleis; Graves, Lucas (2017). 'News you don't believe': Audience perspectives on fake news. Reuters Otte, Max (2010). <i>El crash de la información. Los mecanismos de la desinformación cotidiana</i>. Barcelona: Editorial Pla- Pariser, Eli (2011). <i>The filter bubble: What the internet is hiding from you</i>. London: Penguin Press. Pérez-Tornero, José-Manuel; Tayie, Sally-Samy; Tejedor, Santiago; Pulido, Cristina (2018). "¿Cómo afrontar las noticiasfalseadas mediante la alfabetización periodística? Estado de la cuestión". <i>Doxa comunicación</i>, n. 26, pp. 211-235. Pérez-Tornero, José-Manuel; Varis, Tapio (2010). <i>Media literacy and new humanism</i>. Moskow: Unesco Institute for In-formation Technologies in Education. Pool, Keith T.; Rosenthal, Howard (1984). "The polarization of American politics". <i>The journal of politics</i>, v. 46, n. 4, pp. 1061-1079. Prensky, Marc (2001). "Digital natives, digital immigrants". <i>On the horizon</i>, v. 9, n. 5, pp. 1-6. Reja, Ursa; Manfreda, Katja-Lozar; Hlebec, Valentina; Vehovar, Vasja (2003). "Open-ended vs. close-ended questions inweb questionnaires". <i>Developments in applied statistics</i>, v. 19, n. 1, pp. 159-177. Ramonet, Ignacio (1990). "Le coupable silence des médias". In: De-Selys, Gérard (org.). <i>Médiamensonges</i>. Bruxelles: Éditions EPO, pp. 55-62. Romero-Rodríguez, Luis M.; Casas-Moreno, Patricia; Caldeiro-Pedreira, Mari-Carmen (2018). "Desinformación e info-xicación en las cuartas pantallas". In: Aguaded, Ignacio; Romero-Rodríguez, Luis M. <i>Competencia mediática en médios digitales emergentes</i>. Salamanca: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones, pp. 73-92. Romero-Rodríguez, Luis M.; Valle-Razo, Ana; Torres-Toukourmidis, Ángel (2018). "Hacia una construcción conceptual de las fake news: Epistemologías y tipologías de las nuevas formas de desinformación". In: Pérez-Serrano, María-José;Alcolea-Díaz, Gema; Nogales-Bocio, Antonia I. <i>Poder y medios en las sociedades del siglo XXI</i>. Sevilla: Egregius, pp. 259-273. Serrano, Pascual (2009). <i>Desinformación: cómo los medios ocultan el mundo</i>. Barcelona: Ediciones Península. Shearer, Elisa (2018). "Social media outpaces print newspapers in the U.S. as a news source". Factank. News in the num-bers. Pew Research Center, December 10. Silverman, Craig (2015). "Lies, damn lies, and viral content. How news websites spread (and debunk) online rumors,unverified claims and misinformation".

	Smith, Aaron; Anderson, Monica (2018b). Social media use in 2018. Pew Research Center. Southwell, Brian G.; Thorson, Emily A.; Sheble, Laura (eds.) (2018). Misinformation and mass audiences. Austin: University of Texas Press. Sullivan, Margaret (2017). “It’s time to retire the tainted term ‘fake news’”. Washington Post, January 8. Tally, Robert (2011). “I am the mainstream media (and so can you!)”. In: Amarasingam, Amarnath (ed.). The Stewart/Colbert effect. Tandoc, Edson C.; Lim, Zheng-Wei; Ling, Richard (2018). “Defining ‘fake news’”. Digital journalism, v. 6, n. 2, pp. 137-153. Tapscott, Don (1998). Growing up digital: The rise of the net generation. New York: McGraw-Hill. Thornton, Brian (2000). “The Moon hoax: Debates about ethics in 1835 New York newspapers”. Journal of mass media ethics, v. 15, n. 2, pp. 89-100. Volkoff, Vladimir (2000). Pequena história da desinformação. Lisboa: Editorial Notícias. Wardle, Claire; Derakhshan, Hossein (2017). Information disorder. Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking. Council of Europe report DGI(2017)09. Wineburg, Sam; McGrew, Sarah (2016). “Why students can’t google their way to the truth: Fact-checkers and students approach websites differently”. Education week, November, 1. Woodrow, Alain (1996). Informação, manipulação. Lisboa: Dom Quixote.

Artigo 13	
Autor 1	Vivek K. Singh
Instituição	Rutgers University
Autor 2	Isha Ghosh
Instituição	Rutgers University
Autor 3	Darshan Sonagara
Instituição	Rutgers University
Título	Detecting fake news stories via multimodal analysis
Palavras-chave	Não há
Idioma	Inglês
Periódico	Journal of the Association for Information Science and Technology
Ano	2021
Referências	Ahmed, H., Traore, I., & Saad, S. (2017). Detection of online fake news using N-gram analysis and machine learning techniques. Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. Journal of Economic Perspectives, 31(2), 211–236. Alpaydin, E. (2014). Introduction to machine learning. Cambridge, MA: MIT

	Press. Balakrishnama, S., & Ganapathiraju, A. (1998). Linear discriminant analysis—A brief tutorial. <i>Institute for Signal and Information Processing</i>, 18, 1–8. Begley, J. (2017). The rise of the image: Every NY times front page since 1852 in under a minute. <i>Colossal</i>. Bessi, A., Coletto, M., Davidescu, G. A., Scala, A., Caldarelli, G., & Quattrociocchi, W. (2015). Science vs conspiracy: Collective narratives in the age of misinformation. <i>PLoS One</i>, 10(2), Blei, D. M., Ng, A. Y., & Jordan, M. I. (2003). Latent Dirichlet allocation. <i>Journal of Machine Learning Research</i>, 3 (January), 993–1022. Boididou, C., Andreadou, K., Papadopoulos, S., Dang-Nguyen, D. T., Boato, G., Riegler, M., & Kompatsiaris, Y. (2015, September). Verifying multimedia use at MediaEval 2015. <i>MediaEval</i>. Burfoot, C., & Baldwin, T. (2009). Automatic satire detection: Are you having a laugh? In <i>Proceedings of the ACL-IJCNLP 2009</i>. Christensen, C. G., Bickham, D., Ross, C. S., & Rich, M. (2015). Multitasking with television among adolescents. <i>Journal of Broadcasting & Electronic Media</i>, 59(1), 130–148. Conroy, N. J., Rubin, V. L., & Chen, Y. (2015). Automatic deception detection: Methods for finding fake news. In <i>Proceedings of the 78th ASIS&T Annual Meeting: Information Science with Impact: Research in and for the Community</i> (p. 82). American Society for Information Science. De Vreese, C. H. (2005). News framing: Theory and typology. <i>Information Design Journal & Document Design</i>, 13 (1), 51–62. Dong, M., Yao, L., Wang, X., Benatallah, B., Sheng, Q. Z., & Huang, H. (2018). DUAL: A deep unified attention model with latent relation representations for fake news detection. In <i>International Conference on Web Information</i>. Entman, R. M. (1993). Framing: Toward clarification of a fractured paradigm. <i>Journal of Communication</i>, 43(4), 51–58. Farid, H. (2006). Digital doctoring: How to tell the real from the fake. <i>Significance</i>, 3(4), 162–166. Feng, S., Banerjee, R., & Choi, Y. (2012). Syntactic stylometry for deception detection. In <i>Proceedings of the 50th Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics: Short Papers-Volume 2</i> (pp. 171–175). Association for Computational Linguistics. Fisher, J. T., Huskey, R., Keene, J. R., & Weber, R. (2018). The limited capacity model of motivated mediated message processing: Looking to the future. <i>Annals of the International Communication Association</i>, 42(4), 291–315. Goldstein, J. (Ed.). (1998). <i>Why we watch: The attractions of violent entertainment</i>. Oxford, England: Oxford University Press. Grabe, M. E., & Bucy, E. P. (2009). <i>Image bite politics: News and the visual framing of elections</i>. Oxford, England: Oxford University. Gupta, A., Lamba, H., Kumaraguru, P., & Joshi, A. (2013). Faking sandy: Characterizing and identifying fake images on twitter during hurricane sandy. In <i>Proceedings of the 22nd International Conference on World Wide Web</i> (pp. 729–

	736). Hong, S. C. (2013). Scare sells? A framing analysis of news coverage of recalled Chinese products. <i>Asian Journal of Communication</i>, 23(1), 86–106. Horne, B. D., & Adali, S. (2017). This just in: Fake news packs a lot in title, uses simpler, repetitive content in text body, more similar to satire than real news. Association for the Advancement of Artificial Intelligence. Jin, Z., Cao, J., Zhang, Y., Zhou, J., & Tian, Q. (2017). Novel visual and statistical image features for microblogs news verification. <i>IEEE Transactions on Multimedia</i>, 19(3), 598–608. Kaggle. (2017). Getting Real about Fake News: Text & metadata from fake & biased news sources around the web. [Dataset]. Khaldarova, I., & Pantti, M. (2016). Fake news: The narrative battle over the Ukrainian conflict. <i>Journalism Practice</i>, 10(7), 891–901. Kirkwood, L., & Minas, R. (2020). Approaching fake news at the expense of truth: A psychophysiological study of news on social media. In <i>Proceedings of the 53rd Hawaii International Conference on System Sciences</i>. Lang, A. (2009). The limited capacity model of motivated mediated message processing. In <i>The SAGE handbook of media processes and effects</i> (pp. 193–204). Newbury Park, CA: Sage. Lin, Z., He, J., Tang, X., & Tang, C. K. (2009). Fast, automatic and fine-grained tampered JPEG image detection via DCT coefficient analysis. <i>Pattern Recognition</i>, 42(11), 2492–2501. Meier, B. P., Robinson, M. D., Crawford, L. E., & Ahlvers, W. J. (2007). When "light" and "dark" thoughts become light and dark responses: Affect biases brightness judgments. <i>Emotion</i>, 7(2), 366. Messaris, P., & Abraham, L. (2001). The role of images in framing news stories. In <i>Framing public life</i> (pp. 231–242). Abingdon-on-Thames, England, UK: Routledge. Noble, W. S. (2006). What is a support vector machine? <i>Nature Biotechnology</i>, 24(12), 1565. Nørregaard, J., Horne, B. D., & Adali, S. (2019). NELA-GT-2018: A large multi-Labelled news dataset for the study of misinformation in news articles. In <i>Proceedings of the International AAAI Conference on Web and Social Media</i> (Vol.13, no. 01, pp. 630–638). Osatuyi, B., & Hughes, J. (2018). A tale of two internet news platforms-real vs. fake: An elaboration likelihood model perspective. In <i>Proceedings of the 51st Hawaii International Conference on System Sciences</i>. Pal, M. (2005). Random forest classifier for remote sensing classification. <i>International Journal of Remote Sensing</i>, 26(1), 217–222. Pan, J. Z., Pavlova, S., Li, C., Li, N., Li, Y., & Liu, J. (2018). Content based fake news detection using knowledge graphs. In <i>International semantic web conference</i> (pp. 669–683). Cham, Switzerland: Springer. Pantti, M., & Sirén, S. (2015). The fragility of photo-truth: Verification of amateur images in Finnish newsrooms. <i>Digital Journalism</i>, 3(4), 495–512. Papadopoulou, O., Zampoglou, M., Papadopoulos, S., & Kompatsiaris, Y.

	(2017). Web video verification using con-textual cues. In Proceedings of the 2nd International Workshop on Multimedia Forensics and Security, (pp. 6–10). Pedregosa, F., Varoquaux, G., Gramfort, A., Michel, V., Thirion, B., Grisel, O. Vanderplas, J. (2011). Scikit-learn: Machine learning in Python. Journal of Machine Learning Research, 12. Pérez-Rosas, V., Kleinberg, B., Lefevre, A., & Mihalcea, R. (2017). Automatic detection of fake news. Peterson, L. E. (2009). K-nearest neighbor. Scholarpedia, 4(2), 1883. Petty, R. E., & Cacioppo, J. T. (1986). The elaboration likelihood model of persuasion. In Communication and persuasion (pp. 1–24). New York, NY: Springer. Rish, I. (2001, August). An empirical study of the naive Bayes classifier. In IJCAI 2001 Workshop on Empirical Methods in Artificial Intelligence (Vol. 3, No. 22, pp. 41–46). Rubin, V., Conroy, N., Chen, Y., & Cornwell, S. (2016). Fake news or truth? Using satirical cues to detect potentially misleading news. In Proceedings of the Second Workshop on Computational Approaches to Deception Detection (pp. 7–17). Rubin, V. L., Chen, Y., & Conroy, N. J. (2015). Deception detection for news: Three types of fakes. In Proceedings of the 78th ASIS&T Annual Meeting: Information Science with Impact: Research in and for the Community (p. 83). American Society for Information Science. Shu, K., Sliva, A., Wang, S., Tang, J., & Liu, H. (2017). Fake news detection on social media: A data mining perspective. ACM SIGKDD Explorations Newsletter, 19(1), 22–36. Shu, K., Wang, S., & Liu, H. (2019). Beyond news contents: The role of social context for fake news detection. In Proceedings of the Twelfth ACM International Conference on Web Search and Data Mining (pp. 312–320). Singhania, S., Fernandez, N., & Rao, S. (2017). 3han: A deep neural network for fake news detection. In International Conference on Neural Information Processing (pp. 572–581). Cham, Switzerland: Springer. Starbird, K., Spiro, E., Edwards, I., Zhou, K., Maddock, J., & Narasimhan, S. (2016, May). Could this be true? I think so! Expressed uncertainty in online rumoring. In Proceedings of the 2016 CHI Conference on Human Factors in Computing Systems (pp. 360–371). ACM. Tacchini, E., Ballarin, G., Della Vedova, M. L., Moret, S., & de Alfaro, L. (2017). Some like it hoax: Automated fake news detection in social networks. Tausczik, Y. R., & Pennebaker, J. W. (2010). The psychological meaning of words: LIWC and computer-ized text analysis methods. Journal of Language and Social Psychology, 29(1), 24–54. Tharwat, A. (2016). Linear vs. quadratic discriminant analysis classifier: A tutorial. International Journal of Applied Pattern Recognition, 3(2), 145–180. Wang, Y., Ma, F., Jin, Z., Yuan, Y., Xun, G., Jha, K., & Gao, J. (2018). Eann: Event adversarial neural networks for multi-modal fake news detection. In Proceedings of the 24th ACM. SIGKDD International Conference on Knowledge Discovery & Data Mining (pp. 849–857). ACM. Zuva, K., & Zuva, T. (2012). Evaluation of information retrieval systems.

	International Journal of Computer Science & Information Technology, 4(3), 35.

Artigo 14	
Autor 1	Alexandre López-Borrull
Instituição	Universitat Oberta de Catalunya
Autor 2	Sandra Sanz-Martos
Instituição	Universitat Oberta de Catalunya
Título	Desmontando fake news a través del conocimiento colaborativo
Palavras-chave	Fake news, Disinformation, Collaborative knowledge, Collective intelligence, Fact-checking
Idioma	Espanhol
Periódico	Anuario ThinkEPI
Ano	2019
Referências	Brandtzaeg, Petter-Bae; Følstad, Asbjørn; Chaparro-Domínguez, María-Ángeles (2018). "How journalists and social media users perceive online fact-checking and verification services". Journalism practice, v. 12, n. 9, pp.1109-1129. Martínez-Martínez, Silvia (2018). "Los social media en estado de emergencia". Comein, n. 82. McNair, Brian (2018). Fake news: Falsehood, fabrication and fantasy in journalism. Londres: Routledge. Vosougui, Soroush; Roy, Deb; Aral, Sinan (2018). "The spread of true and false news online". Science, v. 359, n.6380, pp. 1146-1151.

Artigo 15	
Autor	Janaína Ferreira Fialho Martha
Instituição	Universidade Federal de Sergipe
Autor 2	Suzana Cabral Nunes
Instituição	Universidade Federal de Sergipe
Autor 3	Paulo Roberto Fernandes Júnior
Instituição	Universidade Federal de Sergipe
Autor 4	Giovana Gabrielli Rocha Gois
Instituição	Universidade Federal de Sergipe
Autor 5	Maria Mirella Borges Santana
Instituição	Universidade Federal de Sergipe
Autor 6	Raphaela Mota Pereira Veloso
Instituição	Universidade Federal de Sergipe
Autor 7	Wictor Alexandre da Silva Santos
Instituição	Universidade Federal de Sergipe
Título	Bibliotecário escolar e fake news: evidências da contribuição da biblioteca escolar
Palavras-chave	School library, Fake news, High school, Information literacy
Idioma	Português
Periódico	Biblionline

Ano	2019
Referências	AQUINO, Mirian de Albuquerque. A ciência da informação: novos rumos sociais para um pensar reconstrutivo no mundo contemporâneo. Ci. Inf., Brasília, v. 36, n. 3, set./dez. 2007. CAMPELLO, Bernadete Santos. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. Ci. Inf., Brasília, v. 32, n.3, p. 28-37, set./dez. 2003. CAMPELLO, Bernadete Santos. A competência informacional na educação para o século XXI. In: CAMPELLO, Bernadete Santos et al. A biblioteca escolar: temas para uma prática pedagógica. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2016. CAMPELLO, Bernadete Santos; ABREU, Vera Lúcia Furst Gonçalves. Competência informacional e formação do bibliotecário. Perspectivas em Ciência da Informação, Belo Horizonte, v. 10, n. 2, p. 178- 193, jul./dez. 2005. CORRÊA, Elisa Cristina Delfini; CUSTÓDIO, Marcela Gaspar. A informação enfurecida e a missão do bibliotecário em tempos de pós-verdade: uma releitura com base em Ortega y Gasset. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, São Paulo, v. 14, n. 2, p. 197-214, maio 2018. FIALHO, Janaina; ANDRADE, Maria Eugênia Albino. Comportamento informacional de crianças e adolescentes: uma revisão da literatura estrangeira. Ci. Inf., Brasília, v. 36, n.1, p. 20-34, jan./abr. 2007. FIALHO, Janaina; GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento informacional no contexto escolar. In: SANTOS, Andréa Pereira dos (Org.). Letramento informacional: aspectos teórico-conceituais. Goiânia: CIAR/UFG, 2014. GASQUE, Kelley Cristine Gonçalves Dias. Letramento informacional: pesquisa, reflexão e aprendizagem. Brasília: Ed. FCI/UnB, 2012. 181 p. GIL, Antonio Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1991. HERNÁNDEZ SAMPIERI, Roberto; FERNÁNDEZ COLLADO, Carlos; BAPTISTA LUCIO, María del Pilar. Metodologia de pesquisa. 5. ed. Porto Alegre: Penso, 2013. KIELY, Eugene; ROBERTSON, Lori. How to spot fake news. MAROTO, Lucia Helena. Biblioteca escolar, eis a questão! Do espaço do castigo ao centro do fazer educativo. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2012. MINAYO, Maria Cecília de Souza; SANCHES, Odécio. Quantitativo-Qualitativo: oposição ou complementaridade? In: Caderno de Saúde Pública da Escola Nacional de Saúde Pública da Fiocruz, jul./set., 1993. ORTEGA Y GASSET, José. Missão do bibliotecário. Brasília: Briquet de Lemos, 2006. TODD, Ross James; KUHLTHAU, Carol C. Student learning through Ohio school libraries, part 1: how effective school libraries help students. School Libraries Worldwide, v. 11, n. 1, p. 63- 88, 2005.

Artigo 16	
Autor 1	Barbara Coelho Neves
Instituição	Universidade Federal da Bahia (UFBA)
Autor 2	Jussara Borges
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Título	POR QUE AS FAKE NEWS TÊM ESPAÇO NAS MÍDIAS SOCIAIS? Uma

	discussão a luz do comportamento infocomunicacional e do marketing digital
Palavras-chave	Informational behavior of the user, Fake News, Social media, Digital Marketing, Teaching-learning
Idioma	Português
Periódico	Informação & Sociedade
Ano	2020
Referências	ARAÚJO, M.H.; REINHARD, N. Quem são os internautas brasileiros? uma análise a partir dashabilidades digitais. In: TIC Domicílios. Pesquisa Sobre o Uso das Tecnologias de Informação e Comunicação nos Domicílios Brasileiros. Comitê Gestor da Internet no Brasil. São Paulo, 2017. CERIGATTO, M. P.; CASARIN, H. C. S. As mídias como fonte de informação: aspectos para uma avaliação crítica. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 13, n. especial, p. 155-176, jan./jul. 2017 CHERNER, Todd S.; CURRY, Kristal. Preparing Pre-Service Teachers to Teach Media Literacy: A Response to “Fake News” Journal of Media Literacy Education. Journal Of Media Literacy Education, [s.l.], v. 1, n. 11, p.11-31, mar. 2019. University of Rhode Island. COSTA, L. F.; RAMALHO, F.A. Comportamento infocomunicacional: perspectivas sobre definição, práticas e modelos de estudos. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, v. 15, n. 2, D’ANCONA, M. Pós-verdade. Barueri: Faro Editorial, 2018, [trad.: Carlos Szlak]. ERIKSON, M. G.; ERIKSON, M. Learning outcomes and critical thinking: good intentions in conflict. Studies in Higher Education, 2018. FAIX, Allison. Teaching Online Research in the “Fake News” Era. Ascue Proceedings, Carolina, v. 10, n. 15, p.43-51, nov. 2018. EVA, N.; SHEA, E. Marketing libraries in an Era of “Fake News”. Reference & User Services Quaterly, v. 57, n. 3, spring 2018 FAIX, A. Teaching online research in the “fake news” era. Paper presented at the Annual Meeting of the Association Supporting Computer Users in Education, ASCUE Proceedings., 51st, Myrtle Beach, SC, Jun 10-14, 2018. HODGES, Luciana Vasconcelos dos Santos Dantas; NOBRE, Alena Pimentel Mello Cabral. O uso de estratégias metacognitivas como suporte à compreensão textual. Revista Eletrônica de Educação. São Carlos, SP: UFSCar, v. 6, no. 2, p. 476-490, nov. 2012. MACKEY, T. P.; JACOBSON, T. E. Metaliteracy: reinventing information literacy to empower learners. London: Facet, 2014 MASON, Lance E.; KRUTKA, Daniel G.; STODDARD, Jeremy. Media Literacy, Democracy, and the Challenge of Fake News. Journal Of Media Literacy Education, S.l., v. 2, n. 10, p.1-10, nov. 2018. PRASS, R. Manipulação do comportamento do usuário pelo controle de dados na internet; entenda como funciona o tema proposto na redação do ENEM. G1. Rio de Janeiro, p. 1-1. 04 nov. 2018. PRESSER, N.; SILVA, M. L. Competência e comportamento em informação: uma análise social. Revista Cubana de Información en Ciencias de la Salud, La Habana, v. 26, oct./dic. 2015 ROSENZWEIG, A. Understanding and Undermining Fake News From the Classroom. Berkeley Review Of Education, Berkeley, v. 1, n. 7, p.105-112, 1 jan. 2017. SARAIVA, A.; PERET, E. Marco Regulatório e Censo 2020 são prioridades”,

	diz presidente do IBGE. Transparência, IBGE, 2018. VANIN, Aline Aver. Considerações relevantes sobre definições de comunidade de fala. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul, v. 13, n. 2, p. 147-153, Rio Grande do Sul, 2009. ZATAR, M. Competência em informação e desinformação: critérios de avaliação do conteúdo das fontes de informação. Liinc em Revista, Rio de Janeiro, v.13, n.2, p, 285-293, nov. 2017.

Artigo 17	
Autor 1	Chenguang Song
Instituição	Beijing University of Posts and Telecommunications
Autor 2	Nianwen Ning
Instituição	Beijing University of Posts and Telecommunications
Autor 3	Yunlei Zhang
Instituição	North China Institute of Science and Technology
Autor 4	Bin Wu
Instituição	Beijing University of Posts and Telecommunications
Título	A multimodal fake news detection model based on crossmodal attention residual and multichannel convolutional neural networks
Palavras-chave	Fake news detection, Crossmodal attention, Residual network, Convolutional neural network
Idioma	Inglês
Periódico	Information Processing & Management
Ano	2021
Referências	Ajao, O., Bhowmik, D., & Zargari, S. (2018). Fake news identification on twitter with hybrid cnn and rnn models. In SMSociety '18 Proceedings of the 9th international conference on social media and society (pp. 226–230). ACM. Antol, S., Agrawal, A., Lu, J., Mitchell, M., Batra, D., Lawrence Zitnick, C., & Parikh, D. (2015). Vqa: visual question answering. The IEEE international conference on computer vision (pp. 2425–2433). Ba, J. L., Kiros, J. R., & Hinton, G. E. (2016). Layer normalization. Boididou, C., Papadopoulos, S., Dang-Nguyen, D., Boato, G., Riegler, M., Middleton, S. E., Kompatsiaris, Y. (2016). Verifying multimedia use at mediaeval 2016. Working notes proceedings of the mediaeval 2016 workshop. CEUR-WS.org. Bondielli, A., & Marcelloni, F. (2019). A survey on fake news and rumour detection techniques. Information Sciences, 497, 38–55. Cao, J., Guo, J., Li, X., Jin, Z., Guo, H., & Li, J. (2018). Automatic rumor detection on microblogs: a survey. Cao, J., Qi, P., Sheng, Q., Yang, T., Guo, J., & Li, J. (2020). Exploring the role of visual content in fake news detection. In K. Shu, S. Wang, D. Lee, & H. Liu (Eds.) (pp.141–161). Cham: Springer International Publishing. Castillo, C., Mendoza, M., & Poblete, B. (2011). Information credibility on twitter. Proceedings of the 20th international conference on world wide web (pp. 675–684).

	Chen, T., Li, X., Yin, H., & Zhang, J. (2018). Call attention to rumors: deep attention based recurrent neural networks for early rumor detection. Proceedings of the 22nd pacific-asia conference on knowledge discovery and data mining (pp. 40–52). Springer International Publishing. Chen, Y., Sui, J., Hu, L., & Gong, W. (2019). Attention-residual network with cnn for rumor detection. Proceedings of the 28th acm international conference on information and knowledge management (pp. 1121–1130). ACM. Cui, L., Wang, S., & Lee, D. (2019). Same: Sentiment-aware multi-modal embedding for detecting fake news. Proceedings of the 2019 ieee/acm international conference on advances in social networks analysis and mining (p. 4148). Association for Computing Machinery. Devlin, J., Chang, M.-W., Lee, K., & Toutanova, K. (2018). Bert: Pre-training of deep bidirectional transformers for language understanding. Dungs, S., Aker, A., Fuhr, N., & Bontcheva, K. (2018). Can rumour stance alone predict veracity?. Proceedings of the 27th international conference on computational linguistics (pp. 3360–3370). Association for Computational Linguistics. Gupta, A., Lamba, H., Kumaraguru, P., & Joshi, A. (2013). Faking sandy: characterizing and identifying fake images on twitter during hurricane sandy. Proceedings of the 22nd international conference on world wide web (pp. 729–736). Gupta, M., Zhao, P., & Han, J. (2012). Evaluating event credibility on twitter. Proceedings of the 2012 siam international conference on data mining (pp. 153–164). Society for Industrial and Applied Mathematics. Kakol, M., Nielek, R., & Wierzbicki, A. (2017). Understanding and predicting web content credibility using the content credibility corpus. Information Processing & Management, 53(5), 1043–1061. Karimi, H., Roy, P., Saba-Sadiya, S., & Tang, J. (2018). Multi-source multi-class fake news detection. Proceedings of the 27th international conference on computational linguistics (pp. 1546–1557). Association for Computational Linguistics. Ke, W., Song, Y., & Kenny Q, Z. (2015). False rumors detection on sina weibo by propagation structures. Ieee 31st international conference on data engineering (pp.651–662). Khattar, D., Goud, J. S., Gupta, M., & Varma, V. (2019). Mvae: multimodal variational autoencoder for fake news detection. Proceedings of the 28th international conference on world wide web (pp. 2915–2921). Kim, Y. (2014). Convolutional neural networks for sentence classification. Proceedings of the 2014 conference on empirical methods in natural language processing (pp.1746–1751). Association for Computational Linguistics. Kochkina, E., Liakata, M., & Zubiaga, A. (2018). All-in-one: multi-task learning for rumour verification. Proceedings of the 27th international conference on computational linguistics (pp. 3402–3413). Association for Computational Linguistics. Lazer, D. M. J., Baum, M. A., Benkler, Y., Berinsky, A. J., Greenhill, K. M., Menczer, F., Zittrain, J. L. (2018). The science of fake news. Science, 359(6380), 1094–1096.

	Ma, J., Gao, W., Mitra, P., Kwon, S., Jansen, B. J., Wong, K.-F., & Cha, M. (2016). Detecting rumors from microblogs with recurrent neural networks. <i>Proceedings of the twenty-fifth international joint conference on artificial intelligence</i> (pp. 3818–3824). AAAI Press. Ma, J., Gao, W., & Wong, K.-F. (2018a). Detect rumor and stance jointly by neural multi-task learning. <i>Companion proceedings of the the web conference 2018</i> (pp.585–593). International World Wide Web Conferences Steering Committee. Ma, J., Gao, W., & Wong, K.-F. (2018b). Rumor detection on twitter with tree-structured recursive neural networks. <i>Proceedings of the 56th annual meeting of the association for computational linguistics</i> (pp. 1980–1989). Melbourne, Australia: Association for Computational Linguistics. Ma, J., Gao, W., & Wong, K.-F. (2019). Detect rumors on twitter by promoting information campaigns with generative adversarial learning. <i>Proceedings of the 28th international conference on world wide web</i> (pp. 3049–3055). Mikolov, T., Sutskever, I., Chen, K., Corrado, G., & Dean, J. (2013). Distributed representations of words and phrases and their compositionality. <i>Proceedings of the 26th international conference on neural information processing systems</i> (pp. 3111–3119). Curran Associates Inc. Oshikawa, R., Qian, J., & Wang, W. Y. (2018). A survey on natural language processing for fake news detection. Qi, P., Cao, J., Yang, T., Guo, J., & Li, J. (2019). Exploiting multi-domain visual information for fake news detection. <i>2019 IEEE International Conference on Data Mining</i>. Qian, F., Gong, C., Sharma, K., & Liu, Y. (2018). Neural user response generator: Fake news detection with collective user intelligence. <i>Proceedings of the twenty-seventh international joint conference on artificial intelligence</i> (pp. 3834–3840). International Joint Conferences on Artificial Intelligence Organization. Rubin, V. L., Chen, Y., & Conroy, N. J. (2015). Deception detection for news: three types of fakes. <i>Proceedings of the 78th ACM annual meeting: Information science with impact: Research in and for the community</i> (pp. 83:1–83:4). American Society for Information Science. Ruchansky, N., Seo, S., & Liu, Y. (2017). Csi: A hybrid deep model for fake news detection. <i>Proceedings of the 2017 ACM conference on information and knowledge management</i> (pp. 797–806). Sejeong, K., Meeyoung, C., Kyomin, J., Wei, C., & Yajun, W. (2013). Prominent features of rumor propagation in online social media. <i>IEEE 13th international conference on data mining</i> (pp. 1103–1108). Sharma, K., Qian, F., Jiang, H., Ruchansky, N., Zhang, M., & Liu, Y. (2019). Combating fake news: a survey on identification and mitigation techniques. <i>ACM Transactions on Intelligent Systems and Technology</i>, 10(3), 21:1–21:42. Shu, K., Cui, L., Wang, S., Lee, D., & Liu, H. (2019). defend: explainable fake news detection. <i>Proceedings of the 25th ACM SIGKDD international conference on knowledge discovery & data mining</i> (pp. 395–405). Shu, K., Sliva, A., Wang, S., Tang, J., & Liu, H. (2017). Fake news detection on social media: a data mining perspective. <i>ACM SIGKDD Explorations</i>

	Newsletter, 19(1), 22-36. Shu, K., Wang, S., & Liu, H. (2018). Understanding user profiles on social media for fake news detection. <i>Proceedings - IEEE 1st conference on multimedia information processing and retrieval</i> (pp. 430–435). Institute of Electrical and Electronics Engineers Inc. Simonyan, K., & Zisserman, A. (2015). Very deep convolutional networks for large-scale image recognition. <i>International conference on learning representations</i>. Singhal, S., Kabra, A., Sharma, M., Shah, R. R., Chakraborty, T., & Kumaraguru, P. (2020). Spotfake+: A multimodal framework for fake news detection via transfer learning (student abstract). <i>Aaai</i> (pp. 13915–13916). Singhal, S., Shah, R. R., Chakraborty, T., Kumaraguru, P., & Satoh, S. (2019). Spotfake: A multi-modal framework for fake news detection. <i>2019 IEEE Fifth International Conference on Multimedia Big Data (BigMM)</i> (pp. 39–47). Slaney, M., & Casey, M. (2008). Locality-sensitive hashing for finding nearest neighbors. <i>IEEE Signal processing magazine</i>, 25(2), 128–131. Su, T., Macdonald, C., & Ounis, I. (2019). Ensembles of recurrent networks for classifying the relationship of fake news titles. In <i>SIGIR19 Proceedings of the 42nd international ACM SIGIR conference on research and development in information retrieval</i> (p. 893896). Tsai, Y.-H. H., Bai, S., Liang, P. P., Kolter, J. Z., Morency, L.-P., & Salakhutdinov, R. (2019). Multimodal transformer for unaligned multimodal language sequences. <i>Proceedings of the 57th annual meeting of the association for computational linguistics</i> (pp. 6558–6569). Association for Computational Linguistics. Vaswani, A., Shazeer, N., Parmar, N., Uszkoreit, J., Jones, L., Gomez, A. N., ... Polosukhin, I. (2017). Attention is all you need. <i>Advances in neural information processing systems</i> (pp. 5998–6008). Curran Associates, Inc. Vinyals, O., Toshev, A., Bengio, S., & Erhan, D. (2015). Show and tell: a neural image caption generator. <i>The IEEE conference on computer vision and pattern recognition</i> (pp. 3156–3164). Vo, N., & Lee, K. (2018). The rise of guardians: Fact-checking url recommendation to combat fake news. <i>The 41st international ACM SIGIR conference on research & development in information retrieval</i> (pp. 275–284). Vo, N., & Lee, K. (2019). Learning from fact-checkers: analysis and generation of fact-checking language. <i>Proceedings of the 42nd international ACM SIGIR conference on research and development in information retrieval</i> (pp. 335–344). Vosoughi, S., Roy, D., & Aral, S. (2018). The spread of true and false news online. <i>Science</i>, 359(6380), 1146–1151. Wang, H., Zhang, F., Xie, X., & Guo, M. (2018a). Dkn: Deep knowledge-aware network for news recommendation. <i>Proceedings of the 2018 world wide web conference</i> (pp. 1835–1844). International World Wide Web Conferences Steering Committee. Wang, Y., Ma, F., Jin, Z., Yuan, Y., Xun, G., Jha, K., ... Gao, J. (2018b). Eann: event adversarial neural networks for multi-modal fake news detection. <i>Proceedings of the 24th ACM SIGKDD international conference on knowledge</i>

	discovery & data mining (pp. 849–857). Yang, F., Liu, Y., Yu, X., & Yang, M. (2012). Automatic detection of rumor on sina weibo. Proceedings of the acm sigkdd workshop on mining data semantics (pp. 13:1–13:7). Yang, Y., Pierce, T., & Carbonell, J. (1998). A study of retrospective and on-line event detection, . In SIGIR 98 Proceedings of the 21st annual international acm sigirconference on research and development in information retrieval (pp. 28–36). Yang, Z., Dai, Z., Yang, Y., Carbonell, J., Salakhutdinov, R. R., & Le, Q. V. (2019). Xlnet: Generalized autoregressive pretraining for language understanding.

Artigo 18	
Autor	Matt Carlson
Instituição	University of Minnesota
Título	Fake news as an informational moral panic: the symbolic deviancy of social media during the 2016 US presidential election
Palavras-chave	Fake news, journalism, informational moral panic, social media, platforms, political communication
Idioma	Inglês
Periódico	Information, Communication & Society
Ano	2020
Referências	Alexander, J. C., Breese, E. B., & Luengo, M. (Eds.). (2016). The crisis of journalism reconsidered. New York, NY: Cambridge University Press. Barthel, M., Mitchell, A., & Holcomb, J. (2016). Many Americans believe fake news is sowing con-fusion. Pew Research Center. Chadwick, A. (2013). The hybrid media system: Politics and power. Oxford: Oxford University Press. Cohen, S. (1972). Folk devils and moral panics: The creation of the mods and rockers. London: Paladin. Couldry, N. (2003). Media rituals: A critical approach. London: Routledge. Crawford, K. (2017). Stanford study examines fake news and the 2016 presidential election. Ferrucci, P., & Vos, T. (2017). Who's in, who's out? Constructing the identity of digital journalists. Digital Journalism, 5(7), 868–883. Gieryn, T. F. (1999). Cultural boundaries of science: Credibility on the line. Chicago, IL: University of Chicago Press. Habermas, J. (1991). The structural transformation of the public sphere: An inquiry into a category of bourgeois society. Cambridge, MA: MIT Press. Hall, S., Critcher, C., Jefferson, T., Clarke, J., & Roberts, B. (1978). Policing the crisis: Mugging, the state and law and order. London: Macmillan. Hay, C. (1996). Narrating crisis: The discursive construction of the 'winter of discontent'. Sociology, 30(2), 253–277. Howard, P. N., Bolsover, G., Kollanyi, B., Bradshaw, S., & Neudert, L. (2017). Junk news and bots during the U.S. Election: What were Michigan voters sharing over Twitter? Data memo 2017.1. Oxford: Project on Computational Propaganda. Ingraham, C., & Reeves, J. (2016). New media, new panics. Critical Studies in

	MediaCommunication, 33(5), 455–467. Lewis, S. C. (2012). The tension between professional control and open participation: Journalism and its boundaries. <i>Information, Communication & Society</i>, 15(6), 836–866. Lippmann, W. (1922). <i>Public opinion</i>. New York, NY: MacMillan. Marwick, A. E. (2008). To catch a predator? The MySpace moral panic. <i>First Monday</i>, 13(6), 00–00. Robinson, S. (2018). <i>Networked news, racial divides: How power and privilege shape public discourse in progressive communities</i>. Cambridge: Cambridge University Press. Sánchez-Moya, A., & Cruz-Moya, O. (2015). Whatsapp, textese, and moral panics: Discourse features and habits across two generations. <i>Procedia-Social and Behavioral Sciences</i>, 173, 300–306. Schudson, M. (1998). <i>The good citizen</i>. Cambridge, MA: Harvard University Press. Silverman, C. (2016,). This analysis shows how viral fake election news stories out-performed real news on Facebook. BuzzFeed. Szablewicz, M. (2010). The ill effects of ‘opium for the spirit’: A critical cultural analysis of China’s Internet addiction moral panic. <i>Chinese Journal of Communication</i>, 3(4), 453–470. Thurlow, C. (2006). From statistical panic to moral panic: The metadiscursive construction and popular exaggeration of new media language in the print media. <i>Journal of Computer-Mediated Communication</i>, 11(3), 667–701. Wahl-Jorgensen, K. (2015). Resisting epistemologies of user-generated content? Cooptation, segregation and the boundaries of journalism. In M. Carlson & S. C. Lewis (Eds.), <i>Boundaries of journalism</i> (pp. 169–185). New York, NY: Routledge. Wardle, C. (2017). <i>Fake news. It’s complicated</i>. First Draft News. Zelizer, B. (2015). Terms of choice: Uncertainty, journalism, and crisis. <i>Journal of Communication</i>, 65(5), 888–908.

Artigo 19	
Autor	John Buschman
Instituição	Seton Hall University
Título	The Politics of Academic Libraries: Fake News, Neutrality and ALA
Palavras-chave	Não há
Idioma	Inglês
Periódico	Journal of Academic Librarianship
Ano	2018
Referências	Snyder, T. (2017). <i>On Tyranny</i>. New York: Tim Duggan Books. Zuckert, C., & Zuckert, M. (1997). Empirical theory 1997. In K. R. Monroe (Ed.). <i>Contemporary empirical political theory</i>. Berkeley: University of California Press.

Artigo 20	
Autor	Raúl Rodríguez-Ferrándiz
Instituição	Universidad de Alicante

Título	Posverdad y fake news en comunicación política: breve genealogía
Palavras-chave	Post-truth, Fake news, Demagoguery, Society, Human behavior, Political communication, Fact checking, Filter bubble, Social networking sites, Social media, Media, Facebook, Definitions, Concepts, Review
Idioma	Espanhol
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2019
Referências	Allcott, Hunt; Gentzkow, Matthew (2017). "Social media and fake news in the 2016 election". <i>Journal of economic perspectives</i>, v. 31, n. 2, pp. 211-236. Andrejevic, Mark (2013). <i>Infoglut: How too much information is changing the way we think and know</i>. New York: Routledge. Arendt, Hannah (2017). <i>Verdad y mentira en la política</i>. Barcelona: Página indómita [1972]. Boorstin, Daniel J. (1992). <i>The image: A guide to pseudo-events in America</i>. New York: Vintage [1961]. Bounegru, Liliana; Gray, Jonathan; Venturini, Tommaso; Mauri, Michele (comps.) (2017). <i>A field guide to fake news</i>. Amsterdam: Public Data Lab; First Draft. Bullock, James (2018). "The many times Donald Trump has attacked the media". <i>The guardian</i>. Bump, Philip (2017). "Donald Trump's inaugural crowds don't quite measure up to Barack Obama's". <i>The Washington Post</i>. Cadwalladr, Carole; Graham-Harrison, Emma (2018). "Revealed: 50 million Facebook profiles harvested for CambridgeAnalytica in major data breach". <i>The guardian</i>. Chis, Teodora D. (2016). "The filter bubble: A constructivist approach". <i>Perspectives in politics / Perspectiva politice</i>, v.9, n. 2, pp. 5-11. Cillizza, Chris (2017). "Donald Trump's streak of falsehoods now stands at 33 days". <i>The Washington Post</i>, 21 Febr. Cooke, Nicole A. (2017). "Posttruth, truthiness, and alternative facts: Information behavior and critical information consumption for a new age". <i>Library quarterly: Information, community, policy</i>, v. 87, n. 3, pp. 211-221. Coromina, Òscar; Padilla, Adrián (2018). "Análisis de las desinformaciones del referéndum del 1 de octubre detectadas por Maldito Bulo". <i>Quaderns del CAC</i>, n. 44, pp. 17-26. D'Ancona, Matthew (2017). <i>Post-truth: The new war on truth and how to fight back</i>. Londres: Ebury Press. Davies, William (2016). "The age of post-truth politics". <i>The New York Times</i>, 24 August. Deleuze, Gilles (1990). <i>Post-scriptum sur les sociétés de contrôle</i>. Del-Vicario, Michela; Vivaldo, Gianna; Bessi, Alessandro; Zollo, Fabiana; Scala, Antonio; Caldarelli, Guido; Quattrociocchi, Walter (2016). "Echo chambers: Emotional contagion and group polarization on Facebook". <i>Scientific reports</i>, n. 6, 37825.

	Demirjian, Karoun (2018). "Russia favored Trump in 2016, Senate panel says, breaking with House GOP". The Washington Post, 16 May. Eisenberg, Michael B. (2008). "Information literacy: Essential skills for the information age". <i>Desidoc Journal of library & information technology</i>, v. 28, n. 2, pp. 39-47. Elmborg, James (2006). "Critical information literacy: Implications for instructional practice". <i>Journal of academic librarianship</i>, v. 32, n. 2, pp. 192-199. Enguix-Oliver, Salvador (2017). "Impacto político e informativo de las redes sociales: esferas de actuación y comparación con los medios". <i>Anàlisi</i>, n. 56, pp. 71-85. Fandos, Nicholas; Landler, Mark (2017). "Sean Spicer raises outcry with talk of Hitler, Assad and poison gas". The New York Times, 11 April. Faus, Joan (2018). "Facebook desbarata una campaña de desinformación a cuatro meses de las legislativas de EEUU". <i>Elpaís</i>, 1 agosto. Fletcher, Richard; Cornia, Alessio; Graves, Lucas; Nielsen, Rasmus K. (2018). <i>Measuring the reach of 'fake news' and online disinformation in Europe</i>. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism. Floridi, Luciano (2016). "Fake news and a 400-year-old problem: We need to resolve the 'post-truth' crisis". <i>The guardian</i>, 29 Nov. Foucault, Michel (1977). "The political function of the intellectual". <i>Radical philosophy</i>, v. 17, n. 13, pp. 126-133. Frankfurt, Harry G. (2006). <i>On bullshit. Sobre la manipulación de la verdad</i>. Barcelona: Paidós [2005]. Fuchs, Christian (2014). <i>Social media: A critical introduction</i>. London: Sage. Gottfried, Jeffrey; Barthel, Michael; Mitchell, Amy (2017). "Trump, Clinton voters divided in their main source for election news". Pew Research Center, 18 January. Gottfried, Jeffrey; Shearer, Elisa (2016). "News use across social media platforms 2016". Pew Research Center, 26 May. Guess, Andrew; Nyhan, Brendan; Reifler, Jason (2018). <i>Selective exposure to misinformation: Evidence from the consumption of fake news during the 2016 U.S. presidential campaign</i>. European Research Council. Harsin, Jayson (2015). "Regimes of posttruth, postpolitics, and attention economy". <i>Communication, culture & critique</i>, v. 8, n. 2, pp. 327-333. Harsin, Jayson (2018). "A critical guide to fake news: From comedy to tragedy". <i>Pouvoirs. Revue française d'études constitutionnelles et politiques</i>, n. 164, pp. 99-119. Howard, Philip N.; Bolsover, Gillian; Kollanyi, Bence; Bradshaw, Samantha; Neudert, Lisa-Maria (2017). "Junk news and bots during the U.S. election: What were Michigan voters sharing over Twitter?". <i>The computational propaganda project</i>. Howard, Philip N.; Kollanyi, Bence (2016). "Bots, #Strongerin, and #Brexit: Computational propaganda during the UK-EU referendum". Howard, Philip N.; Woolley, Samuel; Calo, Ryan (2018). "Algorithms, bots, and

	political communication in the US 2016 election: The challenge of automated political communication for election law and administration". <i>Journal of information technology and politics</i>, v. 15, n. 2, pp. 81-93. Ireton, Christine; Posetti, Julie (eds.) (2018). <i>Journalism, 'fake news' & disinformation: A handbook for journalism education and training</i>. Paris: Unesco. Jiménez-Cano, Rosa (2017a). "Facebook estrena un sistema para detectar las noticias falsas". <i>El país</i>, 6 abril. Jiménez-Cano, Rosa (2017b). "Facebook cooperará en la investigación por la trama rusa". <i>El país</i>, 22 septiembre. Jiménez-Cano, Rosa (2017c). "La propaganda de la trama rusa llegó a 10 millones de perfiles en Facebook". <i>El país</i>, 3 octubre. Kennedy, Jenny (2013). "Rhetorics of sharing: Data, imagination, and desire". Keyes, Ralph (2004). <i>The post-truth era: Dishonesty and deception in contemporary life</i>. New York: St. Martin's Press. Kosiński, Michal; Stillwell, David; Graepel, Thore (2013). "Private traits and attributes are predictable from digital re-cords of human behavior". In: <i>Proceedings of the National Academy of Sciences of the USA</i>, v. 110, n. 15, pp. 5802-5805. Koyré, Alexandre (2015). <i>La función política de la mentira moderna</i>. Madrid: Pasos Perdidos. Lennon, J. Michael (ed.) (2014). <i>Selected letters of Norman Mailer</i>. New York: Random House. Maler, Norman (1973). <i>Marilyn: A biography</i>. New York: Grosset & Dunlap. Marda, Vidushi; Milan, Stefania (2018). <i>Wisdom of the crowd: Multistakeholder perspectives in the fake news debate</i>. Report by the Internet Policy Observatory at the Annenberg School, University of Pennsylvania. Mannheim, Karl; Wirth, Louis; Shils, Edward (1936). <i>Ideology and utopia</i>. Londres: K. Paul, Trench, Trubner & Co. ISBN: Mars, Amanda; Jiménez-Cano, Rosa (2017). "Las grandes tecnológicas admiten que toneladas de propaganda rusa invadieron sus plataformas durante las elecciones". <i>El país</i>, 31 octubre. McNair, Brian (2018). <i>Fake news, falsehood, fabrication, and fantasy in journalism</i>. London: Routledge. Miller, David (ed.) (2004). <i>Tell me lies: Propaganda and media distortion in the attack on Iraq</i>. London: Pluto Press. ISBN: Moses, Lucia (2016). "43 percent of social media users don't know where the stories they read originally appeared". <i>Digiday</i>, 13 May. Nelson, Jakob L.; Taneja, Harsh (2018). "The small, disloyal fake news audience: The role of audience availability in fakenews consumption". <i>New media & society</i>, v. 20, n. 10, pp. 3720-3737. Nyhan, Brendan; Reifler, Jason (2010). "When corrections fail: The persistence of political misperceptions". <i>Politicalbehaviour</i>, v. 32, n. 2, pp. 303-330. Oremus, Will (2016). "How many people really get their news from Facebook?".

	Slate, 20 Dec. Orwell, George (1980). "Looking back on the Spanish War" [1942]. En: Orwell, Sonia; Angus, Ian (eds.). The collected essays, journalism and letters. Volume 2: My country right or left. London: Penguin, pp. 290-298. Pariser, Eli (2011). The filter bubble. New York: Penguin. Pennycook, Gordon; Rand, David G. (2018). "Lazy, not biased: Susceptibility to partisan fake news is better explained by lack of reasoning than by motivated reasoning". Cognition, v. 188, pp. 39-50. Petit, Martí (2018). "Por una crítica de la razón algorítmica: Estado de la cuestión sobre la inteligencia artificial, su influencia en la política y su regulación". Quaderns del CAC, n. 44, pp. 5-15. Pickard, Victor (2016). "Media and politics in the age of Trump". Origins: Current events in historical perspective, v. 10, n. 2. Porter, Ethan (2017). "Facts matter, and people care: An empirical perspective". En: Powers, Shawn; Kounalakis, Markos (eds.). Can public democracy survive the internet? Bots, echo chambers, and disinformation. Washington: U.S. Advisory Commission on Public Diplomacy (Department of State), pp. 51-59. Rosenberg, Matthew; Confessore, Nicholas; Cadwalladr, Carole (2018). "How Trump consultants exploited the Face-book data of millions". The New York Times, 17 March. Silverman, Craig (2016). "This analysis shows how viral fake election news stories outperformed real news on Facebook". Silverman, Craig; Singer-Vine, Jeremy (2016). "Most Americans who see fake news believe it, new survey says". BuzzFeed news. Stanley, Jason (2017). "In defense of truth, and the threat of disinformation". In: Powers, Shawn; Kounalakis, Markos (eds.). Can public democracy survive the internet? Bots, echo chambers, and disinformation. Sulleyman, Aatif (2017). "Here is Facebook's guide to fake news". The independent, 9 May. Tesich, Steve (1992). "A government of lies". The nation, 13 June. Thompson, Mark (2016). Enough said: What's gone wrong with the language of politics?. New York: St. Martin's Press. Ufarte-Ruiz, María-José; Peralta-García, Lidia; Murcia-Verdú, Francisco-José (2018). "Fact checking: un nuevo desafío del periodismo". El profesional de la información, v. 27, n. 4, pp. 733-741. Van-Dijk, José (2013). The culture of connectivity, Oxford: Oxford U.P. Viner, Katharine (2016). "How technology disrupted the truth". The guardian, 12 July. Wardle, Claire; Derakhshan, Hossein (2017). Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Council of Europe Report DGI(2017)09. Bruselas: Consejo de Europa. White, Aidan (ed.) (2017). Ethics in the news. Report on challenges for journalism in the post-truth era. Londres: Ethical Journalism Network. Wingfield, Nick; Isaac, Mike; Benner, Katie (2016). "Google and Facebook take

	aim at fake news sites”. The New YorkTimes, 14 Nov.
	Woolley, Samuel (2017). “Computational propaganda and political bots: An overview”. In: Powers, Shawn; Kounalakis, Markos (eds.). Can public democracy survive the internet? Bots, echo chambers, and disinformation.

Artigo 21	
Autor 1	Julio C. S. Reis
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Autor 2	Andre Correia
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Autor 3	Fabricio Murai
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Autor 4	Adriano Veloso
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Autor 5	Fabricio Benevenuto
Instituição	Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG)
Título	Supervised Learning for Fake News Detection
Palavras-chave	Não há
Idioma	Inglês
Periódico	IEEE Intelligent Systems
Ano	2019
Referências	Lazer, D., Baum, M., Benkler, Y., Berinsky, A., Greenhill, K., Menczer, F., Metzger, M., Nyhan, B., Pennycook, G., Rothschild, D., Schudson, M., Sloman, S., Sunstein, C., Thorson, E., Watts, D., & Zittrain, J. (2018). The science of fake news. <i>Science</i>, 359(6380), 1094–1096. N. J. Conroy, V. L. Rubin, and Y. Chen, “Automatic deception detection: Methods for finding fake news,” in <i>Proc. Annu. Meeting Assoc. Inf. Sci. Technol.</i>, 2015, pp. 1–4. W. Y. Wang, “Liar, liar pants on fire: A new benchmark dataset for fake news detection,” in <i>Proc. Annu. Meeting Assoc. Comput. Linguistics</i>, 2017, pp. 422–426. S. Volkova, K. Shaffer, J. Jang Yea, and N. Hodas, “Separating facts from fiction: Linguistic models to classify suspicious and trusted news posts on twitter,” in <i>Proc. 55th Annu. Meeting Assoc. Comput. Linguistics</i>, 2017, pp. 647–653. G. Santia and J. Williams, “BuzzFace: A news veracity dataset with facebook user commentary and egos,” in <i>Proc. 12th Int. AAAI Conf. Web Soc. Media</i>, 2018, pp. 531–540. K. Shu, A. Sliva, S. Wang, J. Tang, and H. Liu, “Fake news detection on social media: A data mining perspective,” <i>ACM SIGKDD Explorations Newslett.</i>, vol. 19, no. 1, pp. 22–36, 2017. C. Castillo, M. Mendoza, and B. Poblete, “Information credibility on twitter,” in <i>Proc. 20th Int. Conf. World Wide Web</i>, 2011, pp. 675–684. J. W. Pennebaker, M. E. Francis, and R. J. Booth, “Linguistic inquiry and word

	count: LIWC 2001,” Mahway: Lawrence Erlbaum Associates, vol. 71, 2001. E. Cambria, S. Poria, A. Gelbukh, and M. Thelwall, “Sentiment analysis is a big suitcase,” IEEE Intell. Syst., vol. 32, no. 6, pp. 74–80, Nov./Dec. 2017. M. Ebrahimi, A. H. Yazdavar, and A. Sheth, “Challenges of sentiment analysis for dynamic events,” IEEE Intell. Syst., vol. 32, no. 5, pp. 70–75, Sep./Oct. 2017. Vosoughi, S., Roy, D., & Aral, S. (2018). The spread of true and false news online. Science, 359, 1146–1151.

Artigo 22	
Autor 1	Giselle Rampersad
Instituição	Flinders University
Autor 2	Turki Althiyabi
Instituição	Flinders University
Título	Fake news: Acceptance by demographics and culture on social media
Palavras-chave	Fake news, social media, technology adoption, culture, technology acceptance model, electronic word of mouth
Idioma	Inglês
Periódico	Journal of Information Technology & Politics
Ano	2020
Referências	Alamri, M. (2011). Higher education in Saudi Arabia. Journal of Higher Education Theory and Practice, 11(4), 88. Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. Journal of Economic Perspectives, 31(2), 211–236. Allyn, M. R. (2003). Computers, gender and pay. Journal of Business Economic Studies, 9, 33–44. Al-Sukkar, A. S. (2005). The application of information systems in the Jordanian banking sector: a study of the acceptance of the Internet. Wollongong, Australia: University of Wollongong Thesis Collection. Al-Zarah, L. N. (2008). An investigative study of the female initial teacher preparation programme in Saudi Arabia in an Islamic context: Perceptions of the key participants. Durham, United Kingdom: Durham University. Alzharani, M. E. (2014). An acceptance model for citizen adoption of web-based e-government services in developing countries: A case study of Saudi Arabia (Doctorate). Flinders University. Aman, M. M., & Jayroe, T. J. (2013). ICT, social media, and the Arab transition to democracy: From venting to acting. Digest of Middle East Studies, 22(2), 317–347. Attia, A. M., Aziz, N., Friedman, B., & Elhusseiny, M. F. (2011). Commentary: The impact of social networking tools on political change in Egypt’s “Revolution 2.0”. Electronic Commerce Research and Applications, 10(4), 369–374. Bakir, V., & McStay, A. (2017). Fake news and the economy of emotions: Problems, causes, solutions. Digital Journalism, 1–22. Balfaqeeh, M. (2017). The twitter age: Communication across genders in the Arabian Gulf. Globe: A Journal of Language, Culture and Communication, 5. Blunch, N. (2012). Introduction to structural equation modeling using IBM SPSS

	statistics and AMOS. London, United Kingdom: Sage. Bode, L. (2012). Facebooking it to the polls: A study in online social networking and political behavior. <i>Journal of Information Technology & Politics</i>, 9(4), 352–369. Chaudhry, I. (2014). Arab revolutions: Breaking fear # hashtags for change: Can Twitter generate social progress in Saudi Arabia. <i>International Journal of Communication</i>, 8, 19. Cheung, C. M., & Lee, M. K. (2012). What drives consumers to spread electronic word of mouth in online consumer-opinion platforms. <i>Decision Support Systems</i>, 53(1), 218–225. Cheung, C. M., Lee, M. K., & Rabjohn, N. (2008). The impact of electronic word-of-mouth: The adoption of online opinions in online customer communities. <i>Internet Research</i>, 18(3), 229–247. Churchill Jr, G. A. (1979). A paradigm for developing better measures of marketing constructs. <i>Journal of Marketing Research</i>, 64–73. Conroy, M., Feezell, J. T., & Guerrero, M. (2012). Facebook and political engagement: A study of online political group membership and offline political engagement. <i>Computers in Human Behavior</i>, 28(5), 1535–1546. Davis, F. D. (1989). Perceived usefulness, perceived ease of use, and user acceptance of information technology. <i>MIS Quarterly</i>, 13, 319–340. Gao, H., Barbier, G., & Goolsby, R. (2011). Harnessing the crowdsourcing power of social media for disaster relief. <i>IEEE Intelligent Systems</i>, 26(3), 10–14. Gil de Zúñiga, H., Jung, N., & Valenzuela, S. (2012). Social media use for news and individuals' social capital, civic engagement and political participation. <i>Journal of Computer-Mediated Communication</i>, 17(3), 319–336. Glass, R., & Li, S. (2010). Social influence and instant messaging adoption. <i>Journal of Computer Information Systems</i>, 51(2), 24–30. Hair, J. F., Black, W. C., Babin, B. J., Anderson, R. E., & Tatham, R. L. (1998). <i>Multivariate data analysis</i> (Vol. 5). Upper Saddle River, NJ: Prentice hall. Hartzel, K. S., Marley, K. A., & Spangler, W. E. (2016). Online social network adoption: A cross-cultural study. <i>Journal of Computer Information Systems</i>, 56(2), 87–96. Hofstede, G. (1980). Culture and organizations. <i>International Studies of Management & Organization</i>, 10(4), 15–41. Hofstede, G. (1991). <i>Cultures and organizations: Software of the mind</i>. London, UK: McGraw-Hill. Holt, K., Shehata, A., Strömbäck, J., & Ljungberg, E. (2013). Age and the effects of news media attention and social media use on political interest and participation: Do social media function as leveller? <i>European Journal of Communication</i>. Iskander, E. (2011). Connecting the national and the virtual: Can Facebook activism remain relevant after Egypt's January 25 uprising? <i>International Journal of Communication</i>, 5, 13–15. Kang, O. (2010). Relative salience of suprasegmental features on judgments of L2 comprehensibility and accentedness. <i>System</i>, 38(2), 301–315.

	Karim, F. (2017). Factors affecting the adoption of cloud computing in Saudi Arabian Universities (Doctorate). South Australia, Australia: Flinders University, Australia. Khaldarova, I., & Pantti, M. (2016). Fake news: The narrative battle over the Ukrainian conflict. <i>Journalism Practice</i>, 10 (7), 891–901. Kinnear, T. C., Taylor, J. R., Johnson, L., & Armstrong, R. (1993). <i>Australian marketing research</i>. Roseville, Sydney, Australia: McGraw-Hill. Laroche, M., Toffoli, R., Zhang, Q., & Pons, F. (2001). A cross-cultural study of the persuasive effect of fear appeal messages in cigarette advertising: China and Canada. <i>International Journal of Advertising</i>, 20(3), 297–317. Li, S., Records, H., & Fougere, K. (2004). An exploratory investigation of gender difference in student selection of a CIS minor. <i>Issues in Information Systems</i>, 5(2), 598. Mankoff, J., Matthews, D., Fussell, S. R., & Johnson, M. (2007). Leveraging social networks to motivate individuals to reduce their ecological footprints. Paper presented at the system sciences, 2007. HICSS 2007. 40th annual Hawaiiinternational conference on systems science. Waikoloa, Hawaii, USA. Marchi, R. (2012). With Facebook, blogs, and fake news, teens reject journalistic “objectivity”. <i>Journal of Communication Inquiry</i>, 36(3), 246–262. Marzouki, Y., Skandrani-Marzouki, I., Béjaoui, M., Hammoudi, H., & Bellaj, T. (2012). The contribution of Facebook to the 2011 Tunisian revolution: A cyberpsychological insight. <i>Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking</i>, 15(5), 237–244. Moenaert, R. K., Caeldries, F., Lievens, A., & Wauters, E. (2000). Communication flows in international product innovation teams. <i>Journal of Product Innovation Management</i>, 17(5), 360–377. Nunnally, J. (1978). <i>Psychometric methods</i>. New York, NY: McGraw-Hill. Park, C. S. (2015). Applying “negativity bias” to Twitter: Negative news on Twitter, emotions, and political learning. <i>Journal of Information Technology & Politics</i>, 12(4), 342–359. Rainer Jr, R. K., Laosethakul, K., & Astone, M. K. (2003). Are gender perceptions of computing changing over time? <i>Journal of Computer Information Systems</i>, 43(4), 108–114. Ray, C. M., Sormunen, C., & Harris, T. M. (1999). Men’s and women’s attitudes toward computer technology: A comparison. <i>Information Technology, Learning, and Performance Journal</i>, 17(1), 1. Shashaani, L., & Khalili, A. (2001). Gender and computers: Similarities and differences in Iranian college students’ attitudes toward computers. <i>Computers & Education</i>, 37 (3), 363–375. Steenkamp, J.-B. E., & Van Trijp, H. C. (1991). The use of LISREL in validating marketing constructs. <i>International Journal of Research in Marketing</i>, 8(4), 283–299. Sullivan, C. (1999). <i>Marketing the web in other media</i>. Editor & Publisher, 132(9), 30. Tandoc Jr, E. C., Lim, Z. W., & Ling, R. (2018). Defining “Fake News” A

	typology of scholarly definitions. <i>Digital Journalism</i> , 1–17.
	Teng, S., Khong, K. W., Chong, A. Y. L., & Lin, B. (2017). Persuasive electronic word-of-mouth messages in social media. <i>Journal of Computer Information Systems</i> , 57(1), 76–88.
	Teng, S., Wei Khong, K., & Wei Goh, W. & Yee Loong Chong, A. (2014) Examining the antecedent of persuasive eWOM messages in social media. <i>Online Information Review</i> , 38(6), 746–768
	Tufekci, Z., & Wilson, C. (2012). Social media and the decision to participate in political protest: Observations from Tahrir Square. <i>Journal of Communication</i> , 62(2), 363–379.
	Van Deursen, A. J., van Dijk, J. A., & Peter, M. (2015). Increasing inequalities in what we do online: A longitudinal cross sectional analysis of Internet activities among the Dutch population (2010 to 2013) over gender, age, education, and income. <i>Telematics and Informatics</i> , 32 (2), 259–272.
	Vitak, J., Zube, P., Smock, A., Carr, C. T., Ellison, N., & Lampe, C. (2011). It's complicated: Facebook users' political participation in the 2008 election. <i>Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking</i> , 14(3), 107–114.
	West, S., Finch, J., & Curran, P. (1995). Structural equation models with non-normal variables. In <i>Structural equation modeling, concepts, issues, and applications</i> edited by Rick H. Hoyle and Susan McElroy (pp. 56–75). Thousand Oaks, CA: Sage.
	Xenos, M., Vromen, A., & Loader, B. D. (2014). The great equalizer? Patterns of social media use and youth political engagement in three advanced democracies. <i>Information, Communication & Society</i> , 17(2), 151–167.

Artigo 23	
Autor 1	Steven Wade
Instituição	Florida Southern College
Autor 2	Julie Hornick
Instituição	Florida Southern College
Título	Don't Share That Story!: Designing a Pop-Up Undergraduate Workshop on Fake News
Palavras-chave	Academic libraries, information literacy, research instruction, news literacy
Idioma	Inglês
Periódico	The Reference Librarian
Ano	2018
Referências	Shearer, E., & Gottfried, A. (2017, September 17). News use across social media platforms. Pew Research Center. Spratt, H. E., & Agosto, D. E. (2017). Fighting fake news: Because we all deserve the truth. <i>Young Adult Library Services</i> , 15(4), 17–21.

Artigo 24	
Autor 1	Katherine Hanz
Instituição	McGill University
Autor 2	Emily Sarah Kingsland

Instituição	McGill University
Título	Fake or for real? A fake news workshop
Palavras-chave	Fake news, Workshop, Information literacy, Game, High school, College, University, Faculty, Staff, Alumni, Journalists, ACRL framework, Higher education
Idioma	Inglês
Periódico	Reference Services Review
Ano	2020
Referências	Auberry, K. (2018), "Increasing students' ability to identify fake news through information literacy education and content management systems", <i>The Reference Librarian</i>, Vol. 59 No. 4, pp. 179-187. Bakalar, N. (2017), "Walnuts for weight loss?", <i>The New York Times</i>, 18 August. Bakir, V. and McStay, A. (2018), "Fake news and the economy of emotions: problems, causes, solutions", <i>Digital Journalism</i>, Vol. 6 No. 2, pp. 154-175. Barthel, M. Mitchell, A. and Holcomb, J. (2016), "Many Americans believe fake news is sowing confusion", <i>PEW Research Centre</i>, Batchelor, O. (2017), "Getting out the truth: the role of libraries in the fight against fake news", <i>Reference Services Review</i>, Vol. 45 No. 2, pp. 143-148, Blakeslee, S. (2004), "The CRAAP test", <i>LOEX Quarterly</i>, Vol. 31 No. 3, pp. 6-7. Bluemle, S.R. (2018), "Post-facts: information literacy and authority after the 2016 election", <i>Portal: Libraries and the Academy</i>, Vol. 18 No. 2, pp. 265-282. Buschman, J. (2019), "Good news, bad news, and fake news: going beyond political literacy to democracy and libraries", <i>Journal of Documentation</i>, Vol. 75 No. 1, pp. 213-228. Caulfield, M.A. (2017), "Web literacy for student fact-checkers". Cooke, N.A. (2017), "Posttruth, truthiness, and alternative facts: information behavior and critical information consumption for a new age", <i>The Library Quarterly</i>, Vol. 8 No. 3, pp. 211-221. Dewey, C. (2016), "6 in 10 of you will share this link without reading it, a new, depressing study says", <i>The Washington Post</i>. Gabrielkov, M. Ramachandran, A. Chaintreau, A. and Legout, A. (2016), "Social clicks: what and who gets read on Twitter?" Gandhi, L. (2013), "A history of 'Snake oil salesmen'". Grinberg, N., Joseph, K., Friedland, L., Swire-Thompson, B. and Lazer, D. (2019), "Fake news on Twitter during the 2016 US presidential election", <i>Science</i>, Vol. 363 No. 6425, pp. 374-378. Ireland, S. (2018), "Fake news alerts: teaching news literacy skills in a meme world", <i>The Reference Librarian</i>, Vol. 59 No. 3, pp. 122-128. Johnson, M. (2018), "Fighting 'fake news': how we overhauled our website evaluation lessons", <i>Knowledge Quest</i>, Vol. 47 No. 1, pp. 32-36. Lor, P.J. (2018), "Democracy, information, and libraries in a time of post-truth

	discourse”, <i>Library Management</i>, Vol. 39 No. 5, pp. 307-321. McGrew, S., Ortega, T., Breakstone, J. and Wineburg, S. (2017), “The challenge that’s bigger than fake news: civic reasoning in a social media environment”, <i>American Educator</i>, Vol. 41, No. 3, pp. 1-7. Macedo-Rouet, M., Potocki, A., Scharrer, L., Ros, C., Stadtler, M., Salmeron, L. and Rouet, J.F. (2019), “How good is this page? Benefits and limits of prompting on adolescents’ evaluation of webinformation quality”, <i>Reading Research Quarterly</i>, Vol. 54 No. 3, pp. 299-321. Mitchell, A. Gottfried, J. Shearer, E. and Lu, K. (2017), “How Americans encounter, recall, and act upon digital news”, Pew Research Center. Musgrove, A., Powers, J.R., Rebar, L.C. and Musgrove, G.J. (2018), “Real or fake? Resources for teaching college students how to identify fake news”, <i>College and Undergraduate Libraries</i>, Vol. 25 No. 3, pp. 243-260. Neely-Sardon, A. and Tignor, M. (2018), “Focus on the facts: a news and information literacy instructional program”, <i>The Reference Librarian</i>, Vol. 59 No. 3, pp. 108-121. Osborne, C.L. (2018), “Programming to promote information literacy in the era of fake news”, <i>International Journal of Legal Information</i>, Vol. 46 No. 2, pp. 101-109. Quin, R. (2017), “Collins 2017 word of the year shortlist”. Rochlin, N. (2017), “Fake news: belief in post-truth”, <i>Library Hi Tech</i>, Vol. 35 No. 3, pp. 386-392. Rose-Wiles, L. (2018), “Reflections on fake news, librarians, and undergraduate research”, <i>Reference and User Services Quarterly</i>, Vol. 5 No. 3, pp. 200-204. Rush, L. (2018), “Examining student perceptions of their knowledge, roles, and power in the information cycle”, <i>Journal of Information Literacy</i>, Vol. 12 No. 2, pp. 121-130. Shields, F. (2017), “The six sure signs that a photograph has been retouched”, <i>The Guardian</i>, 19 July. Törocsik, M., Szucs, K. and Kehl, D. (2014), “How generations think: research on generation Z”, <i>Acta Universitatis Sapientiae, Communication</i>, Vol. 1 No. 1, p. 23-45. Viviani, M. and Pasi, G. (2017), “Credibility in social media: opinions, news, and health information – a survey: credibility in social media”, <i>Wiley Interdisciplinary Reviews: Data Mining and Knowledge Discovery</i>, Vol. 7 No. 5, p. e1209. Watson, C.A. (2018), “Information literacy in a fake/false news world: an overview of the characteristics of fake news and its historical development”, <i>International Journal of Legal Information</i>, Vol. 46 No. 2, pp. 93-96.

Artigo 25	
Autor 1	Mohammad Hadi Goldani
Instituição	Amirkabir University of Technology
Autor 2	Reza Safabakhsh
Instituição	Amirkabir University of Technology

Autor 3	Saeedeh Momtazi
Instituição	Amirkabir University of Technology
Título	Convolutional neural network with margin loss for fake news detection
Palavras-chave	Fake news detection, Convolutional neural networks, Non-static word embedding, Margin loss function
Idioma	Inglês
Periódico	Information Processing & Management
Ano	2021
Referências	Ahmed, H., Traore, I., & Saad, S. (2017). Detection of online fake news using N-gram analysis and machine learning techniques. <i>International conference on intelligent, secure, and dependable systems in distributed and cloud environments</i> (pp. 127–138). Springer. Alkhodair, S. A., Ding, S. H., Fung, B. C., & Liu, J. (2020). Detecting breaking news rumors of emerging topics in social media. <i>Information Processing & Management</i>, 57 (2), 102018. Amato, G., Falchi, F., Gennaro, C., Massoli, F. V., Passalis, N., Tefas, A., ... Vairo, C. (2019). Face verification and recognition for digital forensics and information security. <i>2019 7th international symposium on digital forensics and security (ISDFS)</i> (pp. 1–6). IEEE. Bondielli, A., & Marcelloni, F. (2019). A survey on fake news and rumour detection techniques. <i>Information Sciences</i>, 497, 38–55. Gong, Z., Zhong, P., Yu, Y., Hu, W., & Li, S. (2019). A CNN with multiscale convolution and diversified metric for hyperspectral image classification. <i>IEEE Transactions on Geoscience and Remote Sensing</i>, 57(6), 3599–3618. Hadsell, R., Chopra, S., & LeCun, Y. (2006). Dimensionality reduction by learning an invariant mapping, 2. <i>2006 IEEE computer society conference on computer vision and pattern recognition (CVPR'06)</i> (pp. 1735–1742). IEEE. Huang, B., & Carley, K. M. (2018). Parameterized convolutional neural networks for aspect level sentiment classification. <i>Proceedings of the 2018 conference on empirical methods in natural language processing</i> (pp. 1091–1096). Kim, Y. (2014). Convolutional neural networks for sentence classification. <i>Proceedings of the 2014 conference on empirical methods in natural language processing (EMNLP)</i> (pp. 1746–1751). Kingma, D. P., & Ba, J. (2015). Adam: a method for stochastic optimization. <i>The international conference on learning representations</i>. Li, X., Yu, L., Chang, D., Ma, Z., & Cao, J. (2019). Dual cross-entropy loss for small-sample fine-grained vehicle classification. <i>IEEE Transactions on Vehicular Technology</i>, 68(5), 4204–4212. Liu, W., Wen, Y., Yu, Z., & Yang, M. (2016). Large-margin softmax loss for convolutional neural networks., 2. <i>ICML</i> (p. 7). Long, Y., Lu, Q., Xiang, R., Li, M., & Huang, C.-R. (2017). Fake news detection through multi-perspective speaker profiles. <i>Proceedings of the eighth international joint conference on natural language processing (volume 2: Short papers)</i> (pp. 252–256). Meel, P., & Vishwakarma, D. K. (2019). Fake news, rumor, information

	pollution in social media and web: A contemporary survey of state-of-the-arts, challenges and opportunities. <i>Expert Systems with Applications</i>, 112986. Mikolov, T., Chen, K., Corrado, G., & Dean, J. (2013). Efficient estimation of word representations in vector space. Pennington, J., Socher, R., & Manning, C. D. (2014). GloVe: global vectors for word representation. <i>Proceedings of the 2014 conference on empirical methods in natural language processing (EMNLP)</i> (pp. 1532–1543). Pérez-Rosas, V., Kleinberg, B., Lefevre, A., & Mihalcea, R. (2018). Automatic detection of fake news. <i>Proceedings of the international conference on computational linguistics</i>, (pp. 3391–3401). Ruchansky, N., Seo, S., & Liu, Y. (2017). CSI: A hybrid deep model for fake news detection. <i>Proceedings of the 2017 ACM on conference on information and knowledge management, ACM</i> (pp. 797–806). Sabour, S., Frosst, N., & Hinton, G. E. (2017). Dynamic routing between capsules. <i>Proceedings of the international conference on neural information processing systems (NIPS)</i> (pp. 3859–3869). Schroff, F., Kalenichenko, D., & Philbin, J. (2015). FaceNet: a unified embedding for face recognition and clustering. <i>Proceedings of the IEEE conference on computer vision and pattern recognition</i> (pp. 815–823). Singh, J. P., Kumar, A., Rana, N. P., & Dwivedi, Y. K. (2020). Attention-based LSTM network for rumor veracity estimation of tweets. <i>Information Systems Frontiers</i>, 1–16. Sobhani, P., Inkpen, D., & Zhu, X. (2019). Exploring deep neural networks for multi-target stance detection. <i>Computational Intelligence</i>, 35(1), 82–97. Tacchini, E., Ballarin, G., Vedova, M. L. D., Moret, S., & de Alfaro, L. (2017). Some like it hoax: automated fake news detection in social networks. Thota, A., Tilak, P., Ahluwalia, S., & Lohia, N. (2018). Fake news detection: A deep learning approach. <i>SMU Data Science Review</i>, 1(3), 10. Tin, P. T. (2018). A study on deep learning for fake news detection. Tschiatschek, S., Singla, A., Rodriguez, M. G., Merchant, A., & Krause, A. (2018). Fake news detection in social networks via crowd signals. <i>Companion proceedings of the web conference</i> (pp. 517–524). Wang, S., Huang, M., & Deng, Z. (2018). Densely connected CNN with multi-scale feature attention for text classification.. <i>IJCAI</i> (pp. 4468–4474). Wang, W. Y. (2017). “Liar, Liar Pants on Fire”: A new benchmark dataset for fake news detection. <i>Proceedings of the 55th annual meeting of the association for computational linguistics</i> (p. 422??426). Wang, Y., Ma, F., Jin, Z., Yuan, Y., Xun, G., Jha, K., ... Gao, J. (2018). EANN: Event adversarial neural networks for multi-modal fake news detection. <i>Proceedings of the 24th ACM SIGKDD international conference on knowledge discovery & data mining, ACM</i> (pp. 849–857). Xu, H., Liu, B., Shu, L., & Philip, S. Y. (2018). Double embeddings and CNN-based sequence labeling for aspect extraction. <i>Proceedings of the 56th annual meeting of the association for computational linguistics (volume 2: Short papers)</i> (pp. 592–598).

	Yao, L., Mao, C., & Luo, Y. (2019). Graph convolutional networks for text classification, 33. Proceedings of the AAAI conference on artificial intelligence (pp. 7370–7377). Zhang, Q., Liang, S., Lipani, A., Ren, Z., & Yilmaz, E. (2019). From stances' imbalance to their hierarchical representation and detection. The world wide web conference (pp. 2323–2332). Zhang, Q., Lipani, A., Liang, S., & Yilmaz, E. (2019). Reply-aided detection of misinformation via bayesian deep learning. The world wide web conference (pp. 2333–2343).

Artigo 26	
Autor 1	Anne K. Cybenko
Instituição	U.S. Air Force Research Laboratory
Autor 2	George Cybenko
Instituição	Dartmouth College
Título	AI and Fake News
Palavras-chave	Não há
Idioma	Inglês
Periódico	IEEE Intelligent Systems
Ano	2018
Referências	F. J. Millikan and L. J. Martins, "Searching for common threads: Understanding the multiple effects of diversity in organizational groups," Acad. Manage. Rev., vol. 33, pp. 402–433, 1996. Tandoc, E. C., Jr., Lim, Z. W., & Ling, R. (2018). Defining "fake news". Digital Journalism, 6(2), 137–153. R. S. Nickerson, "Confirmation bias: A ubiquitous phenomenon in many guises," Rev. Gen. Psychol., vol. 2, pp. 175–220, 1998. S. Lewandowsky, U. K. Ecker, C. M. Seifert, N. Schwarz, and J. Cook, "Misinformation and its correction continued influence and successful debiasing," Psychol. Sci. Public Interest, vol. 13, pp. 106–131, 2012. J. M. Carey, B. Nyan, B. Valentino, and M. Liu, "An inflated view of the facts? How preferences and predispositions shape conspiracy beliefs about the Deflategate scandal," Res. Politics, vol. 3, pp. 1–9, 2016. D. Hemavathi, M. Kavitha, and N. Begum Ahmed, "Information extraction from social media: Clustering and labelling microblogs," in Proc. Int. Conf. IoT Appl., 2017, pp. 1–10. A. Mitchell, J. Gottfried, M. Barthel, and E. Shearer, "Loyalty and source attention," Pew Res. Center, Washington, D.C., USA, 2017. J. Tselentis, "When websites design themselves," Wired, Boone, IA, USA, 2017. E. Ferrara, O. Varol, C. Davis, F. Menczer, and A. Flammini, "The rise of social bots," Commun. ACM, vol. 59, pp. 96–104, 2016. V. S. Subrahmanian et al., "The DARPA Twitter bot challenge," IEEE Comput., vol. 49, no. 6, pp. 38–46, Jun. 2016. E. Alvarez. "Facebook's approach to fighting fake news is half-hearted," Jul. 13, 2018. S. Kwon, M. Cha, and K. Jung. "Rumor detection over varying time windows,"

	PLoS One, vol. 12, no. 1, 2017, Art. no. e0168344. T. Joachims, “Text categorization with support vector machines: Learning with many relevant features,” in Eur. Conf. Mach. Learn., 1998, pp. 137–142. M. Brennan, S. Afroz, and R. Greenstadt, “Adversarial stylometry: Circumventing authorship recognition to preserve privacy and anonymity,” ACM Trans. Inf. Syst. Secur., vol. 15, no. 3, p. 12, 2012. Lazer, D., Baum, M., Benkler, Y., Berinsky, A., Greenhill, K., Menczer, F., Metzger, M., Nyhan, B., Pennycook, G., Rothschild, D., Schudson, M., Sloman, S., Sunstein, C., Thorson, E., Watts, D., & Zittrain, J. (2018). The science of fake news. Science, 359(6380), 1094–1096.

Artigo 27	
Autor 1	Alberto Ardèvol-Abreu
Instituição	Universidad de La Laguna
Autor 2	Patricia Delponti
Instituição	Universidad de La Laguna
Autor 3	Carmen Rodríguez-Wangüemert
Instituição	Universidad de La Laguna
Título	Intentional or inadvertent fake news sharing? Fact-checking warnings and users’ interaction with social media content
Palavras-chave	Social media, Facebook, Fake news, False news, Misinformation, Fact-checking, Debiasing, Covid-19, Coronavirus
Idioma	Inglês
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2020
Referências	Allcott, Hunt; Gentzkow, Matthew (2017). “Social media and fake news in the 2016 election”. Journal of economic perspectives, v. 31, n. 2, pp. 211-36. An, Jisun; Cha, Meeyoung; Gummadi, Krishna; Crowcroft, Jon (2011). “Media landscape in Twitter: a world of new conventions and political diversity”. In: Proceedings of the 5th International AAAI Conference on weblogs and social media (ICWSM), pp.18-25. Bode, Leticia; Vraga, Emily K. (2018). “See something, say something: correction of global health misinformation on social media”. Health communication, v. 33, n. 9, pp. 1131-1140. Brandtzaeg, Petter-Bae; Følstad, Asbjørn; Chaparro-Domínguez, María-Ángeles (2018). “How journalists and social media users perceive online fact-checking and verification services”. Journalism practice, v. 12, n. 9, pp. 1109-1129. Chadwick, Andrew; Vaccari, Cristian; O’Loughlin, Ben (2018). “Do tabloids poison the well of social media? Explaining democratically dysfunctional news sharing”. New media & society, v. 20, n. 11, pp. 4255-4274. Cohen, Geoffrey L.; Sherman, David K.; Bastardi, Anthony; Hsu, Lilian; McGoey, Michelle; Ross, Lee (2007). “Bridging the partisan divide: self-affirmation reduces ideological closed-mindedness and inflexibility in negotiation”. Journal of personality and social psychology, v. 93, n. 3, pp. 415-430. DeVito, Michael A. (2017). “From editors to algorithms: a values-based approach to understanding story selection in the Facebook news feed”. Digital

	journalism, v. 5, n. 6, pp. 753-773. Ecker, Ullrich K. H.; Lewandowsky, Stephan; Swire, Briony; Chang, Darren (2011). "Correcting false information in memory: manipulating the strength of misinformation encoding and its retraction". <i>Psychonomic bulletin & review</i>, v. 18, n. 3, pp. 570-578. Gadde, Vijaya; Derella, Matt (2020). "An update on our continuity strategy during Covid-19". Twitter blog, April 1. Geis, Florence L.; Moon, Tae H. (1981). "Machiavellianism and deception". <i>Journal of personality and social psychology</i>, v. 41, n. 4 pp. 766-775. Gil de Zúñiga, Homero; Jung, Nakwon; Valenzuela, Sebastián (2012). "Social media use for news and individuals' social capital, civic engagement and political participation". <i>Journal of computer-mediated communication</i>, v. 17, n. 3, pp. 319-336. Giner-Sorolla, Roger; Chaiken, Shelly (1994). "The causes of hostile media judgments". <i>Journal of experimental social psychology</i>, v. 30, n. 2, pp. 165-180. Gunther, Richard; Beck, Paul, A.; Nisbet, Erik C. (2019). "Fake news and the defection of 2012 Obama voters in the 2016 presidential election". <i>Electoral studies</i>, v. 61. Hayes, Andrew F.; Cai, Li (2007). "Using heteroskedasticity-consistent standard error estimators in OLS regression: an introduction and software implementation". <i>Behavior research methods</i>, v. 39, n. 4, pp. 709-722. Hermida, Alfred; Fletcher, Fred; Korell, Darryl; Logan, Donna (2012). "Share, like, recommend". <i>Journalism studies</i>, v.13, n. 5-6, pp. 815-824. Hern, Alex (2020a). "Twitter to remove harmful fake news about coronavirus". <i>The guardian</i>. Hern, Alex (2020b). "Fake coronavirus tweets spread as other sites take harder stance". <i>The guardian</i>. Ho, Jason Y. C.; Dempsey, Melany (2010). "Viral marketing: motivations to forward online content". <i>Journal of business</i>. Lee, Chei-Sian; Ma, Long (2012). "News sharing in social media: the effect of gratifications and prior experience". <i>Computers in human behavior</i>, v. 28, n. 2, pp. 331-339. Lewandowsky, Stephan; Ecker, Ullrich K. H.; Cook, John (2017). "Beyond misinformation: understanding and coping with the 'post-truth' era". <i>Journal of applied research in memory and cognition</i>, v. 6, n. 4, pp. 353-369. Lewandowsky, Stephan; Ecker, Ullrich K. H.; Seifert, Colleen M.; Schwarz, Norbert; Cook, John (2012). "Misinformation and its correction: continued influence and successful debiasing". <i>Psychological science in the public interest</i>, v. 13, n. 3, pp. 106-131. Marantz, Andrew (2019). "Facebook and the 'free speech' excuse". <i>The New Yorker</i>. October 31. Mena, Paul (2020). "Cleaning up social media: the effect of warning labels on likelihood of sharing false news on Facebook". <i>Policy & internet</i>, v. 12, n. 2, pp. 165-183. Mosseri, Adam (2019). "Bringing people closer together". Facebook newsroom,

	January 11. Mosseri, Adam (2016). “Addressing hoaxes and fake news”. Facebook newsroom, December 15. Newman, Nic; Fletcher, Richard; Kalogeropoulos, Anthonis; Nielsen, Rasmus-Kleis (2019). Reuters Institute digital news report 2019. UK: Reuters Institute for the study of Journalism. University of Oxford. Nielsen, Rasmus-Kleis; Graves, Lucas (2017). News you don’t believe: Audience perspectives on fake news. UK: Reuters. Rosen, Guy (2020). “An update on our work to keep people informed and limit misinformation about Covid-19”. Face-book newsroom, April 16. Rosen, Guy; Harbath, Katie; Gleicher, Nathaniel; Leathern, Rob (2019). “Helping to protect the 2020 US elections”. Smith, Jeff; Jackson, Grace; Raj, Seetha (2018). “Designing against misinformation”. Medium, December 20. Strickland, April A.; Taber, Charles S.; Lodge, Milton (2011). “Motivated reasoning and public opinion”. Journal of health politics, policy and law, v. 36, n. 6, pp. 935-944. Taber, Charles S.; Lodge, Milton (2006). “Motivated skepticism in the evaluation of political beliefs”. American journal of political science, v. 50, n. 3, pp. 755-769. Twitter Safety (2020). “We know that some tweets include manipulated photos or videos [...]”. Twitter, April 20. Vosoughi, Soroush; Roy, Deb; Aral, Sinan (2018). “The spread of true and false news online”. Science, v. 359, n. 6380, pp. 1146-1151. Walker, Mason; Gottfried, Jeffrey (2019). “Republicans far more likely than Democrats to say fact-checkers tend to favor one side”. Pew Research Center, June 27. Weedon, Jen; Nuland, William; Stamos, Alex (2017). Information operations and Facebook. White paper, Facebook, April 27. Wenzel, Andrea (2019). “To verify or to disengage: Coping with ‘fake news’ and ambiguity”. International journal of communication, v. 13, pp. 1977-1995. Wong, Lorraine Y. C.; Burkell, Jacquelyn (2017). “Motivations for sharing news on social media”. In: Proceedings of the 8th International conference on social media & society, pp. 1-5.

Artigo 28	
Autor 1	Jack Andersen
Instituição	University of Copenhagen
Autor 2	Sille Obelitz Sørensen
Instituição	University of Copenhagen
Título	Communicative Actions We Live By: The Problem with Fact-Checking, Tagging or Flagging Fake News - the case of Facebook
Palavras-chave	Communicative action, Facebook, fake news, political communication, social media

Idioma	Inglês
Periódico	European Journal of Communication
Ano	2020
Referências	Austin JL (1962) How to Do Things with Words. Cambridge, MA: Harvard University Press. Bennett WL and Livingston S (2018) The disinformation order: Disruptive communication and the decline of democratic institutions. <i>European Journal of Communication</i> 33(2): 122–139. Coleman S (2018) The elusiveness of political truth: From the conceit of objectivity to intersubjective judgement. <i>European Journal of Communication</i> 33(2): 157–171. Couldry N and Hepp A (2017) <i>The Mediated Construction of Reality</i>. Cambridge: Polity Press. Crawford K and Gillespie T (2016) What is a flag for? Social media reporting tools and the vocabulary of complaint. <i>New Media & Society</i> 18(3): 410–428. Fallis D (2014) The varieties of disinformation. In: Floridi L and Illari P (eds) <i>The Philosophy of Information Quality</i> (Synthese Library), Vol. 358. Cham: Springer, pp. 135–161. Floridi L (2007) In defence of the veridical nature of semantic information. <i>European Journal of Analytic Philosophy</i> (EUJAP) 3(1): 31–41. Frankfurt H (1986) On bullshit. <i>Raritan Quarterly Review</i> 6(2): 81–100. Giddens A (1990) <i>The Consequences of Modernity</i>. Cambridge: Polity Press. Giddens A (1994) Living in a post-traditional society. In: Beck U, Giddens A and Lash S (eds). <i>Reflexive Modernization: Politics, Tradition, and Aesthetics in the Modern Social Order</i>. Cambridge: Polity Press, pp. 56–109. Gillespie T (2018) <i>Custodians of the Internet: Platforms, Content Moderation, and the Hidden Decisions that Shape Social Media</i>. New Haven, CT: Yale University Press. Grice HP (1957) Meaning. <i>The Philosophical Review</i> 66(3): 377–388. Habermas J (1989) <i>The Structural Transformation of the Public Sphere: An Inquiry into a Category of Bourgeois Society</i>. Cambridge, MA: MIT Press. Kjerkegaard S, Stage C, Reestorff CM, et al. (2013) <i>Fiktionalitet</i>. Frederiksberg: Samfundslitteratur. Lim C (2018) Checking how fact-checkers check. <i>Research and Politics</i> 5(3): 786848. Lynch MP (2016) <i>The Internet of Us: Knowing More and Understanding Less in the Age of Big Data</i>. New York: Liveright Publishing Corporation. Mackenzie A (2005) The Performativity of Code: Software and Cultures of Circulation. <i>Theory, Culture & Society</i> 22(1): 71–92 Mahon J (2008) The definition of lying and deception (The Stanford Encyclopedia of Philosophy). Marietta M, Barker DC and Bowser T (2016) Fact-checking polarized politics: Does the fact-check industry provide consistent guidance on disputed realities?

	The Forum: A Journal of Applied Research in Contemporary Politics 13(4): 577–596. Marinescu V and Branea S (eds) (2012) Fiction in the Media or Media of the Fiction. Bucharest: University of Bucharest Publishing House. Pennycook G and Rand DG (2017) Assessing the effect of ‘disputed’ warnings and source salience on perceptions of fake news accuracy. Peters JD (1999) Speaking into the Air: A History of the Idea of Communication. Chicago, IL: University of Chicago Press. Pettegree A (2014) The Invention of News: How the World Came to Know about Itself. New Haven, CT: Yale University Press. Ryan M-L (2013) Fictional worlds in the digital age. In: Schreibman S and Siemens R (eds). A Companion to Digital Literary Studies. Oxford: Wiley-Blackwell, pp. 250-266. Searle JR (1969) Speech Acts: An Essay in the Philosophy of Language. Cambridge: Cambridge University Press. Shannon CE and Weaver W (1949) The Mathematical Theory of Communication. Urbana, IL: University of Illinois Press. Stanley J (2015) How Propaganda Works. Princeton, NJ: Princeton University Press. van Dijck J (2013) The Culture of Connectivity: A Critical History of Social Media. Oxford: Oxford University Press. Walsh R (2007) The Rhetoric of Fictionality: Narrative Theory and the Idea of Fiction. Columbus, OH: The Ohio State University Press. Wittgenstein L (1953) Philosophical Investigations. Hoboken, NJ: Wiley-Blackwell.

Artigo 29	
Autor	Sonnet Ireland
Instituição	St. Tammany Parish Library
Título	Fake news alerts: teaching news literacy skills in a meme world
Palavras-chave	Information literacy, news literacy, memes, digital citizenship, media literacy, creative teaching tools
Idioma	Inglês
Periódico	The Reference Librarian
Ano	2018
Referências	Dawkins, R. (1976). The selfish gene. Oxford, UK: Oxford University Press. Gleick, J. (2011, May 01). What defines a meme? Retrieved January 27, 2018. Harris, K. (2016, December 25). George Michael dead at 53. Retrieved February 5, 2018, from Rolling Stone website. Lebowitz, S., & Lee, S. (2015, August 26). 20 cognitive biases that screw up your decisions [Digital image]. McCrae, J. (2017, May 08). Meme marketing: How brands are speaking a new consumer language. Retrieved January 27, 2018. Mott, K. (2013, February 13). Yellow journalism: Present and past.

	Otero, V. (2017, November 8). The chart, version 3.0: What, exactly, are we reading? [Digital image]. Retrieved February 1. Pareles, J. (2016, December 25). George Michael, pop superstar, is dead at 53. Retrieved February 5, 2018. Wardle, C. (2017,). Fake news. It's complicated.

Artigo 30	
Autor 1	Andrew Duffy
Instituição	Nanyang Technological University
Autor 2	Edson Tandoc
Instituição	Nanyang Technological University
Autor 3	Rich Ling
Instituição	Nanyang Technological University
Título	Too good to be true, too good not to share: the social utility of fake news
Palavras-chave	Fake news, news sharing, online news, social media, social network, interpersonal relationships
Idioma	Inglês
Periódico	Information, Communication & Society
Ano	2020
Referências	Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. <i>Journal of Economic Perspectives</i>, 31(2), 211–236. Barthel, M., Mitchell, A., & Holcomb, J. (2016). Many Americans believe fake news is sowing con-fusion. Pew Research Center. Retrieved from Basil, M., & Brown, W. (1990). Interpersonal communication in news diffusion: A study of 'magic' Johnson's announcement. <i>Journalism Quarterly</i>, 71(2), 305–320. Baym, G. (2005). The daily show: Discursive integration and the reinvention of political journalism. <i>Political Communication</i>, 22(3), 259–276. Bennett, W. L., & Manheim, J. B. (2006). The one-step flow of communication. <i>Annals of the American Academy of Political and Social Science</i>, 608(1), 213–232. Berger, J., & Milkman, K. L. (2012). What makes online content viral? <i>Journal of Marketing Research</i>, 49, 192–205. Bergström, A., & Belfrage, M. J. (2018). News in social media. <i>Digital Journalism</i>, 6(5), 583–598. Berkowitz, D., & Schwartz, A. (2016). Miley, CNN and The Onion. <i>Journalism Practice</i>, 10(1), 1–17. Bobkowski, P. S. (2015). Sharing the news: Effects of informational utility and opinion leadership on online news sharing. <i>Journalism & Mass Communication Quarterly</i>, 92, 320–345. Bordia, P., & DiFonzo, N. (2005). Psychological motivations in rumor spread. In G. A. Fine, V. Campion-Vincent, & C. Heath (Eds.), <i>Rumor mills: The social impact of rumor and legend</i> (pp. 87–101). New Brunswick: Aldine Transactions. Bright, J. (2016). The social news gap: How news reading and news sharing diverge. <i>Journal of Communication</i>, 66, 343–365.

	Chaiken, S. (1980). Heuristic versus systematic information processing and the use of source versus message cues in persuasion. <i>Journal of Personality and Social Psychology</i>, 39(5), 752–766. Chohan, U. (2018). Parliamentary Oversight and the Fake News Problem: A Singaporean Context. Choi, J. (2016). News internalizing and externalizing: The dimensions of news sharing on online social networking sites. <i>Journalism & Mass Communication Quarterly</i>, 93(4), 816–835. DiFonzo, N., & Bordia, P. (2007). <i>Rumor Psychology: Social and Organizational Approaches</i>. Washington, DC: American Psychological Association. Ellison, N. B., & boyd, d. (2013). Sociality through social network sites. In W. H. Dutton (Ed.), <i>The Oxford handbook of internet studies</i> (pp. 151–172). Oxford: Oxford University Press. Gantz, W., & Trenholm, S. (1979). Why people pass on news: Motivations for diffusion. <i>Journalism Quarterly</i>, 2, 365–370. Goh, D. H., Ang, R., Chua, A., & Lee, C. S. (2009). Why we share: A study of motivations for mobile media sharing. <i>Active Media Technology</i>, 5820, 195–206. Gouldner, A. W. (1960). The norm of reciprocity. <i>American Sociological Review</i>, 25(2), 161–178. Haney, W., Russell, M., Gulek, C., & Fierros, E. (1998). Drawing on education: Using student draw-ings to promote middle school improvement. <i>Schools in the Middle</i>, 7(3), 38–43. Hanitzsch, T., & Berganza, R. (2014). Political trust among journalists: Comparative evidence from 21 countries. In M. J. Canel & K. Voltmer (Eds.), <i>Comparing political communication across time and Space</i> (pp. 137–156). London: Palgrave MacMillan. Harber, K., & Cohen, D. (2005). The emotional broadcaster theory of social sharing. <i>Journal of Language and Social Psychology</i>, 24, 382–400. Harcup, T., & O'Neill, D. (2001). What is news? Galtung and Ruge revisited. <i>Journalism Studies</i>, 2, 261–280. Jenkins, H., Ford, S., & Green, J. (2013). <i>Spreadable media: Creating value and meaning in a net-worked culture</i>. New York: New York University Press. Kahneman, D., & Tversky, A. (1979). Prospect theory: An analysis of decision under risk. <i>Econometrica</i>, 47, 263–291. Kang, H., Bae, K., Zhang, S., & Sundar, S. S. (2011). Source cues in online news: Is the proximate source more powerful than distal sources? <i>Journalism & Mass Communication Quarterly</i>, 88(4), 719–736. Katz, E., & Lazarsfeld, P. (1955). <i>Personal influence: The part played by people in the flow of mass communications</i>. New York: Free Press. Khaldarova, I., & Pantti, M. (2016). Fake news: The narrative battle over the Ukrainian conflict. <i>Journalism Practice</i>, 10(7), 891–901. Kim, H. S. (2015). Attracting views and going viral: How message features and news-sharing channels affect health news diffusion. <i>Journal of Communication</i>, 65, 512–534. Knobloch-Westerwick, S. (2015). Choice and preference in media use: Advances

	in selective exposure theory and research. New York, NY: Routledge. Knopf, T. A. (1975). Rumors, race and riots. New Brunswick, NJ: Transaction. Krueger, R. A., & Casey, M. A. (2000). Focus groups: A practical guide for applied researchers (3rd ed). Thousand Oaks, CA: Sage. Kümpel, A. S., Karnowski, V., & Keyling, T. (2015). News sharing on social media: A review of current research on news sharing users, content, and networks. <i>Social Media & Society</i>, 14, 1–14. Lazarsfeld, L., Berelson, B., & Gaudet, H. (1948). The people's choice: How the voter makes up his mind in a presidential campaign. New York: Columbia University Press. Lee, C. S., & Ma, L. (2012). News sharing effect in media: The effect of gratifications and prior experience. <i>Computers in Human Behaviour</i>, 28, 331–339. Liu, J. (2017). Mobile phones, social ties and collective action mobilization in China. <i>Acta Sociologica</i>, 60(3), 213–227. Metzger, M. J., Flanagin, A. J., & Medders, R. B. (2010). Social and heuristic approaches to credibility evaluation online. <i>Journal of Communication</i>, 60(3), 413–439. Mishler, W., & Rose, R. (2001). What are the origins of political trust? Testing institutional and cultural theories in post-communist societies. <i>Comparative Political Studies</i>, 34, 30–62. Mitchelstein, E., & Boczkowski, P. J. (2013). The news gap: When the information preferences of the media and the public diverge. Cambridge, MA: MIT Press. Mutz, D. C., & Young, L. (2011). Communication and public opinion. <i>Public Opinion Quarterly</i>, 75(5), 1018–1044. Nelson, J., & Taneja, H. (2018). The small, disloyal fake news audience: The role of audience availability in fake news consumption. <i>New Media & Society</i>, 1461444818758715. Oeldorf-Hirsch, A., & Sundar, S. S. (2015). Posting, commenting, and tagging: Effects of sharing news stories on facebook. <i>Computers in Human Behaviour</i>, 44, 240–249. Onwuegbuzie, A. J., Dickinson, W. B., & Leech, N. (2009). A qualitative framework for collecting and analysing data in focus group research. <i>International Journal of Qualitative Methods</i>, 8(3). Papacharissi, Z., & Rubin, A. M. (2000). Predictors of internet use. <i>Journal of Broadcasting and Electronic Media</i>, 44(2), 175–196. Prasad, J. (1935). The psychology of rumour: A study relating to the great Indian earthquake of 1934. <i>British Journal of Psychology</i>, 26, 1–15. Rochlin, N. (2017). Fake news: Belief in post-truth. <i>Library Hi Tech</i>, 35(3), 386–392. Rosnow, R., & Fine, G. A. (1976). Rumor and gossip: The social psychology of rumor and gossip. Rosnow, R. L., & Kimmel, A. J. (2000). Rumor. In A. E. Kazdin (Ed.), <i>Encyclopedia of psychology</i> (Vol 7., pp. 122–123). New York: Oxford

	University Press and American Psychological Association. Sandelowski, M. (2008). Theoretical saturation. In L. M. Given (Ed.), <i>The sage encyclopedia of qualitative methods</i> (Vol. 1) (pp. 875–876). Thousand Oaks, CA: Sage. Shao, C., Ciampaglia, G. L., Varol, O., Flammini, A., & Menczer, F. (2017). The Spread of Fake News by Social Bots. Shibutani, T. (1966). <i>Improvised news: A sociological study of rumor</i>. Indianapolis, IN: Bobbs-Merrill. Subramanian, S. (2017). Inside the Macedonian fake-news complex. <i>Wired</i>. Sundar, S. S. (2008). Self as source: Agency and customization in interactive media. Tesser, A., & Rosen, S. (1975). The reluctance to transmit bad news. Trilling, D., Tolochko, P., & Burscher, B. (2017). From newsworthiness to shareworthiness: How to predict news sharing based on article characteristics. <i>Journalism & Mass Communication Quarterly</i>, 94(1), 38–60. Turcotte, J., York, C., Irving, J., Scholl, R. M., & Pingree, R. J. (2015). Opinion leaders: Effects on media trust and information seeking. <i>Journal of Computer-Mediated Communication</i>, 20, 520–535. Vargo, C., Guo, L., & Amazeen, M. (2017). The agenda-setting power of fake news: A big data analysis of the online media landscape from 2014 to 2016. <i>New Media & Society</i>, 17(6), 874–897. Vasu, N., Ang, B., Teo, T.-A., Jayakumar, S., Faizal, M., & Ahuja, J. (2018). <i>Fake News: National Security in the Post-Truth Era</i>. Policy document for the Rajaratnam School of International Studies. Veenstra, A. S., Hossain, M. D., & Lyons, B. A. (2014). Partisan media and discussion as enhancers of the belief gap. <i>Mass Communication and Society</i>, 17(6), 874–897. Vosoughi, S., Roy, D., & Aral, S. (2018). The spread of true and false news online. <i>Science</i>, 359 (6380), 1146–1151. Wardle, C. (2017). <i>Fake news. It's complicated</i>. First Draft. Weeks, B. E., & Holbert, R. L. (2013). Predicting dissemination of news content in social media: A focus on reception, friending, and partisanship. <i>Journalism and Mass Communication Quarterly</i>, 90, 212–232. Weening, M. W. H., Groenenboom, A. C. W. J., & Wilke, H. A. (2001). Bad news transmission as a function of the definitiveness of consequences and the relationship between communicator and recipient. <i>Journal of the Personality and Social Psychology</i>, 80(3), 449–461. Wilkinson, S. (2004). Focus group research. In D. Silverman (Ed.), <i>Qualitative research: Theory, method, and practice</i> (pp. 177–199). Thousand Oaks, CA: Sage. Xiong, Y., Cheng, Z., Liang, E., & Wu, Y. (2018). Accumulation mechanism of opinion leaders' social interaction ties in virtual communities: Empirical evidence from China. <i>Computers in Human Behavior</i>, 82, 81–93. Zubiaga, A., & Ji, H. (2014). Tweet, but verify: Epistemic study of information

	verification on twit-ter. Social Network Analysis and Mining, 4(1), 1–12.

Artigo 31	
Autor	Oliver Batchelor
Instituição	Arapahoe Community College
Título	Getting out the truth: the role of libraries in the fight against fake news
Palavras-chave	Librarianship, Libraries, Information literacy instruction, Fake news, Post-truth, Fact checking
Idioma	Inglês
Periódico	Reference Services Review
Ano	2017
Referências	Allcott, H. and Gentzkow, M. (2017), “Social Media and Fake News in the 2016 Election, No. w23089”, National Bureau of Economic Research. Arif, M. and Mahmood, K. (2012), “The changing role of librarians in the digital world: adoption of Web 2.0 technologies by Pakistani librarians”, The Electronic Library, Vol. 30 No. 4, pp. 469-479. DuVal, M.K. (1968), “The changing role of the library”, Bulletin of the Medical Library Association, Vol. 56 No. 1, pp. 32-35. Facione, P.A. (2011), “Critical thinking: what it is and why it counts”, Insight Assessment No. 1, pp. 1-23. Goetsch, L.A. (2008), “Reinventing our work: new and emerging roles for academic librarians”, Journal of Library Administration, Vol. 48 No. 2, pp. 157-172. Gupta, D.K. (2001), “Librarians’ changing role in distance education: need for training”, Journal of Library Administration, Vol. 32 Nos 1/2, February, p. 225. Soll, J. (2016), “The long and brutal history of fake news”, Politico, 18 December. Will, M. (2016), “As Media landscape changes, librarians take on new roles”, Education Week, Vol. 36, No. 12, 9 November, pp. 25-28. Zimmerman, J. (2017), “Montgomery county public libraries to offer educational program on fake news”, Bethesda Magazine, 16 February.

Artigo 32	
Autor 1	Wei Zakharov
Instituição	Purdue University
Autor 2	Haiyan Li
Instituição	Purdue University
Autor 3	Michael Fosmire
Instituição	Purdue University
Título	Undergraduates’ News Consumption and Perceptions of Fake News in Science
Palavras-chave	Não há
Idioma	Inglês
Periódico	Portal : Libraries and the Academy
Ano	2019

Referências	David Levy and Damian Radcliffe, “Social Media Is Changing Our Digital News Habits— But to Varying Degrees in US and UK,” <i>The Conversation</i>, 2016. Nic Newman, Richard Fletcher, David A. L. Levy, and Rasmus Kleis Nielsen, “Reuters Institute Digital News Report 2016,” 2016. Victoria L. Rubin, “Deception Detection and Rumor Debunking for Social Media,” chap. 21 in <i>The SAGE Handbook of Social Media Research Methods</i>, ed. Luke Sloan and Anabel Quan-Haase (London: SAGE, 2017), 342–64. Claire Wardle, “Fake News: It’s Complicated,” First Draft, 2017. Prakash P. Punjabi, “Science and the ‘Fake News’ Conundrum,” <i>Perfusion</i> 32, 6 (2017): 429, Jeffrey J. Hunt, Eugene Volokh, and Paul S. Edwards, “The State of the 4th Estate—Media Law,” presentation at Utah State Bar Convention, Sun Valley, ID, July 26–29, 2017. David M. J. Lazer, Matthew A. Baum, Yochai Benkler, Adam J. Berinsky, Kelly M. Greenhill, Filippo Menczer, Miriam J. Metzger, et al., “The Science of Fake News,” <i>Science</i> 359, 6380 (2018): 1094–96. Elle Hunt, “What Is Fake News? How to Spot It and What You Can Do to Stop It,” <i>The Guardian</i>, December 17, 2016. Hunt Allcott and Matthew Gentzkow, “Social Media and Fake News in the 2016 Election,” <i>Journal of Economic Perspectives</i> 31, 2 (2017): 211–36. Russell Frank, “Caveat Lector: Fake News as Folklore,” <i>Journal of American Folklore</i> 128, 509 (2015): 315–32. Oliver Batchelor, “Getting Out the Truth: The Role of Libraries in the Fight against Fake News,” <i>Reference Services Review</i> 45, 2 (2017). Brian Kenney, “Three Critical Issues Facing Librarianship in Trump’s America,” <i>Publishers Weekly</i>, January 13, 2017. Linda Jacobson, “The Smell Test: In the Era of Fake News, Librarians Are Our Best Hope,” <i>School Library Journal</i> 63, 1 (2017): 24–29. Michael Quinn Patton, <i>Qualitative Research & Evaluation Methods</i>, 3rd ed. (Thousand Oaks, CA: Sage, 2002). Rasmus Kleis Nielsen and Lucas Graves, “‘News You Don’t Believe’: Audience Perspectives on Fake News,” Reuters Institute for the Study of Journalism, 2017. John Stauber and Sheldon Rampton, <i>Toxic Sludge Is Good for You! Lies, Damn Lies, and the Public Relations Industry</i> (Monroe, ME: Common Courage, 2015). Regina Marchi, “With Facebook, Blogs, and Fake News, Teens Reject Journalistic ‘Objectivity,’” <i>Journal of Communication Inquiry</i> 36, 3 (2012): 246–62. William G. Perry Jr., <i>Forms of Intellectual and Ethical Development in the College Years: A Scheme</i> (New York: Holt, Rinehart and Winston, 1968). Nancy J. Evans, Deanna S. Forney, Florence M. Guido, Lori D. Patton, and Kristen A. Renn, <i>Student Development in College: Theory, Research, and Practice</i> (New York: Wiley, 2016). Jeffrey N. Gatten, “Student Psychosocial and Cognitive Development: Theory to Practice in Academic Libraries,” <i>Reference Services Review</i> 32, 2 (2004): 157–63.

Artigo 33	
Autor 1	Alexandre López-Borrull
Instituição	Universitat Oberta de Catalunya (UOC)

Autor 2	Josep Vives-Gràcia
Instituiç�o	Universitat Oberta de Catalunya (UOC)
Autor 3	Joan-Isidre Badell
Instituiç�o	Universitat Pompeu Fabra (UPF)
Título	Fake news, �amenaza uoportunidad para los profesionales de la información y la documentación?
Palavras-chave	Fake news, Information professionals, Professional ethics, Librarians, Media literacy, Informational literacy, Post-truth
Idioma	Espanhol
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2018
Referências	Allcott, Hunt; Gentzkow, Matthew (2017). "Social media and fake news in the 2016 election". <i>Journal of economic perspectives</i>, v. 31, n. 2, pp. 211-236. Alsius, Salvador (2017). "De la postveritat a la post�tica". Anderson, Rick (2017). "Fake news and alternative facts: Five challenges for academic libraries". <i>Insights</i>, v. 30, n. 2, pp. 4-9. Becker, Bernd W. (2016). "The librarian's information war". <i>Behavioral & social sciences librarian</i>, v. 35, n. 4, pp. 188-191. Bessi, Alessandro; Ferrara, Emilio (2016). "Social bots distort the 2016 U.S. Presidential election online discussion". Burkhardt, Joanna M. (2017). "Combating fake news in the digital age". <i>Library technology reports</i>, v. 53, n. 8. Bruns, Axel; Highfield, Tim; Burgess, Jean (2013). "The Arab Spring and social media audiences: English and Arabic Twitter users and their networks". <i>American behavioral scientist</i>, Casero-Ripollés, Andreu; López-Meri, Amparo (2015). "Redes sociales, periodismo de datos y democracia monitorizada". En: Campos-Freire, Francisco; R�as-Araújo, José (eds.). <i>Las redes sociales digitales en el ecosistema mediático</i>. La Laguna: Sociedad Latina de Comunicación Social, pp. 96-113. Cat�, Josep (2017). "Les claus de l'èxit de la comunicació dels Mossos durant els atemptats". <i>El país</i>, 23 agosto. Chen, Yimin; Conroy, Niali J.; Rubin, Victoria L. (2015). "News in an online world: The need for an 'automatic crapdetector'". In: <i>Procs of the Association for Information Science and Technology</i>, v. 52, n. 1, pp. 1-4. Cid-Leal, Pilar; Perpinyà-Morera, Remei (2015). "Compet�ncia informacional en traducció: anàlisi dels hàbits dels estudiants universitaris en la consulta i l'�s de fonts d'informació". <i>BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació</i>, n. 34. Cortiñas-Rovira, Sergi; Darriba-Zaragoza, Marc (2018). "Análisis de la presencia de pseudociencia en los catálogos de las bibliotecas públicas españolas". <i>Revista española de documentación científica</i>, v. 41, n. 1, e197. Farmer, Lesley S. J. (2017). "Don't get faked out by the news: Preparing informed citizens". <i>CSLA journal</i>, v. 41, n. 1, pp. 12-13. Finley, Wayne; McGowan, Beth; Kluever, Joanna (2017). "Fake news: An

	opportunity for real librarianship". ILA reporter, v. XXXV, n. 3, May 17. Gutiérrez-Rubí, Antoni (2012). "Infografías, visualizaciones y política". El país. Blogs política. Micropolítica, 9 abril. Hern, Alex (2017). "'Downright Orwellian': Journalists decry Facebook experiment's impact on democracy". The guard ian. Johnson, Ben (2017). "Information literacy is dead: The role of libraries in a post-truth world". Computers in libraries, v. 37, n. 2. Journell, Wayne (2017). "Fake news, alternative facts, and Trump: Teaching social studies in a post-truth era". Social studies journal, v. 37, n. 1, pp. 8-21. Kim, Antino; Moravec, Patricia; Dennis, Aalan R. (2017). "Behind the stars: The effects of news source ratings on fake news in social media". Kelley school of business research. Paper n. 18-3. Lapowsky, Issie (2018). "Mueller's team has interviewed Facebook staff as part of Russia probe". Wired, January. Lomas, Natasha (2018). "Fake news is an existential crisis for social media". Techcrunch. McNair, Brian (2018). Fake news: Falsehood, fabrication and fantasy in journalism. London: Routledge. Martens, Bertin; Aguiar, Luis; Gómez, Estrella; Mueller-Langer, Frank (2018). "The digital transformation of news media and the rise of disinformation and fake news". Digital economy working paper 2018-02. Joint Research Centre Technical Reports. Rochlin, Nick (2017). "Fake news: Belief in post-truth". Library hi tech, v. 35, n. 3, pp. 386-392. Roth, Yoel (2018). "Automation and the use of multiple accounts". Twitter. Developer blog, February 21st. Saunders, Laura (2018). "Information literacy in practice: Content and delivery of library instruction tutorials". The journal of academic librarianship, v. 44, n. 2, pp. 269-278. Shao, Chengcheng; Ciampaglia, Giovanni L.; Varol, Onur; Yang, Kaicheng; Flammini, Alessandro; Menczer, Filippo (2017). The spread of misinformation by social bots. Shearer, Elisa; Gottfried, Jeffrey (2017). News use across social media platforms 2017. Pew Research Center. Shu, Kai; Sliva, Amy; Wang, Suhang; Tang, Jiliang; Liu, Huan (2017). "Fake news detection on social media: A data mining perspective". ACM Sigkdd explorations newsletter archive, v. 19, n. 1, pp. 22-36. Silverman, Craig (2016). "This analysis shows how fake election news stories outperformed real news on Facebook". Solimine, Giovanni (2012). "El conocimiento como bien común y el papel de las bibliotecas". Anales de documentación, v. 15, n. 1. Tambini, Damian (2017). Fake news: Public policy responses. Media policy brief 20. London: Media Policy Project, London School of Economics and Political Science.

	Tiffany, Kaitlyn (2016). "In the war on fake news, school librarians have a huge role to play". The verge, November 16th. Vosoughi, Soroush; Roy, Deb; Aral, Sinan (2018). "The spread of true and false news online" Science, v. 359, n. 6380, pp. 1146-1151. Weedon, Jen; Nuland, William; Stamos, Alex (2017). Information operations and Facebook. Facebook Security. Wineburg, Sam; McGrew, Sarah; Breakstone, Joel; Ortega, Teresa (2016). Evaluating information: The cornerstone of civic online reasoning. Wong, Julia-Carrie (2018). "Facebook ending news feed experiment condemned as 'Orwellian'". The guardian, March 1st.

Artigo 34	
Autor 1	Alonso Estrada-Cuzcano
Instituição	Universidad Nacional Mayor de San Marcos
Autor 2	Karen Alfaro-Mendives
Instituição	Universidad Nacional Mayor de San Marcos
Autor 3	Valeria Saavedra-Vásquez
Instituição	Universidad Nacional Mayor de San Marcos
Título	Disinformation y misinformation, posverdad y fake news: Precisiones conceptuales, diferencias, similitudes y yuxtaposiciones
Palavras-chave	Disinformation, Misinformation, Post-truth, Fake News
Idioma	Espanhol
Periódico	Información, Cultura y Sociedad
Ano	2020
Referências	Alexander, James y Jonathan Smith. 2011. Disinformation: A taxonomy. En IEEE Security & Privacy. Vol. 9, no.1, 58-63. Bradbury, Ray. 1953. Fahrenheit 451. New York: Ballantine Books. Brenner, Joseph E. 2010. A Logic of Ethical Information. En Knowledge, Technology & Policy. Vol. 23, no. 1-2, 109-133. Britz, Johannes J. 2008. Making the global information society good: A social justice perspective on the ethical dimensions of the global information society. En Journal of the American Society for Information Science and Technology. Vol. 59, no. 7, 1171-1183. Byron, Michael. 2010. Florida's Fourth Revolution and the Demise of Ethics. En Knowledge, Technology & Policy. Vol. 23, no. 1-2, 135-147. Carbo, Toni y Stephen Almagno. 2001. Information ethics: The duty, privilege and challenge of educating information professionals. En Library Trends. Vol. 49, no. 3, 510-518. Carlson, Matt. 2020. Fake news as an informational moral panic: the symbolic deviancy of social media during the 2016 US presidential election. En Information, Communication & Society. Vol. 23, no. 3, 374-388. Cooke, Nicole A. 2017. Posttruth, Truthiness, and Alternative Facts: Information Behavior and Critical Information Consumption for a New Age. En The Library

	Quarterly. Vol. 87, no. 3, 211-221. Del-Fresno-García, Miguel. 2019. Desórdenes informativos: sobreexpuestos e infrainformados en la era de la posverdad. En <i>El profesional de la información</i>. Vol. 28, no. 3, 1-11. Doomen, Jasper. 2009. Information Inflation. En <i>Journal of Information Ethics</i>. Vol. 18, no. 2, 27-37. Durandin, Guy. 1983. La mentira en la propaganda política y en la publicidad. Barcelona: Paidós. Durandin, Guy. 1995. La información, la desinformación y la realidad. Barcelona: Paidós. Estrada-Cuzcano, Alonso y Valeria Saavedra-Vásquez. 2018. The Legal and Ethical Basis of Intellectual Freedom. En <i>Journal of Information Ethics</i>. Vol. 27, no. 1, 31-42. Fallis, Don. 2014. Epistemic Values and Disinformation. En Fairweather, Abrol, ed. <i>Virtue Epistemology Naturalized: Bridges Between Virtue Epistemology and Philosophy of Science</i>. Cham: Springer International Publishing. p. 159-179. Fallis, Don. 2015. What Is Disinformation? En <i>Library Trends</i>. Vol. 63, no. 3, 401-426. Fallis, Don. 2016. Mis- and dis-information. En Floridi, Luciano, ed. <i>The Routledge Handbook of Philosophy of Information</i>. Oxfordshire: Routledge. p. 332-346. Fetzer, James H. 2004a. Disinformation: The use of false information. En <i>Minds and Machines</i>. Vol. 14, no. 2, 231-240. Fetzer, James H. 2004b. Information: Does it have to be true? En <i>Minds and Machines</i>. Vol. 14, no. 2, 223-229. Filloux, Frederic. 2018. Fighting fake news is a losing battle, but there are other ways to win the war. En <i>Monday Note</i>. 6 de agosto 2018. Floridi, Luciano. 2006. Ética de la información: su naturaleza y alcance. En <i>Isegoría</i>. No. 34, 19-46. Floridi, Luciano y Mariarosaria Taddeo. 2016. What is data ethics? En <i>Philosophical Transactions of the Royal Society A: Mathematical, Physical and Engineering Sciences</i>. Vol. 374, no. 2083, 1-5. Goldmann, Lucien. 1966. Importancia del concepto de conciencia posible para la comunicación. En <i>Coloquios Royaumont. El concepto de la información en la ciencia contemporánea</i>. México, D.F.: Siglo XXI. p. 31-41. Habgood-Coote, Joshua. 2018. Stop talking about fake news! En <i>Inquiry</i>. Vol. 62, no. 9-10, 1-33. Hofkirchner, Wolfgang. 2010. How to Design the Infosphere: the Fourth Revolution, the Management of the Life Cycle of Information, and Information Ethics as a Macroethics. En <i>Knowledge, Technology, & Policy</i>. Vol. 23, no. 1-2, 177-192. Hongladarom, Soraj. 2008. Floridi and Spinoza on global information ethics. En <i>Ethics and Information Technology</i>. Vol. 10, no. 2-3, 175-187. Howlett Spence, Edward. 2010. The normative structure of information and its

	communication. En <i>Journal of Information, Communication and Ethics in Society</i>. Vol. 8, no. 2, 150-163. Morales Campos, Estela. 2018. Desinformación en la Sociedad de la Información y el Conocimiento. En Morales Campos, Estela, ed. <i>La posverdad y las noticias falsas: el uso ético de la información</i>. México, D.F.: UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información. Nogués, Guadalupe. 2018. Creencias y emociones ¿Cómo nos afectan las emociones a la hora de interpretar los hechos? En Nogués, Guadalupe, ed. <i>Pensar</i>. Orwell, George. 2016. 1984. México, D.F.: Tomo. Ranganathan, Shiyali Ramamrita. 1931. <i>The five laws of library science</i>. Madras: Madras Library Association; Londres: Edward Goldston. Stahl, Bernd Carsten. 2008. Discourses on information ethics: The claim to universality. En <i>Ethics and Information Technology</i>. Vol. 10, no. 2-3, 97-108. Tandoc, Edson C., Zheng Wei Lim y Richard Ling. 2018. Defining “FakeNews”. En <i>Digital Journalism</i>. Vol. 6, no. 2, 137-153. Turilli, Matteo y Luciano Floridi. 2009. The ethics of information transparency. En <i>Ethics and Information Technology</i>. Vol. 11, no. 2, 105-112. Van der Veer Martens, Betsy. 2015. An Illustrated Introduction to the Infosphere. En <i>Library Trends</i>. Vol. 63, no. 3, 317-361. Wardle, Claire y Hossein Derakhshan. 2017. <i>Information Disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making</i>. Strasbourg: Council Zarzalejos, José Antonio. 2017. Comunicación, periodismo y ‘fact-checking’. <i>EnUno</i>. No. 27, 11-13.

Artigo 35	
Autor 1	Ana Bernal-Triviño
Instituição	Universitat Oberta de Catalunya
Autor 2	Judith Clares-Gavilán
Instituição	Universitat Oberta de Catalunya
Título	Uso del móvil y las redes sociales como canales de verificación de fake news
Palavras-chave	Disinformation, False news, Fake news, Hoaxes, Mobile, Social media, Verification, Fact checking, Online media, Maldita.es, Twitter, Whatsapp
Idioma	Espanhol
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2019
Referências	Allcott, Hunt; Gentzkow, Matthew (2017). “Social media and fake news in the 2016 election”. <i>Journal of economic perspectives</i>, v. 31, n. 2, pp. 211-236. Amazeen, Michelle A. (2017). “Journalistic interventions: The structural factors affecting the global emergence of fact-checking”. <i>Journalism</i>, Sept. 8th. Calero-Vaquera, María-Luisa (2014). “El discurso del Whatsapp: entre el Messenger y el SMS”. <i>Oralia: Análisis del discurso oral</i>, v. 17, pp. 87-116. Chen, Yimin; Conroy, Niall J.; Rubin, Victoria L. (2015). “Misleading online content: Recognizing clickbait as ‘false news’”. Cuéllar, Juan-Manuel (2018). “Brasil y la desinformación electoral: las ‘fake

	news' saltan a la mensajería móvil". RTVE. De-Keersmaecker, Jonas; Roets, Arne (2017). "“Fake news”: Incorrect, but hard to correct. The role of cognitive ability on the impact of false information on social impressions". <i>Intelligence</i>, v. 65, pp. 107-110. López-Borrull, Alexandre; Vives-Gràcia, Josep; Badell, Joan-Isidre (2018). "Fake news, ¿amenaza u oportunidad para los profesionales de la información y la documentación?". <i>El profesional de la información</i>, v. 27, n. 6, pp. 1346-1356. Maciá-Barber, Carlos; Herrera-Damas, Susana (2010). "Journalistic ethics: Praxis, dysfunctions and challenges from the perspective of communication professionals in the Community of Madrid (2006-2009)". <i>Communication & Society</i>, v. 23, n. 1, pp. 77-104. Magallón-Rosa, Raúl (2018). "Nuevos formatos de verificación. El caso de Maldito Bulo en Twitter". <i>Sphera publica</i>, v. 1, n. 18, pp. 41-65. Marcos-Recio, Juan-Carlos (2017). "Verificar para mejorar la información en los medios de comunicación con fuentes documentales". <i>Hipertext.net: Revista académica sobre documentación digital y comunicación interactiva</i>, n. 15, pp. 36-45. Niño-González, José-Ignacio; Barquero-Cabrero, Mario; García-García, Enrique (2017). "Opinión pública e infoxicación en las redes: los fundamentos de la post-verdad". <i>Vivat academia. Revista de comunicación</i>, junio-septiembre, n. 139, pp. 83-94. Palau-Sampio, Dolors (2016). "Metamorfosis de la prensa de referencia en el contexto digital: clickbait y estrategias de tabloide en Elpais.com". <i>Communication & Society</i>, v. 29, n. 2, pp. 63-80. Pérez-Curiel, Concha; García-Gordillo, Mar (2018). "Política de influencia y tendencia fake en Twitter. Efectos postelectorales (21D) en el marco del Procés en Cataluña". <i>El profesional de la información</i>, v. 27, n. 5, pp. 1030-1040. Viejo, Manuel; Alonso, Antonio (2018). "La estrategia de Vox en redes sociales: ya es el primer partido en Instagram, la plataforma con más jóvenes". <i>El país</i>, 16 diciembre. Vosoughi, Soroush; Roy, Deb; Aral, Sinan (2018). "The spread of true and false news online". <i>Science</i>, v. 359, n. 6380, Wardle, C. (2017). Fake news. It's complicated. First Draft. February 16th. Wimmer, Roger; Dominick, Joseph (1996). <i>La investigación científica de los medios de comunicación</i>. Barcelona: Bosch Yin, Robert K. (2009). <i>Case study research. Design and methods</i>. Thousand Oaks: Sage.

Artigo 36	
Autor 1	Claudia Montero-Liberona
Instituição	Pontificia Universidad Católica de Chile
Autor 2	Daniel Halpern
Instituição	Pontificia Universidad Católica de Chile
Título	Factores que influyen en compartir noticias falsas de salud online
Palavras-chave	Health information, Health communication, Fake news, Fake health news, News sharing, Social networks, Social media, Trust, Credibility, Chile
Idioma	Espanhol
Periódico	El Profesional de la Información

Ano	2019
Referências	Allcott, Hunt; Gentzkow, Matthew (2017). "Social media and fake news in the 2016 election". <i>Journal of economic perspectives</i>, v. 31, n. 2, pp. 211-236. Anderson, John (2009). <i>Cognitive psychology and its implications</i>. New York, NY: Worth Publishers. Andrews, Kenneth T.; Caren, Neal (2010). "Making the news: Movement organizations, media attention, and the publicagenda". <i>American sociological review</i>, v. 75, n. 6, pp. 841-866. Arndt, Stephan; Jones, De-Shauna (2018). "Preventing sensationalistic science and fake news about substance use". <i>Substance abuse treatment, prevention, and policy</i>, v. 13, n. 11, pp. 1-3. Berger, Jonah; Milkman, Katherine L. (2012). "What makes online content viral?". <i>Journal of marketing research</i>, v. 49, n. 2, pp. 192-205. Bozzola, Elena; Spina, Giulia; Russo, Rocco; Bozzola, Mauro; Corsello, Giovanni; Villani, Alberto (2018). "Mandatory vaccinations in European countries, undocumented information, false news and the impact on vaccination uptake: The position of the Italian pediatric society". <i>Italian journal of pediatrics</i>, v. 44, n. 1, pp. 67-70. Caridad-Sebastián, Mercedes; Morales-García, Ana-María; Martínez-Cardama, Sara; García-López, Fátima (2018). "Infomediación y posverdad: El papel de las bibliotecas". <i>El profesional de la información</i>, v. 27, n. 4, pp. 891-898. Chaiken, Shelly (1980). "Heuristic versus systematic information processing and the use of source versus message cues in persuasion". <i>Journal of personality and social psychology</i>, v. 39, n. 5, pp. 752-766. Dwyer, Tim; Martin, Fiona (2017). "Sharing news online. Social media news analytics and their implications for media pluralism policies". <i>Digital journalism</i>, v. 5, n. 8, pp. 1080-1100. Elvestad, Eiri; Phillips, Angela; Feuerstein, Mira (2018). "Can trust in traditional news media explain cross-national differences in news exposure of young people online? A comparative study of Israel, Norway and the United Kingdom". <i>Digital journalism</i>, v. 6, n. 2, pp. 216-235. Eveland, William P.; Thomson, Tiffany (2006). "Is it talking, thinking, or both? A lagged dependent variable model of discussion effects on political knowledge". <i>Journal of communication</i>, v. 56, n. 3, pp. 523-542. Fernández-García, Nuria (2017). "Fake news: una oportunidad para la alfabetización mediática". <i>Nueva sociedad</i>, v. 269, pp. 66-77. Fletcher, Richard; Park, Sora (2017). "The impact of trust in the news media on online news consumption and participation". <i>Digital journalism</i>, v. 5, n. 10, pp. 1281-1299. García-Perdomo, Víctor; Salaverría, Ramón; Kilgo, Danielle K.; Harlow, Summer (2018). "To share or not to share: The influence of news values and topics on popular social media content in the United States, Brazil, and Argentina". <i>Journalism studies</i>, v. 19, n. 8, pp. 1180-1201. Godoy, Pere (2006). "Pandemia de gripe aviar: un nuevo desafío para la salud pública". <i>Gaceta sanitaria</i>, v. 20, n. 1, pp. 4-8. Hauke, Tobias J.; Herzig, Volker (2017). "Dangerous arachnids. Fake news or

	reality?”. <i>Toxicon</i>, v. 138, pp. 173-183. Kari, Paul (2018). “False news stories are 70% more likely to be retweeted on Twitter than true ones”. <i>MarketWatch</i>, 25 October. Kümpel, Anna-Sophie; Karnowski, Veronika; Keyling, Till (2015). “News sharing in social media: A review of current research on news sharing users, content, and networks”. <i>Social media+society</i>, v. 1, n. 2, pp. 1-14. Lazer, David M. J.; Baum, Matthew A.; Benkler, Yochai; Berinsky, Adam J.; Greenhill, Kelly M.; Menczer, Filippo; Metzger, Miriam J.; Nyhan, Brendan; Pennycook, Gordon; Rothschild, David; Schudson, Michael; Sloman, Steven A.; Sunstein, Cass R.; Thorson, Emily A.; Duncan, Watts J.; Zittrain, Jonathan L. (2018). “The science of fake news”. <i>Science</i>, v.359, n. 6380, pp. 1094-1096. Lee, Chei-Sian; Ma, Long (2012). “News sharing in social media: The effect of gratifications and prior experience”. <i>Computers in human behavior</i>, v. 28, n. 2, pp. 331-339. Lin, Xialing; Spence, Patric R.; Lachlan, Kenneth A. (2016). “Social media and credibility indicators: The effect of influence cues”. <i>Computers in human behavior</i>, v. 63, pp. 264-271. López-Borrull, Alexandre; Vives-Gràcia, Josep; Badell, Joan-Isidre (2018). “Fake news, ¿amenaza u oportunidad para los profesionales de la información y la documentación?”. <i>El profesional de la información</i>, v. 27, n. 6, pp. 1346-1356. Machackova, Hana; Smahel, David (2018). “The perceived importance of credibility cues for the assessment of the trustworthiness of online information by visitors of health-related websites: The role of individual factors”. <i>Telematics and informatics</i>, v. 35, n. 5, pp. 1534-1541. Metzger, Miriam J.; Flanagin, Andrew J. (2013). “Credibility and trust of information in online environments: The use of cognitive heuristics”. <i>Journal of pragmatics</i>, v. 59, pp. 210-220. Parra-Valero, Pablo; Oliveira, Lúcia (2018). “Fake news: una revisión sistemática de la literatura”. (OBS*) <i>Observatorio</i>, v. 12, n. 5, pp. 54-78. Ponce, Ana (2018). “En 2022 la mitad de las noticias serán falsas”. <i>Milenio</i>, 15 septiembre. Rubin, Alan M.; Perse, Elizabeth M. (1987). “Audience activity and television news gratifications”. <i>Communication research</i>, v. 14, n. 1, pp. 58-84. Ruiz-Loyola, Benjamín (2012). “Salud pública, globalización y censura científica”. <i>TIP. Revista especializada en ciencias químico-biológicas</i>, v. 15, n. 1, pp. 37-48. Shteynberg, Garriy (2015). “Shared attention”. <i>Perspectives on psychological science</i>, v. 10, n. 5, pp. 579-590. Sommariva, Silvia; Vamos, Cheryl; Mantzarlis, Alexios; Đào, Lillie-Uyen-Loan; Martínez-Tyson, Dinorah (2018). “Spreading the (fake) news: Exploring health messages on social media and the implications for health professionals using a case study”. <i>American journal of health education</i>, v. 49, n. 4, pp. 1-10. Turcotte, Jason; York, Chance; Irving, Jacob; Scholl, Rosanne M.; Pingree, Raymond (2015). “News recommendations from social media opinion leaders: Effects on media trust and information seeking”. <i>Journal of computer-mediated communication</i>, v. 20, n. 5, pp. 520-535.

	Vargo, Chris J.; Guo, Lei; Amazeen, Michelle A. (2018). "The agenda-setting power of fake news: A big data analysis of the online media landscape from 2014 to 2016". <i>New media & society</i>, v. 20, n. 5, pp. 2028-2049. Viviani, Marco; Pasi, Gabriella (2017). "Credibility in social media: Opinions, news, and health information —a survey". <i>Wiley interdisciplinary reviews: Data mining and knowledge discovery</i>, v. 7, n. 5, e1209. Vosoughi, Soroush; Mohsenvand, Mostafa; Roy, Deb (2017). "Rumor gauge: Predicting the veracity of rumors on Twitter". <i>ACM transactions on knowledge discovery from data (TKDD)</i>, v. 11, n. 4, pp. 1-36. Wang, Zuoming; Walther, Joseph B.; Pingree, Suzanne; Hawkins, Robert P. (2008). "Health information, credibility, homo-phily, and influence via the internet: Web sites versus discussion groups". <i>Health communication</i>, v. 23, n. 4, pp. 358-368. Waszak, Przemyslaw M.; Kasprzycka-Waszak, Wioleta; Kubanek, Alicja (2018). "The spread of medical fake news insocial media. The pilot quantitative study". <i>Health policy and technology</i>, v. 7, n. 2, pp. 115-118. Wise, Kevin; Bolls, Paul D.; Schaefer, Samantha R. (2008). "Choosing and reading online news: How available choiceaffects cognitive processing". <i>Journal of broadcasting & electronic media</i>, v. 52, n. 1, pp. 69-85.

Artigo 37	
Autor 1	Ann T. Musgrove,
Instituição	Florida Atlantic University
Autor 2	Jillian R. Powers
Instituição	Florida Atlantic University
Autor 3	Lauri C. Rebar
Instituição	Florida Atlantic University
Autor 4	Glenn J. Musgrove
Instituição	Broward College
Título	Real or fake? Resources for teaching college students how to identify fake news
Palavras-chave	Association of College and Research Libraries (ACRL), framework, Fake news, information literacy, psychology, social media
Idioma	Inglês
Periódico	College & Undergraduate Libraries
Ano	2018
Referências	Barthel, Michael, Amy Mitchell, and Jesse Holcomb. 2016. "Many Americans believe Fake News is Sowing Confusion." Pew Research Center. Accessed December 15, 2016. Bundy, Alan. ed. 2004. Australian and New Zealand Information Literacy (ANZIIL) Framework: Principles, Standards and Practice. 2nd ed. Adelaide: Australian and New Zealand Institute for Information Literacy. Evans, Jonathan St. B. T. ed. 1990. Bias in Human Reasoning: Causes and Consequences. Hove, UK: Psychology Press. Gottfried, Jeffrey, and Elisa Shearer. 2016. "News Use Across Social Media Platforms 2016." Pew Research Center. Accessed May 26, 2016. Jacoby, Larry L., Colleen Kelley, Judith Brown, and Jennifer Jasechko. 1989.

“Becoming Famous Overnight: Limits on the Ability to Avoid Unconscious Influences of the Past.” *Journal of Personality and Social Psychology* 56 (3):326–328.

Johnson, Marcia K., Shahin Hashtroudi, and D. Stephen Lindsay. 1993. “Source Monitoring.” *Psychological Bulletin* 114 (1):3–28.

Koltonski, Ed. 2017. “Online Satirical News.” LibGuide. Accessed June 26, 2018.

Nickerson, Raymond S. 1998. “Confirmation Bias: A Ubiquitous Phenomenon in Many Guises.” *Review of General Psychology*, 2 (2):175.

Northcutt, Wendy “Darwin”. 2017. “Darwin Awards.” Accessed March 4, 2017.

Novotny, Eric. 2017. “FakeNews.” LibGuide. Accessed March 4, 2017.

Powers, Jillian, Ann Musgrove, and Lauri Rebar. 2017. “Creative Applications of LibGuides to Teach Undergraduate Students Information Literacy Skills.”

Prensky, Marc. 2001. “Digital Natives, Digital Immigrants Part 1.” *On the Horizon* 9 (5):1–6.

Savransky, Rebecca. 2017. “Trump: Many Leaks are ‘Fabricated Lies’ Made up by ‘Fake News’ Media.” *The Hill*. Accessed May 28, 2017.

Schulten, Katherine. 2015. “Skills and Strategies j Fake News vs. Real News: Determining the Reliability of Sources.” *New York Times*. Accessed October 2, 2015.

Silverman, Craig. 2013. “Since Twitter hasn’t Built a Correction Feature, Here are 3 Things Journalists can do Instead.” *Poynter*, May 29, 2013.

Tversky, Amos, and Daniel Kahneman. 1974. “Judgment Under Uncertainty: Heuristics and Biases.” *Science* 185 (4157):1124–1131.

Wiggins, Grant P. and Jay McTighe. 2005. *Understanding by Design*. Alexandria, VA: Association of Supervision and Curriculum Development.

Wineburg, Sam, Sarah McGrew, Joel Breakstone, and Teresa Ortega. 2016. “Evaluating Information: The Cornerstone of Civic Online Reasoning.” *Stanford Digital Repository*.

Artigo 38	
Autor	Rick Anderson
Instituição	University of Utah
Título	Fake news and alternative facts: five challenges for academic libraries
Palavras-chave	Não há
Idioma	Inglês
Periódico	Insights
Ano	2017
Referências	Não há

Artigo 39	
Autor	Xiaotian Chen
Instituição	Bradley University
Título	Calling out fake news on social media: a comparison of literature in librarianship and journalism
Palavras-	Fake news, social media, library, journalism, information literacy

chave	
Idioma	Inglês
Periódico	Internet Reference Services Quarterly
Ano	2018
Referências	Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. <i>Journal of Economic Perspectives</i>, 31(2), 211–236. Alvermann, D. (2017). Social media texts and critical inquiry in a post-factual era. <i>Journal of Adolescent & Adult Literacy</i>, 61(3), 335–338. Anden-Papadopoulos, K. (2013). Media witnessing and the ‘crowd-sourced video revolution’. <i>Visual Communication</i>, 12(3), 341–357. Bahnisch, M. (2008). Political blogging in the 2007 Australian federal election: Beyond citizen journalism and towards civic creativity. <i>Pacific Journalism Review</i>, 14(2), 8–14. Baran, A. (2016). Political rhetoric and publicity in the digital age. <i>Traditiones</i>, 45(3), 27–42. Barclay, D. (2017). The biggest challenge for libraries in an era of fake news. <i>Business Insider</i>. Bergstrom, C., & West, J. (2017). Calling bullshit in the age of big data (course syllabus at the University of Washington). Berkowitz, D., & Liu, Z. (2016). Media errors and the ‘nutty professor’: Riding the journalistic boundaries of the Sandy Hook shootings. <i>Journalism: Theory, Practice & Criticism</i>, 17(2), 155–172. Bodnar, J., & Doshi, A. (2011). Asking the right questions: A critique of Facebook, social media, and libraries. <i>Public Services Quarterly</i>, 7(3–4), 102–110. Carlsson, H. (2012). Working with Facebook in public libraries: A backstage glimpse into the Library 2.0 rhetoric. <i>Libri</i>, 62(3), 199–200. Ceron, A. (2015). Internet, news, and political trust: The difference between social media and online media outlets. <i>Journal of Computer-Mediated Communication</i>, 20(5), 487–503. Curiel, E. (2015). The credibility of social media in journalism. <i>Transinformação</i>, 27(2), 165–171. Fichter, D. (2006). Web 2.0, Library 2.0 and radical trust: A first take. Godwin, P. (2011). It’s all about social media, stupid! In: Dale, P., Beard, J and Holland, M. (Eds.), <i>University Libraries and Digital Learning Environments</i> (pp. 15–31). Farnham, Surrey, England: Ashgate. Holmberg, K., Huvila, I., Kronqvist-Berg, M., & Widen-Wulff, G. (2009). What is Library 2.0? <i>Journal of Documentation</i>, 65(4), 668–681. Horsti, K., & Nikunen, K. (2013). The ethics of hospitality in changing journalism: A response to the rise of the anti-immigrant movement in Finnish media publicity. <i>European Journal of Cultural Studies</i>, 16(4), 489–504. Jones, B. (2011). Is the line between librarianship and journalism blurring? <i>American Libraries</i>, 42(7–8), 18. Julien, H., & Barker, S. (2009). How high-school students find and evaluate

	scientific information: A basis for information literacy skills development. <i>Library & Information Science Research</i>, 31(1), 12–17. Kang, I. (2016). Web 2.0, UGC, and citizen journalism: Revisiting South Korea's OhmyNews model in the age of social media. <i>Telematics and Informatics</i>, 33(2), 546–556. Kaplan, A., & Haenlein, M. (2010). Users of the world, unite! The challenges and opportunities of social media. <i>Business Horizons</i>, 53(1), 59–68. Kim, K., Sin, S., & Tsai, Y. (2014). Individual differences in social media use for information seeking. <i>The Journal of Academic Librarianship</i>, 40(2), 171–178. Lee, J. (2016). Opportunity or risk? How news organizations frame social media in their guidelines for journalists. <i>Communication Review</i>, 19(2), 106–127. Mackey, T., & Jacobson, T. (2011). Reframing information literacy as a metaliteracy. <i>College & Research Libraries</i>, 72(1), 62–78. Macklin, A. (2001). Integrating information literacy using problem-based learning. <i>Reference Services Review</i>, 29(4), 306–314. McIntyre, L. (2016). Making sure the media gets it right on orthopaedic research. <i>Arthroscopy: The Journal of Arthroscopic & Related Surgery</i>, 32(11), 2416–2417. Metzger, M. (2007). Making sense of credibility on the Web: Models for evaluating online information and recommendations for future research. <i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i>, 58(13), 2078–2091. Mintz, A. (2012). <i>Web of deceit: Misinformation and manipulation in the age of social media</i>. Medford, NJ: Information Today, Inc. Molyneux, L. (2015). What journalists retweet: Opinion, humor, and brand development on Twitter. <i>Journalism: Theory, Practice & Criticism</i>, 16(7), 920–935. Pennington, R., & Birthisel, J. (2016). When new media make news: Framing technology and sexual assault in the Steubenville rape case. <i>New Media and Society</i>, 18(11), 2435–2451. Price, R. (2016). A report that fake news 'outperformed' real news on Facebook suggests the problem is wildly out of control. <i>Business Insider</i>. Ramos, M., & Abrigo, C. (2012). Reference 2.0 in action: An evaluation of the digital reference services in selected Philippine academic libraries. <i>Library Hi Tech News</i>, 29(1), 8–20. Romero-Rodriguez, L., & Aguaded, I. (2016). Consumption of information and digital competencies of journalism students from Colombia, Peru and Venezuela. Sanderson, J. (2013). From loving the hero to despising the villain: Sports fans, Facebook, and social identity threats. <i>Mass Communication and Society</i>, 16(4), 487–509. Seetharaman, D. (2016). Zuckerberg shares Facebook's plans to fight fake news. <i>Wall Street Journal</i>, p. B4. Seetharaman, D. (2018). Facebook breaks its silence, admits to 'mistakes'. <i>Wall Street Journal</i>, p. A.1.

	Shearer, E., & Gottfried, J. (2016). News use across social media platforms 2016. Sunstein, C., Bobadilla-Suarez, S., Lazzaro, S., & Sharot, T. (2016). How people update beliefs about climate change: Good news and bad news. SSRN. Thrush, G. (2017). Online defiance starts early at the Oval Office. The New York Times, p. A18. Tsegyu, S. (2016). Citizen journalism and election monitoring in Nigeria. Jurnal Komunikasi, Malaysian Journal of Communication, 32(1), 445–517. Wang, A. (2016). ‘Post-truth’ named 2016 word of the year by Oxford Dictionaries. Washington Post. Westerman, D., Spence, P., & Van Der Heide, B. (2014). Social media as information source: Recency of updates and credibility of information. Journal of Computer-Mediated Communication, 19(2), 171–183.

Artigo 40	
Autor 1	Suzanne S. LaPierre
Instituição	University of South Carolina
Autor 2	Vanessa Kitzie
Instituição	University of South Carolina
Título	“Lots of Questions about ‘Fake News’”: How Public Libraries Have Addressed Media Literacy, 2016–2018
Palavras-chave	Fake news, media literacy, post-truthism
Idioma	Inglês
Periódico	Public Library Quarterly
Ano	2019
Referências	Alvarez, B. 2016. Public libraries in the age of fake news. Public Libraries 55 (6):24–27. Banks, M. 2016. Fighting fake news: How libraries can lead the way on media literacy. American Libraries 48 (3–4):18–21. Cooke, N. 2017. Posttruth, truthiness, and alternative facts: Information behavior and critical information consumption for a new age. Library Quarterly 87 (3):211–21. Dizikes, P. 2018. Study: On Twitter, false news travels faster than true stories. MIT News. Dyer, J. 2017. Can news literacy be taught? At a time when more critical media consumption is sorely needed, news literacy can be a difficult skill to impart. Nieman Reports 71 (2). Eva, N., and E. Shea. 2018. Marketing Libraries in an Era of “Fake News”. Reference & User Services Quarterly 57 (3):168+. Finley, W., B. McGowan, and J. Kluever. 2017. Fake news: An opportunity for real librarianship. ILA Reporter 35 (3):8–11. Fulkerson, D., S. Ariew, and T. Jacobson. 2017. Revisiting metacognition and metaliteracy in the ACRL framework. Communications in Information Literacy. Gibson, C., and T. Jacobson. 2018. Habits of mind in an uncertain information world. Reference & User Services Quarterly 57 (3):183–92.

	Habermas, J. 1989. The structural transformation of the public sphere: An inquiry into a category of bourgeois society, Burger, T., Trans). Cambridge, MA: The MIT Press. (Original work published 1962.) Howley, B. 2018. Libraries as values-driven participatory culture hubs. <i>Information Today</i> 35 (5):15–16. Ireland, S. 2017. For your information: Using information literacy in public libraries. <i>Reference & User Services Quarterly</i> 57 (1):12–16. Ireland, S. 2018. Fake news alerts: Teaching news literacy skills in a meme world. <i>The Reference Librarian</i> 59 (3):122–28 Jacobson, T., and T. Mackey. 2013. Proposing a metaliteracy model to redefine information literacy. <i>Communications in Information Literacy</i> 7 (2):84–86. Levitin, D. 2016. <i>Weaponized lies: How to think critically in the post-truth era</i>, xx. New York, NY: Dutton. Lor, P. P. 2018. Democracy, information, and libraries in a time of post-truth discourse. <i>Library Management</i> 39 (5):307–21. Mastley, C. P. 2017. Social media and information behavior: A citation analysis of current research from 2008 to 2015. <i>Serials Librarian</i> 73 (3/4):339–51. McIntyre, L. 2018. <i>Post-Truth</i>. Cambridge, MA: The MIT Press. Nichols, T. 2017. <i>The death of expertise: The campaign against established knowledge and why it matters</i>. New York, NY: Oxford University Press. Nikolov, D., D. F. M. Oliveira, A. Flammini, and F. Menczer. 2015. Measuring online social bubbles. <i>PeerJ Computer Science</i> 1:e38. Strauss, A., and J. Corbin. 1998. <i>Basics of qualitative research: Techniques and procedures for developing grounded theory</i>. London: Sage Publications. Sosulski, N. W. & Tyckoson, D. A. 2018. Reference in the age of disinformation. <i>Reference and User Services Quarterly</i>. 57 (3):178+. Vosoughi, S., D. Roy, and S. Aral. 2018. The spread of true and false news online. <i>Science</i> 359 (6380):1146–51.

Artigo 41	
Autor	Nicole A. Cooke
Instituição	University of South Carolina
Título	Posttruth, Truthiness, and Alternative Facts: Information Behavior and Critical Information Consumption for a New Age
Palavras-chave	Não há
Idioma	Inglês
Periódico	The Library Quarterly
Ano	2017
Referências	Abercrombie, Nicholas, and Brian J. Longhurst. 1998. <i>Audiences: A Sociological Theory of Performance and Imagination</i>. Thousand Oaks, CA: Sage. Accardi, Maria T., Emily E. Drabinski, and Alana A. Kumbier, eds. 2010. <i>Critical Library Instruction: Theories and Methods</i>. Sacramento, CA: Library Juice. Area, Manuel, and Teresa Pessoa. 2012. “From Solid to Liquid: New Literacies to the Cultural Changes of Web 2.0.” <i>Comunicar</i> 38 (19): 13–20. Bawden, David. 2008. “Origins and Concepts of Digital Literacy.” In <i>Digital</i>

	Literacies: Concepts, Policies and Practices, edited by Colin Lankshear and Michele Knobel. New York: Peter Lang. Bawden, David, and Lyn Robinson. 2002. "Promoting Literacy in a Digital Age: Approaches to Training for Information Literacy." <i>Learned Publishing</i> 15 (4): 297–301. Calamur, Krishnadev. 2015. "It's Official: Brian Williams Out As 'NBC Nightly News' Anchor." <i>The Two-Way</i>, June 18. Case, Donald O., and Lisa M. Given, eds. 2016. <i>Looking for Information: A Survey of Research on Information Seeking, Needs, and Behavior</i>. Bingley: Emerald. Colbert, Stephen. 2005. "Truthiness." <i>The Colbert Report</i>. Comedy Central video, 2:40. October 17. Cope, Bill, and Mary Kalantzis. 2009. "'Multiliteracies': New Literacies, New Learning." <i>Pedagogies</i> 4 (3): 164–95. Eisenberg, Michael B., Carrie A. Lowe, and Kathleen L. Spitzer. 2004. <i>Information Literacy: Essential Skills for the Information Age</i>. Westport, CT: Greenwood. Elmborg, James. 2006. "Critical Information Literacy: Implications for Instructional Practice." <i>Journal of Academic Librarianship</i> 32 (2): 192–99. Fallis, Don. 2009. "A Conceptual Analysis of Disinformation." Paper presented at the fourth annual conference at University of North Carolina, Chapel Hill. Fox, Christopher J. 1983. <i>Information and Misinformation: An Investigation of the Notions of Information, Misinformation, Informing, and Misinforming</i>. Westport, CT: Greenwood. Gil, Paul. 2016. "What Is 'TLDR'?" <i>Lifewire</i>, October 26. Gilster, Paul. 1997. <i>Digital Literacy</i>. New York: Wiley. Hernon, Peter. 1995. "Disinformation and Misinformation through the Internet: Findings of an Exploratory Study." <i>Government Information Quarterly</i> 12 (2): 133–39. Hooks, bell. 2010. <i>Teaching Critical Thinking: Practical Wisdom</i>. New York: Routledge. Jackson, Brooks, and Kathleen Hall Jamieson. 2007. <i>Unspun: Finding Facts in a World of Disinformation</i>. New York: Random House. Jacobson, Trudi E., and Thomas P. Mackey. 2013. "Proposing a Metaliteracy Model to Redefine Information Literacy." <i>Communications in Information Literacy</i> 7 (2): 84–91. Karlova, Natascha, and Jin Ha Lee. 2011. "Notes from the Underground City of Disinformation: A Conceptual Investigation." <i>Proceedings of the American Society for Information Science and Technology</i> 48 (1): 1–9. Kovach, Bill, and Tom Rosenstiel. 2011. <i>Blur: How to Know What's True in the Age of Information Overload</i>. New York: Bloomsbury. Kuhlthau, Carol C. 1987. <i>Information Skills for an Information Society: A Review of Research</i>. Report ED297740. Syracuse, NY: ERIC Clearinghouse on Educational Resources.

	Lanham, Richard A. 1995. "Digital Literacy." <i>Scientific American</i> 273 (3): 160–61. Levitin, Daniel J. 2016. <i>A Field Guide to Lies: Critical Thinking in the Information Age</i>. New York: Penguin. Losee, Robert M. 1997. "A Discipline Independent Definition of Information." <i>Journal of the American Society for Information Science</i> 48 (3): 254–69. Mackey, Thomas P., and Trudi E. Jacobson. 2011. "Reframing Information Literacy as a Metaliteracy." <i>College and Research Libraries</i> 76 (1): 62–78. Rosen, Jay. 2017. <i>The Last Word with Lawrence O'Donnell</i>. Transcript. MSNBC, February 6. http://www.msnbc.com/transcripts/the-last-word/2017-02-06. Rubin, Victoria L. 2010. "On Deception and Deception Detection: Content Analysis of Computer-Mediated Stated Beliefs." <i>Proceedings of the American Society for Information Science and Technology</i> 47 (1): 1–10. Tisdell, Elizabeth J. 2008. "Critical Media Literacy and Transformative Learning Drawing on Pop Culture and Entertainment Media in Teaching for Diversity in Adult Higher Education." <i>Journal of Transformative Education</i> 6 (1): 48–67. Walczyk, Jeffrey J., Mark A. Runco, Sunny M. Tripp, and Christian E. Smith. 2008. "The Creativity of Lying: Divergent Thinking and Ideational Correlates of the Resolution of Social Dilemmas." <i>Creativity Research Journal</i> 20 (3): 328–42. Walsh, John. 2010. "Librarians and Controlling Disinformation: Is Multi-Literacy Instruction the Answer?" <i>Library Review</i> 59 (7): 498–511. Zhou, Lina, and Dongsong Zhang. 2007. "An Ontology-Supported Misinformation Model: Toward a Digital Misinformation Library." <i>IEEE Transactions on Systems, Man, and Cybernetics—Part A: Systems and Humans</i> 37 (5): 804–13.

Artigo 42	
Autor 1	Roberto Aparici
Instituição	Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Autor 2	David García-Marín
Instituição	Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Autor 3	Laura Rincón-Manzano
Instituição	Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Título	Noticias falsas, bulos y trending topics: Anatomía y estrategias de la desinformación en el conflicto catalán
Palavras-chave	Political communication, Post-truth, Fake news, Disinformation, Hoaxes, Manipulation, Independence process, Social media, Twitter, Hashtags, Catalonia
Idioma	Espanhol
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2019
Referências	Berger, Jonah (2016). <i>Contagious: Why things catch on</i>. New York: Simon & Schuster. Bode, Leticia; Hanna, Alexander; Yang, Junghwan; Shah, Dhavan V. (2015). "Candidate networks, citizen clusters, and political expression: Strategic hashtag

	use in the 2010 midterms". The Annals of the American Academy of Political and Social Science, v. 1, n. 659, pp. 149-165. Bonilla, Yarimar; Rosa, Jonathan (2015). "#Ferguson: Digital protest, hashtag ethnography, and the racial politics of social media in the United States". American ethnologist, v. 42, n. 1, pp. 4-17. Bustos-Díaz, Javier; Capilla-del-Fresno, Lucía (2013). "Twitter y la polarización del debate político: análisis del caso #ob-jetivodeguindos y #aznara3". Historia y comunicación social, n. 18, pp. 499-509. Carrasco-Polaino, Rafael; Villar-Cirujano, Ernesto; Tejedor-Fuentes, Laura (2018). "Twitter como herramienta de comunicación política en el contexto del referéndum independentista catalán: asociaciones ciudadanas frente a instituciones públicas". Icono 14, v. 16, n. 1, pp. 64-85. Castells, Manuel (2001). La galaxia internet. Barcelona: Plaza y Janés. Castillejo, Miguel (2017). "Nuevos retos para el estudio de la comunicación: fragmentación de la agenda pública y cámaras de eco". Seo media lab. Estudios de visibilidad: medios y sectores económicos, 22 marzo. Cea-Esteruelas, Nereida (2018). "La fotografía periodística y los social media: la jornada del 1 de octubre en Cataluña". Miguel Hernández communication journal, v. 2, n. 9, pp. 359-377. Chomsky, Noam; Ramonet, Ignacio (1995). Cómo nos venden la moto: información, poder y concentración de medios. Barcelona: Icaria. Clark, Rosemary (2014). "#NotBuyingIt: Hashtag feminists expand the commercial media conversation". Feminist media studies, v. 14, n. 6, pp. 1108-1110. Colleoni, Elanor; Rozza, Alessandro; Arvidsson, Adam (2014). "Echo chamber or public sphere? Predicting political orientation and measuring political homophily in Twitter using big data". Journal of communication, v. 64, n. 2, pp. 317-332. Conover, Michael D.; Ratkiewicz, Jacob; Francisco, Matthew; Gonçalves, Bruno; Flammini, Alessandro; Menczer, F. (2011). "Political polarization on Twitter". In: Procs of the Fifth intl AAAI conf on weblogs and social media. Coromina, Òscar; Padilla, Adrián (2018). "Análisis de las desinformaciones del referéndum del 1 de octubre detectadas por Maldito Buló". Quaderns del CAC, v. 21, n. 44, pp. 17-26. Coromina, Òscar; Prado, Emili; Padilla, Adrián (2018). "The grammatization of emotions on Facebook in the elections to the Parliament of Catalonia 2017". El profesional de la información, v. 27, n. 5, pp. 1004-1001. Esteve, Marc; Borge, Rosa (2018). "Echo chambers in Parliamentary Twitter networks: The Catalan case". International journal of communication, n. 12, pp. 1715-1735. Hernández-Santaolalla, Víctor; Sola-Morales, Salomé (2019). "Postverdad y discurso intimatorio en Twitter durante el referéndum catalán del 1-O". (OBS*) Observatorio, v. 13, n. 1, pp. 102-121. Hine, Christine (2004). Etnografía virtual. Barcelona: UOC. Horeck, Tanya (2014). "#AskThicke: 'Blurred lines', rape culture, and the

	feminist hashtag takeover". <i>Feminist mediastudies</i>, v. 14, n. 6, pp. 1105-1107. Ibáñez-Fanés, Jordi (ed.) (2017). <i>En la era de la posverdad. 14 ensayos</i>. Barcelona: Calambur. Jackson, Sarah J. (2016). "(Re)Imagining intersectional democracy from black feminism to hashtag activism". <i>Women's studies in communication</i>, v. 39, n. 4, pp. 375-379. Khoja-Moolji, Shenila (2015). "Becoming an 'intimate publics': Exploring the affective intensities of hashtag feminism". <i>Feminist media studies</i>, v. 15, n. 2, pp. 347-350. Murthy, Dhiraj; Powell, Alison B.; Tinati, Ramine; Anstead, Nick; Carr, Leslie; Halford, Susan J.; Weal, Mark (2016). "Bots and political influence: A sociotechnical investigation of social network capital". <i>International journal of communication</i>, n. 10, pp. 4952-4971. Pariser, Eli (2011). <i>The filter bubble: What the internet is hiding from you</i>. Londres: Penguin. Pérez-Curiel, Concha; García-Gordillo, Mar (2018). "Política de influencia y tendencia fake en Twitter. Efectos postelectorales (21D) en el marco del Procés en Cataluña". <i>El profesional de la información</i>, v. 27, n. 5, pp. 1030-1040. Rattanakritnont Geerajit; Toyoda Masashi; Kitsuregawa, Masaru (2012). "Characterizing topic-specific hashtag cascade in Twitter based on distributions of user influence". In: <i>APWeb 12 Procs of the 14th Asia-Pacific intl conf on web technologies and applications</i>, n. 13, pp. 735-742. Redondo, Myriam (2018). <i>Verificación digital para periodistas. Manual contra bulos y desinformación internacional</i>. Barcelona: UOC. Rosado-Millán, María-Jesús; García-García, Francisco; Kaplún-Hirsch, Daniel (2014). <i>Guía práctica de técnicas de investigación social</i>. Madrid: Fundación iS+D para la Investigación Social Avanzada. Santander, Pedro (2011). "Por qué y cómo hacer análisis de discurso". <i>Cinta de Moebio: Revista de epistemología de ciencias sociales</i>, n. 41, pp. 207-224. Santoveña-Casal, Sonia (2017). "Conversations, debates and affiliation networks on Twitter". <i>The Turkish online journal of educational technology</i>, v. 16, n. 3, pp. 47-59. Shao, Chengcheng; Luca-Ciampaglia, Giovanni; Varol, Onur; Flammini, Alessandro; Menczer, Filippo (2017). "The spread of fake news by social bots". Sharma, Sanjay (2012). "Black Twitter? Racial hashtags, networks and contagion". <i>New formations</i>, n. 78, pp. 46-64. Stache, Lara C. (2014). "Advocacy and political potential at the convergence of hashtag activism and commerce". <i>Feminist media studies</i>, v. 15, n. 1, pp. 162-164. Van-Dijk, Teun A. (2015). "La multidisciplinariedad del análisis crítico del discurso: Un alegato a favor de la diversidad". Vosoughi, Soroush; Roy, Deb; Aral, Sinan (2018). "The spread of true and false news online". <i>Science</i>, v. 359, n. 6380, pp. 1146-1151. Williams, Sherri (2015). "Digital defense: Black feminists resist violence with hashtag activism". <i>Feminist media studies</i>, v. 15, n. 2, pp. 341-344.

	Yang, Guobin (2016). "Narrative agency in hashtag activism: The case of #BlackLivesMatter". Media and communication, v. 4, n. 4, pp.13-17.

Artigo 43	
Autor	Ellen Haggard
Instituição	University College London
Título	Fighting fake news: exploring George Orwell's relationship to information literacy
Palavras-chave	Information literacy, Information, News, Misinformation, Fake news, George Orwell
Idioma	Inglês
Periódico	Journal of Documentation
Ano	2020
Referências	Allcott, H. and Gentzkow, M. (2017), "Social media and fake news in the 2016 election", The Journal of Economic Perspectives; Nashville, Vol. 31 No. 2, pp. 211-236. Anderson, P. (2006), Orwell in Tribune, Politico's Publishing, London. Biggam, J. (2015), Succeeding with Your Master's Dissertation: A Step-by-step Handbook, 3rd ed., OpenUniversity Press, Maidenhead. Blackwell, A. (2017), "Guns, lies, and sex Tapes: the (unintentional) rebranding of a longstanding information literacy problem as 'fake news'", Presented at the This Is Not A Fake Conference!, London South Bank University. Blakeslee, S. (2004), "The CRAAP test", LOEX Quarterly, Vol. 31 No. 3. Caulfield, M. (2017), "Web literacy for student fact checkers". Caulfield, M. (2018), "Recognition is futile: why checklist approaches to information literacy fail and what to do about it. Churchill, W. (1941), "Winston Churchill's Fourth climacteric speech", German Invasion of Russia 1941. Holiday, R. (2016), "We don't have a fake news problem—we are the fake news problem", The New York Observer, New York, NY. Ireland, S. (2017), "For your information: using information literacy in public Libraries", Reference and User Services Quarterly, Vol. 57 No. 1, pp. 12-16. Irving, H. (2014), "Chaos and Censorship in the Second World War - History of government". Jones, J. (2018), "George Orwell identifies the main enemy of the free press: it's the 'intellectual cowardice' of the press itself". Leetaru, K. (2019), "In our rush to combat 'fake news' we are heading towards Orwell's '1984'", Forbes. Lenart, B. and Koshelek, M. (2014), "Human rights and access to information", Progressive Librarian; Lawrenceville, No. 43, pp. 57-66. Lewandowsky, S. (2020), "The 'post-truth' world, misinformation and information literacy: a perspective from cognitive science", in Goldstein, S. (Ed.), Informed Societies, Facet Publishing, London. Lynskey, D. (2019), "Nothing but the truth: the legacy of George Orwell's

	nineteen eighty four”, The Guardian. Mandalios, J. (2013), “RADAR: an approach for helping students evaluate Internet sources”, Journal of Information Science, Vol. 39 No. 4, pp. 470-478, Meola, M. (2004), “Chucking the checklist: a contextual approach to teaching undergraduates web-siteevaluation”, Portal: Libraries and the Academy, Vol. 4 No. 3, pp. 331-344. Midgley, N. (2018), “Word of the year 2016 is Oxford Dictionaries”. Orwell, G. (1940), “Political diary 1940-1941”, Orwell, G. (1942), “Political diary 1942”, Orwell, G. (2010), Diaries, Penguin, London. Orwell, G. (2014), “Looking back on the Spanish war”, Essays, Penguin, London. Orwell, G. (2018), “The freedom of the press”. Polizzi, G. (2020), “Information literacy in the digital age: why critical digital literacy matters for democracy”, in Goldstein, S. (Ed.), Informed Societies, Facet Publishing, London. Potter, S. (2018), “Broadcasting britishness during the second world war: radio and the British world”, Journal of Research Institute for the History of Global Arms Transfer, No. 5, pp. 49-58. Saunders, L., Gans-Boriskin, R. and Hinchcliffe, L. (2018), “Know news: engaging across allied professions to combat misinformation”. Vosoughi, S., Roy, D. and Aral, S. (2018), “The spread of true and false news online”, Science, Vol. 359No. 6380, pp. 1146-1151. Wineburg, S. and McGrew, S. (2017), “Lateral reading: reading less and learning more when evaluating digital information”.

Artigo 44	
Autor	Matthew C. Sullivan
Instituição	Harvard University
Título	Why Librarians Can’t Fight Fake News
Palavras-chave	Disinformation, fake news, information literacy, library ethics, library values, misinformation
Idioma	Inglês
Periódico	Journal of Librarianship and Information Science
Ano	2019
Referências	Allcott H and Getzkow M (2017) Social media and fake news in the 2016 election. Journal of Economic Perspectives 31(2): 211–236. Alvarez B (2016) Public libraries in the age of fake news. Public Libraries 55(6): 24–27. Amazeen MA (2015) Revisiting the epistemology of fact-checking. Critical Review 27(1): 1–22. Banks, M (2016) Fighting fake news: How libraries can lead the way on media

	literacy. <i>American Libraries</i> 48 (3–4):18–21. Barclay DA (2017) The role of academic libraries in an era of fake news, alternative facts, and information overload. Presentation at the Spring 2017 Coalition for Networked Information meeting, 3–4 April Albuquerque, New Mexico, USA. Bergado G (2016) The man who saw fake news coming. <i>Inverse</i>, 14 December. Berry JN (2016) The misinformation age. <i>Library Journal</i> 141(14): 10. Bossaller JS (2014) Evidence, not authority: Reconsidering presentation of science for difficult decisions. <i>Reference & User Services Quarterly</i> 53(3): 232–241. Buschman J (2017) November 8 2016: Core values, bad faith, and democracy. <i>Library Quarterly</i> 87(3): 277–286. Calvert PJ (1998) Web-based misinformation in the context of higher education. <i>Asian Libraries</i> 8(3): 83–91. Calvert PJ (2001) Scholarly misconduct and misinformation on the World Wide Web. <i>Electronic Library</i> 19(4): 232–240. Cann DR and Katz AN (2005) Habitual acceptance of misinformation: Examination of individual differences and source attributions. <i>Memory and Cognition</i> 33(3): 405–417. Chayka K (2016) Facebook and Google make lies as pretty as truth. <i>Verge</i>, 6 December. Chen X, Sin S-CJ, Theng Y-L, et al. (2015) Why students share misinformation on social media: Motivation, gender, and study-level differences. <i>Journal of Academic Librarianship</i> 41(5): 583–592. Chen Y, Conroy NJ and Rubin VL (2015) News in an online world: The need for an ‘automatic’ crap detector. <i>Proceedings of the Association for Information Science & Technology</i> 52(1): 1–4. Clifasefi SL, Garry MM and Loftus E (2007) Setting the record (or video camera) straight on memory: The video camera model of memory and other memory myths. In: Della Sala S (ed.) <i>Tall Tales about the Mind and Brain: Separating Fact from Fiction</i>. Oxford: Oxford University Press, pp. 60–75. Cooke NA (2017) Posttruth, truthiness, and alternative facts: Information behavior and critical information consumption for a new age. <i>Library Quarterly</i> 87(3): 211–221. Daileida C (2017) This is how Donald Trump used Twitter during his first 100 days as President. <i>Mashable</i>, 28 April. Dollinger A (2017) Can librarians save us from fake news? <i>VICE</i>, 21 March. Drobnicki JA and Asaro R (2001) Historical fabrications on the Internet: Recognition, evaluation, and use in bibliographic instruction. <i>The Reference Librarian</i> 35(74): 121–164. Ecker UKH (2015) The psychology of misinformation. <i>Australasian Science</i> 36(2): 21–23. Ecker UKH, Lewandowsky S, Fenton O, et al. (2014) Do people keep believing because they want to? Preexisting attitudes and the continued influence of

	misinformation. <i>Memory and Cognition</i> 42: 292–304. Ehrenberg R (2012) Social media sway: Worries over political misinformation on Twitter attract scientists' attention. <i>Science News</i> 182(8): 22–25. Fallis D (2015) What is disinformation? <i>Library Trends</i> 63(3): 401–426. Fitzgerald MA (1997) Misinformation on the Internet: Applying evaluation skills to online information. <i>Emergency Librarian</i> 24(3): 9–14. Floridi L (1996) Brave.Net.World: The Internet as a disinformation superhighway? <i>Electronic Library</i> 14(5): 509–514. Flynn DJ, Nyhan B and Reifler J (2017) The nature and origins of misperceptions: Understanding false and unsupported beliefs about politics. <i>Advances in Political Psychology</i> 38(1): 127–150. Graves L (2016) Anatomy of a fact check: Objective practice and the contested epistemology of fact checking. <i>Communication, Culture and Critique</i> 10(3): 518–537. Hernon P (1995) Disinformation and misinformation through the Internet: Findings of an exploratory study. <i>Government Information Quarterly</i> 12(2): 133–139. Hoover A (2017) The fight against fake news is putting librarians on the front line – and they say they're ready. <i>Christian Science Monitor</i>, 17 February. Jacobson L (2017) The smell test: In the era of fake news, librarians are our best hope. <i>School Library Journal</i> 63(1): 24–29. Jain S, Sharma V and Kaushal R (2016) Towards automated real-time detection of misinformation on Twitter. In: 2016 International conference on advances in computing, communications and informatics (ICACCI), Jaipur, India, 21–24 Jin F, Wang W, Zhao L, et al. (2014) Misinformation propagation in the age of Twitter. <i>Computer</i> 47(12): 90–94. Kahan DM, Jenkins-Smith H and Braman D (2011) Cultural cognition of scientific consensus. <i>Journal of Risk Research</i> 14(2): 147–174. Kahne J and Bowyer B (2017) Educating for democracy in a partisan age: Confronting the challenges of motivated reasoning and misinformation. <i>American Educational Research Journal</i> 54(1): 3–34. Kenney B (2017) Three critical issues facing librarianship in Trump's America. <i>Publishers Weekly</i>, 3 January. Knox EJM (2017) Opposing censorship in difficult times. <i>Library Quarterly</i> 87(3): 268–276. Large J (2017) Librarians take up arms against fake news. <i>Seattle Times</i>, 6 February. Lenker M (2016) Motivated reasoning, political information, and information literacy education. <i>portal: Libraries and the Academy</i> 16(3): 511–528. Levine P (2005) The problem of online misinformation and the role of schools. <i>Studies in Media & Information Literacy</i> 5(1): 1–11. Morehead J (1988) Consequences of federal government information policies, 1981–1986. In: Irving RD and Katz B (eds) <i>Reference Services and Public</i>

	Policy. New York: Haworth Press, pp. 7–33. Morewedge CK, Yoon H, Scopelliti I, et al. (2015) Debiasing decisions: Improved decision making with a single training intervention. <i>Policy Insights from the Behavioral and Brain Sciences</i> 2(1): 129–140. Nyhan B and Reifler J (2010) When corrections fail: The persistence of political misperceptions. <i>Political Behavior</i> 32(2): 303–330. Nyhan B and Reifler J (2012) Misinformation and Fact-Checking: Research Findings from Social Science. Media Policy Initiative Research Paper. Washington, DC: New American Foundation. Qazvinian V, Rosengren E, Radev DR, et al. (2011) Rumor has it: Identifying misinformation in microblogs. In: 2011 Conference on empirical methods in natural language processing, Edinburgh, Scotland, July 27–31 July, pp. 1589– Rapp DN (2016) The consequences of reading inaccurate information. <i>Current Directions in Psychological Science</i> 25(4): 281–285. Redlawsk DP, Civettini AJW and Emmerson KM (2010) The affective tipping point: Do motivated reasoners ever ‘get it’? <i>Political Psychology</i> 31(4): 563–593. Safieddine F, Masri W and Pourghomi P (2016) Corporate responsibility in combating online misinformation. <i>International Journal of Advanced Computer Science and Applications</i> 7(2): 126–132. Saunders L (2013) Information as weapon: Propaganda, politics, and the role of the library. In: ACRL 2013 conference, Indianapolis, IN, USA, 10–13 April, pp. 309–318. Indianapolis, IN: Association of College and Research Libraries. Shenton AK (2013) Information-seeking, information literacy and cognitive psychology. <i>School Librarian</i> 61(2): 77–78. Silverman C (2016) This analysis shows how viral fake election news outperformed real news. BuzzFeed, 16 November. Silverman C and Anderson L (2016) How teens in the Balkans are duping Trump supporters with fake news. BuzzFeed, 3. Swire B, Berinsky AJ, Lewandowsky S, et al. (2017) Processing political misinformation: Comprehending the Trump phenomenon. <i>Royal Society Open Science</i> 4(160802). Sydell L (2016) We tracked down a fake-news creator in the suburbs. Here’s what we learned. NPR, 23 November. Sydell L (2017) Facebook faces increasing scrutiny over election-related Russian ads. NPR, 26 September. Taber CS, Cann D and Kucsova S (2009) The motivated processing of political arguments. <i>Political Behavior</i> 31: 137–155. Tambuscio M, Ruffo G, Flammini A, et al. (2015) Fact-checking effect on viral hoaxes: A model of misinformation spread in social networks. In: 24th International conference on World Wide Web, Florence, Italy, 18–22 May, Geneva: International World Wide Web Conferences Steering Committee. pp. 977–982. Thorson E (2016) Belief echoes: The persistent effects of corrected misinformation. <i>Political Communications</i> 33: 460–480.

	Uscinski JE (2015) The epistemology of fact checking (is still naive): Rejoinder to Amazeen. <i>Critical Review</i> 27(2): 243–252. Uscinski JE and Butler RW (2013) The epistemology of fact checking. <i>Critical Review</i> 25(2): 162–180. Vedder A (2001) Misinformation through the Internet: Epistemology and ethics. In: Vedder A (ed.) <i>Ethics and the Internet</i>. Antwerp: Intersentia, pp. 125–132. Vedder A (2005) Expert knowledge for non-experts: Inherent and contextual risks of misinformation. <i>Information Communication and Ethics in Society</i> 3: 113–119. Vis F (2014) Hard evidence: How does false information spread online? <i>The Conversation</i>, 16 April. Waddell K (2016) Algorithms can help stomp out fake news. <i>Atlantic</i>, 7 December. Walsh J (2010) Librarians and controlling disinformation: Is multi-literacy instruction the answer? <i>Library Review</i> 59(7): 498–511. Wiegand WA (1999) Tunnel vision and blind spots: What the past tells us about the present; reflections on the twentieth-century history of American librarianship. <i>LibraryQuarterly</i> 69(1): 1–32.

Artigo 45	
Autor	Kendra Auberry
Instituição	India River State College
Título	Increasing students' ability to identify fake news through information literacy education and content management systems
Palavras-chave	News literacy, fake news, source evaluation, research, learning management system
Idioma	Inglês
Periódico	The Reference Librarian
Ano	2018
Referências	Barthel, M., Mitchell, A., & Holcomb, J. (2016, December 15). Many Americans believe fake news is sowing confusion. The Pew Research Center. Bowles-Terry, M., Davis, E., & Holliday, W. (2010). Writing Information Literacy" revisited: Application of theory to practice in the classroom. <i>Reference & User Services Quarterly</i>, 49 (3), 225–230. Debczak, M. (2017, March 10). American Library Association updates its CRAAP test for spotting fake news. Hobbs, R., Donnelly, K., Friesem, J., & Moen, M. (2013). Learning to engage: How positive attitudes about the news, media literacy, and video production contribute to adolescent civic engagement. <i>Educational Media International</i>, 50(4), 231–246. Mandalios, J. (2013). RADAR: An approach for helping students evaluate internet sources. <i>Journal of Information Science</i>, 39(4), 470–478. Mihailidis, P., & Viotty, S. (2017, March, 27). Spreadable spectacle in digital culture: Civic expression, fake news, and the role of media literacies in "post fact" society. <i>American Behavioral Scientist</i>, 1–14. Norgaard, R. (2003). Writing information literacy: Contributions to a concept.

	Reference & User Services Quarterly, 43(2), 124–130. Palczewski, C. H., Ice, R., & Fritch, J. (2016). Rhetoric in civic life (2nd ed.). State College, PA: Strata. Silverman, C. (2015). Lies, damn lies and viral content: How news websites spread (anddebunk) online rumors, unverified claims, and misinformation. Spikes, M. A., & Hague, Y. S. (2014). A case study combining online social media and video to teach news literacy. <i>Journal of Educational Technology Systems</i>, 43(1), 99–116. Stony Brook University School of Journalism. (2017). Center for news literacy. Sydell, L. (2016, November 23). We tracked down a fake-news creator in the suburbs. Here's what we learned. NPR. Wineburg, S., McGrew, S., Breakstone, J., & Ortega, T. (2016). Evaluating Information: The cornerstone of civic online reasoning. Stanford Digital Repository.

Artigo 46	
Autor 1	Maroun El Rayess
Instituição	Notre Dame University-Louaize
Autor 2	Charla Chebl
Instituição	Notre Dame University-Louaize
Autor 3	Joseph Mhanna
Instituição	Notre Dame University-Louaize
Autor 4	Re-Mi Hage
Instituição	Notre Dame University-Louaize
Título	Fake news judgement: The case of undergraduate students at Notre Dame University-Louaize, Lebanon
Palavras-chave	Information literacy, Misinformation, Disinformation, Lebanon, Media literacy, Fake news
Idioma	Inglês
Periódico	Reference Services Review
Ano	2018
Referências	Abu-Fadil, M., Torrent, J. and Grizzle, A. (2016), "Opportunities for media and information literacy in the Middle East and North Africa", Göteborg: International Clearinghouse on Children Youth and Media, Alexander, A. and Hanson, J. (2017), <i>Taking Sides: Clashing Views in Media and Society</i>, McGraw-Hill Education, New York, NY. Ayre, L.B. (2016), "Leveraging our trust", <i>Collaborative Librarianship</i>, Vol. 8 No. 4. Batchelor, O. (2017), "Getting out the truth: the role of libraries in the fight against fake news", <i>Reference Services Review</i>, Vol. 45 No. 2, pp. 143-148. Bessi, A. (2017), "On the statistical properties of viral misinformation in online social media", <i>Physica A: Statistical Mechanics and its Applications</i>, Vol. 469, pp. 459-470. Bivens-Tatum, W. (2012), <i>Libraries and the Enlightenment</i>, Library Juice Press, Duluth, MN.

	Calfas, J. (2017), "Google is changing its search algorithm to combat fake news". Chayko, M. (2017), <i>Superconnected: The Internet, Digital Media, & Tecno-Social Life</i>, Sage, Los Angeles, LA. Chen, X., Sin, S.J., Theng, Y. and Lee, C.S. (2015), "Why do social media users share misinformation?", <i>Proceedings of the Joint Conference on Digital Libraries</i>, Knoxville, Tennessee, June 21–25 2015, pp. 111-114. Conroy, N.J., Rubin, V.L. and Chen, Y. (2015), "Automatic deception detection: methods for finding fake news", <i>Proceedings of the Association for Information Science and Technology</i>, Vol. 52No. 1, pp. 1-4. Copeland, P. (2016), "Factual entertainment: how to make media literacy popular", <i>Beyond propaganda</i>. Cottle, S. (2006), <i>Mediatized Conflict: Developments in Media and Conflict Studies</i>, McGraw-Hill Education, Maidenhead, Berkshire. Fallis, D. (2015), "What is disinformation?", <i>Library Trends</i>, Vol. 63 No. 3, pp. 401-426. Fetzer, J.H. (2004), "Disinformation: the use of false information", <i>Minds and Machines</i>, Vol. 14 No. 2, pp. 231-240. Flaxman, S., Goel, S. and Rao, J. (2016), "Filter bubbles, echo chambers, and online news consumption", <i>Public Opinion Quarterly</i>, Vol. 80 No. 1, pp. 298-320. Frederiksen, L. (2017), "Fake news", <i>Public Services Quarterly</i>, Vol. 13 No. 2, pp. 103-107. Hao, L. and Li, W. (2013), "Misinformation", <i>International Economic Review</i>, Vol. 54 No. 1, pp. 253-277. Julien, H. and Genuis, S.K. (2011), "Librarians' experiences of the teaching role: a national survey of librarians", <i>Library and Information Science Research</i>, Vol. 33 No. 2, pp. 103-111. Lee, C.S. and Ma, L. (2012), "News sharing in social media: the effect of gratifications and prior experience", <i>Computers in Human Behavior</i>, Vol. 28 No. 2, pp. 331-339. Loertscher, D.V. (2017), "Fake news, a rant, and new standards", <i>Teacher Librarian</i>, Vol. 44 No. 4, pp. 44-45. Marchi, R. (2012). With Facebook, blogs, and fake news, teens reject journalistic "objectivity". <i>Journal of Communication Inquiry</i>, 36(3), 246–262. Melki, J. (2010), "Media habits of MENA youth: a three-country survey", <i>Youth in the Arab World working paper Series</i>, Issam Fares Institute for Public Policy and International Affairs, American University of Beirut. Melki, J. (2013), "Sowing the seeds of digital and media literacy in Lebanon and the Arab World. The importance of locally grown and sustainable curriculum". Mery, Y., Newby, J. and Peng, K. (2012), "Why one-shot information literacy sessions are not the future of instruction: a case for online credit courses", <i>College & Research Libraries</i>, Vol. 73 No. 4, pp. 366-377. Mintz, A.P. (2012), <i>Web of Deceit: Misinformation and Manipulation in the Age</i>

	of Social Media, CyberAge Books, Medford, N.J. Potter, J.W. (2016), Media Literacy, Sage, Los Angeles, LA. Salvania, A.C. and Pabico, J.P. (2010), “Information spread over an internet-mediated social network: phases, speed, width, and effects of promotion”, Philippine Information Technology Journal, Vol. 3 No. 2, pp. 15-25. Schifferes, S., Newman, N., Thurman, N., Corney, D., Göker, A. and Martin, C. (2014), “Identifying and verifying news through social media: developing a user-centred tool for professional journalists”, Digital Journalism, Vol. 2 No. 3, pp. 406-418. Selvidge, E. (2017), “CILIP IL Group at the Media Literacy conference – university of Riga, Latvia”. Silverman, C. (2016), “This analysis shows how fake election news stories outperformed real news on Facebook”. Sydell, L. (2016), “We tracked down a fake-news creator in the suburbs. here’s what we learned”. Walsh, M.J.B. (2010), “Librarians and controlling disinformation is multi-literacy instruction the answer?”, Library Review, Vol. 59 No. 7, pp. 498-511. Wang, Y. (2007), “Riding to the future - an investigation of information literacy skills of students at an urban university as applied to the web environment”, International Journal on ELearning, Vol. 6 No. 4, p. 593. Yearwood, S.L., Foasberg, N.M. and Rosenberg, K.D. (2015), “A survey of librarian perceptions of information literacy techniques”, Communications in Information Literacy, Vol. 9 No. 2, p. 186.

Artigo 47	
Autor	Andrew D. Spear
Instituição	Grand Valley State University
Título	Breaking the epistemic pornography habit: Cognitive biases, digital discourse environments, and moral exemplars
Palavras-chave	Nudge, Fake news, Cognitive bias, Epistemic virtue, Moral elevation, Moral exemplar, Epistemic pornography, Pornography
Idioma	Inglês
Periódico	Journal of Information, Communication & Ethics in Society
Ano	2019
Referências	Aristotle (1984), “Nicomachean Ethics”, in Barnes, J. (Ed.), The Complete Works of Aristotle, Princeton University Press, Princeton, NJ. Baron, M., Pettit, P. and Slote, M. (1997), Three Methods of Ethics: A Debate, Wiley-Blackwell, New York, NY. Baumeister, R.F., Masicampo, E.J. and DeWall, C.N. (2009), “Prosocial benefits of feeling free: disbelief in free will increases aggression and reduces helpfulness”, Personality and Social Psychology Bulletin, Vol. 35 No. 2, pp. 260-268. Becker, E. (1973), Denial of Death, The Free Press, New York, NY. Borchers, C. (2017), “Fake news’ has now lost all meaning: conservatives – led by president trump – have hijacked the term and sought to redefine it as,

	basically, any report they don't like", The Washington Post, 9 February, online. Cybenko, A.K. and Cybenko, G. (2018), "AI and fake news", IEEE Intelligent Systems, Vol. 33 No. 5, pp. 1-5. DePaul, M. and Zagzebski, L. (Eds) (2003), <i>Intellectual Virtue: Perspectives from Ethics and Epistemology</i>, Oxford University Press, Oxford. Duffy, A., Dawson, D.L., ClinPsy, D. and das Nair, R. (2016), "Pornography addiction in adults: a systematic review of definitions and reported impact", The Journal of Sexual Medicine, Vol. 13 No. 5, pp. 760-777. Feinberg, J. (1983), "Pornography and the criminal law", in Copp, D. and Wendell, S. (Eds), <i>Pornography and Censorship</i>, Prometheus, Buffalo, pp. 105-137. Fisher, M., Goddu, M.K. and Keil, F.C. (2015), "Searching for explanations: how the internet inflates estimates of internal knowledge", Journal of Experimental Psychology: General, Vol. 144 No. 3, pp. 674-687. Fricker, M. (2007), <i>Epistemic Injustice: Power and the Ethics of Knowing</i>, Oxford University Press, Oxford. Gopnik, A. (2000), "Explanation as orgasm and the drive for causal knowledge: the function, evolution, and phenomenology of the theory formation system", in Keil, J.C. and Wilson, R.A. (Eds), <i>Explanation and Cognition</i>, MIT Press, Cambridge, MA. Greenberg, J., Pyszczynski, T. and Solomon, S. (1986), "The causes and consequences of a need for self-esteem: a terror management theory", in Baumeister R.F. (Ed.), <i>Public Self and Private Self</i>, Springer, New York, NY. Haidt, J. (2000), "The positive emotion of elevation", <i>Prevention and Treatment</i>, Vol. 3 No. 1. Haidt, J. (2001), "The emotional dog and its rational tail: a social intuitionist approach to moral judgment", <i>Psychological Review</i>, Vol. 108 No. 4, pp. 814-834. Hertwig, R., Gigerenzer, G. and Hoffrage, U. (1997), "The reiteration effect in hindsight bias", <i>Psychological Review</i>, Vol. 104 No. 1, pp. 194-202. Hirstein, W. (2009), <i>Confabulation: Views from Neuroscience, Psychiatry, Psychology, and Philosophy</i>, Oxford University Press, Oxford. Holroyd, J. (2015), "Implicit bias, awareness and imperfect cognitions", <i>Consciousness and Cognition</i>, Vol. 33, pp. 511-523. Holroyd, J., Scaife, R. and Stafford, T. (2017), "What is implicit bias?", <i>Philosophy Compass</i>, Vol. 12 No. 10. Imhoff, R., Schmidt, A.F., Nordsiek, U., Luzar, C., Young, A.W. and Banse, R. (2010), "Viewing time effects revisited: prolonged response latencies for sexually attractive targets under restricted task conditions", <i>Archives of Sexual Behavior</i>, Vol. 39 No. 6, pp. 1275-1288. Jost, J.T., Rudman, L., Blair, I.V., Carney, D.R., Dasgupta, N., Glaser, J. and Hardin, C. (2009), "The existence of implicit bias is beyond reasonable doubt: a refutation of ideological and methodological objections and executive summary of ten studies that no manager should ignore", <i>Research in Organizational Behavior</i>, Vol. 29, pp. 39-69.

	Kahneman, D. (2011), <i>Thinking, Fast and Slow</i>, Straus and Giroux, New York, NY. Kant, I. (1785/1985), <i>Grounding for the Metaphysics of Morals</i>, Hackett Publishing Company, Indianapolis. Kennett, J. and Fine, C. (2009), "Will the real moral judgment please stand up?", <i>Ethical Theory and Moral Practice</i>, Vol. 12 No. 1, pp. 77-96. Kruger, J. and Dunning, D. (1999), "Unskilled and unaware of it: how difficulties in recognizing one's own incompetence lead to inflated self-assessments", <i>Journal of Personality and Social Psychology</i>, Vol. 77 No. 6, pp. 1121-1134. Laier, C., Pawlikowski, M. and Brand, M. (2014), "Sexual picture processing interferes with decision-making under ambiguity", <i>Archives of Sexual Behavior</i>, Vol. 43 No. 3, pp. 473-482. Landau, M.J., Solomon, S., Pyszczynski, T. and Greenberg, J. (2007), "On the compatibility of terror management theory and perspectives on human evolution", <i>Evolutionary Psychology</i>, Vol. 3 No. 5, pp. 476-519. Lazer, D.M.J., Baum, M.A., Benkler, Y., Berinsky, A.J., Greenhill, K.M., Menczer, F. and Metzger, M.J. (2018), "The science of fake news: addressing fake news requires a multidisciplinary effort", <i>Science</i>, Vol. 359 No. 6380, pp. 1094-1096. Linz, D. and Malamuth, N. (1993), <i>Pornography</i>, Sage Publications, New York, NY. Lombardi, C. (2019), "The illusion of a 'marketplace of ideas' and the right to truth", <i>American Affairs</i>, Vol. 3 No. 1. Lykins, A.D., Meana, M. and Kambe, G. (2006), "Detection of differential viewing patterns to erotic and non-erotic stimuli using eye-tracking methodology", <i>Archives of Sexual Behavior</i>, Vol. 35 No. 5, pp. 569-575. MacIntyre, A. (1984), <i>After Virtue</i>, Notre Dame University Press, South Bend, IN. MacIntyre, L. (2015), <i>Respecting Truth: Willful Ignorance in the Internet Age</i>, Routledge, New York, NY. MacIntyre, L. (2019), <i>Post-Truth</i>, MIT Press, Cambridge, MA. MacKenzie, M.J., Vohs, K.D. and Baumeister, R.F. (2014), "You didn't have to do that: belief in free will promotes gratitude", <i>Personality and Social Psychology Bulletin</i>, Vol. 40 No. 11, pp. 1423-1434. Mercier, H. and Sperber, D. (2011), "Why do humans reason? Arguments for an argumentative theory", <i>Behavioral and Brain Sciences</i>, Vol. 34 No. 2, pp. 57-111. Mill, J.S. (1859/1961), "On Liberty", in Cohen, M. (Ed.), <i>The Philosophy of John Stuart Mill</i>, Modern Library, New York, NY. Napoli, P.M. (2018), "What if more speech is no longer the solution? First amendment theory meets fake news and the filter bubble", <i>Federal Communications Law Journal</i>, Vol. 70 No. 1, pp. 55-104. Nickerson, R.S. (1998), "Confirmation bias: a ubiquitous phenomenon in many guises", <i>Review of General Psychology</i>, Vol. 2 No. 2, pp. 175-220. Nisbett, R.E. and Wilson, T.D. (1977), "Telling more than we can know: verbal

	reports on mental processes”, <i>Psychological Review</i>, Vol. 84 No. 3, pp. 231-259. Nyhan, B. and Reifler, J. (2010), “When corrections fail: the persistence of political misperceptions”, <i>Political Behavior</i>, Vol. 32 No. 2, pp. 303-330. Pohling, R. and Diessner, R. (2016), “Moral elevation and moral beauty: a review of the empirical literature”, <i>Review of General Psychology</i>, Vol. 20 No. 4, pp. 412-425. Polage, D.C. (2012), “Making up history: false memories of fake news stories”, <i>Europe’s Journal of Psychology</i>, Vol. 8 No. 2, pp. 245-250. Poos, J.M., van den Bosch, K. and Janssen, C.P. (2017), “Battling bias: effects of training and training context”, <i>Computers and Education</i>, Vol. 111, pp. 101-113. Rawls, J. (1993), <i>Political Liberalism</i>, Columbia University Press, New York, NY. Redlawsk, D.P., Andrew, J.W., Civettini, K.M. and Emmerson, (2010), “The affective tipping point: domotivated reasoners ever ‘get it’?”, <i>Political Psychology</i>, Vol. 31 No. 4, pp. 563-593. Reichert, T., Heckler, S. and Jackson, S. (2001), “The effects of sexual social marketing appeals on cognitive processing and persuasion”, <i>Journal of Advertising</i>, Vol. 30 No. 1, pp. 13-27. Rini, R. (2017), “Fake news and partisan epistemology”, <i>Kennedy Institute of Ethics Journal</i>, Vol. 27No. 2S, Retrieved July 30, 2019, from Project MUSE database. Ross, L., Lepper, M.R. and Hubbard, M. (1975), “Perseverance in self-perception and social perception: biased attributional processes in the debriefing paradigm”, <i>Journal of Personality and Social Psychology</i>, Vol. 32 No. 5, pp. 880-892. Schachter, D.L., Harbluk, J.L. and McLachlan, D.R. (1984), “Retrieval without recollection: an experimental analysis of source amnesia”, <i>Journal of Verbal Learning and Verbal Behavior</i>, Vol. 23, pp. 593-611. Solomon, S., Greenberg, J. and Pyszczynski, T. (2015), <i>The Worm at the Core: On the Role of Death in Life</i>, Random House, New York, NY. Sullivan-Bissett, E. (2015), “Implicit bias, confabulation, and epistemic innocence”, <i>Consciousness and Cognition</i>, Vol. 33, pp. 548-560. Sunstein, C. (2018), “Is social media good or bad for democracy?”, <i>Sur International Journal on Humanights</i>, Vol. 15 No. 27, pp. 83-89. Thaler, R. and Sunstein, C. (2008), <i>Nudge: Improving Decisions about Health, Wealth, and Happiness</i>, Yale University Press, New Haven. Vohs, K.D. and Schooler, J.W. (2008), “The value of believing in free will: encouraging a belief in determinism increases cheating”, <i>Psychological Science</i>, Vol. 19 No. 1, pp. 49-54. Vosoughi, S., Roy, D. and Aral, S. (2018), “The spread of true and false news online”, <i>Science</i>, Vol. 359No. 6380, pp. 1146-1151. Watson, L. (2010), “Pornography”, <i>Philosophy Compass</i>, Vol. 5 No. 7, pp. 535-550. Wenar, L. (2017), “John Rawls”, in Zalta, E.N. (Ed.), <i>The Stanford Encyclopedia</i>

	of Philosophy, (Spring2017 Edition), Wilkinson, T.M. (2012), “Nudging and manipulation”, Political Studies, Vol. 61 No. 2, pp. 341-355. Zafrilla, P. (2016), “Is deliberative democracy an adaptive political theory? A critical analysis of HugoMercier’s argumentative theory of reasoning”, Análise Social, Vol. 51 No. 220, pp. 544-564. Zagzebski, L. (2017), Exemplarist Moral Theory, Oxford University Press, Oxford.

Artigo 48	
Autor 1	Alexandre López-Borrull
Instituição	Universitat Oberta de Catalunya (UOC)
Autor 2	Candela Ollé
Instituição	Universitat Oberta de Catalunya (UOC)
Título	La curación de contenidos como respuesta a las noticias y a la ciência falsas
Palavras-chave	Fake news, Disinformation, Fake science, Post-truth, Content curation, Misinformation, Pseudosciences, Scholarly information, Academic libraries, University libraries, Scholars
Idioma	Espanhol
Periódico	Anuario ThinkEPI
Ano	2019
Referências	Baiget, Tomàs; Torres-Salinas, Daniel (2013). Informe Apei sobre publicaciones científicas. Asociación Profesionalde Especialistas en Información. Crane, Diana (1967). “The gatekeepers of science: Some factors affecting the selection of articles for scientific jour-nals”. American sociologist, v. 2, n. 4, pp. 195–201. Guallar, Javier; Leiva-Aguilera, Javier (2013). El content curator. Editorial UOC: Barcelona. Guallar, Javier; Codina, Lluís (2018). “Journalistic content curation and news librarianship: Differential characteristics and necessary convergence”. El profesional de la información, v. 27, n. 4, pp. 778-791. Hernández-Campillo, Thais-Raquel; Carvajal-Hernández, Bárbara-María; Legañoa-Ferrá, María-de-los-Án-geles (2018). “La curación de contenidos científicos: una herramienta para la gestión informativa en los docentes universitarios”. Revista publicando, v. 5, n. 14, pp. 258-272. Jokstad, Asbjorn (2017). “Launching a new journal on the internet in an era of fake science news and predatory publishing—doing the right thing and doing the thing right”. Clinical and experimental dental research, v. 3, n. 1, pp. 3-4. Kortelainen, Terttu (2016) “Information literacy competencies as part of content curation”. In: Kurbanoglu S. et al. (eds) Information literacy: Key to an inclusive society. ECIL 2016. Communications in Computer and Information Science, v 676. Springer. Mainous III, Arch G. (2018). “Perspectives in primary care: Disseminating Scientific Findings in an era of fake news and science denial”. Annals of family medicine, v. 16, p. 490-491. Mann, Douglas L. (2018). “Fake news, alternative facts, and things that just are not true: Can science survive the post-truth era?”. JACC: Basic to translational

	science, v. 3, n. 4, pp. 573-574. McNair, Brian (2018). Fake news: Falsehood, fabrication and fantasy in journalism. Londres: Routledge. Merchant, Reina M.; Asch, David A. (2018). “Protecting the value of medical science in the age of social media and ‘fake news’”. Journal of the American Medical Association, v. 320, n. 23, pp. 2415–2416. Scheufele, Dietram A.; Krause, Nicole M. (2019). “Science audiences, misinformation, and fake news”. Proceedings of the National Academy of Sciences, v. 116, n. 6, pp. 7662-7669. Vosoughi, Soroush; Roy, Deb; Aral, Sinan (2018). “The spread of true and false news online”. Science, v. 359, n.6380, pp. 1146-1151. Zuiderveen-Borgesius, Frederik J.; Trilling, Damian; Möller, Judith; Bodó, Balázs; De-Vreese, Claes H.; Hel-berger, Natali (2016). “Should we worry about filter bubbles?”. Internet policy review, v. 5, n. 1.

Artigo 49	
Autor 1	Ahmed Al-Rawi, Jacob Groshek and Li Zhang
Instituição	Simon Fraser University
Autor 2	Jacob Groshek
Instituição	Boston University
Autor 3	Li Zhang
Instituição	Boston University
Título	What the fake? Assessing the extent of networked political spamming and bots in the propagation of #fakenews on Twitter
Palavras-chave	Twitter, Fake news, Bots, Networked political spamming
Idioma	Inglês
Periódico	Online Information Review
Ano	2019
Referências	Bastian, M., Heymann, S. and Jacomy, M. (2009), “Gephi: an open source software for exploring and manipulating networks”, International AAAI Conference on Weblogs and Social Media, San Jose, CA, May 17-20. Beckett, C. (2017), “ ‘Fake news’: the best thing that’s happened to journalism”, POLIS: Journalism and Society at the LSE, pp. 1-25. Bessi, A. and Ferrara, E. (2016), “Social bots distort the 2016 US Presidential election online discussion”, First Monday, Vol. 21 No. 11. Bohannon, J. (2017), “Election polling is in trouble: can internet data save it?”, Science, February 2. Born, K. and Edgington, N. (2017), “Analysis of philanthropic opportunities to mitigate the disinformation/ propaganda problem”, Borra, E. and Rieder, B. (2014), “Programmed method: developing a toolset for capturing and analyzing tweets”, Aslib: Journal of Information Management, Vol. 66 No. 3, pp. 262-278. Cadwalladr, C. (2017), “Robert Mercer: the big data billionaire waging war on mainstream media”, TheGuardian, February 26. Chu, Z., Gianvecchio, S., Wang, H. and Jajodia, S. (2010), “Who is tweeting on

	Twitter: human, bot, or cyborg?", Proceedings of the 26th Annual Computer Security Applications Conference, ACM, December, pp. 21-30. Criss, D. (2017), "5 fake stories that just won't go away", CNN, March 10. Davis, C., Varol, O., Ferrara, E., Flammini, A. and Menczer, F. (2016), "BotorNot: a system to evaluate social bots", Proceedings of the 25th International Conference Companion on World Wide Web, Montreal, April 11-15. Ferrara, E. (2017), "Disinformation and social bot operations in the run up to the 2017 French presidential election", First Monday, Vol. 22 No. 8. Ferrara, E. (2018), "Measuring social spam and the effect of bots on information diffusion in social media", Complex Spreading Phenomena in Social Systems, Springer, Cham, pp. 229-255. Forelle, M., Howard, P., Monroy-Hernández, A. and Savage, S. (2015), "Political bots and the manipulation of public opinion in Venezuela". Frankel, L. and Hillygus, D. (2014), "Niche communication in political campaigns", in Kenski, K. and Jamieson, K.H. (Eds), The Oxford Handbook of Political Communication, Oxford University Press, Oxford, pp. 179-194. Gallacher, J., Kaminska, M., Kollanyi, B., Yasseri, T. and Howard, P.N. (2017), "Social media and newssources during the 2017 UK General Election". Gao, H., Hu, J., Wilson, C., Li, Z., Chen, Y. and Zhao, B.Y. (2010), "Detecting and characterizing socialspam campaigns", Proceedings of the 10th ACM SIGCOMM Conference on Internet Measurement, ACM, November, pp. 35-47. Gilani, Z., Crowcroft, J., Farahbakhsh, R. and Tyson, G. (2017), "The implications of twitterbot generated data traffic on networked systems", Proceedings of the SIGCOMM Posters and Demos, ACM, August, pp. 51-53. Grimes, D. (2017), "Russian fake news is not new: Soviet Aids propaganda cost countless lives", The Guardian, June 14. Groshek, J. (2014), "Twitter collection and analysis toolkit (TCAT) at Boston University". Groshek, J. and Koc-Michalska, K. (2017), "Helping populism win? Social media use, filter bubbles, and support for populist presidential candidates in the 2016 US election campaign", Information, Communication & Society, Vol. 20 No. 9, pp. 1389-1407. Grossman, S. (2004), "Keeping unwanted donkeys and elephants out of your inbox: the case for regulating political spam", Berkeley Technology Law Journal, Vol. 19, pp. 1533-1575. Habermas, J. (1989), The Structural Transformation of the Public Sphere: An Inquiry into a Category of Bourgeois Society, Polity, Cambridge. Habermas, J. (2006), "Political communication in media society: does democracy still enjoy an epistemic dimension? The impact of normative theory on empirical research", Communication Theory, Vol. 16 No. 4, pp. 411-426. Himmelboim, I., McCreery, S. and Smith, M. (2013), "Birds of a feather tweet together: integrating network and content analyses to examine cross-ideology exposure on Twitter", Journal of Computer-Mediated Communication, Vol. 18 No. 2, pp. 154-174.

	Howard, P. and Kollanyi, B. (2016), “Bots, #strongerin, and #Brexit: computational propaganda during the UK-EU Referendum”. Jackson, D. (2017), “Issue brief: distinguishing disinformation from propaganda, misinformation, and ‘fake news’ ”, National Endowment for Democracy, October 17. Just, M.R., Crigler, A.N., Metaxas, P.T. and Mustafaraj, E. (2012), “ ‘It’s Trending on Twitter’-an analysis of the Twitter Manipulations in the Massachusetts 2010 special senate election”, APSA 2012 Annual Meeting Paper, pp. 1-23. Kollanyi, B., Howard, P.N. and Woolley, S.C. (2016), “Bots and automation over Twitter during the first US Presidential debate”, COMPROP Data Memo. Krueger, B. (2006), “A comparison of conventional and Internet political mobilization”, American Politics Research, Vol. 34 No. 6, pp. 759-776. Krueger, B. (2010), “Opt in or tune out: email mobilization and political participation”, International Journal of E-Politics, Vol. 1 No. 4, pp. 55-76. Martinson, J. (2017), “A question for a dystopian age: what counts as fake news?”, The Guardian. Metaxas, P. and Mustafaraj, E. (2009), “The battle for the 2008 US congressional elections on the web”. Musgrave, S. (2017), “Trump address Twitter numbers appear to be boosted by ‘bots’ ”, Politico, January 3. Mustafaraj, E. and Metaxas, P. (2010), “From obscurity to prominence in minutes: political speech and real-time search”, Proceedings of the WebSci10: Extending the Frontiers of Society On-Line, Raleigh, NC, April 26-27. Newman, B. (1999), The Mass Marketing of Politics: Democracy in an Age of Manufactured Images, Sage Publications, CA. Phillip, A. (2017), “The curious case of ‘Nicole Mincey,’ the Trump fan who may actually be a bot”, The Washington Post, August 7. Quinn, P. and Kivijarv, L. (2005), “US political media buying 2004”, International Journal of Advertising, Vol. 24 No. 1, pp. 131-140. Raynauld, V. and Greenberg, J. (2014), “Tweet, click, vote: Twitter and the 2010 Ottawa municipalelection”, Journal of Information Technology & Politics, Vol. 11 No. 4, pp. 412-434. Roller, E. (2016), “The women who like Donald Trump”, The New York Times, May 10. Rooksby, E. (2007), “The ethical status of non-commercial spam”, Ethics and Information Technology, Vol. 9 No. 2, pp. 141-152. Shao, C., Ciampaglia, G.L., Varol, O., Flammini, A. and Menczer, F. (2017), “The spread of fake news by social bots”, July 24, pp. 1-16. Siddiqui, S. (2018), “Donald Trump faces backlash as he reveals ‘Fake News Awards’ winners”, The Guardian. Sridharan, V., Shankar, V. and Gupta, M. (2012), “Twitter games: how successful spammers pick targets”, Proceedings of the 28th Annual Computer Security Applications Conference, ACM.

	Sweet, M. (2003), "Political E-Mail: protected Speech or Unwelcome Spam?", <i>Duke Law & Technology Review</i>, Vol. 1 No. 1, pp. 1-9. Timberg, C. (2016), "Russian propaganda effort helped spread 'fake news' during election, experts say". Treré, E. (2016), "The dark side of digital politics: understanding the algorithmic manufacturing of consent and the hindering of online dissidence", <i>IDS Bulletin</i>, Vol. 47 No. 1, pp. 127-138. Vargo, C.J. and Guo, L. (2017), "Networks, big data, and intermedia agenda setting: an analysis of traditional, Partisan, and emerging online US news", <i>Journalism & Mass Communication Quarterly</i>, Vol. 94 No. 4, pp. 1031-1055. Vargo, C.J., Guo, L. and Amazeen, M.A. (2018), "The agenda-setting power of fake news: a big data analysis of the online media landscape from 2014 to 2016", <i>New Media & Society</i>, Vol. 20 No. 5, pp. 2028-2049. Verkamp, J.P. and Gupta, M. (2013), "Five incidents, one theme: twitter spam as a weapon to drown voices of protest", <i>FOCI</i>, Washington, DC, August. Wilkinson, D. and Thelwall, M. (2012), "Trending Twitter topics in English: an international comparison", <i>Journal of the Association for Information Science and Technology</i>, Vol. 63 No. 8, pp. 1631-1646. Wojcik, S., Messing, S., Smith, A., Rainie, E. and Hitlin, P. (2018), "Bots in the Twittersphere. Pew research center: internet & technology".

Artigo 50	
Autor	Matthew C. Sullivan
Instituição	Harvard University
Título	Libraries and Fake News: What's the Problem? What's the Plan?
Palavras-chave	Fake news, misinformation, disinformation, information disorder, information literacy
Idioma	Inglês
Periódico	Communications in Information Literacy
Ano	2019
Referências	Agosto, D. E. (Ed.) (2018). <i>Information literacy and libraries in the age of fake news</i>. Santa Barbara, CA: Libraries Unlimited. Alvarez, B. (2016). Public libraries in the age of fake news. <i>Public Libraries</i>, 55(6), 24–27. Anderson, K. E. (2018). Getting acquainted with social networks and apps: Combating fake news on social media. <i>Library Hi Tech News</i>, 35(3), 1–6. Anderson, R. (2017). Fake news and alternative facts: Five challenges for academic libraries. <i>Insights</i>, 30(2), 4–9. Auberry, K. (2018). Increasing students' ability to identify fake news through information literacy education and content management systems. <i>Reference Librarian</i>. Baer, A. (2018). It's all relative? Post-truth rhetoric, relativism, and teaching on "Authority as Constructed and Contextual." <i>C&RL News</i>, 79(2), 72–75, 97. Banks, M. (2016). <i>Fighting fake news: How libraries can lead the way on media</i>

	literacy. <i>American Libraries</i> 48 (3–4):18–21. Batchelor, O. (2017). Getting out the truth: The role of libraries in the fight against fake news. <i>References Services Review</i>, 45(2), 143–148. Becker, B. W. (2016). The librarian's information war. <i>Behavioral & Social Sciences Librarian</i>, 35(4), 188–191. Berry, J. N. (2016). The misinformation age. <i>Library Journal</i>, 141(14), 10. Bluemle, S. R. (2018). Post-facts: Information literacy and authority after the 2016 election. <i>portal: Libraries and the Academy</i>, 18(2), 265–282. Boden, E. (2017). Keeping up with ... Debiasing and fake news. <i>American Library Association</i>, November 15. Branstiter, C. W., Orozco, R., Orth-Alfie, C., & Younger, K. (2018). Pizzagate and a slice of free speech: Media literacy outside of the classroom. <i>CR&L News</i>, 79(8). Burkhardt, J. M. (2017). Combating fake news in the digital age (Library Technology Reports 53.8). Chicago: ALA TechSource. Buschman, J. (2018). On democracy and libraries. <i>Library Quarterly</i>, 88(1), 23–40. Cheby, L. E. (2018). Funding libraries is the way to beat “fake news.” <i>Entropy</i>, January 22. Cialdini, R. B. (2009). <i>Influence: Science and practice</i> (5th ed.). Boston: Pearson. Commisso, C. (2017). The post-truth archive: Considerations for archiving context in fake news repositories. <i>PDT&C</i>, 46(3), 99–102. Cooke, N. A. (2017). Posttruth, truthiness, and alternative facts: Information behavior and critical information consumption for a new age. <i>Library Quarterly</i>, 87(3), 211–221. Cooke, N. A. (2018). Critical literacy as an approach to combating cultural misinformation/disinformation on the Internet. In D. E. Agosto (Ed.), <i>Information literacy and libraries in the age of fake news</i> (pp. 36–51). Santa Barbara, CA: Libraries Unlimited. Delli Carpini, M. X., & Keeter, S. (1996). <i>What Americans know about politics and why it matters</i>. New Haven, CT: Yale University Press. Dempsey, K. (2017). What's behind fake news and what you can do about it. <i>Information Today</i> (May), 6. El Rayess, M., Chebl, C., Mhanna, J., & Hage, R.-M. (2018). Fake news judgement: The case of undergraduate students at Notre Dame University–Louaise, Lebanon. <i>Reference Services Review</i>, 46(1), 146–129. Eva, N., & Shea, E. (2018). Marketing libraries in an era of “fake news.” <i>Reference & User Services Quarterly</i>, 57(3), 168–171. Farkas, M. (2018). Beyond fake news: Determining what sources to trust. <i>American Libraries</i> (June), 78. Finley, W., McGowan, B., & Kluever, J. (2017). Fake news: An opportunity for real librarianship. <i>ILA Reporter</i> (June), 8–11.

	Garrett, R. K. (2018). The “echo chamber” distraction: Disinformation campaigns are the problem, not audience fragmentation. <i>Journal of Applied Research in Memory and Cognition</i>, 6, 370–376. Guess, A., Nyhan, B., Lyons, B., & Reifler, J. (2018). Avoiding the echo chamber about echo chambers: Why selective exposure to like-minded political news is less prevalent than you think. Gibson, C., & Jacobson T. E. (2018). Habits of mind in an uncertain information world. <i>Reference & User Services Quarterly</i>, 57(3), 183–192. Hansen, K., Gerbasi, M., Todorov, A., Kruse, E., & Pronin, E. (2014). People claim objectivity after knowingly using biased strategies. <i>Personality and Psychology Bulletin</i>, 40(6), 691–699. Ireland, S. (2018). Fake news alerts: Teaching news literacy skills in a meme world. <i>Reference Librarian</i>. Jacobson, L. (2017). The smell test: In the era of fake news, librarians are our best hope. <i>School Library Journal</i>, 63(1), 24–29. Jaeger, P. T., Gorham, U., Bertot, J. C., & Sarin, L. C. (2013). Democracy, neutrality, and value demonstration in the age of austerity. <i>Library Quarterly</i>, 83(4), 368–382. Jeffries, S., Kroondyk, J., Paolini, F., & Radisauskus, C. (2017). Says who? Librarians tackle fake news. <i>C&RL News</i> (November), 538–545. Johnson, B. (2017). Information literacy is dead: The role of librarians in a post-truth world. <i>Computers in Libraries</i>, 37(2), 12–15. Johnson, M. (2018). Fighting “fake news”: How we overhauled our website evaluation lessons. <i>Knowledge Quest</i>, 47(1), 32–36. Johnson, S. T., & Ewbank, A. D. (2018). Heuristics: An approach to evaluating news obtained through social media. <i>Knowledge Quest</i>, 47(1), 8–14. Kelly, J. T. (2012). <i>Framing democracy: A behavioral approach to democratic theory</i>. Princeton, NJ: Princeton University Press. Kenyon, T., & Beaulac, G. (2014). Critical thinking education and debiasing. <i>Informal Logic</i>, 34(4), 341–363. Kiszl, P., & Fodor, J. (2018). The “collage effect”—against filter bubbles: Interdisciplinary approaches to combating the pitfalls of information technology. <i>Journal of Academic Librarianship</i>, 44, 753–761. Kuklinski, J. H., Quirk, P. J., Jerit, J., Schwieder, D., & Rich, R. F. (2000). Misinformation and the currency of democratic citizenship. <i>Journal of Politics</i>, 62(3), 790–816. Lazer, D., Baum, M., Grinberg, N., Friedland, L., Joseph, K., Hobbs, W., & Mattsson, C. 2017. <i>Combatting fake news: An agenda for research and action</i>. Final report from conference held February 17–18, 2017. Lenker, M. (2016). Motivated reasoning, political information, and information literacy education. <i>portal: Libraries and the Academy</i>, 16(3), 511–528. Lewandowsky, S., Ecker, U. K. H., & Cook, J. (2017). Beyond misinformation: Understanding and coping with the “post-truth” era. <i>Journal of Applied Research in Memory and Cognition</i>, 6(4), 353–369. Lilienfeld, S. O., Ammirati, R., & Landfield, K. (2009). Giving debiasing away:

	Can psychological research on correcting cognitive errors promote human welfare? <i>Perspectives on Psychological Science</i>, 4(4), 390–398. Loertscher, D. V. (2017). Fake news, a rant, and new standards. <i>Teacher Librarian</i>, 44(4), 44–45. Lor, P. J. (2018). Democracy, information, and libraries in a time of post-truth discourse. <i>Library Management</i>, 39(5), 307–321. Lowrie, R., & Truslow, H. (2017). Caught in the maelstrom: How two academic librarians were pulled into the dangerous undercurrents of disinformation. Paper presented at Media in the Post-Truth World: The New Marketplace of (Dis)information, November 2–4, Prague. Mackey, T. P., & Jacobson, T. (2016). How can we learn to reject fake news in the digital world? <i>Conversation</i>, December 5. Marsh, E. J., & Yang, B. W. (2017). A call to think broadly about information literacy. <i>Journal of Applied Research in Memory and Cognition</i>, 6(4), 401–404. Mathiesen, K. (2018). Fighting fake news: The limits of critical thinking and free speech. In D. E. Agosto (Ed.), <i>Information literacy and libraries in the age of fake news</i> (pp. 77–93). Santa Barbara, CA: Libraries Unlimited. Musgrove, A. T., Powers, J. R., Rebar, L. C., & Musgrove, G. J. (2018). Real or fake? Resources for teaching college students how to identify fake news. <i>College & Undergraduate Libraries</i>, 25(3), 243–260. Neely-Sardon, A., & Tignor, M. (2018). Focus on the facts: A news and information literacy instructional program. <i>Reference Librarian</i>. Nyhan, B., & Reifler, J. (2012). Misinformation and fact-checking: Research findings from social science. Media Policy Initiative Research Paper. Washington, DC: New American Foundation. Pun, R. (2017). Hacking the research library: Wikipedia, Trump, and information literacy in the escape room at Fresno State. <i>Library Quarterly</i>, 87(4), 330–336. Rapp, D. N. (2016). The consequences of reading inaccurate information. <i>Current Directions in Psychological Science</i>, 25(4), 281–285. Rochlin, N. (2017). Fake news: Belief in post-truth. <i>Library High Tech</i>, 35(3), 386–392. Rose-Wiles, L. (2018). Reflections on fake news, librarians, and undergraduate research. <i>Reference & User Services Quarterly</i>, 5(3), 200–204. Rush, L. (2018). Examining student perceptions of their knowledge, roles, and power in the information cycle: Findings from a “fake news” event. <i>Journal of Information Literacy</i>, 12(2), 121–130. Saunders, L., Gans-Boriskin, R., & Hinchliffe, L. (2018). <i>Know news: Engaging across allied professions to combat misinformation</i>. Boston: Simmons College. Thompson, D. S. (2018). Visual literacy, news literacy, and the fight against misinformation. <i>Journal of New Librarianship</i>, 3, 381–386. Trout, J. D. (2009). <i>The empathy gap: Building bridges to the good life and the good society</i>. New York: Viking. Van Duyn, E., & Collier, J. (2019). Priming and fake news: The effects of elite discourse on evaluations of news media. <i>Mass Communication and Society</i>, 22,

	29-48. Wade, S., & Hornick, J. (2018). Stop! Don't share that story! Designing a pop-undergraduate workshop on fake news. <i>Reference Librarian</i>. Wardle, C., & Derakshan, H. (2017). Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making (Council of Europe Report DGI(2017)09). Strasbourg Cedex: Council of Europe. Willingham, D. T. (2008). Critical thinking: Why is it so hard to teach? <i>Arts Education Policy Review</i>, 109(4), 21–32. Wilson, T. D., Centerbar, D. B., & Brekke, N. (2002). Mental contamination and the debiasing problem. In T. Gilovich, D. Griffin, & D. Kahneman (Eds.), <i>Heuristics and biases: The psychology of intuitive judgment</i> (pp. 185–200). Cambridge: Cambridge University Press. Wineburg, S., McGrew, S., Breakstone, J., & Ortega, T. (2016). Evaluating information: The cornerstone of civic online reasoning. Stanford History Education Group, November 22.

Artigo 51	
Autor	Edda Humprecht
Instituição	University of Zurich
Título	Where 'fake news' flourishes: a comparison across four Western democracies
Palavras-chave	Disinformation, polarization, partisanship, international comparison, content analysis
Idioma	Inglês
Periódico	Information, Communication & Society
Ano	2019
Referências	Aalberg, T., & Curran, J. (2012). <i>How media inform democracy. A comparative approach</i>. London: Routledge. Aalberg, T., Papathanassopoulos, S., Soroka, S., Curran, J., Hayashi, K., Iyengar, S., & Tiffen, R. (2013). International TV news, foreign affairs interest and public knowledge. <i>Journalism Studies</i>, 14(3), 387–406. Aalberg, T., van Aelst, P., & Curran, J. (2010). Media systems and the political information environment: A cross-national comparison. <i>The International Journal of Press/Politics</i>, 15(3), 255–271. Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. <i>Journal of Economic Perspectives</i>, 31(2), 211–236. Barthel, M., Mitchell, A., & Holcomb, J. (2017). <i>Many Americans believe fake news is sowing confusion</i>. Washington, DC: Pew Research Center. Baum, M. A., & Groeling, T. (2008). New media and the polarization of American political discourse. <i>Political Communication</i>, 25(4), 345–365. Brandtzaeg, P. B., & Følstad, A. (2017). Trust and distrust in online fact-checking services. <i>Communications of the ACM</i>, 60(9), 65–71. Brüggemann, M., Engesser, S., Büchel, F., Humprecht, E., & Castro, L. (2014). Hallin and Mancini revisited: Four empirical types of Western media systems. <i>Journal of Communication</i>, 64(6).

	Ceron, A. (2015). Internet, news, and political trust: The difference between social media and onlinemedia outlets. <i>Journal of Computer-Mediated Communication</i>, 20(5), 487–503. Chung, C. J., Nam, Y., & Stefanone, M. A. (2012). Exploring online news credibility: The relative influence of traditional and technological factors. <i>Journal of Computer-Mediated Communication</i>, 17(2), 171–186. Cole, J. I., Suman, M., Schramm, P., Zhou, L., & Reyes-Sepulveda, E. (2013). <i>World internet project: International report</i>. Los Angeles, CA. Crepaz, M. M. L., & Lijphart, A. (2008). <i>Trust beyond Borders</i>. University of Michigan Press. de Vreese, C. H., Esser, F., & Hopmann, D. N. (2017). <i>Comparing political journalism</i>. London: Routledge. Esser, F. (1999). ‘Tabloidization’ of news. A comparative analysis of Anglo-American and Germanpress journalism. <i>European Journal of Communication</i>, 14(3), 291–324. Esser, F., & Pfetsch, B. (2017). <i>Comparing political communication: An update</i>. In D. Caramani (Ed.), <i>Comparative politics</i> (4th updated ed., pp. 327–346). Oxford: Oxford University Press. Esser, F., Stepinska, A., & Hopmann, D. N. (2017). Populism and the media: Cross-national findings and perspectives. In T. Aalberg, F. Esser, C. Reinemann, J. Strömbäck, & C. H. de Vreese (Eds.), <i>Populist political communication in Europe</i> (pp. 365–380). New York, NY: Routledge. Esser, F., & Umbricht, A. (2013). Competing models of journalism? Political affairs coverage in US, British, German, Swiss, French and Italian newspapers. <i>Journalism</i>, 14(8), 989–1007. Fletcher, R., Cornia, A., Graves, L., & Nielsen, R. K. (2018). <i>Measuring the reach of ‘fake news’ andonline disinformation in Europe</i>. Reuters Institute for the Study of Journalism, University of Zurich. Fridkin, K. L., & Kenney, P. J. (2012). The impact of negative campaigning on citizens’ actions andattitudes. In <i>The SAGE handbook of political communication</i> (pp. 174–185). Gottfried, B. Y. J., & Shearer, E. (2016). <i>News use across social media platforms 2016</i>. Graves, L., & Cherubini, F. (2016). <i>The rise of fact-checking sites in Europe</i>. Oxford: Reuters Institutefor the Study of Journalism. Graves, L., Nyhan, B., & Reifler, J. (2016). Understanding innovations in journalistic practice: A field experiment examining motivations for fact-checking. <i>Journal of Communication</i>, 66(1), 102–138. Greenacre, M. (2017). <i>Correspondence analysis in practice</i> (3rd ed.). London: CRC Press. Hallin, D. C., & Mancini, P. (2004). <i>Comparing media systems. Three models of media and politics</i>.Cambridge: Cambrige University Press. Iyengar, S., Sood, G., & Lelkes, Y. (2012). Affect, not ideology: A social identity perspective on polarization. <i>Public Opinion Quarterly</i>, 76(3), 405–431 Jenssen, T. A., Aalberg, T., & Aarts, K. (2012). Informed citizens, media use, and public knowledge of parties policy positions. In J. Aalberg & T. Curran (Eds.), <i>How media inform democracy: A comparative approach</i> (pp. 138–158).

	New York, NY: Routledge. Jones, D. A. (2004). Why Americans don't trust the media: A preliminary analysis. <i>The Harvard International Journal of Press/Politics</i>, 9(2), 60–75. Ladd, J. M. (2010). The role of media distrust in partisan voting. <i>Political Behavior</i>, 32(4), 567–585. Ladd, J. M. (2011). <i>Why Americans hate the media and how it matters</i>. Princeton, NJ: Princeton University Press. Lewandowsky, S., Ecker, U. K. H., & Cook, J. (2017). Beyond misinformation : understanding and coping with the 'post-truth' era. <i>Journal of Applied Research in Memory and Cognition</i>, Muddiman, A., & Stroud, N. J. (2017). News values, cognitive biases, and partisan incivility in comment sections. <i>Journal of Communication</i>, 67, 586–609. Munzert, S., & Bauer, P. C. (2013). Political depolarization in German public opinion, 1980–2010. <i>Political Science Research and Methods</i>, 1(1), 67–89. Newman, N., Fletcher, R., Kalogeropoulos, A., Levy, D. A. L., & Nielsen, R. K. (2017). <i>Reuters Institute Digital News Report 2017</i>. Oxford. Nickerson, R. S. (1998). Confirmation bias: A ubiquitous phenomenon in many guises. <i>Review of General Psychology</i>, 2(2), 175–220. Nyhan, B., & Reifler, J. (2015). The effect of fact-checking on elites: A field experiment on U.S. state legislators. <i>American Journal of Political Science</i>, 59(3), 628–640. Pfetsch, B., & Esser, F. (2012). Comparing political communication. In F. Esser & T. Hanitzsch (Eds.), <i>The handbook of comparative communication research</i> (pp. 25–47). New York, NY: Routledge. Prior, M., Sood, G., & Khanna, K. (2015). You cannot be serious: The impact of accuracy incentives on partisan bias in reports of economic perceptions. <i>Quarterly Journal of Political Science</i>, 10(4), 489–518. Robison, J., & Mullinix, K. J. (2015). Elite polarization and public opinion: How polarization is communicated and its effects. <i>Political Communication</i>, 4609, 1–22. Ross, L., & Ward, A. (1996). Naive realism in everyday life: Implications for social conflict and mis-understanding. In E. S. Reed, E. Turiel, & T. Brown (Eds.), <i>Values and Knowledge</i> (pp. 103–135). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates. Schweiger, W. (2017). <i>Der (des) informierte Bürger im Netz: Wie soziale Medien die Meinungsbildung verändern</i> Scriber, B. (2016, September 8). Who decides what's true in politics? A history of the rise of political fact-checking (pp. 1–7). Poynter. Shin, J., Jian, L., Driscoll, K., & Bar, F. (2016). Political rumoring on twitter during the 2012 US presidential election: Rumor diffusion and correction. <i>New Media & Society</i>, 19, 1–22 Shin, J., & Thorson, K. (2017). Partisan selective sharing: The biased diffusion of fact-checking messages on social media. <i>Journal of Communication</i>, 2012, 1–23. Swire, B., Berinsky, A. J., Lewandowsky, S., & Ecker, U. K. H. (2017). <i>Processing political misinformation: Comprehending the trump phenomenon</i>.

	Royal Society Open Science, 4(3), 1–21. Tandoc, E. C. J., Lim, Z. W., & Ling, R. (2018). Defining “fake news”. A typology of scholarly definitions. <i>Digital Journalism</i>, 811, 1–17. Tsfati, Y., & Cappella, J. N. (2003). Do people watch what they do not trust? Exploring the association between news media skepticism and exposure. <i>Communication Research</i>, 30(5), 504–529. Turcotte, J., York, C., Irving, J., Scholl, R. M., & Pingree, R. J. (2015). News recommendations from social media opinion leaders: Effects on media trust and information seeking. <i>Journal of Computer-Mediated Communication</i>, 20(5), 520–535. Umbricht, A., & Esser, F. (2014). Changing political news? Long-term trends in American, British, French, Italian, German, and Swiss print media reporting. In R. Kuhn & R. K. Nielsen (Eds.), <i>Political journalism in transition</i> (pp. 195–218). London: I.B. Tauris. Umbricht, A., & Esser, F. (2016). The push to popularize politics. <i>Journalism Studies</i>, 17(1), 100. Vargo, C. J., Guo, L., & Amazeen, M. A. (2017). The agenda-setting power of fake news: A big data analysis of the online media landscape from 2014 to 2016. <i>New Media & Society</i>, 20, 2028–2049. Wardle, C., & Derakhshan, H. (2017). Information disorder: Toward an interdisciplinary frame-work for research and policy making (Council of Europe Report No. DGI(2017)09). Yang, J., Rojas, H., Wojcieszak, M., Coen, S., Curran, J., Iyengar, S., & Tiffen, R. (2016). Why are ‘others’ so polarized?: Perceived political polarization and media Use in 10 countries. <i>Journal of Computer Mediated Communication</i>, 21(5), 349–367.

Artigo 52	
Autor	Jonathan Heawood
Instituição	IMPRESS
Título	Pseudo-public political speech: Democratic implications of the Cambridge Analytica scandal
Palavras-chave	Não há
Idioma	Inglês
Periódico	Information Polity
Ano	2018
Referências	Cadwalladr, C. (2018) The Cambridge Analytica Files. <i>The Guardian</i>. Frederik, J., Zuiderveen Borgesius, F.J.Z., Möller, J., Kruijkemeier, S., Fathaigh, Ó.R., Irion, K., Dobber, T., Bodo, B., deVreese, C. (2018) Online political microtargeting: Promises and threats for democracy. <i>Utrecht Law Review</i>, 14(1), 82-96.

Artigo 53	
Autor 1	Eugène Loos
Instituição	Utrecht University

Autor 2	Loredana Ivan
Instituição	National University of Political Studies and Public Administration (SNSPA)
Autor 3	Donald Leu
Instituição	University of Connecticut
Título	“Save the Pacific Northwest tree octopus”: a hoax revisited. Or How vulnerable are school children to fake news?
Palavras-chave	New literacies, Replication study, Fake news, Hoax, Reliable digital information, School children, Tree octopus spoof website
Idioma	Inglês
Periódico	Information and Learning Science
Ano	2018
Referências	Albright, J. (2017), “Welcome to the era of fake news”, <i>Media and Communication</i>, Vol. 5 No. 2, pp. 87-89. Allcott, H. and Gentzkow, M. (2017), “Social media and fake news in the 2016 election”, <i>The Journal of Economic Perspectives</i>, Vol. 31 No. 2, pp. 211-237. Asendorpf, J.B., Conner, M., De Fruyt, F., de Houwer, J., Denissen, J.J., Fiedler, K., Fiedler, S., Funder, D.C., Kliegl, R., Nosek, B.A. and Perugini, M. (2013), “Recommendations for increasing replicability in psychology”, <i>European Journal of Personality</i>, Vol. 27 No. 2, pp. 108-119. Baker, E.A. (2010), “New literacies, new insights: an exploration of traditional and new perspectives”, <i>The New Literacies: Multiple Perspectives on Research and Practice</i>, Guilford, New York, NY, pp. 285-311. Balmas, M. (2014), “When fake news becomes real: combined exposure to multiple news sources and political attitudes of inefficacy, alienation, and cynicism”, <i>Communication Research</i>, Vol. 41 No. 3, pp. 430-454. Bennett, S. and Maton, K. (2010), “Beyond the ‘digital natives’ debate: towards a more nuanced understanding of students’ technology experiences”, <i>Journal of Computer Assisted Learning</i>, Vol. 26 No. 5, pp. 321-331. Bennett, S., Maton, K. and Kervin, L. (2008), “The ‘digital natives’ debate: a critical review of the evidence”, <i>British Journal of Educational Technology</i>, Vol. 39 No. 5, pp. 775-786. Bovens, M.A.P. (2002), “Information rights: citizenship in the information society”, <i>Journal of Political Philosophy</i>, Vol. 10 No. 3, pp. 317-341. Bovens, M.A.P. and Loos, E.F. (2002), “The digital constitutional state: democracy and law in the information society”, <i>Information Polity</i>, Vol. 7 No. 4, pp. 185-197. Bråten, I., Strømsø, H.I. and Britt, M.A. (2009), “Trust matters: examining the role of source evaluation in students’ construction of meaning within and across multiple texts”, <i>Reading Research Quarterly</i>, Vol. 44 No. 1, pp. 6-28. Brennen, B. (2017), “Making sense of lies, deceptive propaganda, and fake news”, <i>Journal of Media Ethics</i>, Vol. 32 No. 3, pp. 179-181. Buckingham, D. (1993), <i>Changing Literacies: Media Education and Modern Culture</i>, Tufnell Press, London. Chen, Y., Niall, J., Conroy, N.J. and Rubin, V.L. (2015), “News in an online world: the need for an ‘automatic crap detector’”, <i>ASIST 2015</i>, 6-10 November,

	St. Louis, MO. Cohen, S. (2002), <i>Folk Devils and Moral Panics: The Creation of the Mods and Rockers</i>, Routledge, London. Coiro, J., Knobel, M., Lankshear, C. and Leu, D.J. (Eds) (2014), <i>Handbook of Research on New Literacies</i>, Routledge, New York, NY. Conroy, J., Rubin, V.L. and Chen, Y. (2015), “Automatic deception detection: methods for finding fakenews”, ASIST 2015, 6-10 November, St. Louis, MO. De Jong, J. and Rizvi, G. (Eds) (2008), <i>The State of Access. Success and Failure of Democracies to Create Equal Opportunities</i>, Brookings Institution Press, Washington, DC. Dewey, C. (2016), <i>Facebook Has Repeatedly Trended Fake News since Firing Its Human Editors</i>, Washington Post, Washington, DC. DiMaggio, P., Hargittai, E., Celeste, C. and Shafer, S. (2004), “From unequal access to differentiated use: a literature review and agenda for research on digital inequality”, <i>Social Inequality</i>, Russell Sage Foundation, pp. 355-400. Fernández-Ardèvol, M. and Ivan, L. (2015), “Why age is not that important? An aging perspective on computer anxiety”, in Zhou, Z. and Salvendy, G. (Eds), <i>Human Aspects of IT for the Aged Population. Design for Aging</i>, Springer, Berlin pp. 189-200. Flanagin, A.J. and Metzger, M.J. (2000), “Perceptions of internet information credibility”, <i>Journalism & Mass Communication Quarterly</i>, Vol. 77 No. 3, pp. 515-540. Flanagin, A.J. and Metzger, M.J. (2007), “The role of site features, user attributes, and information verification behaviors on the perceived credibility of web-based information”, <i>New Media & Society</i>, Vol. 9 No. 2, pp. 319-342. Flynn, D.J., Nyhan, B. and Reifler, J. (2017), “The nature and origins of misperceptions: Understanding false and unsupported beliefs about politics”, <i>Political Psychology</i>, Vol. 38 No. 1, pp. 127-150. Gabielkov, M., Ramachandran, A., Chaintreau, A. and Legout, A. (2016), “Social clicks: what and who gets read on twitter?”, <i>Proceedings of the 2016 ACM SIGMETRICS International Conference on Measurement and Modeling of Computer Science</i>, pp. 179-192. Gee, J.P. (2008), <i>Getting Over the Slump: Innovation Strategies to Promote Children’s Learning</i>, The Joan Ganz Cooney Center at Sesame Workshop, New York, NY. Goldman, S.R., Wiley, J. and Graesser, A.C. (2005), “Learning in a knowledge society: constructing meaning from multiple information sources”, <i>Annual Meeting of the American Educational Research Association</i>, Montreal. Goode, E. and Ben-Yehuda, N. (2010), <i>Moral Panics: The Social Construction of Deviance</i>, John Wiley & Sons, Chichester. Gottfried, J. and Shearer, E. (2016), “News use across social media platforms 2016”, <i>Pew Research Center</i>, 26. Greenhow, C., Robelia, B. and Hughes, J.E. (2009), “Learning, teaching, and scholarship in a digital age: web 2.0 and classroom research: What path should we take now?”, <i>Educational Researcher</i>, Vol. 38 No. 4, pp. 246-259.

	Hargittai, E. (2010), "Digital na(t)ives? Variation in internet skills and uses among members of the 'net generation", <i>Sociological Inquiry</i>, Vol. 80 No. 1, pp. 92-113. Hargittai, E., Fullerton, L., Menchen-Trevino, E. and Thomas, K.Y. (2010), "Trust online: young adults' evaluation of web content", <i>International Journal of Communication</i>, Vol. 4 No. 27. Hasebrink, U. (2014), "Children's changing online experiences in a longitudinal perspective". Helsper, E.J. and Eynon, R. (2010), "Digital natives: where is the evidence?", <i>British Educational Research Journal</i>, Vol. 36 No. 3, pp. 503-520. Herold, D. (2012), "Digital natives: discourses of exclusion in an inclusive society", in Loos, E.F., Haddon, L. and Mante-Meijer, E.A. (Eds), <i>The Generational Use of New Media</i>, Ashgate, Aldershot, pp. 71-86. Hertz, N. (2014), <i>Eyes Wide Open</i>, Harper Collins, Hemmersmith, London. Holloway, D. Green, L. and Livingstone, S. (2013), "Zero to eight: young children and their internet use". Jenkins, H. (2006), <i>Convergence Culture: Where Old and New Media Collide</i>, New York University Press, New York, NY. Jones, C., Ramanau, R., Cross, S. and Healing, G. (2010), "Net generation or digital natives: is there a distinct new generation entering university?", <i>Computers & Education</i>, Vol. 54 No. 3, pp. 722-732. Kim, J.S., Burkhauser, M.B., Quinn, D.M., Guryan, J., Kingston, H.C. and Aleman, K. (2017), "Effectiveness of structured teacher adaptations to an evidence-based summer literacy program", <i>Reading Research Quarterly</i>, Vol. 52 No. 4, pp. 443-468. Kolikant, Y.B.D. (2010), "Digital natives, better learners? Students' beliefs about how the internet influenced their ability to learn", <i>Computers in Human Behavior</i>, Vol. 26 No. 6, pp. 1384-1391. Kuiper, E., Volman, M. and Terwel, J. (2008a), "Integrating critical web skills and content knowledge: development and evaluation of a 5th grade educational program", <i>Computers in Human Behavior</i>, Vol. 24 No. 3, pp. 666-692. Kuiper, E., Volman, M. and Terwel, J. (2008b), "Students' use of web literacy skills and strategies: searching, reading and evaluating web information", <i>Information Research: An International Electronic Journal</i>, Vol. 13 No. 3. Lankshear, C. and Knobel, M. (2011), <i>New Literacies</i>, McGraw-Hill Education, London. Leu, D.J. Jr (2000), "Literacy and technology: deictic consequences for literacy education in an information age", in Kamil M.L., Mosenthal, P.B., Pearson, P.D. and Barr, R. (Eds), <i>Handbook of Reading Research</i>, Erlbaum, Mahwah, Vol. 3, pp. 743-770. Leu, D.J., Kinzer, C.K., Coiro, J., Castek, J. and Henry, L.A. (2013), "New literacies and the new literacies of online reading comprehension: a dual level theory", in Alvermann, D.E., Unrau, N. and Ruddell, R.B. (Eds), <i>Theoretical Models and Processes of Reading</i>, International Reading Association, Vol. 978, No. 0-87712, pp. 1150-1181. Lewis, C. and Fabos, B. (2005), "Instant messaging, literacies, and social

	identities”, <i>Reading Research Quarterly</i>, Vol. 40 No. 4, pp. 470-501. Livingstone, S. and Helsper, E. (2007), “Gradations in digital inclusion: children, young people and the digital divide”, <i>New Media & Society</i>, Vol. 9 No. 4, pp. 671-696. Livingstone, S., Cagiltay, K. and Ólafsson, K. (2015), “EU kids online II dataset: a cross-national study of children’s use of the internet and its associated opportunities and risks”, <i>British Journal of Educational Technology</i>, Vol. 46 No. 5, pp. 988-992. Livingstone, S. Haddon, L. Vincent, J. Mascheroni, G. and Ólafsson, K. (2014), “Net children go mobile: The UK report”. Loertscher, D.V. (2017), “Fake news, a rant, and new standards”, <i>Teacher Librarian</i>, Vol. 44 No. 4, pp. 44-63. Makel, M.C., Plucker, J.A. and Hegarty, B. (2012), “Replications in psychology research: how often do they really occur?”, <i>Perspectives on Psychological Science</i>, Vol. 7 No. 6, pp. 537-542. Marchi, R. (2012). With Facebook, blogs, and fake news, teens reject journalistic “objectivity”. <i>Journal of Communication Inquiry</i>, 36(3), 246–262. Margaryan, A., Littlejohn, A. and Vojt, G. (2011), “Are digital natives a myth or reality?”, university students’ use of digital technologies”, <i>Computers & Education</i>, Vol. 56 No. 2, pp. 429-440. Metzger, M.J., Flanagin, A.J., Eyal, K., Lemus, D.R. and McCann, R. (2003), “Credibility in the 21st century: integrating perspectives on source, message, and media credibility in the contemporary media environment”, in Kalbfleisch, P. (Ed.), <i>Communication Yearbook 27</i>, Lawrence Erlbaum, Mahwah, pp. 293-335. Metzger, M.J. and Flanagin, A.J. (2013), “Credibility and trust of information in online environments: the use of cognitive heuristics”, <i>Journal of Pragmatics</i>, Vol. 59, pp. 210-220. Metzger, M.J., Flanagin, A.J. and Medders, R.B. (2010), “Social and heuristic approaches to credibility evaluation online”, <i>Journal of Communication</i>, Vol. 60 No. 3, pp. 413-439. Oblinger, D. and Oblinger, J. (2005), “Is it age or IT: first steps toward understanding the net generation”, <i>Educating the Net Generation</i>, Vol. 2 Nos 1/2, p. 20. Ólafsson, K., Livingstone, S. and Haddon, L. (2014), <i>Children’s Use of Online Technologies in Europe: A Review of the European Evidence Base</i> (revised edition), EU Kids Online, London. Pashler, H. and Wagenmakers, E.J. (2012), “Editors’ introduction to the special section on replicability in psychological science: a crisis of confidence?”, <i>Perspectives on Psychological Science</i>, Vol. 7 No. 6, pp. 528-530. Pennycook, G. Cannon, T.D. and Rand, D.G. (2017), “Implausibility and illusory truth: prior exposure increases perceived accuracy of fake news but has no effect on entirely implausible statements”. Prensky, M. (2001), “Digital natives, digital immigrants part 1”, <i>On the Horizon</i>, Vol. 9 No. 5, pp. 1-6. Rawls, J. (1993), <i>Political Liberalism</i>, Columbia University Press, New York,

	NY. Rubin, V.L., Chen, Y. and Conroy, N.J. (2015), “Deception detection for news: three types of fakes”. Sanchez, C.A., Wiley, J. and Goldman, S.R. (2006), “Teaching students to evaluate source reliability during internet research tasks”, Proceedings of the 7th international conference on Learning sciences, International Society of the Learning Sciences, pp. 662-666. Schrader, P.G., Lawless, K. and Mayall, H. (2008), “The model of domain learning as a framework for understanding internet navigation”, Journal of Educational Multimedia and Hypermedia, Vol. 17No. 2, p. 235. Shu, K., Sliva, A., Wang, S., Tang, J. and Liu, H. (2017), “Fake news detection on social media: a data mining perspective”, ACM SIGKDD Explorations Newsletter, Vol. 19 No. 1, pp. 22-36. Sonck, N., Livingstone, S., Kuiper, E. and de Haan, J. (2011), Digital Literacy and Safety Skills, EU KidsOnline, London School of Economics & Political Science, London. Taboada, A. and Guthrie, J.T. (2006), “Contributions of student questioning and prior knowledge to construction of knowledge from reading information text”, Journal of Literacy Research, Vol. 38 No. 1, pp. 1-35. Tandoc, E.C. Jr, Lim, Z.W. and Ling, R. (2017), “Defining ‘fake news’ a typology of scholarly definitions”, Digital Journalism, Vol. 5 No. 7, pp. 1-17. Van den Hoven, M.J. (1994), “Towards ethical principles for designing politico-administrative information systems”, Informatization and the Public Sector, Vol. 3 Nos 3/4, pp. 353-373. van Kruistum, C.J. (2013), “Changing engagement of youth in old and new media literacy: patterns, functions and meanings”, Unpublished Thesis, Utrecht University, Utrecht. Vargo, C.J., Guo, L. and Amazeen, M.A. (2017), “The agenda-setting power of fake news: a big data analysis of the online media landscape from 2014 to 2016”, New Media & Society, Vol. 20 No. 5. Vilhelmson, B., Thulin, E. and Elldér, E. (2017), “Where does time spent on the internet come from? Tracing the influence of information and communications technology use on daily activities”, Information, Communication & Society, Vol. 20 No. 2, pp. 250-263. Wardle, C. (2017), “Fake news: it’s complicated”. Wardle, C. and Derakhshan, H. (2017), Information Disorder: Toward an Interdisciplinary Framework for Research and Policy Making, Conseil de l’Europe, Strasbourg.

Artigo 54	
Autor 1	Jibran Jamsheed
Instituição	Islamia University of Bahawalpur
Autor 2	Salman Bin Naeem
Instituição	Islamia University of Bahawalpur
Título	News Literacy Skills among Undergraduate Law Students in the Age of

	Infodemic
Palavras-chave	Law, fake news, news literacy skills, undergraduate law students
Idioma	Inglês
Periódico	Library Philosophy and Practice
Ano	2020
Referências	Abbasi, Ahmed, Zhu Zhang, David Zimbra, Hsinchun Chen, and Jay F. Nunamaker Jr. 2010. "Detecting Fake Websites: The Contribution of Statistical Learning Theory." <i>MIS Quarterly</i> 34 (3): 435–461. Allcott, Hunt, and Matthew Gentzkow. 2017. "Social Media and Fake News in The 2016 Election." <i>Journal of Economic Perspectives</i> 31 (2): 211–236. Ameen, K., & Naeem, S. B. (2020). Demographic differences in the perceived news literacy skills and sharing behavior of information professionals. <i>Information Discovery and Delivery</i>. Andrea, Mecacci. 2016. "Aesthetics of Fake. An Overview." <i>Aisthesis</i> 9 (2): 59. Aufderheide, P. (1993). <i>Media Literacy. A Report of the National Leadership Conference on Media Literacy</i>. Aspen Institute, Communications and Society Program, 1755 Massachusetts Avenue, NW, Suite 501, Washington, DC 20036. Barthel, M., Mitchell, A., & Holcomb, J. (2016). Many Americans believe fake news is sowing confusion. <i>Pew Research Center</i>, 15, 12. Goldman, Russell. 2016. "Reading Fake News, Pakistani Minister Directs Nuclear Threat at Israel." <i>The New York Times</i>. Gardiner, Harris, and Melissa Eddy. 2016. "Obama, with Angela Merkel in Berlin, Assails Spread of Fake News." <i>The New York Times</i>. Guess, A., Nagler, J. and Tucker, J. (2019), "Less than you think: prevalence and predictors of fake news dissemination on Facebook", <i>Science Advances</i>, Vol. 5 No. 1, p. eaau4586. Hermida, Alfred. 2011. "Fluid Spaces, Fluid Journalism: The Role of The 'Active Recipient' in Participatory Journalism." In <i>Participatory Journalism: Guarding Open Gates at Online Newspapers</i>, edited by Jane Singer, Alfred Hermida, David Domingo, Ari Heinonen, Steve Paulussen, Thorsten Quandt, Zvi Reich, and Marina Vujnovic, 177–191. Malden, MA: John Wiley & Sons. Jewitt, Robert. 2009. "The Trouble With Twittering: Integrating Social Media into Mainstream News." <i>International Journal of Media & Cultural Politics</i> 5 (3): 233–246. Jamieson, Kathleen Hall, and K. Campbell. 1997. <i>The Interplay of Influence: News, Advertising, Politics and The Mass Media</i>. Belmont: Wadsworth Kershner, James W. 2005. <i>The Elements of News Writing</i>. Boston, MA: Pearson Allyn and Bacon. Kruger, J., & Dunning, D. (1999). Unskilled and unaware of it: how difficulties in recognizing one's own incompetence lead to inflated self-assessments. <i>Journal of personality and social psychology</i>, 77(6), 1121. Lasorsa, Dominic L., Seth C. Lewis, and Avery E. Holton. 2011. "Normalizing Twitter: Journalism Practice in An Emerging Communication Space." <i>Journalism Studies</i> 13 (1): 19–36. Livingstone, S. (2008). Taking risky opportunities in youthful content creation: teenagers' use of social networking sites for intimacy, privacy and self-expression. <i>New media & society</i>, 10(3), 393–411. McManus, John. 1992. "What Kind of Commodity is News." <i>Communication</i>

	Research 19 (6): 787–805. Naeem, S. B., Bhatti, R., & Khan, A. (2020). An exploration of how fake news is taking over social media and putting public health at risk. <i>Health Information & Libraries Journal</i>. Omoth, T. (2017). The Top 5 Job Skills That Employers Are Looking for in 2017. <i>TopResume</i>, accessed September, 7. Paul Douglas Callister (2003). Beyond Training: Law Librarianship's Quest for the Pedagogy of Legal Research Education <i>LAW LIBRARY JOURNAL</i>, 95(1), 7-46, at 9-10. Preston, A. (2019), “Demographic divides: how different groups experience online news”, <i>Digital News Report 2013</i>, Reuters Institute, University of Oxford. Richardson, N. (2017). Fake news and journalism education. <i>Asia Pacific Media Educator</i>, 27(1), 1-9. Silverman, Craig, and Jeremy Singer-Vine. 2016. “Most Americans Who See Fake News Believe It, New Survey Says.” <i>Buzzfeed Poll About Fake News</i>. Tandoc Jr, E. C., Lim, Z. W., & Ling, R. (2018). Defining “fake news” A typology of scholarly definitions. <i>Digital journalism</i>, 6(2), 137-153.

Artigo 55	
Autor 1	Ari Haasio
Instituição	Seinäjäki University of Applied Sciences
Autor 2	Markku Mattila
Instituição	Tampere University
Autor 3	Anu Ojaranta
Instituição	Åbo Akademi University
Título	The Role of Libraries in Avoiding Hate Speech and False Information
Palavras-chave	Information literacy, hate speech, fake media, media education, libraries
Idioma	Inglês
Periódico	Information and Communication Sciences Research
Ano	2018
Referências	Albright, J. (2017). Welcome to the Era of Fake News. <i>Media and Communication</i> vol. 5(2), 87-89. Aro, J. (2016). The Cyberspace War: Propaganda and Trolling as Warfare Tools. <i>European View</i> 15, 121-132. Batchelor, O. (2017). Getting out the truth: the role of libraries in the fight against fake news. <i>Reference Services Journal</i>, Vol. 45 (2), pp.143-148, Dornan, C. (2017). <i>Dezinformatsiya: The past, present and future of fake news</i>, Series of reflection papers, Canadian Commission for UNESCO, March 2017. Gadamer, H-G.(1999). <i>Hermeneutics, Religion and Ethics</i>. Trans. by Joel Weinsheimer, New Haven: Yale University Press. Haasio, A., Ojaranta, A. & Mattila, M. (2018). <i>Valheen jäljillä</i>. Helsinki: Avain. Haasio, A., Ojaranta, A. & Mattila, M. (2017). <i>Valheen lähteillä – Valemedian lähteistö ja sen luotettavuus</i>. <i>Media & Viestintä</i>, 40(3-4). Hansson, S. O. (2013). <i>Defining pseudoscience and science. The philosophy of pseudoscience</i>. Ed.by Massimo Piliucci & Maarten Boudry. The University of

	Chicago Press: Chicago & London, 61-77. Heine, Matthias (2015). "Lügenpresse" versteht man jetzt auch im Ausland. Die Welt. Jaster, R. & Lanius, D. (2018). What Is Fake News? Versus 2/2018. Jowett, G. & O'Donnell, V. (2005). Propaganda and Persuasion. London: Sage Publications. Karlova, N.A & Fisher, K.E. (2013). A social diffusion model of misinformation and disinformation for understanding human information behaviour. Information Research 18(1). Keipi, M., Näsi, M., Oksanen, A. & Räsänen, P. (2017). Online Hate and Harmful Content: Cross- national perspectives. Abingdon, New York: Routledge. Luther, M. (1543). Von den Juden und ihren Lügen. Wittenberg. Silva, L., Mondal, M., Correa, D., Benevenuto, F. & Weber, I. (2016). Analyzing the Targets of Hate in Online Social Media. Proceedings of the Tenth International AAAI Conference on Web And Social Media (ICWSM 2016). Schmolke, M. (1971). Die Schlechte Presse. Katholiken und Publizistik zwischen "Katholik" und "Publik" 1821–1968. Münster: Verlag Regensburg. Seidler, J. D. (2016), Die Verschwörung der Massenmedien: Eine Kulturgeschichte vom Buchhändler-Komplott bis zur Lügenpresse. Bielenfeld: Transcript Verlag. Uberti, D. (2016). The real history of fake news. Columbia Journalism Journal, December 15.

Artigo 56	
Autor 1	Salman Bin Naeem
Instituição	Islamia University of Bahawalpur
Autor 2	Rubina Bhatti
Instituição	Islamia University of Bahawalpur
Título	The Covid-19 'infodemic': a new front for information professionals
Palavras-chave	Global health, information literacy, library and information professionals
Idioma	Inglês
Periódico	Health Information and Libraries Journal
Ano	2020
Referências	Banks, M. (2016). Fighting fake news: How libraries can lead the way on media literacy. American Libraries 48 (3–4):18–21. Barthel, M., Mitchell, A., & Holcomb, J. (2016). Many Americans believe fake news is sowing confusion. Pew Research Center, 15, 12. Child, D. (2020). Fighting fake news: The new front in the coronavirus battle: Bogus stories and half-backed conspiracy theories are surging through the internet. Dempsey, K. (2017). "What's behind fake news and what you can do about it? Information Today", 34, 6. Hernandez, C. (2018). Fake News and Academic Librarians: A Hook for Introducing Undergraduate Students to Information Literacy. Information Literacy and Libraries in the Age of Fake News, 167. Hollowood, E., & Mostrous, A. (2020). Fake news in the time of C-19.

	Lai, C. C., Shih, T. P., Ko, W. C., Tang, H. J., & Hsueh, P. R. (2020). Severe acute respiratory syndrome coronavirus 2 (SARS-CoV-2) and corona virus disease-2019 (COVID-19): the epidemic and the challenges. <i>International Journal of Antimicrobial Agents</i>, 55, 105924. Maoret, M. [TEDx Talks]. (2017). The social construction of facts: Surviving a post-truth world [Video File]. Pratchett, T. (2013). <i>The truth</i> (vol. 25). New York: Random House. Stein-Smith, K. (2017). "Librarians, Information Literacy, and Fake News", <i>Strategic Library</i>, No. 37, pp. 1–13. Wardle, C., & Derakhshan, H. (2017). <i>Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making</i> (pp. 1–108). France: Council of Europe Report. Strasbourg. Zarocostas, J. (2020). How to fight an infodemic. <i>The Lancet</i>, 395, 676.

Artigo 57	
Autor 1	Jesús-Ángel Pérez-Dasilva
Instituição	Universidad del País Vasco (UPV)
Autor 2	Koldobika Meso-Ayerdi
Instituição	Universidad del País Vasco (UPV)
Autor 3	Terese Mendiguren-Galdospín
Instituição	Universidad del País Vasco (UPV)
Título	Fake news y coronavirus: detección de los principales actores y tendencias a través del análisis de las conversaciones en Twitter
Palavras-chave	Coronavirus, Covid-19, Pandemics, Health, Health crisis, Health information, Fake news, Information dissemination, Disinformation, Conversation, Political communication, Social media, Social network analysis, Twitter, NodeXL, Donald Trump
Idioma	Espanhol
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2020
Referências	Aguilar-Gallegos, Norman; Martínez-González, Enrique-Genaro; Aguilar-Ávila, Jorge; Santoyo-Cortés, Horacio; Mu-ñoz-Rodríguez, Manrubio; García-Sánchez, Edgar-Iván (2016). "Análisis de redes sociales para catalizar la innovación agrícola: De los vínculos directos a la integración y radialidad". <i>Estudios gerenciales</i>, v. 32, n. 140, pp. 197-207. Ahmed, Wasim; Lugovic, Sergej (2019). "Social media analytics: Analysis and visualisation of news diffusion using No-deXL. Online information review", v. 43, n. 1, pp. 149-160. Albalawi, Yahya; Nikolov, Nikola S.; Buckley, Jim (2019). "Trustworthy health-related tweets on social media in Saudi Arabia: Tweet metadata analysis". <i>Journal of medical internet research</i>, v. 21, n. 10, e14731. Allcott, Hunt; Gentzkow, Matthew (2017). "Social media and fake news in the 2016 election". <i>Journal of economic perspectives</i>, v. 31, n. 2, pp. 211-236. Araujo, Matheus; Mejova, Yelena; Weber, Ingmar; Benevenuto, Fabrizio (2017). "Using Facebook ads audiences for global lifestyle disease surveillance: Promises and limitations". In: <i>Proceedings of the 2017 ACM on Web science conference</i>, pp. 253-257.

	Bae, Ka-Ryeong; Kwon, Sunyoung; Cho, Juhee (2019). "What cancer survivors are discussing on the internet about returning to work: A social network analysis". <i>Asian oncology nursing</i>, v. 19, n. 1, pp. 37-46. Bakal, Gotkhan; Kavuluru, Ramakanth (2017). "On quantifying diffusion of health information on Twitter". <i>2017 IEEE EMBS International conference on biomedical & health informatics (BHI)</i>, pp. 485-488. Bakshy, Eytan; Hofman, Jake M.; Mason, Winter A.; Watts, Duncan J. (2011). "Everyone's an influencer: Quantifying influence on Twitter". <i>Proceedings of the Fourth ACM International conference on web search and data mining – WSDM '11</i>, pp. 65-74. Benson, Phil (2016). <i>The discourse of YouTube: Multimodal text in a global context</i>. Routledge. Berkowitz, Dan; Schwartz, David-Asa (2016). "Miley, CNN and The Onion: When fake news becomes realer than real". <i>Journalism practice</i>, v. 10, n. 1, pp. 1-17. Borgatti, Stephen P.; Mehra, Ajay; Brass, Daniel J.; Labianca, Giuseppe (2009). "Network analysis in the social sciences". <i>Science</i>, v. 323, n. 5916, pp. 892-895. Boyd, Michael S. (2014). "(New) participatory framework on YouTube? Commenter interaction in US political speeches". <i>Journal of pragmatics</i>, v. 72, pp. 46-58. Broniatowski, David A.; Jamison, Amelia M.; Qi, Sihua; AlKulaib, Lulwah; Chen, Tao; Benton, Adrian; Quinn, Sandra C.; Dredze, Mark (2018). "Weaponized health communication: Twitter bots and Russian trolls amplify the vaccine debate". <i>American journal of public health</i>, v. 108, n. 10, pp. 1378-1384. Brubaker, Pamela-Jo; Wilson, Christopher (2018). "Let's give them something to talk about: Global brands' use of visual content to drive engagement and build relationships". <i>Public relations review</i>, v. 44, n. 3, pp. 342-352. Cheng, Tiffany Yi-Mei; Liu, Lisa; Woo, Benjamin K. (2018). "Analyzing Twitter as a platform for Alzheimer-related dementia awareness: Thematic analyses of tweets". <i>JMIR aging</i>, v. 1, n. 2, e11542. Chu, Zi; Gianvecchio, Steven; Wang, Haining; Jajodia, Sushil (2012). "Detecting automation of Twitter accounts: Are you a human, bot, or cyborg?". <i>IEEE Transactions on dependable and secure computing</i>, v. 9, n. 6, pp. 811-824. Chung, Chia-Fang; Agapie, Elena; Schroeder, Jessica; Mishra, Sonali; Fogarty, James; Munson, Sean A. (2017). "When personal tracking becomes social: Examining the use of Instagram for healthy eating". <i>Proceedings of the 2017 CHI Conference on human factors in computing systems</i>, pp. 1674-1687. Clauset, Aaron; Newman, Mark E. J.; Moore, Cristopher (2004). "Finding community structure in very large networks". <i>Physical review E</i>, v. 70, n. 6, pp. 66-111. Cosentino, Gabriele (2020). "Polarize and conquer: Russian influence operations in the United States". In: Cosentino, Gabriele. <i>Social media and the post-truth world order</i>. Springer International Publishing, pp. 33-57. Currie-Sivek, Susan; Bloyd-Peshkin, Sharon (2018). "Where do facts matter?: The digital paradox in magazines' fact-checking practices". <i>Journalism practice</i>, v. 12, n. 4, pp. 400-421.

	Dossis, Michael; Amanatidis, Dimitrios; Mylona, Ifigeneia (2015). "Mining Twitter data: Case studies with trending hashtags". In: Proceedings in ARSA-Advanced research in scientific areas, 4th Virtual international conference on advanced research in scientific areas (ARSA), Slovakia, pp. 242-246. Dredze, Mark; Broniatowski, David A.; Hilyard, Karen M. (2016). "Zika vaccine misconceptions: A social media analysis". <i>Vaccine</i>, v. 34, n. 30, pp. 3441-3442. Eichenwald, Kurt (2020). Kurt Eichenwald on Twitter: "...It is almost incomprehensible that the second stupidest man in the world is leading the Covid-19 team for the American government, while reporting to the stupidest man in the world who tells everyone it isn't real, it isn't bad, go to work, fake news, hoax, fake numbers, etc.". Twitter, March 7. Evans, Matt (2016). "Information dissemination in new media: YouTube and the Israeli-Palestinian conflict". <i>Media, war& conflict</i>, v. 9, n. 3, pp. 325-343. Fernández, Deborah (2019). "Análisis de grafos en redes sociales: Medidas de centralidad". <i>Datahack</i>, 19 agosto. Fox, Susannah (2011). "The social life of health information, 2011". Pew Research Center: Internet, science & tech, 12 May. Freeman, Linton C. (2004). "The development of social network analysis". <i>A study in the sociology of science</i>, v. 1, p. 687. Frish, Yael; Greenbaum, Dov (2017). "Is social media a cesspool of misinformation? Clearing a path for patient-friendly safe spaces online". <i>The American journal of bioethics</i>, v. 17, n. 3, pp. 19-21. Ghenai, Amira; Mejova, Yelena (2017). "Catching Zika fever: Application of crowdsourcing and machine learning for tracking health misinformation on Twitter". 2017 IEEE International conference on healthcare informatics (ICHI), pp. 518-518. Ghenai, Amira; Mejova, Yelena (2018). "Fake cures: User-centric modeling of health misinformation in social media". <i>Proceedings of the ACM on human-computer interaction</i>, 2 (CSCW), pp. 1-20. Gibbs, William J.; McKendrick, Joseph (eds.). (2015). <i>Contemporary research methods and data analytics in the news industry</i>. Hershey, PA: IGI Global. Gonçalves-Sá, Joana (2020). "In the fight against the new coronavirus outbreak, we must also struggle with human bias". <i>Nature medicine</i>, v. 26, n. 3, pp. 305-305. Gu, Rui; Hong, Yili-Kevin (2019). "Addressing health misinformation dissemination on mobile social media". In: 2019 ICIS Conference. Gueham, Farid (2017). <i>Le fact-checking: une réponse à la crise de l'information et de la démocratie</i>. Paris: Fondation pour l'innovation politique. Guidry, Jeanine P. D.; Jin, Yan; Orr, Caroline A.; Messner, Marcus; Meganck, Shana (2017). "Ebola on Instagram and Twitter: How health organizations address the health crisis in their social media engagement". <i>Public relations review</i>, v. 43, n. 3, pp. 477-486. Hansen, Derek; Shneiderman, Ben; Smith, Marc A. (2010). <i>Analyzing social media networks with NodeXL: Insights from a connected world</i>. Morgan Kaufmann. Harel, David; Koren, Yehuda (2000). "A fast multi-scale method for drawing

	large graphs”. Proceedings of the Working conference on advanced visual interfaces - AVI'00, pp. 282-285. Harper, Rob (2020). @robjh1: The Conservative Black Cowboy on Twitter: “Rush Limbaugh and AG Bill Barr call out theleft wing media. Hasting, Carl (2020). Carl Hasting on Twitter: “I passed someone from an adjacent office today and said, “Are you following this Coronavirus situation? Scary.” She replied, “Fake news!” And there you have the danger of Trump and Fox ignorantly downplaying a world crisis and blaming it on the Dems”. Twitter, February 27. Herchel-Thaddeus, Machacon (2016). “A topological data analysis approach to visualizing Ebola tweets”. Japan journal for medical informatics, v. 36, n. 5, pp. 253-269. Himmelboim, Itai; Han, Jeong-Yeob (2014). “Cancer talk on Twitter: Community structure and information sources in breast and prostate cancer social networks”. Journal of health communication, v. 19, n. 2, pp. 210-225. Hou, Rui; Pérez-Rosas, Verónica; Loeb, Stacy; Mihalcea, Rada (2019). “Towards automatic detection of misinformation in online medical videos”. Jamison, Amelia M.; Broniatowski, David A.; Quinn, Sandra-Crouse (2019). “Malicious actors on Twitter: A guide for public health researchers”. American journal of public health, v. 109, n. 5, pp. 688-692. Javanainen, Petra-Marika (2020). The role of social media in attitudes towards vaccinations: Social media as a tool in vaccination movements. Jones, Sarah (2020). Sarah Reese Jones on Twitter: “That Vanity Fair story Trump doesn’t want you to read... “Publicly, he sees it as yet another («Fake news») media war; privately, he worries about virus-carrying journalists on Air Force One” “He’s Definitely Melting Down Over This”. Twitter, March 11. Kaleel, Shakira-Banu; Abhari, Abdolreza (2015). “Cluster-discovery of Twitter messages for event detection and trending”. Journal of computational science, v. 6, pp. 47-57. Kata, Anna (2012). “Anti-vaccine activists, Web 2.0, and the postmodern paradigm – An overview of tactics and tropes used online by the anti-vaccination movement”. Vaccine, v. 30, n. 25, pp. 3778-3789. Laylavi, Farhad; Rajabifard, Abbas; Kalantari, Mohsen (2017). “Event relatedness assessment of Twitter messages for emergency response”. Information processing & management, v. 53, n. 1, pp. 266-280. Leonhardt, James (2015). “Going viral on YouTube”. Journal of digital & social media marketing, v. 3, n. 1. Lichoti, Jacqueline-Kasiiti; Davies, Jocelyn; Kitala, Philip M.; Githigia, Samuel M.; Okoth, Edward; Maru, Yiheyis; Bukachi, Salome A.; Bishop, Richard P. (2016). “Social network analysis provides insights into African swine fever epidemiology”. Preventive veterinary medicine, v. 126, pp. 1-10. Lipschultz, Jeremy-Harris (2017). Social media communication: Concepts, practices, data, law and ethics (2nd ed.). New York: Routledge. Mejova, Yelena; Haddadi, Hamed; Abbar, Sofiane; Ghahghaei, Azadeh; Weber, Ingmar (2015). “Dietary habits of an expat nation: Case of Qatar”. In: Healthcare Informatics (ICHI), 215 International Conference on. IEEE, pp. 57–62.

	Mohr, Iris (2014). "Going viral: An analysis of YouTube videos". <i>Journal of marketing development and competitiveness</i>, v. 8, n. 3, pp. 43-48. Moorhead, S. Anne; Hazlett, Diane E.; Harrison, Laura; Carroll, Jennifer K.; Irwin, Anthea; Hoving, Ciska (2013). "A new dimension of health care: Systematic review of the uses, benefits, and limitations of social media for health communication". <i>Journal of medical internet research</i>, v. 15, n. 4, e85. Odlum, Michelle; Yoon, Sunmoo (2015). "What can we learn about the Ebola outbreak from tweets?". <i>American journal of infection control</i>, v. 43, n. 6, pp. 563-571. Otte, Evelien; Rousseau, Ronald (2002). "Social network analysis: A powerful strategy, also for the information sciences". <i>Journal of information science</i>, v. 28, n. 6, pp. 441-453. Paolillo, John C. (2008). Structure and network in the YouTube core. <i>Proceedings of the 41st Annual Hawaii international conference on system sciences (HICSS 2008)</i>, pp. 156-156. Park, Se-Jung; Lim, Yon-Soo; Park, Han-Woo (2015). "Comparing Twitter and YouTube networks in information diffusion: The case of the 'Occupy Wall Street' movement". <i>Technological forecasting and social change</i>, v. 95, pp. 208-217. Pauner-Chulvi, Cristina (2018). "Noticias falsas y libertad de expresión e información. El control de los contenidos informativos en la red". <i>Teoría y realidad constitucional</i>, n. 41, pp. 297-318. Ross, Andrew S.; Caldwell, David (2020). "'Going negative': An appraisal analysis of the rhetoric of Donald Trump on Twitter". <i>Language & communication</i>, n. 70, pp. 13-27. Rupar, Aaron (2020). Aaron Rupar on Twitter: "Trump's response to @acosta's good question about concerns he isn't taking coronavirus seriously enough was to call CNN 'fake news'. White House handlers then immediately forced reporters Scanfeld, Daniel; Scanfeld, Vanessa; Larson, Elaine L. (2010). "Dissemination of health information through social networks: Twitter and antibiotics". <i>American journal of infection control</i>, v. 38, n. 3, pp. 182-188. Scott, John; Carrington, Peter (2014). <i>The SAGE Handbook of social network analysis</i>. London: SAGE Publications Ltd. Seo, Sungwon; Kim, Jong-Kook; Kim, Sung-Il; Kim, Jeewoo; Kim, Joongheon (2019). "Semantic hashtag relation classification using co-occurrence word information". <i>Wireless personal communications</i>, v. 107, n. 3, pp. 1355-1365. Shao, Chengcheng; Hui, Pik-Mai; Wang, Lei; Jiang, Xinwen; Flammini, Alessandro; Menczer, Filippo; Ciampaglia, Giovanni-Luca (2018). "Anatomy of an online misinformation network". <i>PLoS one</i>, v. 13, n. 4, e0196087. Sharevski, Filipo; Jachim, Peter; Florek, Kevin (2020). "To tweet or not to tweet: Covertly manipulating a Twitter debate on vaccines using malware-induced misperceptions". Sherman, Gabriel (2020). "He's definitely melting down over this: Trump, germaphobe in chief, struggles to control the Covid-19 story". <i>Vanity fair</i>, 9 March.

	Shu, Kai; Sliva, Amy; Wang, Suhang; Tang, Jiliang; Liu, Huan (2017). "Fake news detection on social media: A data mining perspective". ACM SIGKDD Explorations newsletter, v. 19, n. 1, pp. 22-36. Smith, Marc; Milic-Frayling, Natasa; Shneiderman, Ben; Mendes-Rodrigues, Eduarda; Leskovec, Jure; Dunne, Cody (2010). NodeXL: A free and open network overview, discovery and exploration add-in for Excel 2007/2010. Social Media Research Foundation. Staub, Harvey (2020). Harvey Staub on Twitter: "MSNBC Hopes Americans Dying From Coronavirus Will "Take Down Trump's Presidency" https://t.co/XUBaj6Y8x1 Think. The fake news media wants you to die so that it hurts Pres. Trump. This is equivalent to Goebbels Nazi Propaganda". Twitter, March 12. Stieglitz, Stefan; Mirbabaie, Milad; Ross, Bjorn; Neuberger, Christoph (2018). "Social media analytics – Challenges in topic discovery, data collection, and data preparation". International journal of information management, n. 39, pp. 156-168. Syed-Abdul, Shabbir; Fernández-Luque, Luis; Jian, Wen-Shan; Li, Yu-Chuan; Crain, Steven; Hsu, Min-Huei; Wang, Yao-Chin; Khandregzen, Dorjsuren; Chuluunbaatar, Enkhzaya; Nguyen, Phung-Aanh; Liou, Der-Ming (2013). "Misleadinghealth-related information promoted through video-based social media: Anorexia on YouTube". Journal of medical internet research, v. 15, n. 2. Tolson, Andrew (2010). "A new authenticity? Communicative practices on YouTube". Critical discourse studies, v. 7, n. 4, pp. 277-289. Túñez-López, José-Miguel; Toural-Bran, Carlos; Cacheiro-Requeijo, Santiago (2018). "Uso de bots y algoritmos para automatizar la redacción de noticias: Percepción y actitudes de los periodistas en España". El profesional de la información. Vázquez-Herrero, Jorge; Vizoso, Ángel; López-García, Xosé (2019). "Innovación tecnológica y comunicativa para combatir la desinformación: 135 experiencias para un cambio de rumbo". El profesional de la información, v. 28, n. 3, e280301. Verweij, Peter (2012). "Twitter links between politicians and journalists". Journalism practice, v. 6, n. 5-6, pp. 680-691. Vosoughi, Soroush; Mohsenvand, Mostafa-Neo; Roy, Deb (2017). "Rumor gauge: Predicting the veracity of rumors on Twitter". ACM Transactions on knowledge discovery from data, v. 11, n. 4, article 50. Wang, Tao; Brede, Markus; Ianni, Antonella; Mentzakis, Emmanouil (2017). "Detecting and characterizing eating-disorder communities on social media". In: Proceedings of the Tenth ACM International conference on web search and data. Wasserman, Stanley; Faust, Katherine (1994). Social network analysis: Methods and applications (vol. 8). Cambridge University Press. Wheeler, Dylan (2020). Educating Liberals on Twitter: "The stock market dropped 1200 points today - the single worst drop in its history. This is what happens when the Fake news Media scares the public into believing the Coronavirus is worse than the Spanish flu. They will do anything to hurt Trump's image before election season". Twitter, February 27. White, Sean (2020). Sean White USMCSDI on Twitter: "Dear America: The

	ONLY difference between THIS pandemic of Coronavirus and the other hundreds we've dealt with is that FAKE NEWS has decided to POLITICIZE it because scumbag. Williams, Shirley A.; Terras, Melissa M.; Warwick, Claire (2013). "What do people study when they study Twitter? Classifying Twitter related academic papers". <i>Journal of documentation</i>, v. 69, n. 3, pp. 384-410. Wood, Michael J. (2018). "Propagating and debunking conspiracy theories on Twitter during the 2015–2016 Zika virus outbreak". <i>Cyberpsychology, behavior, and social networking</i>, v. 21, n. 8, pp. 485-490. Wu, Shaomei; Hofman, Jake M.; Mason, Winter A.; Watts, Duncan J. (2011). "Who says what to whom on Twitter". <i>Proceedings of the 20th International Conference on world wide web - WWW '11</i>, pp. 705-714. Wukich, Clayton; Steinberg, Alan (2013). "Nonprofit and public sector participation in self-organizing information networks: Twitter hashtag and trending topic use during disasters: Self-organizing information networks". <i>Risk, hazards & crisis in public policy</i>, v. 4, n. 2, pp. 83-109.

Artigo 58	
Autor	David García-Marín
Instituição	Universidad Carlos III de Madrid
Título	Infodemia global. Desórdenes informativos, narrativas fake y fact-checking en la crisis de la Covid-19
Palavras-chave	Pandemics, Infodemics, Covid-19, Coronavirus, Disinformation, Information disorders, Post-truth, Verification, Fact Checking, Fake news, Digital platforms, Misleading content, Health information, WhatsApp
Idioma	Espanhol
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2020
Referências	Andrejevic, Marc B. (2020). "The political function of fake news: Disorganized propaganda in the era of automated media". In: Zimdars, Melissa; McLeod, Kembrew. <i>Fake news and misinformation in the digital age</i>. Cambridge: The MIT Press, pp. 19-28. Aparici, Roberto; García-Marín, David (coords.) (2019). <i>La posverdad. Una cartografía de los medios, las redes y la política</i>. Barcelona: Gedisa. Aparici, Roberto; García-Marín, David; Rincón-Manzano, Laura (2019). "Noticias falsas, bulos y trending topics. Anatomía y estrategias de la desinformación en el conflicto catalán". <i>El profesional de la información</i>, v. 28, n. 3, e280313. Bakir, Vian (2010). "Media and risk: old and new research directions". <i>Journal of risk research</i>, v. 13, n. 1, pp. 5-18. Bartlett, Jamie (2018). <i>The people vs tech. How the internet is killing democracy (and how we save it)</i>. Londres: PenguinRandom House. Berinsky, Adam J. (2015). "Rumors and health care reform: Experiments in political misinformation". <i>British journal of political science</i>, v. 47, n. 2, pp. 241-262. Bowman, Nicholas-David; Cohen, Elizabeth (2020). "Mental shortcuts, emotion,

	and social rewards: the challenge of detecting and resisting fake news". In: Zimdars, Melissa; McLeod, Kembrew. Fake news and misinformation in the digital age. Cambridge: The MIT Press, pp. 223-234. Boyd, Danah (2017). "Did media literacy backfire?". Points, 5 January. Brennen, J. Scott; Simon, Felix; Howard, Philip N.; Kleis-Nielsen, Rasmus (2020). "Types, sources, and claims of Covid-19 misinformation". Reuters Institute, 7 April. Casero-Ripollés, Andreu (2020). "Impact of Covid-19 on the media system. Communicative and democratic consequences of news consumption during the outbreak". El profesional de la información, v. 29, n. 2, e290223. Cea-Esteruelas, Nereida (2018). "La fotografía periodística y los social media: la jornada del 1 de octubre en Cataluña". Miguel Hernández communication journal, v. 2, n. 9, pp. 359-377. Cinelli, Matteo; Quattrociocchi, Walter; Galeazzi, Alessandro; Valensise, Carlo-Michele; Brugnoli, Emanuele; Schmidt, Ana-Lucía; Zola, Paola; Zollo, Fabiana; Scala, Antonio (2020). The Covid-19 social media infodemic. Cloud, Dana L. (2018). Reality bites: rhetoric and the circulation of truth claims in U.S. political culture. Columbus: Ohio University Press. Corbetta, Piergiorgio (2007). Metodologías y técnicas de investigación social. Madrid. Mc Graw Hill/Interamericana de España, SA. Coromina, Òscar; Padilla, Adrián (2018). "Análisis de las desinformaciones del referéndum del 1 de octubre detectadas por Maldito Buló". Quaderns del CAC, v. 21, n. 44, pp. 17-26. D'Ancona, Matthew (2017). Post-truth. The new war on truth and how to fight back. Londres: Penguin Random House. Festinger, Leon; Riecken, Henry W.; Schachter, Stanley (1956). When prophecy fails: a social and psychological study of a modern group that predict the destruction of the world. Minneapolis: University of Minnesota Press. Fiske, Susan T.; Taylor, Shelley E. (2013). Social cognition: from brains to culture. Los Angeles: SAGE. Gallotti, Ricardo; Valle, Francesco; Castaldo, Nicola; Sacco, Pierluigi; De-Domenico, Manlio (2020). "Assessing the risks of 'infodemics' in response to Covid-19 epidemics". Gillespie, Tarleton (2020). "Platforms throw content moderation at every problem". In: Zimdars, Melissa; McLeod, Kembrew. Fake news and misinformation in the digital age. Cambridge: The MIT Press, pp. 329-340. Giotta, Gina (2020). "Ways of seeing... what you want: flexible visuality and image politics in the post-truth era". In: Zimdars, Melissa; McLeod, Kembrew. Fake news and misinformation in the digital age. Cambridge: The MIT Press, pp. 29-44. Han, Byung-Chul (2017). La expulsión de lo distinto. Barcelona: Herder Editorial. Hoffner, Cynthia A.; Fujioka, Yuki; Ye, Jiali; Ibrahim, Amal G. S. (2009). "Why we watch: factors affecting exposure to tragic television news". Mass communication and society, v. 12, n. 2, pp. 193-216.

	Imhoff, Roland; Lamberty, Pia-Karoline (2017). "Too special to be duped: Need for uniqueness motivates conspiracy beliefs". <i>European journal of social psychology</i>, v. 47, n. 6, pp. 724-734. Kim, Louis; Fast, Shannon M.; Markuzon, Natasha (2019). "Incorporating media data into a model of infectious disease transmission". <i>PloS one</i>, v. 14, n. 2, e0197646. Kouzy, Ramez; Abi-Jaoude, Joseph; Kraitem, Afif; El-Alam, Molly B.; Karam, Basil; Adib, Elio; Zarka, Jabra; Traboulsi, Cindy; Akl, Elie W.; Baddour, Khalil (2020). "Coronavirus goes viral: Quantifying the Covid-19 misinformation epidemic on Twitter". <i>Cureus</i>, v. 12, n. 3, e7255. Lanier, Jaron (2018). <i>Ten arguments for deleting your social media accounts right now</i>. Londres: The Bodley Head. Leitner, Stephan (2020). <i>On the dynamics emerging from pandemics and infodemics</i>. Mantzaris, Alexios (2018). "Fact-checking 101". In: Ireton, Cherilyn; Pose, Julie. <i>Journalism, fake news & disinformation: Handbook for journalism education and training</i>. Francia: Unesco, pp. 85-100. Metaxas, Panagiotis-Takis (2020). "Technology, propaganda, and the limits of the human intellect". In: Zimdars, Melissa; McLeod, Kembrew. <i>Fake news and misinformation in the digital age</i>. Cambridge: The MIT Press, pp. 245-255. McIntyre, Lee (2018). <i>Post-truth</i>. Cambridge: The MIT Press. Moulding, Richard; Nix-Carnell, Simon; Nedeljkovic, Maja; Burnside, Emma E.; Lentini, Aaron F.; Mehzabin, Nazia (2016). "Better the devil you know than a world you don't? Intolerance of uncertainty and worldview explanations for belief in conspiracy theories". <i>Personality and individual differences</i>, v. 98, pp. 345-354. Paris, Britt; Donovan, Joan (2019). <i>Deepfakes and cheap fakes: The manipulation of audio and visual evidence</i>. Pariser, Eli (2011). <i>The filter bubble: What the internet is hiding from you</i>. Londres: Penguin. Peters, Michael A.; Jandric, Petar; McLaren, Peter (2020). "Viral modernity? Epidemics, infodemics, and the bioinformational paradigm". <i>Educational philosophy and theory</i>, 30 March. Phillips, Whitney (2020). "You're fake news: the problem with accusations of falsehood". In: Zimdars, Melissa; McLeod, Kembrew. <i>Fake news and misinformation in the digital age</i>. Cambridge: The MIT Press, pp. 55-64. Polage, Danielle (2020). "Source credibility and belief in fake news: I'll believe you if you agree with me". In: Zimdars, Melissa; McLeod, Kembrew. <i>Fake news and misinformation in the digital age</i>. Cambridge: The MIT Press, pp. 235-244. Raab, Marius H.; Ortlieb, Stefan A.; Auer, Nikolas; Gutmann, Klara; Carbon, Claus-Christian (2013). "Thirty shades of truth: conspiracy theories as stories on individuation, not a pathological delusion". <i>Frontiers in psychology</i>, v. 4, 406. Redondo, Myriam (2018). <i>Verificación digital para periodistas. Manual contra bulos y desinformación internacional</i>. Barcelona: UOC. Reis, Julio; Benevenuto, Fabrício; Vaz-de-Melo, Pedro O. S.; Prates, Raquel; Kwak, Haewoon; An, Jisun (2015). <i>Breaking the news: first impressions matter</i>

	on online news. Rothkopf, David J. (2003). “When the buzz bites back”. Washingtonpost.com, 11 May. Rubio-Moraga, Ángel; Donofrio, Andrea (2019). “El periodismo de datos como antídoto de la posverdad”. En: Aparici, Roberto; García-Marín, David. La posverdad. Una cartografía de los medios, las redes y la política. Barcelona: Gedisa, pp. 131-144. Torres-Salinas, Daniel (2020). “Ritmo de crecimiento diario de la producción científica sobre Covid-19. Análisis en bases de datos y repositorios en acceso abierto”. El profesional de la información, v. 29, n. 2, e290215. Valera, Sergio J. (2020). “Cristina Tardáguila: ‘Estamos ante la peor ola de desinformación de la historia’”. Asociación de la Prensa de Madrid, 22 abril. Vázquez-Herrero, Jorge; Vizoso, Ángel; López-García, Xosé (2019). “Innovación tecnológica y comunicativa para combatir la desinformación: 135 experiencias para un cambio de rumbo”. El profesional de la información, v. 28, n. 3. Wardle, Claire (2019). First draft’s essential guide to understanding information disorder. Wardle, Claire (2020). “Journalism and the new information ecosystem: responsibilities and challenges”. In: Zimdars, Melissa; McLeod, Kembrew. Fake news and misinformation in the digital age. Cambridge: The MIT Press, pp. 71-86. Zarocostas, John (2020). “How to fight an infodemic”. The lancet, v. 395, n. 10225, p. 676. Zillmann, Dolf (2009). “Exemplification theory: judging the whole by some of its parts”. Media psychology, v. 1, n. 1, pp. 69-94. Zimdars, Melissa (2020). “Viral fake news lists and the limitations of labeling and fact-checking”. In: Zimdars, Melissa; McLeod, Kembrew. Fake news and misinformation in the digital age. Cambridge: The MIT Press, pp. 361-372. Zimdars, Melissa; McLeod, Kembrew (2020). Fake news and misinformation in the digital age. Cambridge: The MIT Press.

Artigo 59	
Autor 1	Mercedes Caridad-Sebastián
Instituição	Universidad Carlos III de Madrid (UC3M)
Autor 2	Ana-María Morales-García
Instituição	Universidad Carlos III de Madrid (UC3M)
Autor 3	Sara Martínez-Cardama
Instituição	Universidad Carlos III de Madrid (UC3M)
Autor 4	Fátima García-López
Instituição	Universidad Carlos III de Madrid (UC3M)
Título	Infomediación y posverdad: el papel de las bibliotecas
Palavras-chave	Post-truth, Fake news, Fact-checking, Infomediación, Libraries, Information literacy, Content curation, Thematic guides

Idioma	Espanhol
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2018
Referências	Ball, James (2017). Post-truth: How bullshit conquered the world. London: Biteback. Baratz (2017). “Las bibliotecas deben luchar contra las noticias falsas en internet”. Comunidad Baratz, 21 febrero. Batchelor, Oliver (2017). “Getting out the truth: The role of libraries in the fight against fake news”. Reference services review, v. 45, n. 2, pp. 143-148. Berghel, Hal (2017). “Lies, damn lies, and fake news”. Computer, v. 50, n. 2, pp. 80-85. Bessi, Alessandro; Ferrara, Emilio (2016). “Social bots distort the 2016 US presidential election online discussion”. First Monday, v. 21, n. 11-7. Burkhardt, Joanna M. (2017). “How fake news spread”. Combating fake news in the digital age. Library technology reports, v. 53, n. 8, pp. 10-13. Corner, John (2017). “Fake news, post-truth and media-political change”. Media, culture & society, v. 39, n. 7, pp. 1100-1107. Darnton, Robert (2014). El diablo en el agua bendita o el arte de la calumnia de Luis XIV a Napoleón. México, D.F.:Fondo de Cultura Económica. Fernández-García, Nuria (2017). “Fake news: una oportunidad para la alfabetización mediática”. Nueva sociedad, n.269, pp. 66-77. Finley, Wayne; McGowan, Beth; Kluever, Joanna (2017). “Fake news: An opportunity for real librarianship”. ILA reporter, v. 35, n. 3, pp. 8-12. Gabrielkov, Maksym; Ramachandran, Arthi; Chaintreau, Augustin; Legout, Arnaud (2016). “Social clicks: What and who gets read on Twitter?”. ACM sigmetrics: Performance evaluation review, v. 44, n. 1, pp. 179-192. Lamb, Annette (2017). “Fact or fake? Curriculum challenges for school librarians”. Teacher librarian, v. 45, n. 1, pp. 56-63. Marcos-Recio, Juan-Carlos; Sánchez-Vigil, Juan-Miguel; Olivera-Zaldua, María (2017). “La enorme mentira y la gran verdad de la información en tiempos de la postverdad”. Scire: representación y organización del conocimiento, v. 1, n. 2, pp. 13-23. Mihailidis, Paul; Viotty, Samantha (2017). “Spreadable spectacle in digital culture: Civic expression, fake news, and the role of media literacies in ‘post-fact’ society”. American behavioral scientist, v. 61, n. 4, pp. 441-454. Moles-Plaza, Ramon-Jordi (2017). “Doblepensar lo negroblanco: propuesta metodológica para el análisis de la postverdad”. Tiempo devorado: revista de historia actual, v. 4, n. 1, pp. 116-145. Newman, Nic; Fletcher, Richard; Kalogeropoulos, Antonis; Levy, David A. L.; Nielsen, Rasmus-Kleis (2017). Digital news report 2017. Reuters Institute. Pariser, Eli (2011). The filter bubble: what the Internet is hiding from you. London: Viking. Rosen, Jay (2017). “The last word with Lawrence O’Donnell, Transcript 2/6/2017”. MSNBC, 6 Febr.

Artigo 60	
Autor	Peter Johan Lor
Instituição	University of Pretoria

Título	Democracy, information, and libraries in a time of post-truth discourse
Palavras-chave	Information, Social Media, Social psychology, Propaganda, Libraries, Fake news, Post-truth, Media ecosystem, False beliefs, Fast checking, Corrective information, Information literacy
Idioma	Inglês
Periódico	Library Management
Ano	2018
Referências	Abramson, J. (2017), "Sorry, Kellyanne Conway. 'alternative facts' are just lies", The Guardian, January 23. Alvarez, B. 2016. Public libraries in the age of fake news. Public Libraries 55 (6):24-27. Andersdotter, K. (2017), "Alternative facts and fake news – verifiability in the Information Society", IFLA Library Policy and Advocacy Blog, January 27. Anderson, B. (2017), "The rise of the Weaponized AI propaganda machine", Scout: Science Fiction +Journalism, February 12. Anderson, C. (2002), The Long Tail: How Endless Choice Is Creating Unlimited Demand, Random House, London. Banks, M. (2016), "Fighting fake new", American Libraries Magazine, December 27. Barclay, D.A. (2017), "The challenge facing libraries in an era of fake news", The Conversation, January 5. Barry, D. (2017), "In a swirl of 'untruths' and 'falsehoods,' calling a lie a lie", The New York Times, January 25. Beck, J. (2017), "This article won't change your mind", The Atlantic, March 13. Bergstrom, C.T. and West, J. (2016), "Calling Bullshit in the age of big data", Calling Bullshit.org. Bhattacharya, S. (2016), "Why we're funny about facts and prefer emotions", New Scientist, August 3. Bravender, R. and Hess, H. (2017), "Trump officials suspend plan to delete EPA climate web pages", Science, January 25. Caulfield, M. (2017), "Facebook's news literacy advice is harmful to news literacy", Medium, April 13. Chaffin, J. (2016), "EU referendum: a contest between economics and emotion", Financial Times, June 23. Cheng, J., Danescu-Niculescu-Mizil, C. and Bernstein, M. (2017), "Why people troll, according to science", Business Insider, March 2. Confessore, N. and Yourish, K. (2016), "\$2 billion worth of free media for Donald Trump", The New York Times, March 15. Cormode, G. and Krishnamurthy, B. (2008), "Key differences between Web 1.0 and Web 2.0", First Monday, Vol. 13 No. 6. Dreyfuss, E. (2017), "Want to make a lie seem true? Say it again. and again. and again", WIRED, February 11.

	Duignan, B. (2014), "Postmodernism (Philosophy)", Encyclopedia Britannica. Festinger, L., Riecken, H.W. and Schachter, S. (2000), "Unfulfilled prophecies and disappointed messiahs", in Stone, J.R. (Ed.), <i>Expecting Armageddon: Essential Readings in False Prophecy</i>, Routledge, London, pp. 31-54. Finnegan, W. (2016), "Why won't Donald Trump denounce Sandy Hook deniers?", <i>The New Yorker</i>, November 22. Garvey, M. (2017), "Fake news – how the library can help", <i>CSI Library Newsletter</i>, May 25. Gottfried, J. and Shearer, E. (2016), "News use across social media platforms 2016", <i>Pew Research Center's Journalism Project</i>, May 26. Gottfried, J., Barthel, M., Shearer, E. and Mitchell, A. (2016), "The 2016 presidential campaign – a news event that's hard to miss", <i>Pew Research Center's Journalism Project</i>, February 4. Graves, L. (2016), <i>Deciding What's True: The Rise of Political Fact-Checking in American Journalism</i>, Columbia University Press, New York, NY. Graves, L. and Cherubini, F. (2016), "The rise of fact-checking sites in Europe", <i>Digital News Publications</i>, Reuters Institute for the Study of Journalism, Oxford. Haigh, M., Haigh, T. and Kozak, N.I. (2017), "Stopping fake news; the work practices of peer-to-peer counter propaganda", <i>Journalism Studies</i>, April 25. Harmon, A. (2017), "Activists rush to save government science data – if they can find it", <i>The New York Times</i>, March 6. Honderich, T. (Ed.) (2005), <i>Oxford Companion to Philosophy</i>, 2nd ed., Oxford University Press, Oxford. Jerit, J. and Barabas, J. (2012), "Partisan perceptual bias and the information environment", <i>Journal of Politics</i>, Vol. 74 No. 3, pp. 672-684. Johnson (pseud.) (2017), "A taxonomy of dishonesty", <i>The Economist</i>, February 18, p. 71. Kelkar, S. (2017), "Three perspectives on 'fake news' ", <i>Platypus: The CASTAC Blog</i>, May 9. Kolbert, E. (2017), "Why facts don't change our minds", <i>The New Yorker</i>, February 27. Kranich, N.C. (Ed.) (2001a), <i>Libraries & Democracy: The Cornerstones of Liberty</i>, American Library Association, Chicago, IL. Kranich, N.C. (2001b), "Quotes about libraries and democracy", <i>American Library Association</i>. Luu, C. (2016), "The collapse of meaning in a post-truth world", <i>JSTOR Daily</i>, December 21. McCarty, B. (2011), "The history of smartphones", <i>The Next Web</i>, December 6. McRaney, D. (2011), "The backfire effect", <i>You Are Not So Smart</i>, June 10. Miller, M.K., Clark, J.D. and Jehle, A. (2007), "Cognitive dissonance theory (Festinger)", in Ritzer, G. (Ed.), <i>Blackwell Encyclopedia of Sociology</i>, Blackwell Publishing Ltd, Oxford, pp. 562-565. Molteni, M. (2017), "Diehard coders just rescued NASA's earth science data",

	WIRED, February 13. Nyhan, B. (2016), "Fact-checking can change views? We rate that as mostly true", The New York Times, November 5. Nyhan, B. and Reifler, J. (2010), "When corrections fail: the persistence of political misperceptions", Political Behavior, Vol. 32 No. 2, pp. 303-330. Nyhan, B. and Reifler, J. (2015), "The roles of information deficits and identity threat in the prevalence of misperceptions". Ott, B.L. (2017), "The age of Twitter: Donald J. Trump and the politics of debasement", Critical Studies in Media Communication, Vol. 34 No. 1, pp. 59-68. Perrin, A. (2015), "Social media usage: 2005-2015", Pew Research Center. Postman, N. (1986), Amusing Ourselves to Death: Public Discourse in the Age of Show Business, Heinemann, London. Priestap, B. (2017), "Assessing Russian activities and intentions in recent elections", Federal Bureau of Investigation, Testimony, June 21. Rainie, L., Anderson, J. and Albright, J. (2017), "The future of free speech, trolls, anonymity and fake news online", Pew Research Center: Internet, Science & Tech, March 29. Robins-Early, N. (2017), "Far-right bots are the secret Of Marine Le Pen's social media boom", Huffington Post, March 7. Sagan, C. (1996), The Demon-Haunted World: Science as a Candle in the Dark, Headline, London. Schlanger (2017), "Rogue scientists race to save climate data from Trump", WIRED, January 17. Shao, C., Ciampaglia, G.L., Flammini, A. and Menczer, F. (2016), "Hoaxy: a platform for tracking online misinformation", arXiv, March 4. Silverman, C. (2017), "This is how your hyperpartisan political news gets made", BuzzFeed, February 28. Tarnas, R. (1991), The Passion of the Western Mind: Understanding the Ideas That Have Shaped Our World View, Ballantine books, New York, NY. Wahl-Jorgensen, K. (2016), "The emotional politics of the EU referendum: Bregxit [sic] and beyond", EU Referendum Analysis, July 3. Wang, A. (2016), " 'Post-truth' named 2016 word of the year by oxford dictionaries", Washington Post, November 16. Wexelbaum, R. (2016), "The library as safe space", Advances in Library Administration and Organization, Vol. 36, pp. 37-78. Wilson, P. (2017), "Creative ways to fight fake news", Public Libraries Online, February 9. Wood, T. and Porter, E. (2016), "The elusive backfire effect: mass attitudes' steadfast factual adherence", Scholarly Paper No. ID 2819073, Social Science Research Network (SSRN), Rochester, NY.

Artigo 61	
Autor 1	Qian Chena
Instituição	Brandon University
Autor 2	Gautam Srivastava
Instituição	Brandon University
Autor 3	Reza M. Parizi
Instituição	Kennesaw State University
Autor 4	Moayad Aloqailyd
Instituição	Al Ain University
Autor 5	Ismaeel Al Ridhawi
Instituição	Kuwait College of Science and Technology
Título	An incentive-aware blockchain-based solution for internet of fake media things
Palavras-chave	Blockchain, Fake news, Internet of fake media things, Proof-of-authority
Idioma	Inglês
Periódico	Information Processing & Management
Ano	2020
Referências	Abril, P. S., & Plant, R. (2007). The patent holder's dilemma: Buy, sell, or troll? Communications of the ACM, 50, 36–44. Ahmed, H., Traore, I., & Saad, S. (2018). Detecting opinion spams and fake news using text classification. Security and Privacy, 1(1), e9. Alfandi, O., Otoum, S., & Jararweh, Y. (2020). Blockchain solution for IoT-based critical infrastructures: Byzantine fault tolerance. Noms 2020 - 2020 IEEE/IFIP network operations and management symposium1–4. Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. Journal of Economic Perspectives, 31(2), 211–236. Bessi, A. (2017). On the statistical properties of viral misinformation in online social media. Physica A: Statistical Mechanics and its Applications, 469, 459–470. Buntain, C., & Golbeck, J. (2017). Automatically identifying fake news in popular twitter threads. 2017 IEEE international conference on smart cloud (smartcloud). IEEE208–215. Cachin, C. R. G., & Rodrigues, L. (2011). Introduction to reliable and secure distributed programming. Conroy, N. J., Rubin, V. L., & Chen, Y. (2015). Automatic deception detection: Methods for finding fake news. Proceedings of the Association for Information Science and Technology, 52(1), 1–4. Dadgar, S. M. H., Araghi, M. S., & Farahani, M. M. (2016). A novel text mining approach based on tf-idf and support vector machine for news classification. 2016 IEEE international conference on engineering and technology (ICETECH). IEEE112–116. De Angelis, S., Aniello, L., Baldoni, R., Lombardi, F., Margheri, A., & Sassone, V. (2018). Pbft vs proof-of-authority: Applying the cap theorem to permissioned

	blockchain. De Mauro, A., Greco, M., Grimaldi, M., & Ritala, P. (2018). Human resources for big data professions: A systematic classification of job roles and required skill sets. <i>Information Processing & Management</i>, 54(5), 807–817. Dinh, T. T. A., Wang, J., Chen, G., Liu, R., Ooi, B. C., & Tan, K.-L. (2017). Blockbench: A framework for analyzing private blockchains. <i>Proceedings of the 2017 ACM international conference on management of data</i> 1085–1100. Figueira, Á., & Oliveira, L. (2017). The current state of fake news: Challenges and opportunities. <i>Procedia Computer Science</i>, 121, 817–825. Gilda, S. (2017). Evaluating machine learning algorithms for fake news detection. <i>2017 IEEE 15th student conference on research and development (SCORED)</i>. IEEE 110–115. Group, B., & Garzik, J. (2015). Public versus private blockchains. Guacho, G. B., Abdali, S., & Papalexakis, E. E. (2018). Semi-supervised content-based fake news detection using tensor embeddings and label propagation. <i>Proc. social NLP symposium</i>. Guo, C., Cao, J., Zhang, X., Shu, K., & Yu, M. (2019). Exploiting emotions for fake news detection on social media. Hakak, S., Kamsin, A., Tayan, O., Idris, M. Y. I., & Gilkar, G. A. (2019). Approaches for preserving content integrity of sensitive online arabic content: A survey and research challenges. <i>Information Processing & Management</i>, 56(2), 367–380. Hamari, J., Koivisto, J., Sarsa, H., et al. (2014). Does gamification work?-a literature review of empirical studies on gamification. <i>Hicss14</i>. Hicss 3025–3034. Haya, R. Hasan, K. S. (2019). Combating deepfake videos using blockchain and smart contracts. Garay, J. A. K., & Leonardos, N. (2015). The bitcoin backbone protocol: Analysis and applications. <i>LNCS</i>, 9057, 281–310. Janze, C., & Risius, M. (2017). Automatic detection of fake news on social media platforms. <i>Pacis</i> 261. Jerman-Blažič, B., Tekavčič, M., et al. (2012). Managing the investment in information security technology by use of a quantitative modeling. <i>Information Processing & Management</i>, 48(6), 1031–1052. Jin, Z., Cao, J., Zhang, Y., & Luo, J. (2016). News verification by exploiting conflicting social viewpoints in microblogs. <i>Thirtieth AAAI conference on artificial intelligence</i>. Long, Y., Lu, Q., Xiang, R., Li, M., & Huang, C.-R. (2017). Fake news detection through multi-perspective speaker profiles. <i>Proceedings of the eighth international joint conference on natural language processing (volume 2: Short papers)</i> 252–256. Monti, F., Frasca, F., Eynard, D., Mannion, D., & Bronstein, M. M. (2019). Fake news detection on social media using geometric deep learning. Muhammed Saad, A. M., & Ahmad, A. (2019). Fighting fake news propagation with blockchains. <i>IEEE Conference on communications and network security</i>

	(CNS). Nakamoto, S. (2008). A peer-to-peer electronic cash system. Narayanan, A., Bonneau, J., Felten, E., Miller, A., & Goldfeder, S. (2016). Bitcoin and cryptocurrency technologies: a comprehensive introduction. Princeton University Press. Network, P. (2017). Proof of authority: consensus model with identity at stake. Olivieri, A., Shabani, S., Sokhn, M., & Cudré-Mauroux, P. (2019). Creating task-generic features for fake news detection. Proceedings of the 52nd Hawaii international conference on system sciences. Ozbay, F. A., & Alatas, B. (2020). Fake news detection within online social media using supervised artificial intelligence algorithms. <i>Physica A: Statistical Mechanics and its Applications</i>, 540, 123174. Paul, S. (2019). Fake news detection in social media using blockchain. International conference on smart computing & communications (ICSCC). IEEE. Pérez-Rosas, V., Kleinberg, B., Lefevre, A., & Mihalcea, R. (2018). Automatic detection of fake news. Proceedings of the 27th international conference on computational linguistics. Santa Fe, New Mexico, USA: Association for Computational Linguistics3391–3401 Qayyum, A., Qadir, J., Janjua, M. U., & Sher, F. (2019). Using blockchain to rein in the new post-truth world and check the spread of fake news. <i>IT Professional</i>, 21(4), 16–24. Rubin, V., Conroy, N., Chen, Y., & Cornwell, S. (2016). Fake news or truth? Using satirical cues to detect potentially misleading news. Proceedings of the second workshop on computational approaches to deception detection7–17. Rubin, V. L., Chen, Y., & Conroy, N. J. (Chen, Conroy, 2015a). Deception detection for news: three types of fakes. Proceedings of the 78th ASIS&T annual meeting: Information science with impact: Research in and for the community. American Society for Information Science83. Rubin, V. L., Conroy, N. J., & Chen, Y. (Conroy, Chen, 2015b). Towards news verification: Deception detection methods for news discourse. Hawaii international conference on system sciences. Ruchansky, N., Seo, S., & Liu, Y. (2017). Csi: A hybrid deep model for fake news detection. Proceedings of the 2017 ACM on conference on information and knowledge management. ACM797–806. Vosoughi, S., Roy, D., & Aral, S. (2018). The spread of true and false news online. <i>Science</i>, 359, 1146–1151. Shu, K., Bernard, H. R., & Liu, H. (2019). Studying fake news via network analysis: detection and mitigation. Emerging research challenges and opportunities in computational social network analysis and mining. Springer43–65. Shu, K., Sliva, A., Wang, S., Tang, J., & Liu, H. (Sliva, Wang, Tang, Liu, 2017a). Fake news detection on social media: A data mining perspective. <i>ACM SIGKDD Explorations Newsletter</i>, 19(1), 22–36. Shu, K., Wang, S., & Liu, H. (2017b). Exploiting tri-relationship for fake news detection.

	Shu, K., Wang, S., & Liu, H. (2018). Understanding user profiles on social media for fake news detection. 2018 IEEE conference on multimedia information processing and retrieval (MIPR). IEEE430–435. Song, G., Kim, S., Hwang, H., & Lee, K. (2019). Blockchain-based notarization for social media. 2019 IEEE international conference on consumer electronics (icce). IEEE1–2. Song, G., Kim, S., Hwang, H., & Lee, K. (2019). Blockchain-based notarization for social media. 2019 IEEE international conference on consumer electronics (icce)1–2. Tacchini, E., Ballarin, G., Della Vedova, M. L., Moret, S., & de Alfaro, L. (2017). Some like it hoax: Automated fake news detection in social networks. Terry Traylor, G. N. S., & Straub, J. (2019). Classifying fake news articles using natural language processing to identify in-article attribution as a supervised learning estimator. 2019 IEEE 13th International Conference on Semantic Computing (ICSC)2. 2019 IEEE 13th International Conference on Semantic Computing (ICSC) 1. Tschiatschek, S., Singla, A., Gomez Rodriguez, M., Merchant, A., & Krause, A. (2018). Fake news detection in social networks via crowd signals. Companion proceedings of the web conference 2018. International World Wide Web Conferences Steering Committee517–524. Vladimir, E. V. S., Miletskiy, P., & Cherezov, D. N. (2019). Transformations of professional political communications in the digital society (by the example of the fake news communication strategy). IEEE, 1(1), 3. Wenqian Shang, W. L. M. J., & Liu, M. (2018). Tracing the source of news based on blockchain blockchain. IEEE(2). Zhao, Q., Chen, S., Liu, Z., Baker, T., & Zhang, Y. (2020). Blockchain-based privacy-preserving remote data integrity checking scheme for IoT information systems. Information Processing & Management, 57(6), 102355. Zhu, H., Wu, H., Cao, J., Fu, G., & Li, H. (2018). Information dissemination model for social media with constant updates. Physica A: Statistical Mechanics and its Applications, 502, 469–482.

Artigo 62	
Autor 1	Jorge Vázquez-Herrero
Instituição	Universidade de Santiago de Compostela
Autor 2	Ángel Vizoso
Instituição	Universidade de Santiago de Compostela
Autor 3	Xosé López-García
Instituição	Universidade de Santiago de Compostela
Título	Innovación tecnológica y comunicativa para combatir la desinformación: 135 experiencias para un cambio de rumbo
Palavras-chave	Misinformation, Fake news, False information, Fact-checking, Verification, Post-truth, Digital journalism, Communication
Idioma	Espanhol
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2019

Referências	Bauman, Zygmunt (2007). <i>Liquid modernity</i>. Cambridge: Polity Press. Beckett, Charlie; Deuze, Mark (2016). "On the role of emotion in the future of journalism". <i>Social media + society</i>, v. 2, n. 3. Berinsky, Adam J. (2015). "Rumors and health care reform: Experiments in political misinformation". <i>British journal of political science</i>, v. 47, n. 2, pp. 241-262. Bloch, Marc (1999). <i>Historia e historiadores</i>. Madrid: Akal. Brandtzaeg, Petter-Bae; Følstad, Asbjørn; Chaparro-Domínguez, María-Ángeles (2018). "How journalists and social media users perceive online fact-checking and verification services". <i>Journalism practice</i>, v. 12, n. 9, pp. 1109-1129. Bryman, Alan (2006). "Integrating quantitative and qualitative research: How is it done?". <i>Qualitative research</i>, v. 6, n. 1, pp. 97-113. Carpentier, Nico (2011). <i>Media and participation. A site of ideological-democratic struggle</i>. Bristol: Intellect. Casero-Ripollés, Andreu (2012). "Beyond newspapers: News consumption among young people in the digital era". <i>Comunicar</i>, v. 20, n. 39, pp. 151-158. Castells, Manuel (2001). <i>The internet galaxy</i>. Oxford: Oxford University Press. Chadwick, Andrew (2013). <i>The hybrid media system: Politics and power</i>. Oxford: Oxford University Press. Cherubini, Federica; Graves, Lucas (2016). <i>The rise of fact-checking sites in Europe</i>. Reuters Institute for the Study of Journalism, University of Oxford. Currie-Sivek, Susan; Bloyd-Peshkin, Sharon (2018). "Where do facts matter?". <i>Journalism practice</i>, v. 12, n. 4, pp. 400-421. Deuze, Mark (2004). "What is multimedia journalism?". <i>Journalism studies</i>, v. 5, n. 2, pp. 139-152. Elizabeth, Jane (2014). <i>Who are you calling a fact checker?</i>. American Press Institute. Fidler, Roger (1997). <i>Mediamorphosis. Understanding new media</i>. Thousand Oaks, CA: Pine Forge Press. Franklin, Bob (2011). <i>The future of journalism</i>. London: Routledge. Gaitán-Moya, Juan-Antonio; Piñuel-Raigada, José-Luis (1998). <i>Técnicas de investigación en comunicación social</i>. Madrid: Síntesis. George-Palilonis, Jennifer (2012). <i>The multimedia journalism. Storytelling for today's media landscape</i>. Oxford: Oxford University Press. Glück, Antje (2016). "What makes a good journalist? Empathy as a central resource in journalistic work practice". <i>Journalism studies</i>, v. 17, n. 7, pp. 893-903. Graves, Lucas (2016). <i>Deciding what's true: The rise of political fact-checking in American journalism</i>. New York: Columbia University Press. Gueham, Farid (2017). <i>Le fact-checking: une réponse à la crise de l'information et de la démocratie</i>. Paris: Fondation pour l'innovation politique. Hermida, Alfred; Thurman, Neil (2008). "A clash of cultures. The integration of user-generated content within professional journalistic frameworks at British

	newspaper websites". Journalism practice, v. 2, n. 3, pp. 343-356. Holton, Avery E.; Lewis, Seth C.; Coddington, Mark (2016). "Interacting with audiences. Journalistic role conceptions, reciprocity, and perceptions about participation". Journalism studies, v. 17, n. 7, pp. 849-859. Hujanen, Jaana (2016). "Participation and the blurring values of journalism". Journalism studies, v. 17, n. 7, pp. 871-880. Jones-Patterson, Maggie; Urbanski, Steve (2006). "What Jayson Blair and Janet Cooke say about the press and the erosion of public trust". Journalism studies, v. 7, n. 6, pp. 828-850. Kovach, Bill; Rosenstiel, Tom (2001). The elements of journalism: What news people should know and the public should expect. New York: Three Rivers Press. Lopez-Borrull, Alexandre; Vives-Gràcia, Josep; Badell, Joan-Isidre (2018). "Fake news, ¿amenaza u oportunidad para los profesionales de la información y la documentación?". El profesional de la información, v. 27, n. 6, p. 1346-1356. Mantzarlis, Alexios (2018). "Fact-checking 101". In: Ireton, Cherilyn; Posetti, Julie. Journalism, fake news & disinformation: Handbook for journalism education and training. Francia: Unesco, pp. 85-100. McBride, Kelly; Rosenstiel, Tom (2013). The new ethics of journalism: Principles for the 21st Century. Thousand Oaks: CQ Press. Micó-Sanz, Josep-Lluís; Pérez-Soler, Susana (2015). "La participación en los medios de comunicación a través de Twitter. Estudio comparativo entre los periodistas catalanes y belgas". Sur le journalisme, v. 4, n. 2, pp. 62-73. Paulussen, Steve; Heinonen, Ari; Domingo, David; Quandt, Thorsten (2007). "Doing it together: Citizen participation in the professional news making process". Observatorio (OBS*), v. 1, n. 3. Pavlik, John (2000). "The impact of technology on journalism". Journalism studies, v. 1, n. 2, pp. 229-237. Roth, Yoel (2018). "Automation and the use of multiple accounts". Blog.twitter.com, 21 Febr. Salaverría, Ramón (2005). Redacción periodística en internet. Pamplona: Eunsa. Salaverría, Ramón (2015). "Ideas para renovar la investigación sobre medios digitales". El profesional de la información, v. 24, n. 3, p. 223. Singer, Jane B. (2005). "The political j-blogger: Normalizing a new media form to fit old norms and practices". Journalism: theory, practice & criticism, v. 6, n. 2, pp. 173-198. Van-der-Haak, Bregtje; Parks, Michael; Castells, Manuel (2012). "The future of journalism: Networked journalism". International journal of communication, v. 6, p. 16. Wardle, Claire; Derakhshan, Hossein (2017). Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasburg: European Council. Zubiaga, Arkaitz; Liakata, Maria; Procter, Rob; Hoi, Geraldine-Wong-Sak; Tolmie, Peter (2016). "Analysing how people orient to and spread rumours in social media by looking at conversational threads". PLoS one, v. 11, n. 3.

Artigo 63	
Autor	Gema Revuelta-De-la-Poza
Instituição	Universitat Pompeu Fabra
Título	Visión de los periodistas sobre la evolución del ecosistema (metafórico) de la comunicación sobre salud y biomedicina
Palavras-chave	Health communication, Health information, Biomedical communication, Specialized journalism, Journalists, Technological changes, Fake news, Information sources, Institutional communication, Social networks, Interviews
Idioma	Espanhol
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2019
Referências	Berganza, Rosa; Herrero-Jiménez, Beatriz (2016). <i>Journalists in Spain. Worlds of journalism study</i>. Madrid. Bowman, Shayne; Willis, Chris (2005). "The future is here, but do news media companies see it?". <i>Nieman reports</i>, v. 59, n. 4, pp. 6-10. Camacho-Markina, Idoia (2010). <i>La especialización en periodismo</i>. Zamora: Comunicación Social Ediciones y Publicaciones. Cebrián-Herreros, Mariano (2008). "La web 2.0 como red social de comunicación e información". <i>Estudios sobre el mensaje periodístico</i>, n. 14, pp. 345-361. Coyle, Cheryl L.; Vaughn, Heather (2008). "Social networking: Communication revolution or evolution?". <i>Bell Labs technical journal</i>, v. 13, n. 2, pp. 13-17. Cuesta-Cambra, Ubaldo (2012). "Las TICs y la salud desde una perspectiva psicosocial". <i>Revista de comunicación y salud</i>, v. 2, n. 1, pp. 29-33. Díaz-Nosty, Bernardo (2013). <i>La prensa en el nuevo ecosistema informativo. ¡Que paren las rotativas!</i> Barcelona: Ariel; Fundación Telefónica. Flanagin, Annette (1999). "La globalización de la información sobre medicina y salud". <i>Quark. Ciencia, medicina, comunicación y cultura</i>, n. 16, pp. 2-4. García-Latorre, Florencio-Jesús; Aibar-Remón, Carlos; Gobantes-Bilbao, Maite (2017). "La comunicación institucional de contenidos sanitarios mediante notas de prensa y su reflejo en la prensa diaria. El caso de Aragón". <i>Revista española de comunicación en salud</i>, v. 8, n. 1, pp. 38-53. León, Bienvenido; Bourk, Michael J. (2018). <i>Communicating science and technology through online video: Researching a new media phenomenon</i>. New York: Routledge. León, Bienvenido; García-Avilés, José-Alberto (2008). "La visión de los productores sobre la televisión interactiva: el final de la utopía". <i>Comunicación y sociedad</i>, v. 21, n. 1, pp. 7-24. Margalef, Ramón (1998). <i>Ecología</i>. 9ª ed. Barcelona: Ediciones Omega. ISBN: 978 84 28204057 Meling-López, Alf-Enrique (2008). "La ecología en la cuarta dimensión". <i>Revista Universidad de Sonora</i>, n. 23, pp. 44-46. Meso-Ayerdi, Koldobika; Larrondo-Ureta, Ainara; Peña-Fernández, Simón; Rivero-Santamarina, Diana (2014). "Audiencias activas en el ecosistema móvil. Análisis de las opciones de interacción de los usuarios en los cybermedios españoles a través de la web, los teléfonos móviles y las tabletas". <i>Hipertext.net</i>, n. 12. Peñafiel-Sáiz, Carmen (2016). "Reinvención del periodismo en el ecosistema

	digital y narrativas transmedia”. <i>adComunica</i>, n. 12, pp. 163-182. Peñafiel-Sáiz, Carmen; Camacho-Markina Idoia; Aiestaran-Yarza, Alazne; Ronco-López, Milagros; Echegaray-Eizaguirre, Lázaro (2014). “La divulgación de la información de salud: un reto entre sectores implicados”. <i>Revista latina de comunicación social</i>, n. 69, pp. 135-151. Rodríguez-Borges, Rodrigo-Fidel (2014). “¿Crisis del periodismo y crisis de la democracia? Una reconsideración del oficio periodístico en el ecosistema digital”. <i>Dilemata</i>, n. 14, pp. 1-17. Ruiz-Olabuénaga, José-Ignacio (2012). <i>Metodología de la investigación cualitativa</i>. 5ª ed. Bilbao: Universidad de Deusto. Terrón-Blanco, José-Luis (2018). “Una aproximación a la información sobre salud en los medios de comunicación”. <i>Portal de la comunicación</i>. Lecciones. Tong, Allison; Sainsbury, Peter; Craig, Jonathan (2007). “Consolidated criteria for reporting qualitative research (Coreq): a 32-item checklist for interviews and focus groups”. <i>International journal for quality in health care</i>, v. 19, n. 6, pp. 349-357. Ursell, Gillian D. M. (2001). “Dumbing down or shaping up?”. <i>Journalismo</i>, v. 2, n. 2, pp. 175-196.

Artigo 64	
Autor 1	Elena Yeste
Instituição	Universitat Ramon Llull (URL)
Autor 2	Pere Franch
Instituição	Universitat Ramon Llull (URL)
Título	Trump vs los medios: tratamiento de la prensa desde la cuenta de twitter del presidente de eua
Palavras-chave	Twitter, Media, Social media, Journalism, Mediation, Watchdog, Political control, Microblogging, Populism, Donald Trump
Idioma	Espanhol
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2018
Referências	Adams, Amelia; McCorkindale, Tina (2013). “Dialogue and transparency: A content analysis of how the 2012 presidential candidates use Twitter”. <i>Public relations review</i>, v. 39, n. 4, pp. 357-359. Aharony, Noa (2012). “Twitter use by three political leaders: an exploratory analysis”. <i>Online information review</i>, v. 36, n. 4, pp. 587-603. Ammann, Sky L. (2010). “Why do they tweet? The use of Twitter by U.S. Senate candidates in 2010”. <i>Social science research network</i>, December 15th. Bennet, W. Lance; Iyengar, Shanto (2008). “A new era of minimal effects? The changing foundations of political communication”. <i>Journal of communication</i>, v. 58, pp. 707-731. Berger, Peter L.; Luckmann, Thomas (1967). <i>The social construction of reality. A treatise in the sociology of knowledge</i>. London: Penguin books. Block, Elena; Negrine, Ralph (2017). “The populist communication style: Toward a critical framework”. <i>International journal of communication</i>, v. 11, pp. 178-197. Campos-Domínguez, Eva (2017). “Twitter y la comunicación política”. <i>El</i>

	profesional de la información, v. 26, n. 5, pp. 785-793. Casero-Ripollés, Andreu (2009). "El control político de la información periodística". <i>Revista latina de comunicación social</i>, v. 64, pp. 354-366. Casero-Ripollés, Andreu; Izquierdo-Castillo, Jéssica; Doménech-Fabregat, Hugo (2014). "From watchdog to watched dog: Oversight and pressures between journalists and politicians in the context of mediatization". <i>Trípodos</i>, v. 34, pp. 23-40. Castells, Manuel (2009). <i>Communication power</i>. Oxford, England: Oxford University Press. Corbin, Juliet; Strauss, Anselm (1990). "Grounded theory research: Procedures, canons, and evaluative criteria". <i>Qualitative sociology</i>, v. 13, n. 1, pp. 3-21. Coromina, Òscar (2017). "The struggle for the story in political disputes. The case of the 9N participation process". <i>El profesional de la información</i>, v. 26, n. 5, pp. 884-893. Chaffee, Steven H.; Metzger, Miriam J. (2001). "The end of mass communication?". <i>Mass communication and society</i>, v. 4, n. 4, pp. 365-379. Enli, Gunn-Sara (2017). "Twitter as arena for the authentic outsider: Exploring the social media campaigns of Trump and Clinton in the 2016 US presidential election". <i>European journal of communication</i>, v. 32, n. 1, pp. 50-61. Enli, Gunn-Sara; Skogerbø, Eli (2013). "Personalized campaigns in party-centred politics: Twitter and Facebook as arenas for political communication". <i>Information, communication & society</i>, v. 16, n. 5, pp. 757-774. Gainous, Jason; Wagner, Kevin M. (2014). <i>Tweeting to power: The social media revolution in American politics</i>. Oxford, England: Oxford University Press. Golbeck, Jennifer; Grimes, Justin M.; Rogers, Anthony (2010). "Twitter use by the U.S. Congress". <i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i>, v. 61, n. 8, pp. 1612-1621. Graham, Todd; Jackson, Daniel; Broersma, Marcel (2016). "New platform, old habits? Candidates' use of Twitter during the 2010 British and Dutch general election campaigns". <i>New media & society</i>, v. 18, n. 5, pp. 765-783. Hallin, Daniel C.; Mancini, Paolo (2004). <i>Comparing media systems: Three models of media and politics</i>. Cambridge, England: Cambridge University Press, 358 pp. Hernández-Santaolalla, Víctor; Rubio-Hernández, María-del-Mar (2017). "Fandom político en Twitter: La Cueva y los partidarios de Alberto Garzón en las elecciones generales españolas de 2015 y 2016". <i>El profesional de la información</i>, v. 26, n. 5, pp. 838-849. Jackson, Nigel; Lilleker, Darren (2011). "Microblogging, constituency service and impression management: UK MPs and the use of Twitter". <i>Journal of legislative studies</i>, v. 17, n. 1, pp. 86-105. Jagers, Jan; Walgrave, Stefaan (2007). "Populism as political communication style: An empirical study of political parties' discourse in Belgium". <i>European journal of political research</i>, v. 46, n. 3, pp. 319-345. Jungherr, Andreas (2016). "Twitter use in election campaigns: A systematic literature review". <i>Journal of information technology & politics</i>, v. 13, n. 1, pp.

	72-91. Kahn, Kim-Fridkin; Kenney, Patrick J. (2002). "The slant of the news. How editorial endorsements influence campaign coverage and citizens' views of candidates". <i>American political science review</i>, v. 96, n. 2, pp. 381-394. López-García, Guillermo (2017). "Comunicación política y discursos sobre el poder". <i>El profesional de la información</i>, v. 26, n. 4, pp. 573-578. Miles, Matthew B.; Huberman, A. Michael (1994). <i>Quality data analysis. An expanded sourcebook</i>. Thousand Oaks (CA): Sage Publications. Newman, Nic; Fletcher, Richard; Kalogeropoulos, Antonis; Levy, David A. L.; Nielsen, Rasmus-Kleis (2018). Reuters Institute. Digital news report 2017. Reuters Institute for the Study of Journalism. Reuters Institute & University of Oxford. Ott, Brian L. (2017). "The age of Twitter: Donald J. Trump and the politics of debasement". <i>Critical studies in media communication</i>, v. 34, n. 1, pp. 59-68. Small, Tamara A. (2011). "What the hashtag? A content analysis of Canadian politics on Twitter". <i>Information communication & society</i>, v. 14, n. 6, pp. 872-895. Stolee, Galen; Caton, Steve (2018). "Twitter, Trump and the base: a shift to a new form of presidential talk?". <i>Signs and society</i>, v. 6, n. 1, pp. 147-165. Sulzberger Jr., Arthur; Baquet, Dean (2016). "To our readers, from the publisher and the executive editor". <i>The New York Times</i>, November 13th.

Artigo 65	
Autor 1	Allison Faix
Instituição	Coastal Carolina University
Autor 2	Amy Fyn
Instituição	Coastal Carolina University
Título	Framing Fake News: Misinformation and the ACRL Framework
Palavras-chave	Não há
Idioma	Inglês
Periódico	Portal: Libraries and the Academy
Ano	2020
Referências	Aaron Smith and Monica Anderson, "Social Media Use in 2018," Pew Research Center, March 1, 2018. Alison J. Head, John Wihbey, P. Takis Metaxas, Margy MacMillan, and Dan Cohen, "How Students Engage with News: Five Takeaways for Educators, Journalists, and Librarians. The News Study Report," Project Information Literacy, October 16, 2018. Chris Leeder, "How College Students Evaluate and Share 'Fake News' Stories," <i>Library & Information Science Research</i> 41, 3 (2019): 100967. Jonathan Ostenson, "Reconsidering the Checklist in Teaching Internet Source Evaluation," <i>portal: Libraries and the Academy</i> 14, 1 (2014): 35-36. Stefanie R. Bluemle, "Post-Facts: Information Literacy and Authority after the 2016 Election," <i>portal: Libraries and the Academy</i> 18, 2 (2018): 262-82, here

	270. Michael A. Caulfield, “What ‘Reading Laterally’ Means,” chap. 16 in <i>Web Literacy for Student Fact-Checkers</i> (Montreal, Canada: Pressbooks, 2017), 77–80. Paul Worrell, “Wake Up and Smell the Bias! Spreading Awareness in Library Instruction,” chap. 11 in <i>Got a Minute? Instruction Tune-Up for Time Pressed Librarians</i>, ed. Alison Hicks (Montreal, Canada: Pressbooks, 2016). Wayne Finley, Beth McGowan, and Joanna Kluever, “Fake News: An Opportunity for Real Librarianship,” <i>ILA (Illinois Library Association) Reporter</i> 35, 3 (2017): 8–11. Bruce McComiskey, <i>Post-Truth Rhetoric and Composition</i> (Logan: Utah State University Press, 2017), 16. Sam Wineburg, Sarah McGrew, Joel Breakstone, and Teresa Ortega, “Evaluating Information: The Cornerstone of Civic Online Reasoning,” Stanford History Education Group, November 22, 2016. Benjamin D. Horne and Sibel Adali, “This Just In: Fake News Packs a Lot in Title, Uses Simpler, Repetitive Content in Text Body, More Similar to Satire than Real News,” March 28, 2017. James P. Purdy, “Why First-Year College Students Select Online Research Resources as Their Favorite,” <i>First Monday</i> 17, 9 (2012). Andrew Revkin, “Tools and Techniques for Tracking how #fakenews (or the Real Thing) Flows,” Medium, August 23, 2016. Allison Hosier, “Research Is an Activity and a Subject of Study: A Proposed Metaconcept and Its Practical Application,” <i>College & Research Libraries</i> 80, 1 (2019): 44–59. Tony Romm, “White House Is Considering Regulation of Google Search,” <i>Washington Post</i>, August 29, 2018. Jonah Berger and Katherine L. Milkman, “What Makes Online Content Viral?” <i>Journal of Marketing Research</i> 49, 2 (2012): 192–205. Craig Silverman, “The Rise and Fall of Fake News,” <i>On the Media</i>, podcast audio, January 27, 2017. Elizabeth J. Marsh and Brenda W. Yang, “A Call to Think Broadly about Information Literacy,” <i>Journal of Applied Research in Memory and Cognition</i> 6, 4 (2017): 401–4. Mike Caulfield, “SIFT [stop, investigate the source, find trusted coverage, and trace claims, quotes, and media back to the original context] (The Four Moves),” Hapgood (blog), June 19, 2019. Mike Caulfield, “Building a Fact-Checking Habit by Checking Your Emotions,” chap. 3 in <i>Web Literacy for Student Fact-Checkers</i>, 7–12. Marsh and Yang, “A Call to Think Broadly about Information Literacy”; Mike Caulfield, “Does It Stick?” Hapgood (blog), July 17, 2019, McComiskey, <i>Post-Truth Rhetoric and Composition</i>, 43. McComiskey, <i>Post-Truth Rhetoric and Composition</i>, 38–39.

Artigo 66	
Autor	Tomas A. Lipinski
Instituição	University of Wisconsin-Milwaukee
Título	The Law and Economics of Recognizing the Right to Be Forgotten in an Era of Fake News

Palavras-chave	Não há
Idioma	Inglês
Periódico	Journal of Information Ethics
Ano	2018
Referências	Alvarez, B. (2016). Public libraries in the age of fake news. <i>Public Libraries</i> 55 (6):24–27. Barinholtz, A. (1987). note, False light Invasion of Privacy: False Tort?, 17 <i>Southwestern University Law Review</i> 17, 135–185. Cooke, n. (2018). <i>Fake News and Alternative Facts: Information Literacy In A Post Truth Era</i>. Chicago: ALA Editions. Elkin-Koren n., salzberger, E. (2004). <i>Law, Economics and Cyberspace: The Effects of Cyberspace on the Economic Analysis of Law</i>, 2004. northampton, mA: Edward Elgar. Esposito, E. (2017, January/June). Algorithmic memory and the Right to be Forgotten on the Web. <i>Big Data & Society</i>, 1–21. Floridi, l., Kauffman, s., Kolucka-Zuk, l., la Rue, F., leutheusser-schnarrenberger, s., Piñar, J., Valcke, P., Wales, J. (2015). <i>The Advisory Council to google on the Right to be Forgotten</i>. Hanson Dee, J. (1982). Absence of False light from the Wisconsin Privacy statute, <i>Marquette Law Review</i> 66, 99–133. Kavanagh, J. & Rich, m. (2018). <i>Truth Decay: An Initial Exploration of the Diminishing Role of Facts and Analysis in American Public Life</i>. santa monica: Rand Corporation. Kim, b. & and Kim, J. (2017). The Economics of The Right to be Forgotten. <i>Journal of Law & Economics</i> 60, 335–360. Kingma, b. (2001). <i>The Economics of Information: A Guide to Economic and Cost-Benefit Analysis for Information Professional</i> (2nd ed.). Englewood, Colorado: libraries unlimited, Inc. Osorio, A. (2010). <i>Twilight: The Fading of False light Invasion of Privacy</i>, New York University Annual Survey of American Law 66, 173–209. Posner, R. (1978a) Privacy, secrecy, and Reputation. <i>Buffalo Law Review</i> 28, 1–55. Posner, R. (1978b). The Right of Privacy. <i>Georgia Law Review</i> 12, 393–422. Posner, R. (1981). The Economics of Privacy. <i>American Economic Review</i> 71(2), 405–409. Sigler, g. (1980). An Introduction to Privacy in Economics and Politics. <i>Journal of Legal Studies</i> 9, 623–644 (1980). Timmer, J. (2017). Fighting Falsity: Fake news, Facebook, and the First Amendment, <i>Cardozo Arts and Entertainment Law Journal</i> 35, 669–705. Xue, m., magno, g., Cunha, E., Almeida, V., Ross, K. (2016). The Right to be Forgotten in the media: A Data-Driven study. <i>Proceedings on Privacy Enhancing Technologies</i>, 2016(4), 389–402. Zimmerman, D. (1989). False light Invasion of Privacy: The light That Failed. <i>New York University Law Review</i>, 64, 364–453.

Artigo 67

Autor 1	Colleen Wolverson

Instituição	University of Louisiana
Autor 2	David Stevens
Instituição	University of Louisiana
Título	The impact of personality in recognizing disinformation
Palavras-chave	Social media, Disinformation, Five-factor model (FFM) of personality, Technology disruption
Idioma	Inglês
Periódico	Online Information Review
Ano	2019
Referências	Bartneck, C., Van Der Hoek, M., Mubin, O. and Al Mahmud, A. (2007), “Daisy, Daisy, give me your answer do!: switching off a robot”, paper presented at the Proceedings of the ACM/IEEE International Conference on Human-Robot Interaction, Washington, DC. Bowerman, M. (2017), “Youthquake, feminism, complicit: these words defined 2017”, USA Today, December 28. Cerf, V.G. (2017), “Can liberty survive the digital age?”, Communications of the ACM, Vol. 60 No. 5, p. 7. Conroy, N.J., Rubin, V.L. and Chen, Y. (2015), “Automatic deception detection: methods for finding fake news”, Proceedings of the Association for Information Science Technology, Vol. 52 No. 1, pp. 1-4. Costa, P.T. and McCrae, R.R. (1992), Neo PI-R Professional Manual, Vol. 396, Psychological Assessment Resources, Odessa, FL, pp. 653-665. Devaraj, S., Easley, R.F. and Crant, J.M. (2008), “Research note – how does personality matter? Relating the five-factor model to technology acceptance and use”, Information Systems Research, Vol. 19 No. 1, pp. 93-105. Eysenck, H.J. (2011), A Model for Personality, Springer Science & Business Media, Berlin and Heidelberg. Feist, J., Feist, G. and Roberts, T.-A. (2018), Theories of Personality, 9th ed., McGraw Hill Education, New York, NY. Gosling, S.D., Rentfrow, P.J. and Swann, W.B. Jr (2003), “A very brief measure of the big-five personality domains”, Journal of Research in Personality, Vol. 37 No. 6, pp. 504-528. Heckathorn, D.D. and Cameron, C.J. (2017), “Network sampling: from snowball and multiplicity to respondent-driven sampling”, Annual Review of Sociology, Vol. 43, pp. 101-119. Jagatic, T.N., Johnson, N.A., Jakobsson, M. and Menczer, F. (2007), “Social phishing”, Communications of the ACM, Vol. 50 No. 10, pp. 94-100. Jensen, M.L., Dinger, M., Wright, R.T. and Thatcher, J.B. (2017), “Training to mitigate phishing attacks using mindfulness techniques”, Journal of Management Information Systems, Vol. 34 No. 2, pp. 597-626. John, O.P., Naumann, L.P. and Soto, C.J. (2008), “Paradigm shift to the integrative big five trait taxonomy”, Handbook of Personality: Theory and Research, Vol. 3 No. 2, pp. 114-158. Judge, T.A., Heller, D. and Mount, M.K. (2002), “Five-factor model of personality and job satisfaction: a meta-analysis”, Journal of Applied

	Psychology, Vol. 87 No. 3, pp. 530-531. Junglas, I.A., Johnson, N.A. and Spitzmüller, C. (2008), "Personality traits and concern for privacy: an empirical study in the context of location-based services", <i>European Journal of Information Systems</i>, Vol. 17 No. 4, pp. 387-402. Kuchler, H. (2017), "Companies scramble to combat 'fake news' ". Kumaraguru, P., Sheng, S., Acquisti, A., Cranor, L.F. and Hong, J. (2010), "Teaching Johnny not to fall for phish", <i>ACM Transactions on Internet Technology (TOIT)</i>, Vol. 10 No. 2, pp. 7-37. Larson, S. (2017), "Facebook modifies the way it alerts users to fake news", <i>CNN Money</i>. Lazer, D.M., Baum, M.A., Benkler, Y., Berinsky, A.J., Greenhill, K.M., Menczer, F., Metzger, M.J., Nyhan, B., Pennycook, G., Rothschild, D., Schudson, M., Sloman, S.A., Sunstein, C.R., Thorson, E.A., Watts, D.J. and Zittrain, J.L. (2018), "The science of fake news", <i>Science</i>, Vol. 359 No. 6380, pp. 1094-1096. Lewandowsky, S., Stritzke, W.G., Freund, A.M., Oberauer, K. and Krueger, J.I. (2013), "Misinformation, disinformation, and violent conflict: from Iraq and the "War on Terror" to future threats to peace", <i>American Psychologist</i>, Vol. 68 No. 7, pp. 487-501. Long, Y., Lu, Q., Xiang, R., Li, M. and Huang, C.-R. (2017), "Fake news detection through multi-perspective speaker profiles", paper presented at the Proceedings of the Eighth International Joint Conference on Natural Language Processing, Taipei. McCrae, R.R. and Costa, P.T. (1987), "Validation of the five-factor model of personality across instruments and observers", <i>Journal of Personality and Social Psychology</i>, Vol. 52 No. 1, pp. 81-90. McCrae, R.R. and Costa, P.T. (2003), <i>Personality in Adulthood: A Five-Factor Theory Perspective</i>, Guilford Press, New York, NY. McCrae, R.R. and Costa, P.T. Jr (1999), "A five-factor theory of personality", in Lawrence, A.P. and Oliver, P.J. (Eds), <i>Handbook of Personality: Theory and Research</i>, 2nd ed., Guilford Press, New York, NY, pp. 139-153. McCrae, R.R. and John, O.P. (1992), "An introduction to the five-factor model and its applications", <i>Journal of Personality</i>, Vol. 60 No. 2, pp. 175-215. McElroy, J.C., Hendrickson, A.R., Townsend, A.M. and DeMarie, S.M. (2007), "Dispositional factors in internet use: personality versus cognitive style", <i>MIS Quarterly</i>, Vol. 31 No. 4, pp. 809-820. Maier, C. (2012), "Personality within information systems research: a literature analysis", paper presented at the ECIS 2012 Proceedings, Barcelona. Morales, K., Sosa-Fey, J. and Farias, J. (2017), "Social media: are the benefits worth the risks for business?", <i>International Journal of Business & Public Administration</i>, Vol. 14 No. 1, pp. 87-97. Neuman, S. (2018), "France's Macron says he wants law to combat fake news. The two-way: breaking news from NPR". Parks, M. (2017), "Twitter bans ads from russian state media, citing election interference efforts", <i>Tech Titans and the Information Complex</i>.

	Pazon, A.N.R. (2018), "Socioscientific perspectives on 'fake news' in the ERA of social media among generation Z Filipinos", <i>Asian Journal of Multidisciplinary Studies</i>, Vol. 1 No. 2, pp. 1-14. Pennycook, G. and Rand, D.G. (2017), "Who falls for fake news? The roles of analytic thinking, motivated reasoning, political ideology, and bullshit receptivity", <i>SSRN Electronic Journal</i>. Pflügner, K., Mattke, J. and Maier, C. (2019), "Who is stressed by using ICTS? A qualitative comparison analysis with the big five personality traits to understand technostress", paper presented at the 13th International Conference on Wirtschaftsinformatik, Siegen. Ragin, C.C. (1987), <i>The Comparative Method: Moving Beyond Qualitative and Quantitative Strategies</i>, University of California Press, Oakland, CA. Rapoza, K. (2017), "Can 'Fake News' impact the stock market?" Rothmann, S. and Coetzer, E.P. (2003), "The big five personality dimensions and job performance", <i>SA Journal of Industrial Psychology</i>, Vol. 29 No. 1, pp. 68-74. Sheng, S., Holbrook, M., Kumaraguru, P., Cranor, L.F. and Downs, J. (2010), "Who falls for phish?: a demographic analysis of phishing susceptibility and effectiveness of interventions", paper presented at the Proceedings of the SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems, Atlanta. Shu, K., Sliva, A., Wang, S., Tang, J. and Liu, H. (2017), "Fake news detection on social media: a data mining perspective", <i>ACM SIGKDD Explorations Newsletter</i>, Vol. 19 No. 1, pp. 22-36. Shu, K., Wang, S. and Liu, H. (2018), "Understanding user profiles on social media for fake news detection", paper presented at the 2018 IEEE Conference on Multimedia Information Processing and Retrieval (MIPR), Miami, FL. Siau, K., Tan, X. and Sheng, H. (2010), "Important characteristics of software development team members: an empirical investigation using Repertory Grid", <i>Information Systems Journal</i>, Vol. 20 No. 6, pp. 563-580. Spohr, D. (2017), "Fake news and ideological polarization: filter bubbles and selective exposure on social media", <i>Business Information Review</i>, Vol. 34 No. 3, pp. 150-160. Sydell, L. (2017), "How Russian Propaganda spreads on social media", <i>All Tech Considered</i>. Tacchini, E., Ballarin, G., Della Vedova, M.L., Moret, S. and de Alfaro, L. (2017), "Some like it hoax: automated fake news detection in social networks", <i>Proceedings of the Second Workshop on Data Science for Social Good</i>. Tellegen, A. (1985), "Structures of mood and personality and their relevance to assessing anxiety, with an emphasis on self-report", in Tuma, A.H. and Maser, J.D. (Eds), <i>Anxiety and the Anxiety Disorders</i>, Lawrence Erlbaum Associates, Inc., pp. 681-706. Turner, C. (2016), "The classroom where fake news fails", <i>All Things Considered</i>. Versace, C. (2017), "'Fake news' has not spared the financial markets", <i>Business Insider</i>.

	Watson, T. (2017), “To test your fake news judgment, play this game”, NPR Ed. Yum, J.-Y. and Jeong, S.-H. (2019), “Predictors of fake news exposure and sharing: personality, new media literacy, and motives”, Korean Journal of Public Relations, Vol. 63 No. 1, pp. 7-45.

Artigo 68	
Autor 1	Alon Sela
Instituição	Ariel University
Autor 2	Orit Milo
Instituição	Hebrew University of Jerusalem
Autor 3	Eugene Kagan
Instituição	Ariel University
Autor 4	Irad Ben-Gal
Instituição	Tel Aviv University
Título	Improving information spread by spreading groups
Palavras-chave	Information spread, Viral marketing, Social networks, Spreading groups, Fake news, BotNets
Idioma	Inglês
Periódico	Online Information Review
Ano	2019
Referências	Allcott, H. and Gentzkow, M. (2017), “Social media and fake news in the 2016 election”, Journal of Economic Perspectives, Vol. 31 No. 2, pp. 211-236. Anger, I. and Kittl, C. (2011), “Measuring influence on Twitter”, Proceedings of the 11th International Conference on Knowledge Management and Knowledge Technologies, p. 31. Antweiler, W. and Frank, M.Z. (2004), “Is all that talk just noise? The information content of internet stock message boards”, The Journal of Finance, Vol. 59 No. 3, pp. 1259-1294. Aral, S., Muchnik, L. and Sundararajan, A. (2013), “Engineering social contagions: optimal network seeding in the presence of homophily”, Network Science, Vol. 1 No. 2, pp. 125-153. Barabasi, A.-L. and Albert, R. (1999), “Emergence of scaling in random networks”, Science, Vol. 286 No. 5439, pp. 509-512. Bastos, M.T. and Mercea, D. (2019), “The Brexit Botnet and user-generated hyperpartisan news”, Social Science Computer Review, Vol. 37 No. 1, pp. 38-54. Bennett, W.L. and Segelberg, A. (2011), “Digital media and the personalization of collective action: social technology and the organization of protests against the global economic crisis”, Information, Communication & Society, Vol. 14 No. 6, pp. 770-799. Bollobas, B. (2001), Random Graphs, Cambridge University Press, Cambridge, MA. Borgatti, S.P. (2005), “Centrality and network flow”, Social Networks, Vol. 27 No. 1, pp. 55-71.

	Cao, H.H., Coval, J.D. and Hirshleifer, D. (2002), "Sidelined investors, trading-generated news, and security returns", <i>Reviews of Financial Studies</i>, Vol. 15 No. 2, pp. 615-648. Chierichetti, F., Kleinberg, J. and Panconesi, A. (2014), "How to schedule a cascade in an arbitrary graph", <i>SIAM Journal on Computing</i>, Vol. 43 No. 6, pp. 1906-1920. Davis, C.A., Varol, O., Ferrara, E., Flammini, A. and Menczer, F. (2016), "BotOrNot: a system to evaluate social bots", <i>Proceedings of the 25th International Conference Companion on World Wide Web</i>, International World Wide Web Conferences Steering Committee, pp. 273-274. DeMarzo, P.M., Vayanos, D. and Zwiebel, J. (2003), "Persuasion bias, social influence, and unidimensional opinions", <i>The Quarterly Journal of Economics</i>, Vol. 118 No. 3, pp. 909-968. Echeverria, J. and Zhou, S. (2017), "Discovery, retrieval, and analysis of the Star Wars Botnet in Twitter", <i>Proceedings of the 2017 IEEE/ACM International Conference on Advances in Social Networks Analysis and Mining 2017</i>, pp. 1-8. Ferrara, E. (2017), "Disinformation and social bot operations in the run up to the 2017 French presidential election", <i>First Monday</i>, Vol. 22 No. 8. Freitas, C., Benevenuto, F., Ghosh, S. and Veloso, A. (2015), "Reverse engineering socialbot infiltration strategies in twitter", <i>Proceedings of the 2015 IEEE/ACM International Conference on Advances in Social Networks Analysis and Mining 2015</i>, pp. 25-32. Funk, S., Gilad, E., Watkins, C. and Jansen, V.A. (2009), "The spread of awareness and its impact on epidemic outbreaks", <i>Proceedings of the National Academy of Sciences</i>, Vol. 106 No. 16, pp. 6872-6877. Goldenberg, D., Sela, A. and Shmueli, E. (2018), "Timing matters: influence maximization in Social networks through scheduled seeding", <i>IEEE Transactions on Computational Social Systems</i>, Vol. 5 No. 3, pp. 621-638. Gorman, G.E. (2014), "The key is trust": communicating meaningfully in an online environment", <i>Online Information Review</i>, Vol. 38 No. 1, p. 38. Hackathon, T.B.-H. (2019), "The center for cyber, law and policy", February 7-9. Harkov, L. (2019), "Jerusalem post". Harris, M. and Raviv, A. (1993), "Differences of opinion make a horse race", <i>Review of Financial Studies</i>, Vol. 6 No. 3, pp. 473-506. Harvey, K. (2013), <i>Encyclopedia of Social Media and Politics</i>, Sage Publications. Hirshleifer, D. and Teoh, S.H. (2003), "Limited attention, information disclosure, and financial reporting", <i>Journal of Accounting and Economics</i>, Vol. 36 No. 1, pp. 337-386. Howard, P.N., Duffy, A., Freelon, D., Hussain, M.M., Mari, W. and Mazaid, M. (2011), "Opening closed regimes: what is the role of social media during the Arab Spring?", <i>Social Science Research Network</i>. Kempe, D., Kleinberg, J. and Tardos, E. (2003), "Maximizing the spread of influence through a social network", <i>Proceedings of the 9th ACM SIGKDD International Conference on Knowledge Discovery and Data Mining</i>, pp. 137-

	146. Kim, J. and Hastak, M. (2018), "Social network analysis", <i>International Journal of Information Management: The Journal for Information Professionals</i>, Vol. 38 No. 1, pp. 86-96. Kong, X., Li, B., Neubig, G., Hovy, E. and Yang, Y. (2019), "An adversarial approach to high-quality, sentiment-controlled neural dialogue generation", <i>arXiv preprint</i>, arXiv: 1901.07129. Leskovec, J., Backstrom, L. and Kleinberg, J. (2009), "Meme-tracking and the dynamics of the news cycle", <i>Proceedings of the 15th ACM SIGKDD International Conference on Knowledge Discovery and Data Mining</i>, pp. 497-506. Michalski, R., Kajdanowicz, T., Br'odka, P. and Kazienko, P. (2014), "Seed selection for spread of influence in social networks: temporal vs. static approach", <i>New Generation Computing</i>, Vol. 32 Nos 3-4, pp. 213-235. Newman, M. (2010), <i>Networks: An Introduction</i>, Oxford University Press, Oxford. Newman, M.E. (2005), "A measure of betweenness centrality based on random walks", <i>Social Networks</i>, Vol. 27 No. 1, pp. 39-54. Newman, N., Fletcher, R., Kalogeropoulos, A., Levy, D. and Nielsen, R.K. (2017), "Reuters Institute digital news report 2017". Sela, A., Goldenberg, D., Ben-Gal, I. and Shmueli, E. (2017), "Latent viral marketing, concepts and control methods", <i>arXiv preprint</i>, arXiv: 1704.01775. Sela, A., Goldenberg, D., Ben-Gal, I. and Shmueli, E. (2018), "Active viral marketing: incorporating continuous active seeding efforts into the diffusion model", <i>Expert Systems with Applications</i>, Vol. 107, pp. 45-60. Sela, A., Shekhtman, L., Havlin, S. and Ben-Gal, I. (2016), "Comparing the diversity of information by word-of-mouth vs. web spread", <i>Europhysics Letters</i>, Vol. 114, pp. 58003. Sela, A., Shmueli, E., Goldenberg, D. and Ben-Gal, I. (2016), "Why spending more might get you less, dynamic selection of influencers in social networks", <i>2016 IEEE International Conference on the Science of Electrical Engineering (ICSEE)</i>, pp. 1-4. Shakarian, P., Eyre, S. and Paulo, D. (2013), "A scalable heuristic for viral marketing under the tipping model", <i>Social Network Analysis and Mining</i>, Vol. 3 No. 4, pp. 1225-1248. Su, J.B. (2018), "France to impose restrictions on Facebook, Twitter in fight against fake news during elections", <i>Forbes</i>, January 9. Subrahmanian, V.S., Azaria, A., Durst, S., Kagan, V., Galstyan, A., Lerman, K., Zhu, L., Ferrara, E., Flammini, A. and Menczer, F. (2016), "The DARPA Twitter Bot Challenge", <i>Computer</i>, Vol. 49 No. 6, pp. 38-46. Teng, S., Wei Khong, K., Wei Goh, W. and Yee Loong Chong, A. (2014), "Examining the antecedents of persuasive eWOM messages in social media", <i>Online Information Review</i>, Vol. 38 No. 6, pp. 746-768. Varol, O., Ferrara, E., Davis, C.A., Menczer, F. and Flammini, A. (2017), "Online human-bot interactions: detection, estimation, and characterization",

	Eleventh International AAAI Conference on Web and Social Media. Weng, L., Flammini, A., Vespignani, A. and Menczer, F. (2012), “Competition among memes in a world with limited attention”, Scientific Reports, Vol. 2, p. 335. Wilensky, U. (1999), “NetLogo”. Wilensky, U. and Rand, W. (2015), An Introduction to Agent-Based Modeling: Modeling Natural, Social, and Engineered Complex Systems with NetLogo, MIT Press, Cambridge, MA. Wu, F., Huberman, B.A., Adamic, L.A. and Tyler, J.R. (2004), “Information flow in social groups”, Physica A: Statistical Mechanics and its Applications, Vol. 337 Nos 1-2, pp. 327-335. Zhou, C., Zhao, Q. and Lu, W. (2015), “Impact of repeated exposures on information spreading in social networks”, PloS One, Vol. 10 No. 10, p.

Artigo 69	
Autor	Emir-José Suaiden
Instituição	Universidade de Brasília (UnB)
Título	La biblioteca pública y las competencias del siglo xxi
Palavras-chave	Public libraries, Competencies, Skills, Librarians, Library personnel, Library staff, Public, Readers, Services, Needs, Information society, Evolution, Development, Library policy
Idioma	Espanhol
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2018
Referências	Albagli, Sarita; Maciel, Maria-Lucia; Abdo, Alexandre-Hannud (2015). Ciência aberta, questões abertas. Brasília, Ibict, Rio de Janeiro, Unirio. Bandino, Simona (2000). “Prefacio”. In: El público y la biblioteca: metodologías para la difusión de la lectura. Gijón: Ediciones Trea, 2000. Barreto, Aldo-de-Albuquerque (1994). “A questão da informação”. São Paulo em perspectiva, São Paulo, v. 8, n. 4, pp. 3-8. Borges, José-Luis (1962). The library of Babel. Labyrinths: Selected stories and other writings. Penguin, Harmondsworth. Brusamolín, Valério; Suaiden, Emir-José (2014). Aprendizagem organizacional: o impacto das narrativas. Editora Appris. Cardoso, Fernando-Henrique; De-Oliveira, Miguel-Darcy; Fausto, Sergio (2018). Crise e reinvenção da política no Brasil. São Paulo, Companhia das Letras. Castillo, Toni (2018). “El tecnólogo que predijo las ‘fake news’ cree que lo siguiente será un apocalipsis informativo”. Genbeta, 15 febrero. Castro, César-Augusto; Ribeiro, Maria-Solange-Pereira (1997). “Sociedade da informação: dilema para o bibliotecário”. Transinformação, v. 9, n. 1, pp. 17-25. D’Elia, George (1980). “Development and testing of a conceptual model of public library user behavior”. The library quarterly, v. 50, n. 4, pp. 410-430. Freire, Paulo (1988). A importância do ato de ler: em três artigos que se completam. Cortez Editora. Kliksberg, Bernardo (1994). Pobreza, uma questão inadiável: novas respostas a nível mundial. Brasília, DF: Fundação Escola Nacional de Administração

	Pública; Enap. Kliksberg, Bernardo (2000). Desigualdade na América Latina – o dialogo adiado. São Paulo. Cortez Editora. Kotler, Philip (2017). My adventures in marketing: The autobiography of Philip Kotler. Idea Bite Press. Lins, Ivana-Aparecida-Borges (2016). Biblioteca pública, convergências e divergências: Chile, Colômbia e Brasil. Salvador, 198 pp. Tese (doutorado em Ciência da Informação), Programa de pós-graduação em Ciência da Informação-PP-GCI/Universidade Federal da Bahia-UFBA. Madden, Michael (1979). “Lifestyles of library users and nonusers”. Occasional paper n. 137, University of Illinois Graduate School of Library Science, 1-73. Manguel, Alberto (2002). “La lectura electrónica es casi contraria a la lectura misma. Entrevista”. Javier Rodríguez-Marcos. El país, 10 enero. Morín, Edgar (2002). Introducción a una política del hombre. Barcelona: Gedisa. Niskier, Arnaldo (2014). “Novos trajetos de leitura”. CorreioBraziliense, Brasília, DF, 29 mar. 2014. Osakabe, Haquira (1982). “Considerações em torno do acesso ao mundo da escrita”. In: Regina Zilberman (org.). Leitura em crise na escola: as alternativas do professor. Porto Alegre, Mercado Aberto. Pacheco, Leila-Maria-Serafim (1995). “Informação enquanto artefato”. Informare: Cadernos do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação, Rio de Janeiro, v. 1, n. 1, pp. 20-24. Pondé, Glória-Maria-Fialho (2000). Leitura e cidadania. Proler, Rio de Janeiro: Biblioteca Nacional. Takahashi, Tadao (2000). Sociedade da informação no Brasil. Livro verde. Programa Sociedade da Informação (SocInfo).

Artigo 70	
Autor 1	David E. Allen
Instituição	University of Sydney
Autor 2	Michael McAleer
Instituição	Complutense University of Madrid
Título	Fake news and indifference to scientific fact: President Trump’s confused tweets on global warming, climate change and weather
Palavras-chave	Sentiment analysis, Polarity, Climate change, Scientific verification, Weather
Idioma	Inglês
Periódico	Scientometrics
Ano	2018
Referências	De Vries, A. (2012). Sentiment Package.

Artigo 71	
Autor 1	Andrea Hrčková
Instituição	Comenius University Bratislava
Autor 2	Ivan Srba
Instituição	Slovak University of Technology
Autor 3	Róbert Móro

Instituição	Slovak University of Technology
Autor 4	Radoslav Blaho
Instituição	Comenius University Bratislava
Autor 5	Jakub Šimko
Instituição	Slovak University of Technology
Autor 6	Pavol Návrat
Instituição	Slovak University of Technology
Autor 7	Mária Bieliková
Instituição	Slovak University of Technology
Título	Unravelling the basic concepts and intents of misbehavior in post-truth society
Palavras-chave	Post-truth, Misinformation, Disinformation, Fake news, Hoax, Rumor, Propaganda, Misbehavior, Conspiracy Theory.
Idioma	Inglês
Periódico	Bibliotecas - Anales de Investigación
Ano	2019
Referências	Allcott, H. and M. Gentzkow. (2017). Social Media and Fake News in the 2016 Election. <i>Journal of Economic Perspectives</i>, 31(2), 211- 36. Allport, Gordon W. and Leo Postman. (1947). <i>The psychology of rumour</i>. New York. Henry Holt & Co. Bahna, V. (2017). Argumentum ad hominem: Argumentačné stratégie zástancov konšpiračných teórií v slovenských internetových diskusiách. <i>Národopisná revue</i>, 27(4), 298-306. Boese, A. (2002). <i>The Museum of Hoaxes</i>. New York: Dutton Adult. Bergmann, J. R. (1993). <i>Discreet indiscretions: The social organization of gossip</i>. New York. Aldine de Gruyter. Buckels, E. E., Trapnell, P. D., & Paulhus, D. L. (2014). Trolls just want to have fun. <i>Personality and Individual Differences</i>, 67, 97-102. Chen, X., Sin, S.-C. J., Theng, Y.-L., & Lee, C. S. (2015). Why Do Social Media Users Share Misinformation? <i>Association for Computing Machinery (ACM)</i>. (pp. 111-114). Coles, B. A., & West, M. (2016). Trolling the trolls: Online forum users' constructions of the nature and properties of trolling. <i>Computers in Human Behavior</i>, 60, 233-244. Tandoc Jr, E. C., Lim, Z. W., & Ling, R. (2018). Defining "fake news" A typology of scholarly definitions. <i>Digital Journalism</i>, 6(2), 137-153. Fallis, D., 2009. <i>A Conceptual Analysis of Disinformation</i>. Fallis, D. (2015). What is disinformation? <i>Library Trends</i>, 63(3), 401-426. Fetzer, J. (2004). Disinformation: The Use of False Information. <i>Minds and Machines</i>, 14(2), p. 231. Floridi, L. (2011). <i>The philosophy of information</i>. New York: Oxford University Press. Fox, C. J. (1983). <i>Information and misinformation</i>. Westport: Greenwood Press.

	Gelfert, A. (2018). Fake News: A Definition. <i>Informal Logic</i>. 38(1), 84-117. Gregor, M. and P. Vejvodová (2018). Nejlepší kniha o fake news, dezinformacích a manipulacích!!! Brno: CPress. Hardaker, C. (2010). Trolling in asynchronous computer-mediated communication: From user discussions to academic definitions. <i>Journal of Politeness Research</i>, 6(2), 215-242. Hernon, P. (1995). Disinformation and misinformation through the internet: Findings of an exploratory study. <i>Government Information Quarterly</i>, 12(2), 133-139. Holiday, R. (2013). <i>Trust Me, I'm Lying: Confessions of a Media Manipulator</i>. New York: Penguin. 320 p. McDowell, M. and A. Householder (2016). Identifying Hoaxes and Urban Legends. Jonák, Z. 2003. Informace. In KTD: Česká terminologická databáze knihovnictví a informační vědy (TDKIV). Karlova, N. A. and Fisher, K. E. (2013) "Plz RT": A social diffusion model of misinformation and disinformation for understanding human information behaviour. <i>Information Research</i>, 18(1), 1-17. Kumar, S., Cheng, J., & Leskovec, J. (2017b). Malicious Behavior on the Web: Characterization and Detection. Kumar and Geethakumari. (2014). Detecting misinformation in online social networks using cognitive psychology. <i>Human-centric Computing and Information Sciences</i>, 4(14). Rini, R. (2017). Fake news and partisan epistemology. <i>Kennedy Institute of Ethics Journal</i>, 27(2), e43. Skyrms, B. (2010). <i>Signals: Evolution, Learning, and Information</i>. Oxford: Oxford University Press. Søe, S. O. (2018) Algorithmic detection of misinformation and disinformation: Gricean perspectives, <i>Journal of Documentation</i>, 74(2), 309-332. Sorgatz, R. (2018). <i>The encyclopedia of misinformation a compendium of imitations, spoofs, delusions, simulations, counterfeits, impostors, illusions, confabulations, skullduggery, frauds, pseudoscience, propaganda, hoaxes, flimflam, pranks, hornswoggle, conspiracies & miscellaneous fakery</i>. New York: Abrams. Thacker, S., & Griffiths, M. D. (2012). An exploratory study of trolling in online video gaming. <i>International Journal of Cyber Behavior, Psychology and Learning</i>, 2(4), 17-33. Whipps, H. (2006). <i>Urban Legends: How They Start and Why They Persist</i>. Zubiaga, A. Aker, A., Bontcheva, K., Liakata, M. and Rob Procter. (2018). Detection and Resolution of Rumours in Social Media: A Survey. <i>ACM Comput. Surv.</i>, 51(2).

Artigo 72	
Autor 1	Rita Marcella

Intituição	Robert Gordon University
Autor 2	Graeme Baxter
Instituição	Robert Gordon University
Autor 3	Agnieszka Walicka
Instituição	Aberdeenshire Libraries
Título	User engagement with political “facts” in the context of the fake news phenomenon: An exploration of information behavior
Palavras-chave	Scotland, Information behaviour, Credibility, Political parties, Fake news
Idioma	Inglês
Periódico	Journal of Documentation
Ano	2019
Referências	Auer, N. (1997), Bibliography on Evaluating Internet Resources, Virginia Polytechnic Institute and State University, Blacksberg, VA. Berinsky, A.J. (2017), “Rumors and health care reform: experiments in political misinformation”, British Journal of Political Science, Vol. 47 No. 2, pp. 241-262. Bronstein, J. (2013), “Like me! Analyzing the 2012 presidential candidates’ Facebook pages”, Online Information Review, Vol. 37 No. 2, pp. 173-192. Cooke, N.A. (2017), “Posttruth, truthiness, and alternative facts: information behavior and critical information consumption for a new age”, The Library Quarterly, Vol. 87 No. 3, pp. 211-221. Eysenbach, G. and Köhler, C. (2002), “How do consumers search for and appraise health information on the world wide web? Qualitative study using focus groups, usability tests, and in-depth interviews”, BMJ, Vol. 324 No. 7337, pp. 573-577. Fogg, B.J. (2002), “Prominence-Interpretation Theory: explaining how people assess credibility”. Fogg, B.J., Soohoo, C., Danielson, D.R., Marable, L., Stanford, J. and Tauber, E.R. (2003), “How do users evaluate the credibility of web sites? A study with over 2,500 participants”, Proceedings of the 2003 Conference on Designing for User Experiences, ACM, New York, NY, pp. 1-15. Fritch, J.W. and Cromwell, R.L. (2001), “Evaluating internet resources: identity, affiliation, and cognitive authority in a networked world”, Journal of the Association for Information Science and Technology, Vol. 52 No. 6, pp. 499-507. Fritch, J.W. and Cromwell, R.L. (2002), “Delving deeper into evaluation: exploring cognitive authority on the internet”, Reference Services Review, Vol. 30 No. 3, pp. 242-254. Guthrie, E.R. (1946), “Psychological facts and psychological theory”, Psychological Bulletin, Vol. 43 No. 1, pp. 1-20. Hilligoss, B. and Rieh, S.Y. (2008), “Developing a unifying framework of credibility assessment: construct, heuristics, and interaction in context”, Information Processing & Management, Vol. 44 No. 4, pp. 1467-1484. Hovland, C.I., Janis, I.L. and Kelley, H.H. (1953), Communication and Persuasion: Psychological Studies of Opinion Change, Yale University, New

	Haven, CT. Katz, W.A. (1969), <i>Introduction to Reference Work, Volume 1: Basic Information Sources</i>, McGraw-Hill, New York, NY. Lewandowsky, S., Ecker, U.K.H., Seifert, C.M., Scharz, N. and Cook, J. (2012), "Misinformation and its correction: continued influence and successful debiasing", <i>Psychological Science in the Public Interest</i>, Vol. 13 No. 3, pp. 106-131. McMurdo, G. (1998), "Evaluating web information and design", <i>Journal of Information Science</i>, Vol. 24 No. 3, pp. 192-204. Meola, M. (2004), "Chuckling the checklist: a contextual approach to teaching undergraduates web-site evaluation", <i>Portal: Libraries and the Academy</i>, Vol. 4 No. 3, pp. 331-344. Metzger, M.J. (2007), "Making sense of credibility on the web: models for evaluating online information and recommendations for future research", <i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i>, Vol. 58 No. 13, pp. 2078-2091. Mulligan, K. and Correia, F. (2017), "Facts", <i>Stanford Encyclopedia of Philosophy</i>. Oliver, K.M., Wilkinson, G.L. and Bennett, L.T. (1997), "Evaluating the quality of internet information sources". Rice, R.E. (2006), "Influences, usage, and outcomes of internet health information searching: multivariate results from the Pew surveys", <i>International Journal of Medical Informatics</i>, Vol. 75 No. 1, pp. 8-28. Rieh, S.Y. (2002), "Judgment of information quality and cognitive authority in the web", <i>Journal of the Association for information Science and Technology</i>, Vol. 53 No. 2, pp. 145-161. Rowlands, I., Nicholas, D., Williams, P., Huntington, P., Fieldhouse, M., Gunter, B., Withey, R., Jamali, H.R., Dobrowolski, T. and Tenopir, C. (2008), "The Google generation: the information behaviour of the researcher of the future", <i>Aslib Proceedings</i>, Vol. 60 No. 4, pp. 290-310. Smith, A.G. (1997), "Testing the surf: criteria for evaluating internet information resources", <i>Public Access-Computer Systems Review</i>, Vol. 8 No. 3, pp. 5-23. Stoker, D. and Cooke, A. (1995), "Evaluation of networked information sources", in Helal, A.H. and Weiss, J.W. (Eds), <i>Information Superhighway: the Role of Librarians, Information Scientists and Intermediaries</i>, Essen University Library, Essen, pp. 287-312. Sundar, S.S. (2008), "The MAIN model: a heuristic approach to understanding technology effects on credibility", in Metzger, M.J. and Flanagin, A.J. (Eds), <i>Digital Media, Youth, and Credibility</i>, The MIT Press, Cambridge, MA, pp. 73-100. Wathen, C.N. and Burkell, J. (2002), "Believe it or not: factors influencing credibility on the Web", <i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i>, Vol. 53 No. 2, pp. 134-144. Wilkinson, G.L., Bennett, L.T. and Oliver, K.M. (1997), "Evaluation criteria and indicators of quality for Internet resources", <i>Educational Technology</i>, Vol. 37 No. 3, pp. 52-59.

	Wilson, P. (1983), <i>Second-hand Knowledge: an Inquiry into Cognitive Authority</i> , Greenwood Press, Westport, CT.

Artigo 73	
Autor 1	Graeme Baxter
Instituição	Robert Gordon University
Autor 2	Rita Marcella
Instituição	Robert Gordon University
Autor 3	Agnieszka Walicka
Instituição	Aberdeenshire Libraries
Título	Scottish citizens' perceptions of the credibility of online political "facts" in the "fake news" era
Palavras-chave	Scotland, Credibility, Information behaviour, Political parties, Fake news, Alternative facts
Idioma	Inglês
Periódico	Journal of Documentation
Ano	2019
Referências	Ahmad, R., Wang, J., Hercegi, K. and Komlodii, A. (2011), "Different people different styles: impact of personality style in web sites credibility judgement", in Smith, M.J. and Salvendy, G. (Eds), <i>Human Interface and the Management of Information: Interacting with Information</i>, Springer, Berlin, pp. 521-527. Alvarez, B. 2016. Public libraries in the age of fake news. <i>Public Libraries</i> 55 (6):24-27. Andrews, L. (2006), "Spin: from tactic to tabloid", <i>Journal of Public Affairs</i>, Vol. 6 No. 1, pp. 31-45. Ault, M.K., Ness, A.M., Taylor, W.D., Johnson, G., Connelly, S., Jensen, M.L. and Dunbar, N.E. (2017), "Ideological lens matters: credibility heuristics, pre-existing attitudes, and reactions to messages on ideological websites", <i>Computers in Human Behavior</i>, Vol. 68, pp. 315-325. Banks, M. (2016). Fighting fake news: How libraries can lead the way on media literacy. <i>American Libraries</i> 48 (3-4):18-21. Berinsky, A.J. (2017), "Rumors and health care reform: experiments in political misinformation", <i>British Journal of Political Science</i>, Vol. 47 No. 2, pp. 241-262. Blewett, S. (2016), "Politicians top list of least trustworthy professions: the public's perception of politicians has sunk even lower", <i>The Independent</i>. Brandt, D.S. (1996), "Evaluating information on the Internet", <i>Computers in Libraries</i>, Vol. 16 No. 6, pp. 44-46. Burkell, J. (2004), "Health information seals of approval: what do they signify?", <i>Information, Communication & Society</i>, Vol. 7 No. 4, pp. 491-509. Carrell, S. (2017), "SNP deal with green party saves Scotland's budget", <i>The Guardian</i>. Choi, W. and Stvilia, B. (2015), "Web credibility assessment: conceptualization, operationalization, variability, and models", <i>Journal of the Association for Information Science and Technology</i>, Vol. 66 No. 12, pp. 2399-2414.

	Clegg, D. (2014), "David Cameron, Ed Miliband and Nick Clegg sign joint historic promise which guarantees more devolved powers for Scotland and protection of NHS if we vote No", Daily Record. Collins, B.R. (1996), "Beyond cruising: reviewing", Library Journal, Vol. 121 No. 3, pp. 122-124. Conroy, N.J., Rubin, V.L. and Chen, Y. (2015), "Automatic deception detection: methods for finding fake news", Proceedings of the Association for Information Science and Technology, Vol. 52 No. 1, pp. 1-4. Cooke, N.A. (2017), "Posttruth, truthiness, and alternative facts: information behavior and critical information consumption for a new age", The Library Quarterly, Vol. 87 No. 3, pp. 211-221. Eysenbach, G., Powell, M., Kuss, O. and Sa, E. (2002), "Empirical studies assessing the quality of health information for consumers on the world wide web: a systematic review", Journal of the American Medical Association, Vol. 287 No. 20, pp. 2691-2700. Fallis, D. (2004), "On verifying the accuracy of information: philosophical perspectives", Library Trends, Vol. 52 No. 3, pp. 463-487. Fallis, D. (2015), "What is disinformation?", Library Trends, Vol. 63 No. 3, pp. 401-426. Fogg, B.J. (2002), "Prominence-interpretation theory: explaining how people assess credibility". Fritch, J.W. and Cromwell, R.L. (2001), "Evaluating Internet resources: identity, affiliation, and cognitive authority in a networked world", Journal of the American Society for Information Science and Technology, Vol. 52 No. 6, pp. 499-507. Furby, L. (2016), "Our action to raise attainment in our schools". Gingerbread (2016), "Statistics – work and looking for work". Gordon, T. (2014), "Most Scots want more powers than Smith provides", The Herald. Gourtsoyannis, P. (2018), "Gap between SNP's 2014 plans and North Sea revenue reaches £30bn", The Scotsman. Graves, L. (2018), "Boundaries not drawn", Journalism Studies, Vol. 19 No. 5, pp. 613-631. Green, C. (2015), "Alex Salmond: BBC bias was 'significant factor' in deciding Scottish independence referendum", The Independent. Grimmelikhuijsen, S. (2011), "Being transparent or spinning the message? An experiment into the effects of varying message content on trust in government", Information Polity, Vol. 16 No. 1, pp. 35-50. Gurn, R.M. (1995), "Measuring information providers on the Internet", Internet Librarian, Vol. 15 No. 1, p. 42. Hahn, S.E. (1997), "Internet: let the user beware", Reference Services Review, Vol. 25 No. 2, pp. 7-13. Hassan, G. (2014), Independence of the Scottish Mind, Palgrave Macmillan, Basingstoke.

	Hawkins, O. (2016), "Scottish parliament elections: 2016", House of Commons Library Briefing Paper No. CBP7599. Hilligoss, B. and Rieh, S.Y. (2008), "Developing a unifying framework of credibility assessment: construct, heuristics, and interaction in context", <i>Information Processing & Management</i>, Vol. 44 No. 4, pp. 1467-1484. Housholder, E.E. and LaMarre, H.L. (2014), "Facebook politics: toward a process model for achieving political source credibility through social media", <i>Journal of Information Technology & Politics</i>, Vol. 11 No. 4, pp. 368-382. Johnson, T. and Kaye, B. (2010), "Choosing is believing? How Web gratifications and reliance affect Internet credibility among politically interested users", <i>Atlantic Journal of Communication</i>, Vol. 18 No. 1, pp. 1-21. Johnson, T.J. and Kaye, B.K. (1998), "Cruising is believing?: comparing Internet and traditional sources on media credibility measures", <i>Journalism & Mass Communication Quarterly</i>, Vol. 75 No. 2, pp. 325-340. Johnson, T.J. and Kaye, B.K. (2002), "Webelievability: a path model examining how convenience and reliance predict online credibility", <i>Journalism & Mass Communication Quarterly</i>, Vol. 79 No. 3, pp. 619-642. Johnson, T.J. and Kaye, B.K. (2004), "Wag the blog: how reliance on traditional media and the Internet influence credibility perceptions of Weblogs among blog users", <i>Journalism & Mass Communication Quarterly</i>, Vol. 81 No. 3, pp. 622-642. Johnson, T.J. and Kaye, B.K. (2013), "The dark side of the boon? Credibility, selective exposure and the proliferation of online sources of political information", <i>Computers in Human Behavior</i>, Vol. 29 No. 4, pp. 1862-1871. Johnson, T.J. and Kaye, B.K. (2014), "Credibility of social network sites for political information among politically interested Internet users", <i>Journal of Computer-Mediated Communication</i>, Vol. 19 No. 4, pp. 957-974. Johnson, T.J. and Kaye, B.K. (2015), "Reasons to believe: influence of credibility on motivations for using social networks", <i>Computers in Human Behavior</i>, Vol. 50, pp. 544-555. Johnson, T.J., Kaye, B.K., Bichard, S.L. and Wong, W.J. (2008), "Every blog has its day: politically-interested Internet users' perceptions of blog credibility", <i>Journal of Computer-Mediated Communication</i>, Vol. 13 No. 1, pp. 100-122. Kahan, D.M. and Braman, D. (2006), "Cultural cognition and public policy", <i>Yale Law & Policy Review</i>, Vol. 24, pp. 147-170. Kahan, D.M., Braman, D., Slovic, P., Gastil, J. and Cohen, G. (2007), "The second national risk and culture study: making sense of—and making progress in—the American culture war of fact". Katz, I. (2017), "Have we fallen out of love with experts?", BBC News. Kaye, B.K. and Johnson, T.J. (2004), "A web for all reasons: uses and gratifications of Internet components for political information", <i>Telematics and Informatics</i>, Vol. 21 No. 3, pp. 197-223. Lau, R.R. and Rovner, I.B. (2009), "Negative campaigning", <i>Annual Review of Political Science</i>, Vol. 12, pp. 285-306. Lewandowsky, S., Ecker, U.K.H. and Cook, J. (2017), "Beyond misinformation: understanding and coping with the 'post-truth' era", <i>Journal of Applied Research</i>

	in Memory and Cognition, Vol. 6 No. 4, pp. 353-369. Lewandowsky, S., Ecker, U.K.H., Seifert, C.M., Schwarz, N. and Cook, J. (2012), "Misinformation and its correction: continued influence and successful debiasing", <i>Psychological Science in the Public Interest</i>, Vol. 13 No. 3, pp. 106-131. Lewis, H. (2016), "How the Brexit campaign lied to us – and got away with it", <i>New Statesman</i>, 30 June. MacAskill, E. (2016), "Spy agencies 'produced flawed information on Saddam's WMDs' ", <i>The Guardian</i>. Mance, H. (2016), "Britain has had enough of experts, says Gove", <i>Financial Times</i>. Maxwell, J. (2014), "Better Together vs the truth", <i>New Statesman</i>, 28 May. Meola, M. (2004), "Chuckling the checklist: a contextual approach to teaching undergraduates web-site evaluation", <i>Portal: Libraries and the Academy</i>, Vol. 4 No. 3, pp. 331-344. Metzger, M.J. (2007), "Making sense of credibility on the Web: models for evaluating online information and recommendations for future research", <i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i>, Vol. 58 No. 13, pp. 2078-2091. Morisi, D. (2018), "When campaigns can backfire: national identities and support for parties in the 105 U.K. general election in Scotland", <i>Political Research Quarterly</i>, Vol. 71 No. 4, pp. 895-909. Nai, A. and Walter, A.S. (2015), <i>New Perspectives on Negative Campaigning: Why Attack Politics Matters</i>, ECPR Press, Colchester. Pattie, C., Denver, D., Johns, R. and Mitchell, J. (2011), "Raising the tone? The impact of 'positive' and 'negative' campaigning on voting in the 2007 Scottish parliament election", <i>Electoral Studies</i>, Vol. 30 No. 2, pp. 333-343. Rettig, J. (1996), "Beyond 'cool': analog models for reviewing digital resources", <i>Online</i>, Vol. 20 No. 5, pp. 52-64. Riddoch, L. (2016), "The Tories were once unmentionable in Scotland. Not any more", <i>The Guardian</i>. Rieh, S.Y. and Danielson, D.R. (2007), "Credibility: a multidisciplinary framework", in Cronin, B. (Ed.), <i>Annual Review of Information Science and Technology</i>, Information Today, Medford, NJ, pp. 307-364. Settle, M. (2015), "Murphy: failure to learn lessons of Scots referendum could lead to Brexit", <i>The Herald</i>. Smith, D. (2017), "Kellyanne Conway's fictitious 'Bowling Green massacre' not a one-time slip of the tongue", <i>The Guardian</i>. Smith, M. (2018), "Of course the BBC is biased, but the bias of the switch-off campaigners is muchworse", <i>The Herald</i>. St. Jean, B., Rieh, S.Y., Yang, J.Y. and Kim, Y. (2011), "How content contributors assess and establish credibility on the Web", <i>Proceedings of the American Society for Information Science and Technology</i>, Vol. 48 No. 1, pp. 1-11. Stoker, D. and Cooke, A. (1995), "Evaluation of networked information

	sources”, in Helal, A.H. and Weiss, J.W. (Eds), <i>Information Superhighway: The Role of Librarians, Information Scientists and Intermediaries</i>, Essen University Library, Essen, pp. 287-312. Sullivan, M. C. (2019). Why librarians can’t fight fake news. <i>Journal of Librarianship and Information Science</i>, 51(4), 1146–1156. Sundar, S.S. (2008), “The MAIN model: a heuristic approach to understanding technology effects on credibility”, in Metzger, M.J. and Flanagin, A.J. (Eds), <i>Digital Media, Youth, and Credibility</i>, The MIT Press, Cambridge, MA, pp. 73-100. Swaine, J. (2017), “Donald Trump’s team defends ‘alternative facts’ after widespread protests”, <i>The Guardian</i>, 23 January. Topping, A. (2017), “ ‘Sweden, who would believe this?’: Trump cites non-existent terror attack”, <i>The Guardian</i>. Torrance, D. (2012), “Better together or yes Scotland? Year one in the battle for Britain”, <i>Scottish Affairs</i>, Vol. 80 No. 1, pp. 62-90. Tseng, S. and Fogg, B.J. (1999), “Credibility and computing technology”, <i>Communications of the ACM</i>, Vol. 4 No. 5, pp. 39-44. Walton, G. and Hepworth, M. (2011), “A longitudinal study of changes in learners’ cognitive states during and following an information literacy teaching intervention”, <i>Journal of Documentation</i>, Vol. 67 No. 3, pp. 449-479. Wathen, C.N. and Burkell, J. (2002), “Believe it or not: factors influencing credibility on the Web”, <i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i>, Vol. 53 No. 2, pp. 134-144. Wilson, P. (1983), <i>Second-Hand Knowledge: an Inquiry into Cognitive Authority</i>, Greenwood Press, Westport, CT. Wintour, P. and Mulholland, H. (2012), “Nick Clegg apologises for tuition fees pledge”, <i>The Guardian</i>. Zhang, Y., Sun, Y. and Xie, B. (2015), “Quality of health information for consumers on the Web: a systematic review of indicators, criteria, tools, and evaluation results”, <i>Journal of the Association for Information Science and Technology</i>, Vol. 66 No. 10, pp. 2071-2084.

Artigo 74	
Autor	Lucinda Rush
Instituição	Old Dominion University
Título	Examining Student Perceptions of Their Knowledge, Roles, and Power in the Information Cycle
Palavras-chave	Digital literacy, fake news, higher education, information behavior, information literacy, media literacy, social media, US
Idioma	Inglês
Periódico	Journal of Information Literacy
Ano	2018
Referências	Anderson, M., & Caumont, A. (24 September 2014). How social media is reshaping news. Pew Research Center. Barthel, M., Mitchell, A., Holcomb, J. (2016, December 15). Many Americans

	believe fake news is sowing confusion. Batchelor, O. (2017). Getting out the truth: The role of libraries in the fight against fake news. <i>Reference Services Review</i>, 45(2), 143-148. Jacobson, L. (2017). The smell test: In the era of fake news, librarians are our best hope. <i>School Library Journal</i>, 63(1), 24-29. Koohikamali, M., & Sidorova, A. (2017). Information re-sharing on social network sites in the age of fake news. <i>Informing Science: the International Journal of an Emerging Transdiscipline</i>, 20, 215-35. Marchi, R. (2012). With Facebook, blogs, and fake news, teens reject journalistic “objectivity.” <i>Journal of Communication Inquiry</i>, 36(3), 246-262. McGrew, S., Ortega, T., Breakstone, J., & Wineburg, S. (2017). The challenge that’s bigger than fake news: Civic reasoning in a social media environment. <i>America Educator</i>, 41(3), 4-9. Robertson, D. S., & Felicilda-Reynaldo, R. F. D. (2015). Evaluation of graduate nursing students’ information literacy self-efficacy and applied skills. <i>Journal of Nursing Education</i>, 54, S26-S30. Stein-Smith, K. (2017). Librarians, information literacy, and fake news: Helping students tell the difference between alternative facts and the real news. <i>Strategic Library</i>, 37, 1-4. Walraven, A., Grand-Grewel, S., Boshuizen, H. P. A. (2009). How students evaluate information and sources when searching the World Wide Web for information. <i>Computers & Education</i>, 52(1), 234-46. Witek, D. & Grettano, T. (2012). Information literacy on Facebook: An analysis. <i>Reference Services Review</i>, 40(2), 242-247.

Artigo 75	
Autor 1	Angeleen Neely-Sardon
Instituição	Indian River State College
Autor 2	Mia Tignor
Instituição	Indian River State College
Título	Focus on the facts: A news and information literacy instructional program
Palavras-chave	Information literacy, community college libraries, source evaluation, false news, fake news, news literacy, media literacy
Idioma	Inglês
Periódico	The Reference Librarian
Ano	2018
Referências	Ariew, S. (2014). How we got here: A historical look at the academic teaching library and the role of the teaching librarian. <i>Communication in Information Literacy</i> 8(2). Banks, M (2016) Fighting fake news: How libraries can lead the way on media literacy. <i>American Libraries</i> 48 (3–4):18–21. Batchelor, O. (2017). Getting out the truth: The role of libraries in the fight against fake news. <i>Reference Services Review</i>, 45(2), 143–148. Cooke, N. A. (2017). Posttruth, truthiness, and alternative facts: Information behavior and critical information consumption for a new age. <i>Library Quarterly: Information, Community, Policy</i>, 87 (3), 211–221. Dempsey, K. (2017). What’s behind fake news and what you can do about it. <i>Information Today</i>, 34(4), 6.

	Dollinger, A. (2017, March 21). Can librarians save us from fake news? Vice. Dormehl, L. (2017, January 19). A 19-year-old Stanford student has created a 'fake news detector AI'. Digital Trends. Fleming, J. (2014). Media literacy, news literacy, or news appreciation? A case study of the news literacy program at Stony Brook University. <i>Journalism & Mass Communication Educator</i>, 69(2), 146–165. Gardiner, B. (2015, December 15). You'll be outraged at how easy it was to get you to click on this headline. <i>Wired</i>. Isaac, M. (2018, January 11). Facebook overhauls news feed to focus on what friends and family share. <i>The New York Times</i>. Jeffries, S., Kroondyk, J., Paolini, F., & Radisauskas, C. (2017). Says who? Librarians tackle fake news. <i>College & Research Libraries News</i>, 78(10), 538–545. Mandalios, J. (2013). RADAR: An approach for helping students evaluate internet sources. <i>Journal of Information Science</i>, 39(4), 470–478. Mitchell, A., Simmons, K., Matsa, K. E., & Silver, L. (2018). Across countries, large demographic divides in how often people use the internet and social media for news: [Appendix A: Detailed tables]. Pew Research Center. Peters, J. W. (2016, December 25). Wielding claims of 'fake news', conservatives take aim at mainstream media. <i>The New York Times</i>. Phillip, A. (2017, August 2). Trump signs what he calls 'seriously flawed' bill imposing new sanctions on Russia. <i>The Washington Post</i>. Reed, K. L. (2015). Square peg in a round hole? The framework for information literacy in the community college environment. <i>Journal of Library Administration</i>, 55(3), 235–248. Rochlin, N. (2017). Fake news: Belief in post-truth. <i>Library Hi Tech</i>, 35(3), 386–392. Shedden, M. (2017). One company, two hyper-partisan political media sites. WUSF Public Media. Timberg, C. (2017, October 5). Russian propaganda may have been shared hundreds of millions of times, new research says. <i>The Washington Post</i>. Wineburg, S., McGrew, S., Breakstone, J., & Ortega, T. (2016). Evaluating information: The cornerstone of civic online reasoning. <i>Stanford Digital Repository</i>.

Artigo 76	
Autor	Javier Guallar
Instituição	University of Barcelona (UB)
Título	Prensa digital en 2015-2017: los medios frente a las plataformas tecnológicas
Palavras-chave	Journalism, Online journalism, Technological platforms, Infomediation, Facebook, Google, Mobile journalism, Mobile reading devices, Audience, Fake news
Idioma	Espanhol
Periódico	Anuario ThinkEPI
Ano	2018
Referências	Amoedo, Avelino (2017). "Los móviles y tabletas (47%) superan por primera vez al ordenador (46%) como dispositivo principal de acceso a las noticias". En: Vara-Miguel, Alfonso; Negredo, Samuel; Amoedo, Avelino (eds.). <i>Digital news report Spain</i> , pp. 46-55. Universidad de Navarra.

	Bell, Emily (2016). "Facebook is eating the world". Columbia journalism review, 27 marzo. Dans, Enrique (2015). "Los Facebook Instant Articles son un ejemplo de cómo competir en la web de hoy". Enriquedans.com, 13 mayo. Díaz Nosty, Bernardo (2017). "2007-2017. Disrupción en el sistema de medios". En: Díaz Nosty, Bernardo (dir.). Diez años que cambiaron los medios. Madrid, Barcelona: Fundación Telefónica, Ariel. Nafria, Ismael (2018). "Los ingresos de The New York Times aumentan un 7,7% en 2017 gracias a las suscripciones digitales". Ismaelnafria.com, 8 febrero Reckhow, Michael (2015). "Introducing Instant Articles". Facebook media.

Artigo 77	
Autor	Stefanie R. Bluemle
Instituição	Augustana College
Título	Post-Facts: Information Literacy and Authority after the 2016 Election
Palavras-chave	Não há
Idioma	Inglês
Periódico	Portal : Libraries and the Academy
Ano	2018
Referências	Shannon Najmabadi, "Information Literacy: It's Become a Priority in an Era of Fake News," Chronicle of Higher Education, February 26, 2017. Marcus Banks, "Fighting Fake News: How Libraries Can Lead the Way on Media Literacy," American Libraries, December 27, 2016. Candice Benjes-Small and Scott Dunn, "Information Literacy and Fake News," ACRLLog (blog), January 22, 2017. Francis Fukuyama, "The Emergence of a Post-Fact World," Project Syndicate, January 12, 2017. Josh Katz, "Who Will Be President?" New York Times, November 8, 2016. Sam Wang, "Final Projections: Clinton 323 EV, 51 Democratic Senate Seats, GOP House," Princeton Election Consortium, November 8, 2016. Dean Baquet and Arthur Sulzberger Jr., "To Our Readers, from the Publisher and Executive Editor," New York Times, November 13, 2016. Beverly Gage, "How 'Elites' Became One of the Nastiest Epithets in American Politics," New York Times, January 3, 2017. John Cook, Dana Nuccitelli, Sarah A. Green, Mark Richardson, Bärbel Winkler, Rob Painting, Robert Way, Peter Jacobs, and Andrew Skuce, "Quantifying the Consensus on Anthropogenic Global Warming in the Scientific Literature," Environmental Research Letters 8, 2 (2013). John Cook, Naomi Oreskes, Peter T. Doran, William R. L. Anderegg, Bart Verheggen, Ed W. Maibach, J. Stuart Carlton, Stephan Lewandowsky, Andrew G. Skuce, and Sarah A. Green, "Consensus on Consensus: A Synthesis of Consensus Estimates on Human-Caused Global Warming," Environmental Research Letters 11, 4 (2016). Nicholas Carnes and Noam Lupu, "It's Time to Bust the Myth: Most Trump Voters Were Not Working Class," Washington Post, June 5, 2017. Nathan Aaron Rinne, "The New Framework: A Truth-less Construction Just Waiting to Be Scrapped?" Reference Services Review 45, 1 (2017): 55,

	Andrew Battista, Dave Ellenwood, Lua Gregory, Shana Higgins, Jeff Lilburn, Yasmin Sokkar Harker, and Christopher Sweet, "Seeking Social Justice in the ACRL Framework," <i>Communications in Information Literacy</i> 9, 2 (2015): 118. Ian Beilin, "Beyond the Threshold: Conformity, Resistance, and the ACRL Information Literacy Framework for Higher Education," <i>In the Library with the Lead Pipe</i>, February 25, 2015. Maura Seale, "Enlightenment, Neoliberalism, and Information Literacy," <i>Canadian Journal of Academic Librarianship</i> 1, 1 (2016). Lane Wilkinson, "Is Authority Constructed and Contextual?" <i>Sense and Reference</i>, July 22, 2014. Patrick Wilson, <i>Second-Hand Knowledge: An Inquiry into Cognitive Authority</i> (Westport, CT: Greenwood, 1983): 15.

Artigo 78	
Autor	Laura Saunders
Instituição	Simmons University
Autor 2	John Budd
Instituição	University of Missouri
Título	Examining authority and reclaiming expertise
Palavras-chave	Não há
Idioma	Inglês
Periódico	Journal of Academic Librarianship
Ano	2020
Referências	Craven, H. (2017a). S/F: Jack, Jill and AiCC [electronic mailing list message]. Craven, H. (2017b, October 27). S/F: Jack, Jill and AiCC [Electronic mailing list message]. Craven, H. (2017c, November 27). S/F follow-up on responses [Electronic mailing list message]. Donmoyer, R. (2008). Paradigm. In L. M. Given (Ed.). <i>The SAGE encyclopedia of qualitative research methods</i> Thousand Oaks, CA: Sage Publications. Fuller, S. (2017). The post-truth about philosophy and rhetoric. <i>Philosophy & Rhetoric</i>, 50(4), 473–482. Fuller, S. (2002). <i>Post-truth: Knowledge as a power game</i>. New York, NY: Anthem Press. Geiger, A. (2017, August 30). Most Americans—especially millennials—say libraries can help them find reliable, trustworthy information. Goldman, A. (2002). <i>Pathways to knowledge: Private and public</i>. London, England: Oxford University Press. Greco, A. N., Wharton, R. M., & Brand, A. (2016). Demographics of scholarly publishing and communication professionals. <i>Learned Publishing</i>, 29(2), 97–101. Hathcock, A. (2016a). Opening up the margins. Hathcock, A. (2016b). Making the local global: The colonialism of scholarly

	communication. Hathcock, A. (2018, August 22). Racing to the crossroads of scholarly communication and democracy: But who are we leaving behind? Hinchliffe, L. J., Rand, A., & Collier, J. (2018). Predictable information literacy misconceptions of first-year college students. <i>Communications in Information Literacy</i>, 12(1), 4–18. Hord, B. (2017, November 27). Re: [acrlframe] follow-up on responses. Husserl, E. (1970). <i>The idea of phenomenology</i>. The Hague, The Netherlands: Nijhoff. Low, J. T. (2016, January 26). Where is the diversity in publishing? The 2015 diversity baseline survey results. Lynch, M. P. (2001). <i>Truth in context: An essay on pluralism and objectivity</i>. Cambridge, MA: MIT Press. Lynch, M. P. (2004). <i>True to life: Why truth matters</i>. Cambridge, MA: MIT Press. Merleau-Ponty, M. (1962). <i>The phenomenology of perception</i>. United Kingdom: Routledge. Nichols, T. (2017). <i>The death of expertise</i>. London, UK: Oxford University Press. Noble, S. U. (2018). <i>Algorithms of oppression</i>. New York, NY: NYU Press. Penny, A. (2017, March 31). S/F: My authority is constructed and contextual critiques [Electronic mailing list message]. Perry, H. B. (2017). Information literacy in the sciences: Faculty perceptions of undergraduate student skill. <i>College & Research Libraries</i>, 78(7), 964–977. Perry, W. G., Jr. (1970). <i>Forms of intellectual and ethical development in the college years; a scheme</i>. New York, NY: Holt. Rinne, N. (2016a, October 14). S/F results from “authority is constructed and contextual” survey. [Electronic mailing list message]. Rinne, N. (2016b). Is authority always constructed and contextual? A classical challenge to the framework for information literacy. <i>The Christian Librarian</i>, 59(2), 207–223. Roberts, J. (2019, March 31). With vaccine misinformation, libraries walk a fine line. Roh, C. (2016). Library publishing and diversity values: Changing scholarly publishing through policy and scholarly communication education. <i>College & Research Libraries</i>, (2), 77. Stahura, D. (2018). ACT UP for evaluating sources: Pushing against privilege. <i>College & Research Libraries News</i>, 79(10), Sturges, P., & Gasteringer, A. (2010). Information literacy as a human right. <i>LIBRI: International Journal of Libraries and Information Studies</i>, 60(3), 195–202. Townsend, L., Hofer, A. R., Hanick, S. L., & Brunetti, K. (2016). Identifying threshold concepts for information literacy: A Delphi study. <i>Communications in</i>

	Information Literacy, 10(1), 23–49. Wiggins, G., & McTighe, J. (2005). Understanding by design. ASCD: Alexandria, VA.

Artigo 79	
Autor	Raymond Pun
Instituição	California State University
Título	Hacking the Research Library: Wikipedia, Trump, and Information Literacy in the Escape Room at Fresno State
Palavras-chave	Não há
Idioma	Inglês
Periódico	The Library Quarterly
Ano	2017
Referências	Não há

Artigo 80	
Autor 1	Giovanni Luca Ciampaglia
Instituição	University of Maryland
Autor 2	Alexios Mantzarlis
Instituição	Não consta
Autor 3	Gregory Maus
Instituição	Não consta
Autor 4	Filippo Menczer
Instituição	Indiana University
Título	Research Challenges of Digital Misinformation: Toward a Trustworthy Web
Palavras-chave	Não há
Idioma	Inglês
Periódico	AI Magazine
Ano	2018
Referências	Alfifi, M., and Caverlee, J. 2017. Badly Evolved? Exploring Long-Surviving Suspicious Users on Twitter. In Proceedings of SocInfo 2017, International Conference on Social Informatics. Lecture Notes in Computer Science 10539, 218–233. Berlin: Springer. Arif, A.; Shanahan, K.; Chou, F.-J.; Dosouto, Y.; Starbird, K.; and Spiro, E. 2016. How Information Snowballs: Exploring the Role of Exposure in Online Rumor Propagation. In Proceedings of the 19th ACM Conference on Computer-Supported Cooperative Work & Social Computing (CSCW'16), 466–477. New York: Association for Computing Machinery. Bode, L., and Vraga, E. K. 2015. In Related News, That Was Wrong: The Correction of Misinformation Through Related Stories Functionality in Social Media. Journal of Communication 65(4):619–638. Dailey, D., and Starbird, K. 2014. Journalists as Crowd- sourcerers: Responding to Crisis by Reporting with a Crowd. Computer Supported Cooperative Work 23(4–6): 445–481.

	Diakopoulos, N. 2017. Enabling Accountability of Algorithmic Media: Transparency as a Constructive and Critical Lens. In <i>Transparent Data Mining for Big and Small Data</i>, eds. T. Cerquitelli, D. Quercia, F. Pasquale, 25–43. <i>Studies in Big Data</i> 32. Berlin: Springer. Diakopoulos, N., and Koliska, M. 2017. Algorithmic Transparency in the News Media. <i>Digital Journalism</i> 5(7): 809-828. Diaz, F.; Gamon, M.; Hofman, J. M.; Kıcıman, K.; and Rothschild, D. 2016. Online and Social Media Data as an Imperfect Continuous Panel Survey. <i>PLoS ONE</i> 11(1): e0145406. Fredheim, R. 2017. Robotrolling. Riga, Latvia: NATO Strategic Communications Centre of Excellence. (www.stratcom-coe.org/robotrolling-20171). Funk, C., and Kennedy, B. 2016. <i>The Politics of Climate</i>. Washington, DC: Pew Research Center. Garrett, R. K.; Weeks, B. E.; and Neo, R. L. 2016. Driving a Wedge Between Evidence and Beliefs: How Online Ideological News Exposure Promotes Political Misperceptions. <i>Journal of Computer-Mediated Communication</i> 21(5): 331–348. Glenski, M.; Pennycuff, C.; and Weninger, T. 2017. Consumers and Curators: Browsing and Voting Patterns on Reddit. <i>IEEE Transactions on Computational Social Systems</i> 4(4): 196–206. Glenski, M., and Weninger, T. 2017. Rating Effects on Social News Posts and Comments. <i>ACM Transactions on Intelligent Systems and Technology</i> 8(6): 78. Huang, Y. L.; Starbird, K.; Orand, M.; Stanek, S. A.; and Pedersen, H. T. 2015. Connected Through Crisis: Emotional Proximity and the Spread of Misinformation Online. In <i>Proceedings of the 18th ACM Conference on Computer Supported Cooperative Work & Social Computing (CSCW'15)</i>. New York: Association for Computer Machinery. Kaghazgaran, P.; Caverlee, J.; Alfifi, M. 2017. Behavioral Analysis of Review Fraud: Linking Malicious Crowdsourcing to Amazon and Beyond. In <i>Proceedings of the 11th International AAAI Conference on Web and Social Media (ICWSM 2017)</i>, 560–563. Palo Alto, CA: AAAI Press. Kang, J. H., and Lerman, K. 2015. VIP: Incorporating Human Cognitive Biases in a Probabilistic Model of Retweeting. In <i>Proceedings of the International Conference on Social Computing, Behavioral-Cultural Modeling, and Prediction (SBP 2015)</i>. <i>Lecture Notes in Computer Science</i> 9021, 101–110. Berlin: Springer.

Artigo 81	
Autor	Zachary W. Taylor
Instituição	The University of Texas
Título	The Hunter Became the Hunted: A Graduate Student's Experiences with Predatory Publishing
Palavras-chave	Academic publishing , Scholarly work, Predatory publishing, Peer review, Academic writing
Idioma	Inglês
Periódico	Publishing Research Quarterly
Ano	2019
Referências	Cowell JM. Importance of peer review. <i>J Sch Nurs</i> . 2014;30(6):394–5. Beall J. Predatory Publishing Is Just One of the Consequences of Gold Open

	Access. Learn Publish. 2013;26(2):79–84. Bowman JD. Predatory publishing, questionable peer review, and fraudulent conferences. Am J Pharm Educ. 2014;78(10):1–6. Eve MP, Priego E. Who is actually harmed by predatory publishers? TripleC. 2017;15(2):755–70. Chawla DS. The Undercover Academic Keeping Tabs on ‘Predatory’ Publishing. 2018. Hofecker L. Cabells scholarly analytics. J Med Libr Assoc. 2018;106(2):270–2. Van Nuland SE, Rogers KA. Academic nightmares: predatory publishing. Anat Sci Educ. 2017;10(4):392–4. da Silva T, Dobránszki JA. Multiple versions of the H-index: cautionary use for formal academic purposes. Scientometrics. 2018;115(2):1107–13. Vogel L. Researchers may be part of the problem in predatory publishing. CMAJ. 2017;189 (42):1324–5. Gardner SK. The development of doctoral students—phases of challenge and support. In: Report no. 6. N.p., 2009. Dooley MD, Sweeny K. The stress of academic publishing. 2017.

Artigo 82	
Autor 1	Miguel Del-Fresno-García
Instituição	Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Autor 2	Juan-Luis Manfredi-Sánchez
Instituição	University of Castile-La Mancha
Título	Politics, hackers and partisan networking, misinformation, national utility and free election in the catalan independence movement
Palavras-chave	Misinformation, Post-truth, Independence movement, Catalonia, Political worldview, Partisan networking, Assange, WikiLeaks
Idioma	Inglês
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2018
Referências	Alcorn, Gay (2014). “Facts are futile in an era of post-truth politics”. The age, 28 February. Anthony, Andrew (2016). “Inside the hate-filled echo chamber of racism and conspiracy theories”. The guardian. Austin, John-Langshaw (1975[1962]). How to do things with words. Oxford: Oxford University Press. Beck, Ulrick (2016). The metamorphosis of the world: How climate change is transforming our concept of the world. Cambridge: Polity press. Bekkers, Victor; Beunders Henri; Edwards, Arthur; Moody, Rebecca (2011). “New media, micromobilization, and political agenda setting: Crossover effects in political mobilization and media usage”. The information society, v. 27, n. 4, pp. 209-219. Benkler, Yochai (2006). The wealth of networks: How social production transforms markets and freedom. New Haven: Yale University Press. Benkler, Yochai (2011). “A free irresponsible press: Wikileaks and the battle over the soul of the networked fourth estate”. Harvard civil rights-civil liberties

	law review, n. 46, pp. 311-397. Benkler, Yochai (2013). "WikiLeaks and the networked fourth estate". In: Brevini, Benedetta; Hintz, Arne; McCurdy, Patrick (eds.). <i>Beyond WikiLeaks</i>. Basingstoke/New York: Palgrave Macmillan, pp. 11-34. Buncombe, Andrew (2017). "Julian Assange renews offer to become ambassador to US after private messages with Trump Jr are revealed". <i>The independent</i>. Cadwalladr, Carole (2017). "Trump, Assange, Bannon, Farage... bound together in an unholy Alliance". <i>The guardian</i>. Del-Vicario, Michela; Bessi, Alessandro; Zollo, Fabiana; Petroni, Fabio; Scala, Antonio; Caldarelli, Guido; Stanley, H. Eugene; Quattrociocchi, Walter (2016). "The spreading of misinformation online". <i>PNAS. Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America</i>, v. 113, n. 3, pp. 554-559. Der Spiegel (2017). "Dortmund: Polizei reagiert auf US-Horrormeldung zu Silvesternacht". <i>Spiegel online</i>, 5 January. Dorsey, Jack (2012). "Twitter takes the pulse of the planet. It's the intersection of every media & medium". - @jack #makinghistory. <i>Twitter</i>, November 15th. Drezner, Daniel (2016). "Why the post-truth political era might be around for a while". <i>The Washington Post</i>. Dunn, Hopeton (2013). "'Something old, something new...': WikiLeaks and the collaborating newspapers. Exploring the limits of conjoint approaches to political exposure". In: Brevini, Benedetta; Hintz, Arne; McCurdy, Patrick (eds.) <i>Beyond WikiLeaks</i>. Basingstoke/New York: Palgrave Macmillan, pp. 85-100. Elmer, Greg (2013). "Live research: Twittering an election debate". <i>New media & society</i>, v. 15, n. 1, pp. 18-30. Flood, Alison (2016). "'Post-truth' named word of the year by Oxford Dictionaries". <i>The guardian</i>. Fox, Christopher (1983). <i>Information and misinformation: An investigation of the notions of information, misinformation, informing, and misinforming</i>. Westport, CT: Greenwood. Freedland, Jonathan (2016). "Post-truth politicians such as Donald Trump and Boris Johnson are no joke". <i>The guardian</i>. García, David; Méndez, Fernando; Serdült, Uwe; Schweitzer, Frank (2012). "Political polarization and popularity in online participatory media: An integrated approach". <i>Association for Computing Machinery ACM</i>. Gascón, Daniel (2018). <i>El golpe posmoderno: 15 lecciones para el futuro de la democracia</i>. Barcelona: Debate. Geere, Duncan (2010). "It's not just you: 71 percent of tweets are ignored". <i>Wired</i>, 10 November. González-Bailón, Sandra; Borge-Holthoefer, Javier; Rivero, Alejandro; Moreno, Yamir (2011). "The dynamics of protest recruitment through an online network". <i>Scientific reports</i>, n. 1, pp. 1-7. Harsin, Jayson (2006). "The rumor bomb: Theorising the convergence of new and old trends in mediated US politics". <i>Southern review: Communication, politics and culture</i>, v. 39, n. 1, pp. 84-110. Hern, Alex (2017). "WikiLeaks 'hacked' as OurMine group answers 'hack us'

	challenge". The guardian. Hernon, Peter (1995). "Disinformation and misinformation through the internet: Findings of an exploratory study". <i>Government information quarterly</i>, v. 12, n. 2, pp. 133-139. Howell, Lee (2013). "Digital wildfires in a hyperconnected world". WEF Report 2013. Karlova, Natascha; Lee, Jin-Ha (2011). "Notes from the underground city of disinformation: A conceptual investigation". En: <i>Proceedings of the ASIST</i>, October 9-13, New Orleans, LA. King, Gary; Pan, Jennifer; Roberts, Margaret (2017). "How the Chinese government fabricates social media posts for strategic distraction, not engaged argument". <i>American political science review</i>, v. 111, n. 3, pp. 484-501. Kunda, Ziva (1990). "The case for motivated reasoning". <i>Psychological bulletin</i>, v. 108, n. 3, pp. 480-498. Landert, Daniela; Miscione, Gianluca (2017). "Narrating the stories of leaked data: The changing role of journalists after Wikileaks and Snowden". <i>Discourse, context and media</i>, v. 19, pp. 13-21. Lazer, David M. J.; Baum, Mathew A.; Benkler, Yochai; Berinsky, Adam J.; Greenhill, Kelly M.; Menczer, Filippo; Metzger, Miriam J.; Nyhan, Brendan; Pennycook, Gordon; Rothschild, David; Schudson, Michael; Sloman, Steven A.; Sunstein, Cass R.; Thorson, Emily A.; Watts, Duncan J.; Zittrain, Jonathan L. (2018). "The science of fake news". <i>Science</i>, v. 359, n. 6380, pp. 1094-1096. Luque, Pau (2018). <i>La secesión en los dominios del lobo</i>. Madrid: Catarata. Lynch, Lisa (2013). "The leak heard round the world? Cablegate in the evolving GlobalMediascape". In: Brevini, Benedetta; Hintz, Arne; McCurdy, Patrick (eds.) <i>Beyond WikiLeaks</i>. Basingstoke/New York: Palgrave Macmillan, pp. 56-77. Nicks, Denver (2012). <i>Private: Bradley Manning, Wikileaks, and the biggest exposure of official secrets in American History</i>. Chicago, Ill: Chicago Review Press. Noveck, Beth (2009). <i>Wiki government: How technology can make government better, democracy stronger, and citizens more powerful</i>. Washington DC: Brookings Institution Press. Ordeix, Enric; Ginesta, Xavier (2014). "Political engagement principles as the basis for new regional self-determination processes in Europe: The case of Catalonia". <i>American behavioral scientist</i>, v. 58, n. 7, pp. 928-940. Pariser, Eli (2011). <i>The filter bubble: What the internet is hiding from you</i>. London: Viking/Penguin Press. Recuero, Marisa; Marraco, Manuel (2017). "Declaración de la independencia en Cataluña. Los apoyos al soberanismo de Assange y Yoko Ono no fueron espontáneos, según el fiscal". <i>El mundo</i>, 31 October. Rojecki, Andrew; Meraz, Sharon (2016). "Rumors and factitious informational blends: The role of the web in speculative politics". <i>New media and society</i>, v. 18, n. 1, pp. 25-43. Romano, Aja (2017). "The alt-right drove feminist writer Lindy West off

	Twitter. That has real-world political implications". Vox, 6 January. Rothe, Dawn; Steinmetz, Kevin (2013). "The case of Bradley Manning: State victimization, realpolitik and WikiLeaks". Contemporary justice review, v. 16, n. 2, pp. 280-292. Sandoval-Almazán, Rodrigo; Gil-García, Ramón (2014). "Towards cyberactivism 2.0? Understanding the use of social media and other information technologies for political activism and social movements". Government information quarterly, v. 31, n.3, pp. 365-378. Shapiro, Michael; Rieger, Robert (1992). "Comparing positive and negative political advertising on radio" Journalism quarterly, v. 69, n. 1, pp. 135-144. Shirky, Clay (2008). Here comes everybody: The power of organizing without organizations. London: The Penguin Press. Steenkamp, Marika; Hyde-Clarke, Nathalie (2014). "The use of Facebook for political commentary in South Africa". Telematics and informatics, v. 31, n. 1, pp. 91-97. Sontheimer, Michael (2015). "Interview with Julian Assange". Der spiegel, July 20th. Simon, Herbert (1957). Models of man, social and rational: Mathematical essays on rational human behavior in a social setting. New York: John Wiley and Sons. Taber, Charles; Lodge, Milton (2006). "Motivated skepticism in the evaluation of political beliefs". American journal of political science, n. 50, pp. 755-769. Uysal, Nur; Yang, Aimei (2013). "The power of activist networks in the mass self-communication era: A triangulation study of the impact of WikiLeaks on the stock value of Bank of America". Public relations review, v. 39, n. 5, pp. 459-469. Virilio, Paul (1991). The aesthetics of disappearance. New York: Semiotext(e). Virilio, Paul (1995). Speed and information: Cyberspace alarm! Virilio, Paul (1996). "Speed pollution". Wired, January 5th. Vosoughi, Soroush; Roy, Deb; Aral, Sinan (2018). "The spread of true and false news online". Science, v. 359, n. 6380, pp. 1146-1151. Weeks, Brian E. (2015). "Emotions, partisanship, and misperceptions: How anger and anxiety moderate the effect of partisan bias on susceptibility to political misinformation". Journal of communication, n. 65, n. 4, pp. 699-719. Wills, Davis; Reeves, Stuart (2009). "Facebook as a political weapon: Information in social networks". British politics, v. 4 n. 2, pp. 265-281.

Artigo 83	
Autor 1	Péter Kiszl
Instituição	Eötvös Loránd University
Autor 2	János Fodor
Instituição	Eötvös Loránd University
Título	The "Collage Effect" – Against Filter Bubbles: Interdisciplinary Approaches to Combating the Pitfalls of Information Technology
Palavras-	LIS profession, Academic training, Scientific content services, Collaboration,

chave	Roles of librarians, Orientation of LIS students, Hungary
Idioma	Inglês
Periódico	Journal of Academic Librarianship
Ano	2018
Referências	Abdullahi, I. (2009). Global library and information science. A textbook for students and educators. IFLA publications (pp. 136–137). München: K.G. Saur. Allcott, H., & Gentzkow, M. (2017). Social media and fake news in the 2016 election. <i>Journal of Economic Perspectives</i>, 31(2), 211–236. Alvarez, B. A. (2016). Embedded business librarianship for the public librarian. Chicago: American Library Association. Audunson, R. A. (2005). The public library as a meeting place in a multicultural and digital context. The necessity of low intensive meeting places. <i>Journal of Documentation</i>, 61(33), 429–441. Audunson, R. A. (2007). Library and information science education — Discipline profession, vocation? <i>Journal of Education for Library and Information Science</i>, 48(2), 94–107. Audunson, R. A. (2018). Do we need a new approach to library and information science? <i>Bibliothek Forschung und Praxis</i>, 42. Augustyniak, A., & Orzechowski, V. (2017). Unlocking the vault: Sharing special collections on social media. <i>Computers in Libraries</i>, 37(7), 12–15. Berners-Lee, T. Three challenges for the Web, according to its inventor. (2017). Bowen, C. F., & Rizk, D. A. (2015). Libraries and financial literacy programs. <i>Journal of Business & Finance Librarianship</i>, 20(1–2), 1–6. Bronstein, J. (2007). Current trends in library and information studies curricula around the world: Looking for the user-centred approach. <i>Journal of Information, Communication and Ethics in Society</i>, 5(2–3), 59–78. Cadwalladr, C., & Graham-Harrison, E. Revealed: 50 million Facebook profiles harvested for Cambridge Analytica in major data breach. (2018). Carini, P. (2016). Information literacy for archives and special collections: Defining outcomes. <i>portal: Libraries and the Academy</i>, 16(1), 191–206. Chow, A. S., Shaw, T., Gwynn, D., Martensen, D., & Howard, M. (2011). Changing times and requirements: Implications for LIS education. <i>LIBRES: Library and Information Science Research Electronic Journal</i>, 21(1), 1–23. Cooke, N. A. (2017). Posttruth, truthiness, and alternative facts: Information behavior and critical information consumption for a new age. <i>The Library Quarterly</i>, 87(3), 211–221. Correa, D. J. (2017). Digitization: Does it always improve access to rare books and special collections? <i>Preservation, Digital Technology & Culture</i>, 45(4), 177–179. Courtney, N. (Ed.). (2007). <i>Library 2.0 and beyond: Innovative technologies and tomorrow's user</i>. Westport, CT: Libraries Unlimited. Dalbello, M. (2011). A genealogy of digital humanities. <i>Journal of Documentation</i>, 67(3), 480–506. De Sarkar, T. (2017). Adopting a photo-sharing site as a library tool: A web-

	based survey. <i>Information and Learning Science</i>, 118(3–4), 185–209. Farrell, B. (2013). New kid on the block: The troubles and triumphs of being a new business librarian. <i>Journal of Business & Finance Librarianship</i>, 18(3), 251–258. Feldmann, L. M. (2014). Academic business librarians' assistance to community entrepreneurs. <i>Reference Services Review</i>, 42(1), 108–128. Fourie, I., & Meyer, A. (2015). What to make of makerspaces: Tools and DIY only or is there an interconnected information resources space? <i>Library Hi Tech</i>, 33(4), 519–525. Franks, J. E., & Johns, C. (2015). Entrepreneur assistance & economic development in Florida libraries. <i>Reference Services Review</i>, 43(3), 400–418. Fraser-Arnott, M. (2016). The value of the MLS or MLIS degree. <i>The Bottom Line</i>, 29(3), 129–141. Frey, C. B., & Osborne, A. M.. The future of employment: How susceptible are jobs to computerisation? Working paper. (2013). Garner, A., Goldberg, J., & Pou, R. (2016). Collaborative social media campaigns and special collections: A case study on #ColorOurCollections. <i>RBM: a Journal of Rare Books, Manuscripts, and Cultural Heritage</i>, 17(2), 100–117. Gisolfi, P. (2015). New trends that define the 21st-century library. In D. E. Williams, J. Golden, & J. K. Sweeney (Vol. Eds.), <i>Advances in library administration and organization: Vol. 33</i>, (pp. 173–195). Bingley, UK: Emerald Group Publishing Limited. Gollop, C. J. (1999). Library and information science education: Preparing librarians for a multicultural society. <i>College & Research Libraries</i>, 60(4), 385–395. Greenwald, G. NSA collecting phone records of millions of Verizon customers daily. (2013). Hartsell-Gundy, A., Braunstein, L., & Golomb, L. (Eds.). (2015). <i>Digital humanities in the library: Challenges and opportunities for subject specialists</i> Chicago: Association of College and Research Libraries (ACRL). Hider, P., Kennan, M. A., Hay, L., McCausland, S., & Qayyum, A. (2011). Moving from LIS to IS+L: Curriculum renewal at Charles Sturt University. <i>Australian Library Journal</i>, 60(3), 205–217. Hoppenfeld, J., & Malafi, E. (2015). Engaging with entrepreneurs in academic and public libraries. <i>Reference Services Review</i>, 43(3), 379–399. Hoppenfeld, J., Wyckoff, T., Henson, J. A. N., Mayotte, J. N., & Kirkwood, H. P., Jr.(2013). Librarians and the entrepreneurship bootcamp for veterans: Helping disabled veterans with business research. <i>Journal of Business & Finance Librarianship</i>, 18(4), 293–308. Huwe, T. K. (2015). Building digital libraries. <i>Collaborative collection development comes of age. Computers in Libraries</i>, 35(3), 25–27. Jablonski, J. A. (2006). <i>Conceptualizing the field of library and information studies: The perspective of LIS faculty and LIS practitioners in the United States</i>. Madison: University of Wisconsin.

	Johnson, E. D. M. (2016). The right place at the right time: Creative spaces in libraries. In S. S. Hines, & K. M. Crowe (Vol. Eds.), <i>Advances in library administration and organization</i>: . Vol. 36. The future of library space (pp. 1–35). Bingley, UK: Emerald Group Publishing Limited. Kajberg, L., & Lørring, L. (Eds.). (2005). <i>European curriculum reflections on library and information science education</i> Copenhagen: Royal School of Library and Information Science. Kane, L. T. (2011). <i>Working in the virtual stacks: The new library and information science</i>. Chicago: American Library Association. Koltay, T. (2016). Library and information science and the digital humanities: Perceived and real strengths and weaknesses. <i>Journal of Documentation</i>, 72(4), 781–792. Kristiansson, M. R., & Jochumsen, H. (2015). How to implement entrepreneurship in LIS education: A Danish example. <i>BID</i> 35. Liew, L. C., King, V., & Oliver, G. (2015). Social media in archives and libraries: A snapshot of planning, evaluation, and preservation decisions. <i>Preservation, Digital Technology & Culture</i>, 44(1), 3–11. Liew, L. C., Oliver, G., & Watkins, M. (2018). Insight from social media use by memory institutions in New Zealand: Participatory vs curatorial culture. <i>Online Information Review</i>, 42(1), 93–106. Lørring, L. (2007). Didactical models behind the construction of an LIS curriculum. <i>Journal of Education for Library and Information Science</i>, 48(2), 82–93. Lugya, F. K. (2014). What counts as a science and discipline in library and information science? <i>Library Review</i>, 63(1–2), 138–155. Luo, L. (2013). Being interdisciplinary: A look into the background and experiences of iSchool faculty members. <i>LIBRES: Library and Information Science Research Electronic Journal</i>, 23(2), 1–20. Macdonald, A. T. (2015). Dedicated business centers in public libraries. <i>Reference Services Review</i>, 43(3), 344–368. Martzoukou, K., & Elliott, J. (2016). The development of digital literacy and inclusion skills of public librarians. <i>Communications in Information Literacy</i>, 10(1), 99–115. Mehra, B., Bishop, B. W., & Partee, R. P. (2017). Small business perspectives on the role of rural libraries in economic development. <i>The Library Quarterly</i>, 87(1), 17–35. Missingham, R. (2006). Library and information science: Skills for twenty-first century professionals. <i>Library Management</i>, 27(4–5), 257–268. Moore, J., Elkins, A., & Boelens, H. (2017). Libraries on the move: By land, by sea, and by air. Selected papers from the International Association of School Librarianship Annual Conference (pp. 203–211). Overall, P. M. (2009). Cultural competence: A conceptual framework for library and information science professionals. <i>The Library Quarterly</i>, 79(2), 175–204. Pariser, E. Beware ‘Online Filter Bubbles’. (2011). Poole, A. H. (2017). The conceptual ecology of digital humanities. <i>Journal of</i>

	Documentation, 73(1), 91–122. Prins, H., Gier, W., & Bowden, R. (1995). The image of the library and information profession. How we see ourselves. An investigation. A report of an empirical study undertaken on behalf of IFLA's round table for the management of library associations. IFLA publications (pp. 71). Munchen; New Providence, NJ: K.G. Saur. Roued-Cunliffe, H. (2017). Collection building amongst heritage amateurs. <i>Collection Building</i>, 36(3), 108–114. Sable, M. H. (1983). A prescription for professional prestige. <i>International Library Review</i>, 15(1), 5–8. Sarrafzadeh, M., Martin, B., & Hazeri, A. (2006). LIS professionals and knowledge management: Some recent perspectives. <i>Library Management</i>, 27(9), 621–635. Scripps-Hoekstra, L., Carroll, M., & Fotis, T. (2014). Technology competency requirements of ALA-accredited library science programs: An updated analysis. <i>Journal of Education for Library and Information Science</i>, 55(1), 40–54. Shontz, P. K. (Ed.). (2004). <i>The librarian's career guidebook</i>. Lanham, MD: Scarecrow Press. Skulan, N. (2018). Staffing with students: Digitizing campus newspapers with student volunteers at the University of Minnesota, Morris. <i>Digital Library Perspectives</i>, 34(1), 32–44. Staltz, A.. The web began dying in 2014, here's how. (2017). Sula, C. A. (2013). Digital humanities and libraries: A conceptual model. <i>Journal of Library Administration</i>, 53(1), 10–26. Tella, A., & Issa, A. O. (2013). An examination of library and information science undergraduate students' career aspirations in entrepreneurship and self-employment. <i>Journal of Business & Finance Librarianship</i>, 18(2), 129–145. Terras, M., Nyhan, J., & Vanhoutte, E. (2016). <i>Defining digital humanities. A reader</i>. Abingdom OX; New York, NY: Routledge. Vignau, B. S. S., & Quesada, I. L. P. (2006). Collection development in a digital environment: An imperative for information organizations in the twenty-first century. <i>Collection Building</i>, 25(4), 139–144. Watson, L. (2017). Space in the academic library of the 21st century: Trends and ideas. <i>BID</i> 38. Winter, J. (2010). <i>Biblioburro: A true story from Colombia</i>. Illustrated by J. Winter. San Diego: Beach Lane Books. Wong, S. H. R. (2016). Digital humanities: What can libraries offer? <i>portal: Libraries and the Academy</i>, 16(4), 669–690. Woodward, J. A. (2011). <i>A librarian's guide to an uncertain job market</i>. Chicago: American Library Association. Zhang, Y., Liu, S., & Mathews, E. (2015). Convergence of digital humanities and digital libraries. <i>Library Management</i>, 36(4–5), 362–377.

Artigo 84	
Autor	Penn Pantumsinchai
Instituição	University of Hawaii
Título	Armchair detectives and the social construction of falsehoods: an actor–network approach
Palavras-chave	Collective intelligence ,computer-mediated communication, Web 2.0, collective action, social media, actor–network theory
Idioma	Inglês
Periódico	Information, Communication & Society
Ano	2018
Referências	Besel, R. D. (2011). Opening the “Black Box” of climate change science: Actor-network theory and rhetorical practice in scientific controversies. <i>Southern Communication Journal</i>, 76(2), 120–136. Brabham, D. (2012). The myth of amateur crowds: A critical discourse analysis of crowdsourcing coverage. <i>Information, Communication & Society</i>, 15(3), 394–410. Brake, D. R. (2014). Are we all online content creators now? Web 2.0 and digital divides. <i>Journal of Computer-Mediated Communication</i>, 19(3), 591–609. Bravo López, F. (2011). Towards a definition of Islamophobia: Approximations of the early twentieth century. <i>Ethnic and Racial Studies</i>, 34(4), 556–573. Callon, M., & Latour, B. (1981). Unscrewing the big leviathan; or how actors macrostructure reality, and how sociologists help them to do so? In K. Cetina & A. V. Cicourel (Eds.), <i>Advances in social theory and methodology</i> (pp. 277–303). Boston, MA: Routledge and Kegan Paul. Connors, M. K. (2005). Hegemony and the politics of culture and identity in Thailand. <i>Critical Asian Studies</i>, 37(4), 523–551. Dimaggio, P., Hargittai, E., Neuman, R., & Robinson, J. (2001). Social implications of the internet. <i>Annual Review of Sociology</i>, 27, 307–336. Fisher, M. (2013). Thailand has had more coups than any other country. This is why. <i>The Washington Post</i>. Fuller, T., & Wong, E. (2015). Thailand blames Uighur militants for bombing at Bangkok shrine. <i>The New York Times</i>. Gao, L., & Stanyer, J. (2013). Hunting corrupt officials online: The human flesh search engine and the search for justice in China. <i>Information, Communication & Society</i>, 17(7), 814–829. Graham, D. A. (2017). ‘Alternative Facts’: The needless lies of the Trump administration. <i>The Atlantic</i>. Greenwald, G. (2013, March 25). The racism that fuels the ‘war on terror’. <i>The Guardian</i>. Hargadon, A., & Bechky, B. (2006). When collections of creatives become creative collectives: A field study of problem solving at work. <i>Organization Science</i>, 17(4), 484–500. Hongladarom, S. (2000). Negotiating the global and the local: How Thai culture co-opts the internet. <i>First Monday</i>, 5(8). Hsieh, H.-F., & Shannon, S. E. (2005). Three approaches to qualitative content

	analysis. <i>Qualitative Health Research</i>, 15(9), 1277–1288. Jenkins, H. (2006). <i>Convergence culture: Where old and new media collide</i>. New York, NY: New York University Press. Johnson, K., Leger, L. D., & Strauss, G. (2013). FBI releases images of two suspects near Boston bomb sites. <i>USA Today</i>. Landemore, H. (2017). <i>Democratic reason</i>. Princeton University Press. Latour, B. (2005). <i>Reassembling the social: An introduction to actor-network-theory</i>. Clarendon lectures in management studies. Oxford: Oxford University Press. Latour, B., & Woolgar, S. (1986). <i>Laboratory life: The construction of scientific facts</i> (2nd ed.). Princeton, NJ: Princeton University Press. Law, J. (2009). Actor network theory and material semiotics. In B. S. Turner (Ed.), <i>The new Blackwell companion to social theory</i>, Blackwell companions to sociology (pp. 141–158). Chichester: Wiley-Blackwell. Lessig, L. (2009). Reforming law. In <i>Remix: Making art and commerce thrive in the hybrid economy</i> (pp. 253–273). New York: Penguin Books. Levy, P. (1999). <i>Collective intelligence: Mankind's emerging world in cyberspace</i>. Cambridge, MA: Basic Books. Madrigal, A. (2013). <i>#BostonBombing: The Anatomy of a Misinformation Disaster</i>. Malone, T., & Klein, M. (2007). Harnessing collective intelligence to address global climate change. <i>Innovations</i>, 2(3), 15–26. Middleton, R. (2015). Bangkok bomb: Social media sleuths on overdrive falsely accuse Australian model Sunny Burns. <i>International Business Times</i>. Muniz, A., & O'Guinn, T. (2001). Brand community. <i>Journal of Consumer Research</i>, 27(4), 412–432. Nakajima, S. (2013). Re-imagining civil society in contemporary urban China: Actor-network-theory and Chinese independent film consumption. <i>Qualitative Sociology</i>, 36(4), 383–402. Nicks, D. (2013). The six most important moments in Reddit history. <i>Time</i>. Niederer, S., & Dijck, J. van. (2010). Wisdom of the crowd or technicity of content? Wikipedia as a sociotechnical system. <i>New Media & Society</i>, 12(8), 1368–1387. Nimmo, R. (2011). Actor-network theory and methodology: Social research in a more-than-human world. <i>Methodological Innovations Online</i>, 6(3), 108–119. Ong, R. (2012). Online vigilante justice Chinese style and privacy in China. <i>Information & Communications Technology Law</i>, 21(2), 127–145. Pan, X. (2010). Hunt by the crowd: An exploratory qualitative analysis on cyber surveillance in China. <i>Global Media Journal</i>, 9(16), 1–19. Pantumsinchai, P. (2017). <i>Armchair detectives and the social construction of falsehoods: Emergent mob behavior on the internet</i> (PhD dissertation). University of Hawaii at Manoa. Phillips, W. (2013). <i>The house that fox built: Anonymous, spectacle, and cycles</i>

	of amplification. <i>Television New Media</i>, 14(6), 494–509. Pinch, T., & Bijker, W. (1993). The social construction of facts and artifacts: Or how the sociology of science and the sociology of technology might benefit each other. In W. Bijker, T. Hughes, & T. Pinch (Eds.) <i>The social construction of technological systems: New directions in the sociology and history of technology</i> (4th ed., pp. 1–51). Cambridge, MA: MIT Press. Poynting, S., & Mason, V. (2007). The resistible rise of Islamophobia anti-Muslim racism in the UK and Australia before 11 September 2001. <i>Journal of Sociology</i>, 43(1), 61–86. Rieder, B. (2013). Studying Facebook via data extraction: The Netvizz application. In <i>Websci '13 proceedings of the 5th annual ACM web science conference</i> (pp. 346–355). New York, NY: ACM. Ritzer, G., & Jurgenson, N. (2010). Production, consumption, prosumption: The nature of capitalism in the age of the digital 'prosumer'. <i>Journal of Consumer Culture</i>, 10(1), 13–36. Ronson, J. (2016). So you've been publicly shamed. MP3 Una edition. Audible Studios on Brilliance Audio. Scott, M. (2017, March 24). Fake sleuths: Web gets it wrong on London attacker. <i>The New York Times</i>. Shirky, C. (2010). <i>Cognitive surplus: How technology makes consumers into collaborators</i>. New York: Penguin Books. Shirky, C. (2011, January 14). Wikipedia – an unplanned miracle. <i>The Guardian</i>. Silver, A., & Matthews, L. (2017). The use of Facebook for information seeking, decision support, and self-organization following a significant disaster. <i>Information, Communication & Society</i>, 20 (11), 1680–1697. Sismondo, S. (2009). <i>An introduction to science and technology studies</i> (2nd ed). Malden, MA: Wiley-Blackwell. Smith, D. (1999). <i>Writing the social: Critique, theory, and investigations</i>. Toronto: University of Toronto Press. Stahl, G. (2006). <i>Group cognition: Computer support for building collaborative knowledge</i>. Cambridge, MA: The MIT Press. Stelter, B. (2016). Fake news, real violence: 'Pizzagate' and the consequences of an Internet echo chamber. <i>CNN Money</i>. Tao, Y.-H., & Chao, C.-H. (2011). Analysis of human flesh search in the Taiwanese context. In: 2nd international conference on innovations in bio-inspired computing and applications, Shenzhen, China. Thananithichot, S. (2011). Understanding Thai nationalism and ethnic identity. <i>Journal of Asian and African Studies</i>, 46(3), 250–263. Wilson, S., Miller, G., & Horwitz, S. (2013). Boston bombing suspect cites U.S. wars as motivation, officials say. <i>The Washington Post</i>. Winichakul, T. (2008). Nationalism and the radical intelligentsia in Thailand. <i>Third World Quarterly</i>, 29(3), 575–591.

Artigo 85	
Autor	Michael Bossetta
Instituição	University of Copenhagen
Título	A Simulated Cyberattack on Twitter: Assessing Partisan Vulnerability to Spear Phishing and Disinformation ahead of the 2018 U.S. Midterm Elections
Palavras-chave	Não há
Idioma	Inglês
Periódico	First Monday
Ano	2018
Referências	John H. Aldrich, Rachel K. Gibson, Marta Contijoch, and Tobias Konitzer, 2016. "Getting out the vote in the social media era: Are digital tools changing the extent, nature and impact of party contacting in elections?", <i>Party Politics</i>, volume 22, number 2, pp. 165-178. Julia Angwin, Madeleine Varner, and Ariana Tobin, "Facebook enabled advertisers to reach 'Jew Haters'," <i>ProPublica</i>. David Ariu, Enrico Frumento, and Giorgio Fumera, (2017). "Social engineering 2.0: A foundational work," <i>Proceedings of the ACM Computing Frontiers Conference</i>, pp. 319-325. Jessikka Aro, 2016. "The cyberspace war: Propaganda and trolling as warfare tools," <i>European View</i>, volume 15, number 1, pp. 121-132. Marco T. Bastos and Dan Mercea, 2017. "The Brexit botnet and user-generated hyperpartisan news," <i>Social Science Computer Review</i>. Morten Bay, 2018. "Weaponizing the haters: The Last Jedi and the strategic politicization of pop culture through social media manipulation," <i>First Monday</i>, volume 23, number 11. Zinaida Benenson, Anna Girard, Nadina Hintz, and Andreas Luder, 2014. "Susceptibility to URL-based Internet attacks: Facebook vs. email," 2014 IEEE International Conference on Pervasive Computing and Communication Workshops (PERCOM), pp. 604-609. Allesandro Bessi and Emilio Ferrara, 2018. "Social bots distort the 2016 U.S. Presidential election online discussion," <i>First Monday</i>, volume 21, number 11. Axel Bruns and Hallvard Moe, 2014. "Structural layers of communication on Twitter." In: K. Weller, A. Bruns, J. Burgess, M. Mahrt, and C. Pushmann (editors). <i>Twitter and Society</i>. Peter Lang: New York, pp. 15-28. Massimo Calabresi, 2017. "Inside Russia's social media war on America," <i>Time</i>. Andrew Chadwick, Cristian Vaccari, and Ben O'Loughlin, 2018. "Do tabloids poison the well of social media? Explaining democratically dysfunctional news sharing," <i>New Media & Society</i>. Zhiyuan Cheng, James Caverlee, and Kyumin Lee, 2010. "You are where you tweet: A content-based approach to geo-locating Twitter users," <i>Proceedings of the 19th ACM International Conference on Information and Knowledge Management</i>, pp. 759-768. Sidharth Chhabra, Anupama Aggarwal, Fabricio Benevenuto, Ponnurangam Kumaraguru, 2011. "Phi.sh/\$oCiaL: The phishing landscape through short URLs," <i>Proceedings of the 8th Annual Collaboration, Electronic messaging,</i>

	Anti-Abuse and Spam Conference, pp. 92-101. Sean Edgett, 2018. "Questions for the record: Senate Select Committee on Intelligence, Hearing on social media influence in the 2016 US elections,". Vijaya Gadde and David Gasca, 2018. "Measuring healthy conversation,". Hootsuite, 2018. "The best time to post on Instagram, Facebook, Twitter, and LinkedIn,". Mike Kearney, 2018. "rtweet: Collecting twitter data," R package version 0.6.7. Rob Leathern, 2018. "Shining a light on ads with political content,". Anthony Nadler, Matthew Crain, and Joan Donovan, 2018. "Weaponizing the digital influence machine: The political perils of online ad tech,". Raj Kumar Nepali and Yong Wang, 2016. "You look suspicious!!: Leveraging visible attributes to classify malicious short URLs on Twitter," Proceedings of the 29th Hawaii International Conference on Social Systems, pp. 2648- 2655. Yoel Roth and Rob Johnson, 2018. "New developer requirements to protect our platform,". Mike Schroepfer, 2018. "An update to our plans to restrict data access on Facebook,". Sovantharith Seng, Mahdi Nasrullah Al-Ameen, and Matthew Wright, 2018. "Understanding Users' Decision of Clicking on Posts in Facebook with Implications for Phishing," Workshop on Technology and Consumer Protection (ConPro 18). Jeremy Singer-Vine, 2015. "Markovify," Python module version 0.7.1. John Seymour and Philip Tully, 2016. "Weaponizing data science for social engineering: Automated E2E spear phishing on Twitter" Black Hat USA. William Turton, 2018. "We posed as 100 Senators to run ads on Facebook. Facebook approved all of them," Vice. Onur Varol, Emilio Ferrara, Clayton A. Davis, Filippo Menczer, and Allesandro Flammini, 2017. "Online human-bot interactions: Detection, estimation, and characterization,". Cristian Vaccari, Andrew Chadwick, and Ben O'Loughlin, 2015. "Dual screening the politics: Media events, social media, and citizen engagement," Journal of Communication, volume 65, number 6, pp. 1041-1061. Arun Vishwanath, 2014. "Habitual Facebook use and its impact on getting deceived on social media," Journal of Computer-Mediated Communication, volume 20, number 1, pp. 83-98. Verizon, 2018. "2018 Data Breach Investigations Report,". Julie C. Wong, Paul Lewis, and Harry Davies, 2018. "How academic at the centre of Facebook scandal tried – and failed – to spin personal data into gold," The Guardian. Samuel C. Woolley, 2016. "Automating power: Social bot interference in global politics," First Monday, volume 21, number 4. Asta Zelenkauskaitė and Brandon Niezgoda, 2017. "'Stop Kremlin trolls: Ideological trolling as calling out, rebuttal, and reactions on online news portal

	commenting,” First Monday.

Artigo 86	
Autor 1	Marydee Ojala
Instituição	Não consta
Autor 2	Regina Reynolds
Instituição	Não consta
Autor 3	Kay G. Johnson
Instituição	Radford University
Título	Predatory Journal Challenges and Responses
Palavras-chave	Predatory journals, OpenAccess journals, article quality, startup journals
Idioma	Inglês
Periódico	The Serials Librarian
Ano	2020
Referências	Alan H. Chambers, “How I Became Easy Prey to a Predatory Publisher,” Science, May 9, 2019. Lauren Collister, Kiana Jones, and Aimee Sgourakis, “About Illegitimate & Predatory Publishing,” Illegitimate & Predatory Publishing (LibGuide), University Library System, University of Pittsburgh, last updated February 16, 2019. L. Bruce Gladden and Jeffrey A. Potteiger, “Predatory Publishing: How to Avoid Exploitative Journals,” American College of Sports Medicine Blog, August 16, 2018. Marie McVeigh, Discussion response to: David Crotty, “Predatory Publishing as a Rational Response to Poorly Governed Academic Incentives,” The Scholarly Kitchen (blog), February 28, 2017. Cenyu Shen and Bo-Christer Byörk, “‘Predatory’ Open Access: A Longitudinal Study of Article Volumes and Market Characteristics,” BMC Medicine 13 (2015): 230. Walt Crawford, “PPPPredatory Article Counts: An Investigation, Part 1,” Walt at Random (blog), 2015. Tom Olijhoek and Jon Tennant, “The ‘Problem’ of Predatory Publishing Remains a Relatively Small One and Should Not Be Allowed to Defame Open Access,” LSE Impact Blog, The London School of Economics and Political Science, September 25, 2018. Jackie Mansky, “The Age-Old Problem of Fake News,” Smithsonian.com, May 7, 2018. Sarah Blakeslee, “The CRAAP Test,” LOEX Quarterly 31, no. 3 (October 2004). Keith McNaught, “The Changing Publication Practices in academia: Inherent Uses and Issues in Open Access and Online Publishing and the Rise of Fraudulent Publications,” The Journal of Electronic Publishing 18, no. 3 (Summer 2015) Olijhoek and Tennant, “‘Problem’ of Predatory Publishing.”

Artigo 87	
Autor	Aaron Green

Instituição	Não consta
Título	Transfinite Information Theory: An Analysis of the Infinite Gap Between What Is Real and What Is Communicable
Palavras-chave	Não há
Idioma	Inglês
Periódico	Journal of Information Ethics
Ano	2020
Referências	Angrist, s. & Hepler, l. (1967). Order and Chaos: Laws of Energy and Entropy, new York: Basic Books. Ball, P. (2009). Shapes, oxford, uK: oxford university Press. Ben-naim, A. (2007). on the so-Called Gibbs Paradox, and on the Real Paradox, Entropy, 9, 132–136. Gould, J., et al. (2016). The role of quantum information in thermodynamics—a topical review, J. Phys. A: Math. Theor. 49, 143001. Fleisch, D. & Kinnaman, l. (2015), A Student’s Guide to Waves, Cambridge, uK: Cambridge university Press. Heidegger, m., (1962), Being and Time, translated by J. macquarrie and E. Robinson. oxford, uK: Basil Blackwell (first published 1927). Horgan, J.; 2011, Why information can’t be the basis of reality, Scientific American. Krakauer, J. et. al. (2017), neuroscience needs Behavior: Correcting a Reductionist Bias, Neuron, 93(3), 480–490. O’Brien, T. (1990). The Things They Carried, new York: Houghton mifflin. Popper, K. (1957). Irreversibility; or, Entropy since 1905, The British Journal for the Philosophy of Science, 8(30) 151–155. Sandlin, l. (1997). losing the War, Chicago Reader. Shannon, C.E. 1948, A mathematical Theory of Communication, The Bell System Technical Journal, 27, 379–423, 623–656, July, october, 1948. Snow, C.P. (1959). The Rede Lecture, Cambridge, uK: Cambridge university Press. Srivastava, s.m. (1997). Transfinite numbers, Resonance 2, 58–68. Tavares et al. (2015). A map for social navigation in the Human Brain, Neuron, 87, 231–243. Taylor, Jeremy; 1876, The Rule and Exercise of Holy Dying, Cambridge: Dutton. Tribus, m. and mcIrving, E. (1971). Energy and Information, Scientific American, 225, 179–88. Van Anders, G. et al. (2014). understanding shape entropy through local dense packing, PNAS, 111 (45) E4812-E4821. Vosoughi, s. et. al. (2018). The spread of true and false news online, Science, 359(6380), 1146–1151. Wallace, D. (2007). Best American Essays. Boston: Houghton mifflin. Werndl, C. and Frigg, R. (2017). mind the Gap: Boltzmannian versus Gibbsian Equilibrium, Philosophy of Science, 84(5) 1289–1302. Wicken, J. (1987) Entropy and Information: suggestions for Common language, Philosophy of Science, 54(2) 176–193. Wittgenstein, l. (1933). Tractatus Logico-Philosophicus. [Reprinted, with a few

	corrections] new York: Harcourt.

Artigo 88	
Autor 1	Alberto Barrón-Cedeño
Intituição	Università di Bologna
Autor 2	Israa Jaradat
Instituição	University of Texas
Autor 3	Giovanni Da San Martinoc
Instituição	Qatar Computing Research Institute
Autor 4	Preslav Nakovc
Instituição	Qatar Computing Research Institute
Título	Proppy: Organizing the news based on their propagandistic content
Palavras-chave	Propaganda detection, News bias, Investigative journalism
Idioma	Inglês
Periódico	Information Processing & Management
Ano	2019
Referências	Ba, M. L., Berti-Equille, L., Shah, K., & Hammady, H. M. (2016). VERA: A platform for veracity estimation over web data. Proceedings of the 25th International Conference Companion on World Wide WebWWW '16159–162 Montréal, Québec, Canada. Baeza-Yates, R. (2018). Bias on the web. Communications of the ACM, 61(6), 54–61. Baly, R., Karadzhov, G., Alexandrov, D., Glass, J., & Nakov, P. (2018). Predicting factuality of reporting and bias of news media sources. Proceedings of the 2018 Conference on Empirical Methods in Natural Language ProcessingEMNLP '183528–3539. Bazerman, C. (2010). The informed writer: Using sources in the disciplines. Fort Collins, CO, USA: The WAC Clearinghouse. Bird, S., Loper, E., & Klein, E. (2009). Natural language processing with python. O'Reilly Media Inc. Brill, A. M. (2001). Online journalists embrace new marketing function. Newspaper Research Journal, 22(2), 28. Canini, K. R., Suh, B., & Pirolli, P. L. (2011). Finding credible information sources in social networks based on content and social structure. Proceedings of the IEEE International Conference on Privacy, Security, Risk, and Trust, and the IEEE International Conference on Social ComputingSocialCom/PASSAT '111–8 Boston, Massachusetts, USA. Castillo, C., Mendoza, M., & Poblete, B. (2011). Information credibility on Twitter. Proceedings of the 20th International Conference on World Wide WebWWWZ'11675–684 Hyderabad, India. Chen, C., Wu, K., Srinivasan, V., & Zhang, X. (2013). Battling the Internet Water Army: Detection of hidden paid posters. Proceedings of the 2013 IEEE/ACM International Conference on Advances in Social Networks Analysis and MiningASONAM '13116–120 Niagara, Ontario, Canada.

	Conserva, H. (2003). Propaganda techniques. United States: AuthorHouse. Cristianini, N., & Shawe-Taylor, J. (2000). An Introduction to Support Vector Machines and other kernel-based learning methods. Cambridge University Press. Davies, W. (2016). The age of post-truth politics. The New York Times. Derczynski, L., Bontcheva, K., Liakata, M., Procter, R., Wong Sak Hoi, G., & Zubiaga, A. (2017). SemEval-2017 Task 8: RumourEval: Determining rumour veracity and support for rumours. Proceedings of the 11th International Workshop on Semantic Evaluation SemEval '17 60–67 Vancouver, Canada. Ellul, J. (1965). Propaganda: The formation of men's attitudes. United States: Vintage Books. Ester, M., Kriegel, H.-P., Sander, J., & Xu, X. (1996). A density-based algorithm for discovering clusters in large spatial databases with noise. Proceedings of the Second International Conference on Knowledge Discovery and Data Mining KDD '96 226–231 Portland, OR, USA. Finberg, H., Stone, M. L., & Lynch, D. (2002). Digital journalism credibility study. 3, Online News Association. Retrieved November 2003. Graham, J., Haidt, J., & Nosek, B. A. (2009). Liberals and conservatives rely on different sets of moral foundations. Journal of Personality and Social Psychology, 96(5), 1029. Gunning, R. (1968). The technique of clear writing. McGraw-Hill. Hardalov, M., Koychev, I., & Nakov, P. (2016). In search of credible news. Proceedings of the 17th International Conference on Artificial Intelligence: Methodology, systems, and applications AIMS '16 172–180 Varna, Bulgaria Honore, A. (1979). Some simple measures of richness of vocabulary. Association for Literary and Linguistic Computing Bulletin, 7(2), 172–177. Hooper, J. (1975). On assertive predicates. 4. Academic Press, New York. Horne, B., Khedr, S., & Adal, S. (2018). Sampling the news producers: A large news and feature data set for the study of the complex media landscape. Proceedings of the 12th International AAAI Conference on Web and Social Media ICWSM '18 518–527 Stanford, CA, USA. Horne, B. D., & Adal, S. (2017). This just in: Fake news packs a lot in title, uses simpler, repetitive content in text body, more similar to satire than real news. Proceedings of the international workshop on news and public opinion at ICWSM Montreal, Canada. Hyland, K. (2015). The international encyclopedia of language and social interaction. The International Encyclopedia of Language and Social Interaction. American Cancer Society 1–11). Jaccard, P. (1901). Étude comparative de la distribution florale dans une portion des Alpes et des Jura. Bulletin del la Société Vaudoise des Sciences Naturelles, 37, 547–579. Japkowicz, N., & Shah, M. (2011). Evaluating learning algorithms: A classification perspective. New York, NY: Cambridge University Press. Jowett, G., & O'Donnell, V. (2012). Propaganda and persuasion (5th). Los Angeles, CA, USA: SAGE. Juola, P. (2012). An overview of the traditional authorship attribution subtask. In

	P. Forner, J. Karlgren, & C. Womser-Hacker (Eds.). CLEF 2012 evaluation labs and workshop – working notes papers Rome, Italy. Kincaid, J., Fishburne, R., Rogers, R., & Chissom, B. (1975). Derivation of new readability formulas (Automated Readability Index, Fog Count and Flesch Reading Ease Formula) for Navy enlisted personnel Technical Report 1-1-1975. Springfield, Virginia: Memphis TN Naval Air Station. Koppel, M., Schler, J., & Bonchek-Dokow, E. (2007). Measuring differentiability: Unmasking pseudonymous. <i>Journal of Machine Learning Research</i>, 8, 1261–1276. Kulkarni, V., Ye, J., Skiena, S., & Wang, W. Y. (2018). Multi-view models for political ideology detection of news articles. <i>Proceedings of the 2018 Conference on Empirical Methods in Natural Language Processing EMNLP '18</i> 3518–3527 Brussels, Belgium. Lazer, D. M., Baum, M. A., Benkler, Y., Berinsky, A. J., Greenhill, K. M., Menczer, F., et al. (2018). The science of fake news. <i>Science</i>, 359(6380), 1094–1096. Le, Q., & Mikolov, T. (2014). Distributed representations of sentences and documents. <i>Proceedings of the 31st international conference on international conference on machine learning - volume 32 ICML '14 I</i> (I–1188–II–1196). Beijing, China. Leetaru, K., & Schrodt, P. A. (2013). GDELT: Global data on events, location, and tone, 1979–2012. <i>International Studies Association Meetings 2</i>. International Studies Association Meetings 1–49. Li, Y., Gao, J., Meng, C., Li, Q., Su, L., Zhao, B., et al. (2016). A survey on truth discovery. <i>SIGKDD Explorations Newsletter</i>, 17(2), 1–16. Manning, C., Raghavan, P., & Schütze, H. (2008). <i>Introduction to information retrieval</i>. New York, NY, USA: Cambridge University Press. Mihaylov, T., Georgiev, G., & Nakov, P. (2015). Finding opinion manipulation trolls in news community forums. <i>Proceedings of the Nineteenth Conference on Computational Natural Language Learning CoNLL '15</i> 310–314 Beijing, China. Mihaylov, T., Mihaylova, T., Nakov, P., Màrquez, L., Georgiev, G., & Koychev, I. (2018). The dark side of news community forums: Opinion manipulation trolls. <i>Internet Research</i>, 28(5), 1292–1312. Mihaylova, T., Karadjov, G., Pepa, A., Baly, R., Mohtarami, M., Barrón-Cedeño, A., et al. (2019). SemEval-2019 task 8: Fact checking in community question answering forums. <i>Proceedings of the international workshop on semantic evaluation SemEval '19</i> Minneapolis, MN, USA. Muller, R. (2018). <i>Indictment of Internet Research Agency</i>. Nakov, P., Barrón-Cedeño, A., Elsayed, T., Suwaileh, R., Màrquez, L., Zaghoulani, W., et al. (2018). CLEF-2018 lab on automatic identification and verification of claims in political debates. <i>Working notes of CLEF 2018 – Conference and Labs of the Evaluation Forum CLEF '18</i> 372–387 Avignon, France. Pennebaker, J. W., Francis, M. E., & Booth, R. J. (2001). <i>Linguistic inquiry and word count: Liwc 2001</i>. LIWC Operators Manual 2001. Peters, M., Neumann, M., Iyyer, M., Gardner, M., Clark, C., Lee, K., &

	Zettlemoyer, L. (2018). Deep contextualized word representations. Proceedings of the 2018 Conference of the North American chapter of the Association for Computational Linguistics: Human language technologiesNAACL-HLT '182227–2237 New Orleans, LA, USA Popat, K., Mukherjee, S., Strötgen, J., & Weikum, G. (2017). Where the truth lies: Explaining the credibility of emerging claims on the Web and social media. Proceedings of the 26th International Conference on World Wide Web CompanionWWW '17 Companion1003–1012 Perth, Australia. Potthast, M., Kiesel, J., Reinartz, K., Bevendorff, J., & Stein, B. (2017). A stylometric inquiry into hyperpartisan and fake news. CoRR, abs/1702.05638. Potthast, M., Kiesel, J., Reinartz, K., Bevendorff, J., & Stein, B. (2018). A stylometric inquiry into hyperpartisan and fake news. Proceedings of the 56th annual meeting of the Association for Computational LinguisticsACL '18231–240 Melbourne, Australia Rashkin, H., Choi, E., Jang, J. Y., Volkova, S., & Choi, Y. (2017). Truth of varying shades: Analyzing language in fake news and political fact-checking. Proceedings of the 2017 Conference on Empirical Methods in Natural Language ProcessingEMNLP '172931–2937 Copenhagen, Denmark Shu, K., Sliva, A., Wang, S., Tang, J., & Liu, H. (2017). Fake news detection on social media: A data mining perspective. SIGKDD Explorations Newsletters, 19(1), 22–36. Sproule, J. M. (2001). Authorship and origins of the seven propaganda devices: A research note. Rhetoric & Public Affairs, 4(1), 135–143. Stamatatos, E. (2009). A survey of modern authorship attribution methods. Journal of the American Society for Information Science and Technology, 60(3), 538–556. Thorne, J., & Vlachos, A. (2018). Automated fact checking: Task formulations, methods and future directions. Proceedings of the 27th International Conference on Computational LinguisticsCOLING. Thorne, J., Vlachos, A., Christodoulopoulos, C., & Mittal, A. (2018). FEVER: A large-scale dataset for fact extraction and VERification. Proceedings of the 2018 conference of the North American chapter of the Association for Computational Linguistics: Human language technologiesNAACL-HLT '18809–819 New Orleans, LA, USA. Vosoughi, S., Roy, D., & Aral, S. (2018). The spread of true and false news online. Science, 359(6380), 1146–1151. Wilson, T., Wiebe, J., & Hoffmann, P. (2005). Recognizing contextual polarity in phrase-level sentiment analysis. Proceedings of the Conference on Human Language Technology and Empirical Methods in Natural Language ProcessingNAACL-HLT '05347–354 Vancouver, Canada. Yule, G. (1944). The statistical study of literary vocabulary. Cambridge University Press. Zubiaga, A., Liakata, M., Procter, R., Wong Sak Hoi, G., & Tolmie, P. (2016). Analysing how people orient to and spread rumours in social media by looking at conversational threads. PLoS ONE, 11(3), 1–29.

Artigo 89	
Autor 1	Sara Martínez-Cardama
Instituição	Universidad Carlos III de Madrid
Autor 2	Laura Algora-Cancho
Instituição	Universidad Carlos III de Madrid
Título	Lucha contra la desinformación desde las bibliotecas universitarias
Palavras-chave	Post-truth, Fake news, Disinformation, Trust, Social media, Higher education, University libraries, Academic libraries, Media literacy, Information literacy, Infomediation, Spain
Idioma	Espanhol
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2019
Referências	Álvarez, Sandra (2017). “Noticias falsas: compartir es curar”. CCCB LAB. Investigación e innovación en cultura, 7 marzo. Anderson, Rick (2017). “Fake news and alternative facts: five challenges for academic libraries”. Insights, v. 30, n. 2, pp. 4-9. Banks, Marcus (2016). “Fighting fake news: How libraries can lead the way on media literacy”. American libraries, 27 Dec. Batchelor, Oliver (2017). “Getting out the truth: The role of libraries in the fight against fake news”. Reference services review, v. 45, n. 2, pp. 143-148. Burkhardt, Joanna M. (2017). “How fake news spread: Combating fake news in the digital age”. Library technology reports, v. 53, n. 8, pp. 10-13. Caulfield, Mike (2017). Web literacy for student fact-checkers. Cooke, Nicole A (2017). “Posttruth, truthiness, and alternative facts: Information behavior and critical information consumption for a new age”. The library quarterly, v. 87, n. 3, pp. 211-221. Corner, John (2017). “Fake news, post-truth and media – political change”. Media, culture & society, v. 39, n. 7, pp. 1100-1107. Farkas, Meredith (2018). “Beyond fake news: Determining what sources to trust”. American libraries, 1 June. Finley, Wayne; McGowan, Beth; Kluever, Joanna (2017). “Fake news: An opportunity for real librarianship”. ILA reporter, v. 35, n. 3, pp. 8-12. Johnson, Ben (2017). “Information literacy is dead: The role of libraries in a post-truth world”. Computers in libraries, v. 37, n. 2. Lamb, Annette (2017). “Fact or fake? Curriculum challenges for school librarians”. Teacher librarian, v. 45, n. 1, pp. 56-63. Rochlin, Nick (2017). “Fake news: belief in post-truth”. Library hi tech, v. 35, n. 3, pp. 386-392. Rose-Wiles, Lisa (2018). “Reflections on fake news, librarians, and undergraduate research”. Reference & user services quarterly, v. 57, n. 3, pp. 200-204. Shores, Mark (2018). “The alert collector: Collection development in an era of “fake news”. Reference & user services quarterly, v. 57, n. 3, pp. 176-177. Summers, Nick (2017). “Google will flag fake news stories in search results”. Engadget, 4 July. Vosoughi, Soroush; Roy, Deb; Aral, Sinan (2018). “The spread of true and false news online”. Science, v. 359, n. 6380, pp. 1146-1151. Zimdars, Melissa (2016). False, misleading, clickbait-y, and/or satirical “news”

	sources.

Artigo 90	
Autor	Andreu Casero-Ripollés
Instituição	Universitat Jaume I de Castelló
Título	Impact of Covid-19 on the media system: Communicative and democratic consequences of news consumption during the outbreak
Palavras-chave	Covid-19, Coronavirus, Media system, News consumption, Social media, Legacy media, Political communication, Fake news, Credibility, Reliability, Democracy, Journalism
Idioma	Inglês
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2020
Referências	Bennett, W. Lance; Livingston, Steven (2018). "The disinformation order: Disruptive communication and the decline of democratic institutions". <i>European journal of communication</i>, v. 33, n. 2, pp. 122-139. Bennett, W. Lance; Pfetsch, Barbara (2018). "Rethinking political communication in a time of disrupted public spheres". <i>Journal of communication</i>, v. 68, n. 2, pp. 243-253. Carlson, Matt (2017). <i>Journalistic authority: Legitimizing news in the digital era</i>. New York: Columbia University Press. Chadwick, Andrew (2017). <i>The hybrid media system: Politics and power</i>. Oxford: Oxford University Press. Dahl, Robert A. (2006). <i>On political equality</i>. New Haven: Yale University Press. Dutta-Bergman, Mohan J. (2004). "Complementarity in consumption of news types across traditional and new media". <i>Journal of broadcasting & electronic media</i>, v. 48, n. 1, pp. 41-60. Esser, Frank; De-Vreese, Claes H.; Strömbäck, Jesper; Van-Aelst, Peter; Aalberg, Toril; Stanyer, James; Lengauer, Günther; Berganza, Rosa; Legnante, Guido; Papathanassopoulos, Stylianos; Salgado, Susana; Sheaffer, Tamir; Reinemann, Carsten (2012). "Political information opportunities in Europe: A longitudinal and comparative study of thirteen television systems". <i>The international journal of press/politics</i>, v. 17, n. 3, pp. 247-274. Gil de Zúñiga, Homero; Diehl, Trevor (2019). "News finds me perception and democracy: Effects on political knowledge, political interest, and voting". <i>New media & society</i>, v. 21, n. 6, pp. 1253-1271. Gil de Zúñiga, Homero; Huber, Brigitte; Strauß, Nadine (2018). "Social media and democracy". <i>El profesional de la información</i>, v. 27, n. 6, pp. 1172-1180. Gil de Zúñiga, Homero; Weeks, Brian; Ardèvol-Abreu, Alberto (2017). "Effects of the news-finds-me perception in communication: Social media use implications for news seeking and learning about politics." <i>Journal of computer-mediated communication</i>, v. 22, n. 3, pp. 105-123. Habermas, Jürgen (2006). "Political communication in media society: Does democracy still enjoy an epistemic dimension? The impact of normative theory on empirical research". <i>Communication theory</i>, v. 16, n. 4, pp. 411-426. Koblin, John (2020). "The evening news is back". <i>The New York Times</i>, March 24. Kovach, Bill; Rosenstiel, Tom (2007). <i>The elements of journalism: What newspeople should know and the public should expect</i>. New York: Three Rivers

	Press. Lee, Sangwon; Xenos, Michael (2019). "Social distraction? Social media use and political knowledge in two US Presidential elections". <i>Computers in human behavior</i>, v. 90, pp. 18-25. Newman, Nic; Fletcher, Richard; Kalogeropoulos, Antonis; Nielsen, Rasmus Klein (2019). <i>Reuters Institute digital news report 2019</i>. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism. Van-Aelst, Peter; Strömbäck, Jesper; Aalberg, Toril; Esser, Frank; De-Vreese, Claes H.; Matthes, Jörg; Hopmann, David; Salgado, Susana; Hubé, Nicolas; Stepińska, Agnieszka; Papathanassopoulos, Stylianos; Berganza, Rosa; Legnante, Guido; Reinemann, Carsten; Sheaffer, Tamir; Staney, James (2017). "Political communication in a high-choice media environment: a challenge for democracy?". <i>Annals of the International Communication Association</i>, v. 41, n. 1, pp. 3-27. Waisbord, Silvio (2018). "Truth is what happens to news: On journalism, fake news, and post-truth". <i>Journalism studies</i>, v. 19, n. 13, pp. 1866-1878. Williams, Bruce A.; Delli-Carpini, Michael X. (2011). <i>After broadcast news: Media regimes, democracy, and the new information environment</i>. Cambridge: Cambridge University Press. Wolton, Dominique (1990). <i>Eloge du grand public: une théorie critique de la télévision</i>. Paris: Flammarion.

Artigo 91	
Autor	Stefan Dreisiebner
Instituição	University of Graz
Título	Content and instructional design of MOOCs on information literacy A comprehensive analysis of 11 xMOOCs
Palavras-chave	Distance learning, MOOCs, Content analysis, Information literacy, Instructional design, ACRL standards
Idioma	Inglês
Periódico	Information and Learning Science
Ano	2019
Referências	Ala-Mutka, K. (2011), Mapping Digital Competence: Towards a Conceptual Understanding, Luxembourg. Beutelspacher, L., Henkel, M. and Schlögl, C. (2015), "Evaluating an information literacy assessment instrument. The case of a bachelor course in business administration", in Pehar, F., Schlögl, C. and Wolff, C. (Eds), <i>Re:inventing Information Science in the Networked Society. Proceedings of the 14th International Symposium on Information Science (ISI 2015)</i>, Zadar, Croatia, 19th-21st May 2015, Verlag Werner Hülsbusch, Glückstadt, pp. 482-491. Bozkurt, A., Akgün-Özbek, E. and Zawacki-Richter, O. (2017), "Trends and patterns in massive open online courses: review and content analysis of research on MOOCs (2008-2015)", <i>International Review of Research in Open and Distributed Learning</i>, Vol. 18 No. 5, pp. 118-147. Bruce, C.S. (1999), "Workplace experiences of information literacy", <i>International Journal of Information Management</i>, Vol. 19 No. 1, pp. 33-47. Chauvin, B.A. (2003), "Visual or media literacy?", <i>Journal of Visual Literacy</i>,

	Vol. 23 No. 2, pp. 119-128. Colas, J.-F., Sloep, P. and Garreta-Domingo, M. (2016), "The effect of multilingual facilitation on active participation in MOOCs", <i>International Review of Research in Open and Distributed Learning</i>, Vol. 17 No. 4, pp. 280-314. Collin, S. and Saffari, H. (2015), "The MOOC and 'hype': critical analysis of media discourse on the MOOC", <i>Revue Internationale Des Technologies en Pédagogie Universitaire</i>, Vol. 12 Nos 1/2, pp. 124-137. Craft, S., Ashley, S. and Maksl, A. (2016), "Elements of news literacy", <i>Electronic News</i>, Vol. 10 No. 3, pp. 143-160. Creed-Dikeogu, G. and Clark, C. (2013), "Are you MOOC-ing yet? A review for academic libraries", <i>Kansas Library Association College and University Libraries Section Proceedings</i>, Vol. 3 No. 1, pp. 9-13. Edmunds, A. and Morris, A. (2000), "The problem of information overload in business organisations. A review of the literature", <i>International Journal of Information Management</i>, Vol. 20 No. 1, pp. 17-28. Ferrari, A., Punie, Y. and Redecker, C. (2012), <i>Understanding Digital Competence in the 21st Century: An Analysis of Current Frameworks</i>, Luxembourg. Fraillon, J., Schulz, W. and Ainley, J. (2013), <i>International Computer and Information Literacy Study: Assessment Framework</i>, International Association for the Evaluation of Educational Achievement (IEA), Amsterdam. Gabel, M. (2013), <i>MOOCs – Massive Open Online Courses</i>, EUA Occasional Papers, Brussels. Gasevic, D., Kovanovic, V., Joksimovic, S. and Siemens, G. (2014), "Where is research on massive open online courses headed? A data analysis of the MOOC research initiative", <i>International Review of Research in Open and Distributed Learning</i>, Vol. 15 No. 5, pp. 134-176. Georgy, U. (2015), "Bibliotheken als partner für hersteller und anbieter von MOOCs", <i>b.i.t.online – Bibliothek, Information, Technologie</i>, Vol. 18 No. 5, p. 418. Gilster, P. (1997), <i>Digital Literacy</i>, Wiley, New York, NY u. a. Gore, H. (2014), "Massive open online courses (MOOCs) and their impact on academic library services. Exploring the issues and challenges", <i>New Review of Academic Librarianship</i>, Vol. 20 No. 1, pp. 4-28. Gunawardhana, P.D. and Palaniappan, S. (2015), "Gamification", <i>Journal of Advanced and Applied Sciences (JAAS)</i>, Vol. 3 No. 2, pp. 51-58. Herrington, J., Reeves, T.C. and Oliver, R. (2006), "Authentic tasks online. A synergy among learner, task, and technology", <i>Distance Education</i>, Vol. 27 No. 2, pp. 233-247. Huang, R., Li, B. and Zhou, L. (2016), "Information literacy instruction in chinese universities. MOOCs versus the traditional approach", <i>Library Hi Tech</i>, Vol. 34 No. 2, pp. 286-300. Johnston, B. and Weber, S. (2003), "Information literacy in higher education. A review and case study", <i>Studies in Higher Education</i>, Vol. 28 No. 3, pp. 335-352.

	Khalil, M., Brunner, H. and Ebner, M. (2015), "Evaluation grid for xMOOCs", <i>International Journal of Emerging Technologies in Learning (Ijet)</i>, Vol. 10 No. 4, p. 40. Klusek, L. and Bornstein, J. (2006), "Information literacy skills for business careers", <i>Journal of Business and Finance Librarianship</i>, Vol. 11 No. 4, pp. 3-21. Kultawanich, K., Koraneekij, P. and Na-Songkhla, J. (2015), "Development and validation of the information literacy assessment in connectivism learning environment for undergraduate students", <i>Procedia - Social and Behavioral Sciences</i>, Vol. 174, pp. 1386-1390. Lackner, E., Kopp, M. and Ebner, M. (2014), "How to MOOC? – a pedagogical guideline for practitioners", in Roceanu, I. (Ed.), <i>Proceedings of the 10th International Scientific Conference, eLearning and Software for Education "Bucharest, 24-25 April, Editura Universitatii Nationale de Aparare,, Carol I"</i>, Bucharest. Li, X., McDowell, K. and Wang, X. (2016), "Building bridges. Outreach to international students via vernacular language videos", <i>Reference Services Review</i>, Vol. 44 No. 3, pp. 324-340. Mackey, T.P. and Jacobson, T.E. (2011), "Reframing information literacy as a metaliteracy", <i>College and Research Libraries</i>, Vol. 72 No. 1, pp. 62-78. Massis, B.E. (2013), "MOOCs and the library", <i>New Library World</i>, Vol. 114 Nos 5/6, pp. 267-270. Mayring, P. (2000), "Qualitative content analysis", <i>Forum Qualitative Sozialforschung/Forum: Qualitative Social Research</i>, Vol. 1 No. 2. McAuley, A., Stewart, B., Siemens, G. and Cormier, D. (2010), <i>The MOOC Model for Digital Practice</i>, University of Prince Edward Island. McNicol, S. and Shields, E. (2014), "Developing a new approach to information literacy learning design", <i>Journal of Information Literacy</i>, Vol. 8 No. 2. Merrill, D.M., Drake, L., Lacy, M.J. and Pratt, J. (1966), "Reclaiming instructional design", <i>Educational Technology</i>, Vol. 36 No. 5, pp. 5-7. Meyer, R., Gaskill, M. and Vu, P. (2015), "Rating user interface and universal instructional design in MOOC course design", <i>Revue Internationale Des Technologies en Pédagogie Universitaire</i>, Vol. 12 Nos 1/2, p. 62. Milman, N. (2012), "The flipped classroom strategy. What is it and how can it best be used?", <i>Distance Learning</i>, Vol. 9 No. 3, pp. 85-87. Porter, J.A., Wolbach, K.C., Purzycki, C.B., Bowman, L.A., Agbada, E. and Mostrom, A.M. (2010), "Integration of information and scientific literacy: promoting literacy in undergraduates", <i>CBE Life Sciences Education</i>, Vol. 9 No. 4, pp. 536-542. Pujar, S.M. and Tadasad, P.G. (2016), "MOOCs – an opportunity for international collaboration in LIS education", <i>New Library World</i>, Vol. 117 Nos 5/6, pp. 360-373. Rölke, H. (2012), "The ItemBuilder: a graphical authoring system for complex item development", in Bastiaens, T. and Marks G. (Eds), <i>Proceedings of E-Learn: World Conference on E-Learning in Corporate, Government, Healthcare, and Higher Education</i>, Chesapeake, VA, pp. 344-353. Rothera, H. (2015), "Picking up the cool tools. Working with strategic students

	to get bite-sized information literacy tutorials created, promoted, embedded, remembered and used”, <i>Journal of Information Literacy</i>, Vol. 9 No. 2, p. 37. Rubinic, D., Stricevic, I. and Juric, M. (2013), “Information Literacy Course – The Perception of Students and Professors. University of Zadar Case”, in Kurbanoglu, S., Grassian, E., Mizrachi, D., Catts, R. and Špiranec, S. (Eds), <i>Worldwide Commonalities and Challenges in Information Literacy Research and Practice: European Conference on Information Literacy, ECIL 2013 Istanbul, Turkey, 22-25 October</i>, Springer International Publishing, Cham, Heidelberg, New York, NY, Dordrecht, London, pp. 528-534. Russell, P., Ryder, G., Kerins, G. and Phelan, M. (2013), “Creating, sharing and reusing learning objects to enhance information literacy”, <i>Journal of Information Literacy</i>, Vol. 7 No. 2. Secker, J. and Coonan, E. (2013), <i>Rethinking Information Literacy: A Practical Framework for Supporting Learning</i>, Facet Publishing, London. Sharif, A. and Magrill, B. (2015), “Discussion forums in MOOCs”, <i>International Journal of Learning, Teaching and Educational Research</i>, Vol. 12 No. 1, pp. 119-132. Siemens, G. (2005), “Connectivism. A learning theory for the digital age”, <i>International Journal of Instructional Technology and Distance Learning</i>, Vol. 2 No. 1, pp. 1-5. Small, R.V., Zakaria, N. and El-Figuigui, H. (2004), “Motivational aspects of information literacy skills instruction in community college libraries”, <i>College and Research Libraries</i>, Vol. 65 No. 2, pp. 96-121. Tang, H., Xing, W. and Pei, B. (2018), “Exploring the temporal dimension of forum participation in MOOCs”, <i>Distance Education</i>, Vol. 39 No. 3, pp. 353-372. Tiefel, V.M. (1995), “Library user education: examining its past, projecting its future”, <i>Library Trends</i>, Vol. 44 No. 2, pp. 318-338. Veletsianos, G. and Shepherdson, P. (2016), “A systematic analysis and synthesis of the empirical MOOC literature published in 2013-2015”, <i>International Review of Research in Open and Distributed Learning</i>, Vol. 17 No. 2. Verstegen, D.M.L., Spruijt, A., Dolmans, D.V. and Merriënboer, J. (2016), “Problem-based learning in a MOOC – Exploring an innovative instructional design at a large scale”, in Uthman, J., Costagliola, G., Zvacek, S. and McLaren, B.M. (Eds), <i>CSEDU 2016: Proceedings of the 8th International Conference on Computer Supported Education Rome, Italy, April 21-23, 2016, Rome, Italy, 4/21/2016-4/23/2016</i>, SCITEPRESS – Science and Technology Publications Lda, Setúbal, pp. 369-377. Watson, S.L., Loizzo, J., Watson, W.R., Mueller, C., Lim, J. and Ertmer, P.A. (2016), “Instructional design, facilitation, and perceived learning outcomes: an exploratory case study of a human trafficking MOOC for attitudinal change”, <i>Educational Technology Research and Development</i>, Vol. 64 No. 6, pp. 1273-1300. Wulf, J., Blohm, I., Leimeister, J.M. and Brenner, W. (2014), “Massive open online courses”, <i>Business and Information Systems Engineering</i>, Vol. 6 No. 2, pp. 111-114.

	Young, G., McLaren, L. and Maden, M. (2017), “Delivering a MOOC for literature searching in health libraries: evaluation of a pilot project”, <i>Health Information and Libraries Journal</i>, Vol. 34 No. 4, pp. 312-318. Zawacki-Richter, O., Bozkurt, A., Alturki, U. and Aldraiweesh, A. (2018), “What research says about MOOCs – An explorative content analysis”, <i>International Review of Research in Open and Distributed Learning</i>, Vol. 19 No. 1, pp. 242-259. Zhan, Z., Fong, P., Mei, H., Chang, X., Liang, T. and Ma, Z. (2015), “Sustainability education in massive open online courses: a content analysis approach”, <i>Sustainability</i>, Vol. 7 No. 3, pp. 2274-2300. Zhong, H.R. and Wanying, Y.X. (2014), “Investigation and analysis of MOOC of information literacy instruction at home and abroad”, <i>Library and Information</i>, Vol. 34 No. 6, pp. 1-7. Zhu, M., Sari, A. and Lee, M.M. (2018), “A systematic review of research methods and topics of the empirical MOOC literature (2014-2016)”, <i>The Internet and Higher Education</i>, Vol. 37, pp. 31-39.

Artigo 92	
Autor 1	Frank Bannister
Instituição	Trinity College
Autor 2	Regina Connolly
Instituição	Dublin City University
Título	The fourth power: ICT and the role of the administrative state in protecting democracy
Palavras-chave	Democracy, e-democracy, the administrative state, bureaucracy, interoperability, integration
Idioma	Inglês
Periódico	Information Polity
Ano	2018
Referências	Aday, S., Farrell, H., Lynch, M., Sides, J., & Freelon, D. (2012). <i>New media and conflict after the Arab Spring</i>. Washington: United States Institute of Peace, 80, 1-24. Alvarez, R. M., Hall, T. E., & Trechsel, A. H. (2009). Internet voting in comparative perspective: the case of Estonia. <i>PS: Political Science & Politics</i>, 42(3), 497-505. Andrews, C. (2015). <i>Bureaucratic Failure in the Federal Government, Downsizing the Federal Government: Your guide to cutting government spending</i>, 1st September 2015. Anthopoulos, L., Reddick, C. G., Giannakidou, I., & Mavridis, N. (2016). Why e-government projects fail? An analysis of the Healthcare.gov website. <i>Government Information Quarterly</i>, 33(1), 161-173. Bartels, L. M. (2016). <i>Unequal democracy: The political economy of the new gilded age</i>. New Jersey: Princeton University Press. Bastick, Z. (2017). in: <i>Digital Limits of Government: The Failure of e-Democracy</i>, Paulin, A., Anthopoulos, L. and Reddick, G., (Eds.), <i>Beyond Bureaucracy</i>, Cham, Switzerland, Springer Verlag, 3-14.

	Becker, T. (2001). Rating the impact of new technologies on democracy. <i>Communications of the ACM</i>, 44(1), 39-43. Bercovici, J. (2011). Science settles it: NPR's Liberal, But Not Very. <i>Forbes</i>, 22nd March 2011. Bishop, M., & Wagner, D. (2007). Risks of e-voting. <i>Communications of the ACM</i>, 50(11), 120. Blom, J.C.H. (1989). The Persecution of the Jews in the Netherlands: A Comparative Western European Perspective, <i>European History Quarterly</i>, 19, 333-51. Bosotti, A. (2018). John Humphreys TAKES APART Labour Lord teaming up with Gina Miller to 'SUBVERT' Brexit, <i>Express</i>, February 8th 2018. Buchstein, H. (1997). Bytes that bite: The Internet and deliberative democracy. <i>Constellations</i>, 4(2), 248-263. Chevallier, M., Warynski, M., & Sandoz, A. (2006). Success Factors of Geneva's e-Voting System. <i>Electronic Journal of e-Government</i>, 4(2), 55-61. Cohen, E. (2010). <i>Mass surveillance and state control: the total information awareness project</i>. New York; Palgrave Macmillan. Coleman, S. (2004). Connecting parliament to the public via the Internet: Two case studies of online consultations. <i>Information, Communication & Society</i>, 7(1), 1-22. Coleman, S., & Norris, D. F. (2005). A new agenda for e-democracy. Coleman, S., & Gotze, J. (2001). Bowling together: Online public engagement in policy deliberation (pp. 39-50). London: Hansard Society. Cordella, A., & Willcocks, L. (2012). Government policy, public value and IT outsourcing: The strategic case of ASPIRE. <i>The journal of strategic information systems</i>, 21(4), 295-307. Croes, M. (2006). Holocaust and Genocide Studies, 20(3), Winter, 474-499. Dahlberg, L. (2001). Extending the public sphere through cyberspace: The case of Minnesota E-Democracy. <i>First Monday</i>, 6(3). De Vogue, A. and Diaz D. (2017). Supreme Court to hear partisan gerrymandering case, <i>CNN Politics</i>, June 20th 2017. Devlin I. (1970). <i>Devlin Report: A Summary. An Abridged Version of the Report of the Public Service Organization Review Group 1966-1969</i>. Dublin: Institute of Public Administration. Dunbar, R. (2010). How many friends does one person need?: Dunbar's number and other evolutionary quirks. London: Faber & Faber. Dunsire, A. (1995). Administrative Theory in the 1980s: A Viewpoint. <i>Public Administration</i>, 73, 17-40. Eggertson L. (2010). Lancet retracts 12-year-old article linking autism to MMR vaccines. <i>Canadian Medical Association Journal</i> 182(4), 199-200. Frizell, S. (2015). Nearly 1 in 10 Americans Think Vaccines are Unsafe. <i>Time Magazine</i>, July 28th 2017. Fukuyama, F. (1989). The end of history? <i>The National Interest</i>, (16), 3-18.

	Fukuyama, F. (1992). <i>The End of History and the Last Man</i>. New York: Simon and Schuster. Fuller, B. (1963). <i>No More Secondhand God and Other Writings</i>, New York: Doubleday. Gandy O. H., Jr. (1989). The surveillance society: information technology and bureaucratic social control. <i>Journal of Communication</i>, 39(3), 61-76. Göbel, C. (2013). The information dilemma: How ICT strengthen or weaken authoritarian rule. Grandin, G. (2017). What is the Deep State? <i>The Nation</i>, 17th February 2017. Hendriks, F. (2001). Belgium: federalism and subnational democracy in a divided country. <i>Subnational Democracy in the European Union: Challenges and Opportunities</i>, 289-319. Hood, C., & Lodge, M. (2004). Competency, bureaucracy, and public management reform: A comparative analysis. <i>Governance</i>, 17(3), 313-333. Howard, P. N., & Hussain, M. M. (2013). <i>Democracy's fourth wave?: digital media and the Arab Spring</i>. Oxford: Oxford University Press on Demand. Hindman, M. (2005). The real lessons of Howard Dean: Reflections on the first digital campaign. <i>Perspectives on Politics</i>, 3(1), 121-128. Jenkins, G. (2018). Turkey: 'Deep State' Conspiracy. Zurich, Center for Security Studies. 22nd February 2018. Johnson, R. N., & Libecap, G. D. (1994). The Problem of Bureaucracy. In <i>The Federal Civil Service System and the Problem of Bureaucracy</i>, Chicago, University of Chicago Press, 1-11. Kersting, N., & Baldersheim, H. (Eds), (2004). <i>Electronic voting and democracy: A comparative analysis</i>. New York: Palgrave Macmillan. Khondker, H. H. (2011). Role of the new media in the Arab Spring. <i>Globalizations</i>, 8(5), 675-679. Lee, J. (2010). 10 year retrospect on stage models of e-Government: A qualitative meta-synthesis. <i>Government Information Quarterly</i>, 27(3), 220-230. Levitsky, S. and Ziblatt, D. (2018). <i>How Democracies Die</i>, New York, New York: Penguin Random House. Lauer, T. W. (2004). The risk of e-voting. <i>Electronic Journal of E-government</i>, 2(3), 177-186. Lohrmann, D. (2017). Trust and Risks both Growing in Government Clouds. 13th February 2017. Macias, F. and Thomas, G. (2011). <i>Cloud Computing Concerns in the Public Sector</i>. Cisco Report. March 2011. Macintosh, A. (2004). Characterizing e-participation in policy-making. In <i>System Sciences, 2004. Proceedings of the 37th Annual Hawaii International Conference on The System Sciences</i>, IEEE, (10-pp). Macri, G. (2014). Google's new terms clarify it does monitor all of your emails and worse. <i>The Daily Caller</i>, July 28th 2017. Margetts, H., & Willcocks, L. (1993). <i>Information technology in public services:</i>

	disaster faster? <i>Public Money & Management</i>, 13(2), 49-56. Moon, M. J. (2002). The evolution of e-government among municipalities: rhetoric or reality? <i>Public administration review</i>, 62(4), 424-433. Moore, R. (1997). <i>Victims and Survivors: The Nazi Persecution of the Jews in the Netherlands, 1940-1945</i>, London: Hodder Arnold. Moore, R. (2003). Population Registers in the Netherlands during World War II. In Watner, C. (Ed.) , <i>National Identification Systems: Essays in Opposition</i>, Jefferson NC: McFarland & Co., 120-124. Neuhold, C., Vanhoonacker, S., & Verhey, L. (Eds), (2013). <i>Civil servants and politics: A delicate balance</i>. New York: Palgrave Macmillan. O'Higgins, M. (1984). Computerizing The Social Security System: An Operational Strategy In Lieu Of A Policy Strategy? <i>Public Administration</i>, 62(2), 201-210. Ohlheiser, A. (2016). This is now the Internet's Fake News Writers Make Money, <i>Washington Post</i>, 28th July 2017. O'Neil, C. (2017). <i>Weapons of Math Destruction</i>, New York: Broadway Books. Oostveen, A. M. (2010). Outsourcing democracy: losing control of e-Voting in the Netherlands. <i>Policy & Internet</i>, 2(4), 201-220. Osborne, D., & Gaebler, T. (1992). <i>Reinventing government: How the entrepreneurial spirit is transforming government</i>. Reading MA: Adison Wesley Public Company. Palvia, S. C. J., & Sharma, S. S. (2007). E-government and e-governance: definitions/domain framework and status around the world. In <i>International Conference on E-governance, Foundations of E-Government</i>, New York, NY, 2010, 1-12. Pariser, E. (2011). <i>The Filter Bubble: How the New Personalized Web Is Changing What We Read and How We Think</i>. New York: Penguin Press. Paulin, A. (2013). Towards Self-Service Government – A Study on the Computability of Legal Eligibilities. <i>Journal of Universal Computer Science</i>, 19(12), 1761-1791. Paulin, A. (2014). Through liquid democracy to sustainable non-bureaucratic government. In <i>Proceeding of the International Conference for E-Democracy and Open Government</i>, Krems: Danube University, 205-217. Poland, G. A., & Jacobson, R. M. (2011). The age-old struggle against the antivaccinationists. <i>New England Journal of Medicine</i>, 364(2), 97-99. Raffer, K. (1998). The Tobin tax: reviving a discussion. <i>World Development</i>, 26(3), 529-538. Reavis, C. (2012). <i>The Global Financial Crisis of 2008: The role of Greed, Fear, and Oligarchs</i>. MIT Sloan Management. Ross, T. (2016). Migration Pressure on Schools Revealed, <i>Daily Telegraph</i>, July 30th 2017. Siau, K., & Long, Y. (2005). Synthesizing e-government stage models—a meta-synthesis based on meta-ethnography approach. <i>Industrial Management & Data Systems</i>, 105(4), 443-458.

	Smith, T. (1981). Why Public TC Faces a Crisis of Confidence, The New York Times, July 27th 2017. Suleiman, E. N. (2013). Dismantling democratic states. Princeton NJ: Princeton University Press. Sunstein, C., & Thaler, R. (2008). Nudge. New York: Penguin Putnam. Svara, J. H. (1998). The politics-administration dichotomy model as aberration. Public Administration Review, 51-58. Tambouris, E., Macintosh, A., Coleman, S., Wimmer, M., Vedel, T., Westholm, H. & Aichholzer, G. (2007). Introducing eparticipation, DEMO-net The Democracy Network. DEMO-net booklet series, 1. Tambouris, E., Liotas, N., & Tarabanis, K. (2007). A framework for assessing eParticipation projects and tools. In System Sciences, 2007. HICSS 2007. 40th Annual Hawaii International Conference on System Sciences, IEEE, 90ff. Tetlock, P. (2005). Expert political judgment: How good is it? How can we know? Princeton, NJ: Princeton University Press. Tobin, J. (1996). A currency transactions tax, why and how. Open Economies Review, 7(1), 493-499. Tweneboah-Koduah, S., Endicott-Popovsky, B. and Tsetse, A. (2014). Barriers to Government Cloud Adoption, International Journal of Managing Information Technology, 6(3), 1-16. Van Veenstra, A.F. (2006). IT-induced public sector transformation, PhD dissertation, TU Delft. Weber, M. (1946). Essays in Sociology. Translated by H.H. Gerth and C. Wright Mills. Oxford: Oxford University Press. Whitaker, R. (2006). A Faustian bargain? America and the dream of total information awareness, in Haggerty K. and R. Ericson (Eds.). The New Politics of Surveillance and Visibility, Toronto: The University of Toronto Press, 141-170.

Artigo 93	
Autor	Marcos Mayo-Cubero
Instituição	Universidad Nebrija
Título	Secciones, periodistas y fuentes informativas en la cobertura de crisis y emergencias en España
Palavras-chave	Risk communication, Catastrophes, Journalism, Disinformation, Fake news, Hoaxes, News, Editorial staff, Social media, Resilience, Information sources, Public organization, Political communication, Health communication, Public health crisis.
Idioma	Espanhol
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2020
Referências	Andrew, Simon A.; Arlikatti, Sudha; Chatterjee, Vaswati; Ismayilov, Orkhan (2018). "Ebola crisis response in the USA: Communication management and SOPs". International journal of disaster risk reduction, v. 31, pp. 243-250. Appleby-Arnold, Sandra; Brockdorff, Noellie; Fallou, Laure; Bossu, Rémy

	(2019). "Truth, trust, and civic duty: Cultural factors in citizens' perceptions of mobile phone apps and social media in disasters". <i>Journal of contingencies and crisis management</i>, v. 27, n. 4, pp. 293-305. Ardèvol-Abreu, Alberto (2015). "Building the agenda and news frames about countries facing humanitarian crises: News values and selection of information sources". <i>Communication & society</i>, v. 28, n. 1, pp. 43-62. Beck, Ulrich (2002). <i>La sociedad del riesgo global</i>. Madrid: Siglo XXI Editores. Brynielsson, Joel; Granåsen, Magdalena; Lindquist, Sinna; Narganes-Quijano, Maribel; Nilsson, Susanna; Trnka, Jiri (2018). "Informing crisis alerts using social media: Best practices and proof of concept". <i>Journal of contingencies and crisis management</i>, v. 26, n. 1, pp. 28-40. Buzzelli, Michelle M.; Morgan, Paula; Muschek, Alexander; Macgregor-Skinner, Gavin (2014). "Information and communication technology: Connecting the public and first responders during disasters". <i>Journal of emergency management</i>, v. 12, n. 6, pp. 441-447. Camps, Sibila (1999). <i>Periodismo sobre catástrofes</i>. Buenos Aires: Ediciones Paulinas. Canavilhas, João; Ivars-Nicolás, Begoña (2012). "Uso y credibilidad de fuentes periodísticas 2.0 en Portugal y España". <i>El profesional de la información</i>, v. 21, n. 1, pp. 63-69. Casero-Ripollés, Andreu; López-Rabadán, Pablo (2012). "La evolución del uso de las fuentes informativas en el periodismo español". En: III Congreso internacional comunicació i risc, marzo 2012, Tarragona, pp. 1-22. Cho, SeungHo; Hong, Sook-Yeong (2016). "Journalists' evaluation of the South Korean government's crisis management in the Cheonan incident". <i>Journal of contingencies and crisis management</i>, v. 24, n. 4, pp. 221-229. Coté, William; Simpson, Roger (2000). <i>Covering violence. A guide to ethical reporting about victims and trauma</i>. New York: Columbia University Press. Denscombe, Martyn (2017). <i>The good research guide: For small-scale social research projects</i>. London: McGraw-Hill Education. Duhé, Sonya-Forte (2008). "Communicating Katrina: A resilient media". <i>International journal of mass emergencies and disasters</i>, v. 26, n. 2, pp. 112-127. Elías, Carlos (2006). "Medio ambiente, manipulación política y control mediático del riesgo. Análisis del caso del hundimiento del petrolero Prestige". <i>Ámbitos</i>, v. 15, pp. 171-190. Eriksson, Mats; Olsson, Eva-Karin (2016). "Facebook and Twitter in crisis communication: A comparative study of crisis communication professionals and citizens". <i>Journal of contingencies and crisis management</i>, v. 24, n. 4, pp. 198-208. Espinar-Ruiz, Eva; Samuelsson, Anna (2012). "Riesgos medioambientales en los espacios informativos: Análisis cualitativo de la televisión española". <i>Estudios sobre el mensaje periodístico</i>, v. 18, n. 2, pp. 703-719. Fitzpatrick-Lewis, Donna; Yost, Jennifer; Ciliska, Donna; Krishnaratne, Shari (2010). "Communication about environmental health risks: A systematic review". <i>Environmental health</i>, v. 9, n. 1, pp. 1-15. Garson, G. David (2013). <i>Scales and measures</i>. Asheboro, NC: Statistical

	Associates Publishers. González-Villariny, Natalí (2008). La comunicación del riesgo en la prensa escrita. Un estudio del tratamiento informativo del naufragio del petrolero Prestige en los diarios El país y El mundo. Tesis doctoral. Universidad Complutense de Madrid. Gualda, Estrella; Rúas, José (2019). "Conspiracy theories, credibility and trust in information". <i>Communication & society</i>, v. 32, n. 1, pp. 179-195. Hernandez-Sampieri, Roberto; Mendoza-Torres, Christian-Paulina (2018). Metodología de la investigación: Las rutas cuantitativa, cualitativa y mixta. México: Mc Graw Hill Education. Hight, Joe; Smyth, Frank (2003). Tragedias & periodistas. Guía para una cobertura más eficaz. New York: Dart Center for Journalism and Trauma. Hutchinson, T. Paul (2003). "Dichotomization and manipulation of numbers". <i>Canadian journal of psychiatry</i>, v. 48, n. 6, pp. 429-430. Ibáñez-Peiró, Ángel (2014). Comunicación, administraciones públicas y gestión de la crisis y emergencias. Tesis doctoral. Universidad Complutense de Madrid. Keyton, Joann (2019). Communication research: Asking questions, finding answers. New York: McGraw-Hill Education. Latré, Edwin; Perko, Tanja; Thijssen, Peter (2018). "Does it matter who communicates? The effect of source labels in nuclear pre-crisis communication in televised news". <i>Journal of contingencies and crisis management</i>, v. 26, n. 1, pp. 99-112. Lozano-Ascencio, Carlos (2009). "Periodismo de catástrofes: La actualidad informativa como fuente de incertidumbres". In: Moreno-Castro, Carlos (ed.). Comunicar los riesgos. Ciencia y tecnología en la sociedad de la información, pp. 231-248. Madrid: Biblioteca Nueva. Marín-Murillo, Flora; Armentia-Vizuet, José-Ignacio; Caminos-Marcet, José-María (2015). "Global news, local coverage: How the Basque press framed the horsemeat crisis". <i>Communication & society</i>, v. 28, n. 3, pp. 29-50. Mohd-Razali, Nornadiah; Bee-Wah, Yap (2011). "Power comparisons of Shapiro-Wilk, Kolmogorov-Smirnov, Lilliefors and Anderson-Darling tests". <i>Journal of statistical modeling and analytics</i>, v. 2, n. 1, pp. 21-33. Odriozola-Chéné, Javier (2011). "La construcción informativa de la catástrofe del Prestige: el abuso de las fuentes institucionales". <i>Anàlisi</i>, n. 44, pp. 77-92. Olsson, Eva-Karin (2014). "Crisis communication in public organisations: Dimensions of crisis communication revisited". <i>Journal of contingencies and crisis management</i>, v. 22, n. 2, pp. 113-125. Oyanedel, Regina; Alarcón, Claudia (2010). "Reflexiones y desafíos: Una mirada al tratamiento televisivo de la catástrofe". <i>Cuadernos.info</i>, n. 26, pp. 115-122. Park, Sejin; Avery, Elizabeth-Johnson (2018). "Effects of media channel, crisis type and demographics on audience intent to follow instructing information during crisis". <i>Journal of contingencies and crisis management</i>, v. 26, n. 1, pp. 69-78. Pellegrini, Silvia; Puente, Soledad; Grassau, Daniela (2015). "La calidad periodística en caso de desastres naturales: cobertura televisiva de un terremoto

	en Chile”. <i>Estudios sobre el mensaje periodístico</i>, v. 21, pp. 249-267. Peters, Richard; Covello, Vincent; McCallum, David (1997). “The determinants of trust and credibility in environmental risk communication: An empirical study”. <i>Risk analysis</i>, v. 17, n. 1, pp. 43-54. Ratzan, Scott C.; Moritsugu, Kenneth P. (2014). “Ebola crisis - Communication chaos we can avoid”. <i>Journal of health communication</i>, v. 19, n. 11, pp. 1213-1215. Rodríguez, Pepe; Odriozola-Farré, Begoña (2012). “Catástrofes y periodismo: el relato, los escenarios, las interacciones y las necesidades prácticas y psicológicas de todos los implicados”. <i>Estudios sobre el mensaje periodístico</i>, v. 18, n. 2, pp. 577-594. Rutsaert, Pieter; Regan, Áine; Pieniak, Zuzanna; McConnon, Áine; Moss, Adrian; Wall, Patrick; Verbeke, Wim (2013). “The use of social media in food risk and benefit communication”. <i>Trends in food science & technology</i>, v. 30, n. 1, pp. 84-91. Sandman, Peter M. (1997). “Mass media and environmental risk: seven principles”. <i>What risk?</i>, v. 5, pp. 275-284. Sevillano-García, María-Luisa; Bartolomé-Crespo, Donaciano; Pascual-Sevillano, María-Ángeles (2007). <i>Investigar para innovar en la enseñanza</i>. Madrid: Pearson Educación. Shapiro, Samuel S.; Wilk, Martin B. (1965). “An analysis of variance test for normality (complete samples)”. <i>Biometrika</i>, v. 52, n. 3/4, pp. 591-611. Slovic, Paul; Weber, Elke (2002). “Perception of risk posed by extreme events”. In: <i>Risk management strategies in an uncertain world</i>. New York: Palisades, April 12-13. Soengas-Pérez, Xosé; Rodríguez-Vázquez, Ana-Isabel; Abuín-Vences, Natalia (2014). “La situación profesional de los periodistas españoles: las repercusiones de la crisis en los medios”. <i>Revista latina de comunicación social</i>, v. 69, pp. 104-124. Souza-Mayerholz, María-Dolores; Martínez-Ravanal, Víctor (2011). “La intervención de la televisión en el terremoto chileno”. <i>Comunicar</i>, v. 18, n. 36, pp. 69-76. Tavakol, Mohsen; Dennick, Reg (2011). “Making sense of Cronbach’s alpha”. <i>International journal of medical education</i>, v. 2, pp. 53-55. Toledano, Samuel; Ardèvol-Abreu, Alberto (2013). “Role of the media in disaster and humanitarian crisis: proposal for a social function of journalism”. <i>Communication & society</i>, v. 26, n. 3, pp. 190-213. Toppenberg-Pejcic, Deborah; Noyes, James; Allen, Tomas; Alexander, Nyka; Vanderford, Marsha; Gamhewage, Gaya (2019). “Emergency risk communication: Lessons learned from a rapid review of recent gray literature on Ebola, Zika, and Yellow Fever”. <i>Health communication</i>, v. 34, n. 4, pp. 437-455. Van-Der-Meer, Toni G. L. A.; Verhoeven, Piet; Beentjes, Johannes W. J.; Vliegthart, Rens (2017). “Disrupting gatekeeping practices: Journalists’ source selection in times of crisis”. <i>Journalism</i>, v. 18, n. 9, pp. 1107-1124. Varona-Aramburu, David; Sánchez-Muñoz, Gema (2016). “Las redes sociales como fuentes de información periodística: motivos para la desconfianza entre los

	periodistas españoles”. El profesional de la información, v. 25, n. 5, pp. 795-802. Vélez, Anne-Lise K.; Díaz, John M.; Wall, Tamara U. (2017). “Public information seeking, place-based risk messaging and wildfire preparedness in Southern California”. International journal of wildland fire, v. 26, n. 6, pp. 469-477. Vihalemm, Triin; Kiisel, Maien; Harro-Loit, Halliki (2012). “Citizens’ response patterns to warning messages”. Journal of contingencies and crisis management, v. 20, n. 1, pp. 13-25. Vinuesa-Tejero, María-Lourdes (2005). “La encuesta: Observación extensiva de la realidad social”. En: Berganza-Conde, María-Rosa; Ruiz-San-Román, José-Antonio (coords.). Investigar en comunicación: guía práctica de métodos y técnicas de investigación social en comunicación, pp. 177-205. Wilkins, Lee; Patterson, Philip (1987). “Risk analysis and the construction of news”. Journal of communication, v. 37, n. 3, pp. 80-92. Wrench, Jason S. (2007). “The influence of perceived risk knowledge on risk communication”. Communication research reports, v. 24, n. 1, pp. 63-70.

Artigo 94	
Autor 1	Brasilina Passarelli
Instituição	Universidade de São Paulo (USP)
Autor 2	Alan César Belo Angeluci
Instituição	Universidade de São Paulo (USP)
Título	Emerging trends on brazilian connected students behavior
Palavras-chave	Brazilian connected students behavior, #Connected Youth Brazil Survey, Media and Information Literacy (MIL) – Brazil, 2018 ICT in Education CGI Survey.
Idioma	Inglês
Periódico	Páginas A & B
Ano	2020
Referências	CASTELLS, M. Communication Power. Oxford: Oxford University Press, 2009. FLORIDI, L. The Onlife Manifesto: being human in a hyperconnected era. United Kingdom: Springer Open, 2014. LATOUR, B. Reassembling the social: an introduction to actor-network theory. Oxford: Oxford University Press, 2005.

Artigo 95	
Autor	Tracy Efe Rhima
Instituição	Delta State University Library
Título	COVID-19 information seeking strategies of rural dwellers in delta north, nigeria
Palavras-chave	COVID-19, Information Seeking Strategies, Rural Dwellers, Delta North, Nigeria
Idioma	Inglês
Periódico	Library Philosophy and Practice
Ano	2020
Referências	Adeyoyin, S.O., & Oyewusi, F.O. (2015). A survey of the needs and utilization of health information among young adults in Abeokuta, Ogun State, Nigeria.

	Library Philosophy and Practice (e-journal). Paper 1296. Agyemang-Duah, W., Arthur-Holmes, F., Peprah, C., Adei, D., & Peprah, P. (2020). Dynamics of health information-seeking behaviour among older adults with very low incomes in Ghana: a qualitative study. <i>BMC Public Health</i> volume, 20(928). Chen, X., Orom, H., Hay, J.L., Waters, E.A., Schofield, E., Li, Y., & Kiviniemi, M.T. (2019). Differences in rural and urban health information access and use. <i>Journal of Rural Health</i>, 35(3), 405-417. Clarke, M.A., Moore, J.L., Steege, L.M., Koopman, R.J., Belden, J.L., Canfield, S.M., Meadows, S.E., Elliott, S.G., & Kim, S.M. (2016). Health information needs, sources, and barriers of primary care patients to achieve patient-centered care: A literature review. <i>Health Informatics Journal</i>, 22(4), 992-1016. Gallegos, A. (2020). WHO declares public health emergency for Novel coronavirus. <i>Medscape</i>. Kassim, M., & Katunzi-Mollel, K.R.U. (2017). Seeking health information in rural context: Exploring sources of maternal health information in rural Tanzania. <i>University of Dar es Salaam Library Journal</i>, 12(2), 37-61. Medlock, S., Eslami, S., Askari, M., & Arts, D.L. (2015). Health information-seeking behavior of seniors who use the internet: A survey. <i>Journal of Medical Internet Research</i>, 17(1):e10. Momodu, M. O. (2002). Information needs and information seeking behaviour of rural dwellers in Nigeria: a case study of Ekpoma in Esan West local government area of Edo State, Nigeria. <i>Library Review</i>, 51(8), 406-410. Murugathas, K., Sriharan, T., & Santharooban, S. (2020). Health information needs and information seeking behavior of pregnant women attending antenatal clinics of Jaffna Teaching Hospital. <i>Journal of the University Librarians Association of Sri Lanka</i>, 23(1), 73-90. Noi, H. (2020). How is COVID-19 transmitted? Nwagwu, W.E., & Ajama, M. (2011). Women's health information needs and information sources: A study of a rural oil palm business community in South-Western Nigeria. <i>Annals of Library and Information Studies</i>, 58, 270-281. Ojo, T. (2006). Communication networking: ICTs and health information in Africa. <i>Information Development</i>, 22(2), 94-101. Oluwatuyi, O. (2010). Health seeking behaviour among the rural dwellers in Ekiti State, Nigeria. <i>African Research Review: An International Multi-Disciplinary Journal</i>, Ethiopia, 4(2), 125-138. Resnick, U.I.B. (2020). The odd, growing list of Covid-19 symptoms, explained. Sandoiu, A. (2020). The impact of the COVID-19 pandemic on older adults. Simmons, L., Wu, Q., Yang, N., Bush, H., & Crofford, L. (2015). Sources of health information among rural women in Western Kentucky. <i>Public health nursing</i>. Sokey, P.P., & Adisah-Atta, I. (2017). Challenges confronting rural dwellers in accessing health information in Ghana: Shai Osudoku District in Perspective. <i>Social Sciences</i>, 6(66), 1-17. Sokey, P.P., Adjei, E., & Ankrah, E. (2018). Media use for health information dissemination to rural communities by the Ghana Health Service. <i>Journal of Information Science, Systems and Technology</i>, 2(1), 1 - 18. Vanderslott, S. (2020). Here are simple tips to help you avoid fake coronavirus news. Xie, H. (2007). Shifts in information-seeking strategies in information retrieval

	in the digital age. A planned-situational model. Proceedings of the Sixth International Conference on Conceptions of Library and Information Science, "Featuring the Future".

Artigo 96	
Autor 1	Wasim Ahmed
Instituição	Northumbria University
Autor 2	Sergej Lugovic
Instituição	Zagreb University of Applied Sciences
Título	Social media analytics: analysis and visualisation of news diffusion using NodeXL
Palavras-chave	Twitter, Social media, Social network analysis, Fake news, Information diffusion, Bots
Idioma	Inglês
Periódico	Online Information Review
Ano	2019
Referências	Bastian, M., Heymann, S. and Jacomy, M. (2009), "Gephi: an open source software for exploring and manipulating networks", International Conference on Web and Social Media, Vol. 8, pp. 361-362. Batet, M. and Sánchez, D. (2018), "Semantic disclosure control: semantics meets data privacy", Online Information Review, Vol. 42 No. 3, pp. 290-303. Bengfort, B. and Xirogiannopoulos, K. (2015), Visual Discovery of Communication Patterns in Email Networks, Unpublished manuscript. Bergström, A. and Belfrage, M.J. (2018), "News in social media: incidental consumption and the role of opinion leaders", Digit Journal, Vol. 6 No. 5, pp. 583-598. Borgatti, S.P., Everett, M.G. and Freeman, L.C. (2014), "UCINET", in Alhaji, R. and Rokne, J. (Eds), Encyclopedia of Social Network Analysis and Mining, Springer, New York, NY. Boyd, D.M. and Ellison, N.B. (2007), "Social network sites: definition, history, and scholarship", Journal of Computer-Mediated Communication, Vol. 13 No. 1, pp. 210-230. Bradshaw, S. and Howard, P.N. (2018), "Challenging truth and trust: a global inventory of organized social media manipulation", Working Paper No. 1, Project on Computational Propaganda, Oxford Internet Institute, Oxford University, Oxford. Brands, B.J., Graham, T. and Broersma, M. (2018), "Social media sourcing practices: how Dutch newspapers use tweets in political news coverage", Managing Democracy in the Digital Age, Springer, Cham, pp. 159-178. Broniatowski, D.A., Jamison, A.M., Qi, S., AlKulaib, L., Chen, T., Benton, A. and Dredze, M. (2018), "Weaponized health communication: Twitter bots and Russian Trolls amplify the vaccine debate", American Journal of Public Health, Vol. 108 No. 10, pp. 1378-1384. Bruns, A., Burgess, J.E., Mahrt, M., Puschmann, C. and Weller, K. (Eds) (2014), Twitter and Society, Peter Lang, New York, NY. Choi, M., Sang, Y. and Woo Park, H. (2014), "Exploring political discussions by

	Korean Twitter users: a look at opinion leadership and homophily phenomenon", <i>Aslib Journal of Information Management</i>, Vol. 66 No. 6, pp. 582-602. Daga, R.R.M. (2017), "Social network analysis of Tweets on Typhoon during Haiyan and Hagupit", <i>Proceedings of the 8th International Conference on Computer Modeling and Simulation</i>, ACM, pp. 151-154. Faisal, M., Alsumait, A. and Zainab, A.A. (2014), "Trust inference algorithms for social networks", <i>Journal of Engineering Research</i>, Vol. 2 No. 2. Feezell, J.T. (2018), "Agenda setting through social media: the importance of incidental news exposure and social filtering in the digital era", <i>Political Research Quarterly</i>, Vol. 71 No. 2, pp. 482-494. Felt, M. (2016), "Social media and the social sciences: how researchers employ Big data analytics", <i>Big Data and Society</i>, Vol. 3 No. 1. Feng, Y. (2016), "Are you connected? Evaluating information cascades in online discussion about the #RaceTogether campaign", <i>Computers in Human Behavior</i>, Vol. 54, pp. 43-53. Ferron, M. and Massa, P. (2011), "Collective memory building in Wikipedia: the case of North African uprisings", <i>Proceedings of the 7th International Symposium on Wikis and Open Collaboration</i>, ACM, pp. 114-123. Fuchs, C. (2014), <i>Social Media: A Critical Introduction</i>, Sage, London. Gamachchi, A., Sun, L. and Boztas, S. (2018), A graph based framework for malicious insider threat detection. Gidengil, E. (2014), <i>Canadian Democracy from the Ground up: Perceptions and Performance</i>, UBC Press, Vancouver. Harris, J.K., Moreland-Russell, S., Tabak, R.G., Ruhr, L.R. and Maier, R.C. (2014), "Communication about childhood obesity on Twitter", <i>American Journal of Public Health</i>, Vol. 104 No. 7, pp. e62-e69. Harris, J.K., Moreland-Russell, S., Choucair, B., Mansour, R., Staub, M. and Simmons, K. (2014), "Tweeting for and against public health policy: response to the Chicago department of public health's electronic cigarette Twitter campaign", <i>Journal of Medical Internet Research</i>, Vol. 16 No. 10. Holmberg, K. and Thelwall, M. (2014), "Disciplinary differences in Twitter scholarly communication", <i>Scientometrics</i>, Vol. 101 No. 2, pp. 1027-1042. Hu, M., Liu, S., Wei, F., Wu, Y., Stasko, J. and Ma, K.L. (2012), "Breaking news on Twitter", <i>Proceedings of the SIGCHI Conference on Human Factors in Computing Systems</i>, ACM, May, pp. 2751-2754. Kaplan, A.M. and Haenlein, M. (2010), "Users of the world, unite! The challenges and opportunities of social media", <i>Business Horizons</i>, Vol. 53 No. 1, pp. 59-68. Kwak, H., Lee, C., Park, H. and Moon, S. (2010), "What is Twitter, a social network or a news media?", <i>Proceedings of the 19th International Conference on World Wide Web</i>, ACM, pp. 591-600. Lefky, T., Brewer, P.R. and Habegger, M. (2015), "Tweets on television news: the nature and effects of Campaign coverage of Twitter", <i>Electronic News</i>, Vol. 9 No. 4, pp. 257-269. Mackenzie, G. (2018), "Twitter big data and infectious disease conferences",

	The Lancet Infectious Diseases, Vol. 18 No. 2, p. 154. Marwick, A. and Boyd, D. (2011), "To see and be seen: celebrity practice on Twitter", <i>Convergence</i>, Vol. 17 No. 2, pp. 139-158. Murthy, D. (2011), "Twitter: microphone for the masses?", <i>Media, Culture & Society</i>, Vol. 33 No. 5, pp. 779-789. Panagiotopoulos, P. and Sams, S. (2012), "An overview study of Twitter in the UK local government". Park, S.J., Lim, Y.S. and Park, H.W. (2015), "Comparing Twitter and YouTube networks in information diffusion: the case of the 'Occupy Wall Street' movement", <i>Technological Forecasting and Social Change</i>, Vol. 95, pp. 208-217. Perrin, A. (2015), "Social media usage", Pew Research Center, pp. 52-68. Piepoli, A., Tavano, F., Copetti, M., Mazza, T., Palumbo, O., Panza, A. and Gentile, G. (2012), "Mirna expression profiles identify drivers in colorectal and pancreatic cancers", <i>PloS One</i>, Vol. 7 No. 3. Quinn, K. and Powers, R.M. (2016), "Revisiting the concept of 'sharing' for digital spaces: an analysis of reader comments to online news", <i>Information, Communication and Society</i>, Vol. 19 No. 4, pp. 442-460. Reinhardt, S. (2018), "Network Gatekeeping on Twitter during the German National Election Campaign 2017", Extended Abstract für das 14. Düsseldorfer Forum Politische Kommunikation vom 5-7 April. Russell, S., Middleton-Green, L. and Johnston, B. (2015), "Using social media to create discussion", <i>International Journal of Palliative Nursing</i>, Vol. 21 No. 11, pp. 525-526. Saffer, A.J. (2013), <i>Intermedia Agenda Building of the Blogosphere: Public Relations Role in the Network</i>, Manuscript submitted for publication. Shearer, E. and Gottfried, J. (2016), "News use across social media platforms 2016", Pew Research Center, Journalism and Media. Shulman, J., Yep, J. and Tomé, D. (2015), "Leveraging the power of a Twitter network for library promotion", <i>The Journal of Academic Librarianship</i>, Vol. 41 No. 2, pp. 178-185. Shulman, S. (2011), "DiscoverText: software training to unlock the power of text", <i>Proceedings of the 12th Annual International Digital Government Research Conference: Digital Government Innovation in Challenging Times</i>, ACM, p. 373. Smith, M.A., Rainie, L., Shneiderman, B. and Himelboim, I. (2014), "Mapping Twitter topic networks: from polarized crowds to community clusters", Pew Research Center, Vol. 20, pp. 1-56. Smith, M., Ceni, A., Milic-Frayling, N., Shneiderman, B., Mendes Rodrigues, E., Leskovec, J. and Dunne, C. (2010), "NodeXL: a free and open network overview, discovery and exploration add-in for Excel 2007". Stukal, D., Sanovich, S., Bonneau, R. and Tucker, J.A. (2017), "Detecting bots on Russian political Twitter", <i>Big Data</i>, Vol. 5 No. 4, pp. 310-324. Tang, T., Hämmäläinen, M., Virolainen, A. and Makkonen, J. (2011), "Understanding user behavior in a local social media platform by social network

	analysis”, Proceedings of the 15th International Academic MindTrek Conference: Envisioning Future Media Environments, ACM, pp. 183-188. Thelwall, M. (2009), “MySpace comments”, Online Information Review, Vol. 33 No. 1, pp. 58-76. Tremayne, M. (2014), “Anatomy of protest in the digital era: a network analysis of Twitter and Occupy Wall Street”, Social Movement Studies, Vol. 13 No. 1, pp. 110-126. Tremayne, M. and Minooie, M. (2013), “Opinion leadership on gun control in social networks: preferential attachment versus reciprocal linking”, American Communication Journal, Vol. 15 No. 4. Vosoughi, S., Roy, D. and Aral, S. (2018), “The spread of true and false news online”, Science, Vol. 359 No. 6380, pp. 1146-1151. Waters, J. and Gasson, S. (2012), “Using asynchronous discussion boards to teach is: reflections from practice”, 33rd International Conference on Information Systems. Zamir, M.H. (2014), “Diffusion of protest information in twitter during Shahbag Movement of Bangladesh”, Proceedings of the American Society for Information Science and Technology, Vol. 51 No. 1, pp. 1-4.

Artigo 97	
Autor 1	Ramón Salaverría
Instituição	Universidad de Navarra
Autor 2	Nataly Buslón
Instituição	Barcelona Supercomputing Center (BSC)
Autor 3	Fernando López-Pan
Instituição	Universidad de Navarra
Autor 4	Bienvenido León
Instituição	Universidad de Navarra
Autor 5	Ignacio López-Goñi
Instituição	Universidad de Navarra
Autor 6	María-Carmen Erviti
Instituição	Universidad de Navarra
Título	Desinformación en tiempos de pandemia: tipología de los bulos sobre la Covid-19
Palavras-chave	Covid-19, Coronavirus, Pandemics, Infodemics, Fake news, Hoaxes, Misinformation, Disinformation, Fact-checking, Social media, Journalism, Digital journalism, Cyberjournalism, Spain
Idioma	Espanhol
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2020
Referências	Alemanno, Alberto (2018). “Editorial: How to counter fake news? A taxonomy of anti-fake news approaches”. European journal of risk regulation, v. 9, pp. 1-5. Aparici, Roberto; García-Marín, David; Rincón-Manzano, Laura (2019). “Noticias falsas, bulos y trending topics. Anatomía y estrategias de la

	desinformación en el conflicto catalán”. <i>El profesional de la información</i>, v. 28, n. 3. Bastos, Marco T.; Mercea, Dan (2019). “The Brexit botnet and user-generated hyperpartisan news”. <i>Social science computer review</i>, v. 37, n. 1, pp. 38-54. Bochenski, Joseph M. (1974). <i>Was ist autorität? Einführung in die logik der autorität</i>. Friburgo: Herder. [Trad. esp.: ¿Qué es autoridad? Introducción a la lógica de la autoridad. Barcelona: Herder, 1989]. Brennen, J. Scott; Simon, Felix M.; Howard, Philip N.; Nielsen, Rasmus-Kleis (2020). “Types, sources, and claims of Covid-19 misinformation”. <i>Reuters Institute for the Study of Journalism Factsheet</i>, abril 2020, pp. 1-13. Burnam, Tom (1975). <i>The dictionary of misinformation</i>. New York: Thomas Y. Crowell. Chesney, Bobby; Citron, Danielle (2019). “Deep fakes: A looming challenge for privacy, democracy, and national security”. <i>California law review</i>, v. 107, n. 6, pp. 1753-1820. Galdón, Gabriel (1994). <i>Desinformación: método, aspectos y soluciones</i>. Pamplona: Eunsa. Gautret, Philippe; Lagier, Jean-Christophe; Parola, Philippe; Hoang, Van Thuan; Meddeb, Line; Mailhe, Morgane; Doudier, Barbara; Courjon, Johan; Giordanengo, Valérie; Vieira, Vera-Esteves; Dupont, Hervé-Tissot, Honoré, Stéphane; Colson, Philippe; Chabrière, Eric; La-Scola, Bernard; Rolain, Jean-Marc; Brouqui, Philippe; Raoult, Didier (2020). “Hydroxychloroquine and azithromycin as a treatment of Covid-19: Results of an open-label non-randomized clinical trial”. <i>International journal of antimicrobial agents</i>, 105949. 20 March 2020. Ireton, Cherilyn; Posetti, Julie (2018). <i>Journalism, ‘fake news’ & disinformation: handbook for journalism education and training</i>. Paris: Unesco Publishing. Jagatic, Tom N.; Johnson, Nathaniel A.; Jakobsson, Markus; Menczer, Filippo (2007). “Social phishing”. <i>Communications of the ACM</i>, v. 50, n. 10, pp. 94-100. Kappes, Andreas; Harvey, Ann H.; Lohrenz, Terry; Montague, P. Read; Sharot, Tali (2020). “Confirmation bias in the utilization of others’ opinion strength”. <i>Nature neuroscience</i>, v. 23, n. 11, pp. 130-137. Kelland, Kate (2020). “Speed science: The risks of swiftly spreading coronavirus research”. <i>Reuters</i>. 19 February. Marieta, Morgan; Barker, David C. (2019). <i>One nation, two realities. Dueling facts in American democracy</i>. New York: Oxford University Press. Marwick, Alice; Lewis, Rebecca (2017). <i>Media manipulation and disinformation online</i>. New York: Data & Society Research Institute. McKernon, Edward (1925). “Fake news and the public. How the press combats rumor, the market rigger, and the propagandist”. <i>Harper’s magazine</i>, October 1925. Newman, Nic (2017). <i>Digital news report 2017</i>. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism. Nielsen, Rasmus-Kleis; Fletcher, Richard; Newman, Nic; Brennen, J. Scott; Howard, Philip (2020). <i>Navigating the ‘Infodemic’: How people in six countries</i>

	access and rate news and information about coronavirus. Oxford: Reuters Institute for the Study of Journalism. Pavleska, Tanja; Skolkay, Andrej; Zankova, Bissera; Ribeiro, Nelson; Bechmann, Anja (2018). "Performance analysis of fact-checking organizations and initiatives in Europe: a critical overview of online platforms fighting fake news". <i>Disinformation and digital media as a challenge for democracy</i>, v. 6. Pérez-Dasilva, Jesús-Ángel; Meso-Ayerdi, Koldobika; Mendiguren-Galdospín, Terese (2020). "Fake news y coronavirus: detección de los principales actores y tendencias a través del análisis de las conversaciones en Twitter". <i>El profesional de la información</i>, v. 29, n. 3, e290308. Pradhan, Prashant; Pandey, A. Kumar; Mishra, Akhilesh; Gupta, Parul; Tripathi, P. Kumar; Menon, M. Balakrishnan; Gomes, James; Vivekanandan, Perumal; Kundu, Bishwajit (2020). "Uncanny similarity of unique inserts in the 2019-nCoV spike protein to HIV-1 gp120 and Gag" [preprint]. 31 January. Quandt, Thorsten; Frischlich, Lena; Boberg, Svenja; Schatto-Eckrodt, Tim (2019). "Fake news". <i>The international encyclopedia of journalism studies</i>, pp. 1-6. Resende, Gustavo; Melo, Philipe; Sousa, Hugo; Messias, Johnnatan; Vasconcelos, Marisa; Almeida, Jussara; Benevenuto, Fabrício (2019). "(Mis) information dissemination in WhatsApp: Gathering, analyzing and countermeasures". <i>WWW'19: The World Wide Web conference</i> (pp. 818-828). Rodríguez, Delia (2013). <i>Memocracia. Los virales que nos gobiernan. Cómo las ideas contagiosas usan Internet para manipular a la gente</i>. Madrid: Gestión 2000. Romero-Rodríguez, Luis M.; Valle-Razo, Ana-Luisa; Torres-Toukourmidis, Ángel (2018). "Hacia una construcción conceptual de las fake news: epistemologías y tipologías de las nuevas formas de desinformación". En: Pérez-Serrano, María-José; Alcolea-Díaz, Gema; Nogales-Bocio, Antonia I. (eds.). <i>Poder y medios en las sociedades del siglo XXI</i> (pp. 259-273). Sevilla: Ediciones Egregius. Rosen, Guy (2020). "An update on our work to keep people informed and limit misinformation about Covid-19". 16 April 2020. Tandoc Jr., Edson C.; Lim, Zheng-Wei; Ling, Richard (2018). "Defining 'fake news'". <i>Digital journalism</i>, v. 6, n. 2, pp. 137-153. Thornhill, Calum; Meeus, Quentin; Peperkamp, Jeroen; Berendt, Bettina (2019). "A digital nudge to counter confirmation bias". <i>Frontiers in big data</i>, v. 2, n. 11, pp. 1-9. Ufarte-Ruiz, María-José; Anzera, Giuseppe; Murcia-Verdú, Francisco-José (2020). "Plataformas independientes de fact-checking en España e Italia. Características, organización y método". <i>Revista mediterránea de comunicación</i>, v. 11, n. 2, pp. 1-17. Vizoso, Ángel; Vázquez-Herrero, Jorge (2019). "Plataformas de factchecking en español. Características, organización y método". <i>Communication & society</i>, v. 32, n. 1, pp. 127-144. Wardle, Claire (2019). "First draft's essential guide to understanding information disorder". First draft. October. Wardle, Claire; Derakhshan, Hossein (2017). <i>Information disorder toward an interdisciplinary framework for research and policymaking</i>. Estrasburgo:

	Consejo de Europa. Wason, Peter C. (1960). "On the failure to eliminate hypotheses in a conceptual task". Quarterly journal of experimental psychology, v. 12, n. 3, pp. 129-40. Zhou, Xingi; Zafarani, Reza (2018). "Fake news: A survey of research, detection methods, and opportunities". ACM Comput. surv, v. 1, pp. 1-40.

Artigo 98	
Autor 1	Lidia Valera-Ordaz
Instituição	Universidad de Valencia
Autor 2	Jaume Doménech-Beltrán
Instituição	Universidad de Valencia
Título	Perfil sociodemográfico y actitudes políticas de los grupos a favor y em contra de limitar la libre circulación de información durante la pandemia
Palavras-chave	Free circulation of information, Limitation of information flows, Sociodemographic profiles, Partisan identification, Sociology, Disinformation, Fake news, Health crisis, Covid-19, Pandemics, Coronavirus, Surveys, CIS
Idioma	Espanhol
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2020
Referências	Aleixandre-Benavent, Rafael; Castelló-Cogollos, Lourdes; Valderrama-Zurián, Juan-Carlos (2020). "Información y comunicación durante los primeros meses de Covid-19. Infodemia, desinformación y papel de los profesionales de la información". Profesional de la información, v. 29, n. 4. Amat, Francesc; Falcó-Gimeno, Albert; Arenas, Andreu; Muñoz, Jordi (2020). "Pandemics meet democracy. Experimental evidence from the Covid-19 crisis in Spain". SocArXiv, 6 April. Arias-Maldonado, Manuel (2016). La democracia sentimental: política y emociones en el siglo XXI. Barcelona: Página Indómita. Bennett, W. Lance; Iyengar, Shanto (2008). "A new era of minimal effects? The changing foundations of political communication". Journal of communication, v. 58, n. 4, pp. 707-731. Broersma, Marcel; Graham, Todd (2013). "Twitter as a news source". Journalism practice, v. 7, n. 4, pp. 446-464. Bos, Linda; Kruikemeier, Sanne; De-Vreese, Claes (2016). "Nation binding: How public service broadcasting mitigates political selective exposure". PloS one, v. 11, n. 5. Casero-Ripollés, Andreu (2020). "Impact of Covid-19 on the media system. Communicative and democratic consequences of news consumption during the outbreak". El profesional de la información, v. 29, n. 2, e290223. Chadwick, Andrew (2013). The hybrid media system: Politics and power. Oxford: Oxford University Press. Conover, Pamela J.; Feldman, Stanley (1989). "Candidate perception in an ambiguous world: Campaigns, cues, and inference processes". American journal of political science, v. 33, n. 4, pp. 912-940. Cooke, Nicole A. (2018). Fake news and alternative facts: Information literacy in

	a post-truth era. Chicago: ALA Editions. Drylie-Carey, Lindsey; Sánchez-Castillo, Sebastián; Galán-Cubillo, Esteban (2020). "European leaders unmasked: Covid-19 communication strategy through Twitter". <i>Profesional de la información</i>, v. 29, n. 5, e290504. Fisher, Caroline; Culloty, Eileen; Lee, Jee-Young; Park, Sora (2019). "Regaining control citizens who follow politicians on social media and their perceptions of journalism". <i>Digital journalism</i>, v. 7, n. 2, pp. 230-250. Goldman, Seth K.; Mutz, Diana C. (2011). "The friendly media phenomenon: A cross national analysis of cross-cutting exposure". <i>Political communication</i>, v. 28, n. 1, pp. 42-66. Graves, Lucas (2017). "Anatomy of a fact check: Objective practice and the contested epistemology of fact checking". <i>Communication, culture & critique</i>, v. 10, n. 3, pp. 518-537. Hallin, Daniel C.; Mancini, Paolo (2004). <i>Comparing media systems: Three models of media and politics</i>. Cambridge: Cambridge University Press. Hameleers, Michael; Van-der-Meer, Toni G. L. A. (2019). "Misinformation and polarization in a high-choice media environment: How effective are political fact-checkers?". <i>Communication research</i>, v. 47, n. 2, pp. 227-250. Humanes, María-Luisa (2014). "Exposición selectiva y partidismo de las audiencias en España. El consumo de información política durante las campañas electorales de 2008". <i>Palabra clave</i>, v. 17, n. 3, pp. 773-802. Humanes, María-Luisa; Mellado, Claudia (2017). "Modelos explicativos de la exposición selectiva a la información política y partidismo de las audiencias en España". In: <i>IAMCR Conference transforming culture, politics & communication: New media, new territories, new discourses</i>. Cartagena de Indias, 16-20 July 2017. Kahneman, Daniel; Slovic, Paul; Tversky, Amos (eds.) (1982). <i>Judgment under uncertainty: Heuristics and biases</i>. Cambridge University Press. Lau, Richard R.; Redlawsk, David P. (2001). "Advantages and disadvantages of cognitive heuristics in political decision making". <i>American journal of political science</i>, v. 45, n. 4, pp. 951-971. Lippmann, Walter (1922). <i>Public opinion</i>. Harcourt. ISBN: 978 0 029191309 Lodge, Milton; Hamill, Ruth (1986). "A partisan schema for political information processing". <i>American political science review</i>, v. 80, n. 2, pp. 505-519. López-García, Guillermo (2020). "Vigilar y castigar: el papel de militares, policías y guardias civiles en la comunicación de la crisis del Covid-19 en España". <i>El profesional de la información</i>, v. 29, n. 3, e290311. López-Pan, Fernando; Rodríguez-Rodríguez, Jorge-Miguel (2020). "El fact checking en España. Plataformas, prácticas y rasgos distintivos". <i>Estudios sobre el mensaje periodístico</i>, v. 26, n. 3, pp. 1045-1065 Masip, Pere; Ruiz-Caballero, Carlos; Suau, Jaume (2019). "Active audiences and social discussion on the digital public sphere. Review article". <i>El profesional de la información</i>, v. 28, n. 2, e280204. Moreno, Ángeles; Fuentes-Lara, Cristina; Navarro, Cristina (2020). "Covid-19 communication management in Spain: Exploring the effect of information-

	seeking behavior and message reception in public's evaluation". Profesional de la información, v. 29, n. 4, e290402. Mullainathan, Senghil; Shleifer, Andrei (2005). "The market for news". American economic review, v. 95, pp. 1031-1053. Paniagua-Rojano, Francisco; Seoane-Pérez, Francisco; Magallón-Rosa, Raúl (2020). "Anatomía del bulo electoral: la desinformación política durante la campaña del 28-A en España". Revista Cidob d'afers internacionals, n. 124, pp. 123-145. Rosenberg, Hans; Syed, Shahbaz; Rezaie, Salim (2020). "The Twitter pandemic: The critical role of Twitter in the dissemination of medical information and misinformation during the Covid-19 pandemic". Canadian journal of emergency medicine, v. 22, n. 4, pp. 418-421. Shin, Jieun; Thorson, Kjerstin (2017). "Partisan selective sharing: The biased diffusion of fact-checking messages on social media". Journal of communication, v. 67, n. 2, pp. 233-255. Stroud, Natalie-Jomini (2008). "Media use and political predispositions: Revisiting the concept of selective exposure". Political communication, v. 30, n. 3, pp. 341-366. Stroud, Natalie-Jomini (2010). "Polarization and partisan selective exposure". Journal of communication, v. 60, n. 3, pp. 556-576. Stroud, Natalie-Jomini (2011). Niche news: The politics of news choice. Oxford: Oxford University Press. Van Aelst, Peter; Strömbäck, Jesper; Aalberg, Toril; Esser, Frank; de Vreese, Claes; Matthes, Jörg; Hopmann, David; Salgado, Susana; Hubé, Nicolas; Stepinska, Agnieszka; Papathanassopoulos, Stylianos; Berganza, Rosa; Legante, Guido; Reinemann, Carsten; Sheafer, Tamir; Stanyer, James (2017). "Political communication in a high-choice media environment: a challenge for democracy?". Annals of the International Communication Association, v. 41, n. 1, pp. 3-27. Van-Dalen, Arjen; De-Vreese, Claes H.; Albæk, Erik (2012). "Different roles, different content? A four-country comparison of the role conceptions and reporting style of political journalists". Journalism, v. 13, n. 7, pp. 903-922. Villena-Alarcón, Eduardo; Caballero-Galeote, Lidia (2020). "Covid-9 media coverage on Spanish public TV". Trípodos, v.2, n. 47, pp. 103-125.

Artigo 99	
Autor	Miguel Del-Fresno-García
Instituição	Universidad Nacional de Educación a Distancia (UNED)
Título	Desórdenes informativos: sobreexpuestos e infrainformados en la era de la posverdad
Palavras-chave	Information disorders, Post-truth, Misinformation, Fake news, Alternative facts, Deepfakes, Corporate misinformation, War on science
Idioma	Espanhol
Periódico	El Profesional de la Información
Ano	2019
Referências	Alcorn, Gay (2014). "Facts are futile in an era of post-truth politics". The age, 28

	February. Anthony, Andrew (2016). "Inside the hate-filled echo chamber of racism and conspiracy theories". <i>The guardian</i>, 18 December. Arendt, Hannah (1951). <i>The origins of Totalitarianism</i>. New York: Schocken [Elemente und Ursprünge totaler Herrschaft] (revised ed.). Houghton Mifflin Harcourt. Asch, Solomon E. (1951). "Effects of group pressure upon the modification and distortion of judgments". In: H. Guetzkow (ed.). <i>Groups, leadership and men: research in human relations</i> (pp. 177-190). Oxford, England: Carnegie Press. Austin, J.L. (1975[1962]). <i>How to do things with words</i>. Oxford: Oxford University Press. Bakir, Vian; McStay, Andrew (2018). "Fake news and the economy of emotions", <i>Digital journalism</i>, v. 6, n. 2, pp. 154-175. Beck, Ulrich (2016). <i>The metamorphosis of the world: How climate change is transforming our concept of the world</i>. Cambridge: Polity press. Bikhchandani, Sushil; Hirshleifer, David; Welch, Ivo (1992). "A theory of fads, fashion, custom, and cultural change in informational cascades". <i>Journal of political economy</i>, v. 100, n. 5, pp. 992-1026. Boykoff, Maxwell T.; Boykoff, Jules M. (2004). "Balance as bias: global warming and the US prestige press". <i>Global environmental change</i>, v. 14, n. 2, pp. 125-136. Buckland, Michael (1991). "Information as thing". <i>Journal of the American Society for Information Science</i>, v. 42, n. 5, pp. 351-60. Caudill, Edward (2013). <i>Intelligently designed: How creationists built the campaign against evolution</i>. University of Illinois Press. Del-Vicario, Michela; Bessi, Alessandro; Zollo, Fabiana; Petroni, Fabio; Scala, Antonio; Caldarelli, Guido; Stanley, H. Eugene; Quattrociocchi, Walter (2016). "The spreading of misinformation online". <i>Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America (PNAS)</i>, v. 113, n. 3, pp. 554-559. Doll, Richard; Hill, A. Bradford (1950). "Smoking and carcinoma of the lung". <i>British medical journal</i>, v. 2, pp. 739-748. Drezner, Daniel (2016). "Why the post-truth political era might be around for a while". <i>The Washington Post</i>. Farman, Joseph-Charles; Gardiner, Brian G.; Shanklin, Jonathan D. (1985). "Large losses of total ozone in Antarctica reveal seasonal ClO_x/NO_x interaction". <i>Nature</i>, n. 315, pp. 207-210. Flood, Alison (2016). "'Post-truth' named word of the year by Oxford dictionaries". <i>The guardian</i>. Fox, Christopher (1983). <i>Information and misinformation: An investigation of the notions of information, misinformation, informing, and misinforming</i>. Westport, CT: Greenwood. Frankfurt, Harry G. (2005). <i>On bullshit</i>. Princeton, NJ: Princeton University Press. Freedland, Jonathan (2016). "Post-truth politicians such as Donald Trump and

	Boris Johnson are no joke". The guardian, 13 May. Hernon, Peter (1995). "Disinformation and misinformation through the internet: Findings of an exploratory study". Government information quarterly, v. 12, n. 2, pp. 133-139. Hoffman, Andrew J. (2012). "Climate science as culture war". Stanford social innovation Review, v. 10, n. 4, pp. 30-37. Howell, Lee (2013). "Digital wildfires in a hyperconnected world". WEF report 2013. Karlova, Natascha; Lee, Jin-Ha (2011). "Notes from the underground city of disinformation: A conceptual investigation". In: Proceedings of the Asist, October, 9-13, New Orleans, LA. Khaneman, Daniel (2011). Thinking fast and slow. New York: Farrar, Strauss & Giroux. Koyré, Alexandre (1945) "The political function of the modern lie", Contemporary Jewish record, v. 8, n. 3, pp. 290-300. Kuhn, Thomas S. (1971). La estructura de las revoluciones científicas. México: Fondo de Cultura Económica. Kunda, Ziva (1990). "The case for motivated reasoning". Psychological bulletin, v. 108, n. 3, pp. 480-498. Lazer, David M. J.; Baum, Mathew A.; Benkler, Yochai; Berinsky, Adam J.; Greenhill, Kelly M.; Menczer, Filippo; Metzger, Miriam J.; Nyhan, Brendan; Pennycook, Gordon; Rothschild, David; Schudson, Michael; Sloman, Steven A.; Sunstein, Cass R.; Thorson, Emily A.; Watts, Duncan J.; Zittrain, Jonathan L. (2018). "The science of fake news". Science, v. 359, n. 6380, pp. 1094-1096. Likens, Gene E.; Bormann, F. Herbert (1974) "Acid rain: a serious regional environmental problem". Science, v. 184, n. 4142, pp. 1176-1179. McIntyre, Lee (2018). Posverdad. Madrid: Cátedra. Molina, Mario J.; Rowland, F. Sherwood (1974). "Stratospheric sink for chlorofluoromethanes: Chlorine atom-catalysed destruction of ozone". Nature, n. 249, pp. 810-812. Mooney, Chris (2005). The Republican war on science. New York: Basic Books. Mooney, Chris (2012). The Republican brain: the science of why they deny science - and reality. Hoboken, NJ: Wiley. Newell, Allen; Simon, Herbert A. (1972). Human problem solving. New York: Prentice Hall. Nichols, Tom (2017). The death of expertise: the campaign against established knowledge and why it matters. Oxford: Oxford University Press. Norr, Roy (1952). "Cancer by the carton". Reader's digest, December. O'Connor, Cailin; Weatherall; James O. (2019). The misinformation age: How false beliefs spread. Yale University Press Oreskes, Naomi; Conway, Erik M. (2012). Merchants of doubt: how a handful of scientists obscured the truth on issues from tobacco smoke to global warming. London: Bloomsbury.

	Pariser, Eli (2011). <i>The filter bubble: how the new personalized web is changing what we read and how we think</i>. Penguin Books. Rabin-Havt, Ari (2016). <i>Lies, incorporated: The world of post-truth politics</i>. New York: Anchor Books. Romano, Aja (2017). "The alt-right drove feminist writer Lindy West off Twitter. That has real-world political implications". <i>Vox</i>, 6 January. Simon, Herbert A. (1955). "A behavioral model of rational choice". <i>Quarterly journal of economics</i>, v. 69, n. 1, pp. 99-118. Simon, Herbert A. (1957). <i>Models of man, social and rational: Mathematical essays on rational human behavior in a social setting</i>. New York: John Wiley and Sons. Smith, Philip; Bansal-Travers, Maansi; O'Connor, Richard; Brown, Anthony; Banthin, Chris; Guardino-Colket, Sara; Cummings, Michael (2011). "Correcting over 50 years of tobacco industry misinformation", <i>American journal of preventive medicine</i>, v. 40, n. 6, 2011, pp. 690-698. Subramanian, Samanth (2017). "Inside the Macedonian fake-news complex". <i>Wired</i>, 17 Febr. Suskind, Ron (2004). "Faith, certainty and the presidency of George W. Bush". <i>The New York Times</i>, 17 Oct. Tversky, Amos; Kahneman, Daniel (1974) "Judgment under uncertainty: heuristics and biases". <i>Science</i>, v. 185, n. 4157, pp. 1124-1131. Virilio, Paul (1991). <i>The aesthetics of disappearance</i>. New York: Semiotext(e). Virilio, Paul (1995). <i>Speed and information: Cyberspace alarm!</i> Vosoughi, Soroush; Roy, Deb; Aral, Sinan (2018). "The spread of true and false news online". <i>Science</i>, v. 359, n. 6380, pp. 1146-1151. Wardle, Claire; Hossein, Derakhshan (2017). <i>Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policymaking</i>. Report to the Council of Europe. Weeks, Brian E. (2015). "Emotions, partisanship, and misperceptions: How anger and anxiety moderate the effect of partisan bias on susceptibility to political misinformation". <i>Journal of communication</i>, n. 65, n. 4, pp. 699-719. Willis, Oliver (2016). "What is the 'Alt-Right'? A guide to the white nationalist movement now leading conservative media". <i>Mediamatters.org</i>, August 25th Wills, Davis; Reeves, Stuart (2009). "Facebook as a political weapon: Information in social networks". <i>British politics</i>, v. 4 n. 2, pp. 265-281.

Artigo 100	
Autor	Jesús Cortés-Vera
Instituição	Universidad Autónoma de Ciudad Juárez (UACJ)
Título	La alfabetización informacional, bastión en tiempos de la Posverdad
Palavras-chave	Information literacy, Post-truth, Social networks, Fake news
Idioma	Espanhol
Periódico	Bibliotecas Anales de Investigación

Ano	2019
Referências	Batchelor, O. (2017). Getting out the truth: the role of libraries in the fight against fake news”, <i>Reference Services Review</i>, 45(2), 143-148. Bauman, Z. (2011). <i>Vida de Consumo</i>. Buenos Aires: Fondo de Cultura Económica. Burkhardt, J. M. (2017). Combating fake news in the digital age. <i>Library Technology Reports</i>, 53(8). Caridad-Sebastián, M., Morales-García, A.-M., Martínez-Cardama, S., & García-López, F. (2018). Infomediación y posverdad: el papel de las bibliotecas. <i>El profesional de la información</i>, 27(4), 891–898. Carré, H. (Noviembre, 2017). Documentos TV: en la era de la posverdad [RTVE]. Cooke, N. A. (2018). <i>Fake News and Alternative Facts. Information Literacy in a Post-Truth Era</i>. Chicago: ALA Douglas, K., Sutton, R. & Cichocka. (2017) <i>The Psychology of Conspiracy Theories</i>. <i>Current Directions in Psychological Science</i>, 26(6), 538-542. García Márquez, G. (2014). <i>El amor en los tiempos del cólera</i> (1a. ed. Digital). Nueva York: Vintage Español. Hernández Pérez, J. (2018). El ecosistema de la información: excesos y falsedades. En: E. Morales (Coord). <i>La posverdad y las noticias falsas: el uso ético de la información</i>. (p. 203-2018). México: UNAM Lee, A. (2013). <i>Literacy and Competencies Required to Participate in Knowledge Societies</i>. UNESCO. <i>Conceptual Relationship of Information and Media Literacy in Knowledge Societies</i>. Paris: UNESCO. Manrique, J. L. (2016). Populismo y pos-verdad, ¿Sólo tendencias? <i>Inmanencia</i>, 5(1), 161-165. Morales, E. (2018). <i>La posverdad y las noticias falsas: el uso ético de la información</i>. (p. 203-2018). México: UNAM, Instituto de Investigaciones Bibliotecológicas y de la Información. Pariser, E. (2017). <i>El filtro burbuja: Cómo la web decide lo que leemos y lo que pensamos</i>. Barcelona: Taurus. Portillo Fuenmayor, L.; & Pirela Morillo, J. (2010). Alfabetización informacional: un enfoque postmoderno para la formación del ciudadano en la sociedad del conocimiento. <i>Documentación de las Ciencias de la Información</i>, 33, 195-207. Querol, R. de (enero, 2016). Zygmunt Bauman: Las redes sociales son una trampa. <i>El País</i>. Shapiro, J. J. & Hughes, S. K. (1996). Information Literacy as a Liberal Art. <i>Enlightenment Proposals for a New Curriculum</i>. <i>Educom Review</i>, 2(31). Trejo Delarbre, R. (2017). En la era de la posverdad. <i>Telos</i>, (107).

Artigo 101	
Autor 1	Oberiri Destiny Apuke
Instituição	Universiti Sains Malaysia
Autor 2	Bahiyah Omar
Instituição	Universiti Sains Malaysia
Título	Fake news and COVID-19: modelling the predictors of fake news sharing among social media users

Palavras-chave	COVID-19, Fake news, Fake news sharing, Nigeria, Social media users
Idioma	Inglês
Periódico	Telematics and Informatics
Ano	2021
Referências	Alpert, L.I., 2020. Coronavirus Misinformation Spreads on Facebook. Watchdog Says, The World Street Journal. Anspach, N.M., Carlson, T.N., 2018. What to Believe? Social Media Commentary and Belief in Misinformation. Political Behavior 0123456789. Baek, K., Holton, A., Harp, D., Yaschur, C., 2011. The links that bind: Uncovering novel motivations for linking on Facebook. Computers in Human Behavior 27 (6), 2243–2248. Bagozzi, R.P., Yi, Y., Phillips, L.W., 1991. Assessing Construct Validity in Organizational Research. Administrative Science Quarterly 36 (3), 421–458. Baltar, F., Brunet, I., 2012. Social research 2.0: Virtual snowball sampling method using Facebook. Internet Research 22 (1), 57–74. Chadwick, A., & Vaccari, C. (2019). News Sharing on UK Social Media. Chang, S.E., Liu, A.Y., Shen, W.C., 2017. User trust in social networking services: A comparison of Facebook and LinkedIn. Computers in Human Behavior 69, 207–217. Chen, X. (2014). The Influences of Personality and Motivation on the Sharing of Misinformation on Social Media. 1–11. Chen, X., Sin, S.C.J., Theng, Y.L., Lee, C.S., 2015. Why Students Share Misinformation on Social Media: Motivation, Gender, and Study-level Differences. Journal of Academic Librarianship 41 (5), 583–592. Chiu, C.M., Hsu, M.H., Wang, E.T.G., 2006. Understanding knowledge sharing in virtual communities: An integration of social capital and social cognitive theories. Decision Support Systems 42 (3), 1872–1888. Choi, J., 2016. Why do people use news differently on SNSs? An investigation of the role of motivations, media repertoires, and technology cluster on citizens' news-related activities. Computers in Human Behavior 54, 249–256. Cohen, J., 1988. Statistical power analysis for the behavioral sciences, 2nd ed. Lawrence Erlbaum Associates Publishers. Diddi, A., & Larose, R. (2010). Getting Hooked on News : Uses and Gratifications and the Formation of News Habits Among College Students in an Internet Environment Getting Hooked on News : Uses and Gratifications and the Formation of News Habits Among College Students in an Internet Env. 8151. Duffy, A., Tandoc, E., Ling, R., 2019. Too good to be true, too good not to share: the social utility of fake news. Information Communication and Society 1–15. Dunne, Á., Lawlor, M.A., Rowley, J., 2010. Young people's use of online social networking sites - a uses and gratifications perspective. Journal of Research in Interactive Marketing 4 (1), 46–58. Egelhofer, J.L., Lecheler, S., 2019. Fake news as a two-dimensional phenomenon: a framework and research agenda. Annals of the International

	Communication Association 43 (2), 97–116. Fang, Y.H., Chiu, C.M., 2010. In justice we trust: Exploring knowledge-sharing continuance intentions in virtual communities of practice. <i>Computers in Human Behavior</i> 26 (2), 235–246. Fornell, C., Larcker, D.F., 1981. Evaluating structural equation models with unobservable variables and measurement error. <i>Journal of Marketing Research Article Postprint</i> 18 (1), 39–50. Frenkel, S., Alba, D., Zhong, R., 2020. March 8). Surge of Virus Misinformation Stumps Facebook and Twitter, <i>The New York Times</i>. Fu, P.W., Wu, C.C., Cho, Y.J., 2017. What makes users share content on facebook? Compatibility among psychological incentive, social capital focus, and content type. <i>Computers in Human Behavior</i> 67, 23–32. Ha, L., Yoon, K., Zhang, X., 2013. Consumption and dependency of social network sites as a news medium : A comparison between college students and general population. <i>Journal of Communication and Media Research</i> 5 (1), 1–14. Hair, J.F., Hult, G.T.M., Ringle, C.M., Sarstedt, M., Thiele, K.O., 2017. Mirror, mirror on the wall: a comparative evaluation of composite-based structural equation modeling methods. <i>Journal of the Academy of Marketing Science</i> 45 (5), 616–632. Hair, J.F., Ringle, C.M., Gudergan, S.P., Fischer, A., Nitzl, C., Menictas, C., 2019. Partial least squares structural equation modeling-based discrete choice modeling: an illustration in modeling retailer choice. <i>Business Research</i> 12 (1), 115–142. Hair, J.F., Sarstedt, M., 2019. Factors versus Composites: Guidelines for Choosing the Right Structural Equation Modeling Method. <i>Project Management Journal</i> 50 (6), 619–624. Halpern, D., Valenzuela, S., Katz, J., & Miranda, J. P. (2019). From Belief in Conspiracy Theories to Trust in Others: Which Factors Influence Exposure, Believing and Sharing Fake News (pp. 217–232). Hassan, I. (2020). COVID-19: The Dual Threat of A Virus and A Fake News Epidemic. <i>Premium Times</i>. Henseler, J., Ringle, C.M., Sarstedt, M., 2014. A new criterion for assessing discriminant validity in variance-based structural equation modeling. <i>Journal of the Academy of Marketing Science</i> 43 (1), 115–135. Hou, Z., Du, F., Jiang, H., Zhou, X., Lin, L., Assessment, T., & Commission, N. H. (2020). Assessment of public attention, risk perception, emotional and behavioural responses to the COVID-19 outbreak: social media surveillance in China. Huynh, T.L.D., 2020. The COVID-19 risk perception: A survey on socioeconomics and media attention. <i>Economics Bulletin</i> 40 (1), 758–764. Introne, J., Gokce Yildirim, I., Iandoli, L., DeCook, J., Elzeini, S., 2018. How People Weave Online Information Into Pseudoknowledge. <i>Social Media and Society</i> 4 (3). Ireton, C., & Posetti, and J. (2018). <i>JOURNALISM , ‘ FAKE NEWS ’ & Handbook for Journalism Education and Training</i>. Karnowski, V., Leonhard, L., Kümpel, A.S., 2018. Why Users Share the News:

	A Theory of Reasoned Action-Based Study on the Antecedents of News-Sharing Behavior. <i>Communication Research Reports</i> 35 (2), 91–100. Katz, E., Blumler, J.G., Gurevitch, M., 1974. The uses and gratifications approach to mass communication. Sage Publications, Beverly Hills, Calif. Khan, M.L., Idris, I.K., 2019. Recognise misinformation and verify before sharing: a reasoned action and information literacy perspective. <i>Behaviour and Information Technology</i>. Kim, J., Lee, C., Elias, T., 2015. Factors affecting information sharing in social networking sites amongst university students: Application of the knowledge-sharing model to social networking sites. <i>Online Information Review</i> 39 (3), 290–309. Kirchherr, J., Charles, K., 2018. Enhancing the sample diversity of snowball samples: Recommendations from a research project on anti-dam movements in Southeast Asia. <i>PLOS ONE</i> 13 (8), e0201710. Lampos, V., Moura, S., Yom-Tov, E., Cox, I. J., McKendry, R., & Edelstein, M. (2020). Tracking COVID-19 using online search. 93, 4–9. Larose, R., Eastin, M. S., Larose, R., & Eastin, M. S. (2010). A Social Cognitive Theory of Internet Uses and Gratifications: Toward a New Model of Media Attendance A Social Cognitive Theory of Internet Uses and Gratifications: Toward a New Model of Media Attendance. 8151. Lazer, D.M.J., Baum, M.A., Benkler, Y., Berinsky, A.J., Greenhill, K.M., Menczer, F., Metzger, M.J., Nyhan, B., Pennycook, G., Rothschild, D., Schudson, M., Sloman, S.A., Sunstein, C.R., Thorson, E.A., Watts, D.J., Zittrain, J.L., 2018. The science of fake news. <i>Science</i> 359 (6380), 1094–1096. Lee, C.S., Ma, L., 2012. News sharing in social media: The effect of gratifications and prior experience. <i>Computers in Human Behavior</i> 28 (2), 331–339. Lee, C.S., Ma, L., Goh, D.H.L., 2011. Why do people share news in social media? <i>Lecture Notes in Computer Science (Including Subseries Lecture Notes in Artificial Intelligence and Lecture Notes in Bioinformatics)</i> 6890 LNCS, 129–140. Lin, K.Y., Lu, H.P., 2011. Intention to continue using Facebook fan pages from the perspective of social capital theory. <i>Cyberpsychology, Behaviour, and Social Networking</i> 14 (10), 565–570. Ma, L., Lee, C.S., Goh, D.H., 2013. Understanding news sharing in social media from the diffusion of innovations perspective. <i>Proceedings – 2013 IEEE International Conference on Green Computing and Communications and IEEE Internet of Things and IEEE Cyber, Physical and Social Computing, GreenCom-IThings-CPSCoM 2013</i> 1013–1020. Ma, L., Lee, C.S., Goh, D.H.L., 2014. Understanding news sharing in social media: An explanation from the diffusion of innovations theory. <i>Online Information Review</i> 38 (5), 598–615. Ma, W.W.K., Chan, A., 2014. Knowledge sharing and social media: Altruism, perceived online attachment motivation, and perceived online relationship commitment. <i>Computers in Human Behavior</i> 39, 51–58. McGonagle, T., 2017. “Fake news”: False fears or real concerns? <i>Netherlands</i>

	Quarterly of Human Rights 35 (4), 203–209. Nitzl, C., Roldan, J.L., Cepeda, G., 2016. Mediation analysis in partial least squares path modelling, Helping researchers discuss more sophisticated models. <i>Industrial Management and Data Systems</i> 116 (9), 1849–1864. Olapegba, P.O., Ayandele, O., Kolawole, S.O., Oguntayo, R., Gandi, J.C., Dangiwa, A.L., Ottu, I.F.A., Iorfa, S.K., 2020. A Preliminary Assessment of Novel Coronavirus (COVID-19) Knowledge and Perceptions in Nigeria. <i>MedRxiv</i> 2 (2020). Park, H., Blenkinsopp, J., 2009. Whistleblowing as planned behavior - A survey of south korean police officers. <i>Journal of Business Ethics</i> 85 (4), 545–556. Park, N., Chung, J.E., Lee, S., 2012. Explaining the use of text-based communication media: An examination of three theories of media use. <i>Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking</i> 15 (7), 357–363. Pennycook, G., McPhetres, J., Zhang, Y., Rand, D., 2020. Fighting COVID-19 misinformation on social media: Experimental evidence for a scalable accuracy nudge intervention. <i>PsyArXiv [Working Paper]</i> 1–24. Plume, C.J., Slade, E.L., 2018. Sharing of Sponsored Advertisements on Social Media: A Uses and Gratifications Perspective. <i>Information Systems Frontiers</i> 20 (3), 471–483. Pulido, C.M., Villarejo-Carballido, B., Redondo-Sama, G., Gómez, A., 2020. COVID-19 infodemic: More retweets for science-based information on coronavirus than for false information. <i>International Sociology</i>. Ramayah, T., Cheah, J., Chuah, F., Ting, H., Memon, M.A., 2018. Partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM) using smartPLS 3.0. An Updated Guide and Practical Guide to Statistical Analysis. Pearson. Rampersad, G., Althiyabi, T., Warner-Søderholm, G., Bertsch, A., Sawe, E., Lee, D.D., Wolfe, T., Meyer, J., Engel, J., Fatilua, U.N., Rusmania, N., Jiang, Y., Bolnick, D.I., Kirkpatrick, M., Gyaisey, A.P., Afful-dadzie, A., Boateng, R., Boyd-Barrett, O., Perugini, M., Hage, R.-M., 2019. Birds of a Feather: Homophily in Social Networks. <i>Computers in Human Behavior</i> 9 (1), 1–9. Ringle, C.M., Sarstedt, M., Schlittgen, R., Taylor, C.R., 2013. PLS path modeling and evolutionary segmentation. <i>Journal of Business Research</i> 66 (9), 1318–1324. Rubin, V.L., Chen, Y., Conroy, N.J., 2015. Deception Detection for News: Three Types of Fake News. <i>Proceedings of the Association for Information Science and Technology</i> 52 (1), 1–4. Russonello, G., 2020. Afraid of Coronavirus? That might say something about your politics. <i>The New York Times</i>. Sadler, G.R., Lee, H.-C., Lim, R.S.-H., Fullerton, J., 2010. Research Article: Recruitment of hard-to-reach population subgroups via adaptations of the snowball sampling strategy. <i>Nursing & Health Sciences</i> 12 (3), 369–374. Sahu, K.K., Mishra, A.K., Lal, A., 2020. Comprehensive update on current outbreak of novel coronavirus infection (2019-nCoV). <i>Annals of Translational Medicine</i> 1. Sihombing, S.O., 2017. Predicting intention to share news through social media: An empirical analysis in Indonesian youth context. <i>Business and Economic</i>

	Horizons 13 (4), 468–477. Sohrabi, C., Alsafi, Z., O'Neill, N., Khan, M., Kerwan, A., Al-Jabir, A., Agha, R., 2020. World Health Organization declares global emergency: A review of the 2019 novel coronavirus (COVID-19). <i>International Journal of Surgery</i> 76, 71–76. Talwar, S., Dhir, A., Kaur, P., Zafar, N., Alrasheedy, M., 2019. Why do people share fake news? Associations between the dark side of social media use and fake news sharing behavior. <i>Journal of Retailing and Consumer Services</i> 51 (September), 72–82. Tandoc, E.C., Jenkins, J., Craft, S., 2018. Fake News as a Critical Incident in Journalism. <i>Journalism Practice</i> 2786. Thompson, N., Wang, X., Daya, P., 2019. Determinants of News Sharing Behavior on Social Media. <i>Journal of Computer Information Systems</i> 00 (00), 1–9. Torres, R.R., Gerhart, N., Negahban, A., 2018. Epistemology in the era of fake news: An exploration of information verification behaviors among social networking site users. <i>Data Base for Advances in Information Systems</i> 49 (3), 78–97. Vicario, M. Del, Bessi, A., Zollo, F., Petroni, F., Scala, A., Caldarelli, G., Stanley, H.E., Quattrociocchi, W., 2016. The spreading of misinformation online. <i>Proceedings of the National Academy of Sciences of the United States of America</i> 113 (3), 554–559. Wang, Y., Mckee, M., Torbica, A., Stuckler, D., 2019. Social Science & Medicine Systematic Literature Review on the Spread of Health-related Misinformation on Social Media. <i>Social Science & Medicine</i> 240, 112552. Wasko, Faraj, 2005. Why Should I Share? Examining Social Capital and Knowledge Contribution in Electronic Networks of Practice. <i>MIS Quarterly</i> 29 (1), 35. Wasserman, H., Madrid-Morales, D., 2019. An Exploratory Study of “Fake News” and Media Trust in Kenya, Nigeria and South Africa. <i>African Journalism Studies</i> 3670, 1–17. Waszak, P.M., Kasprzycka-Waszak, W., Kubanek, A., 2018. The spread of medical fake news in social media – The pilot quantitative study. <i>Health Policy and Technology</i> 7 (2), 115–118. Zhou, W., Wang, A., Xia, F., Xiao, Y., Tang, S., 2020. Effects of media reporting on mitigating spread of COVID-19 in the early phase of the outbreak. <i>Mathematical Biosciences and Engineering</i> 17 (3), 2693–2707. Zhou, X., Zafarani, R., 2018. Fake News: A Survey of Research, Detection Methods. and Opportunities.

Artigo 102	
Autor	Siviwe Bangani
Instituição	Stellenbosch University Library & Information Service
Título	The fake news wave: Academic libraries' battle against misinformation during COVID-19
Palavras-	Fake news, Infodemic, COVID-19, Information literacy, LibGuides, Websites

chave	
Idioma	Inglês
Periódico	The Journal of Academic Librarianship
Ano	2021
Referências	Ahinkorah, B. O., Ameyaw, Hagan, E.K., Hagan, J. E., Seidu, A. A. and Schack, T. (2020). Rising above misinformation or fake news in Africa: Another strategy to control COVID-19 spread. <i>Frontiers in Communication</i>. Aitchison, J. (2016). Proxies and perplexities: What is the current state of adult (il)literacy in South Africa? <i>Journal of Education</i>, 66, 111–138. Alemanno, A. (2018). Editorial: How to counter fake news? A taxonomy of anti-fake news approaches. <i>European Journal of Risk Regulation</i>, 9(1), 1–5. Ali, M. Y., & Gatiti, P. (2020). The COVID-19 (coronavirus) pandemic: Reflections on the roles of librarians and information professionals. <i>Health Information and Libraries Journal</i>, 37(2), 158–162. Auberry, K. (2018). Increasing students' ability to identify fake news through information literacy education and content management systems. <i>The Reference Librarian</i>, 59(4), 179–187. Babalola, S. O., Bankole, O. M., & Laoye, O. A. (2020). The potential role of libraries and librarians in the fight against Covid-19 pandemic in Nigeria. <i>LivingSpring Journal of Library and Information Science</i>, 2(1), 54–62. Bamidele, M. (2020). Pastor demands \$100,000 to fight coronavirus demon in hell. <i>The Guardian</i>. 28 March. Bhati, P. (2020). Role of library professionals in a pandemic situation like COVID-19. <i>International Journal of Library and Information Studies</i>, 10(2), 33–48. Bird, W., & Smith, T. (2020). Disinformation in a time of COVID-19: Weekly trends in South Africa, 30 August. Bruton, B. 2020. Library services & resources during temporary building closure. Burkhardt, J. (2017). Combating fake news in the digital age. <i>Library Technology Reports</i>, 53(8), 5–33. Chenzi, V. (2020). Fake news, social media and xenophobia in South Africa. <i>African Identities</i>. Chisita, C. (2020). Libraries in the midst of the Coronavirus (COVID- 19): Researchers experiences in dealing with the vexatious infodemic. <i>Library High News</i>, 37(6), 11–14. Chukwuyere, A. E., Nwanneka, O. I., Chukwudebelu, C. C., & Chidiebere, E. B. (2020). Librarians' use of social media in disseminating health information on COVID-19. <i>International Journal of Research and Review</i>, 7(7), 443–454. Crowster, N. (2020). Statement by the LIASA president. Pretoria: LIASA. De Paor, S., & Heravi, B. (2020). Information literacy and fake news: How the field of librarianship can help combat the epidemic of fake news. <i>The Journal of Academic Librarianship</i>, 46(5), 1–8. Durodolu, O.O. and Ibenne, S.K. (2020). The fake news infodemic vs

	information literacy. <i>Library Hi Tech News</i>, ahead-of-print. Durodolu, O. O., Ibenne, S. K., & Dube, T. V. (2021). New mental costumes: Leveraging ACRL's value of information frame in dealing with infodemics in a post-truth era. <i>College & Research Libraries</i>, 82(4), 175. Ebrahim, A. (2020). COVID-19 and socioeconomic impact in Africa. Fallis, D. (2015). What is disinformation? <i>Library Trends</i>, 63(3), 401–426. Feni, L., & Khoza, M. (2020). Roaring trade as villagers cash in on umhlonyane as Covid-19 'cure'. <i>Sowetan</i>, 14 May. Grobler, R. (2020). Fake News: No the coronavirus did not originate in South Africa. <i>News24</i>. Guo, J., & Huang, J. (2021). Information literacy education during the pandemic: The cases of academic libraries in Chinese top universities. <i>The Journal of Academic Librarianship</i>, 47(4). Igbinovia, M. O., Okuonghae, O., & Adebayo, J. O. (2020). Information literacy competence in curtailing fake news about the COVID-19 pandemic among undergraduates in Nigeria. <i>Reference Services Review</i>. ahead-of-print. Jamieson, A. (2018). Pope says “fake news” dates to Adam and eve, adds “truth will set you free”. New York: NBC Universal. Kurbanoglu, S. (2019). Information literacy in a post-truth era. Johannesburg: North-West University. Ladan, A., Haruna, B., & Madu, A. U. (2020). COVID-19 pandemic and social media news in Nigeria: The role of libraries and library associations in information dissemination. <i>International Journal of Innovation and Research in Educational Sciences</i>, 7(2), 2349–5219. Lee, T. (2019). The global rise of “fake news” and the threat to democratic elections in the USA. <i>Public Administration and Policy</i>, 22(1), 15–24. Lim, S. (2020). Academic library guides for tackling fake news: A content analysis. <i>The Journal of Academic Librarianship</i>, 46, 102195. Maluleka, J., & Ngoepe, M. (2019). Integrating traditional medical knowledge into mainstream healthcare in Limpopo Province. <i>Information Development</i>, 35(5), 714–723. Matizirofa, L. G. 2020. UP Library Services is ready to support online learning, teaching and research for its academic community during COVID-19 lockdown. McGonagle, T. (2017). ‘Fake news’: False fears or real concerns? <i>Netherlands Quarterly of Human Rights</i>, 35(4), 203–209. Musgrove, A. T., Powers, J. R., Rebar, L. C., & Musgrove, G. J. (2018). Real or fake? Resources for teaching college students how to identify fake news. <i>College & Undergraduate Libraries</i>, 25(3), 243–260. Neely-Sardon, A., & Tignor, M. (2018). Focus on the facts: A news and information literacy instructional program. <i>The Reference Librarian</i>, 59(3), 108–121. Okike, B. I. (2020). Information dissemination in an era of a pandemic (COVID-19): librarians' role (<i>Library Hi Tech News</i>). Olivier, L., & Nel, M. (2019). Addressing information literacy in an academic

	literacy classroom: Exploring “fake news”. Johannesburg: North-West University. Piller, I., Zhang, J., & Li, J. (2020). Linguistic diversity in a time of crisis: Language challenges of the COVID-19 pandemic. <i>Multilingua</i>, 39(5), 503–515. Poorna, R., Mymoon, M., & Hariharan, A. (2014). Preservation and protection of traditional knowledge – Diverse documentation initiatives across the globe. <i>Current Science</i>, 107(8), 1240–1246. Wardle, C., & Derakhshan, H. (2017). Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making. Strasbourg: Council of Europe. Yu, F., & Mani, N. (2020). How American academic medical/health sciences libraries responded to the covid-19 health crisis: An observational study. <i>Data and Information Management</i>, 4(3), 1–9. Yuvaraj, M. (2020). Global responses of health librarians to the COVID-19 (Corona virus) pandemic: A desktop analysis. <i>Health Information and Libraries Journal</i>, 37(4), 337–342.

Artigo 103	
Autor 1	Jackie Ayoub
Instituição	University of Michigan
Autor 2	Xi Jessie Yang
Instituição	University of Michigan
Autor 3	Feng Zhou
Instituição	University of Michigan
Título	Combat COVID-19 infodemic using explainable natural language processing models
Palavras-chave	COVID-19, Misinformation detection, Trust, BERT, DistilBERT, SHAP
Idioma	Inglês
Periódico	Information Processing and Management
Ano	2021
Referências	Aggarwal, A., Chauhan, A., Kumar, D., Mittal, M., & Verma, S. (2020). Classification of fake news by fine-tuning deep bidirectional transformers based language model. In EAI Endorsed Transactions on Scalable Information Systems Online First. Ghent, Belgium: EAI. Bahad, P., Saxena, P., & Kamal, R. (2019). Fake news detection using bi-directional LSTM-recurrent neural network. <i>Procedia Computer Science</i>, 165, 74–82. Beaunoyer, E., Dupéré, S., & Guitton, M. J. (2020). COVID-19 and digital inequalities: Reciprocal impacts and mitigation strategies. <i>Computers in Human Behavior</i>, Article 106424. Benamira, A., Devillers, B., Lesot, E., Ray, A. K., Saadi, M., & Malliaros, F. D. (2019). Semi-supervised learning and graph neural networks for fake news detection. In 2019 IEEE/ACM International Conference on Advances in Social Networks Analysis and Mining (ASONAM) (pp. 568–569). IEEE.

	Cui, L., & Lee, D. (2020). Coaid: Covid-19 healthcare misinformation dataset. Devlin, J., Chang, M.-W., Lee, K., & Toutanova, K. (2019). BERT: Pre-training of deep bidirectional transformers for language understanding. In Proceedings of the 2019 conference of the north american chapter of the association for computational linguistics: human language technologies, Volume 1 (Long and Short Papers)(pp. 4171–4186). Dong, X., Victor, U., & Qian, L. (2020). Two-path deep semi-supervised learning for timely fake news detection. Doshi-Velez, F., & Kim, B. (2017). Towards a rigorous science of interpretable machine learning. Gilda, S. (2017). Evaluating machine learning algorithms for fake news detection. In 2017 IEEE 15th Student Conference on Research and Development (SCORED)(pp. 110–115). IEEE. Gilpin, L. H., Bau, D., Yuan, B. Z., Bajwa, A., Specter, M., & Kagal, L. (2018). Explaining explanations: An overview of interpretability of machine learning. In 2018 IEEE 5th International Conference on Data Science and Advanced Analytics (DSAA) (pp. 80–89). IEEE. Guacho, G. B., Abdali, S., & Papalexakis, E. E. (2018). Semi-supervised content-based fake news detection using tensor embeddings and label propagation. In Proc. SoCal NLP symposium. Jwa, H., Oh, D., Park, K., Kang, J. M., & Lim, H. (2019). Exbake: Automatic fake news detection model based on bidirectional encoder representations from transformers (BERT). <i>Applied Sciences</i>, 9(19), 4062. Kassam, N. (2020). Disinformation and coronavirus: The dilution of information on the internet is currently posing a risk to global health and safety. Kim, B., Khanna, R., & Koyejo, O. O. (2016). Examples are not enough, learn to criticize! criticism for interpretability. In <i>Advances in Neural Information Processing Systems</i> (pp. 2280–2288). Kovalerchuk, B., & Neuhaus, N. (2018). Toward efficient automation of interpretable machine learning. In 2018 IEEE International Conference on Big Data (Big Data) (pp. 4940–4947). IEEE. Lai, V., & Tan, C. (2019). On human predictions with explanations and predictions of machine learning models: A case study on deception detection. In <i>Proceedings of the conference on fairness, accountability, and transparency</i> (pp. 29–38). Lundberg, S. M., Erion, G. G., & Lee, S.-I. (2018). Consistent individualized feature attribution for tree ensembles. Lundberg, S. M., & Lee, S.-I. (2017). A unified approach to interpreting model predictions. In <i>Advances in Neural Information Processing Systems</i> (pp. 4765–4774). Ma, J., Gao, W., Mitra, P., Kwon, S., Jansen, B. J., Wong, K. F., et al. (2016). Detecting rumors from microblogs with recurrent neural networks. In <i>IJCAI International Joint Conference on Artificial Intelligence</i>, Vol. 2016 (pp. 3818–3824). Ma, J., Gao, W., & Wong, K.-F. (2019). Detect rumors on twitter by promoting information campaigns with generative adversarial learning. In <i>The World Wide</i>

	Web Conference (pp. 3049–3055). Molnar, C. (2020). Interpretable machine learning a guide for making black box models explainable. Mosleh, M., Pennycook, G., & Rand, D. G. (2020). Self-reported willingness to share political news articles in online surveys correlates with actual sharing on Twitter. <i>Plos One</i>, 15(2), Article e0228882. Ozbay, F. A., & Alatas, B. (2020). Fake news detection within online social media using supervised artificial intelligence algorithms. <i>Physica A. Statistical Mechanics and its Applications</i>, 540, Article 123174. Patwa, P., Sharma, S., PYKL, S., Guptha, V., Kumari, G., Akhtar, M. S., et al. (2020). Fighting an infodemic: Covid-19 fake news dataset. Pérez-Rosas, V., Kleinberg, B., Lefevre, A., & Mihalcea, R. (2018). Automatic detection of fake news, In <i>Proceedings of the 27th international conference on computational linguistics</i> (pp. 3391–3401). Reis, J. C., Correia, A., Murai, F., Veloso, A., & Benevenuto, F. (2019). Explainable machine learning for fake news detection. In <i>Proceedings of the 10th ACM conference on web science</i> (pp. 17–26). Ruchansky, N., Seo, S., & Liu, Y. (2017). Csi: A hybrid deep model for fake news detection. In <i>Proceedings of the 2017 ACM on conference on information and knowledge management</i> (pp. 797–806). Rudin, C. (2019). Stop explaining black box machine learning models for high stakes decisions and use interpretable models instead. <i>Nature Machine Intelligence</i>, 1(5), 206–215. Sanh, V., Debut, L., Chaumond, J., & Wolf, T. (2019). Distilbert, a distilled version of BERT: smaller, faster, cheaper and lighter. Shapley, L. S. (1953). A value for n-person games. <i>Contributions to the Theory of Games</i>, 2(28), 307–317. Shu, K., Cui, L., Wang, S., Lee, D., & Liu, H. (2019). Defend: A system for explainable fake news detection. In <i>Proceedings of the 28th ACM international conference on information and knowledge management</i> (pp. 2961–2964). Shu, K., Sliva, A., Wang, S., Tang, J., & Liu, H. (2017). Fake news detection on social media: A data mining perspective. <i>ACM SIGKDD Explorations Newsletter</i>, 19(1), 22–36. Shu, K., Wang, S., & Liu, H. (2019). Beyond news contents: The role of social context for fake news detection. In <i>Proceedings of the twelfth acm international conference on web search and data mining</i> (pp. 312–320). Sumbaly, R., Mahalia, M., Shah, H., Khatkevich, T., Luo, E., Strauss, E., et al. (2020). Using AI to detect COVID-19 misinformation and exploitative content. Wang, W. Y. (2017). “Liar, Liar Pants on Fire”: A new benchmark dataset for fake news detection. In <i>Proceedings of the 55th annual meeting of the association for computational linguistics (Volume 2: Short Papers)</i> (pp. 422–426). Wineburg, S., & McGrew, S. (2019). Lateral reading and the nature of expertise: Reading less and learning more when evaluating digital information. <i>Teachers College Record</i>, 121(11), n11.

	Xie, Q., Dai, Z., Hovy, E., Luong, M.-T., & Le, Q. V. (2019). Unsupervised data augmentation for consistency training. arXiv preprint arXiv:1904.12848. Yang, Y., Zheng, L., Zhang, J., Cui, Q., Li, Z., & Yu, P. S. (2018). TI-CNN: convolutional neural networks for fake news detection. CoRR, abs/1806.00749. Zhou, X., & Zafarani, R. (2020). A survey of fake news: Fundamental theories, detection methods, and opportunities. ACM Computing Surveys, 53(5), 1–40.

Artigo 104	
Autor 1	Jisu Kim
Instituição	Sungkyunkwan University
Autor 2	Jihwan Aum
Instituição	Sungkyunkwan University
Autor 3	SangEun Lee
Instituição	Sungkyunkwan University
Autor 4	Yeonju Jang
Instituição	Sungkyunkwan University
Autor 5	Eunil Park
Instituição	Sungkyunkwan University
Autor 6	Daejin Choi
Instituição	Incheon National University (INU)
Título	FibVID: Comprehensive fake news diffusion dataset during the COVID-19 period
Palavras-chave	COVID-19, Diffusion, Fact checking, Fake news
Idioma	Inglês
Periódico	Telematics and Informatics
Ano	2021
Referências	Apuke, O.D., Omar, B., 2020. Fake news and covid-19: modelling the predictors of fake news sharing among social media users. Telematics Inform. 56, 101475. Bakshy, E., Hofman, J.M., Mason, W.A., Watts, D.J., 2011. Everyone's an influencer: quantifying influence on twitter. In: Proceedings of the fourth ACM international conference on Web search and data mining, pp. 65–74. Basile, V., Cauteruccio, F., Terracina, G., 2021. How dramatic events can affect emotionality in social posting: the impact of covid-19 on reddit. Future Internet 13, 29. Blei, D.M., Ng, A.Y., Jordan, M.I., 2003. Latent dirichlet allocation. J. Mach. Learn. Res. 3, 993–1022. Bovet, A., Makse, H.A., 2019. Influence of fake news in twitter during the 2016 us presidential election. Nat. Commun. 10, 1–14. Buller, D.B., Burgoon, J.K., 1996. Interpersonal deception theory. Commun. Theory 6, 203–242. Busari, S., Adebayo, B., 2020. Nigeria records chloroquine poisoning after trump endorses it for coronavirus treatment.

	Cui, L., Lee, D., 2020. Coaid: Covid-19 healthcare misinformation dataset. Depoux, A., Martin, S., Karafillakis, E., Preet, R., Wilder-Smith, A., Larson, H., 2020. The pandemic of social media panic travels faster than the covid-19 outbreak. <i>J. Travel Med.</i> 27, taaa031. Dinh, L., Parulian, N., 2020. Covid-19 pandemic and information diffusion analysis on twitter. <i>Proc. Assoc. Inf. Sci. Technol.</i> 57, e252. Dobrynin, A.A., Entringer, R., Gutman, I., 2001. Wiener index of trees: theory and applications. <i>Acta Applicandae Mathematica</i> 66, 211–249. Dwivedi, Y.K., Ismagilova, E., Hughes, D.L., Carlson, J., Filieri, R., Jacobson, J., Jain, V., Karjaluoto, H., Kefi, H., Krishen, A.S., et al., 2021. Setting the future of digital and social media marketing research: perspectives and research propositions. <i>Int. J. Inf. Manage.</i> 59, 102168. Garas, G., Cingolani, I., Panzarasa, P., Darzi, A., Athanasiou, T., 2017. Network analysis of surgical innovation: measuring value and the virality of diffusion in robotic surgery. <i>PLoS One</i> 12, e0183332. Goel, S., Anderson, A., Hofman, J., Watts, D.J., 2016. The structural virality of online diffusion. <i>Manage. Sci.</i> 62, 180–196. Grinberg, N., Joseph, K., Friedland, L., Swire-Thompson, B., Lazer, D., 2019. Fake news on twitter during the 2016 us presidential election. <i>Science</i> 363, 374–378. Guess, A., Nyhan, B., Reifler, J., 2018. Selective exposure to misinformation: evidence from the consumption of fake news during the 2016 us presidential campaign. <i>Eur. Res. Council</i> 9, 4. Hancock, J.T., Curry, L.E., Goorha, S., Woodworth, M., 2007. On lying and being lied to: a linguistic analysis of deception in computer-mediated communication. <i>Discourse Processes</i> 45, 1–23. Hossain, T., Logan IV, R.L., Ugarte, A., Matsubara, Y., Singh, S., Young, S., 2020. Detecting covid-19 misinformation on social media. Hui, P.-M., Shao, C., Flammini, A., Menczer, F., Ciampaglia, G.L., 2018. The hoaxy misinformation and fact-checking diffusion network. In: <i>Proceedings of the International AAAI Conference on Web and Social Media</i>, pp. 528–530. Inuwa-Dutse, I., Korkontzelos, I., 2020. A curated collection of covid-19 online datasets. Janicka, M., Pszona, M., Wawer, A., 2019. Cross-domain failures of fake news detection. <i>Computacion y Sistemas</i> 23, 1089–1097. Jin, F., Wang, W., Zhao, L., Dougherty, E., Cao, Y., Lu, C.-T., Ramakrishnan, N., 2014. Misinformation propagation in the age of twitter. <i>Computer</i> 47, 90–94. Khan, J.Y., Khondaker, M., Islam, T., Iqbal, A., Afroz, S., 2019. A benchmark study on machine learning methods for fake news detection. Memon, S.A., Carley, K.M., 2020. Characterizing covid-19 misinformation communities using a novel twitter dataset. Mihalcea, R., Tarau, P., 2004. Textrank: Bringing order into text. In: <i>Proceedings of the 2004 conference on empirical methods in natural language processing</i>, pp. 404–411. Monti, F., Frasca, F., Eynard, D., Mannion, D., Bronstein, M.M., 2019. Fake

	news detection on social media using geometric deep learning. Pehlivanoglu, D., Lin, T., Chi, K., Perez, E., Polk, R., Cahill, B., Lighthall, N., Ebner, N., 2020. News veracity detection among older adults during the covid-19 pandemic: The role of analytical reasoning, mood, news consumption, and news content. Pennycook, G., McPhetres, J., Zhang, Y., Lu, J.G., Rand, D.G., 2020. Fighting covid-19 misinformation on social media: experimental evidence for a scalable accuracy-nudge intervention. <i>Psychol. Sci.</i> 31, 770–780. Roitero, K., Soprano, M., Portelli, B., Spina, D., Della Mea, V., Serra, G., Mizzaro, S., Demartini, G., 2020. The covid-19 infodemic: can the crowd judge recent misinformation objectively?. In: <i>Proceedings of the 29th ACM International Conference on Information & Knowledge Management</i>, pp. 1305–1314. Shahi, G.K., Nandini, D., 2020. Fakecovid—a multilingual cross-domain fact check news dataset for covid-19. Shu, K., Mahudeswaran, D., Wang, S., Lee, D., Liu, H., 2020. Fakenewsnet: a data repository with news content, social context, and spatiotemporal information for studying fake news on social media. <i>Big Data</i> 8, 171–188. Shu, K., Wang, S., Liu, H., 2019. Beyond news contents: the role of social context for fake news detection. In: <i>Proceedings of the twelfth ACM international conference on web search and data mining</i>, pp. 312–320. Shu, K., Zhou, X., Wang, S., Zafarani, R., Liu, H., 2019. The role of user profiles for fake news detection. In: <i>Proceedings of the 2019 IEEE/ACM International Conference on Advances in Social Networks Analysis and Mining</i>, pp. 436–439. Vosoughi, S., Roy, D., Aral, S., 2018. The spread of true and false news online. <i>Science</i> 359, 1146–1151. Wang, W.Y., 2017. “liar, liar pants on fire”: a new benchmark dataset for fake news detection. In: <i>Proceedings of the 55th Annual Meeting of the Association for Computational Linguistics (Volume 2: Short Papers)</i>, pp. 422–426. Zhao, Z., Zhao, J., Sano, Y., Levy, O., Takayasu, H., Takayasu, M., Li, D., Wu, J., Havlin, S., 2020. Fake news propagates differently from real news even at early stages of spreading. <i>EPJ Data Sci.</i> 9, 7. Zhou, X., Jain, A., Phoha, V.V., Zafarani, R., 2020. Fake news early detection: A theory-driven model. <i>Digital Threats: Research and Practice</i> 1, 1–25. Zhou, X., Zafarani, R., 2018. Fake news: a survey of research, detection methods, and opportunities.

Artigo 105	
Autor	Michela Montesi
Instituição	Universidad Complutense de Madrid
Título	Understanding fake news during the Covid-19 health crisis from the perspective of information behaviour: The case of Spain
Palavras-chave	Fake news, Covid-19, Spain, information behaviour, cognitive authority, affective authority, interactivity, civic values
Idioma	Inglês

Periódico	Journal of Librarianship and Information Science
Ano	2021
Referências	Baillergeau E and Duyvendak JW (2016) Experiential knowledge as a resource for coping with uncertainty: Evidence and examples from the Netherlands. <i>Health, Risk and Society</i> 18(7–8): 407–426. Bakir V and McStay A (2018) Fake news and the economy of emotions: Problems, causes, solutions. <i>Digital Journalism</i> 6(2): 154–175. Barbarin AM, Klasnja P and Veinot TC (2016) Good or bad, ups and downs, and getting better: Use of personal health data for temporal reflection in chronic illness. <i>International Journal of Medical Informatics</i> 94: 237–245. Bernal-Triviño A and Clares-Gavilán J (2019) Uso del móvil y las redes sociales como canales de verificación de fake news: El caso de Maldita.es. <i>El Profesional de la Información</i> 28(3): e280312. Blanco-Herrero D and Arcila-Calderón C (2019) Deontología y noticias falsas: Estudio de las percepciones de periodistas españoles. <i>El Profesional de la Información</i> 28(3): e280308. Borondo S (2020) Los bulos sobre el coronavirus más extendidos (y cómo detectarlos) en WhatsApp y redes sociales. <i>El Correo</i>, 27 March. Bremer S and Meisch S (2017) Co-production in climate change research: Reviewing different perspectives. <i>Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change</i> 8(6): e482. Cinelli M, Quattrocioni W, Galeazzi A, et al. (2020) The covid-19 social media infodemic. <i>arXiv.org</i>. Epub ahead of print 10 March 2020. Ferrara E (2020) What types of Covid-19 conspiracies are populated by Twitter bots? <i>First Monday</i>, 25(6). Hirvonen N, Tirroniemi A and Kortelainen T (2019) The cognitive authority of user-generated health information in an online forum for girls and young women. <i>Journal of Documentation</i> 75(1): 78–98. Kuhlthau CC (1991) Inside the search process: Information seeking from the user's perspective. <i>Journal of the American Society for Information Science</i> 42(5): 361–371. Kuhlthau CC (2005) Kuhlthau's information search process. In: Fisher KE, Erdelez S and McKechnie LEF (eds) <i>Theories of Information Behavior</i>. Medford, NJ: Information Today, 230–234. Lazer DM, Baum MA, Benkler Y, et al. (2018) The science of fake news. <i>Science</i> 359(6380): 1094–1096. López-Borrull A, Vives-Gràcia J and Badell JI (2018) Fake news: ¿amenaza u oportunidad para los profesionales de la información y la documentación? <i>El Profesional de la Información</i> 27(6): 1346–1356. Lynch K and Hunter S (2020) Conflicting authority. Using the Trump administration's responses to the EPA climate assessment report to teach information literacy. <i>Reference Services Review</i> 48(1): 201–216. Marcos J (2020) El CIS pregunta si hay que mantener la 'libertad total' de información sobre el coronavirus. <i>El País</i>, 15 April.

	Marquina J (2020) ¿Qué es la infodemia de la que habla la OMS? Montero-Liberona C and Halpern D (2019) Factores que influyen en compartir noticias falsas de salud online. <i>El Profesional de la Información</i> 28(3): e280317. Naess LO (2013) The role of local knowledge in adaptation to climate change. <i>Wiley Interdisciplinary Reviews: Climate Change</i> 4(2): 99–106. Nahl D (2005a) Affective and cognitive information behavior: Interaction effects in Internet use. In: 68th annual meeting of the American Society for Information Science and Technology, Charlotte, USA, 28 October–2 November. Nahl D (2005b WAS A) Affective load theory (ALT). In: Fisher KE, Erdelez E and McKechnie LEF (eds) <i>Theories of Information Behavior</i>. Medford, NJ: Information Today, 39–43. Nahl D (2007) Social-biological information technology: An integrated conceptual framework. <i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i> 58(13): 2021–2046. Neal DM and McKenzie PJ (2011) Putting the pieces together: Endometriosis blogs, cognitive authority, and collaborative information behavior. <i>Journal of the Medical Library Association</i> 99(2): 127–134. Oh J and Sundar SS (2015) How does interactivity persuade? An experimental test of interactivity on cognitive absorption, elaboration, and attitudes. <i>Journal of Communication</i> 65(2): 213–236. Oh J and Sundar SS (2020) What happens when you click and drag: Unpacking the relationship between on-screen interaction and user engagement with an anti-smoking website. <i>Health Communication</i> 35(3): 269–280. Pennycook G and Rand DG (2019) Lazy, not biased: Susceptibility to partisan fake news is better explained by lack of reasoning than by motivated reasoning. <i>Cognition</i> 188: 39–50. Pérez Curiel C and García-Gordillo M (2018) Política de influencia y tendencia fake en Twitter: Efectos postelectorales (21D) en el marco del Procés en Cataluña. <i>El Profesional de la Información</i> 27(5): 1030–1040. Pettigrew KE, Fidel R and Bruce H (2001) Conceptual frameworks in information behavior. <i>Annual Review of Information Science and Technology</i> 35: 43–78. Popay J (2018) What will it take to get the evidential value of lay knowledge recognised? <i>International Journal of Public Health</i> 63: 1013–1014. Renkema J and Schubert C (2018) <i>Introduction to Discourse Studies</i>. Amsterdam: John Benjamin. Rieh SY (2002) Judgment of information quality and cognitive authority in the Web. <i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i> 53(2): 145–161. Rodríguez-Ferrándiz R (2019) Posverdad y fake news en comunicación política: Breve genealogía. <i>El Profesional de la Información</i> 28(3): e280314. Rubenstein EL (2015) ‘They are always there for me’: The convergence of social support and information in an online breast cancer community. <i>Journal of the Association for Information Science and Technology</i> 66(7): 1418–1430. Rubin V (2019) Disinformation and misinformation triangle: A conceptual

	model for ‘fake news’ epidemic, causal factors and interventions. <i>Journal of Documentation</i> 75(5): 1013–1034. Sáez-Martín HR and Caba-Pérez MC (2018) Using social media to enhance citizen engagement with local government: Twitter or Facebook? <i>New Media and Society</i> 20(1): 29–49. Samerski S (2019) Health literacy as a social practice: Social and empirical dimensions of knowledge on health and healthcare. <i>Social Science and Medicine</i> 226: 1–8. Saunders L and Budd J (2020) Examining authority and reclaiming expertise. <i>Journal of Academic Librarianship</i> 46(1): 102077. Sbaffi L and Rowley J (2017) Trust and credibility in web-based health information: A review and agenda for future research. <i>Journal of Medical Internet Research</i> 19(6): e218. Singh L, Bansal S, Bode L, et al. (2020) A first look at COVID- 19 information and misinformation sharing on Twitter. Sohn D and Choi SM (2014) Measuring expected interactivity: Scale development and validation. <i>New Media and Society</i> 16(5): 856–870. Soler Sarrió A (2020) Avalancha de bulos y fake news durante la crisis del Covid-19. Spink A and Cole C (2004) A human information behavior approach to a philosophy of information. <i>Library Trends</i> 53(3): 617–628. Sullivan MC (2019) Why librarians can’t fight fake news. <i>Journal of Librarianship and Information Science</i> 51(4): 1146–1156. Sun Y, Zhang Y, Gwizdka J, et al. (2019) Consumer evaluation of the quality of online health information: Systematic literature review of relevant criteria and indicators. <i>Journal of Medical Internet Research</i> 21(5): e12522. Tandoc EC (2019) The facts of fake news: A research review. <i>Sociology Compass</i> 13(9): e12724. Tandoc EC, Lim ZW and Ling R (2018) Defining ‘fake news’: A typology of scholarly definitions. <i>Digital Journalism</i> 6(2): 137–153. Vincent F (2020) Cómo combatir las fake news en la era del Covid-19. YouTube, 25 March. Vraga EK, Bode L and Tully M (2020a) Creating news literacy messages to enhance expert corrections of misinformation on Twitter. <i>Communication Research</i>. Epub ahead of print 20 January 2020. Vraga EK, Tully M and Bode L (2020b) Empowering users to respond to misinformation about Covid-19. <i>Media and Communication</i> 8(2): 475–479. Xie B, He D, Mercer T, et al. (2020) Global health crises are also information crises: A call to action. <i>Journal of the Association for Information Science and Technology</i>. Epub ahead of print 13 March 2020. Yang F and Shen F (2018) Effects of web interactivity: A metaanalysis. <i>Communication Research</i> 45(5): 635–658. Zhang X and Ghorbani AA (2020) An overview of online fake news: Characterization, detection, and discussion. <i>Information Processing and</i>

	Management 57(2): 102025. Zhang Y, Sun Y and Xie B (2015) Quality of health information for consumers on the web: A systematic review of indicators, criteria, tools, and evaluation results. Journal of the Association for Information Science and Technology 66(10): 2071–2084.

Artigo 106	
Autor 1	Oberiri Destiny Apuke
Instituição	Universiti Sains Malaysia
Autor 2	Bahiyah Omar
Instituição	Universiti Sains Malaysia
Título	Social media affordances and information abundance: Enabling fake news sharing during the COVID-19 health crisis
Palavras-chave	COVID-19, fake news sharing, fake news, Nigeria, social media users
Idioma	Inglês
Periódico	Health Informatics Journal
Ano	2021
Referências	Lee J and Choi Y. Informed public against false rumor in the social media era: focusing on social media dependency. Telemat Inform 2018; 35(5): 1071–1081. Bondielli A and Marcelloni F. A survey on fake news and rumour detection techniques. Inf Sci 2019; 497: 38–55. Lazer DMJ, Baum MA, Benkler Y, et al. The science of fake news. Science 2018; 359(6380): 1094– 1096. Ireton C and Posetti J. Journalism, ‘fake news’ & disinformation: handbook for journalism education and training, Paris, France, 2018, 122pp. Unesco Publising. Klein DO and Wueller JR. Fake news: a legal perspective. J Internet Law 2017; 20(10): 1, 6–13. Basch CH, Kecojevic A and Wagner VH. Coverage of the COVID-19 pandemic in the online versions of highly circulated U.S. daily newspapers. J Community Health 2020; 45(6):1089–1097. Laato S, Najmul Islam AKM, Nazrul Islam M, et al. What drives unverified information sharing and cyberchondria during the COVID-19 pandemic? Eur J Inf Syst 2020; 29(3): 288–305. Knight V. Covid-19: beware online tests and cures, experts say. The Guardian, 1 December 2020. Pennycook G, McPhetres J, Zhang Y, et al. Fighting COVID-19 misinformation on social media: experimental evidence for a scalable accuracy-nudge intervention. Psychol Sci 2020; 31: 770–780. Huynh TLD. The COVID-19 risk perception: a survey on socioeconomics and media attention. Econ Bull 2020; 40(1): 758–764. Thompson N, Wang X and Daya P. Determinants of news sharing behavior on social media. J Comput Inf Syst 2019; 60(6): 593–601. Najmul Islam AKM, Laato S, Talukder S, et al. Misinformation sharing and social media fatigue during COVID-19: an affordance and cognitive load

	perspective. <i>Technol Forecast Soc Change</i> 2020; 159: 120201. Igbinovia MO, Okuonghae O and Adebayo JO. Information literacy competence in curtailing fake news about the COVID-19 pandemic among undergraduates in Nigeria. <i>Ref Serv Rev</i> 2020; 49(1): 3–18. Kabir A. Coronavirus: 10 fake news you should ignore. <i>Premium Times</i>, 1 April 2020. Bastani P and Bahrami MA. Covid-19: beware online tests and cures, experts say. <i>J Med Internet Res</i> 2020. Kwanda FA and Lin TTC. Fake news practices in Indonesian newsrooms during and after the Palu earthquake: a hierarchy-of-influences approach. <i>Inf Commun Soc</i> 2020; 23(6): 849–866. Alpert LI. Coronavirus misinformation spreads on Facebook, watchdog says. <i>The World Street Journal</i>. Sahu KK, Mishra AK and Lal A. Comprehensive update on current outbreak of novel coronavirus infection (2019-nCoV). <i>Ann Transl Med</i> 2020; 8(6): 393. Gibson JJ. The theory of affordances. In: Shaw R and Bransford J (eds) <i>Perceiving, acting, and knowing: toward an ecological psychology</i>. Hillsdale, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1977, pp.67–82. Norman DA. <i>The psychology of everyday things</i>. New York, NY: Basic Books, 1988. Plume CJ and Slade EL. Sharing of sponsored advertisements on social media: a uses and gratifications perspective. <i>Inf Syst Front</i> 2018; 20(3): 471–483. McGonagle T. “Fake news”: false fears or real concerns? <i>Neth Q Hum Rights</i> 2017; 35(4): 203–209. Tandoc EC, Jenkins J and Craft S. Fake news as a critical incident in journalism. <i>J Pract</i> 2018; 13(6): 673–689. Chen X, Sin SCJ, Theng YL, et al. Why students share misinformation on social media: motivation, gender, and study-level differences. <i>J Acad Librariansh</i> 2015; 41(5): 583–592. Hunt E. What is fake news? How to spot it and what you can do to stop it. <i>The Guardian</i>, 17 December 2016: 15–16. Ma L, Lee CS and Goh DHL. Understanding news sharing in social media: an explanation from the diffusion of innovations theory. <i>Online Inf Rev</i> 2014; 38(5): 598–615. Lee CS, Ma L and Goh DHL. Why do people share news in social media? <i>Lect Notes Comput Sci</i> 2011; 6890: 129–140. Najmul Islam AKM, Mäntymäki M and Benbasat I. Duality of self-promotion on social networking sites. <i>Inf Technol People</i> 2019; 32(2): 269–296. Talwar S, Dhir A, Kaur P, et al. Why do people share fake news? Associations between the dark side of social media use and fake news sharing behavior. <i>J Retail Consum Serv</i> 2019; 51: 72–82. Orehek E and Human LJ. Self-expression on social media: do tweets present accurate and positive portraits of impulsivity, self-esteem, and attachment style? <i>Pers Soc Psychol Bull</i> 2017; 43(1): 60–70.

	Metzger MJ, Flanagan AJ, Mena P, et al. From dark to light: the many shades of sharing misinformation online. <i>Media Commun</i> 2021; 9(1): 134–143. Chen X and Sin SCJ. ‘Misinformation? What of it?’ Motivations and individual differences in misinformation sharing on social media. <i>Proc Am Soc Inf Sci Technol</i> 2013; 50(1): 1–4. Hou Z, Du F, Jiang H, et al. Assessment of public attention, risk perception, emotional and behavioural responses to the COVID-19 outbreak: social media surveillance in China, 2020. Sweller J. Cognitive load theory. In: Mestre JP and Ross BH (eds) <i>Psychology of learning and motivation</i>. Academic Press, United States, 2011, pp.37–76. Zeng D, Chen H, Lusch R, et al. Social media analytics and intelligence. <i>IEEE Intell Syst</i> 2010; 25(6): 13–16. Chang SL and Ley K. A learning strategy to compensate for cognitive overload in online learning: learner use of printed online materials. <i>J Interact Online Learn</i> 2006; 5(1): 104–117. Samson K and Kostyszyn P. Effects of cognitive load on trusting behavior – an experiment using the trust game. <i>PLoS One</i> 2015; 10(5): 5. Torres RR, Gerhart N and Negahban A. Epistemology in the era of fake news: an exploration of information verification behaviors among social networking site users. <i>Data Base Adv Inf Syst</i> 2018; 49(3): 78–97. Chadwick A and Vaccari C. News sharing on UK social media, 2019. Del Vicario M, Bessi A, Zollo F, et al. The spreading of misinformation online. <i>Proc Natl Acad Sci U SA</i> 2016; 113(3): 554–559. Khan ML and Idris IK. Recognise misinformation and verify before sharing: a reasoned action and information literacy perspective. <i>Behav Inf Technol</i> 2019; 38(12): 1194–1212. Liu H, Liu W, Yoganathan V, et al. COVID-19 information overload and generation Z’s social media discontinuance intention during the pandemic lockdown. <i>Technol Forecast Soc Change</i> 2021; 166: 120600. Zhang H, Lu Y, Gupta S, et al. What motivates customers to participate in social commerce? The impact of technological environments and virtual customer experiences. <i>Inf Manag</i> 2014; 51: 1017–1030. Zhang S, Zhao L, Lu Y, et al. Do you get tired of socializing? An empirical explanation of discontinuous usage behaviour in social network services. <i>Inf Manag</i> 2016; 53: 904–914. Talwar M, Talwar S, Kaur P, et al. Has financial attitude impacted the trading activity of retail investors during the COVID-19 pandemic? <i>J Retail Consum Serv</i> 2021; 58: 102341. Whelan E, Islam AN and Brooks S. Applying the SOBC paradigm to explain how social media overload affects academic performance. <i>Comput Educ</i> 2020; 143(1): 103692. Scopelliti M, Pacilli MG and Aquino A. TV News and COVID-19: media influence on healthy behavior in public spaces. <i>Int J Environ Res Public Health</i> 2021; 18(4): 1879. Park CS and Kaye BK. What’s this? Incidental exposure to news on social

	media, news-finds-me perception, news efficacy, and news consumption. <i>Mass Commun Soc</i> 2020; 23(2): 157–180. Gil de Zúñiga H, Weeks B and Ardèvol-Abreu A. Effects of the news-finds-me perception in communication: social media use implications for news seeking and learning about politics. <i>J Comput Commun</i> 2017; 22(3): 105–123. Gil de Zúñiga H and Diehl T. News finds me perception and democracy: effects on political knowledge, political interest, and voting. <i>New Media Soc</i> 2019; 21(6): 1253–1271. Baran SJ and Davis DK. <i>Mass communication theory: ferment, and future</i>. Boston, MA: Wadsworth Cengage Learning, 2009. Babbie ER. <i>The basics of social research</i>. Cengage Learning, Boston, Massachusetts, United States, 2013. Baltar F and Brunet I. Social research 2.0: virtual snowball sampling method using Facebook. <i>Internet Res</i> 2012; 22(1): 57–74. Sadler GR, Lee HC, Lim RSH, et al. Recruitment of hard-to-reach population subgroups via adaptations of the snowball sampling strategy. <i>Nurs Heal Sci</i> 2010; 12(3): 369–374. Kirchherr J and Charles K. Enhancing the sample diversity of snowball samples: recommendations from a research project on anti-dam movements in Southeast Asia. <i>PLoS One</i> 2018; 13(8): e0201710. Wasserman H and Madrid-Morales D. An exploratory study of “Fake News” and media trust in Kenya, Nigeria and South Africa, Abuja. <i>African Journal Stud</i> 2019; 40: 107–123. Nitzl C, Roldan JL and Cepeda G. Mediation analysis in partial least squares path modelling, helping researchers discuss more sophisticated models. <i>Ind Manag Data Syst</i> 2016; 116(9): 1849–1864. Hair JF, Risher JJ, Sarstedt M, et al. When to use and how to report the results of PLS-SEM. <i>Eur Bus Rev</i> 2019; 31(1): 2–24. Kwong-Kay Wong K. Mastering partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM) techniques using SmartPLS. <i>Mark Bull</i> 2013; 24(1): 1–32. Hair JF, Ringle CM, Gudergan SP, et al. Partial least squares structural equation modeling-based discrete choice modeling: an illustration in modeling retailer choice. <i>Bus Res</i> 2019; 12(1): 115–142. Sarstedt M, Hair JF, Ringle CM, et al. Estimation issues with PLS and CBSEM: where the bias lies! <i>J Bus Res</i> 2016; 69(10): 3998–4010. Henseler J, Ringle CM and Sarstedt M. A new criterion for assessing discriminant validity in variance based structural equation modeling. <i>J Acad Mark Sci</i> 2014; 43(1): 115–135. Hair JF and Sarstedt M. Factors versus composites: guidelines for choosing the right structural equation modeling method. <i>Proj Manag J</i> 2019; 50(6): 619–624. Hair JF Jr, Matthews LM, Matthews RL, et al. PLS-SEM or CB-SEM: updated guidelines on which method to use. <i>Int J Multivar Data Anal</i> 2017; 1(2): 107. Khan GF, Sarstedt M, Shiau WL, et al. Methodological research on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM): an analysis based on social network approaches. <i>Internet Res</i> 2019; 29(3): 407–429.

	Hair JF Jr, Hult GTM, Ringle C, et al. A primer on partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM). 2nd ed. New York, NY: SAGE, 2017. Cohen J. Statistical power analysis for the behavioral sciences. 2nd ed. Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum Associates, 1988. Ramayah T, Cheah J, Chuah F, et al. Partial least squares structural equation modeling (PLS-SEM) using smartPLS 3.0: An updated guide and practical guide to statistical analysis. Pearson, Boston, MA, 2018. Hair JF, Ringle CM and Sarstedt M. Partial least squares: the better approach to structural equation modeling? Long Range Plann 2012; 45(5–6): 312–319. Henseler J and Sarstedt M. Goodness-of-fit indices for partial least squares path modeling. Comput Stat 2013; 28(2): 565–580. Song H, Gil de Zúñiga H and Boomgaarden HG. Social media news use and political cynicism: differential pathways through “News Finds Me” perception. Mass Commun Soc 2020; 23(1): 47–70. Park I and Lee D. Understanding news-sharing across different platforms: the effects of newsworthiness and gratifications from news-sharing. Inf Res an Int Electron J 2020; 25(4). Lee CS and Ma L. News sharing in social media: the effect of gratifications and prior experience. Comput Human Behav 2012; 28(2): 331–339. Rampersad G and Althiyabi T. Fake news: acceptance by demographics and culture on social media. J Inf Technol Polit 2020; 17(1): 1–11. Goyanes M and Lavin A. The sociology of fake news: factors affecting the probability of sharing political fake news online. Media @ LSE working paper series (ed B Cammaerts, N Anstead and R Stupart). London: London School of Economics and Political Science, 2018. Søe SO. Algorithmic detection of misinformation and disinformation: gricean perspectives. J Doc 2018; 74(2): 309–332. Kim A and Dennis AR. Says who? The effects of presentation format and source rating on fake news in social media. MIS Q Manag Inf Syst 2019; 43(3): 1025–1039. Duffy A, Tandoc E and Ling R. Too good to be true, too good not to share: the social utility of fake news. Inf Commun Soc 2019; 23(13): 1965–1979.

Artigo 107	
Autor 1	Luis-Miguel Pedrero-Esteban
Instituição	Universidad Antonio de Nebrija
Autor 2	Ana Pérez-Escoda
Instituição	Universidad Antonio de Nebrija
Autor 3	María-José Establés
Instituição	Universidad Antonio de Nebrija
Título	“Brexit’s impact on Spanish media discourse: news coverage and audience reaction on Twitter”
Palavras-chave	Journalism, Social networks, Social media, Brexit, News coverage, Disinformation, Democracy, Communication, Media, Twitter
Idioma	Inglês

Periódico	Profesional de la información
Ano	2021
Referências	Alonso-Muñoz, Laura; Casero-Ripollés, Andreu (2020). “Populism against Europe in social media: The Eurosceptic discourse on Twitter in Spain, Italy, France, and United Kingdom during the campaign of the 2019 European Parliament election”. <i>Frontiers in communication</i>, n. 5. Arcila-Calderón, Carlos; Barbosa-Caro, Eduar; Cabezuelo-Lorenzo, Francisco (2016). “Técnicas big data: análisis de textos a gran escala para la investigación científica y periodística”. <i>El profesional de la información</i>, v. 25, n. 4, pp. 623-631. Barnard, Stephen R. (2014). “‘Tweet or be sacked’: Twitter and the new elements of journalistic practice”. <i>Journalism</i>, v. 17, n. 2, pp. 190-207. Bastos, Marco; Mercea, Dan (2018). “The public accountability of social platforms: Lessons from a study on bots and trolls in the Brexit campaign”. <i>Philosophical transactions of the Royal Society A: mathematical, physical, and engineering sciences</i>, v. 376, n. 2128. Bauman, Zygmunt; Leoncini, Thomas (2018). <i>Generación líquida: Transformaciones en la era 3.0</i>. México: Paidós. Brems, Cara; Temmerman, Martina; Graham, Todd; Broersma, Marcel (2017). “Personal branding on Twitter: How employed and freelance journalists stage themselves on social media”. <i>Digital journalism</i>, v. 5, n. 4, pp. 443-459. Brennen, J. Scott; Simon, Felix; Howard, Philip N.; Nielsen, Rasmus-Kleis (2020). <i>Types, sources, and claims of Covid-19 misinformation</i>. Oxford: Reuters institute for the study of journalism.

Artigo 108	
Autor 1	Carlos Robson Souza da Silva
Instituição	Universidade Federal do Ceará (UFC)
Autor 2	Thiciane Mary Carvalho Teixeira
Instituição	Universidade Federal do Ceará (UFC)
Título	Competência em Informação na Educação Profissional: avaliação de estudantes de um cursotécnico integrado ao Ensino Médio
Palavras-chave	Information Literacy, Vocational Education, Training; Information Literacy Assessment
Idioma	Português
Periódico	Liinc em Revista
Ano	2021
Referências	BELLUZZO, Regina Célia Batista; KERBAUY, Maria Teresa Miceli, 2004. Em busca de parâmetros de avaliação da formação contínua de professores do ensino fundamental para o desenvolvimento da information literacy. <i>ETD - Educação Temática Digital</i> [em linha]. 2004. v. 5, n. 2, p. 129–139, 2004. DUDZIAK, Adriana Elisabeth, 2003. Information Literacy: princípios, filosofia e prática. <i>Ciência da Informação</i> [em linha]. 2003. v. 32, n. 1, p. 23-35. SANTOS, Camila Araújo dos, 2017. Competência em Informação na formação básica dos estudantes da educação profissional e tecnológica [em linha]. Tese (Doutorado em Ciência da Informação). Marília, SP: Universidade Estadual Paulista. SANTOS, Camila Araújo; CASARIN, Helen Castro Silva, 2014. Habilidades informacionais abordadas em instrumentos de avaliação de CI. <i>Informação &</i>

	Sociedade: Estudos [em linha]. 2014. v. 24, n. 3, p. 135-144. SAVIANI, Dermeval, 2007. Trabalho e Educação: fundamentos ontológicos e históricos. Revista Brasileira de Educação [em linha]. 2007. v. 12, n. 34, p. 152-165.

Artigo 109	
Autor 1	Bruno Luce
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)
Autor 2	Laura Valladares De Oliveira Soares
Instituição	Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)
Autor 3	Lizandra Brasil Estabel
Instituição	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS)
Título	Alfabetització informacional en la lluita contra les notícies falses : l'aplicació d'un objecte d'aprenentatge en una formació per a gent gran
Palavras-chave	Educational facilities, Desinformation, Training courses, Old age, Informational alphabetization
Idioma	Espanhol
Periódico	BiD: textos universitaris de biblioteconomia i documentació
Ano	2021
Referências	Allcott, Hunt; Gentzkow, Matthew (2017). "Social Media and Fake News in the 2016 Election". Journal of Economic Perspectives, v.31, n.2, p.211- 236. Belluzzo, Regina Célia Baptista (2007). Construção de mapas: desenvolvendo competências em informação e comunicação. 2.ed. Bauru: Cá Entre Nós. Bruce, Christine Susan (1997). "Seven Faces of Information Literacy in Higher Education". Anales De Documentación. Campello, Bernadete dos Santos(2003). "O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional". Ciência da Informação, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. Caregnato, Sonia Elisa (2000). "O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede". Rev. de Bibliotecon. & Comun., v. 8, p. 47-55. Freitas, Elizabete Viana de; Py, Ligia (2016). Tratado de geriatria e gerontologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. Gasque, Kelley Cristine Gonçalves Dias. (2010). "Arcabouço conceitual do letramento informacional". Ciência da Informação, v. 39 n. 3, p.83-92, set./dez. Hatschbach, Maria Helena de Lima. (2002). Information literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior. 2002. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação)– UFRJ/ECO – MCT/IBICT. Gómez Hernández, José Antonio; Navalón Vila, Conrado (2000). "La experiencia de enseñanza de la "alfabetización informacional" en el Aula de Mayores de la Universidad de Murcia."En: Congreso Internacional Retos de la alfabetización tecnológica en un mundo en red. Hodgins, Wayne H.(2002), "The Future of Learning Objects". E-Technologies in Engineering Education: Learning Outcomes Providing Future Possibilities, Jack R. Lohmann, Georgia Institute of Technology, USA; Michael L. Corradini, University of Wisconsin-Madison, USA Eds, ECI Symposium Series.

	Klímová, Blanka et al (2018). "Enriching Learning Experience-Older Adults and Their Use of the Internet". International Conference on Blended Learning. Chan: Springer. p. 426-437. Marzal García-Quismondo, Miguel; Calzada Prado, Francisco Javier (2007). "15 años de Alfabetización em Información: investigación internacional recogida en LISA, ERIC y SSCI entre 1990 y 2005". Boletín de la Asociación Andaluza de Bibliotecarios, año 22, n. 86-87, p. 15-27. Morillo Moreno, J.C. (2009): "Reduciendo la brecha digital: la contribución de la biblioteca universitaria de Huelva a la alfabetización informacional de personas mayores". En: XV Jornadas Bibliotecarias de Andalucía. Palfrey, John; Gasser, Urs (2011). Nascidos na era digital: entendendo a primeira geração de nativos digitais. Porto Alegre: Artmed. Recuero, Raquel (2011). Redes Sociais: na Internet. Porto Alegre: Sulina. Roxo, Marco Antonio; Melo, Seane (2018). "Hiperjornalismo: uma visada sobre fake news a partir da autoridade jornalística". Revista Famecos: Mídia, Cultura e Tecnologia, vol. 25, n. 3. Silva, Armando Malheiro da; Fernández Marcial, Viviana; Martins, Fernanda (2007). A Literacia Informacional no Espaço Europeu de Ensino Superior: Fundamentos e objectivos de um projecto em várias fases. In: CONGRESSO BAD, 9., 2007, Ponta Delgada, Portugal. Anais... Ponta Delgada, 2007. Tarouco, L. M. R, et. al. (2003). "Reusabilidade de Objetos Educacionais". RENOTE - Revista Novas Tecnologias na Educação, v. 1, n. 1. Uribe Tirado, Alejandro (2010). La Alfabetización Informacional em Iberoamérica. Ibersid. Wardle, C., & Derakshan, H. (2017). Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making (Council of Europe Report DGI(2017)09). Strasbourg Cedex: Council of Europe. Wiley, David A (2002). "The Instructional Use of Learning Objects". Agency for Instructional Technology and Association for Educational Communications & Technology, Bloomington: Indiana US, 2002. Zuckerman, Ethan(2017). "Fake news is a red herring". Deutsche Welle, Berlin, 25 jan.

Artigo 110	
Autor	Berta García-Orosa
Instituição	Universidad de Santiago de Compostela
Título	Disinformation, social media, bots, and astroturfing: the fourth wave of digital democracy
Palavras-chave	Artificial intelligence, Astroturfing, Automation, Bots, Covid-19, Big data, Democracy, Algorithms, Disinformation, Election campaigns, Political communication, Hoaxes, Fake news
Idioma	Inglês
Periódico	Profesional de la información
Ano	2021
Referências	Agre, Philip (2002). "Real-time politics: The Internet and the political process". The information society, v. 18, n. 5, pp. 311-331. Alallaq, Noora; Al-khiza'ay, Muhmmaad; Han, Xin (2019). "Group topic-author model for efficient discovery of latent social astroturfing groups in tourism domain". Cybersecurity, v. 2, n. 1.

	Anastasiadou, Maria; Santos, Vítor; Montargil, Filipe (2021). "Which technology to which challenge in democratic governance? An approach using design science research". <i>Transforming government: People, process and policy</i>, ahead-of-print. Auty, Caroline; Nicholas, David (1998). "British political parties and their web pages". <i>Aslib proceedings</i>, v. 50, n. 10, pp. 283-296. Baarda, Rachel; Luppigini, Rocci (2014). "Shaping digital democracy in the United States: My.barackobama.com and participatory democracy". In: <i>Evolving issues surrounding technoethics and society in the digital age</i>, pp. 213-231. Bai, Xiaoxun; Xiang, Yingxiao; Niu, Wenjia; Liu, Jiqiang; Chen, Tong; Liu, Jingjing; Wu, Tong (2018). "A cross-modal CCA-based astroturfing detection approach". In: Qing, Sihab; Mitchell, Chris; Chen, Liqun; Liu, Dongmei (eds.). <i>Information and communications security</i>, Springer, pp. 582-592. Bol, Damien; Giani, Marco; Blais, André; Loewen, Peter-John (2021). "The effect of Covid-19 lockdowns on political support: Some good news for democracy?". <i>European journal of political research</i>, v. 60, n. 2, pp. 497-505. Caro-Castaño, Lucía (2016). "Microcelebrities and online astroturfing in Spain. The case of #Pentatrillones". <i>adComunica</i>, v. 11, pp. 121-144. Castells, Manuel (2021). "Digital politics: a paradigm shift". In: García-Orosa, Berta (ed.), <i>Digital political communication strategies. Multidisciplinary reflections</i>. Palgrave. Chambers, Simone; Gastil, John (2021). "Deliberation, democracy, and the digital landscape". <i>Political studies</i>, v. 69, n. 1, pp. 3-6. Chen, Tong; Alallaq, Noora Hashim; Niu, Wenjia; Wang, Yingdi; Bai, Xiaoxuan; Liu, Jingjing; Xiang, Yingxiao; Wu, Tong; Liu, Jiqiang (2017). "A hidden astroturfing detection approach base on emotion analysis". In: Li, Gang; Ge, Yong; Zhang, Zili; Jin, Zhi; Blumenstein, Michael (eds.). <i>Knowledge science, engineering and management (KSEM 2017): 10th international conference. Lecture notes in computer science</i>, v. 10412. Springer, Cham. Cho, Charles H.; Martens, Martin L.; Kim, Hakkyun; Rodrigue, Michelle (2011). "Astroturfing global warming: It isn't always greener on the other side of the fence". <i>Journal of business ethics</i>, v. 104, n. 4, pp. 571-587. Dahlberg, Lincoln (2011). "Re-constructing digital democracy: An outline of four 'positions'". <i>New media & society</i>, v. 13, n. 6, pp. 855-872. Dahlgren, Peter (2018). "Media, Knowledge and trust: The deepening epistemic crisis of democracy". <i>Javnost</i>, v. 25, n. 1-2, pp. 20-27. Deseriis, Marco (2021). "Rethinking the digital democratic affordance and its impact on political representation: Toward a new framework". <i>New media & society</i>, v. 23, n. 8, pp. 2452-2473. Deseriis, Marco; Vittori, Davide (2019). "Platform politics in Europe: Bridging gaps between digital activism and digital democracy at the close of the long 2010s". <i>International journal of communication</i>, v. 13, pp. 5599-5609. Entman, Robert; Usher, Nikki (2018). "Framing in a fractured democracy: Impacts of digital technology on ideology, power and cascading network activation". <i>Journal of communication</i>, v. 68, n. 2, pp. 298-308. Firmstone, Julie; Coleman, Stephen (2015). "Public engagement in local

	government: the voice and influence of citizens in online communicative spaces". <i>Information, communication & society</i>, v. 18, n. 6, pp. 680-695. Francois, Camille; Barash, Vladimir; Kelly, John (2021). "Measuring coordinated versus spontaneous activity in online social movements". <i>New media & society</i>. Frost, Catherine (2020). "The power of voice: bots, democracy and the problem of political ventriloquism". <i>Journal of political power</i>, v. 13, n. 1, pp. 6-21. Gaber, Ivor; Fisher, Caroline (2021). "Strategic lying": The case of Brexit and the 2019 U.K. election". <i>International journal of press/politics</i>, March 17, pp. 1-18. Gorwa, Roberta; Guilbeault, Douglas (2020). "Unpacking the social media bot: A typology to guide research and policy". <i>Policy and internet</i>, v. 12, n. 2, pp. 225-248. Henrie, Kenneth M.; Gilde, Christian (2019). "An examination of the impact of astroturfing on nationalism: A persuasion knowledge perspective". <i>Social sciences</i>, v. 8, n. 2. Hobbs, Mitchell; Della-Bosca, Hanna; Schlosberg, David; Sun, Chao (2020). "Turf wars: Using social media network analysis to examine the suspected astroturfing campaign for the Adani Carmichael coal mine on Twitter". <i>Journal of public affairs</i>, v. 20, n. 2. Jungherr, Andreas; Schroeder, Ralph (2021). "Disinformation and the structural transformations of the public arena: Addressing the actual challenges to democracy". <i>Social media & society</i>, v. 7, n. 1. Keller, Franziska; Schoch, David; Stier, Sebastian; Yang, Jung-Hwan (2020). "Political astroturfing on Twitter: How to coordinate a disinformation campaign". <i>Political communication</i>, v. 37, n. 2, pp. 256-280. Kneuer, Marianne (2016). "E-democracy: A new challenge for measuring democracy". <i>International political science review</i>, v. 37, n. 5, pp. 666-678. Kušen, Ema; Strembeck, Mark (2020). "You talkin' to me? Exploring human/bot communication patterns during riot events". <i>Information processing & management</i>, v. 57, n. 1, 102126. Darren; Tenscher, Jens; Štětka, Václav (2015). "Towards hypermedia campaigning? Perceptions of new media's importance for campaigning by party strategists in comparative perspective". <i>Information, communication & society</i>, v. 18, n. 7, pp. 747-765. Lits, Brieuc (2020). "Detecting astroturf lobbying movements". <i>Communication and the public</i>, v. 5, n. 3-4, pp. 164-177. Lits, Brieuc (2021). "Exploring astroturf lobbying in the EU: The case of responsible energy citizen coalition". <i>European policy analysis</i>, v. 7, n. 1, pp. 226-239. López-García, Guillermo (2017). "Political communication and discourses on power". <i>El profesional de la informacion</i>, v. 26, n. 4, pp. 573-578. Mahbub, Syed; Pardede, Eric; Kayes, A. S. M.; Rahayu, Wenny (2019). "Controlling astroturfing on the internet: a survey on detection techniques and research challenges". <i>International journal of web and grid services</i>, v. 15, n. 2, pp. 139-158.

	Mancini, Paolo (2020). "Comparing media systems and the digital age". <i>International journal of communication</i>, v. 14, pp. 5761-5774. Martínez-Bascunan, Mariam (2015). "Democracy and social networks: the Twitter example". <i>Revista de estudios políticos</i>, v. 168, pp. 175-198. Montal, Tal; Reich, Zvi (2017). "I, robot. You, journalist. Who is the author?". <i>Digital journalism</i>, v. 5, n. 7, pp. 829-849. Oostveen, Anne-Marie; Van-den-Besselaar, Peter (2004). "From small scale to large scale user participation". <i>Proceedings of the Eighth Conference on participatory design artful integration: Interweaving media, materials and practices - PDC 04</i>. Peng, Jian; Detchon, Sam; Raymond-Choo, Kim-Kwang; Ashman, Helen (2017). "Astroturfing detection in social media: a binary n-gram-based approach". <i>Concurrency and computation-practice& experience</i>, v. 29, n. 17. Petray, Theresa (2011). "Protest 2.0: online interactions and aboriginal activists". <i>Media, culture & society</i>, v. 33, n. 6, pp. 923-940. Pilet, Jean-Benoit (2021). "Hard times for governing parties: the 2019 federal elections in Belgium". <i>West European politics</i>, v. 44, n. 2, pp. 439-449. Ross, Björn; Pilz, Laura; Cabrera, Benjamín; Brachten, Florian; Neubaum, German; Stieglitz, Stefan (2019). "Are social bots a real threat? An agent-based model of the spiral of silence to analyse the impact of manipulative actors in social networks". <i>European journal of information systems</i>, v. 28, n. 4, pp. 394-412. Sablosky, Jeffrey (2021). "Dangerous organizations: Facebook's content moderation decisions and ethnic visibility in Myanmar". <i>Media, culture & society</i>, v. 43, n. 6. Steyaert, Jo (2000). "Local governments online and the role of the resident". <i>Social science computer review</i>, v. 18, n. 1, pp. 3-16. Stokes, Samuel (1999). "Political parties and democracy". <i>Annual review of political science</i>, v. 2, n. 1. Torpe, Lars; Nielsen, Jeppe (2004). "Digital communication between local authorities and citizens in Denmark". <i>Local government studies</i>, v. 30, n. 2, pp. 230-244. Trappel, Josef; Tomaz, Tales (2021). <i>The media for democracy. Monitor 2021. Nordicom</i>. Waddell, Frank (2018). "A robot wrote this?". <i>Digital journalism</i>, v. 6, n. 2, pp. 236-255. Webler, Thomas; Tuler, Setj (2021). "Four decades of public participation in risk decision making". <i>Risk analysis</i>, v. 41, n. 3, pp. 503-518. Wölker, Anja; Powell, Thomas (2021). "Algorithms in the newsroom? News readers' perceived credibility and selection of automated journalism". <i>Journalism</i>, v. 22, n. 1, pp. 86-103. Zerback, Thomas; Toepfl, Florian; Knoepfle, Maria (2021). "The disconcerting potential of online disinformation: Persuasive effects of astroturfing comments and three strategies for inoculation against them". <i>New media & society</i>, v. 23, n. 5, pp. 1080-1098.

Artigo 111	
Autor 1	Magnus Osahon Igbinovia
Instituição	Ambrose Alli University
Autor 2	Omorodion Okuonghae
Instituição	Samuel Adegboyega University
Autor 3	John Oluwaseye Adebayo
Instituição	Chrisland University
Título	Information literacy competence in curtailing fake news about the COVID-19 pandemic among undergraduates in Nigeria
Palavras-chave	Nigeria, Fake news, Information literacy competency, COVID-19, Corona virus, Library and information science's undergraduate
Idioma	Inglês
Periódico	Reference Services Review
Ano	2021
Referências	Abraham, M. (2018), "Apathy: Anxiety's unusual symptom". Abubakar, U.A. and Isyaku, A.A. (2012), "Teaching information literacy skills in Nigerian universities: whose responsibility?", <i>Journal of Research in Education and Society</i>, Vol. 3 No. 2, pp. 33-42. Aghauche, E.E., Nkamnebe, C.B. and Nkamnebe, E.C. (2019), "Information literacy skills of undergraduates in Paul university Awka, Anambra state", <i>UNIZIK Journal of Research in Library and Information Science (UJOLIS)</i>, Vol. 4 No. 1, pp. 94-109. Anunobi, C. and Udem, O.K. (2015), "Information literacy competencies of library and information science postgraduate students in South East Nigeria universities: a focus on the knowledge and skill level", <i>Information and Knowledge Management</i>, Vol. 5 No. 2, pp. 20-30. Apuke, O.D. and Bahiyah Omar, B. (2020), "Fake news proliferation in Nigeria: consequences, motivations, and prevention through awareness strategies", <i>Humanities and Social Sciences Reviews</i>, Vol. 8 No. 2, pp. 318-327. Auberry, K. (2018), "Increasing students' ability to identify fake news through information literacy education and content management systems", <i>The Reference Librarian</i>, Vol. 59 No. 4, pp. 179-187. Batchelor, O. (2017). Getting out the truth: the role of libraries in the fight against fake news", <i>Reference Services Review</i>, 45(2), 143-148. Chen, X., Sin, S.C.J., Theng, Y.-L. and Lee, C.S. (2015), "Why students share misinformation on social media: Motivation, gender, and study-level differences", <i>The Journal of Academic Librarianship</i>, Vol. 41 No. 5, pp. 583-592. Conroy, N.J., Rubin, V.L. and Chen, Y. (2015), "Automatic deception detection: methods for finding fake news", <i>Proceedings of the Association for Information Science and Technology</i>, Vol. 52 No. 1, pp. 1-4. Depew, R., Mencher, R. and Parker, M. (2018), "Preparing youths to go above the noise", In Southwell, B.G. and Boudewyns, V. (Eds), <i>Curbing the Spread of Misinformation: Insights, Innovations, and Interpretations from the Misinformation Solutions Forum</i>, RTI Press Publication No.CP-0008- 1812.

	Research Triangle Park, NC: RTI Press. Donald, F.M. and Boemo, N.J. (2018), "Information literacy skills among the undergraduate students at the University of Livingstonia, Malawi", <i>International Journal of Library and Information Services</i>, Vol. 7 No. 2, pp. 43-50. El-Rayess, M., Chebl, C., Mhanna, J. and Hage, R. (2018), "The case of undergraduate students at Notre Dame University-Louaize, Lebanon", <i>Reference Services Review</i>, Vol. 46 No. 1. Hajam, M.A. (2017), "Users' information literacy competencies: a study with reference to scholarly community of Kashmir University", <i>DESIDOC Journal of Library and Information Technology</i>, Vol. 37 No. 3, pp. 153-157. Himma-Kadakas, M. (2017), "Alternative facts and fake news entering journalistic content production cycle", <i>Cosmopolitan Civil Societies: An Interdisciplinary Journal</i>, Vol. 9 No. 2, pp. 25-41. Jones-Jang, S.M., Mortensen, T. and Liu, J. (2019), "Does media literacy help identification of fake news? Information literacy helps, but other literacies don't", <i>American Behavioral Scientist</i>, pp. 1-18. Kabir, A. (2020), "Coronavirus: 10 fake news you should ignore. Premium times". Kaszeta, D, Available at (2020), "No, the coronavirus is not a biological weapon", <i>The Washington Post</i>. Khan, M.L. and Idris, I.K. (2019), "Recognise misinformation and verify before sharing: a reasoned action and information literacy perspective", <i>Behaviour and Information Technology</i>, Vol. 38 No. 12, pp. 1194-1212. Knight, V. (2020), "Covid-19: beware online tests and cures, experts say", <i>The Guardian</i>. Leetaru, K. (2019), "A reminder that 'fake news' is an information literacy problem - Not a technology problem". Machete, P., Turpin, M., et al. (2020), "The use of critical thinking to identify fake news: a systematic literature review", <i>International Federation for Information Processing</i>, Hattingh M. (Eds), pp. 235-246. O'Brien, S. Rich, M.D. and Fukuyama, F. (2020), "The perils of truth decay: Q&a with three RAND leaders". Pinto, M. and Fernandez-Pascual, R. (2019), "How a cycle of information literacy assessment and instruction stimulates attitudes and motivations of LIS students: a competency- based case study", <i>Journal of Librarianship and Information Science</i>, Vol. 51 No. 2, pp. 370-386. Roisín Kiernan, R. (2017), "With the rise of fake news on social media, can information literacy impact how students evaluate information on their social media channels", <i>Dissertation Submitted in Part Fulfilment of the Requirements for the Degree of MSc Information and Library Management at, Dublin Business School</i>. Sawano, T., Ozaki, A. and Hori, A. (2019), "Combating 'fake news' and social stigma after the Fukushima Daiichi nuclear power plant incident – the importance of accurate longitudinal clinical data", <i>QJM: An International Journal of Medicine</i>, Vol. 112 No. 7, pp. 479-481. Schäfer, C. and Schadauer, A. (2018), "Online fake news, hateful posts against

	refugees, and a surge in xenophobia and hate crimes in Austria”, <i>Refugee News, Refugee Politics: Journalism, Public Opinion and Policymaking in Europe</i>, pp. 109-116. Shimizu, K. (2020), “CoV, fake news, and racism”, <i>The Lancet</i>, Vol. 395 No. 10225, pp. 685-686. Toyo, O.D. (2017), “Undergraduates’ information literacy skills and the use of electronic resources in Delta State University, Abraka, Nigeria”, <i>International Journal of Education and Evaluation</i>, Vol. 3 Nos 1/2, pp. 27-36. Wilson, F. and Umar, M.A. (2019), “The effect of fake news on Nigeria’s democracy within the premise of freedom of expression”, <i>Global Media Journal</i>, Vol. 17 No. 32, pp. 1-12.

Artigo 112	
Autor 1	Jorge Revez
Instituição	Universidade de Lisboa
Autor 2	Luís Corujo
Instituição	Universidade de Lisboa
Título	Librarians against fake news: a systematic literature review of library practices (Jan. 2018-Sept. 2020)
Palavras-chave	Fake News, Misinformation, Post-truth, Librarians, Library Practices, Systematic Literature Review
Idioma	Inglês
Periódico	The Journal of academic librarianship
Ano	2021
Referências	Affelt, A. (2019). All That’s Not Fit to Print: Fake News and the Call to Action for Librarians and Information Professionals. Emerald. Agosto, D. E. (Ed.). (2018). Information literacy and libraries in the age of fake news. Libraries Unlimited. Ameen, K., & Naeem, S. B. (2020). Demographic differences in the perceived news literacy skills and sharing behavior of information professionals. <i>Information Discovery and Delivery, Ahead of print</i>(Ahead of print), 1–13. Anderson, R. (2017). Fake news and alternative facts: Five challenges for academic libraries. <i>Insights</i>, 30(2), 4–9. Auberry, K. (2018). Increasing students’ ability to identify fake news through information literacy education and content management systems. <i>The Reference Librarian</i>, 59(4), 179–187. Barclay, D. A. (2018). Fake news, propaganda, and plain old lies: How to find trustworthy information in the digital age. Rowman & Littlefield. Batchelor, O. (2017). Getting out the truth: The role of libraries in the fight against fake news. <i>Reference Services Review</i>, 45(2), 143–148. Buschman, J. (2019). Good news, bad news, and fake news: Going beyond political literacy to democracy and libraries. <i>Journal of Documentation</i>, 75(1), 213–228. Caridad-Sebastián, M., Morales-García, A.-M. Martínez-Cardama, S., & García-López, F. (2018). Infomediación y posverdad: El papel de las bibliotecas. El

	Profesional de La Información, 27(4), 891–898. Cooke, N. A. (2018). Fake news and alternative facts: Information literacy in a post-truth era. ALA Editions. Cosentino, G. (2020). Social Media and the Post-Truth World Order: The Global Dynamics of Disinformation. Palgrave Pivot. Dahri, R. B. M., & Richard, H. C. Y. (2018). Librarians Joining the Fight Against Fake News: A NUS Case Study. <i>Singapore Journal of Library and Information Management</i>, 47, 15–24. Dalkir, K., & Katz, R. (Eds.). (2020). Navigating Fake News, Alternative Facts, and Misinformation in a Post-Truth World. Information Science Reference. De Paor, S., & Heravi, B. (2020). Information literacy and fake news: How the field of librarianship can help combat the epidemic of fake news. <i>The Journal of Academic Librarianship</i>, 46(5), 102218. Delellis, N. S., & Rubin, V. L. (2018). Educators' perceptions of information literacy and skills required to spot 'fake news'. <i>Proceedings of the Association for Information Science and Technology</i>, 55(1), 785–787. Dixon-Woods, M., Bonas, S., Booth, A., Jones, D. R., Miller, T., Sutton, A. J., Shaw, R. L., Smith, J. A., & Young, B. (2006). How can systematic reviews incorporate qualitative research? A critical perspective. <i>Qualitative Research</i>, 6(1), 27–44. Elías, C. (2019). Science on the Ropes: Decline of Scientific Culture in the Era of Fake News. Springer. Eva, N., & Shea, E. (2018). Amplify Your Impact: Marketing Libraries in an Era of "Fake News". <i>Reference & User Services Quarterly</i>, 57(3), 168–171. Faix, A., & Fyn, A. (2020). Framing Fake News: Misinformation and the ACRL Framework. <i>Portal: Libraries and the Academy</i>, 20(3), 496–508. Fontanin, M. (2018). Con il pretesto delle false notizie: Insegnare il pensiero critico nella scuola italiana a partire da Carol C. Kuhlthau. <i>AIB Studi</i>, 58(2), 267–283. Fuller, S. (2018). Post- Truth: Knowledge as a Power Game. Anthem Press. Glisson, L. (2019). Breaking the Spin Cycle: Teaching Complexity in the Age of Fake News. <i>Portal: Libraries and the Academy</i>, 19(3), 461–484. Greifeneder, R., Jaffé, M. E., Newman, E. J., & Schwarz, N. (Eds.). (2021). The psychology of fake news: Accepting, sharing, and correcting misinformation. Routledge. Hanz, K., & Kingsland, E. S. (2020). Fake or for real? A fake news workshop. <i>Reference Services Review</i>, 48(1), 91–112. Hart, C. (1998). Doing a literature review: Releasing the social science research imagination. Sage Publications. Ireland, S. (2018). Fake news alerts: Teaching news literacy skills in a meme world. <i>The Reference Librarian</i>, 59(3), 122–128. Kitchenham, B. (2004). Procedures for Performing Systematic Reviews. Keele University. LaPierre, S. S., & Kitzie, V. (2019). "Lots of Questions about 'Fake News'":

	How Public Libraries Have Addressed Media Literacy, 2016–2018. <i>Public Library Quarterly</i>, 38(4), 428–452. Liberati, A., Altman, D. G., Tetzlaff, J., Mulrow, C., Gøtzsche, P. C., Ioannidis, J. P. A., Clarke, M., Devereaux, P. J., Kleijnen, J., & Moher, D. (2009). The PRISMA statement for reporting systematic reviews and meta-analyses of studies that evaluate healthcare interventions: Explanation and elaboration. <i>BMJ</i>, 339, b2700. Lim, S. (2020). Academic library guides for tackling fake news: A content analysis. <i>The Journal of Academic Librarianship</i>, 46(5), 102195. Lopez-Borrull, A., Vives-Gràcia, J., & Badell, J.-I. (2018). Fake news, ¿amenaza u oportunidad para los profesionales de la información y la documentación? <i>El Profesional de La Información</i>, 27(6), 1346–1356. Lor, P. J. (2018). Democracy, information, and libraries in a time of post-truth discourse. <i>Library Management</i>, 39(5), 307–321. Lynch, K., & Hunter, S. (2020). Conflicting authority: Using the Trump administration's responses to the EPA climate assessment report to teach information literacy. <i>Reference Services Review</i>, 48(1), 201–216. Mandalios, J. (2013). RADAR: An approach for helping students evaluate Internet sources. <i>Journal of Information Science</i>, 39(4), 470–478. Martínez-Cardama, S., & Algora-Cancho, L. (2019). Lucha contra la desinformación desde las bibliotecas universitarias. <i>El Profesional de La Información</i>, 28(4), e280412. McIntyre, L. C. (2018). <i>Post-truth</i>. MIT Press. Moher, D., Liberati, A., Tetzlaff, J., Altman, D. G., & The PRISMA Group. (2009). Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses: The PRISMA Statement. <i>PLOS Medicine</i>, 6(7), e1000097. Musgrove, A. T., Powers, J. R., Rebar, L. C., & Musgrove, G. J. (2018). Real or fake? Resources for teaching college students how to identify fake news. <i>College & Undergraduate Libraries</i>, 25(3), 243–260. Naeem, S. B., & Bhatti, R. (2020). The Covid-19 'infodemic': A new front for information professionals. <i>Health Information & Libraries Journal</i>, 37(3), 233–239. Neely-Sardon, A., & Tignor, M. (2018). Focus on the facts: A news and information literacy instructional program. <i>The Reference Librarian</i>, 59(3), 108–121. Niedringhaus, K. L. (2018). Information Literacy in a Fake/False News World: Why Does it Matter and How Does it Spread? <i>International Journal of Legal Information</i>, 46(2), 97–100. Pek, S., & Wang, D. (2018). National Library Board's Public Education on Information Literacy: Teaching Citizens to Fight Fake News. <i>Singapore Journal of Library and Information Management</i>, 47, 2–14. Peters, M. A., Rider, S., Hyvonen, M., & Besley, T. (Eds.). (2018). <i>Post-Truth, Fake News: Viral Modernity & Higher Education</i>. Springer. Rana, M., & O'Neill, S. (2020, October 16). Russians spread fake news over Oxford coronavirus vaccine. <i>The Times</i>.

	Rose-Wiles, L. (2018). Reflections on Fake News, Librarians, and Undergraduate Research. <i>Reference & User Services Quarterly</i>, 57(3), 200–204. Rüghenagen, M., Beck, T. S., & Sartorius, E. J. (2020). Information Integrity in the Era of Fake News: An Experiment Using Library Guidelines to Judge Information Integrity. <i>Bibliothek Forschung Und Praxis</i>, 44(1), 34–53. Saunders, L., & Budd, J. (2020). Examining authority and reclaiming expertise. <i>The Journal of Academic Librarianship</i>, 46(1), 102077. Stapleton, J., Carter, C., & Bredahl, L. (2020). Developing systematic search methods for the library literature: Methods and analysis. <i>The Journal of Academic Librarianship</i>, 46(5), 102190. Sullivan, M. (2019a). Libraries and Fake News: What's the Problem? What's the Plan? <i>Communications in Information Literacy</i>, 13(1), 91–113. Sullivan, M. (2019b). Why librarians can't fight fake news. <i>Journal of Librarianship and Information Science</i>, 51(4), 1146–1156. Sullivan, M. (2019c). Leveraging library trust to combat misinformation on social media. <i>Library & Information Science Research</i>, 41(1), 2–10. Wade, S., & Hornick, J. (2018). Stop! Don't Share That Story!: Designing a Pop-Up Undergraduate Workshop on Fake News. <i>The Reference Librarian</i>, 59(4), 188–194. Yerbury, H., & Henninger, M. (2018). Civil Commitment and the Role of Public Librarians. In S. Kurbanoğlu, J. Boustany, S. Špiranec, E. Grassian, D. Mizrachi, & L. Roy (Eds.), <i>Information Literacy in the Workplace</i> (pp. 376–385). Springer International Publishing. Zimdars, M., & McLeod, K. (Eds.). (2020). <i>Fake News: Understanding Media and Misinformation in the Digital Age</i>. MIT Press.

Artigo 113	
Autor 1	Michele Avissar-Whiting
Instituição	Research Square Company
Autor 2	Caitlin Bakker
Instituição	University of Minnesota
Autor 3	Hannah Heckner
Instituição	Não consta
Autor 4	Sylvain Massip
Instituição	Não consta
Autor 5	Jodi Schneider
Instituição	University of Illinois
Autor 6	Randy Townsend
Instituição	American Geophysical Union
Autor 7	Nathan D. Woods
Instituição	University of Lethbridge
Título	Addressing disorder in scholarly communication: Strategies from NISO Plus2021

Palavras-chave	Preprints, retraction, scientific fact-checking, NISO Plus 2021, open access, scholarly communication, COVID-19
Idioma	Inglês
Periódico	Information Services & Use
Ano	2021
Referências	C. Wardle and H. Derakhshan, Information disorder: Toward an interdisciplinary framework for research and policy making, [Internet]. 2017, Report No.: DGI (2017)09. C.J. Bakker, J. Schneider, R. Townsend, M. Avissar-Whiting, H. Heckner and C. Letaillieur, Misinformation and truth: From fake news to retractions to preprints. in: NISO Plus 2021 2021. D. Kwon, How swamped preprint servers are blocking bad coronavirus research, <i>Nature</i> 581(7807) (2020), 130–131. M. Malicki, A. Jeroncic, G. ter Riet, L.M. Bouter, J.P.A. Ioannidis, S.N. Goodman et al., Preprint servers' policies, submission requirements, and transparency in reporting and research integrity recommendations, <i>JAMA</i> 324(18) (2020), 1901. A. Nelde, T. Bilich, J.S. Heitmann, Y. Maringer, H.R. Salih, M. Roerden et al., SARS-CoV-2-derived peptides define heterologous and COVID-19-induced T cell recognition, <i>Nature Immunology</i> 22(1) (2021), 74–85, [Internet]. A. Letson, How the pandemic changed us, [Internet], KALW Local Public Radio; 2021. (Reveal). T.-K. Hsiao and J. Schneider, Continued use of retracted papers: Temporal trends in citations and (lack of) awareness of retractions shown in citation contexts in biomedicine, [Internet]. 2021. J. Schneider, N.D. Woods, R. Proescholdt and Y. Fu, The RISRS Team. Reducing the inadvertent spread of retracted science: Shaping a research and implementation agenda, <i>MetaArXiv Preprints</i>. A. Martin, Japanese stem-cell scientist Yoshiki Sasai commits suicide, <i>Wall Street Journal</i>. S. Shukla, What is nine-dash line? The basis of China's claim to sovereignty over South China Sea. <i>ThePrint</i>, [Internet]. M.L. Grieneisen and M. Zhang, A comprehensive survey of retracted articles from the scholarly literature, <i>PLoS ONE</i> 7(10) (2012), e44118. B. Goldacre, I. Chalmers and P. Glasziou, Foreword. in: <i>Testing Treatments: Better Research for Better Health-care</i>, H. Thornton (ed.), 2nd ed. Pinter & Martin, London, 2011. S.J. Brown, C.J. Bakker and N.R. Theis-Mahon, Retracted publications in pharmacy systematic reviews, [manuscript]. N.R. Theis-Mahon and C.J. Bakker, The continued citation of retracted publications in dentistry, <i>Journal of the Medical Library Association</i> 108(3) (2020), 389–397, [Internet]. C. Candal-Pedreira, A. Ruano-Ravina, E. Fernández, J. Ramos, I. Campos-Varela and M. Pérez-Ríos, Does retraction after misconduct have an impact on citations? A pre–post study, <i>BMJ Global Health</i> 5(11) (2020), e003719.

	C. Bakker and A. Riegelman, Retracted publications in mental health literature: Discovery across bibliographic platforms, <i>Journal of Librarianship and Scholarly Communication</i> 6(1) (2018). E.M. Suelzer, J. Deal and K.L. Hanus, Challenges in discovering the retracted status of an article, [manuscript] [Internet]. Discussion paper for Reducing the Inadvertent Spread of Retracted Science: Shaping a Research and Implementation Agenda; 2020. E.M. Suelzer, J. Deal, K. Hanus, B.E. Ruggeri and E. Witkowski, Challenges in identifying the retracted status of an article, <i>JAMA Network Open</i> 4(6) (2021), e2115648. A. Flanagan, H. Heckner, D. Poff, J. Seguin and J. Schneider, A cross-industry discussion on retracted research: Connecting the dots for shared responsibility, In 2021. K.T. Gradoń, J.A. Hołyst, W.R. Moy, J. Sienkiewicz and K. Suchecki, Countering misinformation: A multidisciplinary approach, <i>Big Data and Society</i> 8(1) (2021). S. Massip and C. Letaillieur, Leveraging Open Access publishing to fight fake news, [Internet]. Open Science Conference 2020; 2020 Apr 30, Germany. J. Devlin, M.-W. Chang, K. Lee and K. Toutanova, BERT: Pre-training of deep bidirectional transformers for language understanding. in: <i>Proceedings of the 2019 Conference of the North American Chapter of the Association for Computational Linguistics: Human Language Technologies, Volume 1 (Long and Short Papers)</i>. Association for Computational Linguistics, Minneapolis, Minnesota, 2019, pp. 4171–4186. R. Puri, R. Spring, M. Shoenybi, M. Patwary and B. Catanzaro, Training question answering models from synthetic data. in: <i>Proceedings of the 2020 Conference on Empirical Methods in Natural Language Processing (EMNLP)</i>. Association for Computational Linguistics, 2020, pp. 5811–5826. L. Rakotoson, C. Letaillieur, S. Massip and F. Laleye, Science Checker: An extractive summary-based pipeline for scientific question answering, [manuscript], 2021. L. Foppiano, L. Romary, M. Ishii and M. Tanifuji, Automatic identification and normalisation of physical measurements in scientific literature. in: <i>Proceedings of the ACM Symposium on Document Engineering 2019 (DocEng'19)</i>.

Artigo 114	
Autor 1	Jason C. Young
Instituição	University of Washington
Autor 2	Brandyn Boyd
Instituição	University of Washington
Autor 3	Katya Yefimova
Instituição	University of Washington
Autor 4	Stacey Wedlake
Instituição	University of Washington
Autor 5	Chris Coward

Instituição	University of Washington
Autor 6	Rolf Hapel
Instituição	University of Washington
Título	The role of libraries in misinformation programming: A research agenda
Palavras-chave	Disinformation, media literacy, misinformation, public libraries, politics, programming
Idioma	Inglês
Periódico	Journal of Librarianship and Information Science
Ano	2020
Referências	Allcott H, Gentzko M and Yu C (2019) Trends in the diffusion of misinformation on social media. <i>Research and Politics</i> 2019: 1–8. Asr FT and Taboada M (2018) The data challenge in misinformation detection. In: <i>Proceedings of the first workshop on fact extraction and verification (FEVER)</i>, Brussels, Belgium, 1 November 2018, pp. 10–15. Association for Computational Linguistics. Banks M (2016) Fighting fake news: How libraries can lead the way on media literacy. <i>American Libraries</i>, December. Baxter J and Eyles J (1997) Evaluating qualitative research in social geography. <i>Transactions of the Institute of British Geographers</i> 22(4): 505–525. Becker BW (2016) The librarian's information war. <i>Behavioral & Social Sciences Librarian</i> 35(4): 188–191. Bluemle S (2018) Post-facts: Information literacy and authority after the 2016 election. <i>Libraries and the Academy</i> 18(2): 262–282. Braten I, Brante EW and Stromso HI (2019) Teaching sourcing in upper secondary school: A comprehensive sourcing intervention with follow-up data. <i>Reading Research Quarterly</i> 54(4): 481–505. Caulfield M (2016) Yes, digital literacy. But which one? Hapgood. Choy M and Chong M (2018) Seeing through misinformation: A framework for identifying fake online news. Clarke AE (2003) Situational analyses: Grounded theory mapping after the postmodern turn. <i>Symbolic Interaction</i> 26(4): 553–576. Cook J, Ellerton P and Kinkead D (2018) Deconstructing climate misinformation to identify reasoning errors. <i>Environmental Research Letters</i> 13: 11–17. Cooke NA (2017) Posttruth, truthiness, and alternative facts: Information behavior and critical information consumption for a new age. <i>The Library Quarterly</i> 87(3): 211–221. Cooke NA (2018a) Critical literacy as an approach to combating cultural misinformation/disinformation on the Internet. In: Agosto's D (ed.) <i>Information Literacy and Libraries in the Age of Fake News</i>. Santa Barbara, CA: ABC CLIO, pp. 36–51. Cooke NA (2018b) <i>Fake News and Alternative Facts: Information Literacy in a Post-truth Era</i>. Chicago, IL: American Library Association. Crocchio M, Halvorsen AL, Jacobsen R, et al. (2017) Teaching with evidence. <i>Phi Delta Kappan</i> 98(7): 67–71.

	Dempsey K (2017) What's behind fake news and what you can do about it. Information Today Inc. Ecker UKH and Ang LC (2018) Political attitudes and the processing of misinformation corrections. <i>Political Psychology</i> 40(2): 241–260. Farrell J, McConnell K and Brulle R (2019) Evidence-based strategies to combat scientific misinformation. <i>Nature Climate Change</i> 9: 191–195. Fernandez M and Alani H (2018) Online misinformation. In: World Wide Web conference, Lyon, 23–27 April. Glaser BG (1978) <i>Advances in the Methodology of Grounded Theory: Theoretical Sensitivity</i>. New York: The Sociology Press. Henderson J, Long D, Berger P, et al. (2017) Expanding the foundation: Climate change and opportunities for educational research. <i>Educational Studies</i> 53(4): 412–425. Hodgin E and Kahne J (2018) Misinformation in the information age. <i>Social Education</i> 82(4): 208–211. Ireland S (2017) For your information: Using information literacy in public libraries. <i>Reference & User Services Quarterly</i> 57(1). Jacobson L (2017) The smell test: Educators can counter fake news with information literacy. Here's how. <i>School Library Journal</i>, January. Kenney B (2017) Three critical issues facing librarians in Trump's America. <i>Publishers' Weekly</i>, January. Kim J, Tabibian B and Oh A (2018) Leveraging the crowd to detect and reduce the spread of fake news and misinformation. <i>WSDM</i> 2018: 324–332. Kitchin R and Tate NJ (2000) <i>Conducting Research in Human Geography</i>. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall. Koester A (2019) A civic initiative about information: The civic lab at Skokie Public Library. <i>Public Libraries</i> 58(4): 44–52. Koulolias V, Jonathan GM, Fernandez M, et al. (2018) <i>Combating Misinformation: An Ecosystem in Co-Creation</i>. Paris: OECD. Lankes D (2020) The “new normal” agenda for librarianship. LaPierre SS and Kitzie V (2019) Lots of questions about ‘fake news’: How public libraries have addressed media literacy, 2016–2018. <i>Public Library Quarterly</i> 38(4): 428–452. Lewandowsky S, Ecker UKH and Cook J (2017) Beyond misinformation. <i>Journal of Applied Research in Memory and Cognition</i> 6: 353–369. Li H and Sakamoto Y (2014) Social impacts in social media. <i>Computers in Human Behavior</i> 41: 278–287. Marks J (2020) The cybersecurity 202: Disinformation threat pushes Doomsday Clock closer to midnight. <i>The Washington Post</i>. Merkeley E (2020) Anti-intellectualism, populism, and motivated resistance to expert consensus. <i>Public Opinion Quarterly</i> 84(1): 24–48. Neal J, LaRue J, Bourg C, et al. (2020) Are libraries neutral? <i>American Libraries Magazine</i>.

	Neely-Sardon A and Tignor M (2018) Focus on the facts: A news and information literacy instructional program. <i>The Reference Librarian</i> 59(3): 108–121. Peet L and Schwartz M (2020) The Seattle Public Library Listens Up. <i>Library Journal</i>. Pelczar M, Frehill LM, Williams K, et al. (2019) Public Libraries Survey: Fiscal Year 2017. Washington, DC: Institute of Museum and Library Services. Pelczar M, Frehill LM, Nielsen E, et al. (2020) Data File Documentation: Public Libraries in the United States Fiscal Year 2018. Washington, DC: Institute of Museum and Library Services. Pulido CM, Villarejo-Carballido B, Redondo-Sama G, et al. (2020) COVID-19 infodemic: More retweets for science-based information on coronavirus than for false information. <i>International Sociology</i> 35: 377–392. Scheufele DA and Krause NM (2019) Science audiences, misinformation, and fake news. <i>PNAS</i> 116(16): 7662–7669. Simpson M, Srinivasan V and Thorno A (2019) Scalable misinformation prevention in social networks. <i>PVLDB</i> 12: 1–14. Sullivan MC (2019) Why librarians can't fight fake news. <i>Journal of Librarianship and Information Science</i> 51(4): 1146–1156. Sullivan MC (2019a) Libraries and fake news: What's the problem? What's the plan? <i>Communications in Information Literacy</i> 13(1): 91–113. Sullivan MC (2019b) Leveraging library trust to combat misinformation on social media. <i>Library & Information Science Research</i> 41: 2–10. Van der Linden S, Leiserowitz A, Rosenthal S, et al. (2017) Inoculating the public against misinformation about climate change. <i>Global Challenges</i> 1: 1600008. Wade S and Hornick J (2018) Stop! Don't share that story! Designing a pop-up undergraduate workshop on fake news. <i>The Reference Librarian</i> 59(4): 188–194. Zaracostas J (2020) How to fight an infodemic. <i>The Lancet</i>.

Artigo 115	
Autor	Zehra Taşkın
Instituição	Adam Mickiewicz University
Título	Forecasting the future of library and information science and its sub-fields
Palavras-chave	Forecasting, Library and information science, Sub-field analysis, Disciplinary Differences, Time series analysis
Idioma	Inglês
Periódico	Scientometrics
Ano	2021
Referências	Abbasi, A., Altmann, J., & Hossain, L. (2011). Identifying the effects of co-authorship networks on the performance of scholars: A correlation and regression analysis of performance measures and social network analysis measures. <i>Journal of Informetrics</i>, 5(4), 594–607. Abrishami, A., & Aliakbary, S. (2019). Predicting citation counts based on deep

	neural network learning techniques. <i>Journal of Informetrics</i>, 13(2), 485–499. Adams, J. (2005). Early citation counts correlate with accumulated impact. <i>Scientometrics</i>, 63, 567–581. Allison, P. D. (1980). Inequality and scientific productivity. <i>Social Studies of Science</i>, 10(2), 163–179. Allison, Paul D., & Stewart, J. A. (1974). Productivity differences among scientists: Evidence for accumulative advantage. <i>American Sociological Review</i>, 39(4), 596–606. Ashton, S. V., & Oppenheim, C. (1978). A method of predicting Nobel Prizewinners in chemistry. <i>Social Studies of Science</i>, 8(3), 341–348. Åström, F. (2010). The visibility of information science and library science research in bibliometric mapping of the LIS Field. <i>Library Quarterly</i>, 80(2), 143–159. Baskurt, O. K. (2011). Time series analysis of publication counts of a university: What are the implications? <i>Scientometrics</i>, 86, 645–656. Bates, D. W., Teich, J. M., Lee, J., Seger, D., Kuperman, G. J., Ma'luf, N., et al. (1999). The impact of computerized physician order entry on medication error prevention. <i>Journal of the American Medical Informatics Association</i>, 6(4), 313–321. Bildosola, I., Gonzalez, P., & Moral, P. (2017). An approach for modelling and forecasting research activity related to an emerging technology. <i>Scientometrics</i>, 112, 557–572. Bjork, S., Ofer, A., & Söderberg, G. (2014). Time series citation data: The Nobel Prize in economics. <i>Scientometrics</i>, 98, 185–196. Bol, T., de Vaan, M., & van de Rijdt, A. (2018). The Matthew effect in science funding. <i>Proceedings of the National Academy of Sciences</i>, 115(19), 4887–4890. Bornmann, L., & Leydesdorf, L. (2017). Skewness of citation impact data and covariates of citation distributions: A large-scale empirical analysis based on Web of Science data. <i>Journal of Informetrics</i>, 11(1), 164–175. Bourke-Waite, A. (2019, September 24). The Web of Science Group reveals annual citation laureates of 'Nobel class'. Box, G. E. P., Jenkins, G. M., & Reinsel, G. C. (2008). <i>Time series analysis: Forecasting and control</i> (4th ed.). New Jersey: John Wiley. Brody, T., Harnad, S., & Carr, L. (2006). Earlier web usage statistics as predictors of later citation impact. <i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i>, 57(8), 1060–1072. Burrell, Q. L. (2003). Predicting future citation behavior. <i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i>, 54(5), 372–378. Chakraborty, T., Kumar, S., Goyal, P., Ganguly, N., & Mukherjee, A. (2014). Towards a stratified learning approach to predict future citation counts. <i>IEEE/ACM Joint Conference on Digital Libraries</i>. Chen, C. (2012). Predictive effects of structural variation on citation counts. <i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i>, 63(3), 431–449. Chen, C., Ibekwe-SanJuan, F., & Hou, J. (2010). The structure and dynamics of

	cocitation clusters: A multiple-perspective cocitation analysis. <i>Journal of the American Society for Information Science and Technology</i>, 61(7), 1386–1409. Claes, A. G. P., & De Ceuster, M. J. K. (2013). Estimating the economics Nobel Prize laureates' achievement from their fame. <i>Applied Economics Letters</i>, 20(9), 884–888. Clausen, H., & Wormell, I. (2001). A bibliometric analysis of IOLIM conferences 1977–1999. <i>Journal of Information Science</i>, 27(3), 157–169. Conway, B. A., Kenski, K., & Wang, D. (2015). The rise of Twitter in the political campaign: Searching for intermedia agenda-setting effects in the presidential primary. <i>Journal of Computer-Mediated Communication</i>, 20(4), 363–380. Cronin, F. J., Parker, B. P., Colleran, E. K., & Gold, M. A. (1991). Telecommunications infrastructure and economic growth: An analysis of causality. <i>Telecommunications Policy</i>, 15(6), 529–535. Dmitriev, A., Dmitriev, V., Sagaydak, O., & Tsukanova, O. (2017). The application of stochastic bifurcation theory to the early detection of economic bubbles. <i>Procedia Computer Science</i>, 122, 354–361. Dutta, A. (2001). Telecommunications and economic activity: An analysis of granger causality. <i>Journal of Management Information Systems</i>, 17(4), 71–95. Érdi, P., Makovi, K., Somogyvári, Z., Strandburg, K., Tobochnik, J., Volf, P., & Zálányi, L. (2013). Prediction of emerging technologies based on analysis of the US patent citation network. <i>Scientometrics</i>, 95, 225–242. Eveleth, R. (2014, March 24). Academics write papers arguing over how many people read (and cite) their papers. <i>Smithsonian Magazine</i>. Gingras, Y., & Wallace, M. L. (2010). Why it has become more difficult to predict Nobel Prize winners: A bibliometric analysis of nominees and winners of the chemistry and physics prizes (1901–2007). <i>Scientometrics</i>, 82, 401–412. Grogan, M. (2020, September 22). COVID-19 From A Time Series Perspective. <i>Medium</i>. Huerta, T. R., Walker, D. M., Johnson, T., & Ford, E. W. (2016). A time series analysis of cancer-related information seeking: Hints from the health information national trends survey (HINTS) 2003–2014. <i>Journal of Health Communication</i>, 21(9), 1031–1038. Iwami, S., Mori, J., Sakata, I., & Kajikawa, Y. (2014). Detection method of emerging leading papers using time transition. <i>Scientometrics</i>, 101, 1515–1533. Jiang F., Zhao, Z., & Shao, X. (2020). Time series analysis of COVID-19 infection curve: A change-point perspective. Johnes, G., & Johnes, J. (1992). Apples and oranges: The aggregation problem in publication analysis. <i>Scientometrics</i>, 25(2), 353–365. Jones, R. H. (1964). Spectral analysis and linear prediction of meteorological time series. <i>Journal of Applied Meteorology</i>, 3(1), 45–52. Kendall, G. (2015, October 15). The future of scientific publishing: Let's make sure it's fair as well as transparent. <i>The Conversation</i>. Kwon, U., & Geum, Y. (2020). Identification of promising inventions considering the quality of knowledge accumulation: A machine learning approach.

	Scientometrics. Larivière, V., Sugimoto, C. R., & Cronin, B. (2012). A bibliometric chronicling of library and information science's first hundred years. <i>Journal of the Association for Information Science and Technology</i>, 63(5), 997–1016. Leydesdorf, L. (1990). The prediction of science indicators using information theory. <i>Scientometrics</i>, 19(3–4), 297–324. Li, X., & Hitt, L. M. (2008). Self selection and information role of online product reviews. <i>Information Systems Research</i>, 19(4), 456–474. Liu, Y., & Rousseau, R. (2008). Definitions of time series in citation analysis with special attention to the h-index. <i>Journal of Informetrics</i>, 2(3), 202–210. Luo, X., & Zhang, J. (2013). How do consumer buzz and trafcs in social media marketing predict the value of the frm? <i>Journal of Management Information Systems</i>, 30(2), 213–238. Ma, R. (2012). Discovering and analyzing the intellectual structure and its evolution of LIS in China, 1998–2007. <i>Scientometrics</i>, 93, 645–659. McClellan, C., Ali, M. M., Mutter, R., Kroutil, L., & Landwehr, J. (2017). Using social media to monitor mental health discussions—Evidence from Twitter. <i>Journal of the American Medical Informatics Association</i>, 24(3), 496–502. Merton, R. K. (1968). Thematthew effect in science: The reward and communication systems of science are considered. <i>Science</i>, 159(3810), 56–63. Montgomery, D. C., Jennings, C. L., & Kulahci, M. (2008). Introduction to time series analysis and forecasting. New Jersey: John Wiley. Moya-Anegón, F., Herrero-Solana, V., & Jiménez-Contreras, E. (2006). A connectionist and multivariate approach to science maps: The SOM, clustering and MDS applied to library and information science research. <i>Journal of Information Science</i>, 32(1), 63–77. Ni, C., & Sugimoto, C. R. (2011). Four-facets study of scholarly communities: Artifact, producer, concept, and gatekeeper. <i>Proceedings of the 2011 ASIS&T Annual Meeting</i>. Niu, N., Liu, X., Jin, H., Ye, X., Liu, Y., Li, X., et al. (2017). Integrating multi-source big data to infer building functions. <i>International Journal of Geographical Information Science</i>, 31(9), 1871–1890. Perrote, A., Ranganath, R., Hirsch, J. S., Blei, D., & Elhadad, N. (2015). Risk prediction for chronic kidney disease progression using heterogeneous electronic health record data and time series analysis. <i>Journal of the American Medical Informatics Association</i>, 22(4), 872–880. Petersen, A. M., & Penner, O. (2014). Inequality and cumulative advantage in science careers: A case study of high-impact journals. <i>EPJ Data Science</i>. Price, D. J. (1963). Little science, big science. New York: Columbia University Press. Price, D. J. (1974). <i>Science since Babylon (Enlarged)</i>. London: Yale University Press. Priem, J. (2013). Beyond the paper. <i>Nature</i>, 495, 437–440. Rousseau, R. (1994). Double exponential models for first-citation processes.

	Scientometrics, 30(1), 213–227. Saboo, A. R., Kumar, V., & Park, I. (2016). Using big data to model time-varying effects for marketing resource (re)allocation. <i>MIS Quarterly</i>, 40(4), 911–939. Salgotra, R., Gandomi, M., & Gandomi, A. H. (2020). Time series analysis and forecast of the COVID-19 pandemic in india using genetic programming. <i>Chaos, Solitons & Fractals</i>, 138, 109945. Shumway, R. H., & Stofer, D. S. (2006). <i>Time series analysis and its applications with R examples</i> (2 ed.). NewYork: Springer. Siegel, K. (2019, October 10). Can we predict which biologists are likely to win a Nobel Prize? <i>The Startup</i>. Simkin, M., & Roychowdhury, V. (2015). Do you sincerely want to be cited? Or Read before you cite. In B. Cronin & C. R. Sugimoto (Eds.), <i>Scholarly Metrics Under the Microscope From Citation Analysis to Academic Auditing</i>. NewJersey: Information Today. Simpao, A. F., Ahumada, L. M., Desai, B. R., Bonafde, C. P., Gálvez, J. A., Rehman, M. A., et al. (2015). Optimization of drug-drug interaction alert rules in a pediatric hospital's electronic health record system using a visual analytics dashboard. <i>Journal of the American Medical Informatics Association</i>, 22(2), 361–369. Small, H. (2006). Tracking and predicting growth areas in science. <i>Scientometrics</i>, 68(3), 595–610. Tahamtan, I., Afshar, A. S., & Ahamdzadeh, K. (2016). Factors affecting number of citations: A comprehensive review of the literature. <i>Scientometrics</i>, 107, 1195–1225. Tonta, Y. (2018). Does monetary support increase the number of scientific papers? An interrupted time series analysis. <i>Journal of Data and Information Science</i>, 3(1), 19–39. Tripathy, P., & Tripathy, P. K. (2017). <i>Fundamentals of research: A dissective view</i>. Germany: Anchor Academic Publishing. Tseng, Y.-H., & Tsay, M.-Y. (2013). Journal clustering of library and information science for subfield delineation using the bibliometric analysis toolkit: CATAR. <i>Scientometrics</i>, 95, 503–528. Waldrop, M. M. (2008, May). Science 2.0—Is open access science the future? Walters, G. D. (2006). Predicting subsequent citations to articles published in twelve crime-psychology journals: Author impact versus journal impact. <i>Scientometrics</i>, 69(3), 499–510. White, H. D., & McCain, K. W. (1998). Visualizing a discipline: An author co-citation analysis of information science, 1972–1995. <i>Journal of the American Society for Information Science</i>, 49(4), 327–355. Wu, Q. W., Zhang, C., Hong, Q., & Chen, L. (2014). Topic evolution based on LDA and HMM and its application in stem cell research. <i>Journal of Information Science</i>, 40(5), 611–620. Xie, Y. (2014). 'Undemocracy': Inequalities in science. <i>Science</i>, 344(6186), 809–810.

	Ye, F. Y., & Rousseau, R. (2008). The power law model and total career h-index sequences. <i>Journal of Informetrics</i>, 2(4), 288–297. You, H., Li, M., Hipel, K. W., Jiang, J., Ge, B., & Duan, H. (2017). Development trend forecasting for coherent light generator technology based on patent citation network analysis. <i>Scientometrics</i>, 111, 297–315. Zeisset, P. T. (1998). Disseminating economic census data. <i>Government Information Quarterly</i>, 15(3), 303–318. Zhang, T. (2020). Will the increase in publication volumes “dilute” prestigious journals’ impact factors? A trend analysis of the FT50 journals. <i>Scientometrics</i>. Zhang, Y., Shah, D., Foley, J., Abhishek, A., Lukito, J., Suk, J., et al. (2019). Whose lives matter? Mass shootings and social media discourses of sympathy and policy, 2012–2014. <i>Journal of Computer-Mediated Communication</i>, 24(4), 182–202.